

SAPIENS UNILASALLE 2022

A UTOPIA DO SÉCULO XXI:
A EDUCAÇÃO E A CIÊNCIA EM PROL
DA PAZ E DA SUSTENTABILIDADE

Anais

UNIVERSIDADE 
LaSalle
Editora

Universidade La Salle

Reitor: *Cledes Antonio Casagrande*

Vice-Reitor: *Euclides Casagrande*

Pró-Reitor de Administração: *Vitor Augusto Costa Benites*

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: *Márcio Michel*

Conselho da Editora Unilasalle

*Márcio Michel, Cássio Cassel, Cristiele Magalhães Ribeiro,
Michele Kreme, Moana Meinhardt, Ricardo Figueiredo Neujahr*

Projeto gráfico: Editora Unilasalle

Equipe Formatação

*André Gabriel Beneduzi, Charlene Bitencourt Soster Luz,
Gérson Luís da Rosa Teixeira, Idio Fridolino Altmann,
Louise de Quadros da Silva, Marlete Teresinha Gut,
Masaaki Alves Funakura, Tatiani Prestes Soares*

Equipe Revisão

*Fernanda Cristina Brenner, Gabriela Bieger Reyes, Liliane Kolling, Patrícia Rodrigues de Almeida,
Priscilla Rosa Farias, Solane Cristina Felicetti Santin, Sueli Schabbach Matos da Silva, Laiza Karine Gonçalves,
Mariana Pinkoski de Souza, Marcos Rogério dos Souza, José Lucas Marques Duarte*

Equipe Revisão final

Louise de Quadros da Silva, Idio Fridolino Altmann

Editora Unilasalle

Av. Victor Barreto, 2288 | Canoas, RS | 92.010-000

<http://livrariavirtual.unilasalle.edu.br>

editora@unilasalle.edu.br

SAPIENS UNILASALLE 2022

A UTOPIA DO SÉCULO XXI:
A EDUCAÇÃO E A CIÊNCIA EM PROL DA PAZ E DA SUSTENTABILIDADE

Anais

Universidade La Salle – Unilasalle | Editora Unilasalle

Canoas, 2023.

APRESENTAÇÃO

Desde 1998, a Semana Científica da Universidade La Salle, a SEFIC, reúne pesquisadores, iniciantes e experientes, que buscam soluções para os problemas da atualidade por meio de pesquisa e inovação. Nas últimas edições vimos lado a lado estudantes de ensino médio, graduação, mestrado, doutorado, pesquisadores e professores da Universidade La Salle e de outras instituições. Foram milhares de participantes, centenas de trabalhos apresentados e dezenas de menções honrosas. E como a evolução faz parte da pesquisa, a Universidade La Salle resolveu incorporar ainda mais inovação e diálogo com empresas e comunidade. Nesse sentido, em 2022 nasceu a Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão (SAPIENS).

A SAPIENS tem como objetivo criar um ambiente fluído de compartilhamento de conhecimento, experiências, ideias, iniciativas e construção de soluções para problemas reais, fomentando a formação de sujeitos críticos reflexivos e atuantes em prol do progresso de nossa comunidade. Conecta a Universidade, o mercado e as comunidades nas quais nos inserimos, promovendo debates, provocando problematizações, despertando a curiosidade de cada uma e cada um de nós em relação a contextos e questões que atravessam nossa sociedade, tendo a inovação como eixo transversal e a coletividade como um valor que sustenta esse projeto.

Os organizadores.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
ESTUDO DA APLICAÇÃO DO BIOSORVENTE ENGAÇO DA UVA PARA ADORÇÃO DE ÍONS COBRE	17
MEMÓRIAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ARARANGUÁ-SC QUANTO A PROCESSOS LÚDICOS DE ENSINO DA ÚLTIMA DÉCADA	18
ESPAÇO DE MEMÓRIA E MEMÓRIA ORGANIZACIONAL NA ESCOLA ESTADUAL BÁSICA MARIA GARCIA PESSI DE ARARANGUÁ/SC	19
O CENTRO DE FORMAÇÃO EM CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A EXPERIÊNCIA DO COLABORADOR PARA A MELHORA DA QUALIDADE ASSISTENCIAL	20
IMIGRAR PARA PROSTITUIR-SE: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS CONDIÇÕES SOCIAIS E DE TRABALHO DE MULHERES IMIGRANTES VENEZUELANAS QUE SOBREVIVEM ATRAVÉS DA PROSTITUIÇÃO NO BRASIL	21
EFEITOS MODULATÓRIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO SOBRE O SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS: UMA MINI-REVISÃO	22
AS AVENTURAS DE ROBIN NA ROBLOX: CONEXÕES ENTRE METAVERSO, EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA E LETRAMENTO DIGITAL	23
ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS GENÉTICAS DO SISTEMA HLA E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE VACINAS DO HIV: A ÁFRICA COMO MODELO DE SISTEMA GEOTARGETING	24
AVALIAÇÃO DO EFEITO ECOTOXICOLÓGICO AGUDO E SUBCRÔNICO DO FLÚOR EM DAPHNIA MAGNA E REVISÃO DE METODOLOGIA PARA APLICAÇÃO DE ENSAIO COMETA	26
A REFEIÇÃO GASTRONÔMICA FRANCESA NO PATRIMÔNIO IMATERIAL MUNDIAL DA UNESCO E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA	28
A EXPLORAÇÃO DO MEDO PELA SOCIEDADE DE CONSUMO AFETADA PELA PANDEMIA DE COVID-19	30
EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS EM LABORATÓRIOS CLÍNICOS E OS PRINCIPAIS EFEITOS NA SAÚDE	33
A (IN)EFETIVIDADE DAS AÇÕES DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NO ÂMBITO INTERPOL/BRASIL PARA A TROCA DE INFORMAÇÕES PARA FINS DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL	34
AULAS REMOTAS DE INGLÊS PARA CRIANÇAS PRÉ-ALFABETIZADAS: DADOS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL	36
SENTIPENSAR A INCLUSÃO: OUTRAS PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO DOCENTE	38
A ESTRUTURA INSTITUCIONAL DA CULTURA NOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE OPERACIONAL SESC SÃO LEOPOLDO/RS	39
ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO	40
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LÍNGUA INGLESA: INGLÊS AMERICANO x INGLÊS AUSTRALIANO	42
DA SINHÁ À PATROA(ÃO): AS REMINISCÊNCIAS DO TRABALHO DOMÉSTICO	43
“TODO MUNDO É UMA ILHA”: O VOLUNTARIADO COMO PERCURSO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PEDAGOGIA DA CONVIVÊNCIA	46

A ATUAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (WHO) EM PERÍODOS DE CRISE SANITÁRIA: UMA OPORTUNIDADE DE GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA DAS INFORMAÇÕES PÚBLICAS	48
MEMÓRIAS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA CIDADE BALNEÁRIO GAIVOTA	51
EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: QUAL A MELHOR ESTRATÉGIA PARA ABORDAR O TEMA E EVITAR O TABU?	52
CAUSAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM	54
A REVOLUÇÃO MÉDICA COM O USO DE WEARABLES	55
POLÍTICA E PEDAGOGIA SOBRE O GÊNERO: A VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO DAS RUAS PARA A ESCOLA OU O CONTRÁRIO	57
AVALIAÇÃO COM BIOINDICADORES DA REDUÇÃO DA TOXICIDADE POR TRATAMENTO DE ADSORÇÃO EM EFLUENTE DE UMA INDÚSTRIA VITIVINÍCOLA	58
FATORES QUE CONTRIBUEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM PRATICANTES DE CROSSFIT	59
BIOESTIMULAÇÃO NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	62
A PRODUÇÃO ACADÊMICA DAS TEORIAS FEMINISTAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA	63
INTEGRAÇÃO DA BOLÍVIA NO MERCOSUL: UMA ANÁLISE DO PROCESSO	66
CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES COM A ESTRATÉGIA DA PEDAGOGIA SISTÊMICA E SUAS MEMÓRIAS E IDENTIDADES PARA O BENEFÍCIO NO ENSINO APRENDIZAGEM	70
RECALQUE EM CONSTRUÇÕES SOBRE SOLO MOLE	71
A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO GEOTÉCNICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL	72
O CONSTITUCIONALISMO GARANTISTA E O ACESSO À JUSTIÇA: APONTAMENTOS SOBRE A ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA GRATUITA A PARTIR DA REFORMA TRABALHISTA	73
JOGOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA E.E.B. CASTRO ALVES – ARARANGUÁ DE 1990-2020	75
PROPOSTA DE APLICATIVO PARA O USO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE E INCAPACIDADE DE SAÚDE	76
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS QUE VÃO ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA	77
INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA METODOLOGÍA APRENDIZAJE SERVICIO EN UNIVERSIDADES CHILENAS Y BRASILEÑAS: UNA PROPUESTA PRELIMINAR	78
AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS E SUA RELAÇÃO COM A ESTRADA DE FERRO: PERCEPÇÕES DE RESIDENTES EM CANOAS/RS	79
A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA UNIVERSITÁRIA COMO FORMA DE CONTRIBUIR PARA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS GLOBAIS	80
A ATUAÇÃO DA POLÍCIA CIVIL EM CRIMES QUE VITIMAM PROFISSIONAIS DO SEXO	82
DUAS DÉCADAS DA LEI 10.639/03: AVANÇOS E DESAFIOS	85
REARQUITETANDO MEMÓRIAS: O PATRIMÔNIO DA COMUNIDADE DO BOCÓ ATRAVÉS DE UMA ESCOLA DESATIVADA	86

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E A ACESSIBILIDADE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA ANÁLISE DA IN/EXCLUSÃO DIGITAL EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE CANOAS EM TEMPOS PANDÊMICOS	88
VERIFICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES MATRICULADOS NA REDE DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO SESC E O PERÍODO DE RESTRIÇÕES PARA MITIGAÇÃO DA COVID-19	90
MEMÓRIA SOCIAL E INSTITUCIONAL	97
DESAFIOS DA TECNOLOGIA DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO (TIC): RELATOS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA MODALIDADE ONLINE	98
O PROCESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EMEB SANTO INÁCIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	100
O CENÁRIO DA GESTÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	101
IMPORTANCIA DO TIME OUT REALIZADO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO BLOCO CIRÚRGICO	102
REVITALIZAÇÃO E VITALIDADE: IMPLEMENTAÇÃO DE UM COMPLEXO INDUSTRIAL CRIATIVO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO URBANA	104
CARTOGRAFANDO OS BAIRROS CENTRO E MARECHAL RONDON: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PLATAFORMA ONLINE SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL DE CANOAS/RS	105
USO DO LINUX PARA INTEGRAR MÉTODOS DE BIOINFORMÁTICA E DEFINIR NOVOS PIPELINES DE SELEÇÃO DE ALVOS VACINAIS	106
TRANSPORTE ESCOLAR RURAL: UM CAMPO PROPÍCIO À REALIZAÇÃO DE ATOS ÍMPROBOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	107
O EU COMO OBJETO DE VITÓRIA	108
PODCAST PROBLEMA NOSSO	110
TRAVESSIAS DA MEMÓRIA: LEMBRAR, REPARAR, TRANSMITIR	111
GOVERNANÇA GLOBAL: COMBATE INTERNACIONAL À CORRUPÇÃO E A LAVAGEM DE DINHEIRO, E A (IN)EFETIVIDADE DE SEUS MECANISMOS NAS ORGANIZAÇÕES	113
MEMÓRIA AMBIENTAL: UM OLHAR SOBRE A PAISAGEM URBANA A PARTIR DE ÁRVORES CENTENÁRIAS	114
AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO POR MICROPLÁSTICOS (PELBD) NO ECOSISTEMA DE ÁGUA DOCE UTILIZANDO DAPHNIA MAGNA	115
RECONTEXTUALIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS NO PPGE: VIVER É CONHECER	117
ENTRE ERROS E ACERTOS: PRÁTICAS ACADÊMICAS QUE FICAM APÓS A PANDEMIA	118
PADRÕES COMPORTAMENTAIS DE PROCYON CANCRIVORUS (G.[BARON] CUVIER, 1798), MÃO-PELADA, EM VIDA LIVRE E CATIVEIRO	119
MEMÓRIA AMBIENTAL URBANA EM PORTO ALEGRE E CANOAS	121
LEGITIMAÇÃO HOMOPARENTALIDADE E ADOÇÃO: ANÁLISE DO JUIZADO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE CÍVEL DE MANAUS/AM	123
ALFABETIZAÇÃO EM CONTEXTO PANDÊMICO: DO ENSINO REMOTO À VOLTA PRESENCIAL	126

ENTRE APÁTICOS E VIOLENTOS: (INTER)SUBJETIVIDADES JUVENIS E LUTA POR RECONHECIMENTO NA ATUALIDADE	127
MOVIMENTO FEMINISTA E SUAS FISSURAS: O USO DA INTERNET COMO ESPAÇO DE VISIBILIDADE DA INTERSECCIONALIDADE	132
AVALIAÇÃO GENOTÓXICA DE FUMICULTORES NO PERÍODO DE COLHEITA E CLASSIFICAÇÃO DO TABACO UTILIZANDO TESTE DE MICRONÚCLEOS EM MUCOSA ORAL E ENSAIO COMETA	134
O ABANDONO ESCOLAR DE ESTUDANTES MULHERES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	136
LINGUAGEM, PODER E PERSUASÃO	137
A CULTURA AFRO EM MIA COUTO E CRISTIANE SOBRAL	138
A PROTEÇÃO JURÍDICA DAS CRIANÇAS EXCESSIVAMENTE EXPOSTAS EM REDES SOCIAIS	139
MEMÓRIAS DE PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR EM ESTEIO-RS: SISTEMA DE METAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS	141
INDICADORES COMUNS NAS DISSERTAÇÕES SOBRE GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: DA UTOPIA À PRÁTICA	142
POR UMA EDUCAÇÃO DE EXPERIÊNCIA INTEGRAL: FORMAÇÃO CIDADÃ E TECNOLOGIAS	143
DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO: DESENVOLVIMENTO DE PROTÓTIPO DE SOFTWARE PARA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA AUTOMATIZADA EM ADULTOS	144
CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ E POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE	146
AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE UM SISTEMA DE TRATAMENTO UTILIZANDO BIORREATOR PARA TRATAMENTO DE ÁGUAS CONTENDO COBRE ATRAVÉS DE ENSAIOS ECOTOXICOLÓGICOS	148
ESPOLIAÇÃO A CAPACIDADE DOS INDÍGENAS	149
AS CRIANÇAS E OS JOGOS VIRTUAIS: UM ESTUDO SOBRE A INFÂNCIA E A EXPOSIÇÃO DE DADOS NA INTERNET	150
ANÁLISE DAS INTERAÇÕES DE MEMBROS DAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM NO PROJETO ‘CANOAS RECICLA COM A GENTE’	151
ESTUDO FÍSICO-QUÍMICO DA ADSORÇÃO DE ÍONS COBRE (II) UTILIZANDO CASCA DE ARROZ COMO BIORREATOR	152
ESTUDO FÍSICO-QUÍMICO DA REDUÇÃO DA VISCOSIDADE DA SUSPENSÃO AQUOSA DE HIDRÓXIDO DE CÁLCIO	154
A CONSTRUÇÃO DO NÚMERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTANCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	155
PREDIÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA PRÉ-ECLÂMPsia PELO ENFERMEIRO DURANTE O PRÉ-NATAL	156
A ENFERMAGEM DIANTE DA NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA: REVISÃO DE LITERATURA	158
EDUCAÇÃO E DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS: ANÁLISE DO IMPACTO DE MOVIMENTAÇÕES LEGISLATIVAS	160
RELAÇÃO ESCOLARIDADE-RENDA DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO PRIMEIRO TRIMESTRE DOS ANOS DE 2020 E 2022 NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE	162

ANÁLISE SEMIOLÓGICA DE CARTAZES ESTADUNIDENSES UTILIZADOS COMO PROPAGANDISMO DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	163
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA DE FORMA CONSTRUTIVISTA - PIAGETIANA: VISANDO À MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES PÓS-PANDEMIA	164
QUANTO CUSTA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO? ANÁLISE DO IMPACTO NAS RELAÇÕES TRABALHISTAS E DE CONSUMO	165
ANÁLISE DOS PARECERES TÉCNICOS SOBRE A PRESENÇA DOS TEMAS GÊNERO E SEXUALIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	167
“E AÍ, EU VIREI PUTA”: AS TRAJETÓRIAS DE MULHERES TRANSGÊNERAS E OS MOVIMENTOS SOCIAIS E ORGANIZACIONAIS QUE LIMITAM SUAS POSSIBILIDADES DE TRABALHO	168
O ENSINO DA ARTE COMO ALIADO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO A PRÁTICA DO PROFESSOR	172
ARTE, EDUCAÇÃO INFANTIL, MEMÓRIA	173
O FAZER ARTÍSTICO NA INFÂNCIA	174
PROPOSTA DE UMA PLATAFORMA ONLINE PARA DIVULGAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE CANOAS/RS	175
A FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO: REPRESENTAÇÕES SOBRE OS IMPACTOS POLÍTICOS NA DOCÊNCIA DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA	176
CARVÃO ATIVADO A PARTIR DE BIOSSORVENTES PARA ADSORÇÃO DE EFLUENTES QUÍMICOS CONTENDO METAIS PESADOS	178
PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA O MANEJO DA DOR E INCAPACIDADE EM PACIENTES COM LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA	179
UBERIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO: O (NÃO) RECONHECIMENTO DAS RELAÇÕES DE EMPREGO PELO TRT4	180
A NORMA PROCESSUAL GARANTISTA	181
DISCURSOS DE NEUTRALIZAÇÃO NOS CRIMES DOS PODEROSOS: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CORRUPTIVAS NA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL	182
CULTURA INDÍGENA SÓ NO “DIA DO ÍNDIO”: REPENSANDO O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA PARA ALÉM DE UMA DATA	184
AS REFORMAS ADMINISTRATIVAS E O PROCESSO DESCONSTITUINTE: REFLEXOS DA CRISE DA DEMOCRACIA CONSTITUCIONAL NO BRASIL	185
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA E DOCUMENTAL	186
O DIREITO DO CONSUMIDOR E AS RELAÇÕES DE CONSUMO NA INTERNET	188
EDUCAÇÃO CORPORATIVA NA CONTEMPORANEIDADE: EM BUSCA DE METODOLOGIAS DE ENSINO INOVADORAS	190
COMPOSIÇÃO, RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE ESPÉCIES DE HETEROPTERA (HEMIPTERA) NO MORRO DO COCO, VIAMÃO, RS	191
O HISTÓRICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL: O QUE A FALTA DE PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA TEM A NOS DIZER?	194

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES ACERCA DA AÇÃO DOCENTE	195
AFFORDABLE PURCHASE	196
PRÁTICAS DISRUPTIVAS PARA UMA PEDAGOGIA INOVADORA NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO	197
A IDENTIDADE GLOBALIZADA: UMA DISCUSSÃO SOBRE IDENTIDADE E VIOLÊNCIA ATRAVÉS DA OBRA DE AMARTYA SEN	198
UM DIÁLOGO NECESSÁRIO: A TEORIA DOS SISTEMAS SOCIAIS DE NIKLAS LUHMANN E A PROTEÇÃO AO CONSUMIDOR NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	199
A FALTA DE EMBASAMENTO CIENTÍFICO DA TÉCNICA DA CONSTELAÇÃO FAMILIAR E SEU USO PELO PODER JUDICIÁRIO	201
A INTERDISCIPLINARIEDADE DO DIREITO PREVIDENCIÁRIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE SOB O VIÉS INTERNACIONAL E SUA EFETIVIDADE	202
ESTRANGEIRISMO E MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CASTRO ALVES, ARARANGUÁ - SC	204
RIQUEZA E COMPOSIÇÃO DE FAMÍLIAS DE ARACNÍDEOS (ORDEM ARANEAE) DA QUINTA SÃO JOSÉ, NOVA SANTA RITA, RIO GRANDE DO SUL	205
PROFISSIONAL DA SAÚDE E A IA NA SAÚDE	207
ESTUDO DAS DOENÇAS TRANSMITIDAS PELA ESPÉCIE EXÓTICA INVASORA AXIS AXIS (ERXLEBEN, 1777) (CHITAL) (CERVIDAE) E DE QUAIS ESPÉCIES PODEM SER AFETADAS	208
ANÁLISE DO CONTEÚDO ESTOMACAL DE AXIS AXIS (CHITAL) (ERXLEBEN, 1777) (CERVIDAE) DO PARQUE ESTADUAL DO ESPINILHO, BARRA DO QUARAÍ, RS, BRASIL	211
MANEJO DE PROFESSORES/AS COM ALUNOS COM TRANSTORNO DE ASPECTRO AUTISTA NO CAMPO DA MEMÓRIA SOCIAL	212
PROCESSOS ORGANIZACIONAIS DE ACERVOS ORIUNDOS DO MALHS	213
OS MOVIMENTOS FEMINISTAS E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO	214
DESAFIOS POLÍTICOS PARA A EFETIVA INSTITUIÇÃO DE UMA FEDERAÇÃO DA TERRA	215
A CONSTITUIÇÃO DO DESEJO NA MULHER: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA PSICANÁLISE	216
A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES DO COMUNG, MEMÓRIA DO PERÍODO 2006-2021 ATRAVÉS DO USO DO MÉTODO DO QL (QUOCIENTE LOCACIONAL)	218
PLANEJAMENTO DO MARKETING DIGITAL PARA PERSONAL ORGANIZERS: UM ESTUDO DE CASO COM AS IDEALIZADORAS DO GRUPO COACH'S DA CASA	219
A PEDAGOGIA FREIREANA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO EM SUA ROUPAGEM CONTEMPORNEA ..	220
UMA EXPERIÊNCIA DESCOLONIZADORA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA/COM A REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CANOAS (RS): POR UM MODELO DIALÓGICO DE CONSTRUÇÃO DE PLANOS DE GESTÃO ESCOLAR	221
PLURALISMO JURÍDICO E DIREITOS HUMANOS: PARA UMA RECONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA SOCIAL A PARTIR DA DIGNIDADE HUMANA E POLÍTICA	223

O LÚDICO NA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	225
O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CAMPO DA MEMÓRIA SOCIAL	226
SOSCIENSE	227
PREDITORES PARA A DOR PÓS-OPERATÓRIA INCIDENTAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ELETIVA EM HOSPITAL PÚBLICO DE ALTA COMPLEXIDADE NO SUL DO BRASIL	228
BENEFÍCIOS DA BIOELETRIOESTIMULAÇÃO NAS DISFUNÇÕES URINÁRIAS	229
TECNOLOGIA E SAÚDE: DESENVOLVIMENTO DO MVP DE UMA PLATAFORMA DIGITAL DE ENSINO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE	231
FABIANO, RETRATO DO MEIO SOCIAL	232
GESTÃO DE PESSOAS EM OUTSOURCING, A HORA É AGORA!	234
MATERNIDADE: RECUSA E ESCOLHA	236
DEMOCRACIA E RISCO: A DESDIFERENCIAÇÃO FUNCIONAL DO SISTEMA DO DIREITO PELA COMUNICAÇÃO NEOCONSTITUCIONALISTA NO BRASIL	238
EFEITOS ECOTOXICOLÓGICOS DO ETANOL EM DAPHNIA MAGNA	241
CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO AUDIOVISUAL DO ENSAIO COMETA IN VITRO	243
O IMPACTO DE FATORES AMBIENTAIS NO NÍVEL DE ANSIEDADE DE ALUNOS DE PSICOLOGIA EM ESTUDO REMOTO DE UMA UNIVERSIDADE DO RS	244
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA, POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA	246
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: DIFERENÇAS ENTRE INGLÊS AMERICANO E INGLÊS BRITÂNICO	247
MEMÓRIA DE UMA TRAJETÓRIA DE TRANSIÇÃO DE UMA ESCOLA COMUNITÁRIA PARA UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ESTEIO/RS	248
COMPOSIÇÃO E RIQUEZA EPIFÍTICA NA QUINTA SÃO JOSÉ, NOVA SANTA RITA (RS)	249
DEPENDÊNCIA QUÍMICA E TERCEIRA IDADE: REPERCUSSÕES DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO	251
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL: O LUTO, UMA POSSIBILIDADE DE ACEITAÇÃO	253
OBSERVATÓRIO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM CANOAS/RS: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA SEXUALIDADE JUVENIL	254
PROJETO SEMENTES LITERÁRIAS: TERRITÓRIO DE LEITURAS AFETUOSAS	255
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO MUNDO BANI	256
A CRISE CLIMÁTICA E O CONSTITUCIONALISMO	257
MOBILIDADE ACADÊMICA NO CURSO DE FISIOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	258
ESPAÇOS DE CULTURA E DE MEMÓRIA E MEMÓRIA INSTITUCIONAL E ORGANIZACIONAL	259
COLCHA DE RETALHOS: A RELEVÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	261
TERMOS CIENTÍFICOS E SUAS GENERALIZAÇÕES: UMA MANEIRA DE COMPREENSÃO SIMPLIFICADA DE DOENÇAS	262

A MEMÓRIA DA MINHA ESCOLA: ESTUDO EM MEMÓRIA COLETIVA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE MELEIRO	263
NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A VIDA EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE MATURIDADE ATIVA E OS FATORES ASSOCIADOS, EM RELAÇÃO AOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E DA COMUNIDADE	264
AS CULTURAS JUVENIS DIGITAIS E A LEITURA ENTRE JOVENS ADOLESCENTES	268
AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE E GENOTOXICIDADE DA NICOTINA E NITROSAMINAS ESPECÍFICAS DA FOLHA DO TABACO UTILIZANDO LINHAGEM CELULAR DE HEPATOCARCINOMA HUMANO (HEPG2)	269
A VARIAÇÃO LEXICAL EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ATIVIDADES PRÁTICAS COM VARIEDADES LINGUÍSTICAS	270
ACESSO À JUSTIÇA, INCLUSÃO E EXCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: O PODER ECONÔMICO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR	271
O CIDADÃO DO MUNDO: INTERSECÇÕES SOBRE NUSSBAUM E IANNI	273
CONSIDERAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DE PESQUISAS QUE VERSEM SOBRE VIOLÊNCIAS CONTRA MULHERES	274
PROTOCOLO DE PREVENÇÃO, AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO DE UM HOSPITAL DE PORTO ALEGRE	276
AS POLÍTICAS DE GÊNERO E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NO BRASIL COLÔNIA E REPÚBLICA	277
INDICADORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A LEI 13.438 SOB O VIÉS DA PSICANÁLISE	280
JUSTIÇA RESTAURATIVA E O IMPACTO DOS PROGRAMAS QUE ATENDEM ÀS VÍTIMAS: COMPARANDO MODELOS EM PORTO ALEGRE/RS	282
MEMÓRIA INSTITUCIONAL NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS CRIMINAIS NA POLÍCIA CIVIL POR MEIO DA MEDIAÇÃO	284
A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA COMO ALIADA AOS CUIDADOS PALIATIVOS: DESENVOLVIMENTO DE UM MATERIAL PSICOEDUCATIVO	285
NARRATIVAS DAS MEMÓRIAS DOS CATADORES IMIGRANTES NAS COOPERATIVAS NOS MUNICÍPIOS DAS CIDADES DO VALE DO SINOS/RS	287
GESTÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA FRENTE AO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID 19	288
MEMÓRIAS DA INTEGRAÇÃO DAS FAMÍLIAS COM O CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL DE BALNEÁRIO GAIVOTA-SC	289
LAÇOS DE AMIZADE: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ANIMES?	290
AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA IN SILICO DA FORMULAÇÃO PRESENTE NO HERBICIDA ROUNDUP TRANSORB A PARTIR DA BIOLOGIA DE SISTEMAS	292
A “ARQUITETURA DA ESCOLHA”, OS ALGORITMOS E AS DECISÕES JUDICIAIS	294
ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A INFLUÊNCIA DA MEMÓRIA DOS PROFESSORES DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CASTRO ALVES EM SUA PRÁTICA DOCENTE	296

JOGOS ANTIGOS E MODERNOS, MEMÓRIAS E LUDICIDADE NO ENSINO E APRENDIZAGEM	297
DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA CONTROLE DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS EM LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS	298
A (IN) EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS ANTITERRORISMO APLICADAS À POPULAÇÃO MAPUCHE	300
MODOS DE VIDA DA COMUNIDADE ESCOLAR ATRAVÉS DOS TEMPOS	301
MANSÕES E SUAS SENZALAS NO BRASIL DE 2022: UM PODCAST REAVIVANDO O DEBATE SOBRE O TRABALHO DOMÉSTICO EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS À ESCRAVIDÃO	302
A POLÍTICA DE PRECIFICAÇÃO DA UBER: UMA ANÁLISE DA TARIFA DINÂMICA À LUZ DO CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR	303
MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICAS DE PRATICANTES DE DANÇA AFRO NO ESPAÇO HÍBRIDUS: ANCESTRALIDADE, CORPO E CONTEMPORANEIDADE	305
ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES QUE O NÚCLEO DE APOIO FISCAL (NAF) OPORTUNIZA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	307
PREVALÊNCIA DE IDEIAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES DOS ANOS FINAIS (6º AO 9º ANOS) DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	309
A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: UM DIÁLOGO COM A LITERATURA	310
DESENVOLVIMENTO DE UMA APLICAÇÃO WEB PARA UNIFICAR FERRAMENTAS PERTENCENTES AO GOOGLE WORKSPACE E AUXILIAR NA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	311
ARTIGO CONTROLE DE ACESSO COM DATA LOGGER EM NUVEM	313
UM ABSURDO DENTRO DO ABSURDO: CURRÍCULO E EDUCAÇÃO NO BRASIL A PARTIR DE ALBERT CAMUS	315
“DE VOLTA À NORMALIDADE?” IMPACTOS E RESOLUÇÕES ÀS AULAS PRESENCIAIS APÓS DOIS ANOS DE COVID-19	316
A MORTE DO HOMEM SOCIAL: O CÁRCERE E A DOMINAÇÃO DA VIDA NUA	317
A SUSTENTABILIDADE COMO FORMA DE INOVAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL	318
MUSEU DA CULTURA POP (MOPOP) E SUAS RELAÇÕES ENTRE DESIGN E AS DIMENSÕES CULTURAIS	319
SENTIPENSAR PARA UM ENSINO DE HISTÓRIA ANTISSEXISTA	321
GESTÃO DE CONFLITOS NA ENFERMAGEM	322
A MEMÓRIA E AS MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS E INSTITUCIONAIS NO FORO DE TORRES/RS	323
PERFIL DE PACIENTES COM DOR CRÔNICA QUE BUSCAM ATENDIMENTO EMERGENCIAL EM HOSPITAL PRIVADO DE PORTO ALEGRE-RS	324
ESTRESSORES AMBIENTAIS NA GESTAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS AO FETO HUMANO	326
PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL EAD DA UNIVERSIDADE LASALLE: O PROTAGONISMO FEMININO	327
O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA: UM NOVO OLHAR SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS	328

INFLUÊNCIA DA MOBILIDADE ARTICULAR NO OMBRO EM HOMENS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO ..	329
OS GAME STUDIES E A MODULAÇÃO DE COMPORTAMENTO DELEUZIANA	331
A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARECE POTENCIALIZAR A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DE IDOSOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL	332
A INCONSTITUCIONALIDADE DA RESOLUÇÃO ANTAQ Nº 81, DE 6 DE JULHO 2022 E O RETORNO DO PARÂMETRO DA DITADURA CIVIL-MILITAR	336
EFEITOS DO BETA-BLOQUEADOR CARVEDILOL NA ATROFIA MUSCULAR ESQUELÉTICA EM MODELO EXPERIMENTAL DE CAQUEXIA CARDÍACA INDUZIDA POR MONOCROTALINA	337
MEMÓRIA SOCIAL, CULTURA HISTÓRICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: A EXPANSÃO DAS REDES DE APOIO NORTE-AMERICANAS NO BRASIL DURANTE O SÉCULO XX	342
TEMPOS DE ESCUTAR: PERCUSSÕES E APRENDIZADOS MUSICAIS COM BASE NA CULTURA MOÇAMBICANA	344
INFLUÊNCIAS DA CULTURA E MEMÓRIA NA APRENDIZAGEM E ESCOLHA DE UMA CARREIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS ESCOLA PÚBLICA DE FORQUILHINHA - SC	345
AVANÇOS E RETROCESSOS DOS DIREITOS DAS POLICIAIS MULHERES DE CANOAS/RS	346
NARRATIVAS DE UMA INSTALAÇÃO ARTÍSTICA REALIZADA NA EMEF PROFESSOR GUILHERME SOMMER	347
NATURALIZAÇÕES NO BRASIL NO PRIMEIRO SEMESTRE PANDÊMICO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA	349
DIFICULDADE DE ACESSO AO DIREITO CONSTITUCIONAL À SAÚDE PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: REFLEXOS DA DECISÃO PELA TAXATIVIDADE DO ROL DA AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS)	350
A “IDEOLOGIA” DO AZUL E DO ROSA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO NO IMAGINÁRIO DOCENTE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM PAROBÉ/RS	352
AMBIENTES EDUCATIVOS ONLINE, HUMANIDADES DIGITAIS E A BIBLIOTECA ESCOLAR	354
MEMÓRIAS DOS POEMAS LOCAIS DE MARIA LEOFRÍSIO URBANO FRANCISCO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	356
INCLUSÃO ESCOLAR EM QUÍMICA	357
VARDO: A ILHA DAS MULHERES: UMA EDUCAÇÃO FEMINISTA PARA UM MUNDO SUSTENTÁVEL E DE PAZ	359
MEMÓRIA E SEGURANÇA: OS SABERES DO TRABALHO NOS ATELIÊS DE CALÇADOS NO MUNÍCIPIO DE IGREJINHA	360
EM BUSCA DE UMA REINVENÇÃO DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMANDO DOCENTES PARA O USO DE TECNOLOGIAS (DIGITAIS)	362
O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO L2 PARA ALUNOS COM TEA - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	363
O QUE TORNA A FISIOLÓGIA HUMANA DIFÍCIL DE APRENDER?	364
METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE BIOQUÍMICA E AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS	365

PERSONAGENS DA DIVERSIDADE: MEMÓRIAS DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO REPRESENTADA NAS NOVELAS DAS NOVE DA GLOBO	366
A (IN)CAPACIDADE DO ESTADO EM CASOS DE MATERNIDADE NA PRISÃO	367
PROJETO RUAS: REQUALIFICAÇÃO, URBANIFICAÇÃO EM ÁREA DE INTERESSE SOCIAL - VILLA SANTO ANDRÉ - PORTO ALEGRE /RS	369
EMPREENDEDORISMO E TRABALHO INFANTIL	370
A (IN)VISIBILIDADE DOS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NOS MUNICÍPIOS LITORÂNEOS DA REGIÃO DO EXTREMO SUL CATARINENSE	372
ESTÃO DO AUDITÓRIO ARAÚJO VIANNA	373
AVALIAÇÃO DA RIQUEZA DE FAMÍLIAS DA ORDEM ARANEAE EM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NO MUNICÍPIO DE VIAMÃO, RIO GRANDE DO SUL	375
QR CODES E O ESTUDO DA ORIGEM DA VIDA: RESSIGNIFICANDO O ENSINAR E O APRENDER NO NOVO ENSINO MÉDIO	377
A CULTURA DE PAZ E A SUSTENTABILIDADE: PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS NA CONSTITUIÇÃO DO DOCENTE DA ESCOLA FRANCISCANA	3 7 8
MOVIMENTOS FEMINISTAS: DO DESPRENDIMENTO COLONIAL CENTRAL À INTERSECCIONALIDADE E INCLUSÃO LATINO-AMERICANA DECOLONIAL	379
A CORTE INTERNACIONAL DE JUSTIÇA: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A CLÁUSULA FACULTATIVA DE JURISDIÇÃO OBRIGATÓRIA E SUA (IN)EFETIVIDADE	382
CONTAMINAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PELO SARS-COV-2	383
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E SUSTENTABILIDADE: O USO DO PODER DE POLÍCIA EM PROL DO MEIO AMBIENTE	384
AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DO CARVÃO E DAS CINZAS PELO TESTE DE GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ALFACE (LACTUCA SATIVA) E	385
BATATA-DOCE FRITA FUNCIONAL CULTURA E IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA	387

ESTUDO DA APLICAÇÃO DO BIOSSORVENTE ENGAÇO DA UVA PARA ADSORÇÃO DE ÍONS COBRE

Janice Hamm

A contaminação do ecossistema por metais pesados é um problema mundial. Neste sentido, a remediação desses contaminantes do nosso ambiente representa um desafio tecnológico. Substâncias como chumbo, cádmio, mercúrio, cobre e zinco são frequentemente utilizadas na indústria metalomecânica, coureira, entre outras; e consequentemente, fazem parte da composição dos efluentes gerados pelas mesmas. Esses poluentes metálicos se acumulam no meio ambiente devido à sua natureza não biodegradável, resultando na contaminação de alimentos e água. Tais metais pesados encontrados em efluentes em excesso podem causar muitas doenças e sérios problemas fisiológicos, já que são cumulativos no corpo humano. Neste sentido, tem-se observado um aumento significativo em pesquisas tecnológicas com o uso de biossorventes para adsorção de metais e compostos orgânicos devido à abundância, suas propriedades e por ser uma fonte renovável. Os biossorventes frequentemente utilizados são os resíduos agrícolas, incluindo cascas de frutas, palha, coco, engaço, entre outros. Como é uma biomassa não viva não requer nenhum cuidado especial para seu armazenamento e aplicação. Ademais, a mesma é obtida a partir de resíduos industriais, o que torna o processo econômico. Tendo em vista o mencionado, o presente trabalho visa a remoção de íons de cobre utilizando o engaço da uva como biossorvente. Para isso foi realizado um tratamento preliminar no material (secagem e moagem). Por conseguinte, serão efetuados testes de adsorção utilizando planejamento de experimentos 2⁴ com ponto central. As variáveis fixas são tempo de centrifugação e temperatura. Já os parâmetros modificados serão tempo de contato com o adsorvente, pH, concentração do metal e massa de biossorvente. A partir deste estudo pretende-se analisar a eficiência de remoção dos íons de cobre e avaliar a viabilidade do presente material na aplicação industrial.

Palavras-chave: Organização Mundial da Saúde; Informação Pública; Governança; Crise Sanitária; Transparência.

Referências

SOUZA, A. B. Utilização do engaço de uva cabernet sauvignon como biossorvente para a adsorção dos corantes azul de metileno e verde de malaquita. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Química Bacharelado. Universidade La Salle, Canoas, RS, 2021/2.

SOUZA, A. B. Estudo físico-químico da adsorção de íons cobre(II) utilizando casca de arroz como biossorvente. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Engenharia Química. Universidade La Salle, Canoas, RS, 2021/2.

MEMÓRIAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ARARANGUÁ-SC QUANTO A PROCESSOS LÚDICOS DE ENSINO DA ÚLTIMA DÉCADA

Adriana Borges Ferreira

Lúcia Regina Lucas da Rosa

Este projeto de pesquisa visa à análise de experiências exitosas no ensino fundamental na disciplina de língua portuguesa através de um estudo sobre a memória de um grupo de professores da Escola de Educação Básica Castro Alves, do município de Araranguá, Santa Catarina. O objetivo geral é identificar como experiências de ensino se relacionam com a qualidade das aulas e o aumento do interesse dos alunos. Para isso, propõe-se realizar um estudo relacionado à Proposta Curricular de Santa Catarina juntamente com a BNCC observando as mudanças. A metodologia de pesquisa será qualitativa com entrevistas com professores a fim identificar suas memórias em relação ao ensino e como elas influenciaram em suas aulas para a melhoria da aprendizagem e formação dos alunos na última década. Será desenvolvido como produto um e-book para descrever as atividades lúdicas para que outros professores tenham acesso. Espera-se, com esse estudo, contribuir para o estreitamento do aprendizado adquirido com a necessidade do aluno, aproximando e transformando teoria em prática para a qualificação e bem-estar dos envolvidos.

Palavras-chave: Escola; Memória; Qualidade; Interesse.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SANTA CATARINA. Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio: disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998.

HALBWACHS, M. **Memória e espaço**. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

ESPAÇO DE MEMÓRIA E MEMÓRIA ORGANIZACIONAL NA ESCOLA ESTADUAL BÁSICA MARIA GARCIA PESSI DE ARARANGUÁ/SC

Adriana de Souza Barbosa

Maria de Lourdes Borges

O objetivo deste artigo é descrever o planejamento de um espaço de memória na escola E.E.B. Maria Garcia Pessi de Araranguá/SC. Este espaço de memória pode abrigar artefatos e documentos que tenham significado em sua trajetória. Podem ser incluídos itens usados ao longo dos anos e que no presente indicam o quanto a tecnologia evoluiu e os substituiu como mimiógrafos, retroprojetores, máquinas de escrever. O referencial teórico embasa-se nos seguintes temas e autores: Walsh e Ungson sobre Memória Organizacional e Halbwachs e Jacques Le Goff sobre a escola como espaço de memória. A metodologia centra-se em uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 2009), por meio da qual serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores e alunos atuais e antigos da E.E.B. Maria Garcia Pessi. Também serão analisados documentos da escola, assim como a literatura existente sobre o local. Como a pesquisa encontra-se em andamento, espera-se evidenciar a relevância dos espaços de memória na escola de modo a demonstrar aos alunos o quanto a instituição E.E.B. Maria Garcia Pessi e a educação apresentaram evoluções no decorrer dos anos. Além disso, espera-se aprofundar análises a respeito dos espaços de memória e da memória organizacional no contexto escolar, uma vez que está presente na memória social de grande parte das pessoas.

Palavras-chave: Espaço de memória; Memória organizacional escolar; Memória social.

Referências

- THIESEN, I. **Memória institucional**. João Pessoa: UFPB, 2013. 312p.
- WALSH, J.; UNGSON, G. Organizational memory. **Academy of management review**. v. 17, n. 7, p. 57-91, 2002.
- CARDOSO, P. P. Maria Garcia Pessi: **Um Nome, Duas Histórias**. Editora Soller. Araranguá, 2016.

O CENTRO DE FORMAÇÃO EM CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A EXPERIÊNCIA DO COLABORADOR PARA A MELHORA DA QUALIDADE ASSISTENCIAL

Aida Mayumi Menezes

Lidiane Isabel Filippin

Thiago Costa Lisboa

Os profissionais da área da saúde são constantemente desafiados a novos saberes. A pandemia gerada pelo COVID 2019 passou por diversas fases e, em seu auge, além de falta de leitos e equipamentos, ocorreu a escassez de profissionais qualificados. Desta forma, para não desassistir a assistência as instituições de saúde intensificaram o recrutamento de novos colaboradores, aumentando o ingresso de recém-formados e a movimentação dos mesmos entre as áreas, de acordo com a demanda (HOFMEISTER, 2021). As instituições foram obrigadas a intensificar os seus treinamentos para receber novos profissionais e desenvolver o seu colaborador interno para atuar nas diversas áreas da instituição. O desafio, portanto, é o de manter os ambientes hospitalares preparados qualquer situação que exija multifuncionalidade de seu corpo funcional, bem como desenvolvimento constante. Desta forma, este estudo tem como objetivo principal descrever uma proposta de metodologia de ensino que possa ser aplicada em instituições de saúde. Como objetivo secundário, buscar-se-á desenvolver as etapas do processo de formação com base na metodologia 70:20:10; estabelecer as linhas de formação em cuidados de enfermagem e traçar um plano de desenvolvimento para os profissionais que atuarão neste processo de formação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, construído por meio de pesquisa bibliográfica, com levantamento de informações teóricas já analisadas e publicadas. Espera-se com este trabalho uma melhora na qualidade assistencial, onde os profissionais estarão mais seguros e preparados; melhora na experiência do colaborador, por ter a experiência do acolhimento estruturado, com rotinas e processos estabelecidos, bem como com retorno de seu desempenho de modo constante; redução dos acidentes de trabalho; redução da rotatividade e do absenteísmo.

Palavras-chave: Treinamento; Profissionais da saúde; Desenvolvimento.

Referências

HOFMEISTER, N. Rio Grande do Sul vive colapso da saúde, com 100% de UTIs ocupadas, sem leitos e sem horizonte de melhora. El País. Porto Alegre, 07 de março de 2021.

DORNELAS, J. C. A. **Planejando incubadoras de empresas**: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SONNEBORN, M. J. ROS, O.R. Incubadora Educacional. In: Prêmio Ser Humano Oswaldo Checchia, 2011. Modalidade: Gestão de Pessoas. Categoria: Empresarial. Anais. Porto Alegre, 2011.

MORRIS, D.; BRANDON, J. Reengenharia: reestruturando sua empresa. São Paulo: Makron Books, 1994.

IMIGRAR PARA PROSTITUIR-SE: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS CONDIÇÕES SOCIAIS E DE TRABALHO DE MULHERES IMIGRANTES VENEZUELANAS QUE SOBREVIVEM ATRAVÉS DA PROSTITUIÇÃO NO BRASIL

Alana Mendes de Moura

Fabício Pontin

Este artigo tem como objetivo analisar a condição de trabalho e perfil de vulnerabilidade das mulheres imigrantes venezuelanas chegadas ao Brasil nos últimos dez anos. Desde o início da década de 2010 a Venezuela se encontra em uma situação de crise econômica, sociopolítica, humanitária e migratória que vem se intensificando desde 2015 causando uma onda migratória para outros países da América Latina, sendo um dos principais destinos, o Brasil. Mulheres adultas que viajam sozinhas, adolescentes, mulheres com seus filhos estão em uma posição de maior desproteção em relação aos imigrantes homens venezuelanos. Sofrendo com a discriminação de gênero e marginalizadas ao chegarem em seu destino, conseguem sobreviver financeiramente através da prostituição. Dessa forma, ficam mais suscetíveis a crimes de violência verbal e sexual, não obtendo a segurança que almejavam ao sair da Venezuela. Para tanto, faremos uma revisão bibliográfica parcial e geral de algumas pesquisas na área de sociologia, antropologia, ciência política e geografia interseccionadas com análises de feminismo e gênero nas Relações Internacionais. No âmbito das Relações Internacionais a discussão acerca de gênero é um campo pouco explorado, que necessita de mais perspectivas e que muitas vezes está ligado a linhas de pensamentos econômicos e de estruturas sociais. Nosso principal marcador teórico será a obra de Nancy Fraser, sobre capitalismo, justiça e reconhecimento, a perspectiva interseccional de Patricia Collins e a análise das capacitações utilizada por Nussbaum para compor uma visão complexa da autonomia e condição de agência destas mulheres.

Palavras-chave: Imigração; Mulheres; Prostituição; Nancy Fraser; Venezuela; Brasil.

REFERÊNCIAS

FRASER, N. **Fortunes of Feminism**: From State-Managed Capitalism to Neoliberal Crisis. New York: Verso, 2013.

FRASER, N. *A crítica feminista de Nancy Fraser*. Organização: Maria Cristina Martins. São Paulo: Boitempo, 2018.

MAIA, T. V.; BARBOSA, C. P. Por uma teoria da justiça feminista: As críticas de Nussbaum e Okin a Rawls. *Veritas* (Porto Alegre), [S. l.], v. 67, n. 1, p. e41469, 2022. DOI: 10.15448/1984-6746.2022.1.41469. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/view/41469>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

EFETOS MODULATÓRIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO SOBRE O SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS: UMA MINI-REVISÃO

Alice Gomes Ferraz

Rodrigo Hernandes Paludo

Liciane Fernandes Medeiros

O exercício físico é uma prática de atividade física programada, periodizada e cronometrada. Desse modo, pode ser subdividido em 2 tipos específicos de prática, exercícios resistidos e de resistência (DE SOUZA; IMPROTA-CARIA; CASSILHAS, 2021). Exercícios de resistência ou aeróbico são os mais praticados e de mais fácil acesso para a população (GARBER et al., 2011). Justificativa: Nesse sentido, a prática regular de exercício é capaz de promover modulações em diversos sistemas como o sistema autônomo, no qual reflexos simpáticos e parassimpáticos são fundamentais para o controle homeostático (MCCORRY, 2007). Objetivo: Com isso, o objetivo deste trabalho foi realizar, através de uma revisão narrativa de literatura, uma investigação sobre os efeitos modulatórios do exercício físico aeróbico sobre o sistema nervoso autônomo em pessoas saudáveis. Metodologia: Para realizar esse trabalho buscou-se artigos no banco de dados PUBMED, com os descritores “*autonomic nervous system*” and “*aerobic exercise*”. Resultados: Como resultados encontramos que o exercício físico produz efeitos modulatórios sobre o tempo de recuperação da frequência cardíaca pós-exercício e modula os níveis de catecolaminas que atuam sobre esse sistema autonômico, melhorando assim, a saúde cardiovascular?. Considerações finais: Conclui-se, então, que novas investigações com uma maior variedade de exercícios físicos devem ser realizadas, para futuras compreensões sobre os efeitos modulatórios em indivíduos saudáveis.

Palavras-chave: Sistema Nervoso Autônomo; Exercício físico; Modulação.

REFERÊNCIAS

DE SOUSA, R. A. L.; IMPROTA-CARIA, A. C.; CASSILHAS, R. C. Effects of physical exercise on memory in type 2 diabetes: a brief review. *Metab Brain Dis.*, n. 36, p. 1559–1563, 2021. <<https://doi.org/10.1007/s11011-021-00752-1>>.

GARBER, C. E.; BLISSMER, B.; DESCHENES, M. R.; FRANKLIN, B.A.; LAMONTE, M.J.; LEE, I. M.; NIEMAN, D. C.; SWAIN, D. P. Quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory, musculoskeletal, and neuromotor fitness in apparently healthy adults: guidance for prescribing exercise. *Med Sci Sports Exerc.* n. 43, p. 1334–1359, 2011. <<https://doi.org/10.1249/MSS.0b013e318213fefb>>.

MCCORRY L. K. Physiology of the autonomic nervous system. *American journal of pharmaceutical education*, v. 71, n. 4, p. 78, 2007. <<https://doi.org/10.5688/aj710478>>.

AS AVENTURAS DE ROBIN NA ROBLOX: CONEXÕES ENTRE METAVERSO, EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA E LETRAMENTO DIGITAL

Aline Duarte

Anne Eduarda Müller Hörlle

Miriam Cristina Hartmann Silveira Ciecieski

Rosilene Carvalho Nogueira

Este artigo problematiza a utilização de tecnologias digitais (TDs) no contexto educacional pós-pandêmico, em especial o Metaverso, no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de estudantes de uma turma do II ano do III ciclo do La Salle Sapucaia. Além disso, discute algumas tensões que emergem na formação dos professores relacionadas aos processos de ensinar e de aprender com o uso desta tecnologia digital. Assim, este estudo inicia contextualizando o campo educacional no retorno presencial dos estudantes às salas de aula; a seguir, apresenta-se uma breve revisão da literatura sobre os processos de leitura e escrita como práticas sociais; dando continuidade, aborda-se o Metaverso como uma metodologia disruptiva de aprendizagem; após, é apresentada uma breve explanação sobre letramento digital; e, por fim, são apresentadas as considerações finais. Este estudo pretende promover a compreensão sobre as aprendizagens técnico-didático-pedagógicas para a construção de mediações pedagógicas que utilizem esta tecnologia na sua potencialidade. Em última análise, busca-se desenvolver, necessariamente, a fluência técnico-didático-pedagógica do professor a fim de contribuir para sua emancipação digital e, conseqüentemente, para a dos estudantes.

Palavras-chave: Educação; Pandemia; Letramento Digital; Metaverso.

Referências

criação de games no Roblox. Disponível em: <https://escoladiscover.com.br/criacao_games_roblox.php>. Acesso em: 23 fev. 2022.

FERREIRO, E. **Cultura escrita e educação**: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

KLEIMAN, Â. **Oficina de Leitura**: teoria e prática. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.

ROBLOX EDUCATION. Disponível em: <https://roblox.fandom.com/pt-br/wiki/Roblox_Education>. Acesso em: 23 fev. 2022.

SCHLEMMER, E.; BACKES, L. O processo de aprendizagem em metaverso: formação para a emancipação digital. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**. v. 3, n. 1, p. 47-64. 2009. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=oSPZcFcAAAAJ&citation_for_view=oSPZcFcAAAAJ:2P1L_qKh6hAC>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo, Contexto, 2003.

TREZZI, C. Pode-se falar de amor na escola? La Salle e a pedagogia da infância. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**. Santos, v. 13, n. 32, p.1000-1017, set.-dez. 2021.

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS GENÉTICAS DO SISTEMA HLA E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE VACINAS DO HIV: A ÁFRICA COMO MODELO DE SISTEMA GEOTARGETING

Ana Carolina Alves de Oliveira

Alexandra de Azevedo da Rocha

Iuri Marques de Oliveira

Luciano Werle Lunardi

Gustavo Fioravanti Vieira

As vacinas contra o HIV baseadas em anticorpos mostraram uma eficácia de 30% até o momento. Combinar diferentes respostas imunes, como imunidade humoral e celular, e incluir diversos epítomos, pode ajudar a atingir a meta da vacina contra o HIV. Os pacientes controladores de elite (EC) podem ser um modelo para identificar epítomos para fins de vacina ou imunoterapia. Neste trabalho, estudamos os elementos imunológicos que protegem os EC do HIV. Para isso, recuperamos alelos HLA relacionados ao controle do HIV e suas frequências na África e sequências de proteínas para os subtipos de HIV mais prevalentes neste continente. Após essa busca, geramos mapas com esses dados combinados. O impacto das mutações na afinidade de ligação de HLA, transporte TAP e pontuação de processamento foi avaliado nas sequências de cepas de HIV por predição in silico. Mapas com o impacto dos subtipos de HIV nas respostas das células T, para cada epítomo, foram produzidos. Por exemplo, variantes de epítomo TW10 dos principais subtipos de HIV mantiveram boa ligação ao MHC, clivagem de proteassoma e classificação de processamento global em todo o continente. As mutações do epítomo TI8 nos principais subtipos perdem a afinidade de ligação ao MHC e a classificação global de processamento em vários países. Esta é a primeira tentativa de criar uma paisagem ligando epítomos de HIV, HLA e o efeito de mutações no processamento global desses alvos em uma população específica. Alguns epítomos podem ser usados para localizações específicas, enquanto outros apresentam variantes com maior potencial de evasão de respostas imunes. Sendo assim, apresentamos uma

nova forma de compilar esses dados, deixando mais claro a prospecção de alvos personalizados, aumentando a expectativa de atingir a meta da vacina contra o HIV.

Palavras-chave: HIV; Vacina; HLA I; Mutações; Epítomos imunodominantes.

Referências

LUNARDI, L. W.; BRAGATTE, M. A. S.; VIEIRA, G. F. The influence of HLA/HIV genetics on the occurrence of elite controllers and a need for therapeutics geotargeting view. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**. 2021. V. 25, n. 5, 101619. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S141386702100088X>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

KLØVERPRIS H. N.; LESLIE A.; GOULDER P. Role of HLA adaptation in HIV evolution, *Front. Immunol.* (2016). Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fimmu.2015.00665/full>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

VIEIRA G. F.; CHIES J. A. B. Immunodominant viral peptides as determinants of cross-reactivity in the immune system - Can we develop wide spectrum viral vaccines? **Med Hypotheses**. v. 65, n. 5, p. 873–879, 2005. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16051445/>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

MOOSA Y.; Et al. Case report: Mechanisms of HIV elite control in two African women. **BMC Infect Dis**, v. 18, n. 1, p. 1-7, 2008. 10.1186/s12879-018-2961-8. Disponível em: <<https://bmcinfectdis.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12879-018-2961-8>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

AVALIAÇÃO DO EFEITO ECOTOXICOLÓGICO AGUDO E SUBCRÔNICO DO FLÚOR EM DAPHNIA MAGNA E REVISÃO DE METODOLOGIA PARA APLICAÇÃO DE ENSAIO COMETA

Ana Carolina Alves de Oliveira

Wagner Bueno Stadlander

Karyne Mello Sarmento

Daiane Dias Ribeiro Nobles

Felipe de Fraga Longoni

Juliana da Silva

Ana Letícia Hilario Garcia

O flúor é um elemento químico imprescindível na odontologia, usado para evitar a perda de minerais pelos dentes e impedir o desgaste causado por bactérias que formam. A fluoretação, tecnologia empregada desde 1950 para prevenção da cárie dentária, ocorre de diversas formas: na água de abastecimento público, no sal de mesa, em pastas dentífricas, entre outros. A quantidade de flúor utilizada varia conforme cada região, mas o limite recomendado pela OMS na água potável está entre 0,5 e 1,5 mg/L, sendo esse último o máximo permitido, fixado pela Portaria 2.914/2009 do Ministério da Saúde, pois sua ingestão excessiva (>1,5 mg/L) pode resultar em fluorose, patologia que se manifesta como manchas e/ou defeitos anatômicos dentários e danos ósseos. Em algumas estações de tratamento de água potável no Estado do Rio Grande do Sul (Brasil), o flúor adicionado à água é o ácido fluossilícico (H₂SiF₆; FA). O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito agudo e subcrônico do FA, através de ensaios ecotoxicológicos utilizando o microcrustáceo *Daphnia magna*. Para os ensaios, foram utilizados 20 neonatos com 2 a 24 horas de idade, distribuídos em 4 réplicas de cinco concentrações entre 1,56 mg/L a 25,0 mg/L do FA, mais o controle negativo em béqueres de 50 mL. Os resultados foram observados em 48 (agudo) e 96 horas (subcrônico) de exposição e ocorreu letalidade dos indivíduos nas concentrações de 12,5 e 25,0 mg/L. Outros testes serão realizados

para expressar o resultado em Concentração Efetiva Inicial Mediana – CE50 e CE10 e efetuar o ensaio de 21 dias de exposição (crônico). Protocolos de ensaio cometa alcalino está sendo adaptados para avaliar danos ao DNA desses microcrustáceos. Espera-se obter resultados sobre a toxicidade do FA em microcrustáceos de água doce e estabelecer uma concentração que não ocasione danos tóxicos e genotóxicos à *Daphnia magna*.

Palavras-chave: Flúor; *Daphnia magna*; Ecotoxicidade; Genotoxicidade.

Referências

DELLATORRE, C. P.; SIQUEIRA, P. Avaliação da toxicidade de metais em *Daphnia magna*. Orientador: Alessandro Machado. 2015. 43 f. TCC (Graduação) - Curso Superior de Tecnologia em Processos Ambientais, Departamento de Química e Biologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/9681/3/CT_COPAM_2015_1_04.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

GARCIA, A. L. H.; Et al. Fluorosilicic acid induces DNA damage and oxidative stress in bone marrow mesenchymal stem cells. **Mutation Research/Genetic Toxicology and Environmental Mutagenesis**, v. 861, p. 503297, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33551106/>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

BARBIER, O.; ARREOLA-MENDOZA, L.; DEL RAZO L. M. Molecular mechanisms of fluoride toxicity. **Chem Biol Interact** n. 188, p. 319–33, 2010. <<https://doi.org/10.1016/j.cbi.2010.07.011>>. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0009279710004631?via%3Dihub>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Ministério da Saúde, **Portaria nº 2914**, 12 Dezembro 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2914_12_12_2011.html>. Acesso em: 10 maio 2022.

LOBO, E. A.; COSTA, A. B.; KIRST A. Qualidade das águas subterrâneas, em relação à concentração de íons fluoretos, na região Vale do Rio Pardo e Rio Taquari, RS, Brasil. I Congr. Mund. Águas Subterrâneas. Fortaleza. **Anais**. Fortaleza ABAS. CD-ROM., 2000. Disponível em: <<https://aguassubterraneas.abas.org/asubterraneas/article/view/24333/16337>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

A REFEIÇÃO GASTRONÔMICA FRANCESA NO PATRIMÔNIO IMATERIAL MUNDIAL DA UNESCO E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Ana Cristina Freitas

Zilá Bernd

Luciano Lunkes

Esta pesquisa faz parte da escrita da dissertação cujo tema é a gastronomia da França abordada através da refeição gastronômica francesa como integrante da lista do Patrimônio Imaterial da UNESCO. A motivação se deu através da vivência como professora de Francês, dispondo da gastronomia francesa como ferramenta no ensino do Francês Língua Estrangeira nos cursos de idiomas das Universidades La Salle e Feevale bem como professora assistente no curso de Graduação da Feevale em uma disciplina intitulada “Francês para a Gastronomia”. O objetivo principal deste estudo é entender de que maneira a refeição francesa contribui para a construção identitária da França, respondendo ao problema desta pesquisa: como a refeição gastronômica francesa se tornou um patrimônio e por que ela é representativa para identidade dos franceses tornando-se uma memória que se sobrepôs a outras? Para tanto, aplica-se a metodologia qualitativa, bibliográfica e documental cujo corpus é composto de documentos públicos disponíveis no site da UNESCO (textos e vídeo da candidatura francesa) e levantamento bibliográfico de teóricos que exploraram conceitos de: transmissão, memória coletiva/social, construção de identidade coletiva e memória nacional. A abordagem é crítico-dialética, compreendendo os fatos sociais admitindo as influências políticas, econômicas e culturais, contextualizando o objeto de estudo (no caso, a patrimonialização da refeição francesa) historicamente. Ademais, integrando um Mestrado Profissional cuja aplicação do estudo se estende, obrigatoriamente, a um produto final, mostra-se a elaboração de um minicurso de língua francesa cujos objetivos são: instrumentalizar os estudantes do Curso de Gastronomia articulando o vocabulário básico da refeição francesa com o léxico em francês útil ao cotidiano da cozinha; promover um espaço de reflexão e discussão acerca do papel e da importância da valorização dos saberes e rituais das refeições para construção identitária e memória coletiva.

Palavras-chave: Patrimônio imaterial UNESCO; Gastronomia francesa; Transmissão; Memória coletiva.

Referências

- BERND, Z.; MANGAN, P. K. V. (Orgs.) **Memória cultural, herança e transmissão**. Canoas: Editora UnilaSalle, 2017.
- CANAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CANAU, J.; FERREIRA MAZZUCCHI, M. L. Mémoire et patrimoine: des récits et des affordances du patrimoine. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 58, p. 21-36, out./dez.2015.
- CARRAS, C.; KOHLER, P.; SZILAGYI, É.; TOLAS, J. **Le français sur Objectifs Spécifiques et la classe de langue: Techniques et pratiques de classe**. Editora CLE International, Paris: 2007.
- CHEVRIER, F. **Notre gastronomie est une culture**. Paris: François Bourin Éditeur, 2011.
- CSERGO, J. O patrimônio gastronômico na França: como pensar um Monumento, do artefato ao mentefato?. **História: Questões & Debates**, [S.l.], v. 54, n. 1, jun. 2011. ISSN 2447-8261. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/25744>>. Acesso em: jun. 2021.
- CSERGO, J. **LA FRANCE promet une vision réductrice et élitiste de la gastronomie**. L'Humanité. Disponível em: <<https://www.humanite.fr/julia-csergo-la-france-promet-une-vision-reductrice-etelitiste-de-la-gastronomie-julia-csergo>>. Acesso em: mai.2021.
- FLANDRIN, J-L.; MONTANARI, M. **História da alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- GUYONNET, R. **L'inscription du repas gastronomique à l'Unesco: Mémoire de recherches du Master II Parcours Hôtellerie Restauration**, Paris. Éditions Universitaires Européenes, 2018.
- HALBWACHS, M. **La mémoire collective**. Paris: Presses universitaires de France, 1968.
- MUXEL, A. **Individu et mémoire familiale**. Paris: Hachette, 2007.
- NORA, P. **Les lieux de mémoire - II: La Nation**. Paris: Gallimard, 1986.
- POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- UNESCO. Le repas gastronomique des français. UNESCO. Disponível em: <<https://ich.unesco.org/fr/RL/le-repas-gastronomique-des-francais-00437>>. Acesso em: mai. 2021.

A EXPLORAÇÃO DO MEDO PELA SOCIEDADE DE CONSUMO AFETADA PELA PANDEMIA DE COVID-19

Ana Flávia de Melo Leite

Renata Almeida da Costa

A sociedade contemporânea vista através da lógica da sociedade de consumo é marcada pela transformação das relações sociais em relações empresariais. Nesse contexto, a imprensa vende sua informação como uma mercadoria e seu sucesso é marcado pelo lucro e pela amplitude de seu público. Somado a isto tem-se que o medo como um sentimento a ser explorado pela mídia, tornando-se um importante fator gerador de consumo na sociedade. Nessa seara, este trabalho discute a exploração do medo pela sociedade contemporânea marcada pela lógica de consumo, buscando compreender como a cultura do medo interfere no consumo de produtos atrelados à segurança privada. Além disso, inserido ainda no contexto pandêmico de Covid-19, este estudo analisa como a crise sanitária interferiu neste mercado de consumo, determinando mudanças no interesse do consumidor, ao mesmo tempo reforçando o nicho mercadológico. Assim, este trabalho, primeiramente, vale-se de uma revisão bibliográfica acerca dos conceitos fundamentais atrelados à exploração da cultura do medo pela sociedade de consumo, buscando familiarizar o leitor com a temática. Em sequência, dada importância do momento pandêmico vivenciado na atualidade, busca-se investigar como a crise sanitária provocada pelo Covid-19 influenciou na lógica de consumo da sociedade contemporânea. Para tanto, são apresentados dados empíricos de pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pelo Departamento de Polícia Federal e pela Associação Brasileira das Empresas de Segurança Eletrônica. De acordo com pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Empresas de Segurança Eletrônica (Abase) apontou a procura por soluções inteligentes de segurança durante a pandemia de Covid-19, destacando ainda que o setor faturou R\$ 7,17 bilhões em 2019, o qual pode ser explicado através da cultura do medo, onde a mídia ocupa um lugar fundamental da propagação do sentimento de impunidade e insegurança.

Palavras-chave: Covid-19; Cultura do medo; Segurança privada; Sociedade de consumo; Sociedade do espetáculo.

Referências

- ALBUQUERQUE, F. Setor de segurança tem alta de 40% na busca por tecnologia inteligente. **Agência Brasil**. Disponível em: <<https://abese.org.br/mercado-de-seguranca-eletronica-no-brasil-faturou-r-717-bilhoes-em-2019-abese-preve-crescimento-de-12-em-2020/>>. Acesso em: 19 jun. 2022.
- BARROS, A. Com pandemia, 20 estados têm taxa média de desemprego recorde em 2020. **Agência IBGE Notícias**, 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30235-com-pandemia-20-estados-tem-taxa-media-de-desemprego-recorde-em-2020>>. Acesso em: 19 jun. 2022.
- BATISTA, V. M. Você tem medo de quê? **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, São Paulo, v. 53, n. 13, p. 367-378, mar/abril. 2005.
- BAUMAN, Z. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
- CATALAN, M. A difusão de sistemas de videovigilância na urbe contemporânea: um estudo inspirado em Argos Panoptes, cérebros eletrônicos e suas conexões com a Liberdade e a igualdade. In: EHRHARDT JÚNIOR, M.; CATALAN, M.; MALHEIROS, P. (Coord.). **Direito civil e tecnologia**. Belo Horizonte: Fórum, 2020.
- CORSO, A. M.; KNEBEL, N. M. P. Cultura do medo e controle social: o direito à segurança transformado em mercadoria nos enclaves fortificados. In: BESTER, G. M.; VELOSO, R. C.; RUDNICKI, D. (orgs.). **XXXVI Congresso Nacional do Conpedi São Luis – MA – Criminologias e Política Criminal I, CONPEDI**, 2017, p. 64-79. Disponível em: <<http://site.conpedi.org.br/publicacoes/27ixgmd9/589r8e24/Y7k9OxwJDzQmy6UP.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2022.
- COSTA, R. A. da. Direito e complexidade: a produção e o controle do terror(ismo). 2010. 269f. **Tese** (Doutorado em Direito). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.
- COSTA, R. A. da. Cultura do medo e espaço urbano: um olhar reflexivo sobre a sensação social de insegurança. In: FERNÁNDEZ, A. N.; SCHWARTZ, G. (Org.). **Cultura e identidade em tempo de transformações: reflexões a partir da teoria do Direito e da Sociologia**. Curitiba: Juruá, v. 1, p. 219-239, 2011.
- DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- FAUTH, I. C. F. A exploração midiática da atividade policial na sociedade de consumo e a necessária proteção dos direitos da personalidade no Brasil: um estudo empírico. 2019. 156 f. **Dissertação** (Mestrado) – Universidade La Salle (Programa de Pós-Graduação em Direito). Canoas, 2019.
- FELLETI, V. M. **Vende-se segurança: a relação entre o controle penal da força de trabalho e a transformação do direito social à segurança em mercadoria**. Rio de Janeiro: Revan, 2014.
- GOMES, M. A. **Mídia e sistema penal**. Rio de Janeiro: Revan, 2015.
- HESPANHA, A. M. **O caleidoscópio do direito: o direito e a justiça nos dias e no mundo de hoje**. Coimbra: Edições Almedina, 2014.
- KEHL, M. R. O espetáculo como meio de subjetivação. In: BUCCI, E.; KEHL, M. R. **Videologias: ensaios sobre a televisão**. São Paulo: Boitempo, p. 43-62, 2004.
- KEHL, M. R. Televisão e violência do imaginário. In: BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. **Videologias: ensaios**

sobre a televisão. São Paulo: Boitempo, 2004. p. 87-106.

MISSE, M. A violência como sujeito difuso. In: FEGHALI, J.; MENDES, C.; LEMGRUBER, J. (Org.). **Reflexões sobre violência urbana: (in)segurança e (des)esperanças**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 19-31.

MOREIRA, L. R.; FIGUEIREDO, T. F. de.; UZIEL, A. P.; BICALHO, P. P. G. de. A Construção Da Psicopatia No Contexto Da Cultura Do Medo. **Revista De Psicologia Da IMED** 2, n. 1, p. 297–306, 2010. doi:10.18256/2175-5027/PSICO-IMED.V2N1P297-306.

PASTANA, D. R. Cultura do medo e democracia: um paradoxo brasileiro. **Mediações**, Londrina, v. 10, n. 2, jul/dez. 2005. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/2172/1864>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

PASTANA, D. R. Medo e opinião pública no Brasil contemporâneo. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 12, n. 22, p. 91-116, 2007.

PEREIRA, D. O. P.; COSTA, R. A. da. Criminalização, direito e sociedade: olhares dogmáticos e empíricos sobre a cultura do medo e do espaço urbano. In: **Anais do Congresso da ABRASD**, 2014, p. 2310-2326. Disponível em <http://media.wix.com/ugd/203511_b7060c02cce54d20b75e7be2794a7188.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2022.

SILVA, B. F. A. da.; BEATO, C. Violência e medo em Belo Horizonte: efeito de vizinhança nas taxas de crime e percepção subjetiva. In: **XV CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA**, Curitiba, 2011.

ZANETIC, A. A relação entre as polícias e a segurança privada nas práticas de prevenção e controle do crime: impactos na segurança pública e transformações contemporâneas no policiamento. 2010. 204f. **Tese** (doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2010.

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS EM LABORATÓRIOS CLÍNICOS E OS PRINCIPAIS EFEITOS NA SAÚDE

Ana Kamila Figueira Burlamaqui

Juliana da Silva

Fernanda Rabaioli da Silva

No ranking dos riscos relacionados à carga global de doenças no Brasil, os fatores ocupacionais apresentaram posição de destaque em relação a outros fatores (1). A exposição aos agentes químicos no ambiente de trabalho não foi suficientemente caracterizada e dimensionada no Brasil (2). Assim, foi objetivo deste estudo identificar as principais substâncias químicas tóxicas e genotóxicas utilizadas em laboratórios clínicos e as consequências para a saúde. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica para identificar as substâncias químicas tóxicas e genotóxicas utilizadas em diferentes estudos dentro de um laboratório de análises clínicas e de patologia, a relação com danos ao DNA e as doenças relacionadas, bem como uma rede interação compostos químicos e proteínas envolvidas na exposição foi construída. As buscas eletrônicas identificaram 106 registros relacionando exposição química ocupacional em laboratórios clínicos. Oitenta e seis registros foram excluídos porque não eram artigos relacionados ao tema estudado. Um total de 20 artigos em texto completo foram avaliados para elegibilidade. As substâncias encontradas com maior frequência nos estudos foram o formaldeído, metanol e n-hexano e com estes três principais compostos foram construídos um estudo de suas interações por biologia de sistemas. Como produto, um aplicativo foi construído para que os trabalhadores da área química possam ter ciência dos riscos que cada substância pode apresentar, e quais cuidados devem ser tomados para manipulação destas.

Palavras-chave: Produtos químicos; Genotoxicidade; DNA; Exposição ocupacional; Laboratório.

Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças relacionadas ao trabalho. [s. l: s. n.]. v. 67.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ambiente, trabalho e câncer: Aspectos Epidemiológicos, Toxicológicos E Regulatórios. [s. l.: s. n.].

A (IN)EFETIVIDADE DAS AÇÕES DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NO ÂMBITO INTERPOL/BRASIL PARA A TROCA DE INFORMAÇÕES PARA FINS DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

Ana Luiza Amaral da Silva

José Alberto Antunes de Miranda

A disseminação do processo de globalização impactou negativamente os Estados, proporcionando aumento da criminalidade, que acabou ultrapassando os limites nacionais, dando ensejo ao que hoje conhecemos por crimes transfronteiriços. A Interpol é uma instituição que atua visando auxiliar os demais departamentos de investigação, ocasionando a formação de um intercâmbio de informações entre as autoridades policiais criminais das mais diversas nações. Nesse cenário, pretende-se analisar a atuação da Polícia Federal dentro do âmbito da Interpol, e como essa instituição internacional incentiva a cooperação internacional no Brasil, no que tange as investigações criminais, e a sua efetividade na sociedade. Como metodologia de pesquisa, será adotada a abordagem qualitativa do tipo exploratória, com base na descrição das características de um determinado fenômeno entre as instituições, a partir de revisão bibliográfica. As possíveis conclusões giram em torno da (in)efetividade das ações de cooperação internacional incentivadas pela Interpol junto à Polícia Federal brasileira.

Palavras-chave: Direito; Cooperação Internacional; Instituições internacionais; Sociedade Global.

Referências

BAUMAN, Z. **Globalização:** as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2017.

BRANDÃO, C. Significado político-constitucional do direito penal. In: PRADO, L. R. (org.). **Direito penal contemporâneo:** estudos em homenagem ao Professor José Cerezo Mir. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. 2007.

- DAVIN, J. (2007). **A criminalidade organizada transnacional**. A cooperação judiciária e policial na UE. Coimbra: Ed. Almedina. 2007.
- ESTEVES, P. L. Instituições Internacionais: comércio, segurança e integração. In: ESTEVES, P. L. **Instituições internacionais: comércio, segurança e integração**. 2. ed. Minas Gerais: Editora PUC Minas, p. 17-85, 2003.
- FINDLAY, M. **The Globalisation of Crime**: Understanding transitional relationships in context. Cambridge: Cambridge University Press. 2000.
- GENTILI, P. (org.) **Globalização excludente**. Desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial, 3. ed., Rio de Janeiro: Vozes. 2000.
- POLÍCIA FEDERAL INTERNACIONAL. A polícia criminal internacional e a Interpol/Brasil - Constituição e Objetivo. Disponível em: <<https://periodicos.pf.gov.br/index.php/RSPC/article/view/99>>.
- SATO, E. Cooperação internacional: uma componente essencial das relações internacionais. **RECIIS** - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 46-57, mar. 2010.
- SOUSA, J. de A. Faces da cooperação internacional na Polícia Federal. 2014. 28 f., il. **TCC**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Relações Internacionais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- HOBSBAWM, E. **Globalização, Democracia e Terrorismo**. São Paulo. Companhia das Letras, 2017.
- INTERPOL (Organização Internacional Policial Criminal). Site oficial da Interpol. Disponível em: <<https://www.interpol.int>>. Acesso em: 13 jul. 2022.

AULAS REMOTAS DE INGLÊS PARA CRIANÇAS PRÉ-ALFABETIZADAS: DADOS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL

Ana Paula Soares Maccarini

Maria Alejandra Saraiva Pasca

No ano de 2020, o mundo se deparou com uma pandemia e o isolamento social foi necessário em vários países do mundo. No Brasil, não foi diferente, porém, muitas escolas não tiveram estrutura para a adaptação de aulas remotas. Um dos maiores desafios foi adaptar as aulas para crianças de 3 a 6 anos que, além de estarem no processo de alfabetização, não conseguem passar muito tempo na frente do computador. Com as escolas de idiomas, o mesmo problema foi enfrentado. A grande questão era como manter o interesse e o contato dos alunos pré-alfabetizados com a segunda língua (L2). Quanto tempo deveria durar a aula e quanto de suporte os pais deveriam dar foram algumas de muitas perguntas que surgiram a cada decisão tomada. Ao longo da adaptação, juntamente às aulas bem sucedidas, surgiu o tema deste artigo: como ocorre a compreensão e produção oral de crianças pré-alfabetizadas aprendizes de inglês como L2 através de aulas remotas. Com a gravação dos encontros remotos individuais e em grupo, os dados coletados foram utilizados para analisar o desenvolvimento da compreensão e da produção oral dos alunos em aulas remotas em comparação ao desenvolvimento das mesmas habilidades nos encontros presenciais. Neste estudo qualitativo, a coleta de dados mostrou que apesar do formato diferente de aula, os alunos, em sua maioria, conseguiram manter um nível satisfatório de compreensão e produção oral, comparado à sua performance nas mesmas habilidades nas aulas do ano anterior feitas presencialmente. Os resultados também mostram que independentemente do nível de conhecimento, a adaptação às aulas remotas depende da personalidade do aluno, juntamente à metodologia correta. Portanto, em uma situação como a de 2020, conseguimos obter bons resultados, e os alunos e responsáveis apresentaram um nível de satisfação notável, apesar de preferirem as aulas presenciais e de os resultados de compreensão e produção oral se mostrarem levemente superiores.

Palavras-chave: Pandemia. Aulas remotas. Aquisição de segunda língua.

Referências

- BERNARDO, S. Linguagem Corporal na Educação Bilíngue: o corpo do professor em sala de aula. In: CARDOSO, A. C.; GOLDMEYER, M. C.; MOURA, S. de A. (Orgs.). **Práticas Reflexivas na Educação Bilíngue**. São Leopoldo, RS: Oikos, 2020, pp. 36-46.
- BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em: 02 jul. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art32%C2%A74>. Acesso em: 02 jul. 2020.
- BROWN, D. *Teaching by Principles*. Nova Iorque, NY. 3. ed. Longman, 2007.
- ELLIS, R. *Second Language Acquisition*. 9. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2003.
- FELIPE, J. O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil: para que te quero?**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. E-book. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=XB50O9zOZTQC&lpq=PR1&hl=pt-BR&pg=PR1#v=onepage&q&f=false> Último acesso em: 2 jul. 2020
- GASS, S. M.; SELINKER, L. **Second Language Acquisition: An Introductory Course**. New York, NY: Routledge, 2008.
- KLINGER, C.; RICHTER, C. Os meus alunos ainda não falam, e agora? In: CARDOSO, A. C.; GOLDMEYER, M. C.; MOURA, S. de A. (Orgs.). **Práticas Reflexivas na Educação Bilíngue**. São Leopoldo, RS: Oikos, 2020, pp. 92-103.
- KRASHEN, S. D.; TERRELL, T. D. **The Natural Approach: Language Acquisition in the Classroom**. Prentice Hall International, 1988.
- KRASHEN, S. D. **Second Language Acquisition and Second Language Learning**. Universal of Southern California, 2002, Internet Edition.
- LIGHTBOWN, P.; SPADA, N. **How Languages are Learned**. 3. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2006.
- LIMA, A. P. de. O ensino de Inglês para Crianças: um Estudo Exploratório. *Ensino e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras para Crianças no Brasil*. Santa Cruz do Sul, v. 35, p. 197-223, jul-dez, 2010.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MOON, J. **Children Learning English**. 2. ed. Oxford, UK: Macmillan, 2005.
- NAJAB, F. O Sujeito Bilíngue: Abordagem Cognitiva. In: VERMES, G.; BOUTET, J. (Orgas.). **Multilingüismo**. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas UNICAMP, 1989.
- PAPERT, S. *Computers and Computer Cultures*. **Mindstorms: Children, Computers, and Powerful Ideas**. EUA: Basic Books, 1980.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.

SENTIPENSAR A INCLUSÃO: OUTRAS PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Andréa da Silva Avanze

Gilberto Ferreira da Silva

Para pensar a inclusão inicia-se com uma reflexão do provérbio africano popular: “é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”, bastante citado para responsabilização coletiva pela aprendizagem. A escola é responsável por ensinar o conhecimento, o qual é transformado pelos aprendizes em saberes, e assim caminhamos rumo a construção de saberes de cada pessoa.

Quando uma criança com necessidades especiais chega nesta aldeia, geralmente ela não é o suficiente, aliás, a aldeia até se desfaz. E aí, inicia uma luta pelo refazimento da aldeia, mas o caminho inicial é a construção de pontes entre a aldeia e as tribos. A pedagogia é a ciência que trabalha através de metodologias diversas, as quais precisam dar conta da diversidade de significações de cada aprendiz, de modos capazes de promover o conhecimento através dos experimentos práticos e teóricos da escola, e assim justifica-se esta pesquisa que visa contribuir para transformar saberes em experiências para todos. Objetiva-se promover diálogos com a rede que envolve a educação infantil, priorizando a ênfase nas inclusões de crianças no TEA – Transtorno de Espectro Autista. A metodologia será de Investigação- Ação- Participativa (IAP) na qual pretende-se “investigar a realidade para transformá-la” (BORDA, 2013, p. 108), assim partiremos da práxis e do diálogo entre pares na construção de um caminho de ação autoral e local rumo a transformação social, com sujeitos integrais que conectam o afeto à razão, e assim promovem a inclusão independente da alteridade, conforme Arias (2010) o investigar sentipensante: “...investigar é ir ao encontro do sentir, pensar, dizer, fazer dos outros, para descobrir o que é o nosso próprio sentimento...” (ARIAS, 2010, p. 493). A busca por outros caminhos de desenvolvimento, mais assertivos, colocou-nos diante de dois conceitos novos: descolonial e corazonar para repensar a formação de professores e a inclusão de autistas de uma rede pública de educação infantil.

Palavras-chave: Inclusão. Autismo. Formação de Professores. Pedagogia Descolonial. Sentipensar.

Referências

ARIAS, P. G. **Corazonar**: uma antropologia comprometida com la vida. Quito, Ecuador; Abya Yala, 2010.

FALS BORDA, O. Situación contemporánea de la IAP y vertientes afines. **Orlando Fals Borda** – Socialismo raizal y el ordenamiento territorial. Bogotá: Ed. Desde Abajo, 2013 [2006].

A ESTRUTURA INSTITUCIONAL DA CULTURA NOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE OPERACIONAL SESC SÃO LEOPOLDO/RS

Andrea Guedes

Moisés Weismann

Rute Ferreira

Este resumo trata-se de um recorte da pesquisa levada a cabo para a realização da dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, que procura compreender e analisar o diagnóstico das programações desenvolvidas pelo Sesc São Leopoldo em suas múltiplas expressões artísticas. O Serviço Social do Comércio tem se dedicado na promoção da qualidade de vida e ao bem-estar social do trabalhador. Destaca-se dedicação à cultura. No estado são 11 teatros e em 2022 a Unidade São Leopoldo receberá a sua nova sede que contará com um teatro com capacidade para 270 pessoas. Sabe-se que para este equipamento cultural possa ter o seu uso maximizado é necessária uma articulação com a comunidade local. Neste sentido este artigo tem por objetivo verificar a estrutura institucional municipal da cultura na área de abrangência do Sesc São Leopoldo no estado do Rio Grande do Sul. Utiliza-se à pesquisa documental, e como fonte a Pesquisa de Informações Básicas Municipais de 2018, disponibilizada pelo IBGE. Percebe-se o longo do estudo que a região investe nas ações de impacto sociocultural nas comunidades e muitos dos municípios com programas de apoio a grupos de danças, música, porém é importante fortalecer as instâncias participativas, como o Conselho Municipal de Cultura.

Palavras-chave: Cultura. Estrutura Institucional da Cultura Municípios. SESC.

Referências

BOSI, A. **Cultura Brasileira**: temas e situações. (Org.) 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2010.

- CANDAU, J. Bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial: memória, tradição e identidade. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 43-58, jan/jul. 2009.
- CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CANDAU, J.; FERREIRA, M. L. M. Mémoire et patrimoine: des récits et des affordances du patrimoine. **Educar em Revista**, n. 58, p. 21-36, 11 out. 2015.
- COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo**
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Biblioteca Vértice, 1990.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- SANTOS, J.L. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; ed. de 1996).
- SESC. Departamento Nacional Política Cultural do Sesc. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2015.

ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO

Andreza Scheffer Sanches

Fabício Pontin

Neste trabalho abordamos a acessibilidade no contexto escolar, visto que a acessibilidade dentro da escola é fundamental para proporcionar a inclusão de alunos com deficiência. O objetivo deste trabalho é verificar a acessibilidade dentro do ambiente escolar. A fundamentação teórica está alicerçada na revisão da literatura existente sobre acessibilidade em escolas de educação básica. A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso em uma escola da rede municipal da grande Porto Alegre, para tanto será realizado um levantamento arquitetônico utilizando as planilhas do Manual De Acessibilidade Espacial Para Escolas (DISCHINGER, et al, 2009), que tem como objetivo auxiliar os sistemas de ensino na implementação de uma política pública de promoção da acessibilidade em todas as escolas. É possível perceber a existência de políticas públicas na perspectiva da implementação da acessibilidade arquitetônica em ambientes escolares, porém a escola avaliada ainda não conseguiu se adaptar a todos os quesitos propostos pelo Manual De Acessibilidade.

Palavras-chave: Acessibilidade. Ambiente escolar. Barreiras.

Referências

- AINHAGNE, Mônica; SANTHIAGO, Vanessa. Cadeira e mochila escolares no processo de desenvolvimento da má postura e possíveis deformidades em crianças de 8-11 anos. In: Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436. 2009. p. 01-07.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Editora 70, 2011.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da

União, Brasília, Seção 1, out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 7 mai. 2022.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Seção 1, p. 3. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 15 mai. 2022.

BRASIL. Lei Nº 10.098, de 23 de março de 1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 19 dez. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10098.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 7 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 11 abr. 2022.

CARDOZO, Raphael Demóstenes. Acessibilidade arquitetônica, deficiência física e o direito à educação: um olhar em escolas municipais de Pinhais. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação – Curitiba, 2021.

Creswell, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

DISCHINGER, Marta. Manual de acessibilidade espacial para escolas: o direito à escola acessível – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2009.

DISCHINGER, Marta; MACHADO, Rosângela. Desenvolvendo ações para criar espaços escolares acessíveis. Inclusão. Revista da Educação Especial. Secretaria de Educação espacial. Ano 2, nº2, agosto/2006. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao2.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2022.

FALCÃO, A. P. A inclusão de jogos digitais educativos na sala de Recursos Multifuncional. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020.

GABRILLI, Mara. Desenho Universal: Um conceito para todos. São Paulo: Mara Gabrilli, 2008.

MÜLLER, Marcelle Suzete. Diretrizes para projetos de parques infantis escolares acessíveis. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Design – Porto Alegre, 2013.

ROSS, Paulo Ricardo; DA SILVA, Paulo Vinicius Tosin. O senso de pertencimento de deficientes visuais em relação aos pisos táteis. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 8, n. 1, p. 161-179, 2013.

SCHIRMER, Carolina R. et al. Atendimento educacional especializado: deficiência física. São Paulo: MEC/SEESP, v. 1, p. 130, 2007.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LÍNGUA INGLESA: INGLÊS AMERICANO x INGLÊS AUSTRALIANO

Andrieli da Costa dos Santos

Maria Alejandra Saraiva Pasca

A variação linguística é um fenômeno natural que ocorre nas línguas e pode ser dividida em vários tipos. Entre eles, a variação regional, a qual aborda como a língua muda de um lugar para outro. Ao pensar nesse assunto, é comum que estudantes de inglês se lembrem da diferença entre o Inglês Americano (IAm) e o Britânico (IBri), embora haja diversas variantes linguísticas noutros países e, até mesmo, dentro de cada país. Segundo Mooney e Evans (2019), a ideia de que existe um inglês global que é o mesmo em todo o mundo é infundada, pois há uma grande variedade de países onde o inglês é a primeira língua (L1), segunda língua (L2) ou língua estrangeira (LE). Dada a importância do tema, aplicou-se uma atividade sobre variação linguística em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, na Escola Caetano Gonçalves da Silva, em Esteio, RS. Apresentou-se, primeiramente, a variação linguística no português brasileiro (PB), solicitando aos alunos que escrevessem palavras usadas na região Sul do Brasil, mas que apresentassem termo sinônimo em outras partes do país. Após lembrarem sobre variação linguística no PB, os estudantes aprenderam sobre esse fenômeno na Língua Inglesa. Assim, foi apresentada uma lista de nações onde o inglês é falado como L1, e a aula foi direcionada para os principais aspectos que envolvem o Inglês Australiano (IAus), comparando-os com as características do IAm, mais conhecido pelos alunos. Apontou-se que os australianos gostam de usar gírias e de encurtar palavras. Por isso, uma lista com gírias em IAus foi apresentada, e os estudantes adivinharam, primeiramente, a tradução de cada uma para o português e, após, adivinharam o significado dessas gírias no inglês americano. Os estudantes se interessaram pelo conteúdo, prestaram atenção e se empenharam na realização das tarefas. No entanto, embora soubessem o que é variação linguística, a maioria não sabia que o inglês é a língua oficial da Austrália.

Palavras-chave: Variação Linguística. Língua Inglesa. Inglês Americano. Inglês Australiano.

REFERÊNCIAS

MENEGHIM, L. Inglês australiano e americano: entenda as maiores diferenças. United Idiomas. 2017.

MOONEY, A.; EVANS, B. Language, Society and Power: An Introduction. Fourth edition. Routledge, 2015.

DA SINHÁ À PATROA(ÃO): AS REMINISCÊNCIAS DO TRABALHO DOMÉSTICO

Angélica da Silva Corrêa

Paula Pinhal de Carlos

Este resumo tem o objetivo de apresentar as principais considerações sociais e jurídicas acerca das reminiscências do Trabalho Doméstico ao longo do período escravocrata até os dias atuais no Brasil. A justificativa para a realização desse ensaio se dá com relação a importância da discussão do tema tanto na área sociológica quanto jurídica. Pretende-se realizar um estudo utilizando o método de abordagem dedutivo. Com relação ao método de procedimento, adotou-se o monográfico. A técnica de pesquisa será através de documentação indireta com ênfase em pesquisa bibliográfica e histórica. As considerações com relação ao tema, iniciam com uma estrofe musical, sugestiva a temática: “Os Tanque, As Roupas Suja, A Vida Sem Amaciante”. Esse trecho é de composição do cantor de rap brasileiro Emicida. O objetivo do rapper ao compor essa canção é relatar a função que sua mãe exercia. Na sequência das estrofes, é possível sintetizar a realidade do Trabalho Doméstico, enfrentado, por muitas mulheres no Brasil. O Emprego Doméstico teve seu marco histórico, durante o período colonial, sendo desempenhado pelas escravas. Foi a partir da figura da mucama que se deu a concepção da empregada doméstica, hodiernamente, considerada a “mucama permitida. Além disso, a trabalhadora doméstica defronta-se, também, com a banalização legislativa, judiciária e social. Atualmente, está em vigor a Proposta de Emenda à Constituição nº150/2015, a PEC das Domésticas. Contudo, ainda que os direitos trabalhistas garantidos sejam uma evolução para as essas trabalhadoras, as violências sofridas dentro do ambiente de trabalho ainda persistem e, na maioria das vezes, são absorvidas pela própria vítima, mesmo sendo essas trabalhadoras brancas. Assim, conclui-se que empregadas domésticas são pertencentes a um modelo social classista e dominador. No qual o gênero e a raça são

os pontos em destaque para que essas mulheres, se tornem alvos de um sistema celetista que mantém suas vozes emudecidas.

Palavras-chave: Empregada doméstica. Escravidão. Gênero. Trabalho Doméstico. Violências.

REFERÊNCIAS

ALGRANTI, Leila Mezan. Famílias e vida doméstica. In: SOUZA, Laura de Melo e (Org.). História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa, São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

AVELINO, Mario. Cartilha PEC das Domésticas – Direitos e deveres de patrões e empregadas. Disponível em ocplayer.com.br/1039655-Titulo--cartilha-pec-das-domesticas-direitos-e-deveres-de-patroes-e-empregadas. Html. Acesso em: 08 jun. 2021.

BENTIVOGLIO, Elaine Cristina Saraiva. A evolução da legislação do trabalho doméstico no Brasil. Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito, v. 11, n. 11, 2014. Disponível em: <<http://seer.ucp.br/seer/index.php/LexHumana/article/download/1253/609/4572>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

BERNADINO-COSTA, Joaze. Saberes subalternos e decolonialidade: os sindicatos das trabalhadoras domésticas do Brasil. Tese (Doutorado). Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Sociais. Brasília, 2007.

BRITES, Jurema. Afeto, Desigualdade e Rebeldia: bastidores do serviço doméstico. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre, 2000. Disponível em: <<http://repositorio.unisc.br:8080/jspui/bitstream/11624/711/1/JuremaBrites.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade, 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

CHAGAS, Sylvia Oliveira. Evolução do direito trabalhista do Empregado doméstico de 1916 a 2013 – PEC das domésticas. Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais, v. 1, n. 17, 2013.

DAMATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Trad. de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

EMICIDA. Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa. Mãe. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/emicida/mae-part-dona-jacira-e-anna-trea.html>. Acesso em 15 jun. 2021.

FEITO, Lydia. Vulnerabilidad. An. Sist. Sanit. Navar, v. 30, supl. 3, 2007.

FLAUZINA, Ana Luíza Pinheiro. Corpo negro estendido no chão: o sistema penal e o projeto genocida do Estado Brasileiro. Dissertação de Mestrado em Direito, Universidade Federal de Brasília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5117/1/2006_AnaLuizaPinheiroFlauzina.pdf>. Acesso em 05 ago. 2021.

FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala. Formação da família brasileira sob regime da economia patriarcal, 48. ed. rev., São Paulo: Editora Global, 2003.

GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20

GONZALES%2C%20L%3%A9lia%20-%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf>.

Acesso em: 15 jul. 2021.

GUTIÉRREZ- RODRÍGUEZ, Encarnación. The hidden side of the new economy: on transnational migration domestic work and unprecedented intimacy. *Frontiers: A Journal of Women Studies*, Lincoln, v. 28, n. 3, p. 60-83, 2007.

KOFES, Suely. *Mulher, mulheres: identidade, diferença e desigualdade na relação entre patroas e empregadas domésticas*. Campinas: Unicamp, 2001.

PEREIRA, Amilcar Araújo. Resistência Também Dentro da Escola. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, nº 101, fev/2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/9253132/Resist%C3%Aancia_tamb%C3%A9m_dentro_da_escola>. Acesso em: 03 jun. 2021.

RE, Lucia. Vulnerabilidade, cuidado e estado constitucional. *Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito*, v. 11, n. 3, set./dez. 2019. Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ISFoaGV89_oJ:https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5398682.pdf+%&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SANTOS, Taina Aparecida Silva. *Eu, empregada doméstica: a senzala moderna é o quartinho da empregada*. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

SILVA, Nívia Cristiane P. da. A atualidade do pensamento de Octavio Ianni: capitalismo contemporâneo, luta de classes e a questão racial no Brasil. Tese de Doutorado em Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/viewFile/454/562>>. Acesso em 15 jun. 2021.

SILVA, Tauana Olivia G.; FERREIRA, Gleidiane de Sousa. E as mulheres negras? Narrativas históricas de um feminismo à margem das ondas. *Revista Estudos Feministas* [online]. 2017, v. 25, n. 3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n3p1017>>. Acesso em: 12 jun. 2021

“TODO MUNDO É UMA ILHA”: O VOLUNTARIADO COMO PERCURSO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PEDAGOGIA DA CONVIVÊNCIA.

Antonio José de Lucena Romão Júnior;

Arthur Vianna Ferreira

Este artigo nasce da experiência vivenciado no Setor de Ação Comunitária (SEAC) do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro (UniLaSalle Rio), que é vinculado a extensão universitária, sendo encarregado da Responsabilidade Social (RS) da instituição, também é fruto da pesquisa de Mestrado que está em desenvolvimento no programa de Pós-graduação em Educação - Processos formativos e desigualdades da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Onde é observado as práticas de voluntariado universitário vinculadas ao processo formativo dos discentes dos cursos de graduação da Instituição de Ensino Superior (IES) mencionada, como fruto de uma pedagogia do cuidado, temos como intuito observar se as atividades de cunho voluntário com foco em populações empobrecidas, através da extensão universitária, observando os impactos na formação integral, profissional e humana destes alunos.

Palavras-chave: Voluntariado. Extensão. Pedagogia social. Responsabilidade Social.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução normativa nº 2, de 11 de setembro de 2018. Institui diretrizes

da educação para o voluntariado na Educação Básica e Superior. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CP-CNE-002-2018-09-11.pdf>

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. Revista de Ciências da Educação, Americana/SP, n. 23, p. 341-368, out/dez., 2010.

CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

SILVEIRA, Daniel; CARVALHO, Laura. Desemprego fica em 14,6% e atinge 14,8 milhões no trimestre encerrado em maio, aponta IBGE. G1, Rio de Janeiro e São Paulo, 30/07/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/07/30/desemprego-fica-em-146percent-no-trimestre-encerrado-em-maio-aponta-ibge.ghtml>

FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. 2020. Brief to The State of Food Security and Nutrition in the World 2021. Transforming food systems for food security, improved nutrition and affordable healthy diets for all. Rome, FAO

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus-AM, 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

JARES, Xesús R. Educação para a Paz: sua teoria e prática. Porto Alegre, Artmed, 2002.

JARES, Xesús R. Pedagogia da Convivência. São Paulo, Palas Athena, 2008.

MARSHALL, Thomas Humphrey. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar,

MOREIRA, Assis. Insegurança alimentar afeta 49,6 milhões de brasileiros, diz ONU. Valor, Genebra, 12/07/2021. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2021/07/12/insegurana-alimentar-afeta-496-milhes-de-brasileiros-diz-onu.ghtml> 1967.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SOUZA NETO, João Clemente de. Pedagogia social: a formação do educador social e seu campo de educação. Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES, Vitória, v. 16, n. 32, p. 26-64, 2010.

SOUZA NETO, J. C. de. Pedagogia social: a formação do educador social e seu campo de atuação. Cadernos de Pesquisa em Educação. [online] n. 32, pp. 29-64. 2010.

A ATUAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (WHO) EM PERÍODOS DE CRISE SANITÁRIA: UMA OPORTUNIDADE DE GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA DAS INFORMAÇÕES PÚBLICAS

Antonio Nicio Vieira Peres Junior

José Alberto Antunes de Miranda

Este estudo tem como objetivo entender a atuação da Organização Mundial da Saúde em um período de crise sanitária. Desde antes da criação de um órgão internacional voltado à preservação da saúde pública, devido ao avanço da industrialização e com o aperfeiçoamento das tecnologias de transporte, já havia uma grande preocupação com o aumento da propagação de doenças. Portanto, mediante uma pesquisa qualitativa a partir de um levantamento bibliográfico de estudos e documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde foi possível estabelecer o método de atuação do Órgão a nível global, além de trazer a sua importância no processo de governança global em saúde. O presente estudo traz uma introdução à análise do acesso a informação pública como direito fundamental, superando o entendimento de segredo do Estado para uma abertura completa das informações públicas aos cidadãos, tecendo alguns comentários sobre como este direito é entendido e validado em alguns países mundo afora. Após é abordado o papel da Organização Mundial da Saúde no cenário mundial, compreendendo os fatores que originaram a criação de um órgão internacional voltado a saúde, a necessidade de sua criação e como a sua atuação fomenta a garantia dos direitos fundamentais. Ao longo do trabalho foram analisadas as atuações da OMS e da ONU na garantia de acesso à informação, bem como a possibilidade de uma atuação conjunta entre órgãos internacionais e Estado-Nação para o fomento da transparência das informações públicas. Ao final foi possível concluir que a participação de múltiplos agentes paraestatais no processo de governança para

combater as crises sanitárias, garante a preservação de direitos e garantias fundamentais dentre os quais se destaca o acesso a informação pública e o direito a saúde.

Palavras-chave: Organização Mundial da Saúde. Informação Pública. Governança. Crise Sanitária. Transparência.

REFERÊNCIAS

AMEIDA, L. L. A governança na Região de Saúde. Portal Conass. 2016. Disponível em <https://www.conass.org.br/consensus/governanca-na-regiao-de-saude/>. Acesso em: 14 dez. de 2021.

ARNAUD, A.-J. Globalização e Direito. Impactos nacionais e regionais e transnacionais. Rio de Janeiro. Lumen Juris. 2005, p. 01-19.

BARRETO, O. F. G.; BARBOSA, M. A. Regime global de acesso à informação pública: a participação do Brasil. Revista do Direito Público. V. 13 n° 2. Londrina/PR. 2018, p. 68-99

BATISTA, C. L. Informação Pública: controle, segredo e direito de acesso. Revista Intexto. Ed. n° 26, ano 2012, p. 204-222

BRASIL. Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Diário Oficial da União. Seção extra 1. 18 de nov. 2011. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BUSS, Paulo Marchiori et al. Governança em saúde e ambiente para o desenvolvimento sustentável. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2012, v. 17, n. 6, pp. 1479-1491. Epub 12 Jun 2012. ISSN 1678-4561. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000600012>. Acesso em: 14 dez. 2021.

CADA. L'historique de la loi. Disponível em: <<https://www.cada.fr/lacada/lhistorique-de-la-loi>>. acesso em 11 de dez. 2021.

DAS GRAÇAS TARGINO, M. Brasil–pandemia em dose dupla: covid-19 e fake news. Revista InterCiência-IMES Catanduva, v. 1, n. 6, p. 26-26, 2021.

DE SOUZA, L. C. TRANSPARÊNCIA PÚBLICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. Revista Argumentum-Argumentum Journal of Law, v. 22, n. 2, p. 663-676, 2021.

DUCHEIN, M. Les obstacles à l'accès, à l'utilisation et au transfert de l'information contenue dans les archives: une étude RAMP. Programme general d'information et UNISIST. Organisation des Nations Unies pour l'éducation, la Science et la culture. Paris. France. 1984. Gazzetta des archives, pp 382-383.

FRANCE. Lei nº 78.753 du 17 juillet 1978 portant diverses mesures d'amélioration des relations ente l'administration et le public et diverses dispositions d'ordre administratif, social et fiscal. Disponível em: <<https://www.legifrance.gouv.fr/loda/id/LEGITEXT000006068643/>>. Acesso em: 11 de dez. de 2021

MATTA, G. C. A organização mundial da saúde: do controle de epidemias à luta pela hegemonia. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2005, v. 3, n. 2, pp. 371-396. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1981-77462005000200007>>. Acesso em: 14 de dez. 2021.

MÁXIMO, M. de F. M.; AOKI, R. L. de A.; AOKI, William Ken. Do direito de acesso à informação pública em poder do Estado: a visão do Sistema Interamericano de Direitos Humanos. Revista Brasileira de Direito Público–RBDP, Belo Horizonte, ano, v. 10, 2012.

- MEDEIROS, S. A.; MAGALHÃES, R.; PEREIRA, J. R. Lei de acesso à informação: em busca da transparência e do combate à corrupção. *Revista Informação e Informação*. v. 19, 1. ed. 01, 2014.
- MENEZES, I.; SILVA de. O Direito Fundamental à Informação: Uma Leitura Das Diretrizes Da Lei Do Acesso à Informação à Luz Da GIC, Da Ciência Da Informação e Da Arquivística. *Anais do 6º Seminário Interdisciplinar De Sociologia e Direito*. Niterói, Universidade Federal Fluminense., 2017.
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Cómo define la OMS la Salud? Disponível em <<https://www.who.int/es/about/frequently-asked-questions>>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Cómo define la OMS la Salud?. Disponível em: <<https://www.who.int/es/about/frequently-asked-questions>>. Acesso em: 11 dez. 2021
- ORGANISATION MONDIALE DE LA SANTÉ. Réunion intergouvernementale à composition non limitée sur le projet de cadre de collaboration avec les acteurs non étatiques. 2015, p. 08. Disponível em: <<https://www.who.int/es/about>>. Acesso em: 13 nov. 2021
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Orientaciones técnicas sobre el nuevo coronavirus (2019-nCov). Disponível em: <<https://www.who.int/es/emergencias/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance>>. Acesso em: 16 dez. 2021.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a covid-19. 2020. Disponível em: <<https://iris.paho.org>>. Acesso em: 16 dez. de 2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. La pandémie de COVID-19 appelle à une réforme urgente des soins de santé, de la surveillance et de la gouvernance dans la Région européenne de l'OMS et au-delà. Copenhague et Moscou. 2021. Disponível em: <<https://www.euro.who.int/fr/media-centre/sections/press-releases/2021/the-covid-19-pandemic-calls-for-urgent-reform-of-health-care,-surveillance-and-governance-in-the-who-european-region-and-beyond>>. Acesso em: 15 dez. 2021
- PAES, E. A construção da lei de acesso à informação pública no Brasil: desafios na implementação de seus princípios. *Revista do Serviço Público*. V. 62, n. 4. 2011, p. 407-423. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/issue/view/13>>. Acesso em: 29 jul. 2021.
- PAILLETTE, C. Épidémies, santé et ordre mondial. Le rôle des organisations sanitaires internationales, 1903-1923, *Revista Monde(s)*, v. 2, n. 2, 2012, pp. 235-256. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-mondes1-2012-2-page-235.htm>>. Acesso em: 11 de dez. 2021
- TRIBUNAL DE CONSTAS DA UNIÃO. Guia de governança e gestão em saúde aplicável a secretarias e conselhos de saúde. Brasília/DF. 2018. Disponível em: <https://Tcu.gov.br>. Acesso em: 15 dez. 2021
- RODRIGUES, J. G. Publicidade, transparência e abertura na administração pública. *Revista de Direito Administrativo*, [S. l.], v. 266, p. 89-123, 2014. DOI: 10.12660/rda.v266.2014.32142. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/view/32142>>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- SILVA, I. V. de M. et al. A gestão de riscos e governança na pandemia por covid-19 no Brasil: análise dos decretos estaduais no primeiro mês: relatório técnico e sumário executivo. 2020.
- VENTURA, D. Direito Internacional Sanitário. Brasil. Ministério Da Saúde. Direito Sanitário e Saúde. 2003.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO REGIONAL OFFICE FOR EUROPE. Governance for health in the 21st century. Paris: WHO, 2012. Disponível em: <http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0019/171334/RC62BD01-Governance-for-Health-Web.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2017.

MEMÓRIAS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA CIDADE BALNEÁRIO GAIVOTA

Arilda Araujo Lopes

Lúcia Regina Lucas da Rosa

O objetivo desta pesquisa é resgatar e valorizar a cultura afro-brasileira através de pesquisas e ações no município de Balneário Gaivota. O estudo sobre a história da cultura afro-brasileira é um processo de luta pela superação do racismo e desigualdade, assim as ações pedagógicas diante da lei 10.639/03 podem ser vistas como uma medida para impulsionar grandes mudanças nas escolas e na sociedade. O Espaço de Cultura e Memória a ser analisado será o município destacando o coletivo a ser pesquisado, abordando o respeito e valorização da cultura e o fortalecimento da diversidade. A metodologia desta pesquisa terá como foco roteiros de entrevistas com moradores e seus gestores, pesquisas na biblioteca local, livros entre outros. Destaca-se a importância do resgate das memórias que favorecem a tomada de decisões, pois o Brasil é um país predominante e marcado pela miscigenação (Revista *Ágora*). O referencial teórico embasa-se nos seguintes autores e temas: Walsh e Ungson memória organizacional, Halbwachs memória coletiva e Revista *Agora* (História e Cultura Afro brasileira).

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira. Memórias. Educação.

REFERÊNCIAS

HALBWACHS, M. A Memória coletiva. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective. (DISCIPLINA ESPAÇO E CULTURA)

WALSH e UNGSON (1991) Memória organizacional

Revista Ágora, Vitória, n. 5, 2007, p.1.12 (História e Cultura Afro- brasileira)

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: QUAL A MELHOR ESTRATÉGIA PARA ABORDAR O TEMA E EVITAR O TABU?

Bárbara D'Andréa dos Santos

Kátia Lopes Inacio

Introdução: Algumas temáticas como sexualidade, sexo, gênero e mudanças anatômicas e fisiológicas apresentam, naturalmente, uma certa dificuldade na abordagem com adolescentes. Tal fato se deve, entre outros fatores, ao tabu que envolve estes assuntos. No entanto, mesmo com certas limitações por parte de algumas famílias, as tentativas de ensino realizadas por educadores, por exemplo, são escrachadas por familiares ou por representantes políticos por acharem que esta educação, na verdade, ensina os jovens a iniciar a vida sexual precocemente. Objetivo: Analisar estudos sobre o conhecimento dos adolescentes acerca dos métodos contraceptivos e proteção contra infecções sexualmente transmissíveis. Justificativa: Ter um filho que está passando pela adolescência e que tem acesso às informações através do vínculo familiar, me faz pensar em todos os jovens que não têm acesso a materiais com as devidas informações e nem uma pessoa de confiança para sanar suas dúvidas. Metodologia: Trata de uma pesquisa qualitativa, explicativa, elaborada através de uma revisão integrativa nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e SciElo, dos últimos 5 anos em português. Descritores utilizados: educação sexual AND adolescentes. Resultados: Foram encontrados 183 artigos e 8 foram analisados na íntegra, sendo possível constatar que a faixa etária de início de vida sexual diminuiu ao longo dos anos e o desconhecimento sobre as principais informações sobre sexo, prevenção, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce ou não são obtidas pelos jovens ou são de forma errônea e/ou incompleta. Considerações finais: A partir do estudo, ficou nítida a necessidade de expôr

os jovens a um método de ensino didático e que contemple todas as informações necessárias para um início de vida sexual saudável e sem riscos. O uso de um material que fique à disposição dos jovens, com informações fidedignas, seria muito benéfico a todos os envolvidos, incluindo as famílias.

Palavras-chave: Educação sexual. Adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. de S. AGUIAR, Ricardo Saraiva. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. *Revista Nursing*. 2020; 23 (263): 3683-3687. Disponível em: <<http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg26.pdf>>.

ANDRADE, P. S. P. de et al. Conscientização de adolescentes e jovens sobre questões relacionadas ao sexo, em uma escola pública de Monte Alegre do Piauí-PI. *Geraiis, Rev. Interinst. Psicólogo.*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, pág. 1-23, atrás. 2021. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e16279>>. Acesso em 26 abr. 2022.

DOURADO, J. V. L. et al. Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. *Av Enferm*. 2021;39(2):235-254. Disponível em: <<http://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n2.85639>>

FURLANETTO, M. F. MARIN, A. H. GONÇALVES, T. R. Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. *Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/46907/31359>>.

LARA, L. A. da S. Sexualidade na adolescente. In: *Necessidades específicas para o atendimento de pacientes adolescentes*. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); 2018. Cap. 3, p. 17-35. (Série Orientações e Recomendações Febrasgo, nº5/ Comissão Nacional Especializada em Sexologia).

PRIMO, W. Q. S. P.; CORRÊA, F. J. S.; BRASILEIRO, J. P. B. *Manual de Ginecologia da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Brasília*. Brasília: Editora Luan Comunicação, 2017.

RIBEIRO, W. A. et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. *Revista Nursing*. 2019; 22 (253): 2990-2994. Disponível em: <<http://www.revistanursing.com.br/revistas/253/pg98.pdf>>.

SILVA, F. P. da et al. Dúvidas sobre infecções sexualmente transmissíveis de adolescentes: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on line*. 2021;15(2):e247967 DOI: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247967>>. Acesso em 24 abr. 2022.

VIEIRA, J. K. et al. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. *Escola Anna Nery*. 2021;25(3):e20200066. Disponível em <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v25n3/1414-8145-ean-25-3-e20200066.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2022.

CAUSAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM

Bárbara D'Andréa dos Santos

Vera Lucia Cristofoli

Elisabete dos Reis Borges

Rosimery Barão Kruno

O termo violência obstétrica vem ganhando visibilidade nos últimos anos. A violência sofrida pelas mulheres não é apenas física, como a realização da famigerada episiotomia, que dilacera física e emocionalmente a mulher, mas também, quando elas têm analgesia negada durante o trabalho de parto; ou quando são constrangidas e humilhadas por alguns profissionais e até mesmo quando não têm seus desejos respeitados no momento do parto. Objetivo: Analisar artigos sobre violência obstétrica para compreender suas principais causas. Justificativa: A enfermagem pode ser coadjuvante da violência obstétrica. Metodologia: Revisão integrativa da literatura; buscou artigos científicos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e SciElo, dos últimos 5 anos em português com os descritores: violência obstétrica AND enfermagem. Resultados: Encontrou-se 44 artigos e 3 foram analisados na íntegra, sendo possível constatar que a violência retratada pelas mulheres é múltipla, tornando-a um problema de saúde pública no Brasil. Dentre as causas, revelaram-se o despreparo institucional, o conhecimento limitado sobre práticas baseadas em evidências, autoritarismo profissional, assim como jornadas intensas de trabalho, recursos humanos insuficientes e falta de fiscalização nos serviços, contribuindo para esse cenário e aumentando os desfechos perinatais negativos. Considerações finais: Diminuir os casos de violência obstétrica parece ser facilmente tangível, porém estudos apontam que são necessários mais investimentos na formação e capacitação de profissionais da

saúde, visto que, quando comparados a outros modelos, os cuidados realizados por profissionais especializados apresentam maiores benefícios, proporcionando uma assistência de qualidade às gestantes e um empoderamento sobre os seus direitos.

Palavras-chave: Violência obstétrica. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

LANSKY, S. et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. *Ciência saúde coletiva*. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>.

MIRANDA, F. L. et al. Violência obstétrica: percepções de enfermeiros obstétricos em uma maternidade de Minas Gerais. *HU Revista*, 2019; 45(4): 415-20. DOI: 10.34019/1982-8047.2019.v45.27899. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/hurevista/article/view/27818/20178>.

MOURA, R. C. de M. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Revista Enfermagem em Foco*, 2018; 9(4): 60-65. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/1333/480>>.

A REVOLUÇÃO MÉDICA COM O USO DE WEARABLES

Beatriz Elisabeth Oliveira Machado Rocha Pires da Silva

Márcio Boniatti

O uso de biossensores vestíveis (wearable biosensors, WBSs) estão surpreendendo com seu potencial na área da saúde humana e medicina personalizada possibilitando o monitoramento de diversas áreas como monitorização metabólica, cardiovascular e gastrointestinal, sono, neurologia, distúrbio do movimento, saúde mental, cuidados pré e neonatais, saúde pulmonar e exposições ambientais (DUNN, RUNGE, SNYDER, 2018). WBSs são dispositivos eletrônicos portáteis que compõem sensores com o corpo humano, (BANDODKAR, WANG, 2015), luvas (MISHRA, HUBBLE, KUMAR, BARFIDOKTH, MUSAMEH, KYRATZIS, WANG, 2017), roupas (AJAMI, 2018) e implantes (RODRIGUES, BARBOSA, REBELO, KNOW, REIS, CORRELO, 2020), realizando detecção de alteração in vivo, gravação de dados e cálculo usando dispositivos móveis ou portáteis. Os WBSs são conceituados por desenvolver feedback bidirecional entre médicos e pacientes (HUGHES, 2008). O objetivo desse artigo é apresentar alguns tipos de WBSs que podem ser utilizados para monitoramento na área da saúde, podendo trazer benefícios na evolução dos pacientes. À vista disso, a justificativa em falar sobre o uso de WBSs é devido à crescente utilização do mesmo na medicina. Por essa razão, vemos a necessidade de detalhar como podemos fazer a adição dos WBSs na rotina de monitoramento presencial e à longa distância nas morbidades, permitindo acompanhamento dos pacientes. Nesse artigo foi feita uma revisão da literatura para explorar as diversas áreas da saúde nas quais os WBSs podem ser utilizados, ampliando o conhecimento do seu uso e auxiliando em futuras pesquisas.

Palavras-chave: Wearable biosensor. Healthcare monitoring. Biomarkers. Longitudinal monitoring. Digital health.

Sensors.

REFERÊNCIAS

Dunn J, Runge R, Snyder M. Wearables and the medical revolution. *Per Med*. 2018 Sep;15(5):429-448. doi: 10.2217/pme-2018-0044. Epub 2018 Sep 27. PMID: 30259801.

Sharma A, Badea M, Tiwari S, Marty JL. Wearable Biosensors: An Alternative and Practical Approach in Healthcare and Disease Monitoring. *Molecules*. 2021 Feb 1;26(3):748. doi: 10.3390/molecules26030748. PMID: 33535493; PMCID: PMC7867046.

Bandodkar, A.J.; Jia, W.; Wang, J. Tattoo-based wearable electrochemical devices: A review. *Electroanalysis* 2015, 27, 562–572.

Mishra, R.K.; Hubble, L.J.; Martín, A.; Kumar, R.; Barfidokht, A.; Kim, J.; Musameh, M.M.; Kyratzis, I.L.; Wang, J. Wearable flexible and stretchable glove biosensor for on-site detection of organophosphorus chemical threats. *ACS Sens*. 2017, 2, 553–561.

Ajami, S.; Teimouri, F. Features and application of wearable biosensors in medical care. *J. Res. Med Sci. Off. J. Isfahan Univ. Med Sci*. 2015, 20, 1208.

Rodrigues, D.; Barbosa, A.I.; Rebelo, R.; Kwon, I.K.; Reis, R.L.; Correlo, V.M. Skin-Integrated Wearable Systems and Implantable Biosensors: A Comprehensive Review. *Biosensors* 2020, 10, 79.

Hughes, R. *Patient Safety and Quality: An Evidence-Based Handbook for Nurses*; Agency for Healthcare Research and Quality: Rockville, MD, USA, 2008.

POLÍTICA E PEDAGOGIA SOBRE O GÊNERO: A VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO DAS RUAS PARA A ESCOLA OU O CONTRÁRIO

Beatriz Floôr Quadrado

Denise Regina Quaresma da Silva

O trabalho se propõe a analisar as violências sobre gênero e sexualidade na educação escolar, com base na experiência docente e relatos de professores na rede de Sapucaia do Sul. As categorias de naturalização sobre sexo e gênero, a colonização do conhecimento e o bolsonarismo na repercussão da opressão sobre os corpos nos dias atuais serão fundamentais para entender as construções de sentidos entre a rua e a escola nas formações das masculinidades e feminilidades para o cenário atual. A pesquisa é de metodologia qualitativa com análise de bibliografia, análise de entrevistas e experiências sobre a vivência em ambientes escolares. Os gêneros são construções culturais que acabam normalizando comportamentos na relação com o sexo e genitálias, todas categorias construídas na ideia de naturalização. Butler (2016) afirma que sexo, assim como gênero, é culturalmente construído, ou seja, pode ser contestado. O sexo não é algo natural, ele é uma construção social e discursiva das relações de poder, e por isso pode ser transformado e questionado. Segundo Pelúcio (2012), é necessário questionar os conceitos de patriarcado e como algo naturalizado em território brasileiro, para pensar nas imposições colonialistas sobre sexualidade e gênero. Constata-se a inexistência de um projeto institucional particular para a transversalização da educação sexual, a ausência de metodologias participativas no planejamento e elaboração das atividades de educação sexual e que as práticas pedagógicas acerca da educação sexual são permeadas de estereótipos de gênero (Quaresma da Silva, 2016). Enfim, tema da sexualidade em projetos educacionais no ensino básico brasileiro ainda requer reflexões e práticas mais condicentes com as realidades locais, além, de levar em conta a historicidade e construções sociais

acerca de gênero e sexo para além das identidades estabelecidas e recolocadas no cenário político atual.

Palavras-chave: Gênero. Educação. Política. Colonialismo. Violência.

REFERÊNCIAS

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

PEÚCIO, L. Subalterno quem, cara pálida? Apontamentos às margens sobre póscolonialismo, feminismos e estudos queer. Contemporânea, UFSCAR, 2 (2), 2012.

QUARESMA DA SILVA, D. R. Exclusão de adolescentes grávidas em escolas do sul do Brasil: uma análise sobre a educação sexual e suas implicações. Revista de Estudios Sociales, (57): 78-88. <<https://doi.org/10.7440/res57.2016>>.

AVALIAÇÃO COM BIOINDICADORES DA REDUÇÃO DA TOXICIDADE POR TRATAMENTO DE ADSORÇÃO EM EFLUENTE DE UMA INDÚSTRIA VITIVINÍCOLA

Bianca Corrêa Brem

Fernanda Rabaioli da Silva

Janice Botelho de Souza Hamm

O cenário mundial ligado a produção industrial está cada vez mais preocupado com questões ambientais, levando em consideração a importância da conscientização global referente ao consumo sustentável dos recursos naturais. Visto isso as empresas estão buscando alternativas para modificar seus processos produtivos com a intenção de reduzir os impactos ao meio ambiente, bem como adotando ações de gestão ambiental mais eficientes. A indústria alimentícia pode ser caracterizada como uma das principais atividades industriais potencialmente poluidoras, considerando sua alta demanda de recursos naturais, como água, no seu processo produtivo. Com isso o objetivo desse trabalho é realizar um estudo em uma indústria produtora de vinhos, onde será realizada a caracterização do efluente gerado na indústria, o tratamento do mesmo com bioadsorção e posteriormente avaliar o seu potencial de toxicidade utilizando o bioindicador *Daphnia magna*.

Palavras-chave: Meio ambiente. Efluente. Indústria.

REFERÊNCIAS

Lopes, A. S. “Gestão Ambiental de uma Empresa do Setor Vinícola”. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 2015.

Lechinhoski, M. “Tratamento Físico-Químico em Efluente de Vinícola de Pequeno Porte”. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2015.

FATORES QUE CONTRIBUEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM PRATICANTES DE CROSSFIT

Bianca Hoffmann Machado

Leda Salette Ferri Nascimento

CrossFit® é uma modalidade esportiva que vem ganhando popularidade e adeptos ao longo dos anos pelo mundo afora. Diante disso, o estudo teve como objetivo identificar quais são as contribuições dessa modalidade no que se refere a prevenção de lesões em seus praticantes. Justifica-se devido a autora/pesquisadora ter vivenciado a modalidade, fomentando ainda mais seu desejo de atuar após a graduação e pela relevância da temática nos dias atuais. Como embasamento teórico, o estudo ancora-se nos seguintes autores: Glassman (2020) com os conceitos de metodologia aplicados à prática, Dominski (2018) com o perfil de lesões em praticantes da modalidade e Tibana (2015) com as contribuições sobre análises baseadas em evidências, além de riscos e benefícios; entre outros. Como metodologia de pesquisa, o estudo corresponde a uma pesquisa qualitativa descritiva de revisão de literatura, com a busca de periódicos em plataformas científicas, com os descritores “CrossFit e lesões” e “CrossFit e prevenção”, bem como embasamento em livros. Os resultados da revisão de literatura apontam que há um significativo índice de lesões nos praticantes de Crossfit, sendo elas em: ombros, joelhos, tornozelos, quadris, coluna, cotovelo e punhos. E também sobre a importância de monitorar variáveis de treinamento para prevenir lesões, além de ter o acompanhamento de profissionais capacitados nesse processo.

Palavras-chave: CrossFit. Injuries. Prevention. Physical health.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. N.; TEIXEIRA, R. V.; CARLOS, P. S. Relação entre a flexibilidade e a força entre praticantes de crossfit. *Revista Motricidade, Fortaleza/CE, Brasil*, v. 14, n. 1, p. 279-283, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Romulo-Teixeira-2/publication/333015455_Relacao_entre_a_flexibilidade_e_a_forca_entre_praticantes_de_crossfit/links/5e445842299bf1cdb924d1de/Relacao-entre-a-flexibilidade-e-a-forca-entre-praticantes-de-crossfit.pdf>.

ARCANJO, G. N. et al. Prevalência de sintomas osteomusculares referidos por atletas de Crossfit®. *Revista Motricidade, Fortaleza/CE, Brasil*, v. 14, n. 1, p. 259-265, 2018. Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/a9f21dac464f108215128948e037e5b1/1?pq-origsite=gscholar&cbl=616555>>.

CARVALHO, C. C. et al. Prevalência de lesões musculoesqueléticas em jovens e adultos praticantes de CrossFit®: revisão bibliográfica. *Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde, Petrolina/PE*, v.2, n.3, p 19-25, 2021. DOI: 10.51909/recis.v2i3.166. Disponível em: <<http://recis.huunivasf.ebserh.gov.br>>.

DOMINSKI, F. H. et al. Perfil de lesões em praticantes de CrossFit: revisão sistemática. *Laboratório de Psicologia do Esporte e do Exercício (Lape) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) – Florianópolis (SC), Brasil*, v. 25 (2), p. 229-239. 2018. DOI: 10.1590/1809-2950/17014825022018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fp/a/zvwyypP8rMr89m5HmqnWdG3N/?lang=pt>>.

FERREIRA, E. de O. et al. Relação entre a prevalência do valgismo dinâmico e a mobilidade de tornozelo entre praticantes de CrossFit. *Revista Motricidade, Fortaleza/CE, Brasil*, v. 14, n. 1, p. 417-423, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Elenira-Ferreira/publication/333015460_Relation_between_the_prevalence_of_dynamic_valgism_and_ankle_mobility_among_CrossFit_practitioners/links/5ce69299a6fdccc9ddc7cf11/Relation-between-the-prevalence-of-dynamic-valgism-and-ankle-mobility-among-CrossFit-practitioners.pdf>.

GLASSMAN, C. G. et al. Guia de Treinamento de nível 1, do CrossFit. Brasil 2002-2020. Disponível em: GUIA DE TREINAMENTO -CROSSFIT LEVEL 1 - Crossfit (passeidireto.com).

LOPES, P. et al. Lesões osteomioarticulares entre os praticantes de crossfit. *Revista Motricidade, Fortaleza/CE, Brasil*. v. 14, n. 1. p. 266-270, 2018. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/mot/v14n1/v14n1a38.pdf>.

LOPES, P. C. et al. Percepção da fisioterapia e suas especialidades entre praticantes de Crossfit. *Fisioterapia Brasil, Fortaleza/CE*, v. 20 (2), p. 288-294, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1281205>.

MARTINS, M. B. et al. CrossFit® - Riscos e Taxas de Lesões: Revisão Sistemática da Literatura. *Revista ESPACIOS*, v. 39, p 19, 2018. Disponível em: <https://revistaespacios.com/a18v39n19/a18v39n19p19.pdf>.

MEDEIROS, O. S. PREVALÊNCIA DAS PRINCIPAIS LESÕES NOS PRATICANTES DE CROSSFIT: revisão descritiva da literatura. 2015. Monografia (Especialização em Fisioterapia esportiva) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. 2018. Belo Horizonte. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36959>>.

MIRANDA, Y. et. al. O valor da marca das equipes esportivas profissionais na perspectiva do consumidor: uma revisão integrativa. *Revista Movimento de educação física, Porto Alegre*, v. 27, p. 02-20. Junho 2012. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.104762>

PAIVA, T. M. de M. et al. Correlação entre sedentarismo prévio e lesões relacionadas ao CrossFit. *Publicação Oficial*

do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, São Paulo, Brasil, n 19, p. 1-5. 2021. DOI: 10.31744/einstein_journal/2021AO5941. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/67YyHByncytm8fjNFG3SyHg/abstract/?lang=pt>>.

RUIVO, ProfDoutor R.; SOARES, F. M. A.; RUIVO, ProfDoutor J.. Prevenção de Lesões no Crossfit: Bases Científicas e Aplicabilidade. Rev. Medicina Desportiva informa, Lisboa, v. 10 (2), p. 28-30. Março 2019. DOI: 10.23911/Prevencao_crossfit. Disponível em : (PDF) Prevenção de Lesões no Crossfit: Bases Científicas e Aplicabilidade (researchgate.net).

SILVA, T. N. M. CROSSFIT: o grande vilão das lesões esportivas? Uma revisão bibliográfica. Ideário, Revista Científica do Instituto Idea, Vitória da Conquista/BA, v 1, p 43-50, 2020. Disponível: https://revistaideario.com/pdf/desm/revista.ideario.16n.01_2020/revista.ideario.n16_01.2020.p043_crossfit.pdf.

SOUSA, L. A. et al. A importância do trabalho fisioterapêutico preventivo nas lesões de ombro em praticantes de Crossfit®. Brazilian Journal of health Review, Curitiba/PR, v. 3, n. 6, p. 16017-16028, nov./dez. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n6-031. Disponível em: <https://brazilianjournals.com.br/ojs//index.php/BJHR/article/view/19640>.

TIBANA, R A; ALMEIDA, L M; PRESTES, J. Crossfit® riscos ou benefícios? O que sabemos até o momento? R. bras. Ci. e Mov, Universidade Católica de Brasília (UCB); v. 23(1): p182-185, 2015.

TIBANA, R. A.; SOUSA, N. M. F.; PRESTES, J. CrossFit®: uma análise baseada em evidências. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, Curitiba/MT, 2017. Disponível em: (PDF) CrossFit®: uma análise baseada em evidências (researchgate.net)

XAVIER, A. de A.; LOPES, A. M. da C. Lesões musculoesqueléticas em praticantes de CrossFit. Revista Interdisciplinar Ciências médicas – MG, v 1 (1), n. p. 11-27, 2017. Disponível em: A incidência de lesões na prática do CrossFit se assemelha aos índices de lesões de outros esportes mencionados na literatura nas práticas de levantamento de peso, ginástica olímpica, powerlifting, e esse <http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/4>.

BIOESTIMULAÇÃO NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Briza Carboni Faria de Oliveira

Rafaela Navarro dos Santos

Lidiane Isabel Filippin

Adriane Bertotto

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) tem sido cada vez mais vista e descrita como um problema de saúde pública e que afeta cada vez mais a população mundial, sendo a maior prevalência na população feminina. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo avaliar os efeitos, vias e correntes da estimulação elétrica em mulheres que sofrem com a (IU). **Metodologia:** Esse estudo se trata de uma revisão integrativa dos últimos 10 anos sendo realizada as buscas nas principais bases de dados PubMed, Lilacs, Chocrane e Scielo, utilizando os descritores de saúde eletroestimulação, bioestimulação elétrica, neuromodulação e incontinência urinária. Será utilizado o PICO para definição da população, intervenção realizada, procedimentos de comparação e os desfechos, sendo incluídos artigos dos últimos 10 anos, em inglês e que sejam de intervenção (randomizados e controlados), de revisão sistemática ou metanálise, sendo excluídos, artigos em outras línguas e que não se incluam no objetivo delimitado. **Resultados e conclusão:** O estudo está na fase de definição da PICO e revisão da literatura.

Palavras-chave: Eletroestimulação. Bioestimulação elétrica. Neuromodulação e incontinência urinária.

REFERÊNCIAS

- PETRA et al., 2019.
SILVA et al., 2020.
VALLEJOS et al., 2019.
PEREIRA e SILVA, 2022
OLIVETTO et al., 2021
OLIVETTO et al., 2021.

A PRODUÇÃO ACADÊMICA DAS TEORIAS FEMINISTAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Bruna Dias Pithan

Gustavo Feddersen

O presente artigo possui o objetivo de entender como se deu a recepção e adaptação da teoria feminista das relações internacionais no contexto brasileiro, pautando-se, principalmente, na pergunta de pesquisa “as produções brasileiras deste tema são originais e retratam a realidade da luta feminista no Brasil, ou podem ser consideradas uma importação de pensamentos de outras realidades?”. Serão estudadas e analisadas as produções bibliográficas da teoria feminista das relações internacionais a partir dos anos 1980, a mérito internacional, e será criado um paralelo com os estudos brasileiros de mesmo enfoque, iniciados em meados dos anos 2000.

Palavras-chave: Feminismo. Brasil. Teoria feminista das relações internacionais.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN University. Faculty profile: Judith Tickner. 2022. Disponível em: <https://www.american.edu/sis/faculty/tickner.cfm> Acesso em: 09 Abr. 2022.
- BARRETO, F. S. A dor e a delícia de ser o que é: a brasilidade e o caso do pertencimento como disciplina. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. 05, Jun, 2012. Disponível em: <<https://repositorio>.

ufpb.br/jspui/handle/123456789/12926> Acesso em: 05 Mai. 2022.

BRANDÃO, L. et al. As mulheres no Itamaraty: as reformas do ministério das relações exteriores à luz da teoria feminista. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v.6. n.11, jan./jun., 2017. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes> Acesso em: 16, Mai. 2022.

CENTER for Jewish Studies. Hans Morgenthau collection. 2009. Disponível em: <<https://archives.cjh.org//repositories/5/resources/13120>> Acesso em: 09 Abr. 2022.

CLARK University. Faculty biography: Cynthia Enloe. 2022. Disponível em: <<https://www2.clarku.edu/faculty/facultybio.cfm?id=343>> Acesso em: 09 Abr. 2022.

COCKLES, M.; STEINER, A. Q. As mulheres na carreira diplomática brasileira: considerações sobre admissão, hierarquia e ascensão profissional. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v.6. n.11, jan./jun., 2017. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes>> Acesso em: 16 Mai. 2022.

DIAS, J. M.; ARCÂNGELO, É. M. Feminismo decolonial e teoria queer: limites e possibilidade de diálogo nas relações internacionais. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 6. n. 11, jan./jun., 2017. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes> Acesso em: 16 Mai. 2022.

DONATO, M. R. A. Mensurando empoderamento: uma análise dos índices de desigualdade de gênero propostos pelo programa das nações unidas de desenvolvimento. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v.6. n.11, jan./jun., 2017. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes> Acesso em: 16 Mai. 2022.

DORNELES, B. V. A América Latina é feminina: literatura, história e feminismo no século XIX. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM LETRAS NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO. 14.; 5., Cascavel, 2020. Anais [...]. Cascavel. Disponível em: <https://www.seminariolhm.com.br/site/simposios/07/32634.pdf> Acesso em: 03 Dez. 2021.

EHRENREICH, B. What is socialist feminism?. 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/265195529_What_Is_Socialist_Feminism Acesso em: 29 Abr. 2022.

ENLOE, C. *Bananas, beaches and bases*. University of California Press. Londres. 2000.

HERZ, M. O crescimento da área de relações internacionais no Brasil. *Contexto Internacional* [online], v. 24, n. 1, p. 7-40, Jun. 2002. Scielo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/dTq3jbQQtT7DgRDjx65Pwgt/?lang=pt> Acesso em: 21 Mai. 2022.

KISSINGER, Henry. *Diplomacy*. Simon and Schuster. 1994. ISBN 0-671-65991-X.

LAVINAS, M. et al. Visões indígenas desafiando o global: mulheres kichwa pluralizando a soberania. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v.6. n.11, jan./jun., 2017. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes> Acesso em: 16 Mai. 2022.

LUGONES, M. Colonialidad y género. *Revista Tabula Rasa*. v. 9, n. 41, p. 73- 101 23, Jun, 2008. Colômbia. Disponível em: <https://www.revistatabularasa.org/numero09/colonialidad-y-genero/> Acesso em: 29 Abr. 2022.

MCCANN, H. et al. *O livro do feminismo*. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019. MORGENTHAU, Hans. *Politics among nations: the struggle for power and peace*.

1948. Nova Iorque.

OLIVEIRA, G. C. Para além da polarização racionalismo-reflexivismo nas relações internacionais a tipologia

metodológica de Patrick Jackson e o pluralismo metodológico em debate. *Relações Internacionais*, v. 1, n. 42, p. 117- 135, Jun., 2014. Disponível em: [http://www.ipri.pt/index.php/pt/publicacoes/revista-r- i/arquivo-de-revista-r- i/43-relacoes-internacionais-n-42](http://www.ipri.pt/index.php/pt/publicacoes/revista-r-i/arquivo-de-revista-r-i/43-relacoes-internacionais-n-42) Acesso em: 25 Abr. 2022.

PICCHIONI, M. S. Y. Modernidade líquida. *Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa: Revista da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v.2. n.3, set., p. 188-185, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reaa/article/view/11478> Acesso em: 16 Jun. 2022.

RIBEIRO, D. Gênero e desenvolvimento na perspectiva do banco mundial. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 10 - DESAFIOS ATUAIS DOS FEMINISMOS. 10, Florianópolis, 2013. Anais [...] Florianópolis. Disponível em: <http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/site/anaiscomplementares> Acesso em: 06 Jun. 2022.

RUIZ, T. *Feminist theory and international relations: The Feminist Challenge to Realism and Liberalism*. California State University Stanislaus Library. 2004.

SANTOS, C.; PEREIRA, A. E. Direitos humanos das mulheres: uma análise sobre as recomendações do comitê cedaw/onu ao estado brasileiro. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v.6. n.11, jan./jun., 2017. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes> Acesso em: 16 Mai. 2022.

SARFATI, G. *Teorias das Relações Internacionais*. São Paulo: Editora Saraiva. 2011. ISBN 978-85-02-05115-6.

SILVA, A. P. M.; LINHARES, M. M.; MELO, Rachel E. L. L. Por Uma Virada Pós-Secular: O Feminismo Islâmico E Os Desafios Aos Feminismos (seculares) Em Relações Internacionais. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v.6. n.11, jan./jun., 2017. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes> Acesso em: 16 Mai. 2022.

SYLVESTER, C. *Feminist international relations: an unfinished journey*. Cambridge Studies In International Relations. Cambridge University Press. Reino Unido. 2004. ISBN 0-521-79177-4.

TICKNER, A. *You just don't understand*. Blackwell Publishers. *International Studies Quarterly*. 1997.

WALBY, S. *Theorizing patriarchy*. Sage Publications, Inc. *Sociology*, v. 23. Mai. 1989.

WATSON Institute. J. Ann Tickner. 2009. Arquivado. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20090416093748/http://www.watsoninstitute.org/contacts _detail.cfm?id=559](https://web.archive.org/web/20090416093748/http://www.watsoninstitute.org/contacts_detail.cfm?id=559) Acesso em: 09 Abr. 2022.

WAYLEN, G. You still don't understand: why troubled engagements continue between feminists and (critical) IPE. *Review of International Studies*, v. 1, n. 32, p. 145-164, Jun. 2002. 2006. Disponível em: <https://eprints.whiterose.ac.uk/1590/> Acesso em: 31 Mai. 2022.

INTEGRAÇÃO DA BOLÍVIA NO MERCOSUL: UMA ANÁLISE DO PROCESSO

Bruna Dias Pithan

Davi Antônio Guimarães

A presente pesquisa tem por objetivo analisar o histórico da integração da Bolívia no Mercosul buscando entender os motivos para a demora no processo de adesão deste país e quais são, e têm sido, as consequências e mudanças decorrentes desse processo no referido bloco econômico. Para melhor entender o histórico desse processo, serão utilizadas as técnicas de análise de conteúdo, uma interpretação controlada, com base na dedução, e a análise documental, que pretende facilitar o acesso ao observador, para que se obtenha o máximo de informação e pertinência.

O processo de adesão se iniciou em 2006, por meio de uma carta enviada pelo então presidente boliviano, Evo Morales, ao então presidente brasileiro e pro- tempore do Mercosul, Luiz Inácio Lula da Silva, e está ocorrendo até o momento atual, ou seja, o ano de 2022. Também se busca, nesta pesquisa, o entendimento de quais as características dessas relações de integração, quais fatores podem estar ligados com a demora para a inclusão efetiva do país, assim como quais atores políticos estão envolvidos nesse processo decisório.

Palavras-chave: Bolívia. Mercosul. Integração regional.

REFERÊNCIAS

- ACORDO de Complementação Econômica Mercosul-Bolívia. 17 Dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d2240.htm. Acesso em: 26 Out. 2021.
- ACUERDO de Integracion Subregional Andino (Acuerdo de Cartagena). 26 Maio 1969. Disponível em: <http://www.comunidadandina.org/acuerdocartagena.pdf>. Acesso em: 27 Out. 2021.
- ALADI. Tipos de acordos no âmbito da ALADI. Disponível em: <http://200.198.192.20/index.php/comercio-exterior/negociacoes-internacionais/1861-aladi-tipos-de-acordos-no-ambito-da-aladi>. Acesso em: 29 Nov. 2021.
- APROBACIÓN de ley nº5615. Aprueba el protocolo de adhesión del Estado Plurinacional de Bolivia al Mercosur. 9, Nov. 2016. Disponível em: <https://www.bacn.gov.py/leyes-paraguayas/5119/aprueba-el-protocolo-de-adhesion-del-estado-plurinacional-de-bolivia-al-mercosur>. Acesso em: 18 Nov. 2021.
- AVEDAÑO, G. S. Treinta años de integración andina. Nueva Sociedad, 162. 1999. BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Brasil, 2016. ISBN 978-85-62938-04-7.
- BEACH, D.; PEDERSEN, R. B. Process-Tracing Methods: Foundations and guidelines. Michigan, Estados Unidos da América: Universidade do Michigan, 2013. ISBN 978-0-472-02885-6.
- BORGES, R.; MOLINA, F. R. Brasil e Argentina acertam diferenças e acordam reduzir em 10% a tarifa externa comum do Mercosul. El País Brasil: economia. 08 Out. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/economia/2021-10-09/brasil-e-argentina-acertam-diferencas-e-acordam-reduzir-em-10-a-tarifa-externa-comum-do-mercosul.html>. Acesso em: 06 Dez. 2021.
- BRESSAN, R. N.; LUCIANO, B. T. A comunidade Andina no século XXI: entre bolivarianos e a Aliança do Pacífico. 13, Abr. 2017. Revista de Sociologia e Política. Paraná. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/xwJRs6LcSsVH9w6CwtXMqjm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 Out 2021.
- CBIE. O que é Gasbol? 07, Set. 2020. Disponível em: <https://cbie.com.br/artigos/o-que-e-o-gasbol/> Acesso em: 25 Nov. 2021.
- COMUNICADO conjunto de los Estados Partes del MERCOSUR, Bolivia y Chile. 16 Dez. 1997. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/documento/comunicado-conjunto-de-los-estados-partes-del-mercosur-bolivia-y-chile/>. Acesso em: 27 Out. 2021.
- COMUNICADO conjunto de los Presidentes de los Estados Partes del MERCOSUR, Bolivia y Chile. 08 Dez. 1999. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/documento/comunicado-conjunto-de-los-presidentes-de-los-estados-partes-del-mercosur-bolivia-y-chile/>. Acesso em: 27 Out. 2021.
- COMUNICADO Conjunto De Los Presidentes de los Estados Partes del MERCOSUR, Bolivia y Chile. 15, Dez. 2003. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/documento/comunicado-conjunto-de-los-presidentes-de-los-estados-partes-del-mercosur-bolivia-y-chile-9/>. Acesso em: 27 Out. 2021.
- COMUNICADO conjunto de los Presidentes de los Estados Partes del MERCOSUR, Bolivia y Chile. 30, Jun. 2000. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/documento/comunicado-conjunto-de-los-presidentes-de-los-estados-partes-del-mercosur-bolivia-y-chile-2/>. Acesso em: 27 Out. 2021.
- FELIPE, L. Evo Morales visita Hugo Chávez na Venezuela. Portal EBC. 19, Fev. 2013. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/noticias/internacional/2013/02/evo-morales-visita-hugo-chavez-na-venezuela>. Acesso em: 22 Mar. 2022.
- FIGUEIREDO, J. 'Atitudes hostis mataram o debate. O Mercosul está adormecido', diz chanceler da Argentina sobre

o Brasil. O Globo: economia. 19 Jul. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/atitudes-hostis-mataram-debate-mercosul-esta-adormecido-diz-chanceler-da-argentina-sobre-brasil-25116606>. Acesso em: 06 Dez. 2021.

FMI. Bolivia: 2021 Article IV Consultation-Press Release; Staff Report; and Statement by the Executive Director for Bolivia. 04, Ago. 2021. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/CR/Issues/2021/08/04/Bolivia-2021-Article-IV-Consultation-Press-Release-Staff-Report-and-Statement-by-the-463381>. Acesso em: 25 Nov. 2021.

FRANCO, M. L. P. B. Análise de Conteúdo. 2. ed. Brasília: Liber Livro. 2005. ISBN: 85-9884-332-6.

LEY n°5615. Aprueba el protocolo de adhesión del Estado Plurinacional de Bolivia al Mercosur. 14, Jul. 2016. Disponível em: <https://www.bacn.gov.py/leyes-paraguayas/5119/aprueba-el-protocolo-de-adhesion-del-estado-plurinacional-de-bolivia-al-mercosur>. Acesso em: 18 Nov. 2021.

LEY n°19.473. Aprobación del Protocolo de Adhesión del Estado Plurinacional de Bolivia al Mercosur. 23, Dez. 2016. Disponível em: <https://www.impo.com.uy/bases/leyes/19473-2016/1> Acesso em: 18 Nov. 2021.

LEY n° 26.953. Protocolo de Adhesión del Estado Plurinacional de Bolivia al Mercosur. Aprobación. 02, Jul. 2014. Disponível em: <http://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/anexos/230000-234999/234339/norma.htm>. Acesso em: 16 Mar. 2022.

MINISTÉRIO de Economia. Governo reduz em 10% imposto de importação para eletroeletrônicos e bens de capital. Governo do Brasil. 17, Mar. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2021/03/governo-reduz-em-10-imposto-de-importacao-para-eletroeletronicos-e-bens-de-capital>. Acesso em: 06 Dez. 2021.

MINISTERIO de La Presidencia. Bolivia y Paraguay fortalecen su relación con la firma de 16 acuerdos gubernamentales y seis privados. Bolívia. 12, Jun. 2019. Disponível em: <https://www.presidencia.gob.bo/index.php/prensa/noticias/599-bolivia-y-paraguay-fortalecen-su-relacion-con-la-firma-de-16-acuerdos-gubernamentales-y-seis-privados>. Acesso em: 21 Mar. 2022.

MINISTERIO de Relaciones Exteriores. Informe. Bolívia. Ago. 2015. Disponível em: <https://www.cancilleria.gob.bo/webmre/node/1052>. Acesso em: 17 Nov. 2021.

MINISTERIO de Relaciones Exteriores. Informe. Paraguai. 13, Ago. 2018. Disponível em: <https://www.cancilleria.gob.bo/webmre/node/2817>. Acesso em: 18 Nov. 2021.

MINISTERIO de Relaciones Exteriores. Se realizó acto de Depósito de Instrumento de Ratificación por parte del Paraguay al Protocolo de Adhesión de Bolivia al Mercosur. 13, Ago. 2018. Disponível em: https://www.mre.gov.py/index.php/noticias/se-realizo-acto-de-deposito-de-instrumento-de-ratificacion-por-parte-del-paraguay-al-protocolo-de-adhesion-de-bolivia-al-mercosu?ccm_paging_p=109. Acesso em: 16 Mar. 2022.

MSC 234/2016. Mensagem de Acordos, convênios, tratados e atos internacionais. 12, Maio 2016. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2084385&ord=1> Acesso em: 16 Mar. 2022.

OLIVEIRA, A. C. Do velho ao novo regionalismo: evolução das políticas conjuntas para o desenvolvimento planejado da América Latina. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). 2011. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/36664/1/S2014150_pt.pdf. Acesso em: 06 Dez. 2021.

PARLASUL. Bolívia a pouco de ser membro pleno do Mercosul. 2016. Disponível em: <https://www.parlamentomercosur.org/innovaportal/v/8270/2/parlasur/bolivia-a-pouco-de-ser-membro-pleno-do-mercosul.html>. Acesso em: 25 Nov. 2021.

PDC 745/2017. Projeto de Decreto Legislativo de Acordos, tratados ou atos internacionais. 24 Ago. 2017. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2149303>>. Acesso em: 16 Mar. 2022.

PROTOCOLO de Adhesión del Estado Plurinacional de Bolivia al MERCOSUR. 17 Jul. 2015 Disponível em: <https://www.mercosur.int/documento/protocolo-adhesion-bolivia-mercosur/>. Acesso em: 19 Out. 2021.

PROTOCOLO de Ushuaia sobre Compromisso Democrático no MERCOSUL, Bolívia e Chile. 24, Jul. 1998. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/documento/protocolo-de-ushuaia-sobre-compromisso-democratico-no-mercosul-bolivia-e-chile/>. Acesso em: 27 Out. 2021.

RAMALHO, J. E. Etapas do processo de integração econômica do Mercosul. Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms/oqueomercosul.html/mercosulpolitico>. Acesso em: 29 Nov. 2021.

RESOLUCIÓN de Depósito y Archivo de los Instrumentos Jurídicos del MERCOSUR. 07, Dez. 2000. Disponível em: <https://www.mercosur.int/documento/deposito-archivo-instrumentos-juridicos-mercosur/>. Acesso em: 25 Nov. 2021.

RIBEIRO, C. C. N. Os mega-acordos regionais: perspectivas para o regionalismo. Observatório REPRI. 12, Dez. 2016. Disponível em: <http://observatorio.repri.org/2016/12/12/os-mega-acordos-regionais-perspectivas-para-o-regionalismo/>. Acesso em: 25 Nov. 2021.

SARAIVA, M. G. As diferentes percepções na Argentina sobre o Mercosul. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/PtTcBVsnBbMLxcn5xRBhGbv/?lang=pt>. Acesso em: 17 Nov. 2021.

SCHREIBER, M. Qual o impacto da entrada da Bolívia no Mercosul? BBC News Brasil. 17, Jul. 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150717_bolivia_mercosul_ms_tg. Acesso em: 25 Nov. 2021.

SISCOMEX. Mercosul/União Europeia. 10, Dez. 2020. Disponível em: <http://siscomex.gov.br/acordos-comerciais/mercosul-uniao-europeia/>. Acesso em: 21 Nov. 2021.

SITUACIÓN del Protocolo de Adhesión del Estado Plurinacional de Bolivia al MERCOSUR. 2015. Disponível em: https://www.mre.gov.py/tratados/public_web/DetallesTratado.aspx?id=wPEBvbgLt4cMYaxJfUrS%2fw%3d%3d. Acesso em: 25 Nov. 2021.

TRATADO de Asunción. 26 Mar. 1991. Disponível em: <https://www.parlamentomercosur.org/innovaportal/file/15511/1/tratado_de_asuncion.pdf>. Acesso em: 19 Out. 2021.

UAPEI. Uruguay: perfil país 2019. Governo do Estado Plurinacional da Bolívia. 24 Mar. 2020. Disponível em: <https://www.cancilleria.gob.bo/BolivianTrade/sites/default/files/documento_perfil_pais/09%20-%20PERFIL%20PA%C3%8DS%20-%20URUGUAY.pdf>. Acesso em: 21 Mar. 2022.

UOL. Mercosul: isolada, Argentina quer acrescentar Bolívia para conter posição do Brasil. Portal UOL de Notícias. 16 Dez. 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2020/12/16/mercosul-isolada-argentina-quer-acrescentar-bolivia-para-conter-posicao-do-brasil.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 06 Dez. 2021.

**CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES COM A ESTRATÉGIA DA PEDAGOGIA
SISTÊMICA E SUAS MEMÓRIAS E IDENTIDADES PARA O BENEFÍCIO
NO ENSINO APRENDIZAGEM**

Bruna dos Santos

Tamara Cecília K. Telles

Estamos enfrentando grandes desafios na Educação, não conseguindo atender a toda demanda exigida pelas atuais mudanças sociais, assim, buscamos várias estratégias para solucionar ou amenizar os conflitos existentes na escola, sabemos que mesmo assim ainda encontramos dificuldades para manter a harmonia em sala de aula.

Segundo a filosofia hellingeriana como um modo de intervenção dinâmica que permite ao educador encontrar formas diferenciadas e humanizadas para solucionar os problemas existentes na relação escola-aluno-família. O estudo em Educação e Pensamento Sistêmico emerge como método de diagnóstico, processo de reorganização e equilíbrio dentro dos seus sistemas aos quais pertencemos: família, instituições, sociedades. Trabalhando os aspectos da vida cotidiana dentro do contexto escolar, será olhada de modo que os envolvidos possam ampliar a consciência, percebendo com maior clareza nas relações humanas, funções e lugar que ocupa no sistema educacional e sociedade.

De acordo com os autores de Memória Organizacional, torna-se um importante processo para o ensino-aprendizagem que as organizações possam ter resultados mais assertivos.

Segundo Walsh e Ungson (1991), a Memória Organizacional se refere à armazenagem da informação referente à história da organização que pode ser trazida para dar suporte nos processos de tomada de decisão. Este conceito implica em três imperativos para consideração da MO: aquisição, Retenção, Recuperação e Informação.

Sendo assim, o objetivo é desenvolver uma formação com os professores da E.E.B.M.12 de Maio, fornecendo os fundamentos do Pensamento Sistêmico e afinidades.

Palavras-chave: Escola. Memória. Ensino-Aprendizagem. Capacitação de Professores.

REFERÊNCIAS

HERLLIGER, B. Ordens do Amor. Cutrix, 2007.

WALSH, J. P.; UNGSON, Gerardo R. Organizational Memory. The Academy of Management Review, Briarcliff Manor, New York, v. 16, n. 1, p. 57-91, jan. 1991.

RECALQUE EM CONSTRUÇÕES SOBRE SOLO MOLE

Bruna Elisa Deszuta da Rocha

Alexandre Knop

No Brasil, a ocupação populacional crescente de áreas circundantes às regiões Metropolitanas vem potencializando a construção civil, bem como coloca este setor no desafio da construção em solo mole, visto que nosso território contém em sua costa e várzeas grandes extensões de áreas de depósitos dessa natureza. Esse avanço geográfico, econômico, social e ambiental tem exigido da engenharia soluções tanto de melhoramento em solo argiloso mole, como desafios de redução de custos, de prazo, de magnitude dos recalques, assim como, prazos necessários para o adensamento (SANTOS, 2018). Contudo, quando os processos necessários não são respeitados, podem ocorrer patologias sérias. Para compreender as patologias que podem ser geradas em construção dessa natureza é necessário entender que o solo, ao receber a carga da fundação que está apoiada nele, sofre alguma deformação (BOTELHO, 2015, p. 111). Contudo, a deformação do solo deve ser mínima e sempre igual em todos os pontos da obra. Caso haja pontos com deformação maior que outros, ou seja, que afundaram mais, tem-se então o pavor de todo engenheiro civil: o recalque diferencial (BOTELHO, 2015, p. 112). Segundo a NBR 6122/2019, o recalque diferencial é a “relação entre as diferenças dos recalques de dois apoios e a distância entre eles”. A partir disso, tem-se como exemplo o recalque ocorrido na construção de um prédio na região metropolitana de Porto Alegre, registrado em fotos pela pesquisadora, onde conclui-se que o solo não obteve o tratamento adequado antes de iniciar a construção, bem como houve uma escolha inadequada de fundação para o prédio e materiais utilizados

para a alvenaria. Além dessa, várias são as construções que apresentam problemas e, com isso, cabe salientar a importância de uma análise bem-feita da interação solo/estrutura e uma execução do projeto seguindo todas as normas, o que evitará o recalque do solo e garantirá uma vida útil maior à edificação.

Palavras-chave: Patologia. Recalque. Solo mole.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NOMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 6122: Projeto e Execução de Fundações. Rio de Janeiro, 2019.

BOTELHO, M. H. C. Princípios da Mecânica dos Solos e Fundações Para a Construção Civil. São Paulo: Blucher, 2015.

SANTOS, M. L. Comparação Numérica Entre as Técnicas de Tratamento de Solos Moles: CPR Grouting, Colunas Granulares e Drenos Verticais. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO GEOTÉCNICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Bruna Elisa Deszuta da Rocha

Alexandre Knop

Conhecer o solo e suas características para o trabalho da construção civil é fundamental, pois perpassa suas diferentes etapas, desde a análise, projeto, construção e pós-obra. Por sua natureza física e química, o solo apresenta na sua constituição básica uma composição de água, vazios e grãos que possuem variações na sua estrutura, textura, densidade, forma e origem, constituindo-se desta maneira como elemento de alta heterogeneidade (ZORZAN, STRESSER, DIAS, 2019). A partir dessa conceituação básica, cabe ressaltar a importância dos ensaios geotécnicos como instrumentos essenciais para análise da resistência do solo, pois, através deles, é possível constatar as características mecânicas e propriedades de cada local, tais como teor de umidade, peso específico das partículas sólidas, índice de vazios, porosidade, grau de saturação, granulometria, limite de liquidez, limite de plasticidade, entre outras. Por conseguinte, tem-se como exemplo um dos casos mais divulgados de investigação geotécnica, sendo este a ampliação do novo terminal do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre. Devido ao fato de o solo estar localizado em um ambiente muito plano, bem como próximo corpos hídricos com o estuário do Guaíba e o rio Gravataí, os depósitos sedimentares ali presentes apresentam resistência extremamente baixa (NSPT 0 a 1). Neste caso, além de uma realização de ensaios bem criteriosa, houve também a análise da resistência ao cisalhamento a partir da combinação dos ensaios nas áreas vizinhas, decorrendo uma comparação satisfatória (SCHNAID, 2000. p.166). Por fim, ocorreu o monitoramento dos recalques, garantindo maior controle da construção. Portanto, é de

extrema importância compreender o comportamento mecânico e as características do solo, tendo em vista que as construções em ambientes como os da região do aeroporto Salgado Filho estão presentes em grande parte das obras de engenharia.

Palavras-chave: Construção Civil. Ensaio. Solo.

REFERÊNCIAS

SANTOS, P. R. C.; DAIBERT, J. D. Análise dos Solos. São Paulo: Érica, 2014.

SCHNAID, F. Ensaio de Campo e Suas Aplicações à Engenharia de Fundações. São Paulo: Oficina do Texto, 2000.

ZORZAN, L. G.; STRESSER, C.; DIAS, L. Propriedades e Índices Físicos de Solos. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2019.

O CONSTITUCIONALISMO GARANTISTA E O ACESSO À JUSTIÇA: APONTAMENTOS SOBRE A ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA GRATUITA A PARTIR DA REFORMA TRABALHISTA

Caren Finkler

Sérgio Urquhart de Cademartori

Daniela Mesquita Leutchuk De Cardematori

No contexto do Estado Democrático de Direito, os direitos fundamentais baseiam-se no princípio da dignidade da pessoa humana, garantindo o mínimo necessário para que um indivíduo exista de forma digna dentro de uma sociedade administrada pelo Poder Estatal. Assim, o presente artigo centra-se na noção sobre constitucionalismo garantista, que se desenvolve a partir de uma complementação ao modelo do juspositivismo, de modo a pôr em destaque a sujeição formal e substancial da Constituição. É nesse panorama que o acesso à justiça, estabelecido na Constituição Federal de 1988 (CF/88), desponta como um direito que deve ser assegurado, diante de violações aos direitos fundamentais. Embora protegido constitucionalmente, tal direito tem sofrido ameaças, a exemplo da desregulamentação dos direitos trabalhistas a partir da Lei nº 13.467/2017, que, dentre os retrocessos, previu a cobrança de honorários de sucumbência e do perito mesmo aos beneficiários da justiça gratuita. Por isso, a justificativa acadêmica e social desta pesquisa reside na necessidade de análise das mudanças provocadas pelo neoliberalismo no Direito do Trabalho e da problemática que perpassa pela limitação da concessão à assistência

judiciária gratuita nas instâncias trabalhistas. A partir dos ensinamentos de Luigi Ferrajoli acerca do garantismo, o objeto deste estudo é, diante da crise no sistema de justiça e de um contexto de retrocesso dos direitos trabalhistas, investigar se a restrição da assistência judiciária gratuita no âmbito das instâncias do Trabalho, obstaculiza a persecução do acesso à justiça. O método científico é o dedutivo e a pesquisa é bibliográfica, do tipo descritiva. Destarte, identifica-se que a referida legislação impactou na fragilização do direito do acesso à justiça, haja vista que dificultou o ajuizamento de demandas trabalhistas mesmo aos indivíduos que têm direito ao benefício da gratuidade da justiça e, por conseguinte, gerou entraves na fruição dos demais direitos fundamentais.

Palavras-chave: Constitucionalismo Garantista. Luigi Ferrajoli. Assistência judiciária gratuita. Justiça do Trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A. P. Uma moderna concepção de assistência jurídica gratuita. Revista PGE/SP. São Paulo, n. 53, 2000. Disponível em: <<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/revistaspge/revista53/moderna.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

BRASIL. Código de Processo Civil de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm. Acesso em: 25 mai. 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 1.060, de 5 de fevereiro de 1950. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l1060.htm. Acesso em: 21 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm. Acesso em: 20 mai. 2022.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. ADIN 5.766. Distrito Federal. Inconstitucionalidade da cobrança de honorários de advogado e de honorários periciais, em caso de sucumbência (CLT, arts. 791-A e 790-B). Recorrente: Procurador-Geral da República. Relatora: Min. Luís Roberto Barroso, 10 de maio de 2018. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/ementa-voto-barroso-custas-processos.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2022.

CADEMARTORI, D. M. L. de; CADEMARTORI, S. A relação entre Estado de direito e democracia no pensamento de Bobbio e Ferrajoli. Sequência: estudos jurídicos e políticos, v. 27, n. 53, p. 145-162, 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4818418>. Acesso em: 29 mai. 2022.

CADEMARTORI, D. M. L. de; CADEMARTORI, S. Cidadania e Direitos Humanos: A Contribuição Garantista. Anais da Andhep. Disponível em: <http://www.andhep.org.br/anais/arquivos/Vencontro/gt1/gt01p02.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2022.

CADEMARTORI, S; XAVIER, M. C. Apontamentos iniciais acerca do garantismo. Revista de Estudos Criminais, Porto Alegre, n. 1, p. 19-25, 2001. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/SRC%2001_19.pdf. Acesso em: 28 mai. 2022.

CADEMARTORI, S. Estado de direito e liberdade: uma abordagem garantista. 2a ed. Campinas: Millennium, 2007.

CAPPELLETTI, M.; GARTH, B. Acesso à justiça. Tradução Ellen Gracie Northfleet. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1988.

CONGRESSO NACIONAL DOS MAGISTRADOS DA JUSTIÇA DO TRABALHO, 19, 2018, Belo Horizonte. 2a Jornada de Direito Material e Processual do Trabalho (2017). Brasília: Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), 2018, 84 p.

COSTA, A. A.; CARVALHO, A. D. Zaidan de. A. Sen - A ideia de Justiça. Resenha. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/mf68GfWBCVv3CbhJ6GSgsyD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jun. 2022.

FERRAJOLI, L. Derechos y garantías: La ley del más débil. Traducción de Perfecto Andrés Ibáñez. Madrid, Trotta, 1999.

FERRAJOLI, L. El constitucionalismo garantista: entre paleo-iuspositivismo y neo-iusnaturalismo. Doxa. Cuadernos de Filosofía del Derecho, n. 34, 2011, 377 p. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/32778/1/Doxa_34_19.pdf. Acesso em: 30 mai. 2022.

FERRAJOLI, L. Garantismo: debate sobre el derecho y la democracia. Madrid: Trotta, 2006.

FERRAJOLI, L. La democracia a través de los derechos: El constitucionalismo garantista como modelo teórico y como proyecto político. Madrid: Trotta, 2014.

SEN, A. A ideia de justiça. Tradução de D. Bottman e R. D. Mendes. São Paulo: Cia das Letras, 2011, p. 31-186. Disponível em: <https://www.academia.edu/33247562/A>. Acesso em: 21 mai. 2022.

JOGOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA E.E.B. CASTRO ALVES – ARARANGUÁ DE 1990-2020

Carina Marcelino de Almeida

Rute Henrique da Silva Ferreira

Este projeto de pesquisa investigará o uso de jogos em aulas de matemática nos anos iniciais, através de um estudo sobre a memória em uma escola pública, nos anos de 1990 a 2020. O objetivo geral é identificar as mudanças ocorridas ao longo do tempo no ensino de matemática por meio de jogos. Como objetivos específicos, destacam-se: estudar as memórias do fazer matemático ao longo de 30 anos; identificar os recursos utilizados para facilitar a aprendizagem de matemática dos alunos; promover o contato dos alunos com uma ferramenta que torne a matemática mais atrativa; apontar as dificuldades dos professores polivalentes no desenvolvimento do ensino de Matemática.

Será realizado um estudo de caso (GIL, 2002), alicerçado por uma revisão de literatura sobre memória, ensino e aprendizagem de matemática nos anos iniciais e o uso de jogos e entrevistas (YIN, 2016) com professores que passaram pela escola no período investigado. Também serão analisados registros de memória do uso de jogos na escola. A seleção das fontes será feita no acervo documental na escola, na Secretaria Estadual de Educação, em livros didáticos utilizados nestes 30 anos e no acervo pessoal dos professores entrevistados. Como produto

será construído um acervo de jogos para o laboratório de matemática da escola. Conforme Halbwachs (2006) a memória histórica busca solucionar rupturas, produzir imagens unitárias do percurso da humanidade. Porém, seu processo possui uma direção diferente: soluciona a atual no passado. Isto quer dizer que a memória histórica oferece uma construção lógica e inventada do passado, que pode ser entendida como o trabalho, que cada época realiza, de encontrar o que já existia anteriormente, mas que não se podia incluir num sistema de imagens. Espere-se, com esse estudo, despertar interesse por parte de educadores e alunos para a importância do uso de jogos em sala de aula e contribuir para elevar a qualidade do ensino e aprendizagem da matemática nos anos iniciais.

Palavras-chave: Escola. Memória. Ensino e Aprendizagem de Matemática. Uso de jogos.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

HALBWACHS, M. Memória e espaço. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

YIN, R. K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

PROPOSTA DE APLICATIVO PARA O USO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE E INCAPACIDADE DE SAÚDE

Carla Daitx Goncalves

Henrique Guts

A CIF foi fundada em 2001 é uma ferramenta para classificação, tem a missão de padronizar a linguagem de funcionalidade e incapacidade que visa um modelo biopsicossocial. No Brasil foi implantada desde 2003. Essa pesquisa tem o intuito de entender a dificuldade que o profissional tem com o uso da CIF em sua rotina diária. A CIF busca contribuir com um bom desenvolvimento de modelo de saúde. Nosso objetivo foi buscar soluções rápidas e eficazes dentro da tecnologia para padronizar o uso, customizando tempo e facilitando o uso correto e completo. Objetivo específico da OMS estabelecer uma linguagem padrão universalmente de maneira clara e fácil compreensão por todos. A proposta foi trabalhar junto à tecnologia desenvolvendo um aplicativo para dispositivo móvel onde possa fazer consulta e pesquisa dos códigos e a classificação completa. MÉTODO: Este estudo propõe no contexto de explicativo e exploratório desenvolvido pela acadêmica do curso de fisioterapia da Universidade La Salle da cidade de Canoas/RS e parceria com a empresa de desenvolvimento de ambientes virtuais TchêSites no período de 09/03/2022 á 30 /06/2022, utilizamos a fonte de pesquisa com caráter primário e secundário pois é um projeto de um protótipo de aplicativo para dispositivos móveis em android e IOS e pesquisamos a ferramenta no livro, curso, artigos; em trabalhos e aplicativos já existente. Primeiro realizamos uma abordagem em pesquisa

com os profissionais da saúde da área da fisioterapia através do google forms com 22 perguntas as perguntas foram elaboradas para conhecer o público entender os motivos pelo qual a CIF ainda não está inserida no seu dia dia, tempo de atuação na fisioterapia, a escolha dos participantes foi aleatória através dos contatos via whatsapp e redes sociais. A partir do conhecimento da análise obtida na pesquisa da dificuldade do uso e do interesse que o profissional tem em utilizar a CIF da forma correta mas prática. Foi marcado diversas reuniões via whatsapp com a empresa responsável pelo desenvolvimento do software, de Março à Junho de 2002. Etapas do planejamento para o desenvolvimento do Software: ? Etapa 01 - foi definido o início do projeto, quais objetivos, público alvo, qual melhor software para o projeto em questão, tempo de execução do projeto, desenvolvido um fluxograma (figura 14) para melhor compreensão das informações necessárias ao software. ? Etapa 02 - foi definido que seria desenvolvido um protótipo de aplicativo para dispositivo móvel em android e IOS pela agilidade e facilidade que o sistema oferece ao usuário e o tempo de execução, compartilhado o livro da CIF em PDF para entender o que é a CIF e como funciona a classificação, qualificação e codificação. ? Etapa 03 - foi elaborado as telas, definido o número de telas necessária para a classificação completa e ajustes de como funcionaria as codificações em cada componente da CIF e vários testes de funcionalidade do sistema, testes nas tabelas de codificadores o que era e como funciona os codificadores. ? Etapa 04 - foi definindo os últimos ajustes da estrutura do apps como: Este estudo no contexto exploratório desenvolvido com a empresa TchêSites. Primeiro realizamos uma pesquisa no google forms com 22 perguntas. Esse aplicativo deve realizar a classificação e codificação fornecendo um relatório com download em PDF. RESULTADOS: A pesquisa no google forms nos fez entender as dificuldades na utilização da CIF; desenvolvemos um protótipo para um aplicativo, esse sistema foi desenvolvido pensando em praticidade e agilidade no uso da ferramenta oferecida. Considerações finais: Com o resultado do apps não é possível afirmar que todos problemas referente a CIF serão solucionados, mas poderemos acreditar que é um grande início para começar uma nova fase de grande estímulo para o uso da ferramenta no quesito classificação.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS QUE VÃO ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Carla Inês Dillenburg

Raquel Jaeschke

Marlete Gut

A BNCC, homologada em 2018, preconiza o desenvolvimento de competências e habilidades através da construção de experiências significativas de aprendizagem, considerando o contexto social, aproximando a escola da vida e a vida da escola, como defende Dewey (2002). Essa premissa faz emergir, na Educação Infantil do Colégio La Salle Medianeira, o Projeto “ABC das profissões”, que objetiva oportunizar o aprendizado das letras do alfabeto integrando os saberes escolares com as práticas sociais. A metodologia adotada contempla: (1) Sorteio das letras do alfabeto entre as crianças; (2) Escolha e pesquisa de uma profissão que inicia com a letra sorteada; visita ao profissional, para conhecer o seu espaço de trabalho, atribuições e importância social da profissão, e registro das informações coletadas. Semanalmente, uma criança socializa as descobertas e realiza atividades que tenham relação com a profissão escolhida (3), o que inclui produção de algum objeto, brincadeira, experiência, encontro com o profissional, entre outros. Nos demais dias da semana seguem atividades que ampliam o estudo da letra, no método de alfabetização global, contemplando a pesquisa e interesse da criança. Percebe-se que, por meio das

dinâmicas adotadas, as crianças: (a) demonstram muita curiosidade em relação às profissões (sua importância e peculiaridades); (b) conseguem relacionar as letras com diferentes situações, fazendo relação da letra com seu som e grafia e suposições de qual profissão irão seguir; (c) apresentam resultados satisfatórios em relação ao conhecimento das letras; e, (d) estão construindo conhecimentos e valores sobre profissões, por vezes, “esquecidas”. Conclui-se que o projeto “ABC das Profissões”, por não se limitar aos muros da escola e a simples decodificação dos códigos da língua portuguesa está oportunizando, por meio de metodologias ativas, vivências e aprendizagens significativas, pois conecta a escola com a dinâmica social e com os interesses da criança.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento; Contexto Social; Metodologias Ativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 12 de julho de 2022.

DEWEY, J. A escola e a sociedade e a criança e o currículo. Tradução: Paulo Faria, Maria João Alvarez e Isabel Sá. Lisboa: Relógio D'Água, 2002. [Livro originalmente publicado em 1900].

INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA METODOLOGÍA APRENDIZAJE SERVICIO EN UNIVERSIDADES CHILENAS Y BRASILEÑAS: UNA PROPUESTA PRELIMINAR

Carlos Mauricio Salazar Botello

Paulo Fossatti

Francisco Ganga-Contreras

Estudiar la institucionalización de esta metodología se hace cada vez más preeminente, sin embargo, existe escasa evidencia respecto a la implementación del Aprendizaje Servicio, de tal manera que se garantice su eficiente gestión, por esto cabe preguntarse ¿Qué modelo de gobernanza posibilita la implementación efectiva de la metodología Aprendizaje Servicio en universidades chilenas y brasileñas, considerando las condiciones organizacionales y liderazgos requeridos para su institucionalización? Esta tesis tiene como propósito proponer un modelo de gobernanza que posibilite la implementación de la metodología Aprendizaje Servicio, analizando las condiciones organizacionales y liderazgos requeridos para la institucionalización de esta metodología en universidades chilenas y brasileñas. La metodología se desarrollará bajo un enfoque mixto, incorporando herramientas cualitativas y cuantitativas en las diferentes etapas de ejecución, con un diseño transeccional descriptivo (KERLINGER; LEE, 2002; SAUTU et al., 2005), para la recolección de la información se utilizarán fuentes primarias (entrevistas

semiestructuradas y cuestionarios) y secundarias (revisión bibliográfica y documental). Los resultados preliminares muestran que existen importantes desafíos para la institucionalización de la metodología en las universidades, destaca la necesidad de vincular el Aprendizaje Servicio con la investigación y equiparar su reconocimiento con el resto de las actividades académicas; contar con mecanismos de apoyo logístico y administrativo, así como una estructura y políticas claras, para su adecuada implementación. Tras esta revisión, queda en evidencia la relevancia de esta metodología para el proceso de enseñanza aprendizaje de los estudiantes y como la institucionalización se transforma en un desafío para la gobernanza de las universidades.

Palavras-chave: Institucionalización. Gobernanza universitaria. Aprendizaje servicio. implementación.

REFERÊNCIAS

KERLINGER, F.; LEE, H. Investigación del comportamiento. 4ta. ed. México: MCGRAW-HILL, 2002.

SAUTU, R.; et al. Manual de Metodología. Construcción del marco teórico, formulación de objetivos y elección de la metodología. 1a. ed. Buenos Aires, junio 2016.: CLACSO, 2005.

AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS E SUA RELAÇÃO COM A ESTRADA DE FERRO: PERCEPÇÕES DE RESIDENTES EM CANOAS/RS

Caroline Guterres de Souza

Patricia Kayser Vargas Mangan

Ingridi Vargas Bortolaso

O transporte ferroviário exerceu um papel fundamental no desenvolvimento urbano e social das localidades por onde o trem passava, e em alguns casos as estações de trem foram um ponto de partida para a expansão urbana. O município de Canoas/RS é um exemplo de cidade que teve parte de seu desenvolvimento a partir da via férrea e que apresenta um problema de mobilidade urbana herdado do transporte ferroviário. Porém, a estrutura contida na localidade foi modernizada e ainda hoje serve como meio de locomoção de passageiros. Apesar da utilização, partimos da hipótese que as novas gerações de canoenses não percebem a importância da ferrovia para o desenvolvimento urbano da cidade. Este trabalho tem por objetivo geral compreender a percepção da população residente no município em relação à estrada de ferro, principalmente sob o ponto de vista da paisagem urbana. Este objetivo se origina do seguinte problema de pesquisa: os moradores de Canoas/RS percebem a relação que

existe entre a ferrovia e o desenvolvimento urbano? Para isso será necessário avaliar as transformações urbanas sofridas pela cidade em estudo a partir da concepção da ferrovia. Com este propósito, a pesquisa se sustentará na abordagem qualitativa assentada no método dialético a partir do qual será possível analisar a questão de pesquisa por vários ângulos diferentes. Como base teórica serão utilizados autores de Memória Social como Maurice Halbwachs (2006), Joel Candau (2012) e Michael Pollak (1992), bem como autores que discutem conceitos de paisagem urbana e urbanismo como Henri Lefebvre (2006), Bernard Lepetit (2016), Milton Santos (1978), Kevin Lynch (2011), Jane Jacobs (2011) e Jan Gehl (2010). Além disso, tem-se a intenção de produzir elementos textuais e imagéticos que correlacionem as mudanças da paisagem urbana com a história da ferrovia.

Palavras-chave: Paisagem urbana. Desenvolvimento urbano. Estrada de ferro. Memória social.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, J. Memória e identidade. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- GEHL, J. Cidade para pessoas. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
- JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- LEFEBVRE, H. A produção do espaço. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins 1 ed. 2006.
- LEPETIT, B. Por Uma Nova História Urbana. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2016.
- LYNCH, K. A imagem da cidade. 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- POLLAK, M. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro. vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA UNIVERSITÁRIA COMO FORMA DE CONTRIBUIR PARA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS GLOBAIS

Charlene Bitencourt Soster Luz

Paulo Fossatti

Ingridi Vargas Bortolaso

A Organização das Nações Unidas elegeu 17 objetivos para solução de problemas que afetam o mundo inteiro. Em vista disso, as universidades podem contribuir com a formação de profissionais solucionadores e para isso podem utilizar a educação empreendedora. Assim, esse artigo possui como objetivo investigar como a educação empreendedora universitária contribui para a solução de problemas globais. O tema justifica-se pela necessidade de desenvolver pessoas com conhecimento voltado para transformar a realidade. Para isso, a metodologia utilizada foi de cunho qualitativa com estudo de caso da universidade La Salle Canoas. Os resultados parciais mostram que a universidade utiliza a educação empreendedora em suas ações e com isso promove a solução de problemas da comunidade.

Palavras-chave: Objetivos de Desenvoltimentos Sustentáveis. Ensino Superior. Educação empreendedora.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. F. de; DAVEL, E.. Educação empreendedora, experiência e John Dewey. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 12, n. 4, p. 1-16, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4417/441760643002/441760643002.pdf> Acesso em: 08 jul. 2022.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

FOUTO, A. R. F. O papel das universidades rumo ao desenvolvimento sustentável: das relações internacionais às práticas locais. 2002. Dissertação - Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais Relações Internacionais do Ambiente. Universidade Nova de Lisboa.

Disponível em: http://campus.fct.unl.pt/campusverde/W_RIA_ARFF.doc. Acesso em: 09 jul. 2022.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GUIMARÃES, J. C.; SANTOS, I. F.. Educação empreendedora: a prática docente estimulando a mente do estudante. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 14, n. 2, p. 130-151, 2020. Disponível em <<https://www.redalyc.org/journal/4417/441763703009/441763703009.pdf>> Acesso em: 09 jul. 2022.

UNCTAD Secretariat. Entrepreneurship Education, Innovation and Capacity-Building in Developing Countries, United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), Geneva. 2011. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ciimem1d9_en.pdf . Acesso em: 09 jul. 2022.

ONU, Nações Unidas do Brasil.Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2022 a. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 06 jul. 2022.

ONU, Nações Unidas do Brasil.Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - Educação de qualidade. 2022 b. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 06 jul. 2022.

SANTOS, A. V. et al. Planejamento e sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior: um estudo à luz dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS/ONU). 2019. Dissertação de Mestrado Profissional em Administração Pública . Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/17420/ANGELA%20VERAS%20SANTOS%20-%20DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20PROFIAP%202019.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 09 jul. 2022.

SILVA, L. de Q. da; LUZ, C. B. S.; FOSSATTI, P.. Ensino Superior: aprendizagem por meio de desenvolvimento de soluções. Revista Educação Unisinos, v. 26, p. 1-15, 2022. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/23142/60749039> Acesso em: 09 jul. 2022.

YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman editora, 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Ed. Atlas S/A, 1987.

A ATUAÇÃO DA POLÍCIA CIVIL EM CRIMES QUE VITIMAM PROFISSIONAIS DO SEXO

Clarissa Demartini

Renata Almeida da Costa

A estrutura do Estado confere à polícia civil a atribuição para elucidação dos fatos criminais. Consoante determinação constitucional, a incumbência da polícia civil é limitada apenas quanto aos crimes militares e aqueles fatos que compõem a atribuição da polícia federal. Neste sentido, com um amplo leque de atuação, diversas são as temáticas e os indivíduos que compõem o bojo das investigações. Sendo uma instituição que trata diuturnamente de fatos e relaciona-se com pessoas, sejam elas vítimas, investigados ou testemunhas, é possível considerar que sejam reproduzidos, pelo órgão de persecução, através de seus agentes, os estigmas que atingem alguns indivíduos, como por exemplo, as prostitutas. Assim, a pesquisa tem o objetivo de examinar se o estigma a que as profissionais do sexo estão socialmente submetidas é reproduzido pela polícia civil quando investiga crimes ocorridos no contexto do exercício da profissão, dos quais essas mulheres são vítimas. As profissionais do sexo são conhecidamente marginalizadas e alvo de preconceito. A justificativa para a escolha do tema é a aproximação da temática com a profissão desenvolvida pela pesquisadora, que atua como Delegada de Polícia em Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher. A vivência profissional, que demonstra a subalternidade da mulher e a

dominação masculina, que também é reproduzida na estrutura estatal, geraram inquietações que estimularam a realização da pesquisa. Busca-se, com este estudo, analisar a atuação policial em crimes que vitimam as prostitutas e, para tanto, utiliza-se como material de pesquisa três Inquéritos Policiais já concluídos. Pretende-se examinar a atuação policial por meio da produção probatória e do resultado que o órgão de segurança atingiu e, assim, avaliar se o estigma é replicado. A pesquisa bibliográfica centrada na criminologia cultural, especialmente a feminista, serve de suporte para a pesquisa empírica.

Palavras-chave: Polícia Civil. Estigma. Prostituta.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vera Regina Pereira de. Sistema Penal Máximo X Cidadania Mínima: códigos da violência na era da globalização. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.

BARATTA, Alessandro. O Paradigma de Gênero: da questão criminal à questão humana.

In: BARATTA, Alessandro; STRECK, Lênio Luiz; ANDRADE, Vera Regina Pereira de; CAMPOS, Carmen Hein de (org.). Criminologia e Feminismo. Porto Alegre: Sulina, 1999. p. 19 – 80.

BECKER, Howard S. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BOVO, Cassiano Ricardo Martines. Travestilidades versus agentes de segurança pública: A produção acadêmica brasileira com base em um levantamento bibliométrico. Revista Dilemas Estudo de Conflito e Controle Social. Rio de Janeiro, vol. 13, n. 2, mai./ago. 2020, p. 273 – 295. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/20077>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

CADEMARTORI, Sérgio. Estado de Direito e Legitimidade: uma abordagem garantista. Campinas: Millennium, 2ª ed. 2007.

CAMPOS, Carmen Hein de. Criminologia Feminista: teoria feminista e crítica às criminologias. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.

CAMPOS, Carmen Hein de, CARVALHO, Salo. Tensões atuais entre a criminologia feminista e a criminologia crítica: a experiência brasileira. In: CAMPOS, Carmen Hein de. (org.). Lei Maria da Penha Comentada em uma Perspectiva Jurídico-Feminista. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. p. 143 – 169.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, Dec. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000400017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 mar. 2022.

CARVALHO, Salo de. Pena e Garantias. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 3ª ed. 2008.

_____. Perspectivas metodológicas na criminologia crítica brasileira: diretrizes fundacionais e mapeamento de fontes de referência. Revista Brasileira de Sociologia do Direito, v. 8, n. 2, maio/ago, 2021. p. 4 – 31. Disponível em: <http://revista.abrasd.com.br/index.php/rbsd/article/view/540/253>. Acesso em: 25 abril 2022.

_____. Sobre as possibilidades de uma criminologia queer. Sistema Penal & Violência, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 152-168, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/sistemapenaleviolencia/article/view/12210>. Acesso em: 25 abril 2022.

FERRAJOLI, Luigi. Direito e razão: teoria do garantismo penal - São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002. Tradutores do livro Diritto e ragione: teoria dei garantismo penale, de Luigi Ferrajoli, 6.ed. Roma: Laterza, 2000:

ANA PAULA ZOMER, JUAREZ TAVARES, FAUZI HASSAN CHOUKR, LUIZ FLÁVIO GOMES.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. *Corpo Negro Caído no Chão: o sistema penal e o projeto genocida do Estado Brasileiro*. 2006. Dissertação (Mestrado em Direito) – Pós-Graduação em Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC, 4ª ed. 2019.

GROSSI, Miriam Pillar; HEILBORN, Maria Luiza; RIAL, Carmen. Entrevista com Joan Wallach Scott. *Revista Estudos Feministas*, vol. 6, n. 1. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/12037/11314>. Acesso em: 19 abril 2022.

HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. *Revista Estudos Feministas*, vol. 1, n. 1. p. 7 – 32, 1993. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/15984/14483>. Acesso em: 25 abril 2022.

LAURETIS, Teresa de. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (org.) *Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 206 – 242.

MEAD, Margaret. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 4ª ed, 2003.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto 54.406 de 14 de dezembro de 2018. Aprova o Regimento Interno da Polícia Civil. *Diário Oficial do Estado*: n. 238 de 14 dez. 2018. Disponível em: <https://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2054.406.pdf>. Acesso em: 24 abril 2022.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, v. 20, n. 02, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 22 abril 2022.

STOLKE, Verena. La Mujer es puro cuento: la cultura del género. *Estudios Feministas*, 12(2): 264, maio-agosto, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/Y34wFVpkt3B64sjBwYGYNS/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 19 abril 2022.

WEIGERT, Mariana de Assis Brasil e; CARVALHO, Salo de. Criminologia feminista com Criminologia Crítica: perspectivas teóricas e teses convergentes. *Revista Direito e Praxis*: Rio de Janeiro, vol. 11, n. 03, 2020, p. 1788-1789.

WELZER-LANG, Daniel. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. *Estudos Feministas*, v. 9, n. 2, 2001. p. 460 – 481. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2001000200008/8853>. Acesso em: 25 abril 2022.

DUAS DÉCADAS DA LEI 10.639/03: AVANÇOS E DESAFIOS

Claudete dos Santos da Silva

Gilberto Ferreira da Silva

No presente artigo pretendo levantar alguns questionamentos sobre o percurso de duas décadas da Lei 10.639/03 que trata da obrigatoriedade do ensino da história e cultura negra, ao mesmo tempo buscar entender como foi o processo de implementação nos espaços escolares, dentro deste contexto descrever quais os avanços e limites que a Lei 10.639/03 trouxe. A metodologia que utilizei para produzir o artigo caracteriza-se numa abordagem qualitativa com o instrumento da entrevista semiestruturada realizada com a intelectual negra Prof^a Dr^a Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. A escolha desta professora se dá ao fato de que foi a relatora das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Destaca-se alguns aspectos relevantes a partir da entrevista, tais como: a importância do marco legal para afirmação de direitos étnico-raciais; a formação continuada dos professores a partir da temática da Educação das relações étnico-raciais e um dos desafios que foram apresentados que demarcaram uma grande barreira foi a perda concreta e profunda das políticas públicas voltadas ao combate do racismo no Brasil nos últimos anos, o que refletiu diretamente na continuidade da implementação efetiva ao que a Lei 10.639/03 se propõe.

Palavras-chave: Lei 10.639/03. Educação para as relações étnico-raciais

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. In: Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2004

ENTREVISTA com a Prof^a Dr^a PETRONILHA BEATRIZ GONÇALVES E SILVA, dia 24 de maio online, via chamada de vídeo pelo WhatsApp.

GOMES, N. L. O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: RJ, Vozes, 2017.

SANTOS, A. B. Somos da terra. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 12, página 44-51, 2008/. Acesso em maio .2022.

REARQUITETANDO MEMÓRIAS: O PATRIMÔNIO DA COMUNIDADE DO BOCÓ ATRAVÉS DE UMA ESCOLA DESATIVADA

Claudia Jéssica Zanotelli

Judite Sansom de Bem

A comunidade do Bocó, que fica no interior do município de Caraá/RS, apresenta em seu centro algumas edificações principais situadas ali (Salão Paroquial, Casa Canônica, Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Alvares Cabral que está desativada). A edificação da escola, desativada no momento, tem entre outros, algumas ocupações: aulas de crisma e catequese, espaço para votação e campanhas de vacinação. No entanto, analisam-se as perspectivas em relação ao que o espaço poderia proporcionar, como espaço para atividades diversas, sede para CRAS, UAB, etc. Com isso poder-se-ia remodelar social e arquitetônica a edificação da década de 1950 que passou por reforma na década de 1980 mas está desativada desde 2005. Compreendendo os preceitos sobre memória de Pollak e Candau, analisa-se junto aos usuários quais as necessidades dos mesmos para este espaço, afim de manter sua identidade e potencializar o edifício como centro histórico e cultural para essa comunidade. A pesquisa busca também, trazer luz a outras escolas construídas no mesmo período e localizadas em diversas regiões do estado, que seguem sem função permanente e podem ser rearquitetadas de acordo com as necessidades locais.

Palavras-chave: Memória. Patrimônio. Identidade.

REFERÊNCIAS

- BRANDI, C. Teoria da Restauração. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia - Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2008.
- CANDAU, Joël. Memória e Identidade. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2018. 219 p. Tradução de Maria Letícia Ferreira.
- CARBONARA, G. Beni Culturali, Restauro, e Recupero: Un Contributo al Chiariamento de Termini. In: Il recupero del Patrimonio Architettonico: Seminario Aosta, Aosta, 1992. p.33-44.
- CARVALHO, Paulo. Cidades e Valorização Paisagística de Frentes Aquáticas. (Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), Coimbra, Faculdade de Letras. 2008.
- CHOAY, Françoise. Alegoria do Patrimônio. Lisboa: Edições 70, 2014.
- COLÉGIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÓNICO. Reabilitação. Ordem dos Arquitectos. 2018. Disponível em: <https://arquitectos.pt/?no=1010876740> Acesso em: 22 de jun. 2021.
- ELIZAGARETE, V. Marketing de Ciudades. Editora Pirámide. Madrid, 2003.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo, Centauro Editora, 2006.
- POLLAK, M. Memória, esquecimento e silêncio. Estudos Históricos, São Paulo, v. 3, 1989
- RIEGL, Aloïs. O Culto Moderno dos Monumentos: a sua essência e a sua origem. Tradução Werner Rothschild Davidsohn, Anat Falbel. São Paulo: Perspectiva, 2014
- RUSKIN, J. A Lâmpada da Memória. Cotia: Ateliê Editorial, 2008
- ZEIN, R. V.; MARCO, A. D. A rosa por outro nome tão doce seria?. In: Anais do 7 Docomomo Brasil, Porto Alegre, outubro, 2007. disponível em: <<https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/049.pdf>> Acesso em: 10 de maio de 2022.

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E A ACESSIBILIDADE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA ANÁLISE DA IN/EXCLUSÃO DIGITAL EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE CANOAS EM TEMPOS PANDÊMICOS

Cláudia Micheli Sidervande Schorn

José Luis Schifino Ferraro

A presente pesquisa traz como temática a acessibilidade dos alunos da rede municipal de Canoas às tecnologias educacionais no ensino remoto durante o período pandêmico. Tendo como principal objetivo analisar os possíveis impactos nos processos de ensino e aprendizagem de estudantes de escolas da Rede Municipal de Educação de Canoas, no que tange ao acesso às tecnologias educacionais utilizadas durante o ensino remoto emergencial, no período da pandemia da Covid-19. Haja vista, o contexto pandêmico vivenciado se justifica a pertinência do tema abordado, pois temos uma grande heterogeneidade de alunos com diferentes realidades socioeconômicas que frequentam a rede escolar pública, esta que não dispõem de uma estrutura e competências mínimas para a implementação efetiva do ensino remoto, impactando de forma grave os estudantes e suas famílias que encontra-se em situações de vulnerabilidade social (UNESCO, 2021). Percebe-se que a desigualdade social

exige uma problematização acerca da falta de inclusão digital, trazendo para a discussão o termo in/exclusão que aponta para o fato de que atuais formas de inclusão e de exclusão caracterizam o modo contemporâneo de operação que não opõe a inclusão à exclusão, mas articulam de tal forma que uma só opera a relação com a outra e por meio do sujeito, e de subjetividade. (VEIGA-NETO; LOPES, p.14). Trata-se de uma pesquisa com uma abordagem de natureza qualitativa e bibliográfica, onde serão realizadas entrevistas semiestruturadas individuais com gestores e professores e serão realizadas consultas em fontes documentais, a fim de contextualizar as políticas públicas educacionais. Os resultados esperados refere-se à análise do planejamento realizado pelos gestores e professores no que concerne ao acesso às tecnologias educacionais no ensino remoto no período pandêmico, assim como evidenciar e compreender os elementos envolvidos na produção de políticas e práticas que resultaram em processos de in/exclusão digital desses estudantes.

Palavras-chave: Ensino Remoto., Escola Pública. Tecnologias.

REFERÊNCIAS

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: Limites e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: RABINOW, P.; RABINOW, H. Michel Foucault: uma trajetória filosófica (para além do estruturalismo e da hermenêutica). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995a. p. 231-249.

VEIGA-NETO, A.; LOPES, M. C. inclusão, exclusão, in/exclusão. Verve, v.20, pp. 121-135, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/view/14886/11118>. Acesso em: 5 set. 2021.

VEIGA-NETO, A.; LOPES, M. C. A. Coisas do governo... In: RAGO, M.; ORLANDI, L.; VEIGA-NETO, A. (Org.). Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzschianas. Rio de Janeiro: dp&a, 2002. p. 13-34.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). Consequências adversas do fechamento das escolas. 2021a. isponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>>. Acesso em: 5 set. 2021.

VERIFICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES MATRICULADOS NA REDE DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO SESC E O PERÍODO DE RESTRIÇÕES PARA MITIGAÇÃO DA COVID-19

Cláudia Rodrigues Pacheco

Lidiane Isabel Filippin

Franceliane Jobim Benedetti

O presente estudo tem como objetivo verificar a associação entre o estado nutricional de pré-escolares de 3 a 5 anos e 11 meses, matriculados na rede de educação infantil do Sesc em todo Brasil e o período de restrições para mitigação da COVID-19. Através de uma coorte histórica com base em dados secundários, será comparado o estado nutricional dos anos anteriores à pandemia, 2019 e março de 2020, com os dados do período de pandemia após o retorno às aulas, primeiro semestre de 2022. Estima-se um agravamento do estado nutricional devido ao fechamento das escolas, diminuição do acesso a alimentos nutritivos e atividade física e, portanto, receia-se um desfecho negativo na saúde futura destas crianças. Considerando que a obesidade é um grave problema de saúde pública da atualidade e frequentemente seu aumento tem sido associado ao consumo de alimentos ultraprocessados, este estudo, terá como entrega técnica um modelo de educação alimentar e nutricional (EAN), em plataforma on-line, baseado no

Guia Alimentar Brasileiro, para capacitação de professores, familiares e pré-escolares. O pouco conteúdo científico disponível até o momento, sobre o estado nutricional de pré-escolares durante a pandemia no Brasil, torna relevante a realização deste estudo.

Palavras-chave: Pré-escolares. índice de massa corporal. Sobrepeso. Obesidade infantil. Guias alimentares. Educação alimentar e nutricional. Alimentação saudável. Covid-19.

REFERÊNCIAS

AIELLO, A.M.; MARQUES DE MELLO, L.; SOUZA NUNES, M.; SOARES DA SILVA, A.; NUNES, A. Prevalence of Obesity in Children and Adolescents in Brazil: A Meta-analysis of Cross-sectional Studies. *Curr Pediatr Rev.* 2015;11(1):36-42, 2015. Disponível em: 10.2174/1573396311666150501003250. Acesso em: 25 Mar. 2022.

BORTOLINI, G.A.; MOURA, A.L.P.; DE LIMA, A.M.C.; MOREIRA, H.O.M.; MEDEIROS O.; DIEFENTHALER, I.C.M.; DE OLIVEIRA, M.L. Guias alimentares: estratégia para redução do consumo de alimentos ultraprocessados e prevenção da obesidade. *Rev Panam Salud Publica.* Dec 16;43:e59, 2019. Disponível em: 10.26633/RPSP.2019.59. Acesso em: 10 Mar. 2022.

BRASIL. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. In: Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 76 p.

BRASIL. Orientações para a Coleta e Análise de Dados Antropométricos – Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional. In: Ministério da Saúde. SISVAN, Brasília – DF, 2011.

BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira / ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, departamento de atenção Básica. – 2. ed. In: Ministério da Saúde. Brasília, 2014.

BRASIL. Fascículo 4: protocolos para uso do guia alimentar para a população brasileira na orientação alimentar de crianças de 2 a 10 anos. In: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/protocolos_guia_alimentar_fasciculo1.pdf, 2021. Acesso em: 16 Mar. 2022.

FAUSTINO, A.J.P.; CASTEJON, L.V. Alimentação das crianças durante a pandemia e as dificuldades dos responsáveis. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 10, n. 7, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16811>. Acesso em: 2 Mar. 2022.

GARRIDO-MIGUEL, M.; OLIVEIRA, A.; CAVERO-REDONDO, I.; ÁLVAREZ-BUENO, C.; POZUELO-CARRASCOSA, D.P.; SORIANO-CANO, A.; MARTÍNEZ-VIZCAÍNO, V. Prevalence of Overweight and Obesity among European Preschool Children: A Systematic Review and Meta-Regression by Food Group Consumption. *Nutrients.* 2019 Jul 23;11 (7): 1698, 2019. Disponível em: 10.3390/nu11071698. Acesso em: 10 Mar. 2022.

GERÓNIMO, D.Z.; CEBALLOS, J.E.M.; LARA, J.P.A.; ZAPATA, A.E.T.; GARCÍA, A.L.Z. Estado nutricional em pré-escolares e escolares usando indicadores antropométricos em Ciudad del Carmen, Campeche, México. *Horizonte sanitario*, v. 19, n. 2, pág. 209-215, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74592020000200209&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 Mar. 2022.

HO, N.S.; OLDS, T.; SCHRANZ, N.; MAHER, C. Secular trends in the prevalence of childhood overweight and obesity across Australian states: A meta-analysis. *J Sci Med Sport.* 2017 May;20(5):480-488, 2017. Disponível em: 10.1016/j.jsams.2016.09.014. Acesso em: 16 Mar. 2022.

KAC, G. Estado Nutricional Antropométrico da Criança e da Mãe: Prevalência de indicadores antropométrico de crianças brasileiras menores de 5 anos de idade e suas mães biológicas: ENANI 2019. In: UNIVERSIDADE

- FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - Documento eletrônico. RJ: UFRJ, 2022. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 11 Abr. 2022.
- KIM J.; LEE I.; LIM S. Overweight or obesity in children aged 0 to 6 and the risk of adult metabolic syndrome: A systematic review and meta-analysis. *J Clin Nurs*. 2017 Dec; 26(23-24):3869-3880. Disponível em: 10.1111/jocn.13802. Acesso em: 15 Abr. 2022.
- LINDSAY, A.C.; SITTHISONGKRAM S.; GREANEY, M.L.; WALLINGTON, S.F.; RUENGDEJ, P. Non-Responsive Feeding Practices, Unhealthy Eating Behaviors, and Risk of Child Overweight and Obesity in Southeast Asia: A Systematic Review. *J Environ Res Public Health*. Apr 19;14 (4): 436, 2017. Disponível em: 10.3390/ijerph14040436. Acesso em: 07 Abr. 2022.
- LUYBLI, M.; SCHMILLEN, H.; SOTOS-PRIETO, M. School-Based Interventions in Low Socioeconomic Settings to Reduce Obesity Outcomes among Preschoolers: A Scoping Review. *Nutrients*. 2019 Jul 4;11(7):1518, 2019. Disponível em: 10.3390/nu11071518. Acesso em: 01 Mar. 2022.
- MARANHÃO, H.S.; AGUIAR, R.C.; LIRA, D.T.J.; SALES, M.U.F.; NÓBREGA, N.A. Dificuldades Alimentares em Pré-Escolares, Práticas Alimentares Progressas e Estado Nutricional. *Rev. paul. pediatr*. 36 (1). Jan-Mar, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;1;00004>. Acesso em: 11 Mar. 2022.
- MARINHO, M.; PUPPO, F.; DEL BO', C.; VINELLI, V.; RISO, P.; PORRINI, M.; MARTINI, D. Uma Revisão Sistemática do Consumo Mundial de Alimentos Ultraprocessados: Constatações e Críticas. *Nutrientes*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu13082778>. Acesso em: 07 Mar.2022.
- OMS. Organização Mundial da Saúde comprimento/altura para idade, peso para idade, peso para comprimento, peso para altura e índice de massa corporal para idade: métodos e desenvolvimento. In: Organização Mundial da Saúde, 2006. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43413>. Acesso em: 15 Abr. 2022.
- ONU. Guideline: assessing and managing children at primary health-care facilities to prevent overweight and obesity in the context of the double burden of malnutrition. Updates for the Integrated Management of Childhood Illness. In: World Health Organization, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/9789241550123>. Acesso em: 15 Fev. 2022.
- ORNELL, F.; SCHUCH, J.B.; SORDI, A.O.; KESSLER, F.H.P. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em Psiquiatria*. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 12–16, 2020. DOI: 10.25118/2236-918X-10-2-2. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/35>. Acesso em: 13 Mar. 2022.
- ORTIZ-MARRÓN, H.; ORTIZ-PINTO, M.A.; CUADRADO-GAMARRA, J.I.; ESTEBAN-VASALLO, M.; CORTÉS-RICO, O.; REY-GAYO, L.; ORDOBÁS, M.; GALÁN, I. Persistence and Variation in Overweight and Obesity Among the Pre-school Population of the Community of Madrid After 2 Years of Follow-up. The ELOIN Cohort. *Rev Esp Cardiol*, V. 71, Ed. 11, novembro de 2018, 902-909. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1885585718301105?via%3Dihub>. Acesso em: 09 Mar. 2022.
- PAULA, M.A.; MICHELONI, P.E.I. Insegurança Alimentar Na Gestante E 1ª Infância: Impactos Nos Primeiros Mil Dias. Grupo De Trabalho Dos Mil Dias Da SPSP, 2021. Disponível em: https://www.spsp.org.br/PDF/GT%20Mil%20Dias_Inseguran%C3%A7a%20Alimentar_Final.pdf. Acesso em: 10 Marc. 2022.
- PAHO. Ultra-processed food and drink products in Latin America: trends, impact on obesity, policy implications. In: Washington, DC. Disponível em: http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/7699/9789275118641_eng.pdf. Acesso em: 25 Abr. 2022.
- PEDRAZA, D.F.; SILVA, F.A.; NADINNE, L.S.M; ARAUJO, E.M.; SOUSA, P.C. Estado nutricional e hábitos

alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Ciênc. saúde colet.* 22 (2), Fev 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.26252015>. Acesso em: 15 Mar. 2022.

RAMOS, F.P.; SANTOS, L.A.S.R.; COSTA, A.B.C. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, n. 11, pp. 2147-2161, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00170112>. Acesso em: 09 Abr. 2022.

RIBEIRO-SILVA, R.C.; PEREIRA, M.; CAMPELLO, T.; ARAGÃO, E. GUIMARÃES, J.M.M; JF, A.; BARRETO, M.L; SANTOS, M.C. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Set 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.22152020>. Acesso em: 05 Fev. 2022.

SCHUH, D.S.; GOULART, M.R.; BARBIERO, S.M.; SICA, C.D.; BORGES, R.; MORAES, D.W.; PELLANDA, L.C. Healthy School, Happy School: Design and Protocol for a Randomized Clinical Trial Designed to Prevent Weight Gain in Children. *Arq Bras Cardiol.* Jun;108(6):501-507, 2017. Disponível em: [10.5935/abc.20170072](https://doi.org/10.5935/abc.20170072). Acesso em: 15 Abr. 2022.

SINGH, M.; THUMBURU, K.K.; JAISWAL, N.; AGARWAL, A. Medidas antropométricas durante a infância e o risco de desenvolver obesidade, doença cardiovascular ou diabetes mellitus tipo 2 na vida adulta: uma revisão sistemática. *Genebra: Organização Mundial da Saúde*; 2015.

SOUSA, G.C.; LOPES, C.S.D.; MIRANDA, M.C.; SILVA, V.A.A.; GUIMARÃES, P.R.A. Pandemia de COVID-19 e suas repercussões na epidemia da obesidade de crianças e adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 12, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4743>. Acesso em: 15 Mar.2022.

STORZ, M.A. A pandemia COVID-19: uma tragédia sem precedentes na batalha contra a obesidade infantil. *Clin Exp Pediatr.* Vol. 63, No. 12, 477–482, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3345/cep.2020.01081>. Acesso em: 26 abr. 2022.

UNICEF. Recommendations for data collection, analysis and reporting on anthropometric indicators in children under 5 years old. In: *World Health Organization and the United Nations Children's Fund*, 2019.

UNICEF. Para Cada Criança, Nutrição: Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF. In: www.unicef.org, 2020.

CAPTAÇÃO E FIDELIZAÇÃO DE PÚBLICO EM EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Cleberli Fabiano Costa de Arruda

Judite Sanson de Bem

Tratar de cultura, apresentações artísticas e equipamentos culturais é um campo que carece de atenção de pesquisadores. A concepção aqui que passa a ser discutida é de um conceito mais restrito de cultura, referindo-se ao consumo cultural, da atividade intelectual e do entretenimento. Esta dimensão não se dá no plano da vida cotidiana do indivíduo, mas sim em âmbito especializado, no circuito organizado. “É uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão” (BOTELHO, 2001, p.2). A produção, distribuição e consumo de bens e serviços que conformam o sistema de produção cultural se tornou estratégica para o desenvolvimento das nações, na medida em que estas atividades movimentam uma cadeia produtiva em expansão, contribuindo para a geração de emprego e renda. Conforme salientado por Rubim (1997), a profusão das ‘indústrias’, dos mercados e dos produtos culturais na atualidade; o acelerado desenvolvimento das sócio tecnologias de criação e produção simbólicas; o aumento inusitado dos criadores; o surgimento de novas modalidades e habilidades culturais; a concentração de recursos nunca vista neste campo sugerem não só a importância do campo cultural na contemporaneidade, mas abrem, sem

garantir, perspectivas de uma rica diversidade (multicultural e possibilidades de reorganização da cultura (RUBIM, 1997, p.114). Porém neste cenário atual tem-se presenciado um constante distanciamento do Estado quanto a sua presença como fomentador de ações necessárias a ampliação e continuidade dos diferentes equipamentos culturais, ausência de público consumidor, além de um sucateamento dos equipamentos existentes. Esta preocupação mostra que, além da dependência do subsídio estatal para manutenção dos mesmos, há uma falta de público consumidor para as artes de forma geral, gerando assim uma preocupação e necessidade de criar alternativas para a sustentabilidade destes.

Palavras-chave: Consumo cultural. Engajamento de público. Equipamentos culturais.

REFERÊNCIAS

- CANEDO, Daniele. Cultura é o quê? Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. IN: V ENECULT-Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador, Bahia, v. 27, 2009.
- COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo: Iluminuras,1997.
- VILLAS BOAS, Rosa. Gestão Cultural. In: Rubim, Linda (Org.). Organização e Produção da Cultura. Salvador: Edufba, 2005.
- THROSBY D. A economia da política cultural. Cambridge University Press, Reino Unido, 2010
- BAYARDO, R. Hacia dónde van las políticas públicas culturales? 1o Simposio Internacional de Políticas Públicas Culturales en Iberoamérica. Córdoba: 2008.
- CANCLINI, N. Políticas culturales en America Latina. Cidade do México: Editorial Grijalbo, 1987.
- CAPRA FILHO, L. A. ; BEM, Judite Sanson de . O Caminho do Sol em São Paulo (Brasil): uma experiência de consumo cultural. REVISTA TURISMO ESTUDOS E PRÁTICAS, v. 8, p. 92-108, 2019.
- CHARTRAND, H. H.; McCaughey, C. The arm's length principle and the arts: an international perspective -past, present and future. In: Cummings Jr, M. C.; Schuster, J. M. D. (ed.). Who's to Pay for the Arts:The International Search for Models of Support. Nova Iorque: American Council for the Arts, 1989.
- DAMASCENO, Marcio. Assim França e Alemanha fomentam a cultura. Disponível em: <https://p.dw.com/p/3DiGH>. Acesso em: 17 mai 2021.
- DINIZ, Sibelle Cornélio; MACHADO, Ana Flávia. Analysis of the consumption of artistic-cultural goods and services in Brazil. In Journal of Cultural Economics, 2010.
- DINIZ, Sibelle Cornélio. Análise do consumo de bens e serviços artístico-culturais no Brasil metropolitano. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Economia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG/ Cedeplar, 2009. 97p. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AMSA-7SMPR9/sibelle_diniz_2009.pdf?sequence=1. Acessado em: 10 de janeiro de 2017.
- HARVEY, Edwin R. Cultural policy in Argentina. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization: Paris, 1979.
- HEILBRUN, James; GRAY, Charles H. The Economics of Art and Culture. 2nd edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

ISLAM, Roumeen. Preface. In: BOADWAY, Robin; SHAH, Anwar (eds.). Intergovernmental Fiscal Transfers – Principles and Practices: Public Sector Governance and Accountability Series. Washington, D. C.: World Bank, 2007.

KIWON HONG. South Korea. In: Compendium of Cultural Policies and Trends in Europe. 16th ed. Brussels: International Federation of Arts Councils and Culture Agencies (IFACCA), Lab for Culture, European Heritage Network, Connect CP, 2013. Disponível em: <http://www.culturalpolicies.net/web/southkorea.php#>. Acesso em: 8 jul. 2015

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. 12 reimp da 1 ed, (1988), São Paulo: Brasiliense, 2000.

LEIVA, João; MEIRELLES, Ricardo (Org.). Cultura nas capitais: como 33 milhões de brasileiros consomem diversão e arte. – 1. ed. – Rio de Janeiro : 17Street Produção Editorial, 2018. 196 p.: il. color. ; 27 cm. ISBN 978-85-54395-00-1. Disponível em: <https://www.jleiva.co/cultura-nas-capitais>. Acesso em: 15/09/2020.

MICELI, Sergio; GOUVEIA, Maria Alice. Política cultural comparada. Rio de Janeiro: Funarte/Finep/Idesp, 1985.

NEVES, Cláudia; CHAVES, Jefferson; GILIOLI, Renato. Políticas culturais no Brasil e na França: elementos para uma análise comparada. Brasília, DF: Consultoria Legislativa, Câmara dos Deputados, jun. 2015.

McGUIGAN, Jim. Rethinking Cultural Policy. Maidenhead (England): Open University Press, 2004.

RUBIN, A. A. C. Políticas Culturais entre o possível e o impossível. O Público e o Privado, v. 5, n. 9, 2007a. p. 33-47.

RUBIM, Linda. Rubim, Albino. Produção Cultural. In: Rubim, Linda (Org.). Organização e Produção da Cultura. Salvador: Edufba, 2005

RUBIN, A. A. C. Políticas culturais no Brasil: tristes tradições. Revista Galáxia. v. 7, n. 13, 2007b. p. 101-112

SANTOS,FP e E Davel - Pensamento & Realidade, 2018 - revistas.pucsp.br

SILVA, Daniele Soares da. Financiamento da política cultural no Brasil e na França: uma avaliação comparada da Lei Rouanet. Dissertação (Mestrado em Economia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2010.

SILVA, Frederico Augusto Barbosa da. Financiamento Cultural no Brasil Contemporâneo. IPEA Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2280x.pdf>. Acesso em 27/09/2020.

MEMÓRIA SOCIAL E INSTITUCIONAL

Cristiane Cristofolini

Tamara Cecilia Karawejczyk Telles

O papel do sujeito em sua vida social rememora a importância das lembranças que depende da habilidade de estruturar a experiência num bem utilizável para si e transmissível aos outros (TEDESCO, 2004, p.38 apud MARCHI, BORGES). Para HALBWACHS, 2003, a memória depende da relação entre os sujeitos, indo além dos cenários individuais. Segundo VITORINO, 2019, o tema Memória é um conceito amplo, abrangendo diferentes áreas do conhecimento. Segundo a autora, se considerarmos somente as ciências humanas e sociais o termo Memória ainda é abrangente. Em ciências sociais e história, a memória se dá a partir das vastas relações sociais. No campo da arquivologia, a memória se torna fonte de conhecimento para o pesquisador com relação direta com os registros das informações. Ao conceituar memória institucional, segundo Thiesen (2013) é caracterizada como valor social do grupo, sendo que, por meio dela que as instituições se traduzem no contexto da sociedade. “Na perspectiva do tempo, seria o retorno reelaborado de tudo aquilo que contabilizamos na história como conquistas, legados, acontecimentos, mas também vicissitudes, servidões, escuridão” (THIESEN, 2013, p. 285 apud VITORINO

2019). Compreende-se instituição, num sentido amplo, como um conjunto de práticas habituais comuns entre os indivíduos pertencentes àquele grupo. (Veblen apud ANDRADE, 2002). Selznick diz que: «(...)instituição é uma organização embebida em valor («infused with value»), para além dos requisitos técnicos da função que preenche» (Selznick, 1957: 17 – apud ANDRADE, 2002). Selznick, traz ainda, que escolas, igrejas ou hospitais são verdadeiras instituições. Segundo Andrade, o poder nas organizações é existente e atravessa todas as funções, não existindo formas absolutamente puras de serem somente organização ou instituição. Pois sendo a instituição um tipo de organização e que nenhuma organização deixará de desenvolver um retrato institucional.

Palavras-chave: Memória. Memória Institucional. Escola.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R.F. As análises institucionalistas nas organizações e o conceito de “institucional”. Caleidoscópio. Revista de Comunicação e Cultura. N.3, 2002. Portugal.

COSTA, Iclea. Memória Institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. Tese doutorado – UFRJ, 1997. (Introdução p.1-32, 2.1 Organizações e Instituições p.51-75, Informação, tempo e memória p.124-129) - Nome Atual - Thiesen, Iclea.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

MARCHI, A; BORGES, M. Memória, Cultura e Aprendizagem Organizacional: Mudar Para Que? Canoas: Editora Unilasalle, 2017. In: In: BORGES, M.L.; TELLES, T.C.K. (Org.). Memória e Gestão Cultural: aspectos conceituais, competências e casos práticos. 1ed.Canoas: Unilasalle, 2017, v. 1, p. 123-144.

TEDESCO, J.C. Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração. Passo Fundo: UPF; Caxias do Sul: EDUCS, 2004. Cap. 4: A dimensão fenomenológica da memória.

WALSH, J.; UNGSON, G. Organizational memory. Academy of management review. v.17, n.7. 2002. p.57-91.

DESAFIOS DA TECNOLOGIA DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO (TIC): RELATOS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA MODALIDADE ONLINE

Cristiane Duarte de Arruda

Fabricio Pontin

Este resumo trata de uma pesquisa para doutoramento com foco na investigação sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). A expansão da educação a distância (EaD) nos últimos anos foi incentivada principalmente por questões de ordem econômica, e a pandemia do Covid-19 em 2020, dentre seus inúmeros reflexos mudou a história e os rumos da educação no Brasil e no mundo. A Ead, ainda que mais procurada, expôs fragilidades de acesso aos insumos tecnológicos e conectividade. Partindo do exposto, o problema de investigação desta pesquisa busca conhecer: Quais são os desafios relacionados às TICS no decorrer do itinerário formativo do Curso de Administração da Universidade La Salle na modalidade EaD (100% online) para seus acadêmicos? O objetivo geral desta pesquisa será apontar os desafios relacionados às TICS no decorrer do itinerário formativo do Curso de Administração na modalidade EaD (100% online) para seus acadêmicos. Trata-se de um estudo de caso

de natureza exploratória e de abordagem quantitativa e qualitativa. Como técnica de coleta de dados será realizada inicialmente uma análise documental e posterior aplicação de questionários e entrevistas junto aos estudantes que comporão a amostra. Como técnica de análise de dados será utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2009). As principais vertentes teóricas tratam da Educação a Distância, a Tecnologia da Informação e Comunicação e a Teoria das Capacitações. A tese em questão parte de uma perspectiva multivetorial, a partir da abordagem das capacitações quanto a efetividade da implementação de TIC no contexto do curso de Administração EaD da Universidade La Salle, apontando também para tendências e lacunas na abordagem do tema em um contexto mais amplo. Ao final, espera-se fundamentar uma tese apontando os desafios encontrados na implementação efetiva de TIC no contexto da Universidade La Salle, especialmente nas experiências discentes narradas na pesquisa.

Palavras-chave: Educação a Distância. TIC. Teoria das Capacitações.

REFERÊNCIAS

- AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G.S. Pesquisa de Marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. (2018). Censo EaD.BR: relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil 2017. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/. Acesso em: 08 de Novembro de 2020.
- BACKES, L. Hibridismo tecnológico digital: configuração dos espaços digitais virtuais de convivência. In: III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e E -Learning. Lisboa, Portugal, 2013.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.
- GODOY, A. S.. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas. FGV-SP. São Paulo, vol.35, n.3, p. 20-29, maio/jun, 1995.
- MATURANA, H. Educación a distancia y responsabilidad ciudadana en una convivencia democrática. In: Transformación en la convivencia, 1999.
- NUSSBAUM, Martha C. Creating capabilities: the human development approach. Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press, 2011.
- NUSSBAUM, Martha. Fronteiras da Justiça: deficiência, nacionalidade, pertencimento à espécie. Trad. Susana de Castro. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- SEN, Amartya. A ideia de justiça. 1. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- UNIEDUK. A evolução do EAD: no Brasil e no mundo. Disponível em: <https://unidaspelaeducacao.com/2020/08/19/a-evolucao-do-ead-no-brasil-e-no-mundo-2/>. Acesso em: 09 de Novembro 2020.

O PROCESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EMEB SANTO INÁCIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Cristiane Gomes

Ana Lúcia Ramos Seitenfus

Daniela Tomaz Coimbra

Considerando o contexto educacional atual e urgente, existente antes da pandemia, mas agravado diante das disparidades econômicas e sociais entre os estudantes da educação básica, a EMEB Santo Inácio, situada no município de Esteio-RS, desenvolveu o projeto Iniciação Científica na Escola. O objetivo deste projeto é tornar a prática da pesquisa científica cotidiana em toda a escola, desde a educação infantil, até o 9º ano. Para isso, foram realizadas formações com professores da escola, além de conversas com os estudantes, a fim de desmistificar e elucidar o processo de pesquisa. Os estudantes dos anos finais do ensino fundamental puderam escolher a temática que gostariam de pesquisar, bem como sugerir o professor orientador, que o acompanhou durante todo o processo de desenvolvimento de seus trabalhos. Foram organizados encontros sistemáticos de orientação de pesquisa,

momentos estes em que os estudantes exerceram o protagonismo de seu aprendizado, buscando informações, construindo relações e principalmente compreendendo seu papel na escola e na sociedade na qual está inserido. Após esses encontros, ocorreu um seminário, no qual foram selecionados 2 trabalhos de cada turma para participar da Feira de Ciências e Ideias da Escola. Percebeu-se que a iniciação científica na EMEB Santo Inácio se deu de forma inclusiva, uma vez que oportunizou o acesso a todos os estudantes e professores à metodologia científica, promovendo o engajamento dos envolvidos nesse processo. Ao mesmo tempo, foi desafiador, visto a escola contar com mais de 100 profissionais e 900 estudantes. Apesar disso, foi possível dar um passo importante rumo a uma educação emancipatória e significativa. Dessa forma, as perspectivas são de continuidade e aperfeiçoamento, tanto da organização do processo, quanto da qualificação permanente dos profissionais que atuam na escola como professores orientadores de pesquisa. A base teórica que sustentou a prática deste trabalho foi Freire (1996) e Moran (2019).

Palavras-chave: Metodologia científica. Ensino. Aprendizagem. Pesquisa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra: São Paulo, 1996.

MORAN, J. M. Metodologias Ativas de Bolso. Editora do Brasil: São Paulo, 2019.

O CENÁRIO DA GESTÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Cristiane Pozzebom

Paulo Fossatti

Enquanto organização viva e dinâmica, a Educação Superior é cenário de diversas transformações no decorrer da história, impulsionadas pelas diferentes configurações e necessidades da sociedade contemporânea. Nesse contexto, a presente pesquisa tem por objetivo refletir sobre os desafios e perspectivas que se estabelecem no cenário da gestão da educação superior pós-pandemia Covid-19. A abordagem do estudo é qualitativa, configurando-se como um ensaio sobre a temática. Para a discussão, foram considerados autores como Levine (2021) e Van Pelt (2021), Taleb (2021) e Knobel (2021). As análises apontam uma tendência de mudança substancial na educação superior no contexto pós-pandêmico, com adoção de visão e planejamento a curto prazo, necessidade de encontrar equilíbrio entre gestores e docentes para possibilitar mudanças profundas que garantam a sustentabilidade. Estabelecer um processo de inovação que deve estar além das tendências, ancorado nas características regionais de

inserção da Instituição. Por fim, o estudo indica que promover modificações nos modelos pedagógicos e de gestão das universidades possibilitará a melhor preparação de profissionais conexos às demandas sociais e de mercado.

Palavras-chave: Educação Superior. Gestão universitária. Gestão ágil. Pandemia Covid-19.

REFERÊNCIAS

BIELSCHOWSKY, C. E. Tendências de precarização do ensino superior privado no Brasil. RBPAAE, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 241 - 271, jan./abr. 2020. DOI 10.21573/vol36n12020.99946. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbpae/v36n1/1678-166X-rbpae-36-1-0241.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2022.

DELBANCO, A. The university crisis. Nation, v. 314, n. 4, 2022. Disponível em: <<https://search.ebscohost.com>>. Acesso em: 24 maio 2022.

KNOBEL, M. Reflexões sobre educação superior: a universidade e seu compromisso com a sociedade. São Paulo: Blucher, 2021. Disponível em: <minhabiblioteca.unilasalle.edu.br>. Acesso em: 14 jul. 2022.

LEVINE, A.; VAN PELT, S. The great upheaval: higher education's past, present and uncertain future. Baltimore: Johns Hopkins University, 2021.

HARARI, Y. N. 21 lições para o século 21. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

VIANA, Suely Aragão Azevêdo. Histórico da Educação Superior no Brasil. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 2021., 22-24, set. 2021. Anais.... [S.l.]: UFS, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.29380/2021.15.10.03>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

IMPORTANCIA DO TIME OUT REALIZADO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO BLOCO CIRÚRGICO

Dafny Piechaque Quevedo

Fabiana Felix Marcon

Thais Gazola da Silveira

Bárbara D'Andréa dos Santos

Sheila da Silva

Márcia Welfer

Diante de tantos protocolos possíveis de serem elaborados e inseridos de maneira efetiva, aqueles que garantem o mínimo da segurança do paciente e evitam qualquer evento adverso é imprescindível. No caso de procedimentos cirúrgicos, o Time Out é uma opção válida e que pode ser facilmente aplicada poucos momentos

antes da incisão cirúrgica. Objetivo: Conhecer e argumentar a aplicabilidade do time out realizado pela equipe de Enfermagem no centro cirúrgico. Justificativa: Realizar as atividades práticas dentro de um centro cirúrgico nos fez perceber a grande diferença entre teoria e prática, principalmente a não aplicação de protocolos imprescindíveis na segurança do paciente. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através do levantamento de artigos científicos sobre a aplicabilidade do time out realizado pela equipe de enfermagem no centro cirúrgico, utilizando as bases de dados SciElo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Resultados: Foram encontrados 113 artigos e 9 foram lidos na íntegra. Os estudos mostram que o time out é recomendado, diminui as chances de ocorrer um erro e que os eventos adversos estão diretamente ligados à baixa adesão deste protocolo. Após a implementação do checklist, os estudos mostram a adesão pelos profissionais a realização do protocolo, o que diminui as chances de erros de cirurgias e posteriormente em um menor tempo de internação do paciente. Considerações finais: Observa-se que a implementação e aplicação do time out não previne somente a realização de cirurgias em local errado, procedimento errado ou pessoa errada, mas procura identificar e corrigir possíveis riscos antes do início do procedimento, aumentando desta forma a barreira de segurança e a qualidade da assistência ao cliente. Já pode se comprovar através de estudos científicos a redução das taxas de mortalidade e de complicações pós cirúrgicas em instituições onde há a implementação do checklist.

Palavras-chave: Descritores: time out. Cirurgia segura.

REFERÊNCIAS

- FREITAS, M.; et al. Avaliação da adesão ao checklist de cirurgia segura da OMS em cirurgias urológicas e ginecológicas, em dois hospitais de ensino de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v.30, n.1, p. 137-148, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/XRq3xPH7jMMMgXPSkkkqHSN/abstract/?lang=pt>>
- FUJII NETA, A.; et al. Segurança do paciente e cirurgia segura: taxa de adesão ao checklist de cirurgia segura em um hospital escola. *Revista Nursing*, São Paulo, 22 (259): 3380-3383, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/259/pg22.pdf>
- GOMES, C. D. P. P.; SANTOS, A. A. dos; MACHADO, M. E.; TREVISO, P. Percepção de uma equipe de enfermagem sobre a utilização do checklist cirúrgico. *Revista SOBECC*, v. 21, n. 3, p. 140-145, 2016. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/180>.
- GUTIERRES, L.; et al. Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros, *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n.6, p. 2940-7, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9tLB PnJcq4YpLb59jVyVLDs/?lang=pt>
- LOPES, M.; et al. Atuação da enfermagem no processo de cirurgia segura. *Revista Tendências da Enfermagem Profissional*, v.10, n.4, p. 34-39, 2018. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2020/01/Atua%C3%A7%C3%A3o-da-enfermagem-no-processo-de-cirurgia-segura.pdf>
- MARTINS, G.; CARVALHO, R. Realização do timeout pela equipe cirúrgica: facilidades e dificuldades, *Rev. SOBECC*, v.19, n.1, p. 18-25, 2014. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/sobecc.2014.007>
- Pancieri A. P.; Carvalho R.; Braga E. M. Aplicação do checklist para cirurgia segura: Relato de experiência. *Rev. SOBECC*. 2014; 19(1): 26-33. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/140736>>
- PEREIRA, Laura, OLIVEIRA, Samanta, GOMES, Gidelson. Segurança do paciente no transoperatório: análise do protocolo de cirurgia segura, *Revista de Enfermagem*, v.14, e.242554, 2020. Disponível em: <https://pesquisa>.

bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096007

SILVA, Horjana. Percepção da equipe de enfermagem quanto as contribuições da utilização do checklist de cirurgia segura. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 87, n. 25, 2019. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/18>>

REVITALIZAÇÃO E VITALIDADE: IMPLEMENTAÇÃO DE UM COMPLEXO INDUSTRIAL CRIATIVO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO URBANA

Daniel Felipe Jacobi

Gabriel Luís De Cesaro

Moisés Waismann

Judite Sanson de Bem

A indústria criativa, termo cunhado na última década do século XX, buscou congregiar atividades produtivas alternativas que ganharam significativo espaço no meio de produção. Conforme Jeffcutt (2000, p. 124) “o setor das indústrias criativas apresenta uma grande variedade de atividades que, no entanto, possuem seu núcleo na criatividade”, o que de antemão nos possibilitaria compreender se a transformação do antigo abrigo de trabalhadores fabris, em um centro de produção criativa, traria ou não desenvolvimento e atividade urbana diversa. O presente trabalho parte do estudo da viabilidade de implementação de um complexo industrial de produção criativa (indústria

criativa) no 4º Distrito de Porto Alegre, no objetivo de compreender se o mesmo se revela uma resposta ao processo de resignificação urbana e reuso do cemitério industrial que ali se encontra. A proposta visa a transformação da edificação de um antigo abrigo de trabalhadores, que hoje se encontra inventariada como estruturação, construída na segunda década do século XX, esquina da Av. Voluntários da Pátria com a Rua Moura Azevedo, em frente à antiga sede da Sociedade Anônima Moinhos Riograndenses (SAMRIG), em um complexo voltado à instalação e produção de atividades criativas. Assim, fazendo uso de metodologia bibliográfica que adota o critério de ordenação das atividades criativas da Fundap/Diesp (2022) como indicador de ordenamento do programa de necessidades a ser proposto em projeto, e visitas locais, propõem-se desenvolver um anteprojeto de arquitetura no intuito de estudar a implementação e respostas ao que está previsto no Programa +4D da prefeitura de Porto Alegre (2022), sendo o objetivo principal do programa a diversidade de usos, a sustentabilidade e a preservação da identidade e características históricas do local.

Palavras-chave: 4º Distrito de Porto Alegre. Indústrias criativa. Revitalização.

REFERÊNCIAS

FUNDAP/DIESP. Fundação do Desenvolvimento Administrativo, Indicadores Diesp (Fundap/Diesp). São Paulo, 2022.

JEFFCUTT, P. Management and the creative industries. *Studies in Culture, Organizations and Society*, v. 6, n. 2, p. 123-127, 2000.

PROGRAMA + 4D. Regeneração Urbana do 4º Distrito. SMAUS, Porto Alegre, 2022.

Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/noticias/2021/12/17/4D_compressed.pdf>
Acesso em: 15 jun. 2022

CARTOGRAFANDO OS BAIRROS CENTRO E MARECHAL RONDON: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PLATAFORMA ONLINE SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL DE CANOAS/RS

Dayara Boiani da Silva

Patrícia Kayser Vargas Mangan

Este trabalho está sendo desenvolvido no contexto do projeto de pesquisa “O mundo do trabalho no contexto da cibercultura: formação, trajetórias e práticas profissionais”, e de seu desdobramento em torno do conceito de cidades inteligentes e ferramentas computacionais responsivas como forma de promoção e divulgação da cultura. Neste contexto, o objetivo geral desta pesquisa é criar uma plataforma online que possa englobar todas as pessoas, como público-alvo, para disponibilizar informações de monumentos históricos e culturais da cidade de Canoas, com o foco sendo nos locais abrangidos ao longo da futura ciclovia da cidade. Para disponibilizar essas informações, a área do design gráfico torna-se importante na identidade visual do projeto. A ideia é a realização de uma ilustração da cartografia da cidade de Canoas, destacando o bairro Centro e o bairro Marechal Rondon,

utilizando o software PhotoShop e Illustrator, baseado nos traços do Google Maps mas com sua identidade própria. Os principais pontos turísticos serão também ilustrados para manter a identidade do mapa, utilizando o aplicativo ProCreate, sendo eles a Antiga Estação de Trem, a Associação Pestalozzi, o Canoas Shopping, a Casa das artes villa mimosa, o Colégio Maria Auxiliadora, a Igreja Matriz São Luiz Gonzaga, o Museu Municipal Parque dos Rosa, a Praça da Bandeira, as Taças da corsan e a Unilasalle, todos localizados nos dois bairros selecionados. Cada ponto tem sua importância para a cidade e sua história sendo descrita na plataforma online para livre acesso ao público-alvo. A proposta gráfica vem sendo desenvolvida e aprimorada por meio de feedbacks e avaliações pelo grupo de pesquisa, e, por isso, destaca-se como um dos trabalhos futuros a avaliação por outros potenciais usuários da plataforma.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Cartografias da memória. Design gráfico.

REFERÊNCIAS

PENNA, R. CORBELLINI, D. GAYESKI, M. CANOAS - Para lembrar quem somos: centro. Canoas: Editora La Salle, 1996.

WHEELER, A. Design de identidade da marca: guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas. tradução: Francisco Araújo da Costa. Porto Alegre: Editora Bookman, 2019

HELLER, E. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. tradução: Maria Lucia Lopes da Silva. São Paulo: Editora Olhares, 2021.

USO DO LINUX PARA INTEGRAR MÉTODOS DE BIOINFORMÁTICA E DEFINIR NOVOS PIPELINES DE SELEÇÃO DE ALVOS VACINAIS

Débora Cardoso Strhschein

Ana Carolina Alves de Oliveira

Gustavo Fioravanti Vieira

Linux é um sistema operacional “open source” que facilita a automatização e a customização de programas em um computador. Bioinformática é um campo interdisciplinar, que reúne diferentes áreas do conhecimento capazes de realizarem diferentes análises para a resolução de problemas de natureza biológica ou de saúde humana, como surtos ou surgimento de novas doenças. Para isso, faz-se necessário recuperar dados e através de modelos computacionais reconhecer padrões que possam agregar significado aos mesmos. Estas ferramentas computacionais agregam conhecimentos das áreas de estatística, computação, matemática e biologia, por exemplo. Dessa maneira, o profissional de bioinformática precisa saber utilizar e buscar programas capazes de responder suas questões específicas, a partir de

informações contidas em grandes amostras biológicas, como sequências de DNA e estruturas de proteínas. Há diversos repositórios de sequências e estruturas (Protein Data Bank - <https://www.rcsb.org/>), de genomas (Genome - <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/genome/>), de padrões de expressões e de proteômica (Expression Atlas - <https://www.ebi.ac.uk/gxa/home>), de vias metabólicas (Kyoto Encyclopedia of Genes and Genomes - <https://www.genome.jp/kegg/pathway.html>), dentre outros. Durante a Covid-19, muitos dados foram gerados a respeito das regiões do vírus que eram mais imunogênicas e muitas perguntas surgiram a respeito de como os mesmos poderiam ser utilizados em processos imunoterapêuticos futuros. Os métodos acima descritos podem ser utilizados para realizar um benchmarking, especialmente em relação àqueles que se propõem a ser preditivos (métodos de aprendizagem de máquina), para avaliar quais estratégias devem ser adotadas daqui pra frente em processos de seleção e validação de alvos vacinais. Os mesmos serão avaliados em relação às suas sensibilidades, especificidade e acurácia.

Palavras-chave: Linux. Predições. Banco de Dados Biológicos. Predição de alvos vacinais. Bioinformática.

REFERÊNCIAS

ABBAS, A. K, et al; Imunologia Celular e Molecular. 7º ed. RJ: Elsevier, 2012.

Ministério da Educação. Pesquisadores utilizam bioinformática para entender reações do corpo à Covid-19. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/225-sistemas-1375504326/88531-pesquisadores-utilizam-bioinformatica-para-entender-reacoes-do-corpo-a-covid-19>>. Acesso em: 23 jul. 2022.

PROSDOCIMI, F, et al; Biotecnologia Ciencia & Desenvolvimento – nº29. Bioinformática: manual do usuário, 2012.

TRANSPORTE ESCOLAR RURAL: UM CAMPO PROPÍCIO À REALIZAÇÃO DE ATOS ÍMPROBOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Débora de Cássia Baptista Almeida

Sérgio Urquhart de Cademartori

A presente pesquisa refere-se ao estudo de implantação da política pública de transporte escolar rural, analisando a responsabilidade da Administração Pública em sua concretização e como isso pode desencadear na solidificação do habitus improbus presente no campo burocrático administrativo. Assim, o objetivo central do ensaio é analisar a efetividade do transporte escolar rural como mecanismo de acesso à educação e como tal política pode ser um campo favorável a efetividade de atos ímprobos. A pesquisa justifica-se pela relevância de que os direitos fundamentais sociais sejam assegurados por uma prestação positiva dos órgãos públicos, tendo em vista sua positivação no art. 6º. da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Todavia, devem os agentes públicos atenderem os direitos sociais baseados na probidade administrativa e não em proveito de interesses particulares,

pois, conforme expôs Bourdieu (2014), o fenômeno de redistribuição resta por beneficiar interesses individuais, assim, poder-se-ia falar em uma espécie de “patrimonialização”, na qual a utilização dos recursos públicos, ao invés de atender aos interesses da universalização, resulta em privilégios voltados aos agentes públicos. À vista disso, a análise dar-se-á com base nos estudos realizados por Pierre Bourdieu (1930-2002), o qual compreende o campo burocrático administrativo como espaço de luta pelos capitais (BOURDIEU, 1996). O estudo realizou-se apoiado no método dedutivo, na pesquisa bibliográfica e qualitativa. Ao final, intenta-se constatar ser o transporte escolar uma política pública necessária a garantir o direito fundamental à educação, sendo, dessa forma, sua efetivação um ato vinculado da administração pública, e como os agentes públicos devem atuar de forma a atender o bem coletivo e não os interesses próprios na aplicação de políticas públicas.

Palavras-chave: Transporte Escolar Rural. Administração Pública. Atos Ímprobos.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Razões práticas: Sobre a teoria da ação. 9ª ed. São Paulo: Editora Papirus, 1996.

BOURDIEU, P. Sobre o Estado. Cursos no Collège de France (1989-92). Tradução Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 08 jul. 2022.

O EU COMO OBJETO DE VITÓRIA

Débora de Oliveira

Luan Paris Feijo

Este relatório refere-se ao espaço de observação e levantamento de necessidades do Estágio de Núcleo Comum I realizado no Projeto Futsal Social, núcleo do bairro Boa Saúde, localizado junto a Praça Ceu, na cidade de Novo Hamburgo, durante o período de 14 de abril a 30 de junho de 2022. Fundamentado a partir do campo de atuação da Psicologia Social na área do Esporte em um trabalho semanal com crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos, com o objetivo de desenvolver a ciência psicológica e suas ferramentas como rede de apoio em conjuntos técnicos, educadores, educandos, comunidade e instituições que compõem o projeto. Ao compreendermos a complexidade das relações, potencializadas pelo cenário de vulnerabilidade, percebe-se a demanda e a importância de uma base profissional sócio-educativa. Baseado nisso, e a partir das observações realizadas durante o período, foi pensado um projeto de intervenção de desenvolvimento sócio-emocional no âmbito escolar, com foco nos sinais

de transtornos depressivos e automutilação, estimulando uma orientação de futuro de forma que essa atividade possa ter reflexo nas ações familiares e sociais, além das quadras.

Palavras-chave: Psicologia Social. Psicologia do Esporte. Intervenção Psicossocial. Esportes para Jovens. Apoio ao adolescente.

REFERÊNCIAS

BECKER JUNIOR, B. Manual de Psicologia do Esporte e Exercício. 2. ed. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de esporte. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 1. ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Esporte_24_setembro_FINAL_WEB.pdf. Acesso em: 25 jun. 2022.

FEIGE, K. The development of sport psychology: a synopsis of its research, application and organization in different countries. Bundesinstitut für Sportwissenschaft, Kiel, 1977.

FERRAZZA, D. A. Psicologia e políticas públicas: desafios para superação de práticas normativas. Polis Psique, 2016, vol. 6, n. 3, pp. 36-58. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2238-152X2016000300004. Acesso em: 25 jun. 2022.

GODÓI, A. M. de. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. 4. ed. Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

GOEDERT, D. M. R.; CARDIN, V. S. G. Da importância do afeto nas relações familiares. Anais Eletrônico VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar. Maringá: Cesumar, 2011. Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/daniella_machado_ribeiro_goedert.pdf. Acesso em: 25 jun. 2022.

HEMERY, D. The pursuit of sporting excellence: a study of sport's highest achievers. London: Willow, 1986.

JONES, J. G.; HARDY, L. Stress and performance in sport. New York: Sports & Recreation, 1990.

KORNSPAN, A. S. History of sport and performance psychology. In: MURPHY, S. M. The Oxford handbook of sport and performance psychology (pp.3-23). Oxford, UK: Oxford University Press, 2012.

MOLL, J.; SANTOS, L. A. dos. A praça Ceu na perspectiva da cidade educadora: políticas e equipamentos públicos a serviço da vida. Revista Humanidades e Inovação, v. 8, n. 5, pp. 335-345, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2956>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MISSIO, J. et al. “Vida Loka”: vivências de jovens em contextos de exclusão e violência. Pesqui. prá. psicossociais, São João del-Rei, v. 15, n. 2, p. 1-16, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 jun. 2022.

PANDEMIA é responsável por cerca de 36% dos casos de depressão em crianças e adolescentes. Jornal da USP, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/pandemia-e-responsavel-por-cerca-de-36-dos-casos-de-depressao-em-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 25 jun. 2022.

ROHENKOHL, L. M. I. A.; CASTRO, E. K. de. Afetividade, conflito familiar e problemas de comportamento em pré-escolares de famílias de baixa renda: visão de mães e professoras. Psicologia, Ciência e Profissão, n. 32, pp. 438-451, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/k4LmWF8MB8X7gThtZtyLxsM/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 25 jun. 2022.

RUBIO, K. Esporte e juventude: privilégio ou direito? De todos ou dos habilitados? In:

ESPINDULA, B. (Org.). Políticas de esporte para a juventude: contribuições para o debate. São Paulo: Centro de Estudos e Memória da Juventude: Instituto Pensarte, 2008.

VEALEY, R. S. Coaching for the inner edge. Morgantown, WV: Fitness Information Technology, 2005.

VEALEY, R. S.; KNIGHT, B. J. Multidimensional sport-confidence: A conceptual and psychometric extension. Paper presented at the Association for the Advancement of Applied Sport Psychology Conference, Tuscan, AZ, 2002.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte do exercício. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PODCAST PROBLEMA NOSSO

Débora de Oliveira

Camila Bolzan de Campos

O podcast PROBLEMA NOSSO nasceu com a intenção de aproximar os acadêmicos da psicologia dos temas que pudessem ser tratados no ENADE, bem como alertar a sociedade para uma atenção especial para com sua saúde mental.

Palavras-chave: Psicologia Social. Comportamento Humano. Saúde Mental.

TRAVESSIAS DA MEMÓRIA: LEMBRAR, REPARAR, TRANSMITIR

Denise Bock de Andrade

Zilá Bernd

Maria Angélica Zubaran

O presente estudo analisa o romance *Um defeito de cor* (2006) da escritora afro-brasileira Ana Maria Gonçalves, que inaugura o gênero roman-fleuve na literatura afro-brasileira. Roman-fleuve ou romance-rio caracteriza-se pelo grande número de personagens e de acontecimentos que se sucedem e se interligam. A pesquisa investiga a representificação da ausência e os modos de transmissão familiar, geracional e cultural no romance. Convém salientar que, no panorama da literatura brasileira, constata-se a ausência de mulheres negras como narradoras/protagonistas. Quando representadas, nos compêndios da Literatura Brasileira, essas mulheres desempenhavam papéis desprestigiados, como amas de leite, empregadas, lascivas e hipersexualizadas, essas

mulheres eram caracterizadas por meio de imagens deturpadas. Sendo assim, propõe-se uma investigação da representificação da ausência no romance - o primeiro a narrar episódios que remontam ao período escravagista no Brasil no século XIX - a partir da Poética da ausência de Fernando Catroga e os modos de transmissão das memórias sob o ponto de vista da narradora. A metodologia adotada para o estudo é a exploratória do tipo bibliográfico por meio de consultas a fontes como teses, dissertações, livros e artigos. A partir dos estudos de Fernando Catroga (2015), Joël Candau (2011), Aleida Assmann (2011), busca-se investigar as formas de representificar a ausência daquilo que já não existe mais. O isolamento genealógico da personagem Kehinde pode ser constatado por meio da privação do convívio familiar e do processo de esfacelamento dos laços parentais. Destaca-se que a representificação das ausências se dá por meio dos vestígios memoriais como a religiosidade e a presença de um diálogo que a protagonista mantém com seus ancestrais. Nesse sentido, lembrar é uma forma de lutar contra o esquecimento, preservando a memória de seus antepassados e a transmissão para o futuro.

Palavras-chave: Roman-fleuve. Representificação da ausência. memória intergeracional.

REFERÊNCIAS

BERND, Z. (2018). A persistência da memória: romances da anterioridade e seus modos de transmissão intergeracional. Porto Alegre: Besouro Box.

. Romance memorial ou familiar e a memória cultural; a necessidade de transmitir em Um defeito de cor, de Ana Maria Gonçalves. In: Revista Organon, Porto Alegre, I.L. UFRGS, jul-dez. 2014, n. 57, vol. 29. p.15-27.

CANDAU, J. (2012). Memória e identidade. São Paulo: Contexto.

CATROGA, F. (2015). A representificação do ausente. In: _____. Memória, história e historiografia. Rio de Janeiro: FGV, p. 53-85.

CATROGA, F. (2009). Os passos do homem como restolho do tempo: memória e fim do fim da história. Lisboa: Almedina.

GONÇALVES, A. M. Um defeito de cor. Rio de Janeiro: Record, 2006.

ASSMANN, A. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Tradução de Paulo Soethe. Campinas (SP): Editora Unicamp, 2011.

SWEET, J. Recriar a África: cultura, parentesco e religião no mundo afro-português (1441-1770). Tradução de João José Nunes. Lisboa (PT): Edições 70, 2007.

GOVERNANÇA GLOBAL: COMBATE INTERNACIONAL À CORRUPÇÃO E A LAVAGEM DE DINHEIRO, E A (IN)EFETIVIDADE DE SEUS MECANISMOS NAS ORGANIZAÇÕES

Diego Burgo de Oliveira Marros

José Alberto Antunes de Miranda

Segundo dados da ONU, 1 trilhão de dólares são pagos todos os anos em subornos, além de cerca de 2,6 trilhões de dólares desviados à corrupção, um valor que corresponde a mais de 5% do Produto Interno Bruto global. O dinamismo das relações globais trazidos pelo aumento da celeridade no comércio internacional e a facilidade de movimentação de ativos entre países é, cada dia, mais clara. Isso se dá, pois, a globalização incentivou um aumento significativo no fluxo das relações internacionais, principalmente relacionado à comércios globais e multinacionais, tornando fundamental a aplicação de mecanismos regulatórios e preventivos para as relações entre as organizações de diferentes países. O objetivo do estudo é analisar como as organizações internacionais se posicionam em relação ao combate internacional de lavagem de dinheiro, além de verificar a efetividade ou não dos mecanismos de verificação

destas ações. É desejado durante o desenvolvimento desta pesquisa responder questões no sentido de entender se as ações de PLD dentro de organizações ao redor do mundo contribuem no cenário de cooperação para governança global, e se os mecanismos aplicados são suficientes e corretamente monitorados. Será adotado o método de abordagem histórico-crítico com o intuito de se compreender a evolução no controle destas operações e mecanismos, analisando o efeito e a repercussão da implementação destes. Até o momento foi possível compreender de forma geral o tema e começar a abordagem em textos, livros e artigos específicos no tema proposta.

Palavras-chave: Compliance. Governança. Corrupção. Lavagem de Dinheiro.

REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, V. O Crime de lavagem de ativos no contexto do Direito Penal Econômico Contemporâneo: Criminal compliance e o delineamento da responsabilidade penal no âmbito empresarial. UERJ, [s. l.], p. 1-421, 29 jun. 2017.

COELHO, N.; HERINGER, H. Foreign Corrupt Practices Act: Uma Breve Análise Da Lei Que Deu Origem Ao Combate Internacional Da Corrupção. Revista Jurídica, [s. l.], p. 1-24, 30 dez. 2017.

FILHO, A.; SOUSA, A.; LOPES, H.; GUIMARÃES, D.; PONTE, V. Influência Da Internacionalização E Da Governança Corporativa Na Responsabilidade Social Corporativa. Revista Ibero-Americana de Estratégia, [s. l.], p. 1-23, 23 dez. 2018.

SANTOS, J.; VASCONCELOS, A.; LUCA, M. Internacionalização De Empresas E Governança Corporativa: Uma Análise Das Maiores Companhias Abertas Do Brasil. Advances in Scientific and Applied Accounting , [s. l.], p. 1-20, 1 set. 2015.

LORD, N. Regulating Corporate Bribery in International Business. [s. l.: s. n.], 2014.

MANAGING Business Integrity: Prevent, Detect, and Investigate White-collar Crime and Corruption. [S. l.: s. n.], 2015.

STEIN, E. Siguiendo La Ruta Del Dinero En Centroamérica. [s. l.: s. n.], 2012.

MEMÓRIA AMBIENTAL: UM OLHAR SOBRE A PAISAGEM URBANA A PARTIR DE ÁRVORES CENTENÁRIAS

Diego Floriano da Rocha

Cristina Vargas Cademartori

A crescente urbanização vem tornando cada vez mais difícil a convivência entre sociedade e natureza, na medida em que o constante crescimento da malha urbana resulta no estrangulamento das áreas verdes remanescentes e, por consequência, em extinções locais de espécies da fauna e flora. Em uma perspectiva histórica, o legado ambiental pode ser compreendido como o resultado das interações das distintas gerações, ao longo do tempo, com a paisagem e os bens ambientais. Este cenário de transformação da paisagem é perceptível em várias escalas de análise temporal e incorpora variáveis históricas ao estudo de um ecossistema, levando em consideração o contexto socioeconômico e cultural de utilização de uma dada área. Esta proposta de pesquisa visa a reconstruir a “memória da paisagem” em centros urbanos (Canoas, RS) a partir do inventariamento de árvores centenárias, tomando-as

como elemento norteador desse processo. Onde estão, quais e quantas são as árvores centenárias no município de Canoas? A perspectiva do campo da memória ambiental possibilitará conhecer como um dia foi a composição florística e faunística dos locais estudados, e suas transformações ao longo do tempo, como resultado da interação das comunidades que ali vivem com a paisagem, contribuindo para o melhor entendimento das consequências do crescimento urbano. O levantamento de dados se dará, inicialmente, a partir da análise de imagens de satélite, arquivos públicos e fotos. Em um segundo momento, serão realizadas entrevistas com moradores que vivem próximo aos indivíduos arbóreos identificados. O projeto está em fase de construção e ajustes, razão pela qual ainda não se tem resultados preliminares da pesquisa.

Palavras-chave: Memória ambiental. Centros urbanos. Áreas verdes. Bens culturais e ambientais, paisagem cultural.

REFERÊNCIAS

- CRUMLEY, C. L. 1993. Historical Ecology: cultural knowledge and changing landscape. Santa Fé, School of American Research Press.
- DEVOS, R. V.; SOARES, A. M.; ROCHA, A. C. Habitantes do Arroio: Memória ambiental das águas urbanas. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 22, p. 51-64, 2010.
- GARCÍA-MONTIEL, D.; THOMPSON, J.; BROKAW, N.; ZIMMERMAN, J. K.; WAIDE, B.; EVERHAM, E. M.; LODGE, D. J.; TAYLOR, C. M.; FLUET, M. Land use history, environment, and tree composition in a tropical forest. *Ecological Applications*, v. 12, n. 5, p. 1344-1363, 2002.
- NUNES, M. F.; ROCHA, A. C.; FIGUEIREDO, J. A. S. Memória do trabalho e memória ambiental: as indústrias de curtume do vale do rio dos sinos/rs | labor memory and environmental memory. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 21, n. 1, p. 173-24, 2019.
- SVORC, R. C. P. F. Figueiras centenárias, História Ambiental e estrutura da Mata Atlântica no município de Angra dos Reis, RJ. Dissertação de Mestrado, Seropédica, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007, 67p.
- WORSTER D. 1990. Transformations of the Earth: Toward an Agroecological Perspective in History. *J Am Hist* v. 76, n. 4, pg.1087-1106.

AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO POR MICROPLÁSTICOS (PELBD) NO ECOSISTEMA DE ÁGUA DOCE UTILIZANDO DAPHNIA MAGNA

Djenifer Macedo Walczak

Janice Botelho Souza Hamm

O Brasil é o quarto maior produtor mundial de plástico, sendo que 10 milhões de toneladas desse resíduo é descartado nos mares e oceanos. Os rejeitos quando expostos no meio ambiente, sofrem o processo de fragmentação, gerando partículas cada vez menores, conhecidas como microplásticos (MPs). Estima-se que em torno de 30% da poluição plástica nos biomas de água doce são derivados do polietileno. Portanto, este trabalho tem como objetivo investigar os efeitos agudos causados pela exposição à poluição oriunda dos MPs de polietileno no bioma de água doce em *Daphnia magna*. O teste foi realizado conforme a metodologia descrita pela norma ABNT NBR 12713, e as concentrações de MPs utilizadas foram de 50, 100, 200, 300 e 400 mg/L (10-60 μm) e 6,25, 12,50, 25, 50, 100,

200, 300 e 400 mg/L (10-160 μm). O valor de EC50 obtido após 96 h de exposição, para as maiores partículas, foi de 30,49 mg/L, já para as menores partículas a taxa corresponde a 73,20 mg/L.

Palavras-chave: Microplásticos. *Daphnia magna*. Poluição. Efeitos agudos.

REFERÊNCIAS

ABIPLAST. Perfil 2020. Abiplast, p. 51, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 12713:2022. Ecotoxicologia aquática — Toxicidade aguda — Método de ensaio com *Daphnia spp* (Crustacea, Cladocera). Rio de Janeiro, 2022.

AMERICAN SOCIETY FOR TESTING AND MATERIALS - ASTM E1252-98(2021). Standard Practice for General Techniques for Obtaining Infrared Spectra for Qualitative Analysis. United States, 2021.

AN, D. et al. Size-dependent chronic toxicity of fragmented polyethylene microplastics to *Daphnia magna*. *Chemosphere*, v. 271, p. 7, 2021.

BARBOSA, A. C. B. Efeitos ecotoxicológicos de microplásticos e outros contaminantes ambientais em *Daphnia magna*. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, p. 82, 2017.

BERTOLDI, C. et al. First evidence of microplastic contamination in the freshwater of Lake Guaíba, Porto Alegre, Brazil. *Science of The Total Environment*, v. 759, p. 143503, 10 mar. 2021.

BUZO, M. G.; TECCO, V. D. S. Levantamento de Legislações Proibitivas para o Consumo de Plásticos Descartáveis nas Capitais dos Estados Brasileiros. *Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas*, n. 12, p. 113–123, 2020.

CARVALHO JÚNIOR, S. V. *Ciência dos Polímeros*. São Paulo: Artliber Editora Ltda, 2004. 183 p.

CASTRO, G. B. et al. Is the development of *Daphnia magna* neonates affected by short-term exposure to polyethylene microplastics?. *Journal of Environmental Science and Health - Part A Toxic/Hazardous Substances and Environmental Engineering*, v. 55, n. 8, p. 935–946, 2020.

CINQUETTI, H. S. Lixo, Resíduos Sólidos e Reciclagem: uma Análise Comparativa de Recursos Didáticos. *Educar em Revista*, n. 23, p. 307–333, 2004.

CLÉMENT, B.; ZAID, S. A new protocol to measure the effects of toxicants on the daphnids-algae interactions. *Chemosphere*, v.55, p.1429-1438, 2004.

COUTINHO, F. M. B.; MELLO, I. L.; SANTA MARIA, L. C. DE. Polietileno: Principais Tipos, Propriedades e Aplicações. *Polímeros: Ciência e Tecnologia*, v. 13, n. 1, p. 01–13, jan. 2003.

DARTORA, P. C.; SANTANA, R. M. C.; MOREIRA, A. C. F. The influence of long chain branches of LLDPE on processability and physical properties. *Polimeros*, v. 25, n. 6, p. 531–539, 2015.

FAN, C. et al. Microplastic constituent identification from admixtures by Fourier-transform infrared (FTIR) spectroscopy: The use of polyethylene terephthalate (PET), polyethylene (PE), polypropylene (PP), polyvinyl chloride (PVC) and nylon (NY) as the model constituents. *Environmental Technology and Innovation*, v. 23, p. 101798, 2021.

FERNANDES, A. N. et al. Microplastics in Latin America Ecosystems: A Critical Review of the Current Stage and Research Needs. *J. Braz. Chem. Soc*, v. 33, n. 4, p. 303–326, 2022.

- HERMANN, M. (Toxic) effects induced by synthetic and natural microparticles on *Daphnia magna*. *Environmental Science*, n. 1, p. 44, 2018.
- MARTINS, A.; GUILHERMINO, L. Transgenerational effects and recovery of microplastics exposure in model populations of the freshwater cladoceran *Daphnia magna* Straus. *Science of the Total Environment*, v. 631–632, p. 421–428, 2018.
- MIZOGIC, I. H. Os desafios do Plástico e Cenários para o Futuro. UFRGS, p. 69, 2019.
- OLIVATTO, G. P. et al. Microplastics: Contaminants of global concern in the Anthropocene. *Revista Virtual de Química*, v. 10, n. 6, p. 1968–1989, 2018.
- PLASTICS EUROPE. *Plastics - The Facts 2021*. Plastic Europe, p. 1–34, 2021.
- RODRIGUES, G. Z. P. et al. Evaluation of transgenerational effects caused by metals as environmental pollutants in *Daphnia magna*. *Environmental Monitoring and Assessment*, v. 192, n. 12, 2020.
- SOBRAL, P.; FRIAS, J.; MARTINS, J. Microplásticos nos oceanos -um problema sem fim à vista. *Ecologia*, v. 3, p. 12–21, 2011.
- TEKMAN, M. B. et al. Impacts of Plastic Pollution in the Ocean on Marine Species, Biodiversity and Ecosystems. WWF Germany, n. 978-3-946211-46-4, p. 1–221, 2022.
- THOMPSON, R. C. et al. Lost at Sea: Where Is All the Plastic?. *Science*, v. 304, n. 5672, p. 838, 7 maio 2004.
- WFF. *Solucionar a Poluição Plástica: Transparência e Responsabilização*. WFF, 2019.
- WU, J. et al. TG/FTIR analysis on co-pyrolysis behavior of PE, PVC and PS. *Waste Management*, v. 34, n. 3, p. 676–682, 2014.

RECONTEXTUALIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS NO PPGE: VIVER É CONHECER

Douglas Fonseca Campos

Fernanda Iaronka Wiskow

Luciana Backes

Na disciplina Concepções Culturais, Tecnológicas e Educacionais na Contemporaneidade, do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, 2022/1, foram propostas as temáticas cibercultura e respeito às diferenças. No contexto do projeto de pesquisa Recontextualizar as Ciências e a Contação de Histórias para os Processos de Ensino e de Aprendizagem da Educação Básica à Formação de Professores, desenvolvemos a perspectiva da recontextualização, o objetivo deste resumo é: identificar de que forma os estudantes participaram da construção do conhecimento recontextualizando com a cibercultura e as diferenças emergentes na contemporaneidade? A disciplina foi desenvolvida na modalidade híbrida e ministrada por três professores: 1 presencial e 2 online. Os alunos

se adaptaram a modalidade conforme a sua realidade, considerando a distância e/ou deslocamento envolvendo outras atividades. Para Maturana e Varela (2002) no viver se dá o conhecer e o conhecer se dá no viver, logo para o conhecer precisamos recontextualizar os conhecimentos por meio do viver. Para compreender a cibercultura e as diferenças que constituem a contemporaneidade, precisamos vivenciar o ciberespaço, assim como compreender as diferenças no nosso cotidiano, articuladas aos conhecimentos teóricos propostos. Identificamos que a participação dos alunos está vinculada a sua história de interação (ontogenia). Os alunos que desejavam uma disciplina presencial física, por meio de metodologias de cunho cartesiano, expositivas e de transmissão do conhecimento, apresentaram dificuldade de interagir e sistematizar suas aprendizagens. Os alunos que recontextualizaram os conhecimentos nas vivências oportunizadas, nas leituras e interpretações, nos compartilhamentos e nas discussões, ampliaram seus conhecimentos nas sistematizações. Mais do que estudar sobre cibercultura, precisamos pensar esses conhecimentos de forma recontextualizada, vivenciar no nosso cotidiano, atribuindo significados e transformar suas compreensões.

Palavras-chave: Cibercultura. Contemporaneidade. Alunos. PPGE.

REFERÊNCIAS

MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2002.

ENTRE ERROS E ACERTOS: PRÁTICAS ACADÊMICAS QUE FICAM APÓS A PANDEMIA

Douglas Vaz

Paulo Fossatti

Após mais de dois anos após o início da pandemia da Covid-19, diversas são as mudanças paradigmáticas que as instituições dos diversos setores tiveram na forma de condução das suas atividades. Ao contexto educacional, a pandemia deflagrou a necessidade de mudança e de um olhar atento aos diferentes contextos que se configuram nas instituições, em todos os seus níveis e modalidades, acelerando transformações e irrompendo a necessidade de se repensar o cenário educacional contemporâneo. Ao mesmo tempo, as instituições que mantiveram suas atividades após o período mais intenso da pandemia vivenciaram, na prática, estas possibilidades de mudança. Entre erros e acertos, diversas ações foram implementadas para atender o público-alvo, estando relacionadas tanto

a questões práticas e de operação, quanto relacionadas à própria mudança de mindset das pessoas ligadas a estes espaços. Nesse sentido, a presente pesquisa pretende analisar algumas das práticas acadêmicas que permanecem no contexto institucional após o retorno integral às atividades presenciais em uma IES comunitária do Rio Grande do Sul, utilizando autores como Harari (2018), Bacich e Moran (2018) e Christensen e Eyring (2014). Em relação à metodologia, a pesquisa configura-se por meio de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, seguindo os pressupostos de Yin (2015). Para a construção teórica, ancora-se na perspectiva de Gil (2017). Para o levantamento dos dados, utiliza-se dos seguintes instrumentos: observação, diário de campo e entrevista semi-estruturada com integrantes do Núcleo de Apoio Pedagógico da IES. Os resultados apontam para uma mudança na cultura institucional, tanto no que se refere às metodologias adotadas, quanto em relação à própria familiaridade dos docentes da Universidade com a utilização de recursos inovadores em sala de aula, explorando novas possibilidades de interação e interatividade em suas práticas didático-pedagógicas, contribuindo assim para a inovação no processo educacional.

Palavras-chave: Inovação. Práticas acadêmicas. Gestão Universitária. Pandemia.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Penso.
- CHRISTENSEN, C. M.; EYRING, H. J. A Universidade Inovadora: mudando o DNA do Ensino Superior de fora para dentro. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017.
- HARARI, Y. N. 21 lições para o século 21. São Paulo: Cia das Letras, 2018.
- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e método. Porto Alegre: Bookman, 2015.

PADRÕES COMPORTAMENTAIS DE *PROCYON CANCRIVORUS* (G.[BARON] CUVIER, 1798), MÃO-PELADA, EM VIDA LIVRE E CATIVEIRO

Duana Suelem Alves

Cristina Vargas Cademartori

Pesquisas etológicas com animais de vida livre são importantes não só do ponto de vista científico, mas também porque contribuem para melhorar a qualidade de vida de indivíduos cativos. *Procyon cancrivorus* é um mamífero de médio porte, que ocorre em todo o território brasileiro, inclusive em áreas verdes urbanas, o que o torna vulnerável à perda e fragmentação de habitats. Canoas, como outras grandes cidades, apresenta poucas áreas verdes remanescentes, sendo a Base Aérea local uma das maiores, com cerca de 800 ha. Teve-se, por objetivo, sistematizar os comportamentos de *P. cancrivorus* em vida livre e comparar as frequências observadas com dados de cativeiro, disponíveis na literatura. Este estudo baseia-se em vídeos com registros da espécie, obtidos na Base

Aérea de Canoas, de julho de 2020 a junho de 2021, a partir de seis armadilhas fotográficas dispostas em 35 pontos de amostragem. Dos 370 vídeos de mamíferos silvestres obtidos, 82 corresponderam ao mão-pelada. Ao total, 14 comportamentos foram identificados, sendo os mais frequentes analisados quanto à significância das diferenças encontradas pelo teste de Kruskal-Wallis. Dez comportamentos de cativeiro, com correspondência aos de vida livre, foram comparados, utilizando-se o teste exato de Fisher. As análises foram realizadas pelo programa GraphPad InStat 3.01. Os comportamentos em vida livre diferiram significativamente quanto à frequência observada ($H = 15,126$; $P = 0,0193$), sendo os mais frequentes, o deslocamento em solo e a exploração do ambiente. Quatro diferiram significativamente quanto às frequências observadas em cativeiro: deslocamento em solo, dentro d'água, escavando e locomoção em troncos. Constatou-se uma grande discrepância quanto aos comportamentos inertes e de exploração nos dois grupos, visto que as frequências de exploração em vida livre foram cerca de 43% superiores às de cativeiro, enquanto as inertes foram cerca de 70% maiores em cativeiro.

Palavras-chave: Etologia. Mastofauna urbana. Área verdes urbanas.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, É. Z. Animais em cativeiro - danos e consequência para sua saúde emocional. Projeto Transtornos Mentais de Animais. Setembro, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344298712_ANIMAIS_EM_CATIVEIRO_-_DANOS_E_CONSEQUENCIA_PARA_SUA_SAUDE_EMOCIONAL_1. Acesso em: 21 nov. 2021.
- DEL-CLARO. Comportamento animal: uma introdução à ecologia comportamental. 1. ed. Jundiaí - SP. Editora: Livraria Conceito, 2004.
- FAUNA DIGITAL RIO GRANDE DO SUL. Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/mamiferos/ordem-carnivora/familia-procyonidae/mao-pelada-procyon-cancrivorus/>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- FORÇA AÉREA BRASILEIRA. Base Aérea de Canoas (BACO). Disponível em: http://freepages.rootsweb.com/~otranto/military/fab/fab_canoas.htm
- GONÇALVES, L. G. et al. Mamíferos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Pacartes, 2014.
- MOTULSKY, H. GraphPad InStat versão 3.0: The InStat guide to choosing and interpreting statistical tests. San Diego, California, USA, 2003.
- NICKNICH, D. O meio urbano e os impactos sobre a fauna silvestre: estudo retrospectivo da fauna recebida no zoológico municipal de Canoas - RS. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- SANTOS, C. et al. Enriquecimento ambiental para guaxinim, *Procyon cancrivorus* (Cuvier, 1798). Biosci. J., Uberlândia, v. 31, n. 1, p. 275-282, Jan./Feb. 2015.
- VILELA, et al. Gestão de conflitos com animais silvestres em centros urbanos. Grupo Especial de Defesa da Fauna (GEDEF). Superintendência de Comunicação Integrada do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (SCI-MPMG). Belo Horizonte, 2016.

MEMÓRIA AMBIENTAL URBANA EM PORTO ALEGRE E CANOAS

Edilson do Valle Kayser

Moisés Waismann

Sérgio Augusto de Loreto Bordignon

Este resumo trata-se de um recorte da pesquisa levada a cabo para a realização da dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, que procura compreender a relação entre o porto-alegrense e o lago Guaíba, através da elaboração da coletânea de elementos do imaginário coletivo capazes de estabelecer as diretrizes de projetos arquitetônicos de equipamentos culturais na orla do referido lago, baseados em estudos que incorporem a relação de Memória e Identidade, Patrimônio e Paisagem. Tem por objetivo expor conceitos básicos vinculados à Memória Ambiental, bem como seus desdobramentos em meio urbano, com ênfase nos recursos hídricos. A pesquisa sobre memória em meio

urbano, portanto, não é um simples registro do passado, mas sim uma reflexão sobre a duração de determinados eventos, através da busca pela existência de conexões diferenciadas que indivíduos de uma determinada comunidade estabelecem a partir de percepções de tempos diferentes da trajetória ambiental da região. Dentre as inúmeras pesquisas e trabalhos, publicados e em andamento, daremos destaque, como exemplos de memórias relacionadas ao meio ambiente, casos elencados nas cidades de Porto Alegre e Canoas, ambos no estado do Rio Grande do Sul. Pretende-se, desta forma, ratificar a importância da Memória para os estudos de Meio Ambiente, cujas ferramentas são advindas de múltiplos e diversos conceitos, como a memória coletiva de Halbwachs. Por conseguinte, ao afirmar-se a inequívoca necessidade da Memória, não se pressupõe mais estudos históricos que conduzam suas reflexões ao campo da História Ambiental, pois, apesar da estreita relação, pela relativização do tempo histórico e linear enquanto forma de narrar o tempo, deve-se lidar, agora, com a questão temporal e ambiental pela ótica dos habitantes da cidade.

Palavras-chave: Memória Ambiental. Meio Urbano. Porto Alegre. Canoas. Lago Guaíba. Fonte Dona Josefina.

REFERÊNCIAS

- BOFF, L. Sustentabilidade: o que é - o que não é. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017. [recurso eletrônico]
- CAUQUELIN, A. L' invention du paysage. Paris, PUF, 2000.
- DEVOS, R. V. A memória ambiental nas narrativas de crônicas e “memorialistas”. MOUSEION, Canoas, vol. 2, n. 3, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/issue/view/18/showToc>>. Acesso em 09/09/2021.
- DEVOS R. V. A crise ambiental sob a perspectiva da memória e dos itinerários no mundo urbano contemporâneo. Ambiente & Sociedade, Campinas, v. XII, n. 2, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/asoc/v12n2/a06v12n2.pdf>. Acesso em 01 out. 2021.
- DURAND, G. As estruturas antropológicas do Imaginário. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
- ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. da. O tempo e a cidade. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. da. O Antropólogo na figura do narrador. In: A Cidade e o Tempo. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.
- HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
- LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- LÉVI-STRAUSS. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1996.
- LOPES, L. Sobre processos de ‘ambientalização’ dos conflitos e sobre os dilemas da participação. In: ECKERT, C. ROCHA, A. L. C. e Carvalho, I. C. M. (org). Horizontes Antropológicos. Porto Alegre: PPGAS/UFRGS. Ano 12, n. 25, pp. 31 a 65, 2006.
- LOVELOCK, J. E. Gaia: a new look at life on Earth. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- MONTANER, J. M.; MUXÍ, Z. Política e arquitetura: por um urbanismo do comum e ecofeminista. São Paulo: Olhares, 2021.
- PACHECO, M. I. Fonte Dona Josefina no caminho dos viajantes. Blog Arroio Araçá. Canoas, 24 ago. 2018. Disponível em: <https://arroioaraca.blogspot.com/2018/08/fonte-dona-josefina-no-caminho-dos.html>. Acesso em: 01 nov. 2021.

PREFEITURA DE CANOAS. Meio Ambiente recupera vertentes naturais e planeja ações de Educação Ambiental. Canoas, 30 mar. 2021a. Disponível em: <https://www.canoas.rs.gov.br/noticias/meio-ambiente-recupera-vertentes-naturais-e-planeja-acoes-de-educacao-ambiental/>. Acesso em 01 out. 2021.

PREFEITURA DE CANOAS. Fonte Dona Josefina passa por revitalização. Canoas, 04 jun. 2021b. Disponível em: <https://www.canoas.rs.gov.br/noticias/fonte-dona-josefina-passa-por-revitalizacao/>. Acesso em 01 out. 2021.

PREFEITURA DE CANOAS. Prefeitura de Canoas e LaSalle firmam parceria para restaurar fonte histórica. Canoas, 05 jul. 2021c. Disponível em: <https://www.canoas.rs.gov.br/noticias/prefeitura-de-canoas-e-lasalle-firmam-parceria-para-restaurar-fonte-historica/>. Acesso em 01 out. 2021.

SILVA, A. F. da; DIAS, R. de S. Memória e meio ambiente: a história oral como metodologia na identificação de mudanças ambientais em Campo Grande, Rio de Janeiro (RJ). *Diversidade e Gestão*, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.itr.ufrj.br/diversidadeegestao/wp-content/uploads/2016/12/12.pdf>. Acesso em 01 out. 2021.

SILVA LOPES, A. R. História Ambiental: Uma demanda contemporânea. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, [s. l.], v. 23, n. 2, 2011. DOI: 10.14393/cdhis.v23i2.7520. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/7520>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

STENGERS, I. *A invenção das ciências modernas*. São Paulo: Editora 34, 2002.

LEGITIMAÇÃO DA HOMOPARENTALIDADE E ADOÇÃO: ANÁLISE DO JUIZADO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE CÍVEL DE MANAUS/AM

Elaine Bezerra de Queiroz Benayon

Paula Pinhal de Carlos

Antes do reconhecimento da união homoafetiva como entidade familiar, o Juizado da Infância e da Juventude Cível de Manaus/AM já vinha admitindo o exercício da homoparentalidade, deferindo a adoção em favor do casal formado por pessoas do mesmo sexo ou em favor de um deles, quando pleiteada a adoção unilateral. Após o referido reconhecimento, houve um aumento do número de ações de adoção bilateral por casal homoafetivo, embora o número de adoções unilaterais seja maioria. Entretanto, de acordo com o Conselho Nacional de Justiça, de 01/01/2009 a 31/12/2020 foram registradas 51 adoções deferidas pelo Juizado da Infância e da Juventude Cível de Manaus/AM. Assim, a escolha do tema surgiu do interesse em analisar quantas dessas adoções foram pleiteadas

por pessoas que vivem união homoafetiva, de modo a identificar como o referido Juizado tem lidado com as ações de adoção homoparental, no período de 2009 a 2021.

A metodologia a ser adotada será a pesquisa exploratória, tendo como método de procedimento o bibliográfico e pesquisa documental, através de consultas aos processos judiciais de adoção junto ao referido Juizado, utilizando, assim, a técnica de documentação indireta e direta, esta através de entrevistas com atores do processo, como o Juiz Titular do Juizado, os 02 (dois) Promotores de Justiça, as Psicólogas e Assistentes Sociais lotadas na referida Vara.

Foi escolhido o Juizado de Manaus/AM para a realização da pesquisa, diante da ausência de pesquisa acerca do tema pelo referido Juizado e por se tratar de jurisdição onde atuo como advogada, o que facilita o acesso aos atores dos processos para a realização das entrevistas. Além disso, a delimitação do lapso temporal de 2009 a 2021 se justifica pela necessidade de mostrar a chancela pelo Juizado de Manaus/AM em relação à homoparentalidade pela adoção antes do reconhecimento da união homoafetiva como entidade familiar e dez anos após o aludido reconhecimento.

Palavras-chave: Homoparentalidade. Adoção. União Homoafetiva.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, H. Teoria dos princípios da definição à aplicação dos princípios jurídicos. 13. ed. São Paulo: Malheiros, 2012.

AZAMBUJA, M. R. F. de. A releitura da adoção sob a perspectiva da doutrina da proteção integral a infância e adolescência. Anuário do Programa de Pós-Graduação em Direito da UNISINOS, São Leopoldo, 2002.

BOURDIEU, P. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. 1ª Reimpressão. Campinas: Papyrus, 1997.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Publicado no DOU em 05 de outubro de 1988. Disponível em <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=CON&numero=&ano=1988&ato=b79QTWE1EeFpWTb1a>>. Acesso em 01.11.2021.

BRASIL. <<https://www.cnj.jus.br/sna/estatisticas.jsp?foco=opcao>> Acesso em: 01 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Publicado no DOU de 16.07.1990 e retificado em 27.9.1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 01 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Publicada no DOU de 11.01.2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em 01 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009. Dispõe sobre adoção; altera as Leis nos 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943; e dá outras providências. Publicada no DOU de 4.8.2009 e retificado no DOU de 2.9.2009. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12010.htm. Acesso em: 01 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.257 de 08 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-

Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. Publicada no DOU de 9.3.2016. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em 13 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.509 de 22 de novembro de 2017. Dispõe sobre adoção e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil). Publicada no DOU em 23.11.2017. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13509.htm. Acesso em 13 dez. 2021.

BRASIL. Resolução Nº 175 de 14/05/2013. Dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas de mesmo sexo. DCE/CNJ no 89/2013, DE 15/05/2013, p. 2. Acesso em 01 nov. 2021.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Brasília, DF: Superior Tribunal de Justiça, 2013. Disponível em: https://scon.stj.jus.br/SCON/GetInteiroTeorDoAcordao?num_registro=201102016852&dt_publicacao=04/02/2013. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Brasília, DF: Superior Tribunal de Justiça, 2013. Disponível em: <https://stj.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/16839762/recurso-especial-resp-889852-rs-2006-0209137-4-stj/relatorio-e-voto-16839764>. Acesso em 14 dez. 2021.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Brasília, DF: Superior Tribunal de Justiça, 2010. Disponível em: https://scon.stj.jus.br/SCON/GetInteiroTeorDoAcordao?num_registro=200602091374&dt_publicacao=10/08/2010. Acesso em: 10 nov. 2020.

CALDERÓN, R. L. Princípio da afetividade no direito de família. 2 ed. ver. Atual e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

FACHIN, L. E. Estatuto jurídico do patrimônio mínimo. 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.

FERRAJOLI, L. Manifesto pela Igualdade. Edição digital, Editora Laterza, Itália, 2018. Traduzida por Sérgio Cademartori.

FERREIRA, A. B. de H. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2ª edição, 36ª impressão, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1986.

GAGLIANO, Pablo Stolze/FILHO, Rodolfo Pamplona. Novo Curso de Direito Civil. Direito de Família. Vol. 6. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

GAMA, G. C. N. da. Filiação e Reprodução Assistida – Introdução ao Tema sob a Perspectiva Civil-Constitucional. In: TEPEDINO, Gustavo (coord.) Problemas de Direito Civil – Constitucional. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.

GROSS, J. A construção da cidadania e a sexualidade: uma análise de casos de adoção homoparental masculina. 1 ed. Florianópolis, SC: Empório do Direito, 2017.

LÔBO, P. Direito Civil. Famílias. São Paulo: Saraiva, 2010.

MORAES, M. C. B. de. A nova família, de novo - Estruturas e função das famílias contemporâneas. Pensar (UNIFOR), v. 18, p. 587-628, 2013.

RESENDE, S. de B. A ideologia do afeto. Revista Brasileira de Direito de Família. Porto Alegre: Síntese, IBDFAM, 2002, v. 6-7.

ROUDINESCO, E. A família em desordem. Tradução André Telles. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

RUDNICKI, D.; CARLOS, P. P. de; MÜLLER, F. O uso da entrevista na pesquisa jurídica brasileira. RBSD – Revista Brasileira de Sociologia do Direito, v. 8, n. 2, p. 82-104, maio/ago. 2021.

ALFABETIZAÇÃO EM CONTEXTO PANDÊMICO: DO ENSINO REMOTO À VOLTA PRESENCIAL

Elisângela Cristina Almeida dos Santos

Débora Dalbosco Dell'Aglio

Essa pesquisa dedica-se à questão da alfabetização, no período de pandemia, tendo em vista a interrupção das aulas presenciais, e a identificação de políticas públicas estabelecidas e de medidas adotadas pelas escolas da rede pública municipal de ensino de uma cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre. Com o surgimento da pandemia COVID-19 o mundo parou, e o nosso país foi um dos mais atingidos na área da educação, com um longo período sem aulas presenciais (MARQUES, 2021). Diante disso, a questão da educação da população tornou-se ainda mais preocupante, podendo haver consequências negativas em toda uma geração. É necessário compreender a educação na contemporaneidade considerando a habilidade da leitura e escrita, ou seja, a alfabetização (BOTO,

2011).O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia que representa a linguagem humana, no caso a escrita alfabético-ortográfica e as habilidades de leitura e escrita (SOARES, 2005). Esta pesquisa se caracteriza por ser um estudo qualitativo e descritivo, com metodologia de estudo de caso. O objetivo geral é analisar as ações implementadas pela Secretaria Municipal de Educação de um município da Região Metropolitana de Porto Alegre no que se refere ao processo de alfabetização dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, durante a pandemia e retorno às atividades presenciais. Os dados estão sendo coletados a partir da análise de documentos e dispositivos legais referentes à etapa da alfabetização, durante o período pandêmico, e de entrevistas semiestruturadas com três professores alfabetizadores e três gestores. Dentro da complexidade que foi alfabetizar, com o ensino remoto e ensino híbrido, hoje podem ser identificadas novas demandas no processo de aprendizagem em geral. Os resultados já coletados indicam a importância da flexibilidade no processo de alfabetização e a necessidade de formação permanente para esses professores lidarem com os desafios surgidos.

Palavras-chave: Alfabetização. Pandemia. Gestão. Práticas pedagógicas;

REFERÊNCIAS

OTO, C. In: Maria do Rosário Longo Mortatti (org.) Alfabetização no Brasil: uma história de sua história. (p. 4-11). São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.

MARQUES, J. Brasil foi o país que fechou escolas por mais tempo na pandemia, aponta levantamento. TERRA.16/09/2021. Disponível em <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/brasil-foi-o-pais-que-fechou-escolas-por-mais-tempo-na-pandemia-aponta-levantamento,684f3192905e7c7832e3ee1af14>. Acesso em 10/02/2022.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. Alfabetização e letramento: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento)

ENTRE APÁTICOS E VIOLENTOS: (INTER)SUBJETIVIDADES JUVENIS E LUTA POR RECONHECIMENTO NA ATUALIDADE

Elmer Érico Link

Cleber Gibbon Ratto

Apresento um projeto de pesquisa que visa sustentar a tese preliminar segundo a qual, a experiência de ser privado no reconhecimento mútuo, sob a forma de desrespeito, violação, maus-tratos, rebaixamento pessoal, favorecem a emergência da violência e apatia entre os jovens, como sintomas da cultura. Com isso, pretende-se explorar e desenvolver a hipótese argumentativa de que a violência e apatia não são formas substanciais da identidade juvenil, mas expressões de sua condição contingencial, às quais se relacionam diretamente as condições culturais/ambientais nas quais se dão as lutas por reconhecimento, incluída a escola e seus atores. O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender as expressões da luta por reconhecimento entre jovens no Ensino Médio,

considerando a apatia e a violência como fenômenos sintomáticos da cultura, marcadores contingenciais das relações (inter)subjetivas no processo de formação. Busca-se responder, em linhas gerais, à seguinte indagação: Como se dão as lutas por reconhecimento entre jovens no ensino Médio, marcados pelos signos da apatia e da violência enquanto sintomas da cultura, no processo (inter)subjetivo de suas formações? O estudo acontece na articulação teórico-metodológica da Teoria Crítica – a partir de Axel Honneth e sua teoria da Luta por Reconhecimento – e a Hermenêutica Filosófica de Hans-Georg Gadamer, além de uma atenção especial às formulações psicanalíticas de Donald Wood Winnicott, recuperadas por Honneth no campo da teoria social. A sustentação empírica da tese envolverá a realização de Grupos de Discussão com jovens estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de três escolas públicas da grande Porto Alegre/RS. Nesse sentido, a pesquisa opera com um compromisso ético e político que implica abrir o diálogo com os jovens, num esforço por oferecer-lhes a palavra e, com eles, ressignificar o sentido estigmatizante de apáticos e violentos, signos pelos quais são muitas vezes nomeados apressada e preconceituosamente.

Palavras-chave: Educação. Juventudes. Violência/apatia. Luta por reconhecimento, intersubjetividade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília: UNESCO, Observatório de Violência nas Escolas. Ministério da Educação, 2006.
- ABRES. Estatísticas. Incentivando o Futuro do Brasil. 2020. Disponível em: <<https://abres.org.br/estatisticas/>>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- ADORNO, Sergio. Crime e violência na sociedade brasileira contemporânea. *Jornal de Psicologia-PSI*, n. abril/junho, p. 7-8, 2002.
- ALMEIDA, M. G. B. (org.). “Alguém para odiar”. A violência na sociedade contemporânea. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/violencia.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021.
- ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- BAUMAN, Zygmunt. Em busca da política. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- BAUMAN, Zygmunt. Vida líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- BENJAMIN, W. *Gesammelte Schriften*. Ed. R. Tiedemann, H. Schweppenhäuser. Frankfurt am Main, Suhrkamp-Taschenbuch Wissenschaft, 1991, v. VI.
- BIRMAN, Joel. Tatuando o desamparo. In: CARDOSO, M. R. (Org.). *Adolescentes* São Paulo: Escuta. 2006, p. 25-43).
- BIRMAN, Joel. Mal-estar na atualidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- BORGES, J. M. C. Jovens em tempos de cólera: descaminhos do afeto. *Estud. psicanal.* Belo Horizonte, n. 48, p. 53-59, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372017000200006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 05 mar. 2021.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990
- BRUNO F. Quem está olhando? Variações do público e do privado em Weblogs, fotologs e reality shows. *Contemporânea*, vol. 3, n. 2, p. 53-70, julho/dezembro, 2005.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R.. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto contexto - enferm, Florianópolis , v. 15, n. 4, p. 679-684, Dec. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000400017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 mar. 2021.

COSTA, J. F. O vestígio e a aura: corpo e consumismo na Moral do Espetáculo. Garamond: Rio de Janeiro. 2005.

COSTA, G. P. Psicopatologia psicanalítica contemporânea: clínica do desvalimento. Revista Brasileira de Psicanálise, v.42, n. 2, p. 89-102, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v42n2/v42n2a09.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2021.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc., Campinas , v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300022&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 mar. 2021.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. Diálogos com o ensino médio. 2010. Disponível em: <http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/emdialogo_relatorio_final_pesquisa_para.pdf>.

DIAS, E. O. A teoria das psicoses em D. W. Winnicott. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 1998.

DIAS, E. O. A teoria do Amadurecimento Pessoal de Donald W. Winnicott. São Paulo: Imago. 2003.

ESTARQUE, T. M.. Winnicott e a Democracia: Diálogos com Axel Honneth. Espiral, Rio de Janeiro, v.1, p. 89-116, 2017.

ESTEVES, P. S. M.. A escola não é um lugar fácil... não mesmo: bullying, não reconhecimento da diferença e banalidade do mal. 2015. 268 f. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Rio de Janeiro, 2015.

FREUD, S. O Ego e o Id. In: Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1976, vol.XIX, 1923.

GADAMER, H-G.. Verdade e Método – Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Trad. de Flávio Paulo Meurer. Rev. por Ênio Paulo Giachini. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

GADAMER, H-G.. Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Trad. de Ênio Paulo Giachini. 9. ed. Petrópolis: Vozes; 2008.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo :UNESP, 1991.

GRADIN, A. M.. Corações Murchos. Tédio e Apatia na clínica psicanalítica. Curitiba. Ed. Appris: 2020.

GRADIN, Adriana Meyer B.. Novas construções em análise perante o vazio psíquico, o tédio e a apatia. Rev. bras. psicanál, São Paulo , v. 54, n. 3, p. 153-166, set.2020a. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2020000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 jan. 2021.

GRONDIN, J.. Introdução à Hermenêutica filosófica. Trad. De Benno Dischinger. São Leopoldo: Ed Unisinos. 1999.

HABERMAS, J.. Consciência moral e agir comunicativo. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1989.

HABERMAS, J. Soberania popular como procedimento. In: Novos Estudos Cebrap. São Paulo, n. 26, p. 100-113, março 1990.

- HERMANN, N. A.. A questão do outro e o diálogo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 19, n. 57, p. 477-493, abr.-jun. 2014.
- HONNETH, A. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34, 2003.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA; Fórum Brasileiro De Segurança Pública (Org.). *Atlas da violência 2019*. Brasília; Rio de Janeiro; São Paulo: IPEA; FBSP, 2019.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA; Fórum Brasileiro De Segurança Pública (Org.). *Atlas da violência 2020*. Brasília; Rio de Janeiro; São Paulo: IPEA; FBSP, 2020.
- KEHL, M. R.. A juventude como sintoma da cultura. *Outro Olhar: Revista de debates mandato vereador Arnaldo Godoi (PT)*, Belo Horizonte, v. 5, n. 6, p. 44-55, nov. 2007.
- LOPARIC, Z.. O animal humano. *Nat. hum.*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 351-397, dez. 2000. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-2430200000200005&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 09 mar. 2021.
- LIPOVETSKY, G.. *A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo*. Tradução: Terezinha Monteiro Deutsch. Barueri, SP: Manole, 2005.
- LIPOVESTSKY, G.. *Da leveza – rumo a uma civilização sem peso*. (Trad. Idalina Lopes), Barueri, São Paulo: Manole, 2016.
- LIPOVESTSKY, G.. *A sociedade da sedução: democracia e narcisismo na hipermodernidade liberal*. (Trad. Idalina Lopes), Barueri, São Paulo: Manole, 2020.
- LUZ, T. M. R. *Apatia em sala de aula: um estudo de caso a partir da teoria winnicottiana*. 2009. 158 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2009.
- MAIA, M. S.. Reprodução, imagem e a era da (des)ilusão. In: ANDRADE, H. M. de; CZERMAK, R.; AMORETTI, R.. *Corpo e psicanálise*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1998. p. 199-212.
- MARSIGLIA, T.. *Violência e a Tolerância na Escola – perspectivas das produções acadêmicas*. 2015. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.
- MENDES, C. M. *A pesquisa online: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual*. *Hipertextus*. n. 2, Jan. 2009. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume2/Conrado-Moreira-MENDES.pdf>. Acesso: 18 mar. 2020.
- MENDES, E. D.; PRÓCHNO, S. C.. *Corpo e novas formas de subjetividade*. *Psyche*. São Paulo, v. 8, n. 14, p. 147-156, dez. 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141511382004000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 mar. 2021.
- MODENA, M. R. *Conceitos e formas de violência*. 2. ed. Caxias do Sul: EducS, 2016. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-conceitos_formas_2.pdf. Acesso em: 31 jul. 2021.
- MORENO, M. M. A.; COELHO JUNIOR, N. E.. Trauma, uma falha no cuidar? Diálogo entre Ferenczi e Winnicott. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 707-719. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v23n4/v23n4a05.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2020.
- MINAYO, M. C. S.. *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. *Cienc. Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, p. 621-625, 2012.
- NUSSBAUM, M.. *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

PAIS, J. M.; LACERDA, M. P. C. de; OLIVEIRA, V. H. N.. Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em Educação - uma entrevista com José Machado Pais. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 64, p. 301-313, June 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000200301&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 mar. 2021.

RATTO, C. G. Enfrentar o vazio na cultura da imagem – entre a clínica e a educação. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 25, n. 1, p. 161–180, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642486>. Acesso em: 5 mar. 2021.

REGUILLO, R.. *Emergencia de Culturas Juveniles*. Buenos Aires: Norma, 2001.

REZENDE, J. M. de. *Linguagem médica*. 2. ed. Goiás: UFG, 1999.

RIBEIRO, A. C.. Juventudes Flexíveis Na Amazônia Brasileira: incertezas do século XXI. *Revista Teias*, [S.l.], v. 20, n. 58, p. 158-173, set. 2019.. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/41216>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

ROCHA, Z. Paixão, violência e solidão: o drama de Abelardo e Heloísa no contexto cultural do século XII. Recife: UFPE, 1996.

SAES, D. S. A Violência nas Escolas sob a Ótica do Pensamento de D. W. Winnicott. *Constr. psicopedag.*, São Paulo, v.20, n. 21, p. 90-105, 2012 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542012000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 mar. 2021.

SANCHES, R. M. Winnicott na clínica e na instituição. São Paulo: Escuta. 2005.

SAVIETTO, B. B.; CARDOSO, M. R. Adolescência: ato e atualidade. *Rev. Mal-Estar Subj.*, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 15-43, mar. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-6148200600010003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 mar. 2021.

SENNETT, R.. *Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental*. Tradução de Marcos Aarão Reis. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SENNETT, R.. *A corrosão do caráter. Consequências pessoais do trabalho no capitalismo*. Ed. Record. Rio de Janeiro-São Paulo, 2009.

SENNETT, R.. *Autoridade*. Trad. Vera Ribeiro. Ed. Record. Rio de Janeiro-São Paulo, 2014.

SILVESTRE, V. S.; MARTINS, R. M.; LOPES, J. P. G.. Grupos de Discussão: Uma Possibilidade Metodológica. *Ensaio Pedagógico* (Sorocaba), vol.2, n.1, p. 34-44, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/56/101>. Acesso em: 05 ago. 2021.

SPOSITO, M. P.; TARABOLA, F. S. Entre luzes e sombras: o passado imediato e o futuro possível da pesquisa em juventude no Brasil. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 71, e227146, 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000400201&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 mar. 2021.

WELLER, W.. Grupos de Discussão na Pesquisa com Adolescentes e Jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 241-260, maio/ago. 2006.

WINNICOTT, Donald Woods. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

WINNICOTT, Donald Woods. Privação e delinquência. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes; 2005.

WINNICOTT, Donald Woods. A criança e seu mundo. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1975b.

WINNICOTT, Donald Woods. Privação para criança na saúde e na crise. O Ambiente e os processos de maturação. Porto Alegre, Artmed, 1983.

WINNICOTT, Donald Woods. Natureza humana. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

WINNICOTT, Donald Woods. Tudo começa em casa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZAMORA, M.H.R.N.; MAIA, M.V.M. Reflexão sobre jovens antissociais e seus atos destrutivos: Algumas contribuições da teoria de Winnicott. Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade, v. 1, n. 1, p. 140-156, 2009. Disponível em: <[http://periodicos.uniban.br/index.php?journal=RBAC&page=article&op=view&path44&path\[\]=49](http://periodicos.uniban.br/index.php?journal=RBAC&page=article&op=view&path44&path[]=49)>. Acesso em: 09 mar. 2021.

MOVIMENTO FEMINISTA E SUAS FISSURAS: O USO DA INTERNET COMO ESPAÇO DE VISIBILIDADE DA INTERSECCIONALIDADE

Emerson Wendt

Antônio Carlos Wolkmer

Renata Almeida da Costa

Mulher pode estar onde ela quiser! Qual mulher? Qual local? As lutas feministas foram e são importantes. Esta premissa não pode ser deletada. Pautas defendidas pelo movimento feminista ‘tradicional’/estrutural, tendem à busca e concepção de estabelecimento de direitos formais e materiais para o gênero feminino, partindo do binário homem x mulher, deixando lacunas de atenção quanto às pautas da mulher negra, da prostituta, da trans, da indígena, da política, etc. Surgem, então, os questionamentos: as pautas feministas tradicionais, baseadas e confrontadas

em face do estruturalismo patriarcal, são capazes de atender às demandas e pautas feministas descoloniais? Em qual dimensão pode a Internet ser uma ferramenta produtora e amplificadora da interseccionalidade, capaz de gerar transparência e fazer emergir as pautas feministas não-tradicionais? Este estudo trata, portanto, de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com o método dedutivo, sobre o movimento feminista em especial sobre as fissuras existentes no que se refere a abrangência dos direitos almejados por eles, partindo de uma abordagem descolonial e a interseccionalidade desejada, correlacionados à magnitude da Internet como ferramenta capaz de produzir comunicação e amplificar a emergência de atenção às pautas locais e regionais, capazes de atender às demandas materiais das mulheres latino-americanas. Com análise de uma matriz teórica crítica de direitos humanos, especialmente tendo em vista os marcos teóricos de Herrera Flores (2009) e Wolkmer (2017), pautada no comparativo das teorias tradicional e crítica dos direitos humanos e, a partir da perspectiva de deveres, contextualizada a obrigação de uma abordagem a partir do entorno dos direitos das mulheres já formalmente previstos, ou seja, com foco no âmbito local e regional, suas características e peculiaridades não-coloniais. Demonstrado o quanto a Internet pode auxiliar nas lutas e demandas das mulheres para além da conquista formal de seus direitos.

Palavras-chave: Direitos formais e materiais. Feminismo estrutural. Internet. Interseccionalidade. Mulheres.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, G.; DÍAZ, R. Reflexiones acerca de los aportes de las epistemologías feministas y descoloniales para pensar la investigación social. In: Debates Urgentes – Dossier: Pensamiento crítico y cambio. Año 1, Nº 1, 2012.
- COLLINS, P. H.; BILGE, S. Interseccionalidade. Tradução de Rane Souza. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2021.
- CRENSHAW, K. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. 2004. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.
- CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>. Acesso em: 17 jun. 2022.
- HERRERA FLORES, J. A (re)invenção dos direitos humanos. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.
- HOOKS, B. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Tradução Bhuvi Libanio. 16ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.
- LIMA, D. da C. O feminismo negro na era dos ativismos digitais. Conexão Política, v. 8, n. 1, p. 49-70, 2019.
- OLIVEIRA, R. Por que o ativismo das mulheres negras incomoda tanto? El País, 10 dez. 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/09/politica/1481308817_062038.html. Acesso em: 10 jul. 2022.
- PETRONE, T. Prefácio à edição brasileira. In: ARRUIZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi;
- FRASER, N. Feminismo para os 99%: um manifesto. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2019.
- RIBEIRO, I. V.; FERNANDES, E. R. Interseccionalidade e colonialidade como chaves interpretativas: reflexões amazônicas sobre direitos humanos. Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD, v. 9, n. 18, p. 102-123, 2020. Disponível em: Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/12378>. Acesso em: 14 jun. 2022.
- RUBIO, D. S. Derechos humanos, no colonialidad y otras luchas por la dignidad: una mirada parcial y situada. Campo Jurídico, v. 3, n. 1, p. 181-213, 2015

TRINDADE, L. V. P. Formas contemporâneas de racismo e intolerância nas redes sociais. It is not that funny. Critical analysis of racial ideologies embedded in racialized humour discourses on social media in Brazil. University of Southampton / UK. Disponível em: https://www.academia.edu/36896372/Formas_Contempor%C3%A2neas_de_Racismo_e_Int. Acesso em: 17 jun. 2022.

WOLKMER, A. C.; et al. Justiça e Direitos Humanos: para uma discussão contemporânea desde a América Latina. E-books/Editora Unilasalle, 2017.

AVALIAÇÃO GENOTÓXICA DE FUMICULTORES NO PERÍODO DE COLHEITA E CLASSIFICAÇÃO DO TABACO UTILIZANDO TESTE DE MICRONÚCLEOS EM MUCOSA ORAL E ENSAIO COMETA

Enaile Tuliczewski Serpa

Daiana Dalberto

Malu Siqueira Borges

Melissa Rosa de Souza

Fernanda Rabaioli Da Silva

Juliana da Silva

Ana Letícia Hilário Garcia

O Brasil é o 2º maior produtor e exportador de tabaco no mundo. O cultivo do tabaco na região sul do Brasil tem grande importância socioeconômica, com 566 municípios cultivando a planta entre os estados do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina e Paraná, envolvendo mais de 220.000 famílias. Durante a colheita e classificação, os fumicultores estão expostos a pesticidas, nicotina e nitrosaminas específicas do tabaco. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos genotóxicos causados pela exposição ocupacional ao tabaco, na época de colheita e classificação das folhas secas, através do teste de micronúcleos em mucosa oral e ensaio cometa. Foram avaliados 241 indivíduos de cinco cidades da região central do RS, sendo 85 indivíduos do grupo controle, 84 durante a colheita e 72 na classificação do tabaco seco. As células da mucosa oral foram coletadas com o auxílio de escova cytobrush e as amostras de sangue foram coletadas por punção venosa em vacuntainers. No teste de mucosa oral, foram avaliados as frequências de micronúcleos (MN), células binucleadas (BN) e brotos nucleares (NBUD) em 2.000 células/indivíduos. No ensaio cometa foram avaliadas 100 células por indivíduo, considerando as cinco classificações de dano (classe 0 à classe 4). Os resultados demonstraram aumento significativo de células com MN, e BN e danos ao DNA pelo ensaio cometa no grupo de classificação em relação ao grupo controle. O ensaio cometa também demonstra aumento de danos ao DNA para o grupo de colheita em relação ao controle. Esses resultados demonstram que a exposição ao tabaco nas diferentes épocas do cultivo causa potenciais riscos à saúde dos indivíduos expostos à nicotina e nitrosaminas específicas. Apoio: CNPq, FAPERGS.

Palavras-chave: Tabaco. Exposição ocupacional. Mucosa oral. Ensaio cometa.

REFERÊNCIAS

Sindicato Interestadual da Indústria do Tabacco, Sinditabaco, <<http://www.sinditabaco.com.br>>

F. R. Da Silva, K. Kvitko, P. Rohr, M.B. Abreu, F.V. Thiesen, J. Da Silva, Genotoxic assessment in tobacco farmers at different crop times, *Sci. Total Environ.* 490 (2014) 334–341, <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2014.05.018>.

J.S. Alves, F.R. Da Silva, G.F. Da Silva, M. Salvador, K. Kvitko, P. Rohr, C.E.I. Dos Santos, J.F. Dias, J.A.P. Henriques, J. Da Silva, Investigation of potential biomarkers for the early diagnosis of cellular stability after the exposure of agricultural workers to pesticides, *Acad. Bras. Cienc.* 88 (2016) 349–360, <https://doi.org/10.1590/0001-3765201520150181>.

J. Alves, F. R. Da Silva, V. Kahl, J. Reyes, E. Lima, M.B. Abreu, F.V. Thiesen, D.L. dos Santos, M. Salvador, C. dos Santos Branco, A. Nersesyan, S. Knasmuller, J. Da Silva, Impact of nicotine-induced green tobacco sickness on DNA damage and the relation with symptoms and alterations of redox status in tobacco farmers, *Ecotoxicol. Environ. Saf.* 206 (2020), 111397, <https://doi.org/10.1016/j.ecoenv.2020.111397>.

D. Dalberto, C. C. Nicolau, A.L.H. Garcia, A.P. Nordin, I. Grivicich, J. da Silva, Cytotoxic and genotoxic evaluation of cotinine using human neuroblastoma cells (SH-SY5Y), *Genet. Mol. Biol.* 43 (2020), e20190123, <https://doi.org/10.1590/1678-4685-gmb-2019-0123>.

R.R. Tice, E. Agurell, D. Anderson, B. Burlinson, A. Hartmann, H. Kobayashi, Y. Miyamae, E. Rojas, J.C. Ryu, Y.F. Sasaki, Single cell gel/comet assay: Guidelines for in vitro and in vivo genetic toxicology testing, *Environ. Mol. Mutagen.* 35 (2000) 206–221, [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1098-2280\(2000\)35:3<206::AID-EM8>3.0.CO;2-J](https://doi.org/10.1002/(SICI)1098-2280(2000)35:3<206::AID-EM8>3.0.CO;2-J).

A. Di Stefano, M. Maniscalco, B. Balbi, F.L.M. Ricciardolo, Oxidative and nitrosative stress in the pathogenesis of obstructive lung diseases of increasing severity, *Curr. Med. Chem.* 27 (2020) 7149–7158, <https://doi.org/10.2174/0929867327666200604165451>.

A. Azqueta, C. Ladeira, L. Giovannelli, E. Boutet-Robinet, S. Bonassi, M. Neri, G. Gajski, S. Duthie, C. Del Bo', P. Riso, G. Koppen, N. Basaran, A. Collins, P. Møller, Application of the comet assay in human biomonitoring: An hCOMET perspective, *Mutat. Res.* 783 (2020), 108288, <https://doi.org/10.1016/j.mrrev.2019.108288>.

O ABANDONO ESCOLAR DE ESTUDANTES MULHERES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Érica Cecília Noronha da Boit

Luciana Backes

O presente artigo tem por objetivo analisar os dados sobre abandono escolar de estudantes mulheres na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para isso, fizemos um mapeamento de dissertações e teses produzidas em Programas de Pós-Graduação em Educação oferecidos no Brasil, no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de uma revisão bibliográfica de autoras/res que trabalham questões de Gênero, Educação de Jovens e Adultos e Abandono Escolar. Entre os autores/as trabalhados, destacamos: Arroyo (2017), Butler (1999), Di Pierro (2005), Freire (2008) e Louro (1997). O artigo justifica-se pelo

número elevado de abandono escolar de mulheres na EJA em todo o Brasil. Verificamos, após a leitura das Teses e Dissertações, que a maioria das estudantes mulheres naturalizam o papel de cuidadora do lar e dos filhos como tarefa específica das mulheres/meninas. Também constatamos que a tripla jornada de trabalho (trabalho, escola e afazeres domésticos) é uma das principais causas do abandono escolar, sinalizando que a cultura patriarcal e machista ainda domina o imaginário destas mulheres. Concluimos que é urgente a discussão sobre as questões de gênero, raça e sexualidade nos currículos escolares, além da formação permanente de professores e professoras para abordar estes temas.

Palavras-chave: Abandono Escolar. Estudantes Mulheres. Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vista mais justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

BUTLER, J. Corpos que pensam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 126-150.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. Educação e Sociedade, v.26, n.92, p.1.115-1.139, Especial_ out. 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: um encontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

OURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma abordagem pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LINGUAGEM, PODER E PERSUASÃO

Érika de Rossi Farias Mendonça

Maria Alejandra Saraiva Pasca

As línguas podem ser utilizadas como instrumento de poder e persuasão de acordo com a intenção dos falantes. Deste modo, a forma como a língua é utilizada pode alterar resultados de pesquisas, propagandas, e, até mesmo, interferir nas atitudes das pessoas de acordo com a intenção de quem a emprega. Inclusive no meio político “líderes de nações, partidos políticos e movimentos de massa têm sido tradicionalmente aqueles que emergiram como os maiores porta-vozes convincentes para sua causa” (ATKINSON. 1984, p.1). Assim, por meio de método qualitativo, realizou-se uma prática extensionista em que alunos do ensino médio foram questionados oralmente sobre como as línguas podem influenciar as atitudes de uma população. Com base no texto “Language,

Society and Power”, de Evans e Mooney (2019), discutiram-se questões sobre como o governo tem o poder de persuadir a população para que leis sejam aprovadas sem que as pessoas entendam seu real propósito. Também, a notícia do Jornal ‘The Guardian’ “China proíbe jogo de palavras na tentativa de controlar trocadilhos” foi lida em inglês com a professora para tomar conhecimento de que a China conseguiu banir o uso de trocadilhos no país. Os alunos se surpreenderam com a influência do governo ser tão expressiva e proibir uma prática que estava enraizada em sua cultura. Fotos, retiradas da rede social Facebook, com textos em português foram distribuídas, contemplando propagandas que fazem uso de linguagem persuasiva para aumentar o consumo de alimentos da população. Os títulos apelativos foram objeto de discussão. Os resultados desta prática mostram que os textos, com diversas linguagens, promovem nos alunos a reflexão e a criticidade sobre o poder de persuasão da linguagem na sociedade, fator crucial para formar cidadãos responsáveis, críticos e, “para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo” (BRASIL, 2018, p. 491).

Palavras-chave: Persuasão. Propaganda. Linguagem. Poder.

REFERÊNCIAS

BRANIGAN, T. China Bans Wordplay in Attempt at Pun Control. The Guardian, 24 nov. 2014. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2014/nov/28/china-media-watchdog-bans-wordplay-puns>>. Acesso em: 7 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MOONEY, A.; EVANS, B. Language, Society and Power: An Introduction. New York : Routledge, 2019.

BURGER, F. (@fringsburger). Tô de bacon a vida. Araçatuba, 14 de jul., 2021. Facebook: usuário Facebook. Disponível em: <<https://m.facebook.com/fringsburger/photos/a.3181204041997805/4059701634148037/?type=3&source=48>>. Acesso em 10 de maio de 2022.

LEM, B. (@biglem). Impossível resistir a este sabor. Bahia, 22 de fev., 2021. Facebook: usuário Facebook. Disponível em: <<https://m.facebook.com/biglem100/photos/a.377228989117877/1690353471138749/?type=3&source=48>>. Acesso em 10 de maio de 2022.

A CULTURA AFRO EM MIA COUTO E CRISTIANE SOBRAL

Érika de Rossi Farias Mendonça

Lucia Lucas Regina da Rosa

Este trabalho é um estudo comparativo entre os contos Das águas, de Cristiane Sobral (2011) e Nas águas do tempo, de Mia Couto (2012), a partir do tema da água. Tem como objetivo analisar o paradoxo entre o tempo e a água entre os contos de Cristiane Sobral e Mia Couto. A metodologia utilizada é o estudo qualitativo bibliográfico a partir da comparação entre os temas mencionados. No texto de Mia Couto, a água se compara ao tempo, e a ênfase é dada à simbologia. A linguagem apresenta uma fusão de real com mítica e ficcional. Há uma mistura de tempos que unifica uma só cronologia, como se o antigo e o novo fossem os mesmos, essa é a margem do rio. Já no conto de Cristiane Sobral, a água devolve a vida de uma mulher que negou a própria identidade. Ela traz de volta a cor, o

cabelo, vida, a identidade, traz o socorro que ela precisava. A retórica presente no texto também chama a atenção ao relatar a psicologia por trás do cabelo, que está ligada ao pensamento, e ao narrar o corte do cabelo feito por uma tesoura guardada na bolsa. No desfecho, o antigo e o novo (ou o próprio tempo) também se relacionam de maneira paradoxal, de forma que não se sabe quem foi a antiga nem quem é a nova Socorro. Como resultado, fica clara a diferença de valorização da cultura africana dos dois textos. Enquanto um ressalta a sua cultura, seus mitos, sua ancestralidade e faz questão de levar o manto sagrado à próxima geração, o outro simplesmente esconde, cauteriza, mascara, negando todas as suas raízes. No primeiro conto há a construção da ancestralidade, já no segundo, há a desconstrução, a cauterização.

Palavras-chave: Análise. Conto. Cultura e literatura afro.

REFERÊNCIAS

SOBRAL, C. Cauterização. Blogspot. São Paulo, 3 de mar. 2011. Disponível em: <<https://cristianesobral.blogspot.com/2011/03/conto-cristiane-sobral-cauterizacao.html>>. Acesso em: 9 mai. de 2022.

COUTO, M. Estórias abençoadas. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13294.pdf>. Acesso em: 10 mai. de 2022.

A PROTEÇÃO JURÍDICA DAS CRIANÇAS EXCESSIVAMENTE EXPOSTAS EM REDES SOCIAIS

Ester dos Santos Gomes

Diógenes V Hassan Ribeiro

A pesquisa aborda alguns casos específicos de crianças, suas exposições feitas pelos pais nas redes sociais, com o objetivo de analisar os direitos fundamentais das crianças, se são respeitados, assim como a responsabilidade dos genitores e as consequências do não cumprimento desses direitos. Trata-se de reflexões necessárias, sobretudo com a finalidade de expor um tema atual e que necessita da pesquisa jurídica, multi e transdisciplinar, tendo em conta o direito à proteção da infância, dever do Estado, da família e da sociedade.

Palavras-chave: Privacidade. Criança. Direito. Imagem.

REFERÊNCIAS

- SANTOS, A. J. Dano Moral na Internet. São Paulo: Método, 2001. Disponível em: < <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/viewFile/4821/xml>>. Acesso em 29 de março de 2021.
- Entrevista a Lucas Jagger (filho de Mick Jagger e Luciana Gimenez). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FHj5KEZ2qRg>>. Acesso em: 31 de mar. 2021.
- <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/brasil-tem-243-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-utilizando-internet>>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- BOBBIO, N. A era dos direitos. São Paulo: Campus, 2008.
- ARISTÓTELES (322 a.C.), Ética a Nicômaco, em: Caeiro, A. C., São Paulo: Atlas Editora, 2009.
- PONTES DE MIRANDA, F C. Tratado de Direito Privado. Rio de Janeiro, Borsoi, 1971.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 28 Abr. 2021
- JÚNIOR, E. P. In: O Novo Código Civil Discutido por Juristas Brasileiros, (Org) Aparecido Hernani Ferreira, Ed: Bookseller, 2003.
- POUMPOURAS, E. Becoming Bulletproof: protect yourself, read people, influence situations and live fearlessly. New York. New York, Atria Books, 2020.
- EBERLIN, F. B. T. Sharenting, liberdade de expressão e privacidade de crianças no ambiente digital: o papel dos provedores de aplicação no cenário jurídico brasileiro. Revista Brasileira de Políticas Públicas, Brasília, vol. 7, n. 3, p. 256-274, 2017.
- BARBOSA, A. F. (Coord .) , (2016). Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids online Brasil 2015. São Paulo, SP: Comitê Gestor da Internet no Brasil.
- DARLAN, S. (2009). A criança chega ao Supremo Tribunal Federal. Recuperado em 04 de setembro de 2009. Disponível em A voz do cidadão. Instituto de cultura de cidadania: <www.avozdocidadao.com.br/detailArtigo.asp?>. Acesso em: 27 jun. 2021.
- 10 crianças mais bem pagas do cinema e da TV. Disponível em: <https://forbes.com.br/outros_destaquas/2015/10/criancas-mais-bem-pagas-do-cinema-e-da-tv/>. Acesso em: 02 jul. 2021.
- Macaulay C. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/icon/2019-12-22/macaulay-culkin-25-anos-depois-a-turbulenta-historia-do-menino-que-se-aposentou-milionario-aos-14-anos.html>>. Acesso em: 02 jul. 2021.
- Pais de Culkin perdem acesso à fortuna do filho. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/3/06/ilustrada/40.html>>. Acesso em: 02 jul. 2021.

**MEMÓRIAS DE PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR EM ESTEIO-RS: SISTEMA
DE METAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS**

Fábia Roseane Almeida da Silva;

Lúcia Regina Lucas da Rosa

Ingridi Vargas Bortolaso

Esta pesquisa é um estudo de Memória social sobre o modelo de gestão escolar pelo sistema de metas para o município de Esteio-RS, uma vez que no contexto da gestão escolar, o planejamento estratégico busca qualificar o processo de gestão das unidades escolares. O objetivo é desenvolver um seminário denominado: Práticas de gestão escolar com relatos dos gestores e dos dados analisados, acompanhamento e estratégias, assim como ações

de cada meta. Este trabalho justifica-se pela busca de qualificar a gestão. Através deste sistema de acompanhamento por metas subdivididas em ações, busca-se tornar mais eficiente a gestão. Da mesma forma, a gestão escolar busca promover a qualidade do ensino e aprendizagem para todos. Trata-se de um estudo de caso, na medida em que o grupo participante será convidado a avaliar o seminário e a aplicabilidade nele proposta, considerando-se que o modelo de gestão escolar influencia diretamente no sucesso ou insucesso de uma unidade escolar. O impacto social deste produto perpassa o contexto educacional, uma vez que oportuniza subsídios práticos de inovação para gestão escolar, estimulando e favorecendo a superação de dificuldades, propiciando um caminho de socialização de práticas entre todos os gestores da rede municipal de educação, o que é essencial para o sucesso da gestão.

Palavras-chave: Gestão. Memórias. Planejamento. Metas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República. LEI 9.394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 23 mai. 2022.

ESTEIO, Prefeitura Municipal de Esteio. Referencial Curricular da Rede Municipal de Esteio: Documento Orientador. Esteio/RS, 2019.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Disponível em: <http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf> Acesso em: 23 mai. 2022.

INDICADORES COMUNS NAS DISSERTAÇÕES SOBRE GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: DA UTOPIA À PRÁTICA

Fabiane Rodrigues dos Santos

Elaine Conte

A comunicação do presente estudo tem como objetivo destacar os registros recorrentes em dissertações sobre educação que em suas pesquisas tiveram como tema norteador Gestão Escolar Democrática, tanto como ponto principal da pesquisa, quanto elemento pertinente para o desenvolvimento de suas análises. A partir desta perspectiva, buscou-se elencar de que forma a democracia mostrou-se como referencial indispensáveis para as ações nas mais diversas rotinas dos ambientes escolares, bem como as considerações para a efetivação de tal

prática participativa. Inclui-se também, as possíveis dificuldades para suas realizações. Partindo da certeza de que a participação da comunidade escolar está diretamente ligada aos indicadores de qualidade e a promoção do desenvolvimento da cidadania, as leituras trouxeram grandes contribuições para o trabalho proposto. Ao longo das leituras, destacaram-se as particularidades de cada contexto, as implicações culturais, sociais e econômicas que tornaram-se empecilhos para a execução das propostas das gestões democráticas. Assim como as estratégias criadas pelos espaços escolares para avançar em suas políticas de participação na gestão.

Palavras-chave: Gestão escolar democrática. Participação escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- HABERMAS, J. Direito e democracia: entre facticidade e validade, volume I. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- HABERMAS, J. A inclusão do outro: estudos de teoria política. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- HORA, D. L. da. Gestão democrática na escola: Artes e ofícios da participação coletiva. 18. ed. Campinas: Editora Papirus, 2012.
- LÜCK, H. A gestão participativa na escola. 8. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
- LÜCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

POR UMA EDUCAÇÃO DE EXPERIÊNCIA INTEGRAL: FORMAÇÃO CIDADÃ E TECNOLOGIAS

Fabiane Rodrigues dos Santos

Elaine Conte

O trabalho problematiza a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), implementada gradualmente a partir de sua aprovação em 2017, trazendo em seus fundamentos pedagógicos o compromisso com a formação integral dos estudantes. Entre as competências gerais previstas neste documento incluem-se aquelas relacionadas às tecnologias digitais de informação e comunicação. Um campo vasto, que além das relações voltadas à aprendizagem e ao conhecimento, demanda suporte de equipamentos, programas, mídias e o próprio acesso à internet. No texto,

a competência não está condicionada somente ao operacionalizar, mas também ao compreender e criar com tais tecnologias experiências de aprendizagem autocrítica, interconectada e ética. Atender a essa importante demanda educacional e aos novos processos de aprendizagem que envolvem um deslocamento de espaços e tempos, de sentir-se parte de um grupo passou a ter um novo sentido. A partir da necessidade de suporte digital para a relação educacional, faz-se necessário discutir alguns conceitos em relação à temática. Desta forma, o objetivo geral do trabalho está voltado ao pensar possibilidades que assegurem a aprendizagem em torno das tecnologias digitais de informação e comunicação, tendo em vista a necessidade de uma reavaliação e/ou ressignificação do fazer pedagógico.

Palavras-chave: BNCC. Formação Integral. Educação básica.

REFERÊNCIAS

- ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Constr. psicopedag.*, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 abr. 2022.
- ARENDRT, H. A crise na educação. In: ARENDRT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. Tradução de Mauro W. Barbosa. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 221-247.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB n. 9394/1996. Brasília: MEC, 1996.
- CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área do saber. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 7-18, jan./abr. 2006.
- HABERMAS, J. *A inclusão do outro: estudos de teoria política*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- HABERMAS, J. *Teoria do agir comunicativo 1*. São Paulo: Editora WMF, 2012.
- PERONI, V. M. V.; SUSIN, M. O. K.; MONTANO, M. *A Relação Público-Privada na Oferta da Educação Infantil em Porto Alegre*. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 3, e105676, 2021.
- UNESCO. *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília, 2015.

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO: DESENVOLVIMENTO DE PROTÓTIPO DE SOFTWARE PARA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA AUTOMATIZADA EM ADULTOS

Fabiano Pohren Espindola

Carina de Araújo

A antropometria um método prático, não invasivo e de baixo custo, para avaliar o tamanho, as proporções e a composição corporal. A partir das medidas corporais coletadas, são gerados indicadores antropométricos, com os quais é possível determinar o estado nutricional e as condições gerais de saúde e de sobrevivência de indivíduos e populações. Por ser um método essencialmente manual e sujeito a diversos erros intra-avaliador, este trabalho tem como objetivo desenvolver as bases para a criação de um software capaz de auxiliar na coleta e nos cálculos

da composição corporal, e que seja capaz de receber os dados coletados via comando de voz, a fim de promover a otimização de etapas como tempo e custo, além de reduzir chances de erros intra-avaliador. O software será composto por equações preditivas para a determinação de todos os cálculos necessários à avaliação corporal em todos os ciclos da vida. Através da interface de um celular, computador ou tablet, o software deverá auxiliar o avaliador, direcionando-o e mostrando em que momento e quais pontos anatômicos deverão ser medidos. Os valores coletados serão ditados e inseridos automaticamente para gerar resultados de forma mais rápida e prática. Ao final da avaliação, o software deverá mostrar a planilha preenchida e os gráficos de composição corporal gerados. O tempo médio para a criação do software será de oito meses, compostos de etapas como: a) reuniões de pré-definição; b) definições de bancos de dados, tecnologias e linguagem; c) desenvolvimento do software e criação do MPV (mínimo produto viável); d) divulgação e marketing. Após a sua construção e desenvolvimento, será realizada uma análise de usabilidade para a prática clínica e análises para correções relacionadas a erros de sistema. A partir deste estudo foi possível identificar a viabilidade para a criação do software através de tecnologias já existentes. Este produto deverá contribuir para agilizar a rotina da avaliação antropométrica e torná-la mais precisa.

Palavras-chave: Nutrição. Avaliação antropométrica. Software. Treinamento.

REFERÊNCIAS

- LVERO, J.; et al. Body composition assessment methods: Actual trends (III). *Archivos de Medicina del Deporte*, v. 22, n. 1, p. 121-127, 2005.
- FREITAS JUNIOR, F.; et al. *Padronização de medidas antropométricas e avaliação da composição corporal / Organização de Ismael Forte Freitas Júnior – São Paulo: CREF4/SP, 2018.*
- MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. *Fisiologia do Exercício: nutrição, energia e desempenho humana*. 7. ed. Campo Grande: Guanabara Koogan, 2017.
- MICHELS, G. Historical aspects of kinanthropometry: from ancient times to contemporaneous. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, n. 2, v. 1, p. 14-9, 2000.
- NORTON, K.; et al. *Antropometrica*. Rosário: Biosystem, 1996.
- PETROSKI, E. *Desenvolvimento e validação de equações generalizadas para a estimativa da densidade corporal em adultos*. Tese de Doutorado. Santa Maria, UFSM, 1995.
- STEWART, A.; et al. *ISAK: Padrões internacionais para avaliação antropométrica*. Espanha: UCAM, 2011.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *El estado físico: uso e interpretación de la antropometria*. OMS: séries de informes técnicos 854, 1995.

CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ E POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE

Fábio Segala de Souza

Dani Rudnicki

A Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS), estabelecida a partir da Lei nº 13.675/2018, possui como diretriz o fortalecimento das ações de prevenção e resolução pacífica de conflitos, com ênfase nas ações de policiamento de proximidade. A Diretriz Nacional de Polícia Comunitária orienta a prevenção do crime tendo como base a relação entre polícia e comunidade. Não há um rol exaustivo de instrumentos de ação de policiamento comunitário, sendo os mesmos adaptados conforme os desafios que se apresentam e as realidades locais. Os círculos restaurativos, na proposta desenvolvida por Kay Pranis e Carolyn Watson, apresentam-se

como método capaz de ser empregado tanto em situação conflituosas como não conflituosas. Nas situações que não envolvem conflitos aparentes, os círculos permitem facilitar a construção de conhecimento e o fortalecimento de vínculos e de relações comunitárias. Assim, embora não desenvolvidos com enfoque na segurança pública, os círculos de construção de paz podem auxiliar na estratégia de policiamento de proximidade? O objetivo é verificar a correspondência entre os princípios e objetivos dos círculos com aqueles da referida estratégia, justificando-se o estudo por tratar de aspecto relevante da educação e da ciência em prol da paz, temas que orientam o presente evento acadêmico. Através de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando-se de dados empíricos obtidos em pesquisa qualitativa desenvolvida no âmbito do mestrado em Direito da Universidade La Salle, buscar-se-á responder ao problema. Os resultados parciais apontam a existência de pontos de convergência, indicando uma conclusão de que os círculos de construção de paz podem auxiliar no fortalecimento de vínculos e assim contribuir para o policiamento de proximidade.

Palavras-chave: Polícia Ostensiva. Policiamento Comunitário. Círculos Restaurativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.675/2018. Disciplina a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública, nos termos do § 7º do art. 144 da Constituição Federal; cria a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS); institui o Sistema Único de Segurança Pública (Susp); altera a Lei Complementar nº 79, de 7 de janeiro de 1994, a Lei nº 10.201, de 14 de fevereiro de 2001, e a Lei nº 11.530, de 24 de outubro de 2007; e revoga dispositivos da Lei nº 12.681, de 4 de julho de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13675.htm. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP): Diretriz Nacional de Polícia Comunitária – Âmbito nacional. [coordenado por] Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP). Brasília, 2019. Disponível em: https://legado.justica.gov.br/news/collective-nitf-content1555096748.16/diretrizbasica_media_08052020.pdf. Acesso em: 13 jul. 2022.

MACHADO, D. F.; JESUS, J. L. B. Polícia Comunitária: Um Novo Paradigma de Polícia Ostensiva. *Rev. Direito em Debate*, Ano XXIII, nº 42, dez-2014, p. 207-231. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate>. Acesso em: 13 jul. 2022.

PRANIS, K.; WATSON, C. B. No coração da esperança: Guia de práticas circulares. Porto Alegre: AJURIS RS, 2011. Disponível em: http://www.site.mppr.mp.br/arquivos/Image/Nupia/guia_de_praticas_circulares.pdf. Acesso em 10 jul. 2022.

**AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE UM SISTEMA DE TRATAMENTO UTILIZANDO
BIOSSORVENTE PARA TRATAMENTO DE ÁGUAS CONTENDO COBRE
ATRAVÉS DE ENSAIOS ECOTOXICOLÓGICOS**

Felipe de Fraga Longoni

Ana Carolina de Oliveira

Daiane Dias Nobles

Karyne Mello Sarmento

Wagner Bueno Stadtlander

Fernanda Rabaioli da Silva

Ana Letícia Hilario Garcia

Uma das principais atividades causadoras de impactos ambientais no planeta é a atividade industrial. A indústria cada vez mais necessita incorporar novas metodologias de tratamento para reduzir as quantidades de efluentes gerados e conseqüentemente, os impactos ambientais causados. Uma estratégia emergente é o uso de biossorventes que podem ser utilizados para minimizar danos ambientais decorrentes dos descartes de efluentes da indústria. A biossorção tem sido uma boa alternativa ao processo convencional de adsorção (carvão ativado, zeólita, argila, etc), em que, são utilizados resíduos da agroindústria. O presente trabalho pretende avaliar o potencial de águas contendo cobre não tratada e tratada utilizando como biossorvente o engaço de uva in natura. Os ensaios serão realizados utilizando como organismo bioindicador de toxicidade, a *Daphnia magna*. Para o ensaio agudo e subcrônico, será avaliada a concentração efetiva que afeta 50% (CE 50%) dos organismos. Serão utilizados 20 neonatos com 2 a 24 horas de idade, distribuídos em 4 réplicas de cinco concentrações de águas contendo cobre não tratada e tratada (100%, 50%, 25%, 12,5% e 6,25%), mais o controle negativo em béqueres de 50 mL em 48 e 96 horas de exposição. Com os resultados, espera-se avaliar a eficiência do engaço de uva como biossorvente no tratamento de águas contaminadas com cobre em relação ao parâmetro de toxicidade aguda.

Palavras-chave: Tratamento de Efluentes. Biossorvente. *Daphnia Magna*.

REFERÊNCIAS

Testes de toxicidade aguda através de bioensaios no extrato solubilizado dos resíduos classe ii a – não nertes e classe ii b – inertes - nébora liz vendramin brasil rodrigues

Utilização do engaço de uva cabernet sauvignon como biossorvente para a adsorção dos corantes azul de metileno e verde de malaquita - amanda batista de souza

Avaliação ecotoxicológica do solo de diferentes manejos agrícolas (CONVENCIONAL E ORGÂNICO) COM DAPHNIA MAGNA - Renata Muniz Missurini

ESPOLIAÇÃO A CAPACIDADE DOS INDÍGENAS

Felipe Koboldt da Silva

Sérgio Urquhart de Cademartori

O presente artigo, propõe analisar a capacidade dos indígenas, face ao Código Civil de 2002, acerca da legislação específica como a lei n.º 6.001 de 1973 (Estatuto do Índio). Em que pese haver a previsão constitucional protecionista aos indígenas, há que atentar-se para o fato contraditório que vivem esses brasileiros originários frente às legislações vigentes, uma vez atualizado o C. Civil 2002, trazendo em seu “Art.4.º, parágrafo único que a capacidade dos indígenas será regida por legislação especial”, ou seja omitindo-se sobre a capacidade plena, relativa dos indígenas, propeliu múnus a um estatuto elaborado e sancionado em plena ditadura. Nesse sentido, o estudo

pretende demonstrar a ineficácia normativa em relação à vida dos indígenas contemporaneamente, bem como, das ações políticas adotadas pelo poder público, em critérios colonialistas euros centrados, integracionistas de facetas ditatórias imposto pelo paradigma democrático. À vista disso, será proposta uma reflexão dos direitos e garantias expressos na Constituição Federal, sustentando a validade do Indigenato, o reconhecimento da necessidade de atualização dos direitos indígenas junto ao poder legislativo e das ações políticas praticadas pelos representantes do Estado. Para análise deste caso, adotar-se-á o embasamento doutrinário garantista de Luigi Ferrajoli, confrontando a dogmática da legislação brasileira versus aplicabilidade do direito no campo das garantias de direito indígena em sua totalidade.

Palavras-chave: Legislação. Direitos indígenas. Garantista. Políticas.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, D. Os índios e a civilização. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2017.

OLIVEIRA, A. G. R. Povos indígenas e ditadura: a luta dos Kaingang no RS. Editora Appris, 2021.

FERRAJOLI, L. Constitucionalismo principialista e constitucionalismo garantista. Tradução de André Karam Trindade. FERRAJOLI, Luigi; STRECK, Lenio Luiz; TRINDADE, André Karam. Garantismo, hermenêutica e (neo) constitucionalismo: um debate com Luigi Ferrajoli. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

MEDICI, E. et al. Portaria nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973.

KRENAK, A. Encontros. Rio de Janeiro: Azougue, 2015.

AS CRIANÇAS E OS JOGOS VIRTUAIS: UM ESTUDO SOBRE A INFÂNCIA E A EXPOSIÇÃO DE DADOS NA INTERNET

Fernanda Melo Silva

Marcos Jorge Catalan

Este trabalho integra o projeto de pesquisa “Disrupção tecnológica e proteção do consumidor” e tem como objetivo principal refletir sobre a vulnerabilidade das crianças no consumo de jogos online – em especial, por conta da exposição de dados pessoais – e o papel do Direito frente a tal situação e a imperiosa proteção da infância. Como problema de pesquisa estabelece-se o seguinte questionamento: os jogos digitais podem configurar uma ameaça de exposição de dados das crianças? Os objetivos são: (a) decodificar o signo infância a partir de uma perspectiva

interdisciplinar; (b) compreender como recursos tecnológicos são usados no contexto da sociedade de vigilância; (c) estabelecer um plano de análise empírica para verificação de jogos online consumidos por crianças; (d) aferir a relação entre os jogos online e a exposição de dados como elemento de consumo. A metodologia utilizada parte da compreensão qualitativa, com uma amostragem intencional do tipo ‘pura’. A escolha metodológica explora o marco teórico apresentado por Zuboff (Sociedade da vigilância) e analisa uma amostragem (não-probabilística) do universo cyber-game por meio de jogos selecionados – o primeiro objeto é o Pokémon GO. O procedimento de método, por sua vez, consiste em três etapas: (1) revisão bibliográfica; (2) levantamento empírico; (3) análise dos dados. O atual estágio da pesquisa permite compreender que o século XXI é marcado pela vigilância ante o contato direto com inovações tecnológicas que se alimentam de dados pessoais. Apesar de todos os benefícios que o mundo cyber pode propiciar ao desenvolvimento humano, há os riscos inerentes ao universo da Internet, inclusive. Neste sentido, o jogo “Pokémon Go” é um caso interessante de análise por demandar a exposição de dados pessoais fagocitados quando do acesso ao jogo, uso da câmera do smartphone e localização geográfica ativada.

Palavras-chave: Consumo. Proteção à infância. Sociedade da vigilância. Pokémon GO.

REFERÊNCIAS

BARBER, B. R. Consumido: como o mercado corrompe crianças, infantiliza adultos e engole cidadãos. Tradução: Bruno Casotti. Rio de Janeiro: Record, 2009.

FALEIROS JÚNIOR, J. L. de M. Proteção de Dados Pessoais na Sociedade da Informação: Entre dados e danos. In: DENSA, Roberta. Indaiatuba, SP: Editora Foco, 2021, p. 1-27.

GUSTIN, M.B.S.; DIAS, M.T.F. (Re) pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.

TEIXEIRA, A. C. B.; NERY, Maria Carla Moutinho. Vulnerabilidade digital de crianças e dos adolescentes: a importância da autoridade parental para uma educação nas redes. In: EHRHARDT JR., Marcos; LOBO, Fabiola. (Org.). Vulnerabilidade e sua compreensão no direito brasileiro. 1ed.Indaiatuba: Foco, 2021, v. 1, p. 133-147.

ZUBOFF, SHOSHANA. A Era do Capitalismo de Vigilância: A luta por um futuro humano na nova fronteira de poder. Trad.: George Schlesingeri. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

ANÁLISE DAS INTERAÇÕES DE MEMBROS DAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM NO PROJETO ‘CANOAS RECICLA COM A GENTE’

Fernanda Veadrigo Irber

Maria de Lourdes Borges

“Canoas recicla com a Gente” é um projeto de educação ambiental desenvolvido em Canoas (RS/Brasil) junto a 2 representantes de cada uma das 8 cooperativas de reciclagem responsáveis pela coleta seletiva compartilhada no município. O objetivo deste artigo é o de analisar as interações de membros dessas cooperativas nos encontros do projeto Canoas Recicla com a Gente. As cooperativas atuam junto à comunidade canoense através de ações e palestras para compartilhar conhecimento sobre a separação e o descarte correto de resíduos sólidos e educação ambiental.

Semanalmente, dois integrantes de cada cooperativa se reúnem na Universidade La Salle para desenvolver questões relacionadas ao projeto sob a coordenação da Apoena Socioambiental com apoio do Tecnosocial/Unilasalle. Foi realizada uma pesquisa qualitativa em que foram realizadas 7 horas de observação não participante durante 3 encontros, os quais foram registrados em diários de campo. Posteriormente, os dados foram sistematizados em categorias e analisados segundo a Análise de Conteúdo. As categorias denominam-se vínculos; código de ajuda; proatividade e comunicação. Observou-se uma relação de empatia, irmandade e compromisso com o coletivo, categorizada como vínculos. Relataram que, para a primeira apresentação ao público, criaram um código de ajuda para dar suporte ao colega que estava apresentando. O código de ajuda pode ser entendido como uma estratégia, a qual decorre da habilidade coletiva de criar um plano de ação para a resolução de problemas (QUIROGA, 1989). Na terceira categoria, identificou-se um alto índice de proatividade, uma vez que os cooperados mostravam-se sempre com voz ativa, opinando e sugerindo melhorias. Para a categoria comunicação, percebeu-se dificuldades em respeitar o momento de fala dos outros. Sugere-se que as facilitadoras da Apoena implementem a estratégia do objeto da palavra a fim de proporcionar um momento adequado de fala e de escuta (ANDRADE; SILVA, 2020).

Palavras-chave: Cooperativas de reciclagem. Interações. Grupo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.; SILVA, M. Apostila para Facilitadores de Processos Circulares do NUPIA-MPP2, Núcleo de Prática e Incentivo à autocomposição. Curitiba: Escola Superior do MPPR, 2020.

QUIROGA, A. Enrique Pichon-Rivière. In: FREIRE, P. et al. O processo educativo segundo Paulo Freire e Pichon-Rivière. p. 15-26. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

ESTUDO FÍSICO-QUÍMICO DA ADSORÇÃO DE ÍONS COBRE (II) UTILIZANDO CASCA DE ARROZ COMO BIOSSORVENTE

Fernando Pacheco de Azevedo

Janice Botelho Hamm

Tendo em vista o grande aumento da produção e desenvolvimento das indústrias e conseqüentemente aumento da geração de resíduos, vem aumentando o potencial de contaminação do ambiente e exposição humana. Visando os desafios do tratamento de efluentes com altas concentrações de metais pesados, este presente estudo tem como objetivo explorar a capacidade de adsorção de casca de arroz triturada, residual de baixo custo oriundo da produção agrícola, como biossorvente de altas concentrações de íons de cobre II, Cu²⁺, de efluente sintético.

Os parâmetros testados foram a quantidade de biossorvente, concentração inicial do íon, tempo de contato e temperatura, todos testados através de experimentos em bateladas. Como resultado obteve-se uma eficiência de remoção máxima de 75% dos íons de cobre II. Ademais se verificou que a temperatura, tempo de agitação, concentração inicial de Cu²⁺ e massa de casca de arroz impactam na eficiência de adsorção. A partir do estudo cinético verificou-se que a difusão nos poros se apresenta como uma etapa limitante do processo de adsorção. Os cinco modelos isotermas de adsorção estudados ajustaram-se bem aos dados experimentais, sendo que o modelo de isoterma Dubinin-Radushkevich apresentou uma leve melhora em relação aos demais. Os resultados de FTIR evidenciaram uma presença de grupos Si-H (469,54 e 810,02 cm⁻¹), Si-O-Si (1026,68 cm⁻¹), C-O-H (893,75 cm⁻¹), C=O e/ou anel aromático (1507 cm⁻¹), C-H (2928,3 cm⁻¹) e, após a adsorção, Si-OH (3649,12 cm⁻¹). Por fim, na análise de MEV observou-se a formação discreta de agregados na superfície do biossorvente.

Palavras-chave: Adsorção. Isotermas. Cobre. Cinética de adsorção. Casca de arroz.

REFERÊNCIAS

- MULUNGULUNGU, G. A.; MAO, T.; HAN, K. Efficient removal of high-concentration copper ions from wastewater via 2D g-C₃N₄ photocatalytic membrane filtration. *Colloids and Surfaces A: Physicochemical and Engineering Aspects*, v. 623, p. 126714, 2021.
- GÜNTHER, W. M. R. Contaminação ambiental por disposição inadequada de resíduos industriais contendo metais pesados: estudo de caso. 1998. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- DORSEY, A.; INGERMAN, L. Toxicological profile for copper. 2004. RAHMAN, I. A.;
- ISMAIL, J.; OSMAN, H. Effect of nitric acid digestion on organic materials and silica in rice husk. *Journal of Materials Chemistry*, v. 7, n. 8, p. 1505-1509, 1997.
- DAMEL, S. A. Rice hull-ash as a piazzolanic material. 1976. Tese de Doutorado. Masters Thesis, Asian Institute of Technology.
- NAKBANPOTE, W.; GOODMAN, B. A.; THIRAVETYAN, P. Copper adsorption on rice husk derived materials studied by EPR and FTIR. *Colloids and Surfaces A: Physicochemical and Engineering Aspects*, v. 304, n. 1-3, p. 7-13, 2007.
- GRIMWOOD, B. E.; ASHMAN, F. Coconut palm products: Their processing in developing countries. Food & Agriculture Org., 1975.
- SADEEK, S. A.; et al. Metal adsorption by agricultural biosorbents: adsorption isotherm, kinetic and biosorbents chemical structures. *International journal of biological macromolecules*, v. 81, p. 400-409, 2015.
- LAGERGREN, S. Kung. About the theory of so-called adsorption of soluble substances. *Sven. Vetenskapsakad. Handlingar*, v. 24, p. 1-39, 1898.
- HO, Y-S.; MCKAY, G. Pseudo-second order model for sorption processes. *Process biochemistry*, v. 34, n. 5, p. 451-465, 1999.
- WEBER JR, W. J.; MORRIS, J. Carrell. Kinetics of adsorption on carbon from solution. *Journal of the sanitary engineering division*, v. 89, n. 2, p. 31-59, 1963.
- OLIVIER, S.; DA SILVA, V. L.; DA MOTTA SOBRINHO, M. A. Resíduos Industriais ricos em metais pesados e implicações ambientais associadas. *Brazilian Journal of Environmental Sciences (Online)*, n. 09, p. 4-8, 2008.

- ALMEIDA, E.; et al. Tratamento de efluentes industriais por processos oxidativos na presença de ozônio. Química Nova, v. 27, p. 818-824, 2004.
- AMADO, F. D. R. Produção e aplicação de membranas com polímeros convencionais e polianilina para uso em eletrodiálise no tratamento de efluentes industriais. 2006.
- NASCIMENTO, R. F. do.; et al. Adsorção: aspectos teóricos e aplicações ambientais. 2020.
- GIORDANO, G.; et al. Tratamento e controle de efluentes industriais. Revista ABES, v. 4, n. 76, p. 1-84, 2004.
- RUTHVEN, D. M. Principles of adsorption and adsorption processes. John Wiley & Sons, 1984.
- ARIEF, V. O.; et al. Recent progress on biosorption of heavy metals from liquids using low cost biosorbents: characterization, biosorption parameters and mechanism studies. CLEAN–Soil, Air, Water, v. 36, n. 12, p. 937-962, 2008.
- POUEY, M. T. F. Beneficiamentos da cinza de casca de arroz residual com vistas à produção de cimento composto e/ou pozolânico. 2006.
- FOLETTTO, E. L.; et al. Aplicabilidade das cinzas da casca de arroz. Química Nova, v. 28, p. 1055-1060, 2005.
- FERNANDES, I. J.; et al. Caracterização do resíduo industrial casca de arroz com vistas a sua utilização como biomassa. 6º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos, 2015.
- OLIVEIRA, C. M.; TANNOUS, K. Fluidodinâmica de biomassa em leito fluidizado gasoso. In: VIII Congresso Brasileiro de Engenharia Química em Iniciação Científica. 2009.
- MIMURA, A. M. S.; et al. Aplicação da casca de arroz na adsorção dos íons Cu^{2+} , Al^{3+} , Ni^{2+} e Zn^{2+} . Química Nova, v. 33, p. 1279-1284, 2010

ESTUDO FÍSICO-QUÍMICO DA REDUÇÃO DA VISCOSIDADE DA SUSPENSÃO AQUOSA DE HIDRÓXIDO DE CÁLCIO

Fernando Pacheco de Azevedo

Camila Tays Fleck Noetzold

Felipe de Fraga Longoni

Fernanda Borssatto

Janice Botelho Souza Hamm

O hidróxido de cálcio é um produto em suspensão aquosa bem-visado na indústria química por suas diversas

utilidades como neutralização de ácidos, tratamento de couros e efluentes. É um produto de baixa acessibilidade no mercado, onde poucas distribuidoras entregam este em alta qualidade, concentração e estabilidade. Este estudo em parceria com uma empresa do Rio Grande do Sul, distribuidora deste produto, tem por objetivo sua otimização, aumentando concentração e estabilidade e diminuindo sua viscosidade, visando maior amplitude mercadológica. A metodologia trata de duas etapas: Numa primeira etapa foram realizadas 5 bateladas de produção utilizando diferentes quantidades de óxido de cálcio, no intuito de determinar uma curva para estipular a melhor quantidade para obtenção da concentração de 35 % mássica. Na segunda etapa, utilizando dado da primeira etapa, foi possível utilizar quatro diferentes pontos de concentração de sacarose e coletar produtos com concentração, viscosidade, estabilidade e densidade diferentes. Em ambas etapas o produto final foi peneirado utilizando uma abertura de 35 mesh. Todas as análises seguiram os métodos de análise da ABNT NBR 10790. A partir da primeira etapa metodologia, foi possível observar que o aumento da quantidade de óxido de cálcio proporcionou uma concentração final mais elevada, sendo o ponto ótimo o de 408 g, obtendo 35 % relação mássica. O aumento da concentração ocasiona o aumento da densidade, viscosidade, estabilidade e temperatura final de reação. A adição e aumento da concentração de sacarose ocasionou uma redução leve na concentração final de hidróxido de cálcio, reduções altas de estabilidade e viscosidade e densidade praticamente inalterada. Conclui-se que o estudo proporcionou bons resultados, atingindo os parâmetros necessários, sendo o melhor resultado a concentração de 1% de sacarose, obtendo 35,72% de hidróxido de cálcio, 96% de estabilidade após 24 horas e viscosidade em 19 segundos no copo Ford 4.

Palavras-chave: Hidróxido de cálcio; Sacarose; Viscosidade; Estabilidade; Reação química.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10790: Cal virgem, hidratada e em suspensão aquosa — Aplicação em saneamento básico. edição de 2016.

Why is sugar added when running the standard titration for the percent of available lime (CaO%) in quicklime? (ASTM C25 and AWWA B202). CHENEY LIME & CEMENT COMPANY. Disponível em: <<https://www.cheneylime.com/faqs.htm#Tests-3>> Acesso em: 10, 07 e 2022.

A CONSTRUÇÃO DO NÚMERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTANCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Franciele Bottger

Débora Strieder

Marlete Teresinha Gut

Desde a mais tenra idade nos deparamos, frequentemente, com desafios matemáticos como contar, ordenar, relacionar números, quantidades e medidas, comparar pesos e comprimentos, reconhecer distâncias, numerais cardinais e ordinais, entre outras experiências matemáticas. Ou seja, desde cedo o nosso viver é impregnado de

números. Cinesia que nos permite defender a importância de introduzir os conceitos matemáticos, de forma lúdica e significativa, desde a Educação Infantil, oportunizando às crianças o prazer em aprender e o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Piaget (1976) afirma que o conhecimento matemático, na Educação Infantil, constrói-se através da curiosidade e do entusiasmo das crianças, que naturalmente cresce, a partir de experiências significativas de aprendizagem. Diante do exposto justifica-se do Projeto “Caixa Mágica dos Números” desenvolvido na Educação Infantil (Turma Pré I) do Colégio La Salle Medianeira. O objetivo é proporcionar o envolvimento com os números de 0 a 9, de forma que a criança consiga resolver e experienciar desafios matemáticos cotidianos com autonomia e protagonismo, e desenvolver, de forma gradativa e significativa, o conhecimento lógico-matemático. O percurso metodológico inclui: (a) A contação de história “O Senhor Números e seus aluninhos”; (b) A apresentação do boneco Senhor Números; (c) A abertura e a exploração da Caixa Mágica dos Números, que desafia e movimenta as crianças na descoberta e vivência com os números através de muitas surpresas escondidas na Caixa Mágica como histórias, jogos, atividades, brincadeiras, experiências, mágicas, receitas, músicas, objetos, tarefas a serem realizadas, construção de jogos, vídeos, entre outros). Percebemos os estudantes curiosos e interessados em novas aprendizagens, em descobrir qual será a novidade de dentro da caixa. Concluímos que, a aprendizagem dos números de forma lúdica e desafiadora proporciona experiências significativas de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Ludicidade; Conhecimento matemático; Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1976.

PREDIÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA PRÉ-ECLÂMPSIA PELO ENFERMEIRO DURANTE O PRÉ-NATAL

Franciele Oliveira Moreira

Flávia Rafaela Pereira Mallmann

Laysa Soares Mousquer

Rosimery Barão Kruno

A pré-eclâmpsia é uma complicação gestacional associada à hipertensão arterial, com valores pressóricos

iguais ou maiores a 140x90 mmHg, geralmente desenvolvida após a 20ª semana da gestação. No Brasil é a principal causa de morbimortalidade materna e perinatal, podendo ser evitada ou detectada precocemente pela enfermagem durante o pré-natal. Objetivo: Analisar evidências disponíveis na literatura científica acerca de condutas e cuidados do enfermeiro na assistência a gestantes com fatores de risco e/ou com suspeita de pré-eclâmpsia. Justificativa: Essa pesquisa se justifica pela necessidade de conhecimento e domínio dos enfermeiros acerca da pré-eclâmpsia, visto que tais profissionais atuam efetivamente durante todo o pré-natal. Metodologia: Revisão integrativa da literatura que buscou artigos científicos disponíveis em texto completo, em português e publicados entre 2017 e 2022. Os descritores atenção primária; consulta de enfermagem; pré-eclâmpsia; pré-natal foram cruzados nas bases de dados SCIELO, BVS, e Google acadêmico. Resultados: Foram encontrados um total de 18 artigos científicos, mas 5 responderam ao objetivo elencado. Dentre os fatores de risco identificados para pré-eclâmpsia foram mencionados principalmente condições genéticas e histórico da doença em gestação anterior, bem como ser primigesta com comorbidades prévias, especialmente hipertensão, diabetes e sobrepeso. O enfermeiro deve estar atento aos sinais e sintomas premonitórios como: hipertensão, proteinúria, cefaleia, e dor epigástrica, bem como ao ganho súbito de peso e edema palpebral, encaminhando a gestante imediatamente ao médico. O uso do ácido acetilsalicílico e do cálcio em baixas doses têm sido prescritos pelos médicos como profilaxia. Considerações finais: Na atenção primária, a consulta de enfermagem contribui com uma assistência segura e de qualidade, sendo relevante na prevenção de complicações decorrentes da pré-eclâmpsia e na redução da morbimortalidade perinatal.

Palavras-chave: Atenção primária; Consulta de enfermagem; Pré-eclâmpsia; pré-natal.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. B.; et al. Síndrome hipertensiva e resultados perinatais em gestação de alto risco. REME rev. min. Enferm, v.21 p.1-6, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907932>>. Acesso em: 05 Ago.2022.
- CASSIANO, A. N.; et al. Desfechos perinatais em gestantes com síndromes hipertensivas: revisão integrativa. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 10 n. 23 p. 1-20. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1119009>> . Acesso em: 05 Ago. 2022.
- MARIANO, M. S. B.; et al. Mulheres com síndromes hipertensivas. Rev enferm ufpe on line. v.12 n.6 p. 1618-1624. Nov 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-982082>. Acesso em: 05 Ago. 2022.
- SANTANA, R. S.; et al. Importância do conhecimento sobre sinais e sintomas da pré-eclâmpsia para implementação dos cuidados de Enfermagem: Revista Eletrônica Acervo Saúde. v.11 n.15 p.1-6. 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1425>>. Acesso em: 05 Ago. 2022.
- SILVA, P. L. N.; et al. Cuidados pré-natais e puerperais às gestantes de um centro de saúde de Minas Gerais quanto ao risco da pré-eclâmpsia: aspectos clínicos, nutricionais e terapêuticos. J. Health biol sci. v. 5, n. 4 .2017. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1222>>. Acesso em: 05 Ago. 2022.

**A ENFERMAGEM DIANTE DA NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA:
REVISÃO DE LITERATURA**

Franciele Oliveira Moreira

Giane Êmely Vanzetto Meiréles

Júlia Cristina Souza da Silveira

Márcia Welfer

A Necrólise Epidérmica Tóxica (NET) é uma doença rara e pouco conhecida pelos profissionais de

enfermagem. A patologia caracteriza-se por lesões necróticas e destacamento da epiderme com índices acima de 30% da extensão corporal e está associada a altas taxas de morbimortalidade. Objetivo: Conhecer os aspectos clínicos e a importância da enfermagem em pacientes com NET. Justificativa: durante as práticas, de uma disciplina do curso de enfermagem, nos deparamos com um caso de NET. Nessa ocasião, foi observado a importância do trabalho multiprofissional para a recuperação do paciente e sobretudo o conhecimento do enfermeiro para planejar ações com foco no cuidado integral e conforto do paciente. Metodologia: Revisão de literatura utilizando as bases de dados online LILACS, SciELO e BVS. Foi selecionado artigos dos últimos 10 anos, no idioma português. Resultados: a principal causa da doença é a hipersensibilidade a fármacos. Após a exposição ocorrem manifestações clínicas inespecíficas, que evoluem para lesões cutâneas, lesões na mucosa oral e o envolvimento ocular. Para mensurar a gravidade e definir o prognóstico de NET é necessário utilizar a escala de Severity of Illness Score for Toxic Epidermal Necrolysis (SCORTEN). O diagnóstico é feito através de avaliação clínica, ainda não há um tratamento específico para a doença, o manejo mais eficaz e seguro é o de suporte. O cuidado de enfermagem deve ser realizado através da avaliação individual e estabelecido conforme a sistematização de assistência de enfermagem, tendo como objetivo estabilizar o quadro clínico do paciente e evitar complicações que prejudiquem o processo de recuperação. Considerações finais: O diagnóstico precoce é fundamental para um bom prognóstico, destacando o atendimento da enfermagem principalmente nos cuidados com as lesões cutâneas que são coordenados pela Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), uma vez que o manejo adequado reduz o número de complicações infecciosas.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Necrólise Epidérmica Tóxica, Síndrome de Lyell.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, T. M.; et al. Diagnósticos de enfermagem para o paciente com necrólise epidérmica tóxica: estudo de caso. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 65, n. 1, p. 72–76, fev. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/Ltc8F8syXXCXpZMkLN6fLTP/?lang=pt#:~:text=O%20diagn%C3%B3stico%20dever%C3%A1%20ser%20confirmado,apresentar%20infe%C3%A7%C3%A3o%20concomitante%20e%20sepse>>. Acesso em: 06 Ago. 2022.
- EMERICK, M. F. B. et al. Síndrome de Stevens-Johnson e Necrólise Epidérmica Tóxica em um hospital do Distrito Federal. *Rev Bras Enferm*. v. 67 n. 6 p. 898-904, 22 set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5GW7PzRC7QbJfSfvBk3wnd/?lang=pt>. Acesso em: 06 Ago. 2022.
- KESSLER, A. C. et al. Abordagem das formas graves de farmacodermias. *Acta méd. (Porto Alegre)*, v.33, n. 6, p 1-6, 21 Dez. 2012. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-881485>>. Acesso em: 06 Ago. 2022.
- LEVY, A. F. et al. Síndrome de Stevens-Johnson e necrólise epidérmica tóxica. *Acta méd. (Porto Alegre)*, p. [7][7], 2014. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-882866?lang=fr>>. Acesso em: 06 Ago. 2022.
- MIRANDA, O. D. O de.; et al. Os cuidados de Enfermagem na Síndrome de Stevens Johnson / Necrólise Epidérmica Tóxica: Um Relato de Caso. *REVISTA ENFERMAGEM ATUAL IN DERME*. v. 92, n. 30, p. 92-30.15 Abr.2020. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1290938/539-texto-do-artigo-2955-1-10-20200630.pdf>>. Acesso em: 06 Ago. 2022.
- OLIVEIRA, F. L. DE. et al. Necrólise epidérmica tóxica e síndrome de Stevens Johnson: atualização. *Rev. bras. queimaduras*, v. 11, n. 1, p. 26–30, 2012. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-752210>>. Acesso em: 06 Ago. 2022.
- ROCHA, L. P. S. Relato de caso e revisão da literatura de Síndrome de Stevens Johnson associada a episódio

de Varicela. Arq. Catarin Med. v.47, n. 3, p.226-234. Jul.-set 2018. Disponível em: <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/rkb9x>. Acesso em: 06 Ago. 2022.

ROVIELLO, C. F.; et al. Manifestações e tratamento da necrólise epidérmica tóxica e da síndrome de Stevens Johnson. J. Health NPEPS, v.4, n.1, p. 319–329, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-999710>. Acesso em: 06 Ago. 2022.

SANTOS NETO, F. C.; et al. Abordagem cutânea na necrólise epidérmica tóxica. Rev. bras. cir. plást, v.32, n.1, p. 128–134, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-832687>. Acesso em: 06 Ago. 2022.

EDUCAÇÃO E DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS: ANÁLISE DO IMPACTO DE MOVIMENTAÇÕES LEGISLATIVAS

Gabriel Fernandes Mafioletti

Paula Pinhal de Carlos

Há anos é notório o aumento de questionamentos sobre a legitimidade da proteção a direitos sexuais e reprodutivos nos espaços públicos, entre a população em geral e seus representantes políticos, que parecem ter pouca familiaridade com conceitos básicos de importância a esses tópicos. Considerando o interesse público

na atuação parlamentar surge a necessidade de acompanhar se existem alinhamentos legislativos aos conceitos e às recomendações para políticas públicas feitas por instituições e organismos intergovernamentais no que toca à intersecção entre gênero e educação. Por meio da coleta sistemática de projetos de lei no mecanismo de busca simples no site da Câmara dos Deputados foi possível coletar positivamente a atuação legislativa e sua correspondência com desenvolvimentos sobre o tema, para então analisá-los. Em coleta inicial, 26 projetos de lei foram catalogados de acordo com as propostas de modelos de abordagem pedagógica no que toca a direitos sexuais e reprodutivos. Em um nível mais complexo foram verificadas as justificativas que cada deputado autor do projeto de lei expõe para convencer seus pares. Tendo como resultado a conclusão de que a maioria das propostas buscam vetar do debate público escolar determinados temas sob justificativas pouco legítimas, surge a dúvida sobre o efeito deste ambiente sobre a atividade docente. A fase em aplicação consiste na realização de entrevistas com docentes dos Institutos Federais para investigação dos impactos do cenário de cerceamento à liberdade de cátedra em seu cotidiano laboral, bem como acerca do nível de conhecimento do processo legislativo e eventuais temores sobre novas normas jurídicas que venham a ser aprovadas.

Palavras-chave: Gênero; Direitos sexuais e reprodutivos; Ideologia de gênero; Educação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. D. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. Cad. Pagu, Campinas, n. n.50, p. e175001, 2017. ISSN 1809-4449.
- BIROLI, F.; MACHADO, M. D. D. C.; VAGGIONE, J. M. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.
- BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- COELHO, F. M. F.; DOS SANTOS, N. P. A mobilização católica contra a “ideologia de gênero” nas tramitações do plano nacional de educação brasileiro. Religare, v. 13, n. 1, p. 27-48, 16 jul 2016. ISSN 19826605.
- CURY, C. R. J. Por um sistema nacional de educação. São Paulo: EDITORA MODERNA LTDA., 2010.
- FAVIER, A. Catholics and Gender: A Historical Approach. Books and Ideas, 2015. Disponível em: <<https://booksandideas.net/Catholics-and-gender.html>>. Acesso em: 09 set. 2020.
- JUNQUEIRA, R. D. A invenção da “ideologia de gênero”: a emergência de um cenário político-discursivo e a elaboração de uma retórica reacionária antigênero. Psicologia Política, 18 (43), 2018. 449-502.
- MACHADO, M. D. D. C. O discurso cristão sobre a “ideologia de gênero”. Estudos Feministas, Florianópolis, 26 (2) e47463, 2018. 1-18.
- MIGUEL, L. F. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero” - Escola Sem Partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro. Direito & Práxis, Rio de Janeiro, v. 7, n. 15, p. 590-621, 2016.
- MISKOLCI, ; CAMPANA, M. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. Sociedade e Estado, Brasília, v. 32, n. 3, p. 725-747, set./dez. 2017.
- MOURA, F. P. D. “ESCOLA SEM PARTIDO”: Relações entre Estado, Educação e Religião e os impactos no Ensino de História. [S.l.]: [s.n.], 2016.
- OLIVEIRA, A. P. G.; CAVALCANTI, V. R. S. Violência doméstica na perspectiva de gênero e políticas públicas. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, 17, abr. 2007. 39-51.

- OLIVEIRA, K. D.; SILVA, E. S. D.; SALVA, S. Relações de Gênero e Educação. Rev. Sociais e Humanas, Santa Maria, 24 (2), jul./dez. 2011. 101-110.
- PINHEIRO, N.; COELHO, F. M. F. A mobilização católica contra a “ideologia de gênero” nas tramitações do Plano Nacional de Educação brasileiro. Religare, v. 13, n. n. 1, p. 27-48, 2016.
- REIS, T.; EGGERT, E. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. Educ. Soc. [online], Campinas, 38 (138), 2017. 9-26.
- ROSADO-NUNES, M. J. F. A “ideologia de gênero” na discussão do PNE: a intervenção da hierarquia católica. Horizonte, Belo Horizonte, v. 13, n. 39, p. 1237-1260, jul.-set. 2015.
- SANTOS, R. M. D. Conservadorismo na Câmara dos Deputados: discursos sobre “ideologia de gênero” e Escola sem Partido entre 2014 e 2018. Teoria e Cultura, v. 13, n. 2, p. 118-134, Dezembro 2018. ISSN 2318-101x.
- SCAVONE, L. Estudos de gênero: uma sociologia feminista? Estudos Feministas, Florianópolis, Abr. 2008. 173-186.
- SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16, jul./dez. 1990. 71-99.
- SEFFNER, F. Sempre atrás de um buraco tem um olho: racionalidade neoliberal, autoritarismo fundamentalista, gênero e sexualidade na Educação Básica. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-19, 2020.
- STOLCKE, V. La mujer es puro cuento: la cultura del género. Estudos Feministas, Florianópolis, mai./ago. 2004. 77-105.

**RELAÇÃO ESCOLARIDADE-RENDA DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
NO PRIMEIRO TRIMESTRE DOS ANOS DE 2020 E 2022 NA REGIÃO
METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE**

Gabriel Luís de Cesaro

Daniel Felipe Jacobi

Moisés Waismann

Judite Sanson de Bem

A relação entre investimento na educação e renda pode ser explicada pela Teoria do Capital Humano com a contribuição da Teoria da Segmentação. A primeira informa que quanto maior o nível de escolaridade maior será a renda, a segunda problematiza propondo outras variáveis além do nível de escolaridade, como o segmento de atuação no mercado de trabalho e a localização geográfica, por exemplo. Este estudo tem como objetivo descrever e compreender segmento da Construção Civil, bem como analisar a relação entre o nível de escolaridade e a faixa de remuneração, destacando as mudanças desse setor. Trata-se de uma pesquisa documental que se utiliza de métodos de procedimento estatísticos para a análise e interpretação dos dados. A análise será realizada com dados disponíveis na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc), produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Espera-se que quanto maior o nível de escolaridade maior a renda, entretanto isso não é garantia de um sucesso profissional, pois tal fator pode ser alterado por diversas variáveis.

Palavras-chave: Escolaridade-Renda, Construção Civil, Teoria da Segmentação.

REFERÊNCIAS

PNADc. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios Contínua. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>>. Acesso em agosto de 2021.

Waismann, Moisés O MERCADO DE TRABALHO SEGMENTADO: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA INDÚSTRIA CRIATIVA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE NOS ANOS DE 2006-2017. Relatório de Pesquisa

ANÁLISE SEMIOLÓGICA DE CARTAZES ESTADUNIDENSES UTILIZADOS COMO PROPAGANDISMO DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Gabriel Ribeiro Vargas

Maria Alejandra Saraiva Pasca

A semiologia tem como objeto de estudo a análise dos signos linguísticos em diferentes gêneros textuais, possibilitando a decodificação de enunciados mascarados com diferentes finalidades. Cartazes propagandistas estadunidenses feitos durante a Segunda Guerra Mundial contêm signos linguísticos que permitem uma análise

semiológica, objeto de estudo do presente texto. Para Saussure (2021, p. 41) “a linguagem tem um lado individual e um lado social, e não se pode conceber um sem o outro”. Desse modo, o referencial teórico contempla, portanto a área da linguística e da semiologia - com base em estudos de Saussure (2021), Peirce (2017) e Barthes (2012) -, e o âmbito social para a consumação das reflexões, com base em Jowett e O’Donnell (2012), da área da comunicação. Com a finalidade de propor a discussão dos signos encontrados em um escopo tanto imagético quanto escrito, o presente trabalho convida o leitor a aprofundar-se nos intuitos da persuasão gerados por signos linguísticos postos de forma precisa em cartazes de guerra utilizados pelos Estados Unidos da América. Utilizando diferentes signos linguísticos, os três cartazes analisados foram retirados do site National Archives Catalog e abrangem propósitos distintos: o primeiro cartaz motiva o público-alvo a apoiar a entrada na guerra; o segundo tem como objetivo instruções com cunho pedagógico para estimular o esforço de guerra e já o último foca na demonização do inimigo para estimular o povo a lutar. Segundo Barthes (2012, p. 117), “a sociedade detentora do plano de conotação, fala os significantes do sistema considerado, enquanto o semiólogo fala-lhe os significados.” Em vista disso, esta análise semiológica mostra que esses cartazes foram eficazes, gerando efeito e causa, do plano psíquico de quem os lia para a esfera social que movia uma nação em prol dos esforços de guerra que eram necessários.

Palavras-chave: Persuasão, Propaganda, Segunda Guerra Mundial, Semiologia.

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. Elementos de semiologia. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2021.

JOWETT, G. S.; O’DONNELL, V. Propaganda and Persuasion. 5. ed. Estados Unidos da América: SAGE Publications, Inc. 2012

PEIRCE, C. S. Semiótica. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA DE FORMA CONSTRUTIVISTA – PIAGETIANA: VISANDO À MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES PÓS-PANDEMIA

Gabriel Ribeiro Vargas

Maria Alejandra Saraiva Pasca

O período de aulas a distância, em consequência da pandemia do SARS-CoV-2, gerou falta de confiança e inibição em muitos estudantes. Por isso, a volta às aulas presenciais tem sido um desafio, pois exige o abandono

desse estado emocional e o esforço dos discentes em se acostumar novamente com a interação na turma. Castañon (2015) deixa em evidência que para Piaget, “a construção do conhecimento exige uma interação necessária entre o sujeito que conhece e o objeto conhecido. É o sujeito ativo que, na ação, constrói suas representações de mundo interagindo com o objeto.” Além disso, por meio do equilíbrio, assimilação, acomodação e formação de esquema de Piaget, as funções cognitivas das pessoas envolvidas no processo de aprendizagem mantêm um equilíbrio na forma como veem o mundo. Todavia, se o equilíbrio é quebrado, os sujeitos voltam a tentar alcançá-lo novamente, pois assim apresentam um sentimento de domínio em relação ao ambiente e, conseqüentemente, tornam-se motivados (ANJOMSHOA e SADIGHI, 2015). Portanto, para lidar com a falta de motivação discente, aplicou-se um projeto de língua inglesa com alunos do Ensino Médio na escola E. E. E. M. Osvaldo Camargo, em Cachoeirinha-RS, por meio do método construtivista de Jean-Piaget. Realizadas no turno inverso, as aulas foram inteiramente ministradas com a participação ativa dos estudantes. Utilizou-se o quadro para o preenchimento de tabelas e listas com diferentes tempos verbais e os alunos ajudaram tanto na construção do vocabulário quanto na construção gramatical dos conteúdos. A participação ativa dos discentes através do método construtivista os motivou e os empoderou por meio da assimilação de conteúdos, utilizando seu conhecimento prévio. Com a duração de 30 horas, o projeto ocorreu de forma descontraída e fluida, já que os alunos presentes se sentiram confortáveis para se expor. A motivação almejada na aplicação das aulas também foi satisfatória devido ao alto índice de presença nos dias letivos.

Palavras-chave: Construtivismo; Jean-Piaget; Língua Inglesa; Motivação.

REFERÊNCIAS

ANJOMSHOA, L.; SADIGHI, F. The Importance of Motivation in Second Language Acquisition. *International Journal on Studies in English Language and Literature*, v. 3, n. 1, 2015.

CASTAÑON, A. Gustavo. O QUE É CONSTRUTIVISMO? *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, v. 1, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://www.cle.unicamp.br/eprints/index.php/cadernos/article/view/744>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

QUANTO CUSTA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO? ANÁLISE DO IMPACTO NAS RELAÇÕES TRABALHISTAS E DE CONSUMO

Gabriel Silva Borges

Paula Pinhal de Carlos

A violência de gênero constitui um problema no Brasil e no mundo. Dados constantes na Organização

Pan-Americana da Saúde indicam que os custos sociais e econômicos da violência de gênero são enormes e repercutem em toda a sociedade, como a incapacidade para o trabalho e a capacidade limitada das vítimas para cuidar de si mesmas e de seus filhos. Essas condutas acabam resultando em consequências físicas e psicológicas às vítimas. Contudo, além desses impactos diretos, outras consequências advêm da violência de gênero. Dessa forma, o presente trabalho tem o objetivo de verificar o quanto a violência de gênero impacta nas relações trabalhistas, pelas faltas, atrasos, abandonos de empregos, cargos e funções, bem como nas relações de consumo, em razão de tudo que é gasto dentro deste contexto. Entende-se como pertinente a presente pesquisa para tornar visível a violência nessas esferas, as quais muitas vezes não têm a mesma atenção que a violência doméstica e familiar. Tornar público um possível impacto indireto, mas extremamente grave da violência de gênero, pode influenciar políticas públicas para redução desse fenômeno. A metodologia para análise será a revisão bibliográfica, além da verificação de estatísticas oficiais de órgãos públicos e entidades de proteção de direitos humanos. Os resultados parciais indicam que os custos desta violência são extremamente altos, gerando até mesmo gastos para o sistema de saúde. Desta forma, o presente trabalho busca analisar essas questões que permeiam a violência de gênero e impactam na vida das vítimas.

Palavras-chave: Políticas públicas; Relações de consumo; Relações trabalhistas; Violência de gênero.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. de J. M.; FONSECA, R. M. G. S. da. Considerações sobre violência doméstica, gênero e o trabalho das equipes de saúde da família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 42, n. 3, p. 591-595, 2008.
- BANDEIRA, L. M. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. *Sociedade e Estado*, v. 29, n. 2, p. 449-469, 2014.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher [...] Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm. Acesso em 7 jul. 2022.
- CAMPOS, C. H. de.; BARBOSA, F. N.; SILVA, P. F. da. Liberdade de expressão e gênero: entre a apologia à violência e a criminalização de culturas periféricas. *Juris Poiesis-Qualis B1*, v. 24, n. 35, p. 109-123, 2021.
- CHAUÍ, M.. “Participando do Debate sobre Mulher e Violência”. In: Franchetto, Bruna, Cavalcanti, Maria Laura V. C. e Heilborn, Maria Luiza (org.). *Perspectivas Antropológicas da Mulher 4*, São Paulo, Zahar Editores, 1985.
- DEBERT, G. G.; GREGORI, M. F. Violência e gênero: novas propostas, velhos dilemas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 23, p. 165-185, 2008.
- FONSECA, R. M. G. S. Gênero e saúde da mulher: uma releitura do processo saúde doença das mulheres. In: Fernandes RAQ, Narchi NZ, organizadoras. *Enfermagem e saúde da mulher*. São Paulo (SP): Manole; p. 30-61, 2007.
- IZUMINO, W. P. “Delegacias de Defesa da Mulher e Juizados Especiais Criminais: Contribuições para a Consolidação de uma Cidadania de Gênero”. *Revista Brasileira de Ciências Criminais*, Ano 10, n. 40, p. 283, 2002.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Violência contra as mulheres. Acesso em 07 de jul. de 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>>.

**ANÁLISE DOS PARECERES TÉCNICOS SOBRE A PRESENÇA DOS TEMAS GÊNERO
E SEXUALIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Gabriela Bieger Reyes

Denise Regina Quaresma da Silva

Entre os anos de 2014 e 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi construída de forma

colaborativa, como um documento norteador do currículo, onde estariam elencados os objetivos principais de aprendizagem para os estudantes da educação básica pública brasileira. Ao longo de sua construção houveram pareceres de organizações da sociedade civil sobre a forma como os temas Gênero e Orientação Sexual deveriam ser apresentados na BNCC. Objetivamos apresentar os principais argumentos favoráveis e contrários à presença dos temas Gênero e Orientação Sexual na BNCC, através de pesquisa bibliográfica, tendo como corpus documental os pareceres técnicos relativos à versão final da BNCC, com acesso público no site do MEC. Dentre os 235 temas elencados nos pareceres técnicos, 75 citaram diretamente os temas gênero e sexualidade. Destes, 51 foram favoráveis à inclusão destes temas na Base e 23 contrários. Sobre os argumentos apresentados para a exclusão dos temas da BNCC, evidencia-se o medo de uma possível crise de identidade dos estudantes, que poderia afetar sua integridade intelectual e sua estrutura familiar. Já os argumentos favoráveis à inclusão destes temas apontam sua importância no combate de discriminações e violações dos direitos humanos na busca por uma sociedade menos desigual e mais justa com todos os cidadãos brasileiros. Apesar da maioria dos pareceres serem favoráveis houve a supressão destes temas da versão final da BNCC, com a promessa de futura publicação específica que, até o ano de 2022, não ocorreu. A retirada da discussão dos temas Gênero e Orientação Sexual da BNCC representam um retrocesso na educação nacional, favorecendo concepções elaboradas por setores conservadores da política brasileira. As tentativas de limitar as discussões de gênero violam princípios da LDBEN, que prima pela igualdade de condições de acesso e permanência de todos os estudantes na educação básica.

Palavras-chave: Educação. Gênero. Currículo. BNCC. Pareceres.

REFERÊNCIAS

- BNCC. Pareceres. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pareceres>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://is.gd/gi3E03>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.
- QUARESMA DA SILVA, D. R. “Fracasso” escolar: que lugar é esse? Psicanálise e Educação. Porto Alegre: Evangraf, 2005.
- SILVA, E. L. dos S. Pânico moral e as questões de gênero e sexualidade na BNCC. História, histórias, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 143–169, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/31928>>. Acesso em: 7 jun. 2022.

“E AÍ, EU VIREI PUTA”: AS TRAJETÓRIAS DE MULHERES TRANSGÊNERAS E OS MOVIMENTOS SOCIAIS E ORGANIZACIONAIS QUE LIMITAM SUAS POSSIBILIDADES DE TRABALHO

Gabriela Cardoso Sant’Ana

Cassio Cassel

Nesta pesquisa, buscou-se identificar os principais elementos que impedem que as mulheres transgêneras acessem ou permaneçam no mercado de trabalho formal e recorram à prostituição. Para isso, o estudo foi desenvolvido de forma exploratória com dados primários qualitativos, extraídos por meio de entrevista com mulheres transgêneras da região metropolitana de Porto Alegre no Rio Grande do Sul, e dados Secundários, por meio do uso de relatórios de bases Governamentais ou consolidadas por Organizações Não Governamentais. Diante dos dados coletados, foi possível analisar e constatar que, ao longo das trajetórias das mulheres transgêneras, desde a fase escolar até as experiências profissionais, as organizações mantêm processos excludentes que afastam as mulheres transgêneras de seus direitos mais básicos, relacionados ao ensino, a saúde e ao acesso ao mercado formal de trabalho. Por fim, constata-se que a falta de políticas públicas não somente auxilia, mas alimenta a condição precária a qual são submetidas, em diferentes momentos da vida, as mulheres transgêneras, segregando direitos e limitando suas possibilidades frente à sociedade.

Palavras-chave: Mulheres transgêneras; transsexuais; mercado de trabalho; prostituição.

REFERÊNCIAS

ABGLT. Relatório da Secretaria de Educação da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Pesquisa nacional sobre o ambiente educacional no Brasil 2016: As Experiências de Adolescentes e Jovens LGBT em nossos Ambientes Educacionais. Disponível em: <<https://bit.ly/2Vlqdzl>>. Acesso em: 19/04/2021.

ANADEP, 2018 - Nome social é um direito garantido e deve ser respeitado Disponível em: <<https://www.anadep.org.br/wtk/pagina/materia?id=37243>> Acesso em: 07/07/2021.

ANTRA - Boletim nº 01/2021 da referente ao período de 01/01 a 30/04/2021 <<https://bit.ly/3yNWVIg>> Acesso em: 23/05/2021

ANTRA, 2019 - Lançamento Dossiê sobre assassinatos e violência contra pessoas Trans em 2019. Disponível em: <<https://antrabrazil.org/category/violencia/>> Acesso em: 08/06/2021.

ANTUNES, R. As formas contemporâneas de trabalho e a desconstrução dos direitos sociais. In: SILVA, M. O. S.; YAZBEK, M.C. (Orgs). Políticas Públicas de Trabalho e Renda no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Cortez, São Luiz, MA – FAPEMA, 2006.

BRASIL . Ministério da Saúde. (2008b). Painel de Indicadores do SUS nº5 – Prevenção de Violências e Cultura de Paz. Brasília, DF: Autor.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (2018) - OMS retira transexualidade da lista de doenças e distúrbios mentais. Disponível em: <<https://bit.ly/3ASekBh>> acesso em: 07/07/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano diretor. Brasília, (2013) - PORTARIA Nº 2.803 - N. da Coejo: DOU nº 225, de 20-11-2013, Seção1 - Disponível em: <<https://bit.ly/3xyL3JH>>Acesso em: 07/07/2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2020 fev 4. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/Portaria-188-20-ms.htm> Acesso em: 21/06/2021.

Brasil Jurídico - Agora é crime! Descubra o que é LGBTIFOBIA. Publicado por Brasil Juridico em março 23, 2020 - Disponível em: <<https://blog.brasiljuridico.com.br/o-que-e-lgbtifobia/>> Acesso em: 07/07/2021.

BAUER, G. R.; et al. “I don’t think this is theoretical; this is our lives”: how erasure impacts health care for transgender

- people. Journal of the Association of Nurses in AIDS Care, v. 20, n. 5, p. 348-361, 2009. p. 348-361.
- BENEVIDES, B.; et al. 2020 - Dossiê dos assassinatos e da violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2019 – São Paulo: Expressão Popular, ANTRA, IBTE, 2020.
- BENEVIDES, B. Híbrida - Em 2020 o Brasil segue líder no assassinato de pessoas trans. Disponível em: <<https://bit.ly/3wvqpsJ>> Acesso em: 01/07/2020.
- BUTLER, J. (2003). Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade. (3. ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- BUTLER, J. (2016). Corpos que ainda importam. In: Colling, L. Dissidências Sexuais e de gênero. Salvador, EDUFBA.
- CAMPOS, M. T. de A.; DE TILIO, R.; CREMA, I. L. Socialização, gênero e família: uma revisão integrativa da literatura científica. Pensando nas famílias, v. 21, n. 1, p. 146-161, 2017.
- CANÇADO, L. 2020 - Aspectos relevantes sobre o nome social e o direito à alteração do nome - 2020 Disponível em: <<https://www.aurum.com.br/blog/nome-social/>> Acesso em: 07/07/2021.
- CAPUTO, U. (2019) - Estado é um dos principais agressores contra transexuais - (Estudo identifica violências sofridas por essa minoria social e os grupos agressores mais violentos) Disponível em: <<https://bit.ly/2T9mB2U>> Acesso em: 08/07/2021.
- CATANIA, A. 2017 - Transexualidade deve ser acompanhada por endocrinologistas - SBEM- Sociedade Brasileira de Endocrinologia e metabologia - Disponível em: <<https://bit.ly/3wyT3Jq>> Acesso em: 07/07/2021.
- CAVALCANTE, I. Respeitar nome social reduz riscos de suicídio e depressão, diz estudo. Metrôpoles, 26/04/2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3hvzugP>> Acesso em: 07/07/2021.
- CHAVES, D. C. P. Afinal, quem sou eu para o Direito? Reflexões sobre a tutela do transgênero no Brasil. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.
- CHAVES, L. de G. M. Minorias e seu estudo no Brasil. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 149-168, 1970. Disponível em: <http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v2n1/rcs_v2n1a8.pdf> Acesso em : 20/06/2021.
- CORTES.; et al., 2019 - Vivências de mulheres transgêneras de um município do recôncavo da Bahia. Acesso em: 20/06/2021.
- Constituição Federal 1988. Artigo 205 - Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto - Seção I - Da Educação disponível em <<https://bit.ly/3i22dZE>> Acesso em: 20/06/2021.
- COLLING, A. M.; TEDESCHI, L. A. (Orgs.). Dicionário crítico de gênero. Dourados, MS: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados, 2019. 784 p.
- DIAS, J. A. H.; BERNARDINELLI, M. C. O transexual e o direito de acesso ao mercado de trabalho: do preconceito à ausência de oportunidades. Revista de Gênero, Sexualidade e Direito, v. 2, n. 2, p. 243-259, 2016.
- DIEESE - Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - A inserção das mulheres no mercado de trabalho- Disponível em: <<https://bit.ly/3xASC2C>> Acesso em: 22/06/2021.
- DESCARRIES, F. Um feminismo em múltiplas vozes, um movimento em atos: os feminismos no Québec. Labrys, estudos feministas. Brasília: UnB, n. 1-2, 2002.
- DE OLIVEIRA RONDAS, L.; DE SOUZA MACHADO, L. R. Inserção profissional de travestis no mundo do trabalho: das estratégias pessoais às políticas de inclusão¹. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 10, n. 1, p. 191-204, 2015.

- FRANCO, N.; CICILLINI, G. Travestis, transexuais e transgêneros na escola: um estado da arte. *Cadernos de Pesquisa*, São Luís, v. 23, n. 2, mai./ago 2016, p. 122-137.
- FRANZÃO, L. Voto feminino no Brasil completa 89 anos, mas representatividade ainda é desafio - CNN Brasil (2021) - Disponível em: <<https://bit.ly/36rDJno>> Acesso em: 23/06/2021.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Plageder, SEAD/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- Gênero e Número (2020) - Pessoas trans e LGBTQ+ negras e indígenas estão mais expostas ao impacto da covid-19- Disponível em: <<https://www.generonumero.media/lgbt-coronavirus/>> Acesso em: 01/07/2021
- GOMES, N. L. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10639/2003. In: MOREIRA, A. F. E CANDAU, V. M.(org.) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008
- Governo Federal, 2019 - Ministério da saúde: O que é a Covid-19? Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>> Acesso em: 22/06/2021.
- GUATARRI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: cartografia do desejo. 7. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2005.
- HAILER. M. 2021 - Brasil de fato - Gilmar Mendes determina que SUS respeite a identidade de gênero das pessoas trans - Revista fórum Disponível em: <<https://bit.ly/3yP2WEi>> Acesso em: 07/07/2021.
- HARVEY, D. D. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.
- IBGE (2019) - Pesquisa Nacional por amostra a domicílio contínua - Disponível em: <<https://bit.ly/3i55JTs>> Acesso em: 22/06/2021.
- JUNCKES E SILVA, I. J.; Joseli Maria. Espaço escolar e diversidade sexual: Um desafio às políticas educacionais no Brasil. *Didáticas Específicas*, v. 1, p. 148-166, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/3AREqo4l>> Acesso em: 4 de outubro de 2020.
- Kaas, 2015 - O que é Transfeminismo? Uma Breve Introdução. Disponível em: <<https://bit.ly/3r2JT6R>> Acesso em: 23/05/2021.
- Ker, J. Híbrida - Os 13 são os novos 35? – Disponível em: <<https://bit.ly/3k8qYWM>> Acesso em: 23/05/2021.
- LIMA, M. L.; ALVARENGA, E. O banheiro de Nayara: a escola e suas tecnologias heteronormativas. *Artifícios: Revista do Difere*, v. 2, n. 4, p. 1-13, 2012.
- LOURO, G. L. “Teoria QUEER: Uma Política Pós-identitária para a Educação”. in: *Revista de Estudos Feminista*, Florianópolis: v. 9 n. 2/2001 p. 541-553.
- MARINHO, S.; DE ALMEIDA, G. S. Trabalho contemporâneo e pessoas trans: considerações sobre a inferiorização social dos corpos trans como necessidade estrutural do capitalismo. *Sociedade e Cultura*, v. 22, n. 1, p. 114-134, 2019.
- MARINHO, S. CORPOS TRANS NA NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO. *Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social*, v. 16, n. 1, 2018.
- MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec, 2010.
- MONTEIRO.; et al. (2019) - Experiências de acesso de mulheres trans/ travestis aos serviços de saúde: avanços, limites e tensões - Espaço Temático: saúde e direitos da população trans. *Cad. Saúde Pública* 2019.

- MORETZSOHN,.; et al. (2020) - Mulheres transgênero, Lei Maria da Penha e autoridade policial, 2020 - Disponível em: <<https://bit.ly/3hXyJfN>> Acesso em: 07/06/2021.
- NASSIE, T. (2019) - Estado é um dos principais agressores contra transexuais Disponível em: <<https://bit.ly/3AOXDGV>> Acesso em: 08/07/2021.
- Orientando um espaço de aprendizagem - O que significa LGBTQIAPN+? - Disponível em: <<https://orientando.org/o-que-significa-lgbtqiap/>> Acesso em: 08/06/2021.
- Projeto de Lei Ordinária n. 4211/2012. Projetos de Leis e outras proposições. Câmara dos Deputados. Disponível em: <<https://bit.ly/3k8L7MG>> Acesso em: 21/06/2021.
- RODRIGUES, M. Orgulho LGBT: Acolhimento familiar é essencial no processo de mudança de gênero - Disponível em: <https://bit.ly/3ATuRVy> Acesso em: 08/07/2021.
- SAFFIOTI, H. I. B. Gênero, patriarcado, violência. In: Gênero, patriarcado, violência. 2004. p. 151-151.
- SAFFIOTI, H. I. B. A mulher na sociedade de classes. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & realidade, v. 20, n. 2, 1995.
- SILVA, M. A. da.; LUPPI, C. G.; VERAS, M. A. de S. M. Trabalho e saúde na população transexual: fatores associados à inserção no mercado de trabalho no estado de São Paulo, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 1723-1734, 2020.
- SIMAKAWA, V. V. Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade. 2015 244p.. 244p. Programa de Pós Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- STONA, J. Anais IV Desfazendo gênero. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/64191>> Acesso em: 01/04/2021 15:33
- Transcendemos Explica - O que é uma pessoa travesti? Disponível em: <<https://bit.ly/3hvzE7V>> Acesso em: 21/06/2021.
- Transemprego - Quem somos? - Disponível em: <https://bit.ly/3e9tp7X>> Acesso em: 23/05/2021
- UFMG - Textos adaptados das cartilhas do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais. Disponível em: <<https://bit.ly/3hX8MNe>> Acesso em: 22/06/2021.
- WYLLIS, J. Projeto que regulamenta atividade de profissionais do sexo está parado na Câmara - Publicado em 26/03/2016 - Por Marieta Cazarré - Agência Brasil - Brasília - Disponível em: <<https://bit.ly/2VnjtRy>> Acesso em: 07/07/2021.

O ENSINO DA ARTE COMO ALIADO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO A PRÁTICA DO PROFESSOR

Gabriela da Silva Borges

Cleusa Maria Gomes Graebin

Este é um trabalho que se insere no campo de estudos em memória social, tendo como objeto a formação

de professores da Educação Infantil, do município de Balneário Gaivota (SC), no que tange à inserção das artes neste nível de ensino. Como ponto de partida, tomei por direção duas questões norteadoras: Como a arte pode ser uma aliada no desenvolvimento do aluno na Educação Infantil? Qual o papel do professor neste processo? O que provocou essa pesquisa foi a retirada da disciplina de artes na Educação Infantil da rede municipal de ensino de Balneário Gaivota em 2018. Como gestora da Educação Infantil e professora de arte, tenho me questionado se a forma da inserção como disciplina foi equivocada, provocando reação docente de estranheza e descontentamento. Como objetivos específicos indico os que seguem: analisar a percepção dos docentes sobre ensino de artes na Educação Infantil; sensibilizar para a necessidade de o desenvolvimento infantil ser permeado pela construção dos saberes também a partir da imaginação e de diferentes formas de se expressar; promover cursos de formação continuada para que os educadores trabalhem com artes como conhecimento do mundo a partir desta linguagem, bem como da sua importância no desenvolvimento na primeira infância. Metodologicamente, a pesquisa tem abordagem qualitativa com caráter descritivo e interpretativo, a ser realizada junto a docentes de escolas de Educação Infantil de Balneário Gaivota, mediante entrevistas e observação não-participante, a coleta de dados se dará a partir de caderno de campo e produção de imagens fotográficas. Também, será realizada pesquisa bibliográfica, envolvendo os conceitos da arte, educação, desenvolvimento infantil, memória social, bem como a (BNCC). O projeto de pesquisa terá como produto final uma exposição fotográfica e um curso de formação de professores da educação infantil em Balneário Gaivota.

Palavras-chave: Arte, Educação infantil, Memória.

ARTE, EDUCAÇÃO INFANTIL, MEMÓRIA

Gárdia Rodrigues da Silva Dantas

Maria Inês Canedo Arigoni

Simone Scapini

Simone Souza Lima Mirandé

Lúcia Regina Lucas da Rosa

Trata-se de relato de experiência referente à disciplina Projeto Integrador IV - Literatura Brasileira Contemporânea, sob os auspícios da Prof. Lúcia Regina Lucas da Rosa. Considerando que o ambiente escolar representa importante espaço para a interação e para o compartilhamento dos saberes, o olhar foi direcionado para questões relacionadas à diversidade cultural a partir de textos e atividades literárias. Nesse sentido, restaram definidos como fios condutores do projeto: a literatura afro-brasileira, a escritora Carolina Maria de Jesus, e a escrita criativa. Sendo assim, as atividades foram realizadas junto ao Colégio Estadual Francisco Antônio Vieira Caldas Júnior, na turma 62, correspondente ao 6º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa. A partir de prévio diagnóstico, as integrantes do grupo buscaram compreender o estágio de desenvolvimento da turma para a adequação do conteúdo proposto. Com fulcro nas habilidades previstas em EM13LP01 e EF03HI03, as atividades compreenderam quatro momentos que não foram estanques entre si, mas sim complementares uns aos outros, a saber: a vida de Carolina em linha de tempo; as especificidades do texto literário de Carolina; o contexto de escrita e a atualidade do mundo de Carolina, e o diário de Carolina: as ideias da autora de O Quarto de Despejo e a construção de um diário em sala de aula. Como resultado do presente trabalho, depreende-se que os estudantes demonstraram interesse no tema e participaram ativamente das dinâmicas, mediante constantes interações. Percebe-se que houve um entendimento dos conteúdos abordados em aula, bem como houve grande interesse e disposição para a leitura dos textos, a transcrição dos fragmentos, a produção do diário, entre outras atividades.

Palavras-chave: literatura afro-brasileira; Carolina Maria de Jesus; prática pedagógica; diário; escrita criativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

JESUS, C. M. de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2021.

O FAZER ARTÍSTICO NA INFÂNCIA

Geórgia Ramos de Medeiros dos Santos

Judite Samson de Bem

O seguinte trabalho de conclusão de curso da graduação de Artes Visuais, desenvolvido em 2008 na UNESC foi intitulado "O fazer artístico na infância", pois sua fundamentação teórica tem como princípio a importância das

produções artísticas no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, especialmente as que frequentavam o pré-escolar. Nesta fase suas produções se focalizam nas criações bidimensionais e tridimensionais que revelam seu modo de sentir, agir e ser. Esta pesquisa possui o seguinte problema: Quais propostas de trabalho são oferecidas pelos professores de arte da Rede Municipal de Araranguá (RMA) aos alunos do pré-escolar? O objetivo geral desta pesquisa é investigar e identificar na RMA quais linguagens plásticas são propostas aos alunos do pré-escolar. Metodologicamente, esta pesquisa foi baseada em autores diversos como Barbosa, Pillotto, Stamm, Pillar, Arnheim, Luquet entre outros. A partir de tais linhas de pensamento, objetivamos reconhecer a importância do fazer artístico na infância, já que por meio de instrumentos, meios e suportes diversificados o aluno expressa sua bagagem interior e exterior, ampliando suas experiências, imaginação e fantasia. Em virtude de tal questionamento optou-se por uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Quanto ao objetivo geral e os procedimentos técnicos foi uma pesquisa de campo, que teve como instrumento de coleta de dados o questionário destinado aos professores de artes da RMA, que atuavam com o pré-escolar. Assim após a coleta e análise de dados, percebeu-se que na RMA, a grande maioria dos professores enfatiza as linguagens plásticas bidimensionais em detrimento das tridimensionais, prejudicando assim a percepção tátil das crianças e o domínio do espaço.

Palavras-chave: Arte. Infância. Educação. Produção. Artística.

REFERÊNCIAS

- ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. Uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1995.
- BARBOSA, A. M. T. B. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. Porto Alegre: perspectiva, 2004.
- PILOTTO, S. S. D. As linguagens da arte no contexto da educação infantil. In: PILOTTO, Silvia Sell Duarte (org.). Linguagens da arte na infância. Joinville-SC: UNIVILLE, 2007. P. 17-28.
- STAMM, E. O tridimensional no desenvolvimento infantil. In: PILOTTO, Silvia Sell Duarte (org.). Linguagens da arte na infância. Joinville-SC: UNIVILLE, 2007. P. 130-139.

PROPOSTA DE UMA PLATAFORMA ONLINE PARA DIVULGAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE CANOAS/RS

Geovanna Cristine Corrêa Ribeiro

Carolina Cardoso Marques

Patrícia Kayser Vargas Mangan

Este trabalho está sendo desenvolvido no contexto do projeto de pesquisa “O mundo do trabalho no contexto da cibercultura: formação, trajetórias e práticas profissionais”, e de seu desdobramento em torno do conceito de cidades inteligentes e ferramentas computacionais pervasivas como forma de promoção e divulgação da cultura. Neste contexto, o objetivo geral desta pesquisa é criar uma plataforma online que possa englobar todas as pessoas, como público-alvo, para disponibilizar informações de monumentos históricos e culturais da cidade de Canoas, com o foco sendo nos locais abrangidos ao longo da futura ciclovia da cidade. A implementação de recursos e dispositivos para desenvolvimento de plataformas online tornou-se imprescindível para a continuação do projeto associado. Assim, são priorizados tanto o planejamento do funcionamento e a usabilidade da plataforma quanto dos métodos e ferramentas necessárias para desenvolvê-lo. Por meio desta pesquisa experimental e aplicada, está sendo criado um site para hospedar as informações históricas dos locais contemplados, bem como, recursos de localização dos monumentos em meio a cidade de Canoas, além da integração entre os usuários, por meio da disponibilização de recursos para comentários. Destaca-se o atual estágio do projeto, o qual segue em fase de desenvolvimento com sugestões, pesquisas e modificações sendo realizadas. Após a finalização e disponibilização da primeira versão da plataforma para as pessoas, planeja-se dar continuidade ao projeto junto com a Prefeitura de Canoas. Conforme o retorno de resultados de usuários e desta possível parceria, pretende-se adicionar e atualizar o site atendendo as expectativas dos usuários com a inclusão de novos requisitos.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Mobilidade urbana; Desenvolvimento para dispositivos móveis.

A FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO: REPRESENTAÇÕES SOBRE OS IMPACTOS POLÍTICOS NA DOCÊNCIA DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA

Glauce Stumpf

Denise Regina Quaresma da Silva

A partir da experiência profissional como docente nos anos iniciais observou-se a necessidade de refletir

sobre as construções da profissão a partir de uma perspectiva de gênero quando, apesar de termos a grande maioria de profissionais mulheres, ainda se percebem no cotidiano atitudes que reproduzem cristalizações de gênero. O projeto de tese será sustentado nos estudos de gênero que passaram por diversas modificações trazendo perspectivas mais atuais e também locais demonstrando a importância de uma análise voltada para os conceitos de gênero, regulações de gênero e de cisheteronormatividade. O propósito deste estudo teórico é investigar as variáveis relacionadas à diferenciação de gênero ainda presente nas escolas e na cultura escolar na docência do Magistério (anos iniciais) focando nas representações políticas presentes nas legislações Federal, Estadual e Municipal. Como objetivos específicos iremos: problematizar a linguagem utilizada nos documentos oficiais; questionar os processos históricos que levaram a construção da feminização do magistério; teorizar a experiência vivida como docente em uma perspectiva de gênero; problematizar a feminização do Magistério no Município de Sapucaia do Sul; elencar possíveis consequências da feminização; dialogar com a teoria dos estudos de gênero e os documentos selecionados. Ao fazer construções com a epistemologia feminista iremos trazer uma desconstrução ao buscar uma visão parcial e multidisciplinar para compreender o fenômeno analisado. Uma proposta metodológica feminista vai ao encontro a descentralização do poder do conhecimento tecendo novas formas de olhar e permitindo mais de uma abordagem metodológica com um viés político. A partir dessas tecituras viabilizamos estratégias para compreender o impacto das propostas políticas no micro espaço municipal e, por serem uma consequência de movimentos nacionais, no país. Faremos uma pesquisa qualitativa de cunho teórico e exploratória de revisão sistemática e documental.

Palavras-chave: gênero e educação; regulações de gênero no magistério; feminização no magistério.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1988.
- BEAUVOIR, S. de. O segundo Sexo. Tradução Sergio Milliet. 5 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. Volume 1 e 2.
- BURIN, M. Género y salud mental: construcción de la subjetividad femenina y masculina. Instituto de Altos Estudios en Psicología y Ciencias Sociales, IAEPICIS, 1-33, 2010. Disponível em: http://dspace.uces.edu.ar:8180/xmlui/bitstream/handle/123456789/1529/Burin_2010_Pr_eprint.pdf?sequence=1 Acesso em: 10 mai. 2021.
- BUTLER, J. Regulações de Gênero. cadernos pagu (42), janeiro-junho, 2014. P.249-274. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-8333201400420249> Acesso em: 19 jul. 2021.
- CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FOUCAULT, M. História da Sexualidade: a vontade de saber (vol.1). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREITAS, R.; MEDEIROS, L. Epistemologia Feminista e Direitos Humanos: Considerações metodológicas. Revista Serviço Social em Debate, v. 4, n. 1, 2021, p. 86-104. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/serv-soc-debate> Acesso em: 18 abr 2022.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. HARAWAY, Donna. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos pagu (5), 1995. P 07-41. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773/1828> Acesso em: 09 mai. 2022.
- LE GOFF, J. História e Memória. 4.ed. Campinas: Unicamp, 1996.

LOURO, G. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. Formação Docente, Belo Horizonte, v. 03, n. 04, p. 62-70, jan./jul. 2011. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>> Acesso em: 26 jan. 2022.

QUARESMA DA SILVA, D. R.; COSTA, Z. L. S.; MULLER, M. B. C. Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação. Educação. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 49-58, jan.abr, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.29812>> Acesso em: 26 jan. 2022.

SANTOS, K. da S.; RIBEIRO, M. C.; QUEIROGA, D. E. U. de.; SILVA, I. A. P. da.; FERREIRA, S. M. S. O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. Ciências e Saúde Coletiva, 25 (2), p. 655-664), 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/kvr3D7Q3vsYjrFGLNprpttS/?format=pdf&msckid=d06d4fa2cf8a11ecbcd7802314522cf4>> Acesso em 02 mai. 2022.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez, 1995. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>> Acesso em: 26 jan. 2022.

SEFFNER, F. Cultura escolar e questões em gênero e sexualidade: o delicado equilíbrio entre cumprir, transgredir e resistir. Retratos da escola, v. 14, n. 28, 2020. P. 75-90. Disponível em: <<https://doi.org/10.22420/rde.v14i28.1095>> Acesso em: 26 jan. 2022.

SILVA, A. P. P. N. da.; SOUZA, R. T. de.; VASCONCELLOS, V. M. R. de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. Educação. Porto Alegre, v. 43, n. 3, e37452, set. 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822020000300005&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 16 mai 2022.

YANNOULAS, S. Feminização ou Feminilização? Apontamentos em torno de uma categoria. Temporalis, Brasília (DF), ano 11, n.22, p.271-292, jul/dez. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.22422/2238-1856.2011v11n22p271-292>> Acesso em: mai. 2020.

YIN, R. K. Estudo de caso: Planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZULEIKA, Leonora Schmidt Costa. Educação e Orientação Sexual na Educação Básica: Gênero e Sexualidade na produção acadêmico-científica brasileira no período de 2006 a 2015. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário La Salle – UNILASALLE. Canoas, 2017.

CARVÃO ATIVADO A PARTIR DE BIOSSORVENTES PARA ADSORÇÃO DE EFLUENTES QUÍMICOS CONTENDO METAIS PESADOS

Graceane Melo Taborda

Janice Botelho Souza Hamm

A indústria química gera elevada carga de efluentes aquosos, que podem vir a ser danosos ao meio ambiente e à saúde humana. Os mesmos muitas vezes contêm metais pesados que podem acumular-se no organismo humano e de animais, prejudicando o sistema nervoso central (SNC) e imunológico. A utilização de bioissorventes é uma alternativa eficaz para adsorver metais pesados de efluentes industriais, em substituição aos métodos tradicionais aplicados durante o tratamento de águas residuárias. Neste sentido, a mesma apresenta-se como uma opção sustentável pois reutiliza resíduos, agregando também valor econômico. Estes bioissorventes podem passar por inúmeros tratamentos onde sofrem transformações químicas e/ou físicas melhorando suas propriedades. O carvão ativado a partir de bioissorventes apresenta como vantagens o baixo custo de aquisição, produz efluentes tratados de alta qualidade e apresenta-se muito eficaz em retirar contaminantes de baixa concentração e de rápida operação. O presente trabalho visa estudar a utilização de bioissorvente engaçado da uva Cabernet Sauvignon para a produção de carvão ativado. O mesmo será utilizado em testes de adsorção de metais pesados tendo como parâmetro de avaliação a eficiência.

Palavras-chave: bioissorventes; meio ambiente; química; engaçado de uva; carvão ativado.

REFERÊNCIAS

CORREA, N. S. Avaliação dos métodos de remoção de metais pesados (Pb, Cd e Ni) por bioadsorção em efluentes contaminados. 2021. - Universidade Federal Fluminense, [s. l.], 2021. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/23418>>

QIN, H.; et al. The improved methods of heavy metals removal by biosorbents: A review. *Environmental Pollution*, [s. l.], v. 258, p. 113777, 2020. Disponível em: Acesso at: 18 Jul. 2022. <https://doi.org/10.1016/j.envpol.2019.113777>

WANG, J.; CHEN, C. Biosorbents for heavy metals removal and their future. *Biotechnology Advances*, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 195–226, 2009. Disponível em: Acesso at: 18 Jul. 2022. <<https://doi.org/10.1016/j.biotechadv.2008.11.002>>

PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA O MANEJO DA DOR E INCAPACIDADE EM PACIENTES COM LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA

Grasiele Correa de Mello Padilha

Liciane Fernandes Medeiros

Rafael Fernandes Zanin

Os distúrbios lombares estão dentre os maiores problemas de saúde pública em todo o mundo, apresentando impacto financeiro e social significativos, uma vez que estão dentre as maiores causas de afastamento do trabalho e anos vividos com deficiência. Mesmo conhecidos os impactos dessas afecções do sistema musculoesquelético na participação social e na qualidade de vida do indivíduo, as linhas de tratamento ainda constituem uma extensa discussão entre os autores. A abordagem conservadora vem se destacando por seus resultados no alívio da dor e na melhora biomecânica associados ao baixo risco de efeitos adversos, porém não há consenso na literatura sobre qual o melhor método de reabilitação deve ser oferecido ao paciente. Na busca pela melhor compreensão sobre a efetividade de um protocolo assistencial para o tratamento da lombalgia inespecífica empregado no nosso serviço de Fisiatria e Dor, os resultados quanto aos níveis de dor e capacidades motoras foram avaliados neste trabalho por meio de prontuário médico por um acompanhamento de 12 meses. Os dados coletados do prontuário foram medida de dor pela escala análogo visual (VAS) e incapacidade motora pelo questionário Oswestry. Este estudo foi aprovado pelo CEP 55675221.0.0000.5307. No período de 6 e 12 meses após aplicação do protocolo assistencial, observou-se uma redução da dor e da incapacidade dos pacientes com lombalgia inespecífica submetidos ao protocolo assistencial em questão. Portanto, o protocolo assistencial multiprofissional em questão, demonstrou ser uma alternativa eficaz de tratamento para pacientes com lombalgia inespecífica avaliados nesse estudo.

Palavras-chave: lombalgia, dor nas costas, reabilitação, incapacidade motora, dor , agulhamento seco, protocolo assistencial, escala visual analógica.

REFERÊNCIAS

Ferreira G. D.; Silva M. C.; Rombaldi A. J.; Wrege E. D.; Siqueira F. V.; Hallal P. C. Prevalência de dor nas costas e fatores associados em adultos do Sul do Brasil: estudo de base populacional. Rev Bras Fisioter. 2011;15(1). doi:10.1590/S1413-35552011005000001

Meucci, R. D.; Fassa A. G.; Xavier F. N. M. Prevalence of chronic low back pain: Systematic review. Rev Saude Publica. 2015;49. doi:10.1590/S0034-8910.2015049005874

UBERIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO: O (NÃO) RECONHECIMENTO DAS RELAÇÕES DE EMPREGO PELO TRT4

Gregório Fogaça Carvalho dos Santos

Diógenes Vicente Hassan Ribeiro

A reorganização da sociedade após a ocorrência da pandemia de COVID-19 acentuou ainda mais a precarização das relações de trabalho. Ao passo que milhões de pessoas perderam a vida, a fortuna dos bilionários cresceu por volta de 60%, segundo dados apresentados pela Oxfam. Assim, pode-se perceber que mesmo com a gravosa situação apresentada, os trabalhadores seguiram produzindo e contribuindo para o desenvolvimento da economia. As empresas chamadas plataformas digitais (como Uber, 99, Airbnb e Rappi) utilizam-se de mão de obra barata para alavancar seus lucros, através do que vem sendo chamado de “uberização”. Ao mascarar as relações de trabalho como “prestação de serviço” as plataformas digitais vêm, com sucesso, maximizando seus lucros ao custo da disponibilidade de tempo de milhares de trabalhadores. Diariamente milhões de pessoas utilizam os serviços da UBER e de empresas assemelhadas (as que utilizam de tecnologia para exercer determinada atividade, sem de fato a exercerem), e milhões também prestam serviços desta forma descentralizada, “sem subordinação” e de certa forma, invisibilizada. Ocorre que durante essa prestação de serviço muitas pessoas passam horas e mais horas de seus dias aguardando para que as plataformas disponibilizem corridas e entregas aos chamados motoristas de aplicativo. As plataformas digitais remuneram somente o tempo dispendido na realização das tarefas, e ignoram o tempo em que os trabalhadores ficam à sua disposição, aguardando para que assim que uma corrida seja solicitada, haja um motorista de prontidão, apto a realizá-la. Dar visibilidade a casos de trabalhadores que dedicam a integralidade de seu tempo a esta prestação de serviços é imprescindível para que a sociedade – usuários e prestadores de serviços, além de operadores do direito – tome conhecimento da gravidade da situação desta parcela da população, que presta serviço essencial ao modo de vida dos grandes centros urbanos.

Palavras-chave: Direito do trabalho, uber, precarização, uberização, vínculo trabalhista.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A. de. Manual de prática trabalhista / Aristeu de Oliveira. – 51. ed. – São Paulo : Atlas, 2018.

A NORMA PROCESSUAL GARANTISTA

Guilherme Dill

Salo de Carvalho

O ensaio, inserido em um projeto de exploração da teoria do garantismo penal, objetiva “sobreviver” as nuances básicas e introdutórias propostas pelo autor Luigi Ferrajoli, notadamente antes das reinterpretações, desconstruções e debates que o sobrevieram posteriores à proposição da teoria. No campo das ciências penais, verifica-se que a leitura isolada do garantismo penal ou apenas de alguns princípios e axiomas propostos por Ferrajoli podem resultar numa deformação da teoria ou construções em sentido opostos aos inicialmente arquitetados pelo autor. Neste sentido, a partir da exploração bibliográfica e documental, procura-se identificar nos aspectos criminais do garantismo (a) quais são os axiomas penais e processuais penais propostos e (b) os sistemas punitivos construídos com a presença e a ausência de determinados axiomas, para (c) entender quais pressupostos ao Sistema Garantista são necessários e (d) posteriormente trabalhar em específico as ideias processuais penais entendidas pelo autor como necessárias no Sistema Garantista.

Palavras-chave: teoria do garantismo penal; legalidade; axiomas processuais.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, S. de. O Papel dos Atores do Sistema Penal na Era do Punitivismo (O Exemplo Privilegiado da Aplicação da Pena). Rio de Janeiro: Lumen Iuris, 2010.
- CARVALHO, S. de. Pena e Garantias. 3. ed., rev. e at. Rio de Janeiro: Lumen Iuris, 2008.
- CARVALHO, S. de. Criminologia crítica: dimensões, significados e perspectivas atuais. Revista Brasileira De Ciências Criminais, v.104, 2013.
- CHOUKR, F. H. Processo Penal de Emergência. 2ª ed., Rio de Janeiro: Lumen Iuris, 2002.
- FERRAJOLI, L. Direito e razão: teoria do garantismo penal - São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002. Tradutores do livro *Diritto e ragione: teoria dei garantismo penale*, de Luigi Ferrajoli, 6.ed. Roma: Laterza, 2000: ANA PAULA ZOMER, JUAREZ TAVARES, FAUZI HASSAN CHOUKR, LUIZ FLÁVIO GOMES.
- FERRAJOLI, L. “El derecho como Sistema de Garantias” in *Jueces para la Democracia*. Barcelona, 1992, pp 89-108.
- GIAMBERDINO, A. R. Crítica aos obstáculos epistemológicos da prisão cautelar. Orientador: Jacinto Nelson de Miranda Coutinho. 2008. 201. Dissertação (Mestrado) – PPG em Direito, UFPR. Curitiba, 2008
- LARRAURI, E. Criminologia Crítica: Abolicionismo y Garantismo. *Ius et Praxis*, vol. 4, núm. 2, 1998, Universidad de Talca. Talca, Chile.
- PRADO, G. Sistema Acusatório A Conformidade Constitucional das Leis Processuais Penais. Rio de Janeiro: Lumen Iuris, 1999.

DISCURSOS DE NEUTRALIZAÇÃO NOS CRIMES DOS PODEROSOS: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CORRUPTIVAS NA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Guilherme Machado Siqueira

Salo de Carvalho

Este trabalho integra os estudos do “Observatório da Corrupção na Saúde (UNILASALLE)” e uma pesquisa de doutorado (Unilasalle) em andamento. Possui como tema a permanência e a renovação das práticas corruptivas na gestão da saúde pública, no Brasil, nas duas últimas décadas, e se justifica pelo cenário de visibilidade dos casos de trocas corruptas na administração pública da saúde brasileira e pelas respostas punitivas apresentadas pelo sistema de justiça, que deflagrou megaprocessos criminais e ações civis públicas como combate ao fenômeno corruptivo. Apesar do recrudescimento das respostas jurídicas, notadamente com a Operação Lava-jato, percebeu-se uma continuidade de comportamentos ilícitos que permanecem e se reinventam na organização funcional entre atividade econômica, política e administração pública. Em especial na área da saúde durante a gestão da crise pandêmica. Procurando compreender o fenômeno e verificar como os agentes envolvidos percebem e instrumentalizam os seus atos, este trabalho questiona como são justificadas as práticas corruptivas na gestão da saúde pública. A hipótese é de que os atos de corrupção foram historicamente incorporados na gestão pública como regulares (naturalizados), situação que permite a continuidade e renovação de práticas parasitárias entre as esferas públicas e privadas, independente da atuação das agências criminais. Neste contexto, é possível perceber como os procedimentos ilegítimos são absorvidos como exercícios rotineiros decorrentes da incorporação de uma lógica de escusas absolutórias (neutralização), próprias da gestão empresarial, que desresponsabiliza os sujeitos da corrupção. O método interdisciplinar e dialético incorpora a dimensão teórica da Nova Crítica Criminológica e as técnicas de neutralização. Tendo o estudo de caso como objeto empírico, analisa-se elementos intracausas de processos julgados e em julgamento, notadamente os relacionados aos crimes praticados contra a administração da saúde pública.

Palavras-chave: crimes dos poderosos; crimes contra a administração pública; crimes contra a saúde pública; práticas corruptivas; técnicas de neutralização.

REFERÊNCIAS

- ALAGIA, A.; CODINO, R. La Descolonización de la Criminología en América. Buenos Aires: Ediar, 2019.
- BARAK, G. Introduction. On the invisibility and neutralization of the crimes of the powerful and their victims. In: BARAK, G. (Org.). The Routledge International Handbook of the Crimes of the Powerful. New York: Routledge, 2015. p. 1-36.
- BARAK, G. The Crimes of the Powerful and the Globalization of Crime. Revista Brasileira de Direito, v. 11, n. 2, 2015.
- BITTLE, S.; et al. (Coord.). Revisiting Crimes of the Powerful. London: Routledge, 2018.
- CARVALHO, S.; SIQUEIRA, G. M.; AGUIAR, M. M. Práticas corruptivas na gestão da saúde pública: premissas metodológicas de observação. In: Rogério Gesta Leal; Luiz Felipe Brasil Santos; Sérgio Miguel Achutti Blattes; Leonel Pires Ohlweiler. (Org.). Diálogos Telemáticos. 1ed. Porto Alegre: Centro de Estudos do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, 2022, v. 1, p. 351-372.
- COSTA JR., P. J.; PAGLIARO, A. Dos crimes contra a Administração Pública. São Paulo: Atlas, 2009.
- LYRA, R. Nôvo Direito Penal. v 1. Rio de Janeiro: Borsoi, 1971.
- LYRA, R. Pobres e ricos em direito penal (continuação). Revista de Direito Penal, n. 1/2, v. 8, 1935.
- LYRA, R. Pobres e ricos em direito penal (em aditamento à minha tese “Economia e Crime”). Revista de Direito Penal, n. 2/3, v. 3, 1933.
- MACHADO, B. A.; QUEZADO, M. La Criminología de los Poderosos. In: ANITUA, Gabriel et al. (Coord.). La

Sociologia del Control Penal en España y Latinoamérica. Barcelona: Bosch, 2021.

PEARCE, F. The Crimes of the Powerful. London: Pluto Press, 1976.

ROTHER, D.; KAUZLARICH, D. Crimes of the Powerful: an introduction. London: Routledge, 2016.

RUGGIERO, V. Crimes e mercados: ensaio de antirriminologia. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

SUTHERLAND, E. H. White-Collar Criminality. American Sociological Review, n. 1, v. 5, 1940.

ZAFFARONI, E. R.; SANTOS, Í. D. La Nueva Crítica Criminológica: criminología en tiempos de totalitarismo financiero. Quito: El Siglo, 2019.

ZAFFARONI, E. R. Colonização punitiva e totalitarismo financeiro: a criminologia do ser-aqui. Tradução: Juarez Tavares. Rio de Janeiro: Da Vinci Livros, 2021.

CULTURA INDÍGENA SÓ NO “DIA DO ÍNDIO”: REPENSANDO O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA PARA ALÉM DE UMA DATA

Helena de Oliveira Santiago

Hildegard Susana Jung

Ao passar pelo “dia do índio” no mês de abril, observando pelas redes sociais as fotos de crianças voltando das escolas com cocares, percebemos o desrespeito que ainda em 2022 temos com a cultura indígena. Porém, de nada adianta observar os costumes equivocados na educação sem tomar uma atitude. Então, por meio deste projeto, temos a intenção de propor uma intervenção para ensinar e aconselhar que repensemos o “dia do índio” para além de uma única data. Para o embasamento teórico buscamos o apoio nas falas de indígenas como Kaká Wera Jecupé, Edson Kayapó e Daniel Munduruku, além de nos guiarmos pela Base Nacional Comum Curricular para as atividades propostas. Ao finalizar a proposta trazida ao longo deste trabalho percebemos como precisamos parar e voltar o olhar para as práticas da sala de aula. Acabamos por realizar um trabalho menos crítico com o passar do tempo, contudo, os indígenas são nosso povo originário e sabemos pouco sobre eles. A partir desta reflexão esperamos que, assim como nós, outros educadores busquem uma prática pedagógica autocrítica e reflexiva, onde a pesquisa e o questionamento estejam à frente da sala de aula.

Palavras-chave: cultura indígena; educação; prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Brasília: Edição 1. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 09 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. LEI Nº 11.645 DE 10 DE MARÇO DE 2008. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei N.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> Acesso em: 09 de maio de 2022.

JECUPÉ, K. W. A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 2020.

KAYAPÓ, E.; BRITO, T. A pluralidade étnico-cultural indígena no Brasil: o que a escola tem a ver com isso? 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/7445/5817>> Acesso em: 13 de maio de 2022.

MUNDURUKU, D. Sobre vivências, piolhos e afetos: roda de conversa com educadores. São Paulo: U’ka editorial, 2018.

AS REFORMAS ADMINISTRATIVAS E O PROCESSO DESCONSTITUINTE: REFLEXOS DA CRISE DA DEMOCRACIA CONSTITUCIONAL NO BRASIL

Henrique José Haller dos Santos da Silva

Leonel Pires Ohlweiler

Sergio Cademartori

O presente estudo parte do marco teórico do constitucionalismo garantista de Luigi Ferrajoli (2015) como teoria geral do direito com base nas garantias constitucionais, e da identificação do classificado como crise da democracia constitucional, a fim de que seja possível identificar os seus sintomas nos processos reformistas desencadeados no Brasil nos últimos anos, e que tiveram por objetivo a eliminação de mecanismos institucionais de moderação do poder político e econômico com o avanço da prática neoliberal. Ou seja, a partir da análise dos processos de reforma da estrutura da Administração Pública, busca-se investigar os reflexos da crise da democracia constitucional no Brasil. Adota-se a metodologia qualitativa e a coleta dos dados por meio de pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Estado democrático de Direito; garantismo; neoliberalismo; reforma administrativa.

REFERÊNCIAS

CADEMARTORI, S. Estado de Direito e Legitimidade. 2. ed. Campinas: Millennium Editora, 2007.

FERRAJOLI, L. A democracia através dos direitos [livro eletrônico] : o constitucionalismo garantista como modelo teórico e como projeto político; tradução de Alexander Araújo de Souza. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

FERRAJOLI, L. Poderes Selvagens: a crise da democracia italiana. São Paulo: Saraiva, 2014.

OHLWEILER, L. P. A efetividade do controle da Administração Pública no constitucionalismo contemporâneo: contributo de Ronald Dworkin para a teoria do direito administrativo. Revista Eletrônica Direito e Política, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.10, n.2, 1º quadrimestre de 2015. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica - ISSN 1980-7791

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA E DOCUMENTAL

Heriton de Souza Vilanova

Louise de Quadros da Silva

Este estudo é um recorte de uma pesquisa maior realizada em requisito para a obtenção do título de mestrado em educação, com foco em um dos elementos centrais do estudo, a qualidade da educação na Rede La Salle. Como objetivo buscamos compreender o conceito da qualidade da educação considerando documentos internacionais, nacionais e específicos da Rede La Salle. Para isso, realizamos uma revisão de literatura (GIL, 2006) e documental (MOROZ; GIANFALDONI, 2006), com análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Esta metodologia proporciona um itinerário cronológico de trabalho com três fases: “1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (BARDIN, 2011, p. 95). Os documentos internacionais estudados foram da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1990; 2015). Além desses, buscamos documentos governamentais do Brasil (BRASIL, 1988; 1996; 2013; 2014), e da Rede La Salle Brasil-Chile, que foram: a Proposta Educativa (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014) e o Segundo Capítulo Provincial (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2018). Como principais resultados destacamos a necessidade da participação de pais, alunos e professores em instâncias que contribuem para o desenvolvimento da instituição de ensino a fim de desenvolver e manter a qualidade educacional. Concluímos que a gestão escolar é importante enquanto elemento promotor da qualidade educacional. O planejamento passa a ter papel fundamental e se alimenta de indicadores para a tomada de decisão. No entanto, a qualidade educacional não é o fim e sim o início da formação de boas pessoas que farão um mundo mais justo, humano e fraterno.

Palavras-chave: Gestão educacional. Educação de qualidade; Rede La Salle.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988. Constituição Federal, Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 28 de jun. de 2022.
- BRASIL. Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 28 de jun. de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014.
- GIL, A. C. *Método e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. *O processo de pesquisa: iniciação*. Brasília: Líber Livro, 2006.
- PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. *Proposta Educativa Lassalista*. São Paulo, 2014.
- PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. *Segundo capítulo provincial*. Porto Alegre, 2018.
- UNESCO, Organização Das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem*. Jomtien, 1990.
- UNESCO, Organização Das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Educação 2030: Declaração de*

Incheon e Marco de Ação, rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. UNESCO, 2015.

O DIREITO DO CONSUMIDOR E AS RELAÇÕES DE CONSUMO NA INTERNET

Hevelin Franco Ferreira

Jayme Weingartner Neto

Desde os primórdios o ser humano sente a necessidade de se relacionar comercialmente, mas ao longo do tempo, várias facilidades foram surgindo, o que tornou a prática do comércio mais simples e rápido, atendendo assim, mais facilmente, o atendimento às necessidades da sociedade. Com o aparecimento da Internet no início da década de noventa surgiu um novo conceito de comunicação que influenciou todos os setores e todas as atividades profissionais, que passaram então, a não utilizarem os sistemas de comunicação tradicional. As principais características da rede mundial de computadores são o dinamismo e o ritmo acelerado que foram associados às novas espécies de negócios, onde há possibilidade de serem realizadas operações mercantis a qualquer hora com a oferta de grande variedade de produtos em inúmeros estabelecimentos virtuais para concretizar as vendas, que alcançam todos os lugares do mundo. A globalização, o crescimento tecnológico e as informações aceleradas que são exigidas nos dias atuais fizeram do comércio eletrônico um instrumento muito utilizado no mercado mundial. O fato é que o comércio eletrônico ou e-commerce obteve um veloz crescimento, o qual não estava previsto nem pelas empresas que praticam a venda virtual nem pelas legislações de defesa do consumidor, em especial pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC). A expressão comércio eletrônico é bastante popular e se destina a diferenciar esse tipo de comércio daquele conhecido como tradicional, o qual não envolve a dependência total de meios eletrônicos.

Palavras-chave: consumer; consumption; Internet.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Batista de. Manual de direito do consumidor. São Paulo: Saraiva, 2012

AZEVEDO, Fernando Costa de. A suspensão do fornecimento de serviço público essencial por inadimplemento do consumidor-usuário: argumentos doutrinários e entendimento jurisprudencial. Revista do Direito do Consumidor. São Paulo, v. 16, n.62, p. 86-123, abr./jun. 2007

BRASIL. Jurisprudencia. Apelação Cível Nº 70076191881, Décima Sétima Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Giovanni Conti, Julgado em 22/02/2018. Disponível em <https://tj-rs.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/574619597/apelacao-civel-ac-70076750181-rs/inteiro-teor-574619607> Acesso em jul. 2022.

BRASIL. DECRETO Nº 7.962, DE 15 DE MARÇO DE 2013. Regulamenta a Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, para dispor sobre a contratação no comércio eletrônico. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7962.htm Acesso em jul. 2022.

BRASIL. Súmula 479, de 01 de agosto de 2012. Disponível em <https://stj.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/sumulas/1289711067/sumula-n-479-do-stj> Acesso em jul. 2022.

BRASIL. Código Civil. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windit e Livia Céspedes –5ª. Ed. atual. e ampl. –São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm> Acesso em: jul. 2022.

BRASIL. Lei nº. 8.078, de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Acesso em: 29 de Julho de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm>. Acesso em: jul. 2022.

CAVALIERI FILHO, Sérgio. Programa de Responsabilidade Civil. 10. ed. rev. e ampl. São Paul: Atlas, 2012

- DENARI, Zelmo; et al. Código brasileiro de defesa do consumidor: comentado pelos autores do anteprojeto. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011
- DINIZ, Maria Helena. Curso de direito civil brasileiro. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2011
- GRINOVER, Ada Pellegrini. et al. Código brasileiro de defesa do consumidor comentado pelos autores do anteprojeto. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011
- LIMA JÚNIOR, Cláudio Ricardo Silva. Fundamentos do sistema jurídico romano-germânico: origem, atributos e aproximação com o sistema anglo-saxônico. (2014). Disponível em <<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,fundamentos-do-sistema-juridico-romano-germanico-origem-atributos-e-aproximacao-com-o-sistema-anglo-saxonico,48997.html>>. Acesso em jul. 2022.
- LIMA, Luiz Cláudio Gonçalves de. A validade das cláusulas excludentes e limitativas de responsabilidade. (2013). Disponível em <<https://jus.com.br/artigos/24744/a-validade-das-clausulas-excludentes-e-limitativas-de-responsabilidade>>. Acesso em jul. 2022.
- MAGALHÃES, Ivan Luízio; PINHEIRO, Walfrido Brito. Gerenciamento de serviços de TI na prática: uma abordagem com base na ITIL. São Paulo: Novatec, 2007
- NERY JUNIOR, Nelson. Princípio do processo na Constituição Federal. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2010
- NUNES JUNIOR, Vidal Serrano; SERRANO, Yolanda Alves Pinto. Código de defesa do consumidor interpretado. São Paulo: Saraiva, 2003
- NUNES, Luiz Antônio Rizzato. Curso de Direito do Consumidor. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011
- SANTOS, Martiniglei da Silva Aguiar; MASTELLINI, Sergio. Da Responsabilidade do Fornecedor no E-Commerce pelo Fato e Vício do Produto ou Serviço. (2014). Disponível em <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2014/suplementos/area/Humanarum/Direito/DA%20RESPONSABILIDADE%20DO%20FORNECEDOR%20NO%20E-COMMERCE%20PELO%20FATO%20E%20VICIO%20DO%20PRODUTO%20OU%20SERVICIO.pdf>>. Acesso em jul. 2022.
- TARTUCE, Flávio; NEVES, Daniel Amorim. Manual de Direito do Consumidor: Direito Material e Processual. Volume único. São Paulo: Método, 2012
- THOMAZ, Afrânio Carlos Moreira. Lições de Direito do Consumidor. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012
- VENOSA, Silvio de Salvo. Direito Civil: Responsabilidade Civil. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012
- VENOSA, Silvio de Salvo. Direito Civil: Teoria geral das obrigações e teoria geral dos contratos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007

EDUCAÇÃO CORPORATIVA NA CONTEMPORANEIDADE: EM BUSCA DE METODOLOGIAS DE ENSINO INOVADORAS

Idio Fridolino Altmann

Hildegard Susana Jung

O rápido avanço das tecnologias, nos últimos anos, tem impulsionado cada vez mais as organizações a desenvolverem os seus profissionais. Tanto no Brasil como em outros países, as instituições de ensino nem sempre têm conseguido preparar estes profissionais com as competências necessárias para atuarem em suas atividades profissionais (BRYANT; SARA KATSANNIS, 2015). Nessa perspectiva, as organizações aliadas às estratégias da Educação Corporativa são instigadas ao uso de metodologias e práticas que estimulem os indivíduos a aprender acerca destas novas tecnologias. Dito isso, o objetivo do estudo busca investigar sobre as principais metodologias de ensino inovadoras aplicadas pela Educação Corporativa na aprendizagem dos profissionais dentro das organizações. Para tanto, esta investigação justifica-se, no sentido de apresentar modelos de ensino não convencionais que atuam diretamente no desenvolvimento e capacitação profissional. Consequentemente, definiu-se como metodologia para este estudo de cunho qualitativo, a revisão de literatura, que por meio do levantamento bibliográfico, segundo os conceitos de Gil (2019, p. 28), é responsável por revelar “[...] o estágio atual do conhecimento referente ao tema.” Os principais achados da pesquisa apontam que, além das modalidades convencionais de ensino já conhecidas pela Educação Corporativa, para o desenvolvimento profissional nas organizações, existem algumas consideradas inovadoras, como por exemplo: a) Experiências Imersivas; b) Inteligência Artificial (AI); c) Design Thinking; d) Gamification; e) Metaverso; f) Microlearnig; g) Mobile Learning; h) Video Learning; entre outras. Conclui-se que as metodologias inovadoras, além de facilitar e estimular a aprendizagem, promovem a quebra de paradigmas.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação Corporativa; Metodologias inovadoras de ensino.

REFERÊNCIAS

BRYANT, J.; SARA KATSANNIS, J. Why US education is ready for investment. McKinsey on Investing, Washington DC, n. 2, p. 55-56, 2015. Disponível em: <https://mck.co/3vDCrR4>. Acesso em: 30 mai. 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. xvi.

COMPOSIÇÃO, RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE ESPÉCIES DE HETEROPTERA (HEMIPTERA) NO MORRO DO COCO, VIAMÃO, RS

Ingrid Nilson; Leila Boscato Garcia

Janice Almeida Breyer

Diego Dutra Silveira

Cristina Vargas Cademartori

Insetos são considerados os organismos mais diversos e abundantes do planeta, e desempenham diversas funções ecológicas vitais para a manutenção dos ecossistemas que integram. Hemiptera é a maior e mais diversa ordem de insetos hemimetábolos, da qual faz parte a subordem Heteroptera, com mais de 40.000 espécies registradas. Em geral, estudos sobre a subordem e sua distribuição nas faunas regionais são escassos e costumam ter foco em espécies de interesse agrícola. Assim, buscou-se descrever a composição, riqueza e abundância de heterópteros no Morro do Coco, Viamão/RS, localidade pertencente ao bioma Mata Atlântica, a fim de ampliar o conhecimento local sobre o grupo. Trata-se de um remanescente de Floresta Estacional Semidecidual bem conservado, em estágio avançado de regeneração. Foi realizada uma incursão de um dia com coletas em seis pontos de amostragem por meio de guarda-chuva-entomológico e busca ativa. Para a área, foi registrada riqueza de sete famílias (Alydidae, Coreidae, Pentatomidae, Pyrrhocoridae, Reduviidae, Rhopalidae, Rhyparochromidae) e uma superfamília (Lygaeoidea). Dentro destas, alocam-se 12 gêneros, cinco espécies e sete morfoespécies. A abundância total foi de 39 indivíduos. Pentatomidae apresentou a maior riqueza com quatro gêneros e quatro espécies, sendo *Dysdercus* sp. (Pyrrhocoridae) a mais abundante. É inédito o registro da espécie *Grazia tinctoria* para a Região Metropolitana de Porto Alegre, antes observada apenas no Parque Estadual do Espinilho (Barra do Quaraí/RS), no estado. A significativa ocorrência de singletons e doubletons sugere que a continuidade do esforço amostral poderia aumentar o número de espécies registradas. Condizente com esses dados, a curva do coletor permaneceu ascendente. Estimadores de riqueza como Jackknife 1 e 2, e Chao 1 e 2 sugerem que a riqueza de espécies para a área esteja entre 20 e 30 espécies.

Palavras-chave: Floresta Estacional Semidecidual, entomologia, percevejos.

REFERÊNCIAS

- BACKES, A. Ecologia da Floresta Latifoliada do Morro do Coco, Viamão, RS – III Clima e Microclima. Pesquisas de Botânica. n. 50, p. 119-136, 2000. Disponível em: <<http://www.anchietano.unisinos.br/publicacoes/botanica/volumes/050/005.pdf>>
- BACKES, A. Ecologia da Floresta Latifoliada do Morro do Coco, Viamão, Rio Grande do Sul. II – Produção de serrapilheira, de CO₂ pelo solo e decomposição de celulose. Iheringia, Ser. Bot., n. 55, p. 3-21, 2001.
- ALVES, Agripino Emanuel Oliveira et al. Levantamento Preliminar da entomofauna e grau de conservação de um remanescente de Mata Atlântica, Laranjeiras, Sergipe. Agroforestalis News, Aracaju, v.2, n.1, 2017.
- BANHO, Cecília Ártico. Caracterização filogenética de percevejos terrestres das famílias Coreidae e Pentatomidae (Heteroptera: Pentatomomorpha) por meio de marcadores moleculares. Dissertação para obtenção do título de Mestre em Genética, junto ao Programa de PósGraduação em Genética, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São José do Rio Preto, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/136193/banho_ca_me_sjrp>

pdf?sequence=3&isAllowed=y>

BARCELOS, A (2007). Hemípteros terrestres. In: Becker, F. G., Ramos R. A., Moura, de A. L (Org). Biodiversidade Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Ministério do Meio Ambiente, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Brasília, Distrito Federal. pp 199-205. Disponível em: <<https://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/serie-biodiversidade--25-regioes-da-lagoa-do-casamento-e-dos-butiazais-de-tapes-planicie-costeira-do-rio-grande-do-sul.pdf>>

CAMPOS, Luiz A. et al. Diversidade de Pentatomoidea (Hemiptera, Heteroptera) em três fragmentos de Mata Atlântica no sul de Santa Catarina. Iheringia. Série Zoologia [online]. 2009, v. 99, n. 2 [Acessado 18 Junho 2022], pp. 165-171. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0073-47212009000200008>>. Epub 30 Out 2009. ISSN 1678-4766. <https://doi.org/10.1590/S0073-47212009000200008>.

CARRENHO, Renan. Diversidade de Heterópteros terrestres (Insecta: Hemiptera: Heteroptera) na Serra Do Japi, Sudeste do Brasil. Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Ecologia e Evolução pelo Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, UNIFESP. Diadema/ SP, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/46286/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Renan_Carrenho.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

CRUZ, I. Controle biológico de pragas na cultura do milho para a produção de conservas (minimilho), por meio de parasitóides e predadores. Sete Lagoas; EMBRAPA - CNPMS. 2007. (EMBRAPA - CNPMS, Circular técnica, 91). Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/488526/1/Circ91.pdf>>

DIAS, Sidclay Calaça. Planejando estudos de diversidade e riqueza: uma abordagem para estudantes de graduação. Acta Scientiarum. Biological Sciences. Maringá, v. 26, no. 4, p. 373-379, 2004. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Lsc4N8SmyxwJ:https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciBiolSci/article/view/1511+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>

FRANCO, Julia Capalonga et al. Levantamento rápido de percevejos (Heteroptera, Insecta) no Morro do Coco, Viamão/RS. Trabalho apresentado na Semana Científica do Unilasalle (Sefic) 2018, sob orientação de Rodrigo Carrilho do Regô Barros e Cristina Vargas Cademartori. Canoas/RS. Disponível em: <<https://anais.unilasalle.edu.br/index.php/sefic2018/article/view/991>>

LIMA, Costa. Insetos do Brasil - 2º Tomo, Hemípteros. Escola Nacional de Agronomia. Série didática nº3. 1940. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/institutos/ib/ento/tomo02.pdf>>

PANIZZI, Antônio R.; GRAZIA, Jocélia. Introduction to True Bugs (Heteroptera) of the Neotropics, Entomology in Focus 2. Springer Science+Business Media Dordrecht, 2015. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1055102>>

LONGHI, Solon Jonas et al. Caracterização fitossociológica do estrato arbóreo em um remanescente de floresta estacional semidecidual, em Montenegro, RS. Ciência Rural [online]. 2008, v. 38, n. 6 [Acessado 16 Junho 2022], p. 1630-1638. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-84782008000600021>>. Epub 11 Nov 2008. ISSN 1678-4596.

MATESCO, Viviana Cauduro. Morfologia dos estágios imaturos e biologia de três espécies de Chinavia orian (Hemiptera: Pentatomidae) e estudo comparado dos ovos de algumas espécies de Pentatomídeos ao microscópio eletrônico de varredura. Tese de Pós-Graduação para obtenção de grau de Mestre em Zoologia. Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10932/000597553.pdf?sequence=1>>

MATESCO, Viviana Cauduro. Sistemática de Thyreocoridae Amyot & Serville (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomoidea): Revisão de *Alkindus* distant, morfologia de ovo de duas espécies de *Galgupha* Amyot & Serville e análise cladística de *Corimelaena* White, como considerações sobre filogenia de Thireocoridae, e morfologia de ovo de 16 espécies de Pentatomidae como exemplo de uso de caracteres de imaturos em filogenias. Tese de Pós-Graduação para obtenção de grau de Doutor em Zoologia. Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/90503/000913603.pdf;jsessionid=9414B538B768113A2B95084A763FDD27?sequence=1>>

PERES, Simone Bittencourt da Silva. Levantamento de epífitas em figueiras nativas do gênero ficus, situado no Morro do Coco, Viamão-RS. Trabalho de Conclusão de curso Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade La Salle. Canoas, 2009. Disponível em: <<https://library.org/document/z15808dy-levantamento-de-epifitas-em-figueiras-nativas-do-genero-ficus-situado-no-morro-do-coco-viamao-rs.html>>

PIRES, D. P. S., CADEMARTORI, C. V. Medium and large sized mammals of a semideciduous forest remnant in southern Brazil. *Biota Neotropica*, [s.l.], v. 12, n. 3, p.239-245, set. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <https://www.researchgate.net/publication/274830173_Medium_and_large_sized_mammals_of_a_semideciduous_forest_remnant_in_southern_Brazil>

SCHMIDT, Leticia Santos; BARCELLOS, Aline. Abundância e riqueza de espécies de Heteroptera (Hemiptera) do Parque Estadual do Turvo, Sul do Brasil: Pentatomoidea. *Iheringia. Série Zoologia* [online]. 2007, v. 97, n. 1 [Acessado 16 Junho 2022], pp. 73-79. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0073-47212007000100011>>. Epub 11 Maio 2007. ISSN 1678-4766. <https://doi.org/10.1590/S0073-47212007000100011>

SILVA, Wagner Pereira; PIGOZZO, Camila Magalhães. Levantamento preliminar da entomofauna noturna em um fragmento de Mata Atlântica, Ituberá, Bahia, Brasil. *Candombá – Revista Virtual*, v. 11, n. 1, p. 13-25, jan – dez 2015. Disponível em: <<http://web.unijorge.edu.br/sites/candomba/pdf/2015-2018/2015/PIGOZZO,%20C.%20M.%20E%20SILVA%20W.%20P.%20S.pdf>>

SOS MATA ATLÂNTICA. Atlas de Remanescentes Florestais da Mata Atlântica. Disponível em: <<https://www.sosma.org.br/iniciativas/atlas-da-mata-atlantica/>>.

O HISTÓRICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL: O QUE A FALTA DE PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA TEM A NOS DIZER?

Iohanna Deckmann

Dirléia Fanfa Sarmiento

Cledes Antônio Casagrande

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem chamado atenção devido ao crescimento expressivo no número de diagnósticos (MAENNER et al, 2021). O objetivo desse artigo é historicizar o TEA no contexto brasileiro a partir de publicações sobre o tema. A justificativa pelo tema se dá pela importância de reconhecer as conquistas da comunidade, auxiliar na busca por políticas públicas efetivas e trazer reflexões, sobretudo sobre o ideário do direito à educação. A partir das palavras-chave escolhidas para a busca na plataforma SciELO Brasil (“autismo no Brasil” OR “transtorno do espectro autista no Brasil” OR “TEA no Brasil”), foram encontrados 3 artigos; 1 foi excluído por não se adequar à temática, restando 2 trabalhos (LOPES, 2020; RIOS et al., 2015). Os achados remetem às dificuldades enfrentadas na busca por diagnósticos precisos, acolhimento e escassez de atendimentos especializados, apesar de haver um aumento no número de menções ao TEA em mídias impressas. Assim, destacamos que as iniciativas de contextualizar esse processo no Brasil são incipientes, o que dificulta a aquisição de uma identidade cultural por parte dos indivíduos com TEA e seus familiares, bem como levanta reflexões acerca do que já foi conquistado e do que ainda precisa ser buscado pela comunidade autista.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; histórico brasileiro; direito a educação.

REFERÊNCIAS

LOPES, B. A. Autismo, Narrativas Maternas e Ativismo dos Anos 1970 a 20081. *Revista Brasileira de Educação Especial*, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 511–526, 2020.

MAENNER, M. J. et al. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years - Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2018. *MMWR. Surveillance Summaries*, [s. l.], v. 70, n. 11, p. 1–16, 2021.

RIOS, C. et al. Da invisibilidade à epidemia: a construção narrativa do autismo na mídia impressa brasileira. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [s. l.], v. 19, n. 53, p. 325–336, 2015.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES ACERCA DA AÇÃO DOCENTE.

Isabel Cristina da Silva Azeredo

Hildegard Susana Jung

Este estudo propõe refletir acerca da ação docente no ensino superior, estabelecendo relação entre as práticas pedagógicas e o desenvolvimento de aprendizagem significativa pelos estudantes. Entendemos, por práticas pedagógicas, os elementos envolvidos no processo de ensino, abarcando o planejamento das aulas, as metodologias e os recursos adotados, as propostas avaliativas, e, especialmente, as relações estabelecidas entre professores e estudantes no processo educacional. Apresentamos a intencionalidade da ação docente a partir da ordem da práxis, situada na compreensão de Paulo Freire, de possibilitar aos aprendizes a capacidade de atuar e refletir, transformando a realidade da qual fazem parte. Utilizamos David Ausubel (1918-2008) ao abordar a aprendizagem significativa, considerando a interação entre os conhecimentos prévios e os novos, assim como, a relevância do que faz sentido aos estudantes. Pretendemos estreitar a relação entre educação e humanização no ensino superior. Para tanto, adotamos o estudo qualitativo, apoiado por estudo de caso, a partir da aplicação de entrevista com professores do curso de Pedagogia de uma universidade comunitária da região metropolitana de Porto Alegre - RS. Para análise de dados, utilizamos a análise textual discursiva, apoiadas por Moraes e Galiazzi (2006). A abordagem teórica está pautada em autores como Ausubel (1968), Franco (2015), Freire (1979; 1987; 1996), Masetto (2009), Moran (2007), Moreira (1999), dentre outros. A pesquisa está em andamento, embora os achados iniciais evidenciem que as estratégias didáticas utilizadas pelos professores, as relações estabelecidas com os estudantes e a mediação pedagógica permeada pelo diálogo se apresentam como elementos propulsores ao desenvolvimento da aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Ação Docente. Aprendizagem Significativa.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P. A psicologia da aprendizagem verbal significativa. 1963.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. *Educação e Pesquisa*, v. 41, p. 601-614, 2015.
- FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MASETTO, Marcos Tarciso. Formação pedagógica dos docentes do ensino superior. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração*, v. 1, n. 2, pág. 04-25, 2009.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 12, p. 117-128, 2006.
- MORAN, José Manuel. A educação desejamos: novos desafios e como chegar lá. Papirus Editora, 2007.
- MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de aprendizagem. São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 1999.

AFFORDABLE PURCHASE

Isabela Segalla Reichert

Priscila Zilli

Rafaela Ferreira Pinto

Heloisa Gabriela Lopes Forini

Bruna Menezes Viaceli

Vânia Elisabete Santarosa Spanholi

A nossa startup visa o calcular de forma precisa o custo benefício de estabelecimentos como mercados (incluindo padarias e lancherias), farmácias, postos de gasolina e restaurantes. O aplicativo contém informações como localização dos estabelecimentos, custo de locomoção, disponibilidade de produtos e estacionamento, movimentação do local. Entre essas áreas comerciais, algumas apresentam informações específicas, por exemplo, no mercado incluímos tabela nutricional e ingredientes. Na farmácia, os diversos setores presentes. Nos postos de gasolina apresentamos os diferentes serviços oferecidos (calibração, troca de óleo/pneu, loja de conveniência...). No restaurante, fornecemos informações sobre o tipo de serviço e culinária disponível no local.

Palavras-chave: Mercado; Postos de gasolina; Restaurantes; Farmácias; Custo benefício.

Isadora Gobi Pinto

Hildegard Susana Jung

O presente estudo trata sobre a formação continuada docente para o desenvolvimento de práticas disruptivas no âmbito da alfabetização e letramento, visando fomentar uma pedagogia voltada ao empreendedorismo e à inovação. O objetivo é investigar o processo de formação continuada docente e a preparação destes profissionais para o desenvolvimento destas práticas na vida cotidiana da escola. A metodologia consiste em uma abordagem qualitativa, como principal subsídio a pesquisa bibliográfica a respeito da temática proposta, utilizando como base teórica Freire (2006;2011), Ausubel (2000), Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999; 2002) e Magda Soares (2016). A análise de dados foi realizada a partir de Bardin (2016) e os resultados apontam que para desenvolver uma aprendizagem integral, potencializando o processo de alfabetização e letramento, é necessário investir em práticas pedagógicas inovadoras que atendam às demandas da sociedade atual. Para isso, investir na formação docente é o passo inicial para a transformação pedagógica.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento; Formação continuada docente; Práticas disruptivas; Pedagogia Inovadora.

REFERÊNCIAS

Freire (2006;2011)

Ausubel (2000)

Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999; 2002)

Magda Soares (2016)

Isadora Gross Fortes

Fabricio Pontin

Este trabalho propõe uma análise do problema da globalização a partir da perspectiva sugerida por Amartya Sen. Dentro dos estudos sobre globalização Amartya Sen destaca-se por propor uma perspectiva transversal e focada em uma abordagem mais ampla do problema da compreensão político-econômica de conflitos. No livro *Identidade e Violência*, Sen fala de como questões políticas e sociais contemporâneas giram em torno de alegações conflitantes de identidades envolvendo diferentes grupos, levando em consideração de que isso influencia os nossos pensamentos e ações, como podemos ter diferentes características em um mesmo indivíduo, por conta desta globalização, criando assim uma identidade específica, podendo ocorrer, identidades plurais. Amartya Sen aborda como essa identidade pode reconfortar ou levar para uma violência. Buscamos, ao final, apontar onde especificamente a contribuição de Amartya Sen pode ser compreendida dentro o contexto das relações internacionais, especificamente situando-a dentro do debate entre Construtivismo, Realismo, Idealismo e Nacionalismo.

Palavras-chave: identidade; globalização; relações.

Iury Manoel Honorato Ferreira da Silva

Marcos Jorge Catalan

O estudo realiza uma análise sobre a estruturação da proteção ao consumidor no Brasil e sua trajetória até a consolidação como direito constitucional. Apresenta entre seus objetivos, a) detalhar conceitos-chave para a Teoria dos Sistemas Sociais; b) promover diálogo entre os dois objetos de pesquisa e; c) analisar as dificuldades de respeito aos direitos fundamentais na contemporaneidade, tendo por base a proteção ao consumidor, diante da atuação destrutiva de sistemas sociais que operam em linguagem diferente que a do sistema direito, como é ao caso do sistema da economia e sua forma contemporânea neoliberal. O problema de pesquisa pode ser apresentado da seguinte forma: de que maneira a perspectiva da Teoria dos Sistemas pode amparar a proteção do consumidor na contemporaneidade? Apresenta-se, portanto, como hipótese, a possibilidade de que a proteção do consumidor em sua perspectiva tradicional possa contar com um aprimoramento a ser concedido pela Teoria dos Sistemas a partir dos postulados de inclusão/exclusão. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica de autores como Niklas Luhmann, Leonel Severo Rocha, Diógenes Vicente Hassan Ribeiro, Douglas Elmauer. Conclui-se com a necessidade de repensar constantemente a teoria e prática da proteção ao consumidor na contemporaneidade, bem como pelo diagnóstico de que a Teoria dos Sistemas Sociais pode contribuir para a atualização e efetivação do direito do consumidor atualmente.

Palavras-chave: Teoria dos Sistemas; inclusão; exclusão; proteção do consumidor; direito do consumidor.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Carlos Lasarte. El derecho civil em la epoca codificadora y vicisitudes posteriores. In: Centenário del Código Civil (1889-1989). Madrid: Editorial Centro de Estudios Ramon Areces, 1990.
- ELMAUER, Douglas. Sociedade global e fragmentação constitucional: os novos desafios para o constitucionalismo moderno. *Direito.UnB*, maio – agosto de 2016, v. 02, n.02, p. 11-43.
- FACHIN, Luiz Edson. *Direito Civil: sentidos, transformações e fim*. Rio de Janeiro: Renovar, 2015. 226p.
- GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza Fonseca. (Re)pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática. Belo Horizonte: Del Rey, 2002. 238 p.
- HARVEY, David. *O Neoliberalismo: história e implicações*. Trad.: Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. *Metodologia científica na pesquisa jurídica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LUHMANN, Niklas. *O direito da sociedade*. Trad. Saulo Krieger, São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- LUHMANN, Niklas. *Soziale Systeme. Grundrisse einer Allgemeinen Theorie*. Frankfurt: Suhrkamp, 1984.
- MARQUES, Cláudia Lima; MIRAGEM; Bruno. *O novo direito privado e a proteção dos vulneráveis*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2012.
- OLIVEIRA, Amanda Flávio de. Desenvolvimento Econômico, Capitalismo e Direito do Consumidor no Brasil: afastando o argumento de “paternalismo jurídico”. *Revista de Direito do Consumidor*. vol. 108. ano 25. p. 243-263.

São Paulo: Ed. RT, nov.-dez. 2016.

PERLINGIERI, Pietro. Perfis de direito civil. Tradução Maria Cristina De Cicco. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.

ROCHA, Leonel; SCHWARTZ, Germano; CLAM, Jean. Introdução à Teoria do Sistema Autopoiético do Direito. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. Os processos de globalização. In: SANTOS, Boaventura de Souza (org.). A globalização e as ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

STURZA, Janaína Machado; ROCHA, Claudine Rodembusch. O diálogo entre sociedade e direito na era contemporânea: perspectivas através da Teoria dos Sistemas de Niklas Luhmann. In: SOBREIRA FILHO, Enoque Feitosa; SILVEIRA; Clóvis Eduardo Malinverni da; FREITAS, Lorena de Melo (coords.) Filosofia do direito II [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI/UFSC. Florianópolis: CONPEDI, 2014.

TEIXEIRA, Anderson Vichinkeski. Constitucionalismo transnacional: por uma compreensão pluriversalista do Estado constitucional. Revista de Investigações Constitucionais, Curitiba, vol. 3, n. 3, p. 141-166, set./dez. 2016. p. 146-147.

TEUBNER, Gunther. Fragmentos constitucionais: constitucionalismo social na globalização. São Paulo: Saraiva, 2016.

UHLMANN WILLANI, Sheila Marione; ROCHA, Leonel Severo. O direito fraterno como meio de comunicação simbólico. Revista da Faculdade de Direito da Universidade São Judas Tadeu, [S. l.], n. 5, p. 3-16, 2018. Disponível em: <<https://revistadireito.emnuvens.com.br/revistadireito/article/view/65>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

*Jacson Gross**Daniela Mesquita Leutchuk de Cademartori*

O presente artigo terá como objetivo trazer a discussão da utilização da técnica da constelação familiar no âmbito do judiciário sob a ótica da ética, moralidade e eficiência, uma vez que a técnica não é cientificamente comprovada, o que seria, a partir dos princípios da administração pública, uma utilização ineficiente do dinheiro público. Como metodologia será utilizado a pesquisa bibliográfica sobre o tema. A técnica da constelação familiar vem ganhando espaço e adeptos nos tribunais de todo o país. No entanto, urge refletir como algo que não possui comprovação científica está sendo utilizado de maneira indiscriminada, utilizando o dinheiro público e muitas vezes revitimizando as partes, que de certo modo, são coagidos a participar da técnica. Na dinâmica da constelação familiar a pessoa (vítima) também chamada de constelada é levada a perdoar seu ofensor (outra parte) sob o argumento que este praticou determinado ato em razão de algo que lhe aconteceu na sua vida pregressa, em outras vidas, ou em outras relações pessoais como com cônjuges, companheiros, pais ou filhos. A Constelação Familiar Sistêmica, ou Constelação Familiar, desenvolvida por Bert Hellinger, baseia-se na ideia de que todos pertencem a uma família e as interações nessa família moldam o comportamento que cada pessoa assume em sua vida. Segundo essa técnica o problema é resolvido pelo tratamento constelar, principalmente nos casos que envolvem núcleos familiares (adoção, violação da lei, divórcio e inventários, violência doméstica e familiar) e, assim como nos casos de reincidência, ou recorrência, como o endividamento excessivo. As Constelações Sistêmicas consideram “sistema” como algo composto por mais de um indivíduo e pelas interações mútuas que acontecem neste cenário. Elas englobam a Constelação Familiar, a Pedagogia Sistêmica, o Direito Sistêmico, a Constelação Organizacional e também a Saúde Sistêmica (FRANCELINO, et al., 2019). Para além da questão de não existirem comprovações científicas da utilização dessa técnica, o que se torna bastante grave, por fazer uso de dinheiro público, “mulheres denunciam que Justiça reabre feridas com método que reencena agressões para solucionar conflitos” (GOMES, 2021) uma vez que são chamadas a reviver teatralmente situações, agressões, violências, sofrendo uma revitimização institucional por parte do Judiciário.

Palavras-chave: Constelação familiar; Embasamento científico; Poder Judiciário.

REFERÊNCIAS

FRANCELINO, E. T.; et al. As contribuições e desafios do projeto constelação familiar sistêmica da EEFM João Mattos para outras escolas de educação básica do Ceará. In: XV Congresso Internacional Gallego-Português de Psicopedagogia / II Congreso de la Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía., 2019, Coruña. Actas del XV Congreso Internacional Gallego-Português de Psicopedagogia / II Congreso de la Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía: (A Coruña, 4-6 de septiembre de 2019). Coruña: Universidade da Coruña, 2019. v. Unico. p. 1485--1497.

GOMES, B. Mulheres denunciam que Justiça reabre feridas com método que reencena agressões para solucionar conflitos. Agência Patrícia Galvão, 2021. Disponível em: <<https://agenciapatriciagalvao.org.br/mulheres-de-olho/politica/mulheres-denunciam-que-justica-reabre-feridas-com-metodo-que-reencena-agressoes-para-solucionar-conflitos/>>. Acesso em: 25 Jul. 2022.

A INTERDISCIPLINARIEDADE DO DIREITO PREVIDENCIÁRIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE SOB O VIÉS INTERNACIONAL E SUA EFETIVIDADE

Jamila Ariane Mota Schleicher

José Alberto Antunes de Miranda

A segurança e o bem-estar são propriedades indispensáveis para a manutenção das necessidades dos indivíduos, mesmo àqueles que se encontram deslocados de seu domínio nacional, sendo dever precípuo dos tratados internacionais que versam sobre matéria previdenciária resguardar, de forma abrangente, os direitos de seguridade social inerentes aos migrantes. O objetivo desse artigo é fazer uma análise crítica acerca dos Acordos Internacionais de Previdência Social, buscando a compreensão de uma inovada vertente dos direitos sociais, que surge mediante a globalização contemporânea, em face do fenômeno da ascensão de migração entre fronteiras, arraigada em princípios no campo do Direito Previdenciário e do Direito Internacional. As diferentes legislações de cada país tem estabelecido regras de reconhecimento recíproco, expandindo suas competências e difundindo suas relações externas, para fins de consolidação universal da garantia da vida humana. O estudo realizado é de natureza qualitativa descritiva, desenvolvido por meio de consultas documentais e bibliográficas. Inicialmente, aborda-se a questão histórica do Direito Previdenciário, indicando os elementos norteadores da Previdência Social de modo global, principalmente no que concerne ao acessado pelos migrantes. Posteriormente, elucida-se a relação material entre as disciplinas, discorrendo acerca dos Acordos Internacionais de Previdência Social, demonstrando sua materialização no plano prático brasileiro e a efetividade que os tratados trazem em âmbito nacional aos migrantes. Conclui-se que as prestações que abrangem o Regime Geral da Previdência Social não podem ficar adstritas às fronteiras de um país, por isso a importância da cooperação entre os Estados e a ratificação de Acordos Internacionais de Previdência Social, que permitam uma abrangência universal de direitos previdenciários aos migrantes, na medida que a vida humana se torna um bem maior, a promoção de tais direitos assumem papel relevante na sociedade.

Palavras-chave: Seguridade Social. Previdência Social. Acordos Internacionais. Migração.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Estranhos à nossa porta* / Zygmunt Bauman; tradução Carlos Alberto Medeiros. - 1.ed. -Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

BOLLMANN, Vilian. *Tratados Internacionais em Direito Previdenciário: a proteção da dignidade da pessoa humana*. In: STELZER, Joana; GONÇALVES, Everton das Neves. (Org.). *Direito Internacional sob novos paradigmas: os estados, as pessoas e as controvérsias*. 1.ed. Florianópolis: Conceito Editorial, 2009.

HABERMAS, Jürgen. *A inclusão do outro: estudos de teoria política* / Jürgen Habermas; traduzido por Denilson Luis Werle. - São Paulo: Editora Unesp, 2018.

MARTINEZ, Wladimir Novaes. *Curso de Direito Previdenciário: Tomo I – Noções de direito previdenciário*. São Paulo: LTr, 1997.

MARTINS, Sergio Pinto. *Direito da Seguridade Social*. 21.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MATIAS, Eduardo Felipe Pérez. *A humanidade e suas fronteiras: do Estado soberano à sociedade global* - 4ª ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2014.

MIRANDA, J.A.; MISTURA, Adilar. *Globalização e a nova lei de migração: uma análise da evolução da lida com o*

imigrante no Brasil. Revista Direito e Liberdade. vol. 20, n. 3, 2018.

SAAD, Teresinha Lorena Pohlmann. Mercosul e a seguridade social integrada. São Paulo, Ltr. In: Revista da Previdência Social n. 179, outubro de 1995.

SALDANHA, Jânia Maria Lopes. Cosmopolitismo jurídico: teorias e práticas de um direito emergente entre a globalização e a mundialização. Porto Alegre. Livraria do Advogado, 2018.

SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais. 3.ed. rev. atualizada e ampliada. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.

SCHULTE, Bernard. Direitos fundamentais, segurança social e proibição de retrocesso. In: SARLET, Ingo Wolfgang. Direitos Fundamentais Sociais: estudos de direitos constitucional, internacional e comparado. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.

TAVARES, Marcelo Leonardo. Direito Previdenciário. 7.ed. rev. ampl. e atual. até a Emenda Constitucional 47/2005. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

VIANNA, João Ernesto Aragonés. Curso de Direito Previdenciário. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

Janaina Pereira Mondo

Rute Henrique da Silva Ferreira

Este projeto de pesquisa visa investigar a influência do estrangeirismo na aprendizagem da língua inglesa, através de um estudo sobre a memória e alimentação escolar em uma escola pública. Tem como objetivo geral estabelecer uma conexão entre os diversos tipos de memórias, estrangeirismo e alimentação escolar no intuito de aumentar a adesão às refeições diárias preparadas com acompanhamento de nutricionistas. Para isso, propõe-se realizar uma pesquisa qualitativa, configurando um estudo de caso com pesquisa de campo (GIL, 2002). Para dar suporte à pesquisa será realizada uma revisão de literatura alicerçada em três pilares - memória (social e coletiva), estrangeirismo na aprendizagem de língua inglesa e alimentação escolar. Será aplicado um questionário digital estruturado, mas aberto (YIN, 2016), aos alunos regularmente matriculados na escola no ano de 2022, a fim de identificar sua relação com a memória e a alimentação no ambiente escolar. Também serão analisados registros de memória da alimentação escolar nos últimos 10 anos. A seleção das fontes será no acervo documental da escola, da Secretaria Estadual de Educação e da Empresa responsável pela alimentação. A partir da análise dos questionários será proposta uma gincana envolvendo a relação entre memórias no contexto da alimentação escolar juntamente com o aprendizado da língua inglesa. Conforme Halbwachs o indivíduo que lembra está inserido na sociedade na qual possui grupos de referência, a memória é então sempre construída em grupo, sendo que “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva”(HALBWACHS, 2013 p. 31), visto que as lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Espera-se, com esse estudo relacionando memória e estrangeirismo, contribuir para elevar o índice de alunos a alimentarem-se com refeições nutritivas e melhorar o desempenho escolar na língua inglesa.

Palavras-chave: Escola; Memória; Estrangeirismo e Alimentação Escolar.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

HALBWACHS, M. Memória e espaço. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

YIN, R. K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

Janice Almeida Breyer

Duana Suelem Alves

Katherine Silva da Silva

Cristina Vargas Cademartori

As aranhas são invertebrados que pertencem ao maior e mais abundante filo do mundo, compreendendo uma grande variedade de espécies em diferentes habitats, distribuídas por todo o continente com exceção da Antártica. Desempenham importantes funções ecológicas nos ecossistemas e respondem sensivelmente às alterações no ambiente, razão pela qual podem ser utilizadas no monitoramento ambiental. O objetivo do trabalho foi conhecer a riqueza e composição da araneofauna, em nível de família, na Quinta São José, propriedade localizada em Nova Santa Rita, RS. O município se encontra a cerca de 26 km de Porto Alegre, em zona de transição entre o Pampa e a Mata Atlântica. A amostragem foi realizada em 6 de novembro de 2021, totalizando cerca de 5 horas de esforço amostral. Foram amostrados oito diferentes pontos, cada um com uma área de aproximadamente 10 m², compreendendo borda e interior de mata. As coletas foram realizadas por quatro observadores, utilizando-se dois tipos de metodologias, o guarda-chuva entomológico e a coleta manual. A triagem das aranhas foi realizada por meio de lupa estereoscópica, tendo como referência uma chave visual de identificação que utiliza o padrão ocular como parâmetro. Totalizaram 157 capturas e 111 indivíduos identificados em 14 diferentes famílias. Anyphaenidae (31,5%), Araneidae (28,8%) e Salticidae (17,2%) foram as três famílias com maior ocorrência nas amostras, respectivamente. Por outro lado, foram registradas quatro famílias com apenas um indivíduo (0,9%), sendo elas: Pholcidae, Sicariidae, Lycosidae e Philodromidae. A curva de acumulação de famílias apresentou tendência à estabilização, demonstrando que o esforço amostral foi suficiente para detectar adequadamente a riqueza local de famílias de aranhas.

Palavras-chave: Aranhas; Guarda-chuva-entomológico; Coleta manual.

REFERÊNCIAS

- FRANCISCO, R. C. Estudo da comunidade de aranhas (Araneae: Arachnida) de solo como ferramenta de diagnóstico ambiental. 2011. 75f. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Faculdade de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011.
- MAELFAIT, J. P.; HENDRICKX, F. Spiders as bio-indicators of anthropogenic stress in natural and semi-natural habitats in Flanders (Belgium): some recent developments. Proceedings of the 17th European Colloquium of Arachnology, Edinburgh 1997, p.293-300, 1998.
- SCOTTA, A. G.; OXFORD, G. S.; SELDEN, P. A. Epigeic spiders as ecological indicators of conservation value for peat bogs. Biological Conservation, v. 127, n.4, p. 420-428, 2006.
- GULLAN, P. J.; CRANSTRON, P. S. 2008. Os insetos: um resumo de entomologia. 3.ed. Roca, São Paulo, SP. 480p.
- OLIVEIRA JR., F. V.; SILVA, C. M. 2004. Biologia para Ensino Médio. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ. 748p.
- MOTTA, P. C. 2014. Aracnídeos do cerrado. 1 ed. Technical books, Rio de Janeiro, RJ. 209p.
- SILVEIRA, L.; et al. Para que servem os inventários de fauna? Gestão e estudos ambientais. Estud. av. 24 (68), 2010.
- IBGE. Nova Santa Rita. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nova-santa-rita/panorama>>

PROFISSIONAL DA SAÚDE E A IA NA SAÚDE

Jéferson dos Santos Gonçalves

Rafael Fernandes Zanin

Jefferson Marlon Monticelli

Esse artigo é um recorte da pesquisa chamada “Aceitabilidade de IA na tomada de decisão médica”, nesse estudo foi realizado uma busca do panorama histórico da IA na saúde. Com isso, o objetivo do artigo é separar alguns pontos principais desse histórico que foi encontrado e apresentar que sistemas que hoje é utilizado, como por exemplo o PUBMED, foi o que iniciou a IA na medicina (Kulikowski, 2019). Diante disso, a inteligência artificial na medicina vem avançando e possibilidades foram sendo criadas para uma medicina mais individualizada ao invés de uma medicina que é fundamentada apenas em algoritmos (KAUL; ENSLIN e GROSS, 2020). Quanto a justificava de investir nesse tipo de assunto podemos nos basear no número crescente de publicações de artigos, em uma análise realizada no repositório PubMed, quando utilizando os termos “AI” OR “artificial intelligence” AND “health”, foi verificado que somente nos dois últimos anos foram mais de 42 mil artigos encontrados, e pouco se fala onde os profissionais vão estar. Portanto, para esse recorte vai ser realizado uma revisão da literatura para encontrar como se iniciou a IA na saúde, onde se encontra essa tecnologia no momento e como os profissionais da saúde se auxiliam na evolução da IA. Dessa forma, os autores acreditam que estudo assim pode auxiliar no aumento de investimento e de estudos na área.

Palavras-chave: IA, Inteligência artificial, Aceitabilidade, Assistido por computador, Tomada de Decisão Clínica, Sistemas de Suporte à Decisão, decisão clínica, Decisão médica.

REFERÊNCIAS

KULIKOWSKI, C. A. “Beginnings of Artificial Intelligence in Medicine (AIM): Computational Artifice Assisting Scientific Inquiry and Clinical Art - with Reflections on Present AIM Challenges.” Yearbook of medical informatics vol. 28,1 (2019): 249-256. doi:10.1055/s-0039-1677895. <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6697545/>> Acessando em 13 Jun 2022

KAUL, V.; ENSLIN, S.; GROSS, S. A. History of artificial intelligence in medicine, Gastrointestinal Endoscopy. Volume 92, Issue 4, 2020, Pages 807-812, ISSN 0016-5107. <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016510720344667#bib3>>. Acessado em 13 Jun 2022

AXIS AXIS (ERXLEBEN, 1777) (CHITAL) (CERVIDAE) E DE QUAIS ESPÉCIES PODEM SER AFETADAS

Jeniffer Cazanovsky Lopes Dornelles

Mauricio Pereira Almerão

O chital é um cervídeo nativo da Ásia, tendo sido introduzido em diversas regiões do planeta, incluindo o sul da América do Sul (Argentina e Uruguai) (I3N-Brasil, 2021). No Brasil, apesar dos registros serem bastante antigos (início do século XX), a partir de 2009, vários registros têm ocorrido no Rio Grande do Sul e, mais recentemente, em Santa Catarina e no Paraná (Sponchiado et al., 2011; Preuss et al., 2020; Foster et al., 2021). Claramente, a espécie está ampliando a sua área de distribuição na Região Sul do Brasil. Uma das principais questões relacionadas às Espécies Exóticas Invasoras (EEI) é o conjunto de impactos ambientais negativos causados (Simberloff et al., 2013). No caso do chital, já existem pesquisas relacionadas à competição com outras espécies de cervídeos e provavelmente impactos sobre espécies da flora local (GBFI, 2021). Além destes, genericamente, é citado o impacto de “transmissão de doenças”. Entretanto, pouco se sabe sobre estas pretensas doenças, se são transmissíveis ou não, e, caso sejam transmissíveis, quais as outras espécies impactadas. Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho foi de analisar os possíveis patógenos transmitidos pela espécie. Este trabalho foi conduzido através de pesquisa bibliográfica em periódicos científicos em bases de dados como Google Acadêmico, PubMed e CabDirect, buscando por palavras chave, como: cervo, família, doença, patógeno, parasita e infecção, em português, espanhol e inglês. Grande parte das informações coletadas até o momento foram triadas e analisadas. Os dados encontrados relacionados a patógenos alcançaram não somente as espécies *A. axis*, como também outros cervídeos e até mesmo outras famílias, como Bovidae e Suidae. Estes resultados possibilitarão a criação de um banco de dados com uma relação de doenças compartilhadas entre *A. axis* e outras espécies, que poderão ser utilizados no embasamento de políticas públicas mais assertivas na evitação dos impactos causados por esta espécie.

Palavras-chave: *Axis axis*; chital; patógenos; doenças.

REFERÊNCIAS

AVALIAÇÃO SANITÁRIA DE *AXIS AXIS* NO PARQUE ESTADUAL DO ESPINILHO. Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura. Fundação Estadual de Proteção Ambiental. Programa Estadual de Controle de Espécies Exóticas Invasoras, INVASORAS RS. Programa de Defesa Sanitária Animal. Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. Porto Alegre, 2021. Acesso em: 15 de março de 2022.

GLOBAL INVASIVE SPECIES DATABASE. *Axis axis*. Disponível em: <<http://www.iucngisd.org/gisd/species.php?sc=972>>. Acesso em: 05 de novembro de 2021.

ZILLER, S. R. Plano de Detecção Precoce e Ação Rápida para *Axis axis* no Parque Estadual do Espinillo, RS. Projeto de Conservação do veado-campeiro. Florianópolis, 2013. Acesso em: 23 de maio de 2022.

PREUSS, J. F.; et al. First record of the exotic species *Axis axis* (Erxleben, 1777) (*Artiodactyla*, *Cervidae*) in the state of Santa Catarina, southern Brazil. *Chec List, the journal of biodiversity data*. Acesso em: 12 de setembro de 2021.

MARANTA, Ao. Manejo de las invasiones de árboles exóticos y jabalíes en el Parque Nacional El Palmar (Entre Ríos, Argentina): una perspectiva y algunas preguntas. Parque Nacional El Palmar, 2010. Disponível em: <<http://>

www.guayubira.org.uy/monte/seminario2010/Maranta-Parque-ElPalmar.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

**ANÁLISE DO CONTEÚDO ESTOMACAL DE AXIS AXIS (CHITAL)
(ERXLEBEN, 1777) (CERVIDAE) DO PARQUE ESTADUAL DO ESPINILHO,
BARRA DO QUARAÍ, RS, BRASIL**

Jeniffer Cazanovsky Lopes Dornelles

Mauricio Pereira Almerão

A temática das Espécies Exóticas Invasoras (EEI) tem se tornado cada vez mais presente nas discussões mais atuais dentro da biologia da conservação. Isso tem ocorrido em virtude do aumento da presença das EEI em novas áreas e os impactos ambientais negativos ocasionados por estas espécies. O chital (*Axis axis*) é uma espécie asiática de cervídeo introduzida em diferentes partes do mundo e que no sul da América do Sul, estabeleceu populações, especialmente na Argentina, e vem se dispersando na direção norte, onde encontra as fronteiras com o Brasil. A Secretaria do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (SEMA-RS), em particular o Programa Invasoras RS, tem atentado para a problemática desta espécie. Nos últimos dez anos, houve registros da espécie em municípios que fazem fronteira com a Argentina e Uruguai, em especial em Barra do Quaraí, onde se localiza o Parque Estadual do Espinilho. Nesta área de proteção, as observações dão conta de uma população bem estabelecida de espécie. Neste sentido, o presente projeto objetiva buscar informações sobre a possíveis impactos ambientais negativos do chital sobre espécies nativas da flora, através da análise do conteúdo ruminal. O trabalho está sendo conduzido em parceria entre Universidade La Salle, Canoas-RS e Programa Invasoras RS, em que o programa faz a captura de indivíduos presentes em Barra do Quaraí e fornece o conteúdo ruminal do animal para posterior análise em laboratório, por meio de estereomicroscópio. Espera-se encontrar no conteúdo ruminal, sementes diversas de espécies da flora, as quais serão separadas por similaridade morfológica e fotografadas, e por fim, encaminhados para identificação de um especialista. Os resultados alcançados com este projeto dependem ainda de alguns ajustes de tamanho amostral (número de conteúdos ruminais que serão disponibilizados) e das possíveis identificações das espécies consumidas que serão realizadas através de análises macro e micro histológicas.

Palavras-chave: Espécies Exóticas Invasoras; *Axis axis*; flora; sementes; análise do conteúdo ruminal, Programa Invasoras RS.

REFERÊNCIAS

- BERNDT, A. (2005). Nutrição e ecologia nutricional de cervídeos brasileiros em cativeiro e no Parque Nacional das Emas-Goiás. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, Piracicaba, Brasil 71 p.
- BROOKS, M. L.; et al. (2004). Effects of invasive alien plants on fire regimes. *BioScience*, 54: 677-688.
- ETGES, M. F. (2016). *Axis axis* em foco: efeitos da introdução e modelagem da invasão. Master thesis, Porto Alegre, 64 pp.
- FOSTER, V. C.; et al. (2021). First record of axis deer (*Axis axis* – Erxleben, 1777) in the State of Paraná, southern Brazil. *IUCN - deer specialist group Newsletter* 32: 72-78.

MANEJO DE PROFESSORES/AS COM ALUNOS COM TRANSTORNO DE ASPECTRO AUTISTA NO CAMPO DA MEMÓRIA SOCIAL

Jessi Pereira da Rosa

Maria de Lourdes Borges

É visível a dificuldade de interação entre professores e escola sobre o Transtorno de Espectro Autista (TEA) com crianças de diferentes idades, inclusive de 0 a 3 anos, sendo necessário que se busque o máximo de esforços para contribuir e ajudar a escola a superar essa dificuldade. O objetivo deste artigo é o de planejar o desenvolvimento de um material de apoio para o manejo de alunos que apresentam o Transtorno de Espectro Autista (TEA) por professores/as no campo da memória social. Para pensar em uma educação de qualidade, é preciso que haja interação entre escola e profissionais de saúde para poder acolher estas crianças. Torna-se importante que os/as professores/as tenham clareza sobre como lidar com as particularidades do TEA, de maneira que acolham as crianças em todos os sentidos, desde o subsídio de recursos pedagógicos a encaminhamentos para profissionais especializados. Buscando um entendimento sobre memória social, institucional e organizacional contamos com a pesquisa dos autores; Halbwachs, Thiesen, Walsh e Ungson, bem como outros autores que tragam a luz uma prática pedagógica mais significativa e atrativa para a caminhada dos profissionais de educação frente aos portadores de TEA (NUNES et al., 2022) nos seus primeiros momentos de escolarização. Observando a grande demanda de crianças que apresentam o transtorno em suas vivências e experiências as quais motivaram a busca de um olhar científico sobre o tema, através de pesquisa qualitativa com professores do CEI – Eva Cabreira Gomes na Educação Infantil. A pesquisa encontra-se em andamento e pretende-se desenvolver uma técnica de manejo, no campo de memória social, dos professores com os alunos que apresentam o TEA.

Palavras-chave: TEA, escola-professores, manejo, memória, pesquisa.

REFERÊNCIAS

THIESEN, I. Memória institucional. João Pessoa: UFPB, 2013. 312p.

WALSH, J.; UNGSON, G. Organizational memory. Academy of management review. v.17, n.7. 2002. p.57-91

PROCESSOS ORGANIZACIONAIS DE ACERVOS ORIUNDOS DO MALHS

Jéssica da Rocha Testa

Cleusa Maria Gomes Graebin

Este trabalho tem por objetivo, relatar o processo de organização de acervo oriundo de projeto de História Oral intitulado, “Memória Lassalista: A constituição de arquivo de narrativas em suporte audiovisual sobre a trajetória lassalista no Rio Grande do Sul” sob a guarda do Museu Histórico La Salle (MALHS). O acervo é constituído por gravações de depoimentos em áudio e transcrições em suporte papel, suporte K7 e digital. O problema de pesquisa constituiu-se em: Como comunicar um acervo de História Oral, permitir que novas pesquisas sejam realizadas e novos conhecimentos sejam produzidos? O objetivo geral foi o de organizar o acervo de História Oral do Projeto citado e, especificamente, disponibilizar o acervo para consulta, tanto em locu como em suporte digital online. Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005), a organização de acervos é realizada através das seguintes etapas: Recepção e registro; Higienização; Avaliação/Identificação; Classificação/Arranjo; Acondicionamento; Descrição e Disseminação. Assim, seguindo ênfase em gestão documental, abordou-se técnicas de organização e preservação dos acervos orais do Museu Histórico La Salle- MALHS, possibilitando sua socialização e possibilidades de pesquisa a partir dessas fontes históricas.

Palavras-chave: Memória Lasallista, história oral, acervos, museu.

REFERÊNCIAS

BUARQUE, M. D. Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais. ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL (9:2008; São Leopoldo, RS). Anais... Rio de Janeiro: Associação Brasileira de História Oral. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2008. 9f.

GRAEBIN, C. M. G. (2017). Memória da educação e da escola lassalista: um acervo de fontes orais em construção (2002-2016). Cadernos De História Da Educação, 15(3), 953-979.

OS MOVIMENTOS FEMINISTAS E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Jéssica Nunes Pinto

Paula Pinhal de Carlos

Debate-se com frequência a importância dos movimentos feministas, quer dizer, mais que a importância, discute-se sua relevância. Pois bem, para que possamos compreender esses movimentos, é necessário que a questão cultural e histórica venha à tona. As mulheres, desde a Antiguidade, sempre tiveram muitos de seus direitos cerceados, em razão do patriarcado sempre presente. A verdade é que, por um longo tempo, a história ocultou as mulheres, dando a elas o papel de meras coadjuvantes perante a sociedade e, tendo sido elas comumente esquecidas nos relatos sempre trazidos pelos homens (FRANZONI, 2008). E, considerando que as urgências sociais, na maioria das vezes, orientam os objetos das pesquisas sociojurídicas, os estudos de gênero e feministas não fogem à regra, uma vez que demonstraram ao longo do tempo, bem como nos dias atuais, tratarem-se de urgências sociais graves e que requerem estudos e intervenção, não somente social, mas também do Estado (SCAVONE, 2008). Com isso, este estudo faz uma breve reflexão acerca das implicações dos movimentos feministas com relação às violências sofridas pelas mulheres. Para isso, são apresentadas as teorias e fases dos movimentos feministas e sua relação com as demandas relativas à violência de gênero. Conceitua-se, brevemente, gênero, com a finalidade de associar o termo à violência contra as mulheres, em razão de serem do sexo feminino e, portanto, vítimas do patriarcado arraigado culturalmente. A metodologia adotada é qualitativa e a coleta de dados se dá por meio de pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Feminismo. Patriarcado. Gênero. Violência de Gênero.

REFERÊNCIAS

FRANZONI, G. C. O feminismo e a construção do conceito de gênero. *Teoria Feminista*, 2008.

SCAVONE, L. Estudos de gênero: uma sociologia feminista?. *Revista Estudos Feministas*, v. 16, p. 173-186, 2008.

DESAFIOS POLÍTICOS PARA A EFETIVA INSTITUIÇÃO DE UMA FEDERAÇÃO DA TERRA

Jesus Tupa Silveira Gomes

Sérgio Urquhart de Cademartoti

Em sua obra mais recente (2022), o jurista italiano Luigi Ferrajoli defende a necessidade de criação de uma Federação da Terra, apresentando um rascunho, em cem artigos, de uma Constituição da Terra. Apesar que o próprio autor indicar a inexistência de óbices de natureza jurídica para tanto, os desafios políticos são muitos, pois envolvem, para além das questões relativas à criação de atos normativos com vigência compulsória nos Estados - hoje não submetidos juridicamente a qualquer poder superior (MAZZUOLI, 2011) -, discussões sobre a criação, instauração e funcionamento das estruturas administrativas, com poder de polícia compulsório sobre os agentes públicos e privados que atuam em âmbito local, regional ou mundial, e sobre o poder de mando em tais instituições, com os reflexos no poder simbólico daí decorrentes (BORDIEU, 2004). Ademais, uma estrutura federativa depende, em grande parte, da existência de estruturas capazes de limitar mutuamente e equilibrar os poderes de cada ente que compõe o Estado (ANDERSON, 2009). O presente estudo tem por objetivo principal apontar os desafios políticos para a instauração de uma federação global. Seus objetivos específicos são apresentar os elementos jurídicos e as estruturas administrativas na forma desenhada por Ferrajoli, mapear, a partir do Estado brasileiro, as limitações recíprocas de poder, e apontar as dificuldades a serem enfrentadas para a efetiva instauração de uma federação global. O trabalho utiliza o método de abordagem hipotético-dedutivo e apresenta, como marco referencial teórico, o Constitucionalismo Garantista de Luigi Ferrajoli. O texto foi desenvolvido por meio de pesquisa documental, com a análise qualitativa dos dispositivos constitucionais, além da necessária revisão bibliográfica acerca da matéria (MARCONI, LAKATOS; 2003).

Palavras-chave: Constitucionalismo garantista. Federação da Terra. Desafios políticos. Instauração.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, G. Federalismo: Uma introdução: Rio de Janeiro: FGV, 2009. BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. (trad. Fernando Tomaz). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- FERRAJOLI, L. Per una Costituzione della Terra: L'umanità al bivio. Roma: Feltrinelli, 2022.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Direito dos Tratados. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

A CONSTITUIÇÃO DO DESEJO NA MULHER: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA PSICANÁLISE

Joanah Dal Mas dos Santos

Cleber Gibbon Ratto

Este estudo é um recorte do projeto de trabalho de conclusão I (TCC I) que foi apresentado na disciplina de TCC I no primeiro semestre de 2022. O tema versa sobre o desejo nas mulheres brasileiras à luz da psicanálise freudiana na contemporaneidade. Objetiva-se investigar a perspectiva da psicanálise freudiana acerca do desejo das mulheres brasileiras na contemporaneidade. A trajetória para coleta de dados se deu inicialmente na análise de arquivos em três periódicos: Revista de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, Jornal de Psicanálise e Tempo Psicanalítico. Na sequência, se realizou outro levantamento de materiais em quatro bancos de dados de Programas de Pós-Graduação (PPGs), sendo dois PPGs da UFRGS, e os PPGs de psicologia da PUCRS e USP. Posteriormente foi pesquisado com o descritor “desejo mulher” and “psicanálise” na plataforma Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Em seguida, foram utilizadas variações dos descritores “desejo” and “mulher” and “psicanálise” nas plataformas: Capes Periódicos, EBSCOhost, Google Acadêmico Scholar, PePSIC, PsycINFO, PEP e LILACS. A fim de responder o objetivo, a metodologia é bibliográfica (GIL, 2008) e de cunho qualitativo em psicologia clínica (PINTO, 2004). Para isso, o autor primário escolhido foi Freud e as obras escolhidas se justificam por corresponderem ao tema, sendo estas: “Introdução ao narcisismo” (FREUD, 1914/2010); “Os instintos e seus destinos” (FREUD, 1915/2010); “Estudos sobre a histeria” (FREUD; BREUER, 1893-1895/2016); “Análise fragmentária de uma histeria (“o caso Dora”)” (FREUD, 1901/2016); “Sobre a sexualidade feminina” (FREUD, 1931/2010); “A feminilidade” (FREUD, 1933/2010). Para fins de análise dos dados, será feita triangulação entre Freud (autor primário), autores contemporâneos e as nossas inferências (BARDIN, 2016). Os resultados e considerações preliminares demonstram que há uma lacuna de publicações acerca do tema no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Contemporaneidade. Desejo. Freud. Mulher. Psicanálise.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. FREUD, Sigmund;
- BREUER, J. Obras Completas: Estudos sobre a histeria (1893-1895), trad. Laura Barreto e rev. da trad. Paulo César De Souza, v. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- FREUD, S. Análise fragmentária de uma histeria (“o caso Dora”, 1905 [1901]). In: FREUD, Sigmund. Obras Completas: Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“o caso Dora”) e outros textos (1901-1905), trad. Paulo César De Souza, v. 6. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 173-320.
- FREUD, S. Introdução ao narcisismo (1914). In: FREUD, Sigmund. Obras completas: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916), trad. Paulo César de Souza, v. 12. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 12-37.
- FREUD, S. Os instintos e seus destinos (1915). In: FREUD, Sigmund. Obras Completas: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916), trad. Paulo César de Souza, v. 12. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 38-60.
- FREUD, S. Sobre a sexualidade feminina (1931). In: FREUD, Sigmund. Obras Completas: O mal-estar na civilização,

novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936), trad. Paulo César de Souza, v. 18. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 371-398.

FREUD, S. A feminilidade (1933). In: FREUD, Sigmund. Obras Completas: O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936), trad. Paulo César de Souza, v. 18. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 263-293.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PINTO, E. B. A pesquisa qualitativa em psicologia clínica. *Psicologia USP*, v. 15, n. 1/2, p. 71-80, 2004.

A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES DO COMUNG, MEMÓRIA DO PERÍODO 2006-2021 ATRAVÉS DO USO DO MÉTODO DO QL (QUOCIENTE LOCACIONAL)

Joanna Silva Bettanin

Judite Sanson de Bem

Moisés Waismann

As indústrias criativas tendem se concentrar, principalmente, em torno de cidades de médio e grande porte, formando clusters ou aglomerações de produção. No entanto, esta distribuição não é equânime, ao longo do espaço, configurando áreas em que há uma aglomeração de atividades com características diversas, com maior ou menor intensividade de capital, tanto do setor secundário ou terciário. As indústrias criativas não apresentam uma definição única, mas há alguns consensos. O objetivo deste projeto é mapear a distribuição espacial das indústrias criativas nas cidades médias da Região de abrangência das Instituições do Comung, RS, no período de 2006 a 2021, analisando as possíveis forças que estão por trás destes agrupamentos de modo a fornecer uma primeira explicação empírica dos seus determinantes no que diz respeito às variáveis: emprego e número de estabelecimentos. Metodologicamente as variáveis que serão analisadas são o produto interno bruto e a população e as multidisciplinares estão na economia cultural e criativa. A análise comparativa será realizada para os municípios componentes da referida Região. Os resultados buscam comprovar a veracidade da existência de diferentes padrões de agrupamento de emprego criativo no espaço urbano, a diversidade produtiva e a relação positiva entre emprego criativo e PIB. Acredita-se que a diversidade destes agrupamentos, tanto de vínculos quanto de empresas criativas está relacionada com a modificação de matriz produtiva da região e o deslocamento das empresas para regiões mais afastadas da capital, mas que guardam potencialidades para o exercício das atividades produtivas em discussão.

Palavras-chave: Cidades Médias. Comung. Especialização. Indústrias criativas.

REFERÊNCIAS

BEM, J. S. de; WAISMANN, M. Indústrias Criativas e desenvolvimento socioeconômico: uma análise entre as regiões metropolitanas brasileiras no período 2006-2013 utilizando-se da análise de clusters. Canoas: UNILASALLE, 2017, 236p. (Relatório de Pesquisa – Impresso)

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). A Cadeia da Indústria Criativa no Brasil. Estudos para o Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, Sistema FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Divisão de Estudos Econômicos, nº 2, maio de 2008.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PLANEJAMENTO DO MARKETING DIGITAL PARA PERSONAL ORGANIZERS: UM ESTUDO DE CASO COM AS IDEALIZADORAS DO GRUPO COACH'S DA CASA

Joanna Silva Bettanin

Judite Sanson de Bem

Moisés Waismann

O processo de reconhecimento da ocupação de Personal Organizer no Brasil aconteceu em duas (2) etapas, sendo a primeira um estudo sobre a ocupação no mercado de trabalho para justificar sua inclusão e a segunda etapa foi a realização de uma reunião online com alguns profissionais. Segundo IBGE e Ministério do Trabalho (2022), em 14 de março de 2022 a profissão de Personal Organizer foi incluída pelo Ministério do Trabalho na tabela de Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) sob o número 3751-30, Profissional de Organização (Personal Organizer). A profissão também está incluída na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) sob o código 9609-2/99 Consultoria em organização pessoal (Personal Organizer). O objetivo é propor para as Personal Organizers Angela Kura, Cibele Lima e Gabriela Palumbo um planejamento do Marketing Digital com o propósito de atingir seu público-alvo e promover vendas online, identificando ferramentas do Marketing Digital para captar novos clientes e como aplicá-las de maneira a aumentar o engajamento nas redes sociais e estruturar um Plano de Marketing Digital levando em consideração as métricas do Instagram. As metodologias utilizadas neste projeto são uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso, onde será realizado uma pesquisa qualitativa aplicada com fonte de dados primária e secundária, por meio de questionários elaborados no Google Forms para ser aplicado às Personal Organizers criadoras do Grupo Coach's da Casa. Assim, com os dados coletados será possível avaliar, analisar e sugerir para as Personal Organizers um planejamento do Marketing Digital com o propósito de captar novos clientes, promover vendas online e aumentar o engajamento nas redes sociais levando em consideração as métricas do Instagram.

Palavras-chave: Marketing Digital. Personal Organizer. Planejamento. Métricas do Instagram.

REFERÊNCIAS

ANPOP. Existe a profissão personal organizer? Disponível em: <https://anpopbr.wordpress.com/2017/01/20/existe-a-profissao-personal-organizer/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

IBGE. COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO. Disponível em: https://cnae.ibge.gov.br/?option=com_cnae&view=atividades&Itemid=6160&tipo=cnae&chave=consultoria&versao_classe=7.0.0&versao_subclasse=10.1.0. Acesso em: 12 abr. 2022.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorCodigo.jsf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

A PEDAGOGIA FREIREANA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO EM SUA ROUPAGEM CONTEMPORNEA

Jocelaine dos Santos Luongo

Sarita Cristina Oliveira dos Santos

Hildegard Susana Jung

Denise Quaresma da Silva

Paulo Freire foi um dos mais importantes pensadores brasileiros da educação, acreditando que a educação é uma ferramenta essencial para a transformação da sociedade. Suas ideias e ensinamentos são até hoje aplicadas e discutidas em escolas e universidades, sendo um dos seus legados a defesa de uma educação crítica e libertadora, por meio da compreensão do mundo. Em vista disso, o presente artigo tem como objetivo investigar na estrutura teórica da dialogicidade da Pedagogia Freireana, a inclusão de pessoas com necessidades especiais. A metodologia, de abordagem qualitativa, caracteriza-se por uma revisão de literatura acerca da temática. Os resultados apontam para uma dialogicidade a partir de cinco condições estabelecidas para o diálogo: amor, humildade, fé, esperança e pensamento crítico, através de uma ação-reflexão e a construção de um processo de humanização, para uma sociedade justa, solidária e ética. Na perspectiva da roupagem da contemporaneidade da pedagogia freireana, percebemos que o legado de Paulo Freire dialoga com a educação inclusiva e seu pensar de educador trouxe a presciência desta prática que seria referendada ao longo do tempo.

Palavras-chave: Dialogicidade. Inclusão. Pedagogia Freireana. Educação

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.

GIL, A. C. (2009). Estudo de caso: fundamentação científica - subsídios para coleta e análise de dados - como redigir o relatório. São Paulo: Atlas ANDREOLA, Balduino; GHIGGI, Gomercindo. Atualidade de Paulo Freire: Paulo Freire Mimeless. Revista Educação Online nº 14, ago./dez. de 2013.

DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir – 5 eds. – São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

FREIRE, P. Desafios da educação de adultos ante a nova reestruturação tecnológica. In: Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2003. Arquivo PDF. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indignação.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 2004.

UMA EXPERIÊNCIA DESCOLONIZADORA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA/ COM A REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CANOAS (RS): POR UM MODELO DIALÓGICO DE CONSTRUÇÃO DE PLANOS DE GESTÃO ESCOLAR

Jonathan Zotti da Silva

Gilberto Ferreira da Silva

O plano de gestão escolar é o documento que expressa objetivos e metas mensuráveis, propondo ações para as dimensões da gestão escolar, de modo que é a materialização do planejamento do gestor para o período que estiver à frente da instituição. A rede municipal de Canoas passa por um momento de transição do processo de escolha dos diretores escolares, mas não prevê a necessidade da construção de planos para qualificar a gestão das escolas. Para embasar tal discussão, utilizamos o conceito de gestão escolar nas perspectivas de Lück (2009) e Libâneo (2015), ao tratarmos sobre gestão democrática bem como as dimensões da gestão. Nesse sentido, este projeto de pesquisa de doutorado tem o objetivo de desenvolver um processo de formação continuada com os novos diretores das escolas da rede municipal de Canoas (RS) a fim de implementar um modelo dialógico de construção de planos de gestão escolar. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza aplicada, que utilizará a metodologia da pesquisa-ação participativa. Para isso, o projeto está dividido em três etapas: (1) a elaboração de um modelo dialógico de construção de planos de gestão escolar ancorado na perspectiva da gestão democrática (2) a implementação de práticas de formação continuada numa perspectiva decolonial com os novos diretores selecionados pelo novo processo seletivo; e (3) a reflexão sobre potencialidades e os desafios do modelo proposto bem como do processo formativo desenvolvido. A pesquisa está em fase inicial de andamento. Dito isso, os resultados parciais dão conta da estruturação de parâmetros para a construção do modelo dialógico de planos de gestão escolar ao qual refere a primeira etapa.

Palavras-chave: Decolonialidade. Formação de Diretores. Gestão Democrática. Gestão Escolar. Plano de Gestão Escolar.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M.; PASSOS, L. F. Experiências Brasileiras de Formação de Professores da Educação Básica. In: IMBERNÓN, Francisco; NETO, Alexandre Shigunov; FORTUNATO, I. (org.). Formação permanente de professores: experiências iberoamericanas. São Paulo: Edições Hipótese, 2019. pp. 183- 208. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1fUy8cuTmAK4tAWDhP6bZ_Fnp_lkJI8pV/view>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- BURNS, A. Collaborative action research for English language teachers. Cambridge, UK: CUP, 1999.
- GALLON, M. S.; SILVA, J. Z. O professor pesquisador e a iniciação científica na escola: o percurso entre a pesquisa na sala de aula e as comunidades de prática. In: SILVA, G. F.; MACHADO, J. A.;
- RECKZIEGEL, R. L. (Orgs.). Saberes em Diálogo: Fronteiras entre formação, docência e pesquisa. Canoas, RS: Unilasalle, 2020. p. 109-120.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília, DF: UNESCO, 2019. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367919>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

LIB NEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. São Paulo, SP: Heccus, 2015.

LÜCK, H. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba, PR: Positivo, 2009.

SILVA, G. F.; MACHADO, J. A. Saberes em diálogo: a construção de um programa de formação docente em uma rede municipal de ensino. Revista Iberoamericana de Educación, Madrid (ES), v. 77, n. 2, p. 95-114, 2018. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/3161/3978>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SILVA, G. F.; MACHADO, J. A. Formação continuada de educadores em diálogo: protagonismos e apostas geopistêmicas. In: SILVA, G. F.; MACHADO, J. A.; RECKZIEGEL, R. L. (Orgs.). Saberes em Diálogo: Fronteiras entre formação, docência e pesquisa. Canoas: Unilasalle, 2020a. p. 19-32.

SILVA, G. F.; MACHADO, J. A. “Saberes em Diálogo”, um programa de formação continuada em rede: Universidade e Educação Básica. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 28(68), 2020b. Disponível em: <<http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/4937>>. Acesso em: 17 fev. 2022.

PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. 4. ed. São Paulo, SP: Ática, 2011.

SILVA, J. Z.; KUCIAK, A. “A BNCC serve como farol”: desafios e potencialidades da implementação do Referencial Curricular de Canoas na formação de professores de Língua Portuguesa. In: RECKZIEGEL, R. L.; MACHADO, J. A.; SILVA, G. F. (Orgs.). Saberes em Diálogo: Referencial curricular e pesquisa colaborativa: cartografias de um percurso formativo. Canoas, RS: Unilasalle, 2020. p. 69-88.

PLURALISMO JURÍDICO E DIREITOS HUMANOS: PARA UMA RECONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA SOCIAL A PARTIR DA DIGNIDADE HUMANA E POLÍTICA

Jorge Alberto de Macedo Acosta Junior

Antonio Carlos Wolkmer

A teoria crítica dos direitos humanos nestas duas primeiras décadas do século XXI mostra que o projeto de sociedade que vem sendo desenhado pelo imaginário social instituído vacila quando se trata de defender a dignidade material e subjetiva das camadas não-dirigentes da população. Vê-se na formação em Direito a derrocada do compromisso com a transformação da sociedade, a teorização abstrata de fórmulas jurídicas sinaliza um déficit no enfoque dos antagonismos dos sujeitos sociais. Para problematizar esta questão, têm-se o objetivo geral de proceder uma reconstrução epistemológica pluralista que dê abertura a um saber teórico de cunho antidogmático e situado na pesquisa social. Para tanto, se passará por três objetivos específicos: (1) estabelecer uma correlação entre modernização periférica, bacharelismo e cultura do silenciamento; (2) assumir uma interpretação de dignidade e pluralidade humana que leve ao rompimento com o monopólio no modo de teorização e produção do conhecimento; (3) consideradas a ciclicidade e a renovação das formas-sociais de dominação, insistir na teorização junto às lutas sociais e práticas políticas que se apresentem desde um discernimento de ruptura ou mudança em relação ao status quo e ao pensamento único. O método de procedimento dialético será utilizado juntamente com uma abordagem qualitativa e técnica da pesquisa teórico-bibliográfica com revisão da literatura pertinente, dando forma a um estudo exploratório.

Palavras-chave: Direitos humanos. Dignidade humana e política. Pesquisa social. Pluralismo jurídico;

REFERÊNCIAS

- ACOSTA JUNIOR, J. A. de M.; KNEBEL, N. M. P. Sobre o colonialismo intelectual em Fals Borda: para uma educação crítica do/no direito. In: LUCAS, D. C. et al (Orgs.). Direitos Humanos e Democracia em tempos de crise: a proteção jurídica das minorias. Porto Alegre: Editora Fi, 2019, pp. 396-412.
- FALS BORDA, O. Ciencia propia y colonialismo intelectual. 2. ed. Bogotá: Editorial Oveja Negra, 1971.
- FALS BORDA, O. El problema de cómo investigar la realidad para transformarla por la praxis. In: NICOLÁS ARMANDO, H. F.; GUZMÁN LORENA, L. (comps.). Ciencia, compromiso y cambio social. Textos de Orlando Fals Borda. 1. ed. Buenos Aires: El Colectivo - Lanzas y Letras - Extension Livros, 2012, pp. 213-239.
- FARIA, Á. de. Introdução ao estudo do formalismo e das contradições. São Paulo: Editora Brasiliense, 1960.
- FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREUD, S. Psicologia das massas e análise do Eu (1921). In: Cultura, sociedade, religião: O mal-estar na cultura e outros escritos. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, pp. 137-232.
- GALLARDO, H. Teoria crítica: Matriz e possibilidade de direitos humanos. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

HERRERA FLORES, J. Apêndice: Manifesto Inflexivo: considerações intempestivas por uma cultura radical. In: MOURA, M. de O. (org.). *Irrrompendo no real: escritos de teoria crítica dos direitos humanos*. Pelotas: EDUCAT, 2005, pp. 261-275.

HERRERA FLORES, J. *Reinvenção dos direitos humanos*. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009. SAFATLE, V. *Maneiras de transformar mundos: Lacan, política e emancipação*. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SÁNCHEZ RUBIO, D. *Derechos humanos instituyentes, pensamiento crítico y praxis de liberación*. México: akal, 2018.

WALLERSTEIN, I. As tensões ideológicas do capitalismo: universalismo versus racismo e sexismo. In: BALIBAR, É.; WALLERSTEIN, I. *Raça, nação, classe: as identidades ambíguas*. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021, pp. 65-73.

WARAT, L. A. Segundo manifesto: para ecologia dos afetos (1990). In: *Territórios desconhecidos: a procura surrealista pelos lugares do abandono do sentido e da reconstrução da subjetividade*. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004, pp. 262-288.

WEBER, M. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

WOLKMER, A. C. *Teoría crítica del Derecho desde América Latina*. México: akal, 2017a.

WOLKMER, A. C. *História do Direito: tradição no Ocidente e no Brasil*. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019.

WOLKMER, A. C. *Pluralismo jurídico: fundamentos de uma nova cultura do direito*. 4 ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2015.

WOLKMER, A. C. Pluralismo jurídico: um referencial epistêmico e metodológico na insurgência das teorias críticas no direito. *Rev. Direito e Práxis*. Rio de Janeiro, V.10, N.4, 2019, p. 2711-2735.

WOLKMER, A. C. Repensando os Direitos Humanos desde uma Perspectiva Latino-americana. In: WOLKMER, A. C; GONZÁLEZ PINTO, L. (Orgs). *Justiça e Direitos Humanos: para uma discussão contemporânea desde a América Latina*. Canoas: Ed. Unilasalle, 2017b, pp. 31-42.

WOLKMER, A. C.; WOLKMER, M. de F. S. Pluralismo jurídico y constitucionalismo emancipador desde el Sur. In: SANTOS, Boa ventura de Sousa; CUNHA, T. (eds.) *Colóquio internacional epistemologias do Sul: apredizagens globais Sul-Sul, Sul-Norte e Norte-Sul*. Vol. 2: constitucionalismo transformador, interculturalidade e reforma do Estado. Junho-Julho, 2015, pp. 31-49.

ZIBECHI, R. *O despertar dos debaixo: 1968 na América Latina*. Brasil: Terra Sem Amos, 2021.

O LÚDICO NA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Lucas Marques Duarte

Paulo Fossatti

O estudo apresentado condiz com um relato de experiência da atuação profissional de um dos pesquisadores, como Orientador Educacional, em um município da região metropolitana de Porto Alegre/RS. A intervenção que dá origem a este estudo, foi realizada com estudantes do 2º ano de uma escola da rede pública municipal. Por meio do lúdico, buscou-se abordar sobre o tema violência e comportamentos inadequados no ambiente escolar, seguindo o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Assim, este relato de experiência objetiva descrever sobre essa prática profissional. Aponta-se como resultados preliminares observados após a intervenção: a) estudantes interagindo mais com as/os colegas; b) menos agitação em sala de aula; c) redução de brigas em sala de aula.

Palavras-chave: Comportamentos Inadequados. Lúdico. Orientação Educacional. Violência.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 04 de jul de 2022.
- BRASIL, MEC, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 11 de jul de 2022.
- COUTINHO, D. J. G.; NASCIMENTO, K. A. de L. S. do. A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 1, p. 5056-5065, 2020.
- COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B.; SAMPIERI, R. H. Metodologia de pesquisa. São Paulo: McGraw, 2006.
- DE CARVALHO, E. A.; ROLÓN, J. C. C.; MELO, J. S. M. Os vínculos afetivos na construção do ensino aprendizagem. *ID on line. Revista de psicologia*, v. 12, n. 39, p. 469-488, 2018.
- FRANÇÓIA, C. R. O simbólico e a clínica psicanalítica: O início da teoria lacaniana. *Revista AdVerbum*, v. 2, n. 1, p. 87-101, 2007.
- GIL, A. C. et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.
- SOUZA, E. C. de; MEIRELES, M. M. de. Olhar, escutar e sentir: Modos de pesquisar-narrar em educação. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 15, n. 39, p. 282-303, 2018.
- SOUZA, M. R. dos S.; OLIVEIRA, C. de. Psicanálise e educação: a transferência na educação infantil. *Ciência & Trópico*, v. 44, n. 2, 2020.
- SILVA, T. S. da et al. Recursos educacionais abertos: a curiosidade como motivação para a aprendizagem. 2020.

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CAMPO DA MEMÓRIA SOCIAL

Julcireny Braga Sarkis

Maria de Lourdes Borges

O objetivo deste artigo é o de discutir sobre as habilidades socioemocionais de estudantes do Ensino Fundamental no campo da memória social, com o objetivo de assegurar a formação destes em uma dimensão social e emocional, observando e colaborando para o desenvolvimento de competências fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Os estudantes têm emoções, estabelecemos vínculos com todos que estão ao seu redor. Logo torna-se necessário um maior entendimento e administração das emoções e sentimentos. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) orienta que todas as escolas brasileiras devem incluir as habilidades socioemocionais em seus currículos, para assegurar o processo de formação integral dos estudantes. O espaço de memória e cultura a ser analisado será a Escola de Ensino Fundamental “X”, localizada no município de Balneário Gaivota. Dentro deste espaço, destacamos a importância da memória individual, como também a memória coletiva, que fortalece ainda mais as lembranças. Também serão analisados documentos da escola que possam auxiliar no desenvolvimento dessa pesquisa. O referencial teórico embasa-se nos seguintes temas e autores: Halbwachs sobre Memória Social, Thiesen sobre Memória Institucional, Colagrossi, Vassimon sobre habilidades socioemocionais. A metodologia centra-se em uma pesquisa qualitativa, onde serão realizadas entrevistas com representantes da comunidade escolar atual e anterior, como professores, alunos, pais de alunos da Escola. Os dados serão analisados por meio da Análise Temática (MINAYO, 2009). Como a pesquisa está em andamento, conjectura-se que os resultados indiquem para a necessidade de construção de uma cartilha com o objetivo de melhoria das habilidades socioemocionais, voltada para os docentes e discentes.

Palavras-chave: Competências. Habilidades socioemocionais; Memória social.

REFERÊNCIAS

- ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. São Paulo, 2014.
- COLAGROSSI, A.L.R; VASSIMON, G. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. Revista Construção Psicopedagógica.
- HALBWACHS, M. A. Memória coletiva. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective. DISCIPLINA ESPAÇO E CULTURA
- PATTO, M.H.S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, Editora, 1991.
- THIESEN, I. Memória Institucional. João Pessoa: UFPB, 2013. 312p.

SOSCIENSE

Júlia Basso Cousseau

Gabriela da Silva

Gabrielli Tondin

João Pedro Tizatto

Maria Júlia Bernardi Marsillac

Vânia Elisabete Santarosa Spanholi

Nossa startup é uma espécie de rede social voltada para pequenos cientistas e pesquisadores divulgarem seus trabalhos, sem custo. Também é um meio de apresentar suas ideias à grandes empresas que pagariam uma pequena taxa pelo uso do app, comprando assim a ideia do cientista por um preço justo. Nós estamos voltados a resolver os preços exorbitantes da divulgação de pesquisas em revistas científicas. Buscamos implementar o aplicativo dentro de universidades, instituições e empresas, dessa maneira ampliaríamos o acesso a todos, de maneira totalmente gratuita. Para que aconteçam mudanças na sociedade e no mundo, é preciso que haja inovação e investimento, exatamente o que nossa startup quer. Mudanças são necessárias mas elas só acontecem quando existe investimentos em ciência e educação.

Palavras-chave: Ciência. Divulgação. Saúde. Universidades. Empresas. Cientistas. Pesquisador. Aplicativo. Inovação.

REFERÊNCIAS

BICAS, H. e CHAMON W. Scielo. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abo/a/LHgyjb6HBNsh3k4cC8QrWqp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 15 de julho de 2022.

PREDITORES PARA A DOR PÓS-OPERATÓRIA INCIDENTAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ELETIVA EM HOSPITAL PÚBLICO DE ALTA COMPLEXIDADE NO SUL DO BRASIL

Júlia Blum Portal

Vinicius Souza dos Santos

Identificar preditores para a dor aguda pós-operatória incidental no curso das primeiras 48 h após cirurgias eletivas de um hospital universitário de Porto Alegre. Método: Trata-se de um estudo de coorte prospectivo que incluiu pacientes internados submetidos a cirurgias eletivas. Os dados foram coletados em quatro momentos distintos: um dia antes da cirurgia, no período pré-operatório (PPP); nas 12, 24 e 48 horas após a cirurgia. Foram utilizados instrumentos para avaliar o estresse emocional no PPP, os níveis de dor ao repouso e movimento, o pensamento catastrófico sobre dor, sintomas depressivos, nível de sensibilização central, ansiedade e a qualidade do sono. Também foram avaliados o uso e doses de analgésicos, ansiolíticos e os escores de impressão global do estado do paciente, e o quanto a dor interfere no sono, no humor e na capacidade de se movimentar e no autocuidado. Resultados: Foram incluídos 233 pacientes. Os resultados da análise através de um modelo ajustado de regressão logística para os dados correlacionados no tempo (GEE) revelaram que a dor aguda no PPP apresentou incidência nas primeiras 12 horas pós-operatória (61,35% (IC95% intervalo de confiança 54,35 - 68,02)). Os resultados da análise, tendo como desfecho primário a dor incidental ao movimento nas primeiras 48h, revelou como preditores os seguintes fatores: nível de escolaridade; pensamento catastrófico sobre dor; insatisfação com o tratamento. O aumento do delta das doses de analgésicos opióides em doses equivalentes de morfina, prescritos e administrados nas primeiras 12 horas após a cirurgia, também foi associado a maior dor incidental ao movimento. Ou seja, a economia no número de doses administradas, que pode indicar sub tratamento da dor no PPP. Conclusão: Esses achados identificaram fatores preditivos para a dor evocada pelo movimento pós-operatório. Eles podem ser úteis para projetar intervenções preventivas específicas para aliviar o sofrimento do paciente e melhorar a capacidade funcional.

Palavras-chave: Dor Aguda. Dor Pós-operatória. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, R. de F., GOMES, C. Z. L., SILVA, R. M. da.; SIGNORELLI, A. A. F., OLIVEIRA, L. F. de.; CAVELLANI, C. L.; et al. Avaliação de dor e do perfil epidemiológico, de pacientes atendidos no pronto-socorro de um hospital universitário. Rev. dor, 2012 Sep [cited 2020 Dec 06] ; 13(3): 213-219.
- BONNET, F., MARRTE, E. Influence of anaesthetic and analgesia techniques on outcomes after surgery. BR J Anaesth, 2005; 96:52-8
- BOTTEGA, F. H., & Fontana, R. T. A dor como quinto sinal vital: Utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral. Texto e Contexto Enfermagem, 2010; 19(2), 283–290

BENEFÍCIOS DA BIOELETROESTIMULAÇÃO NAS DISFUNÇÕES URINÁRIAS

Julia Raquel Pinto Pacheco

Alexandra Silva Coutinho

Luana castro da Silva

Lidiane Isabel Filippin

Adriane Bertotto

A incontinência urinária (IU) é uma disfunção do trato urinário inferior que acomete milhões de homens e mulheres de todas as idades. Consiste na perda de urina que pode ocorrer de forma aguda por infecções ou crônicas, podendo ser IU de esforço, IU de urgência e frequência e IU mista. O treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) é recomendado como intervenção, envolvendo a contração voluntária e repetida dessa musculatura e deve ser mantido entre 8 a 12 semanas. O uso da estimulação bioelétrica (BES) pode ser um grande aliado no tratamento da IU, causando relaxamento da bexiga e inibindo neurônios motores parassimpáticos. o BES também causa contração em MAP, aumentando número de fibras de contração rápida, aumenta fluxo sanguíneo, melhora função de fibra e influencia a atividade do detrusor. O objetivo do estudo é avaliar o efeito da eletroestimulação em mulheres com IU, onde foi avaliado o benefício do BES em dois aspectos diferentes de estimulação. Foi um ensaio clínico randomizado com 16 mulheres entre 18 e 80 anos, que tivessem sintoma de estresse, impulso ou IC mista de mais de 3 meses de duração; que estivessem dispostas e capaz de assinar o Consentimento informado e que estivessem aptas a atender todas as visitas clínicas definidas no protocolo. Foi feita a exclusão de mulheres que tivessem alguma infecção atual ou histórico de infecção do trato urinário, patologia de bexiga ou disfunção por fístula, tumor, irradiação pélvica, neurológica ou outra; que tivesse qualquer tratamento cirúrgico ou dispositivo anterior de IU durante o último ano, prolapso genital, marcapasso cardíaco ou desfibrilador interno e que tivesse comprometimento cognitivo ou condição mental insuficiente/cognição. No presente estudo o resultado que esperamos é a diminuição da perda de urina das participantes com o uso do BES.

Palavras-chave: Estimulação. Incontinência urinária. Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- Imamura T, Ishizuka O, Yamamoto T, Gotoh M, Nishizawa O. Células derivadas da medula óssea implantadas em bexigas urinárias liodecidas reconstrói camadas musculares lisas funcionais. *Sintomas do trato de urin baixa luts*. 2010;2(1):1-10.
- McCloskey KD. Células intersticiais da bexiga: Uma revisão atualizada do conhecimento atual. *Acta Physiol*. 2013; 207(1):7-15.
- Yani MS, Wondolowski JH, Eckel SP, Kulig K, Fisher BE, Gordon JE, et al. Representação distribuída de músculos do assoalho pélvico nocórtex motor human. *Sci Rep*. 2018;8. 1):1–16.
- Serrano-Aroca Á, Vera-Donoso CD, Moreno-Manzano V. Bioengenharia se aproxima para regeneração da bexiga. *Int J Mol Sci*. 2018; 19(6):1-26.

Vallinga MS, Spoelstra SK, Hemel ILM, van de Wiel HBM, Weijmar Schultz WCM. Estimulação elétrica transcutânea como um tratamento adicional para mulheres que sofrem de terapia? resistente provocada vestibulodinia: Um estudo de viabilidade. *J Sex Med* [Internet]. 2015 Jan;12(1):228-37. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1743609515308985>

Outono M, Lindström S. Estimulação elétrica. Uma abordagem fisiológica para o tratamento da incontinência urinária. *Urol Clin North Am* [Internet]. 1991 Maio;18(2):393-407. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2017820> 7. ?Correia GN, Pereira VS, Hirakawa HS, Driusso P. Effects of surface and intravaginal electric stimulation in the treatment of women with stress urinary.

TECNOLOGIA E SAÚDE: DESENVOLVIMENTO DO MVP DE UMA PLATAFORMA DIGITAL DE ENSINO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Juliana da Silva Munhoz da Silva

Luiz Alberto Forgiarini Júnior

Lidiane Isabel Filippin

No ano de 2020 em decorrência a pandemia, foram traçadas novas estratégias de ensino remoto que dependem das tecnologias de informação e comunicação. Com isso, nota-se a importância e necessidade de plataformas digitais, que nos permitam trabalhar e estudar remotamente. Essas tecnologias nos possibilitaram continuar atividades indispensáveis mesmo durante o isolamento social (SANTOS, et al, 2020). O ensino online em saúde tem uma contribuição da narrativa digital refletindo em novas formas de pensar na educação do futuro (PALÁCIO et al, 2020). Desenvolver um Mínimo Produto Viável (MVP) de uma plataforma digital de ensino em saúde, com site e aplicativo mobile interligados. Em consequência ao distanciamento social e a evolução tecnológica, se faz necessário novos estudos de desenvolvimento e inovação tecnológica em saúde, com a construção colaborativa entre profissionais da saúde e de outras áreas. Outro fator importante é facilitar a busca pela informação e o ensino remoto em saúde. METODOLOGIA - O estudo trata-se de um Desenvolvimento e Inovação Tecnológica. A elaboração do produto foi feita em 3 fases: Fase 1 construção do mapa da empatia em busca da persona (público-alvo); fase 2: Canvas de proposta de valor para identificar pontos positivos e negativos do produto, avaliando sua viabilidade; e fase 3 o desenvolvimento do aplicativo móvel (APP) e do site, que é feito por um desenvolvedor de Software, utilizando a linguagem de programação JavaScript. Obtivemos como resultado da elaboração do MVP o público-alvo como estudantes e profissionais da saúde, o Canvas proposta de valor sugere que esse MVP se faria importante para a população considerada como público-alvo. O desenvolvimento da plataforma (site e APP) está na etapa final. CONSIDERAÇÕES FINAIS- Espera-se a finalização de um MVP, para que possamos permitir o acesso dos usuários e validarmos nosso produto.

Palavras-chave: Ensino remoto. Educação em Saúde. Tecnologia em Saúde. Tecnologia da comunicação e informação.

REFERÊNCIAS

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia, 2020.

SANTOS, Á. O. dos et al. Development and Evaluation of a Crowdsourcing Platform for Education and Evidence-Based Medical Decision-Making. Revista Brasileira de Educação, 2020.

FABIANO, RETRATO DO MEIO SOCIAL

Juliana Marques da Gama

Lúcia Regina Lucas da Rosa

Este artigo trata de uma reflexão e análise sobre o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, mostrando em como se evidencia, através da psicologia social, que o ambiente é capaz de influenciar o indivíduo assim como o indivíduo pode influenciar o ambiente. Essa análise é feita através do personagem Fabiano, que demonstra ser um dos personagens que mais passou por injustiças sociais, decorrente de sua falta de conhecimento e classe social baixa. O artigo foi feito através de pesquisas bibliográficas e a leitura da obra *Vidas Secas*, esse último sendo a referência principal para a sua elaboração e escrita. O artigo ainda traz vislumbres sobre a escola literária sobre a qual o romance e o autor fazem parte, além de um breve resumo sobre a obra. Palavras-chave: *vidas Secas*, Graciliano Ramos, Psicologia Social, Modernismo.

Palavras-chave: *Vidas Secas*. Graciliano Ramos. Psicologia Social. Modernismo.

REFERÊNCIAS

BOTOSO, A. Opressores e oprimidos: uma leitura do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RL/article/viewFile/3807/3386>>. Acesso em 26 de junho de 2019.

BUSTILLOS, C. (1995 pg. 28). *El ente de papel*. Vedell Edit. Valencia, Venezuela.

CALEGARE, M. G. A. Abordagens da Psicologia Social e seu Ensino. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-106X2010000200003>. Acesso em 30 de junho de 2019.

CANDIDO, A. (2014, p. 62) *Formação da Literatura Brasileira*. Editora Ouro sobre azul 2014.

MAGALHÃES, D. J. G. de. *A Confederação dos Tamoios*. Rio de Janeiro: Secretaria de Cultura, 1994.

MARQUES, I.; BUENO, L. Dossiê: Em Torno dos Romances de 30. *Revista Teresa*, USP, nº16. Publicada em junho de 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/115410>>. Acesso em 26 de junho de 2019.

MELO, C. V. de. A canção popular brasileira e o “Romance de 30”. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/4883>. Acesso em 26 de junho de 2019.

NASCIMENTO, E. A Semana de Arte Moderna de 1922 e o Modernismo Brasileiro: Atualização Cultural e “Primitivismo” Artístico. Disponível em: <<http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/download/509/516>>. Acesso em 25 de junho de 2019.

OLIVEIRA, R. de C. M. Breve Panorama do Modernismo no Brasil – Revisitando Mário e Oswald de Andrade. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/rlhm/article/download/6493/5375>>. Acesso em 25 de junho de 2019.

RAMOS, G. *Vidas Secas*. Record, 2017. Edição 134, Rio de Janeiro. RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 71ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1996.

RODRIGUES, G. R. Graciliano Ramos: um farol de resistência. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgletas/colquiosularquipelagos/artigos/65_GracilianoRamos.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2019.

SCISLESKI, A. C. C.; MARASCHIN, C.; TITTONI, J. A psicologia social e o trabalho em comunidades: limites e possibilidades. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902006000100005>. Acesso em 30 de junho de 2019.

SANTOS, R. dos. Sociedade e Literatura no Romance Angústia De Graciliano Ramos.

TASSARA, E. T. de O.; ARDANS-BONIFACINO, H. O.; OLIVEIRA, N. N. de. Psicologia Socioambiental: Uma Psicologia Social Articulando Psicologia, Educação e Ambiente. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-05342013000300008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 30 de junho de 2019.

GESTÃO DE PESSOAS EM OUTSOURCING, A HORA É AGORA!

Juliana Ribas Machado Manera

Jefferson Monticelli

A tecnologia é um mercado que já vinha em crescimento nos últimos anos e foi acelerado em 2020. A área, que antes era encarada basicamente como suporte ao negócio, agora é tida como investimento e desenvolvimento para o todos os segmentos. Mercado aquecido, busca acelerada de profissionais habilitados para o aumento das equipes, ofertas frequentes para novos profissionais e consequentemente a “sedução” por novas oportunidades para os “seus” colaboradores. Contudo, o índice de turnover das empresas de tecnologia está diretamente relacionado à capacidade de retenção dos seus talentos. Há algum tempo, desenvolver-se na carreira e permanecer em uma empresa por longos anos tratava-se do propósito profissional, mas na tecnologia não se trata do tempo, trata-se da diversidade de experiências, desafios e das propostas financeiras cada vez mais atraentes. Perder um colaborador, após um tempo de investimento nos processos de recrutamento, avaliação, seleção e treinamento de pessoas, é caro e interfere nos resultados da organização. Como intervir no turnover para evitar este cenário de risco? Vários fatores entram em jogo, plano de carreira, novos desafios, projetos inovadores, remuneração, o ambiente, o relacionamento entre as pessoas, equipes e lideranças. Como realizar? A expertise desta equipe propõe como meta a redução no tempo de análise e implantação dos subsistemas para a gestão de pessoas, gerando agilidade. Entende-se que resultará na diminuição do turnover, por exemplo. Proporcionando mais tempo para que os profissionais de Gestão de Pessoas possam estreitar o relacionamento com os colaboradores. Além de diminuir o custo de profissionais para o setor de Recursos Humanos (Assistente, analista, encarregados e etc). Este serviço oferecerá um diferencial para a qualidade na Gestão de Pessoas das empresas, visando promover o engajamento e o sentimento de pertencimento na sua equipe.

Palavras-chave: Gestão de pessoas. Trabalho. Engajamento. Turnover. Subsistemas de RH.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, C. A. Engajamento. 2001. Disponível em: <<http://abrhmg.org.br/biblioteca/artigo-engajamento>>. Acesso em maio de 2017.
- CARVALHO, A. A. de.; BRITO, M. P. Origens e conflitos das diferentes gerações no contexto profissional. 2013. Disponível em: <<http://advivo.com.br/blog/marco-paulo-valeriano-de-brito/as-geracoes-boomer-baby-boomer-x-y-z>>. Acesso em abril de 2017.
- CHÉR, R. Engajamento: melhores práticas de liderança, cultura organizacional e felicidade no trabalho. Rogério Chér – Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2014.
- ERICKSON, T. J., E agora, geração X? Como se manter no auge profissional e exercer a liderança plena numa época de intensa transformação/ Tamara Erickson; tradução Bruno Alexander. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- FERNANDES, A. A; TEIXEIRA, S. D.. 2004. Fábrica de Software – Implantação e Gestão de Operações. Editora Atlas, São Paulo.
- GOULART, I. B. Estudos exploratórios em psicologia organizacional e do trabalho. In: GOULART, I. B. (Org.) Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

- LUTHANS, F.; YOUSSEF, C. Human, social, and now positive psychological capital management: Investing in people for competitive advantage. *Journal Organizational Dynamics*, 33 (2). P. 143-160, 2007.
- MACEY, W. H., Muito além do comprometimento: como montar equipes que farão sua empresa chegar ao topo. MACEY, William H. [et al.]; tradução de Fal Azevedo. – São Paulo: Editora Gente, 2011.
- MENDES, J. Conflito de gerações. 2009. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/conflito-de-geracoes/31473/>>. Acesso em maio de 2017.
- MEYER, J.P.; A three-component conceptualization of organizational commitment. *Human Resource Management Review*, v. 1, n. 1, p. 61-89, 1991.
- OLIVEIRA, L. B. de. Engajamento Organizacional: um propulsor para resultados. 2014. Disponível em: <<http://www.rh.com.br/Portal/Desempenho/Artigo/9058/engajamento-organizacional-um-propulsor-para-resultados.html>>. Acesso em abril de 2017.
- OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira, 2007.
- SCHAUFELI, W.; DIJKSTRA, P.; VAZQUEZ, A. C. Engajamento no Trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
- SERRANO, D. P. Geração Baby Boomer. 2010. Disponível em: <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Geracao_Baby_Boomer.htm>. Acesso em abril de 2017.
- SIQUEIRA, M. M. M. Comprometimento organizacional: afetivo, calculativo e normativo: evidências acerca da validade discriminante de três medidas brasileiras. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, XXV, 2001, Campinas. Anais... Campinas: ENANPAD, 2001.
- YIN, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 4. ed. Tradução Ana Thorell. São Paulo: Bookman, 2010.

MATERNIDADE: RECUSA E ESCOLHA

Juliane Rodrigues Homem

Simone Van Der Halen Freitas

A mulher contemporânea, atualmente, carregada de ambivalências, por um lado o impasse entre desejos pessoais e realização profissional e por outro as expectativas sociais acerca da maternidade. Dados iniciais, obtidos a partir de depoimentos de mulheres - casadas, com curso superior completo, estabelecidas profissionalmente, com idade em torno de 35 anos - manifestam a dificuldade de comunicar aos parceiros a opção por não terem filhos. Para investigar este contexto de recusa à maternidade foi desenvolvida pesquisa de revisão a partir das bases de dados Scielo, Capes e BVPSI, a partir dos seguintes descritores: não-maternidade, maternidade, psicologia, feminismo a fim de identificar elementos teórico-conceituais acerca da temática. Foram analisados 15 artigos, destacando-se algumas formulações acerca da temática escolhida. O conceito de família vem se reformulando ao longo dos anos, assim como o conceito de maternidade. O patriarcado construído e vivenciado durante muito tempo já não se aplica às famílias contemporâneas (PATIAS e BUAES, 2012). A maternidade como escolha da mulher foi levada em consideração somente durante o século XX, tanto Brasil como em outras partes do mundo, quando métodos contraceptivos foram incluídos no mercado e com o tempo socialmente aceitos (SCAVONE, BRÉTIN e THÉBAUD-MONY, 1994). Atualmente a mulher sofre pressão, assim como suas antecessoras, em relação ao casamento e a maternidade, mas há o entendimento de que a realização pessoal não está necessariamente atrelada a ter filhos ou marido. Há outras possibilidades de realização advindas, por exemplo, das relações sociais e do trabalho (BARBOSA e ROCHA-COUTINHO 2012). A quebra de barreiras em uma sociedade conservadora em que a mulher é vista como procriadora não é tarefa fácil e gera uma série de ambivalências no processo de decisão por viver ou não a maternidade (FIDELIS e MOSMANN, 2013).

Palavras-chave: Psicologia. Maternidade. Não-maternidade.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, P. Z.; ROCHA-COUTINHO, M. L. Ser mulher hoje: a visão de mulheres que não desejam ter filhos. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 577-587, 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000300011&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Nov. 2019. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000300011>>.
- FIDELIS, D. Q.; MOSMANN, C. P. A não maternidade na contemporaneidade: um estudo com mulheres sem filhos acima dos 45 anos. *Aletheia*, Canoas, n. 42, p. 122-135, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000300011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 set. 2019.
- PATIAS, N. D.; BUAES, C. S. “Tem que ser uma escolha da mulher”! representações de maternidade em mulheres não-mães por opção. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 300-306, Aug. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000200007&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Sept. 2019. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000200007>>.

SCAVONE, L.; BRETIN, H.; THÉBAUD-MONY, A. Contracepção, Controle Demográfico e Desigualdades Sociais: análise comparativa franco-brasileira. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 357, jan. 1994. ISSN 1806-9584. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16218>>. Acesso em: 06 jul. 2020. doi: <<https://doi.org/10.1590/%x>>.

DEMOCRACIA E RISCO: A DESDIFERENCIAÇÃO FUNCIONAL DO SISTEMA DO DIREITO PELA COMUNICAÇÃO NEOCONSTITUCIONALISTA NO BRASIL

Karen Lucia Bressane Rubim

Renata Almeida da Costa

A pesquisa tenta explicar o fenômeno da desdiferenciação funcional do sistema do direito no Brasil em razão da comunicação neoconstitucional, o qual carrega a moral como unidade de sentido. Para tal abordagem, a metodologia de pesquisa é a revisão bibliográfica e análise jurisprudencial, cujo marco teórico é a Teoria dos Sistemas proposta por Niklas Luhmann. A Teoria dos Sistemas Sociais consiste num aparato sociológico que tem por objetivo melhor descrever a sociedade mundial, sendo essa organizada em sistemas sociais com função determinada e que atendem à um código binário para seu processo interno entendido como Autopoiése. O trabalho tem como objetivo demonstrar o risco à democracia pela colonização sistêmica, fazendo concluir que o neoconstitucionalismo corrompe a função do Sistema do Direito na Sociedade Mundial. No processo comunicacional neoconstitucional, a moral, que no velho paradigma juspositivista correspondia a um ponto de vista externo ao direito, agora faria parte do seu ponto de vista interno. O presente trabalho não abordará o processo comunicacional Garantista, mas desde já registra, que o entende como o único compatível com a Teoria dos Sistemas Sociais quanto ao Direito, em detrimento do Neoconstitucionalismo, uma vez que sua unidade de sentido é a legalidade sem possibilidade de ponderação, tendo a rigidez do acoplamento estrutural válido, não sendo possível a corrupção do código do Sistema do Direito por comunicações alheias à sua unidade de sentido. Ao final, a pesquisa, mesmo de forma incipiente criticou o processo comunicacional Neoconstitucional no Sistema do Direito Brasileiro tendo em vista sua estrutura e código alienígena à estabilização das expectativas normativas dos demais sistemas sociais.

Palavras-chave: Communication. Democracy. Neoconstitutionalism. Risk. Systems.

REFERÊNCIAS

- ALEXY, R. Constitucionalismo discursivo, 4. ed., rev. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015.
- AMADO, J. A. G. A Sociedade e o direito na obra de Niklas Luhmann. In: ARNAUD, André-Jean; LOPES JUNIOR, Dalmir. Niklas Luhmann: do sistema social à sociedade jurídica. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2004.
- ÁVILA, H. Neoconstitucionalismo: entre a ciência do direito e o direito da ciência. In: Revista Eletrônica de Direito do Estado, n. 17, 19 p. Disponível em: <<http://direitodoestado.com.br/rede.asp.2009>>.
- BARCELLOS, A. P. de. A eficácia jurídica dos princípios constitucionais: princípio da dignidade da pessoa humana. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.
- BARROSO, L. R. Neoconstitucionalismo e Constitucionalização do Direito (O triunfo tardio do Direito Constitucional no Brasil). Revista de Direito Administrativo. Rio de Janeiro. Abril/junho. 2005.
- BINENBOJM, G. Uma teoria do direito administrativo: direitos fundamentais, democracia e constitucionalização. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.
- BOBBIO, N. A era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: www.planalto.gov.br. BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Recurso Extraordinário nº 638.491. Recorrente: Ministério Público do Estado do Paraná. Recorrido: Carlos Alexandre Gomes. Rel. Min. Luiz Fux. Brasília, DF, 17 de maio de 2017c. Disponível em: <http://stf.jus.br/portal/inteiroTeor/obterInteiroTeor.asp?idDocumento=13413414>. Acesso em 01.09.2021.

CADEMARTORI, L. H. U.; BAGGENSTOSS, G. A. A Coerência do Sistema Jurídico em Luhmann: uma proposta ao fechamento operacional e à abertura cognitiva da decisão judicial. Sequência: Publicação do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFSC. V. 32 n. 62. 2011.

CADEMARTORI, L. H. U.; DUARTE, F. C. Hermenêutica e Argumentação Constitucional. São Paulo: Atlas. 2009.

CADEMARTORI, S. U. de. Estado de Direito e Legitimidade, 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Millenium, 2007.

CALSAMIGLIA, A. Postpositivismo. Revista Doxa n. 21-I, 1998.

CITTADINO, G. Pluralismo, direito e justiça distributiva: elementos da filosofia constitucional contemporânea. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2004.

DE GIORGI, R. Direito, Democracia e risco. Vínculos com o futuro. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris. 1998.

DE MEDEIROS, C. H. P. Direito penal na “sociedade mundial de riscos”- uma aproximação da crise da ciência penal frente às exigências do contemporâneo. Em <https://ambitojuridico.com.br/tag/autor-carlos-henrique-pereira-de-medeiros/>. Julho de 2009. Acessado em 20.05.2021.

DWORKIN, R. Levando os direitos a sério. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FERRAJOLI, L. Constitucionalismo Garantista e Neoconstitucionalismo. Trad. de André Karam Trindade. Anais do IX Simpósio Nacional de Direito Constitucional. 2010.

FERREIRA, D. N. de A. NEOCONSTITUCIONALISMO E INTERPRETAÇÃO EM ROBERT ALEXY: análise da colisão das normas de direitos fundamentais. Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, n. 45, 2014.

FERRI, C. A interface entre direito e moral segundo a perspectiva de Robert Alexy. Dissertação apresentada em 2006 para obtenção do grau de mestre na UFSC/Florianópolis/SC FIGUEROA, Alfonso García. A Teoria do Direito em tempos de Constitucionalismo. Revista Brasileira de Estudos Constitucionais. Belo Horizonte: Fórum. 2007.

GUASTINI, R. A Constituição do ordenamento jurídico. In: CARBONELL, Miguel (Org.). Neoconstitucionalismo(s)? Madrid: Editorial Trotta, 2003.

KUHN, L. B. Da separação à autonomia recíproca entre direito e moral: o constitucionalismo garantista e jurisdição constitucional democrática. Dissertação apresentada em 22.08.2019 para a obtenção do grau de mestre na UniLaSalle/Canoas/RS. LIMA, Fernando Rister de Souza e FINCO, Matteo. Teoria sistêmica e direitos humanos: o Supremo Tribunal Federal e o direito à saúde. Revista Pensamento Jurídico – São Paulo – Vol. 13, Nº 2, jul./dez. 2019.

LUHMAN, N. A sociedade da sociedade. Madrid: Trotta. 2007.

LUHMANN, N. Legitimação pelo procedimento. tradução de Maria da Conceição Corte Real. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 1980.

LUHMANN, N. O direito da sociedade. tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Martins Fontes, 2016. MADEIRA, Lígia Mori. O Direito nas teorias sociológicas de Pierre Bourdieu e Niklas Luhmann. Direito & Justiça, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 19-39, jun. 2007.

- MENDES, J. M. Sociologia do Risco: Uma breve introdução e algumas lições. Publicado por Imprensa da Universidade de Coimbra. URL: <<http://handle.net/10316.2/38055>>. Acesso em 29.06.2020.
- NEVES, C. B.; SAMIOS, E. M. B. Niklas Luhmann: A nova Teoria dos Sistemas. Porto Alegre: Goethe Institut, 1997.
- NEVES, Marcelo. Entre Têmis e Leviatã: uma relação difícil: o estado democrático de direito a partir e além de Luhmann e Habermas. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- NEVES, M. Entre Hidra e Hércules. Princípios e regras constitucionais como diferença paradoxal do sistema jurídico. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- RODRIGUES, L. P.; NEVES, F. M. A Sociologia de Niklas Luhmann. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
- ROCHA, L. S.; SCHWARTZ, G.; CLAM, J. Introdução à teoria do sistema autopoiético do Direito. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Editora Livraria do Advogado. 2013.
- RUBIM, K. L. B. As comunicações advindas do ciberespaço da Deep Web: uma análise sistêmica entre o risco e o direito no Brasil. Dissertação apresentada em 30.07.2021 para a obtenção do grau de mestre na UniLaSalle/Canoas/RS. SCHWARTZ, Germano. O tratamento jurídico do risco no direito à saúde. Porto Alegre. Livraria do Advogado: 2004.
- SCHWARTZ, G. As constituições estão mortas? Momentos constituintes e comunicações constitucionalizantes dos novos movimentos sociais do século XXI. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.
- SCHWARTZ, G.; DA COSTA, R. A. A Covid-19 e o Primado da Diferenciação Funcional no caso da Hidroxicloroquina: O Direito entre o Sistema da Saúde e o Sistema da Ciência. In: COVID-19 e os Impactos no Direito. São Paulo: Almedina, 2020.
- SCHWARTZ, G.; PRIBÁN, J.; ROCHA, L. S. Sociologia sistêmico-autopoiética das Constituições. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015.

EFEITOS ECOTOXICOLÓGICOS DO ETANOL EM DAPHNIA MAGNA

Karyne Mello Sarmento

Ana Carolina de Oliveira

Daiane Dias Nobles

Felipe de Fraga Longoni

Wagner Bueno Stadlander

Juliana da Silva

Ana Letícia Hilario Garcia

O etanol é um biocombustível altamente inflamável e incolor, sendo muito utilizado em automóveis, e produzido através da fermentação de amido, em especial da cana-de-açúcar. A fermentação é realizada por meio de leveduras, que só permitem a obtenção de etanol em baixas concentrações. Existem dois tipos de etanol que são utilizados como combustível: o hidratado, nos motores a álcool e flexíveis, e o anidro, nos motores a gasolina. O etanol produzido em grande escala para uso como combustível contém, no entanto, determinadas impurezas que o tornam impróprio para outras aplicações, como na indústria de bebidas, por exemplo. Por ser uma das substâncias mais consumidas na sociedade, torna-se, assim, alvo de numerosos estudos que buscam o aprimoramento dos conhecimentos acerca de sua toxicidade. Poucas informações estão disponíveis sobre a toxicidade do etanol e seus possíveis efeitos em organismos não-alvo. O objetivo deste estudo é avaliar o efeito agudo e crônico do etanol, utilizando ensaios ecotoxicológicos com o microcrustáceo *Daphnia magna*. Para o ensaio agudo, será avaliada a concentração efetiva que afeta 50% (CE 50%) dos organismos. Também será estabelecida a CE10% que afeta até 10% dos organismos para a definição das concentrações a serem usadas no ensaio crônico. Serão utilizados 20 neonatos com 2 a 24 horas de idade, distribuídos em 4 réplicas de seis concentrações (40, 80, 120, 140 e 160 mg/L) de etanol, mais o controle negativo em béqueres de 50 mL em 48 e 96 horas de exposição. A partir do ensaio agudo, serão definidas 5 concentrações abaixo da CE10%, para os ensaios crônicos. No ensaio crônico serão utilizados 10 neonatos distribuídos em 10 réplicas de cinco concentrações. Serão avaliados parâmetros como letalidade, reprodução e alterações morfológicas, após 21 dias de exposição. Espera-se obter resultados sobre a toxicidade do etanol em microcrustáceos de água doce e estabelecer uma concentração que não ocasione danos às gerações de *Daphnia magna*.

Palavras-chave: Biocombustível. Microcrustáceo. Toxicidade.

REFERÊNCIAS

PIVETTA, L. A. Efeitos tóxicos do etanol e sua relação com o estresse oxidativo. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11078/LUCINEIA%20PIVETTA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CASSINI, C.; LINDEN, R. Exposição pré-natal ao etanol: toxicidade, biomarcadores e métodos de detecção. Revista de Psiquiatria Clínica, Novo Hamburgo, v.38, n.3, p. 116-121, 2011. DOI 10.1590/S0101. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/acp/article/view/17362/19397>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MILANEZ, A. Y.; FAVERET FILHO, P. de S. C.; ROSA, S. E. S. da. Perspectivas para o etanol brasileiro. BNDES Setorial, n. 27, p. 21-38, 2008. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2421>>. Acesso em: 08 ago. 2022

CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO AUDIOVISUAL DO ENSAIO COMETA IN VITRO

Kelly Louise Thiel

Fernanda Rabaioli da Silva

Juliana da Silva

O Ensaio Cometa é uma técnica aplicada em estudos genotoxicológicos, destacando-se por ser um ensaio preciso e barato que quantifica danos e efeitos no reparo de DNA em células de diferentes organismos. O Ensaio Cometa é utilizado amplamente na genética médica, genética toxicológica, em diagnósticos e tratamentos médicos, medicina ambiental, ocupacional, biomonitoramento ambiental, além de outras aplicações. Visando padronizar o Ensaio Cometa in vitro, este estudo objetiva criar um protocolo audiovisual para execução com qualquer linhagem celular. O vídeo será gravado e editado para que seja de fácil compreensão, dinâmico, demonstrando visualmente o modo correto de execução. Para isso, um roteiro será estruturado levando em questão: o objetivo do protocolo audiovisual, os materiais necessários, a construção do texto e a definição dos elementos do vídeo. Após a gravação das diferentes etapas do ensaio, o protocolo será editado. Com isso, espera-se oferecer um apoio visual em aulas práticas e em testes laboratoriais, melhorando o aproveitamento de tempo e recursos do laboratório. Segundo dados do INEP, no Censo da Educação Superior de 2020, os cursos de graduação na área da saúde foram os mais procurados, incluindo a modalidade à distância. Destes, poucos cursos são voltados à pesquisa de bancada, gerando dúvidas na execução dos protocolos e práticas. Produtos como esses são importantes para auxiliar na melhora da qualidade de execução de metodologias, tão importantes internacionalmente, na avaliação de genotoxicidade de agentes sintéticos e naturais, bem como no monitoramento da saúde humana e ambiental. Apoio: MutaGen-Brasil.

Palavras-chave: Dano celular. Ensaio cometa. Genotoxicidade. Toxicidade.

REFERÊNCIAS

PAOLO, C. di. Aplicação do ensaio cometa a estudo de danos ao DNA de robalos, *Centropomus parallelus* (Poey, 1860), expostos à β -naftoflavona. Dissertação (Mestrado em Ciências). Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006. INEP. Censo da Educação Superior. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>.

O IMPACTO DE FATORES AMBIENTAIS NO NÍVEL DE ANSIEDADE DE ALUNOS DE PSICOLOGIA EM ESTUDO REMOTO DE UMA UNIVERSIDADE DO RS

Kerollin Bosquetti Flor

Camila Bolzan De Campos

O tema deste artigo foi o impacto de fatores ambientais no nível de ansiedade em alunos de Psicologia da Universidade La Salle- Canoas. O objetivo foi analisar se há associação do ambiente onde os estudantes estão inseridos nas aulas online com os sintomas de ansiedade dos mesmos. Para alcançar os objetivos, a partir de uma perspectiva multimétodo composta por questionário sócio demográfico, com perguntas sobre faixa etária, gênero e quantidade de pessoas que moram com estudante, variáveis que impactam na ansiedade (iluminação, barulho, temperatura e ergonomia), Inventário de Beck (2001) e análise de fotos do ambiente de estudo, numa coleta de dados online, foi obtida uma amostra de n= 93 estudantes. A partir dos resultados obtidos foi possível avaliar quais fatores ambientais mais impactaram no nível de ansiedade dos estudantes.

Palavras-chave: Ansiedade. Ambiental. Estudantes e psicologia.

REFERÊNCIAS

- ANGUERA ARGILAGA, M. T. (1986). La investigación cualitativa. Madrid: Pirámide.
- ARAGONÉS, J. I. & AMÉRIGO, M. (Coord.). (2010). Psicología Ambiental. Madrid: Pirámide
- BANKS, M. (2009). Dados visuais para pesquisa qualitativa: Coleção Pesquisa Qualitativa. Rio de Janeiro: Artmed.
- BARDIN, L. (2006). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- BARLOW, D. H. (2002). Anxiety and its disorders: The nature and treatment of anxiety and panic (2nd ed.). Guilford Press.
- BECK, A.T.&Clark, D. A (2012). Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade. São Paulo: Artmed.
- CARVALHO, V. D. D.; BORGES, L. D. O.; RÊGO, D. P. D. (2010). Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. PSICOLOGIA: ciência e profissão, 30, 146-161.
- CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A (2017). Temas básicos em Psicologia Ambiental. Petrópolis: Editora Vozes.
- CRESWELL, J. W. (2010). Projeto de pesquisa - métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 Ed. São Paulo: Artmed.
- da Cunha, C. E. X., Moreira, M.M.G., Castro, L.R., de Oliveira, L. B. B., dos Santos Carvalho, A., de Souza, A. M. A. & Ribeiro, M.V.M.R. (2021). Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial. Brazilian Journal of Health Review, 4(2), 9022-9032.
- DSM-5 (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: 5. ed. Porto Alegre: Artmed.
- FREEMAN, D.; FREEMAN, J (2018). Ansiedade o que é, os principais transtornos e como tratar. Porto Alegre: L&PM POCKET.
- GIL, C. A. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas AS.
- LEAHY, R. L. (2011). Livro de ansiedade. Porto Alegre: Artmed.

MAROTTI, J., GALHARDO, A. P. M., Furuyama, R. J., Pigozzo, M. N., Campos, T. D.; Laganá, D. C. (2008). Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, 20(2), 186-194.

MARTINS, F. R. S. (2020). Ansiedade versus Covid 19: Como você lida com ela durante a pandemia? Revista da FAESE, vol. 4. Número especial COVID 19. Junho (2020) 64-69 ISSN 2594 – 7125. Disponível em: <<https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/119>>. Acesso em: 20 br. 2021.

MORVAL, J. (2009). Psicologia Ambiental. Tradução: Antônio Viegas, Lisboa, Instituto Piaget, 2009.

SILVA NETO, B. R. (2021). Saúde coletiva e saúde pública: highlights da pandemia de covid-19. Paraná: Atena Editora.

TASSARA, E. & PINHEIRO, J. Q. (2001). Panoramas interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano. Univ Pontifica Comillas.

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA, POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Lairton Ariel Kaefer

Paulo Fossatti

O princípio democrático, estabelecido na Constituição de 1988 e na LDB de 1996, em sua efetivação e possibilidade de gestão escolar, nos leva a acreditar, a julgar o tempo transcorrido, que se trata de realidade efetivada nas vivências e experiências das instituições escolares, em especial as públicas. No entanto, ainda trata-se de um enorme desafio a ser vivenciado nas experiências de redes escolares, em especial as públicas. Buscamos compreender as possibilidades e os desafios para a efetivação do princípio da gestão democrática numa escola da rede municipal de ensino de Sapucaia do Sul, a partir das concepções dos integrantes da equipe de gestão escolar e dos representantes das demais instâncias de participação. Para nossa pesquisa nos apoiamos em Luck (2013), Libâneo (2013), Paro (2012) e Brandão (1984). O método e a problemática estão em harmonia com a técnica do grupo focal. Os participantes da pesquisa são os integrantes da equipe de gestão e o conselho escolar. Os resultados preliminares, a partir da técnica de grupo focal, apontam: a) a gestão escolar não tem como fundamento a autonomia necessária, que permita transpassar o princípio democrático nas mais diversas ações da escola pública; b) os segmentos representativos da equipe de gestão e conselho escolar, necessitam significar a participação enquanto algo construído coletivamente, o que é dificultado por um olhar centrado nos interesses e percepções de individualidades, que não se vêem como um todo participante de algo chamado sociedade e por consequência da escola pública. Conclui-se, que a inserção do princípio democrático, no processo educativo, voltada à significação e transformação dos elementos sociais, mediante uma gestão estratégica que potencialize a escola para a autonomia, como algo ainda distante em sua prática.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Gestão Democrática. Escola Pública.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R. Resenha: Repensando a Pesquisa Participativa. *Revista em Aberto*, p. 59–63, 1984.
- GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Líber, 2005.
- LIB NEO, J. C. Organização e gestão da escola: Teoria e prática. 6a ed. São Paulo: Heccus, 2013.
- LÜCK, H. A gestão participativa na escola. 11a ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 2012.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: DIFERENÇAS ENTRE INGLÊS AMERICANO E INGLÊS BRITÂNICO

Laura Barbosa Rodrigues

Maria Alejandra Saraiva Pasca

Existe uma tendência de acreditar que o inglês é falado da mesma forma em todos os lugares. No entanto, o inglês é a língua oficial, segunda língua ou língua estrangeira em diferentes países e, por isso, a língua está em constante transformação, o que gera variações linguísticas. É importante considerar os diferentes usos que as pessoas fazem do inglês, uma vez que, aproximar-se dos usos que as pessoas fazem da língua é também aproximar-se de diferentes culturas e visões de mundo. São inúmeras as variações existentes na língua inglesa. “Há outras diferenças entre falantes de inglês em relação às palavras que usam para determinadas coisas (vocabulário) e até a ordem em que as palavras são colocadas (sintaxe); podemos falar sobre esta coleção de características em termos de dialeto ou variedade” (MOONEY; EVANS, 2019, p. 5). Uma vez que, no Brasil, as variações mais conhecidas do inglês são o americano e o britânico, neste estudo utilizou-se um vídeo do canal “English with Cambridge”, legendado em português para o melhor entendimento dos alunos, para introduzir o assunto de variação linguística. Posteriormente, os alunos participaram de duas atividades: um jogo da memória com palavras em inglês americano e britânico, e um vídeo do canal “it’sNNAU”; com áudios de pessoas de diversos países falantes de língua inglesa. “Há diferenças na maneira como as pessoas pronunciam as palavras, que varia sistematicamente e com frequência com base na geografia. Tais diferenças podem ser tratadas em termos de sotaque” (MOONEY; EVANS, 2019, p. 5). A tarefa dos alunos foi identificar de que região eram os falantes dos áudios. Por fim, os alunos utilizaram dicionários para encontrar as diferenças entre o inglês americano e o inglês britânico em palavras previamente selecionadas. As atividades despertaram o interesse dos estudantes em aprender mais sobre as variações da língua inglesa e as diferentes culturas.

Palavras-chave: Inglês. Língua. Variações.

REFERÊNCIAS

MOONEY, A.; EVANS, B. Language, Society and Power: an introduction. New York; Routledge, 2019.

MEMÓRIA DE UMA TRAJETÓRIA DE TRANSIÇÃO DE UMA ESCOLA COMUNITÁRIA PARA UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ESTEIO/RS

Leila Borges

Maria de Lourdes Borges

O objetivo desta pesquisa é o de compreender como o legado da escola comunitária (Escola de Educação Infantil Criança Esperança) se evidencia na identidade institucional da escola municipal (Escola de Educação Infantil Sonho Mágico) de Esteio/RS por meio de uma exposição permanente na atual escola. Neste intento, Halbwachs (1990), o entendimento de memória coletiva ajuda, pois ela é buscada do passado, sendo que de alguma forma se relaciona com o presente, tendo significado, enquanto outras memórias são esquecidas deliberadamente, uma vez que o esquecimento é usado para manipular lembranças e construir ou destruir uma identidade. A memória institucional também será estudada. A metodologia a ser utilizada é qualitativa, onde serão realizados levantamento de dados em documentos e em entrevistas, além de possíveis artefatos. Depois de sistematizados os dados serão analisados segundo a Análise Temática (MINAYO, 2009). A partir da análise dos dados e da recolha dos artefatos, será feita uma exposição de fotos, documentos e outros artefatos da antiga e atual escola, denominada Parede Memorial Sonho Mágico. A pesquisa encontra-se em andamento.

Palavras-chave: Escola. Memória. Trajetória.

REFERÊNCIAS

- MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo. Centauro, 2006.

COMPOSIÇÃO E RIQUEZA EPIFÍTICA NA QUINTA SÃO JOSÉ, NOVA SANTA RITA (RS)

Leila Boscato Garcia

Débora Cardoso Strhschein

Giovana Salvador Lopes

Diego Floriano da Rocha

Cristina Vargas Cademartori

Holoepífitas vivem todo seu ciclo sobre estruturas abióticas ou outros organismos (forófitos) sem trazer prejuízos a esses, coletando água e nutrientes do meio circundante. Representam cerca de 10% das plantas vasculares e são consideradas um dos tipos biológicos mais característicos de florestas tropicais. Contribuem para a diversificação de nichos e micro-habitats, e prestam serviços ecossistêmicos, como o aumento de biomassa e ciclagem de matéria. Objetivou-se registrar a composição taxonômica, riqueza e frequência das espécies de epífitas vasculares presentes na Quinta São José (Nova Santa Rita/RS), propriedade da rede La Salle. Trata-se de uma área de Floresta Estacional Semidecidual sob o Domínio da Mata Atlântica, com mosaico de campo, banhado e floresta com alto grau de antropização. Utilizando-se o método de caminhadas aleatórias, foram amostrados 31 forófitos, com circunferência à altura do peito (CAP) de no mínimo 30 cm e com no mínimo duas espécies de epífitas presentes. Cada forófito, considerado uma unidade amostral, foi dividido em quatro micro-habitats: fuste baixo, fuste alto, copa interna e copa externa. A observação das espécies foi feita de forma direta e a identificação a partir da contribuição de especialistas. Dados de frequência absoluta e relativa permitiram avaliar equitabilidade e dominância. Foram registradas 11 espécies de holoepífitas distribuídas em quatro famílias (Orchidaceae, Bromeliaceae, Polypodiaceae e Cactaceae). Entre elas destacam-se *Tillandsia aeranthos* como dominante e constante, e *Aechmea recurvata* como pouco frequente (ocorrendo em apenas um forófito), ambas da família Bromeliaceae, que por sua vez é aquela com maior riqueza de espécies (quatro). Espécies de epífitas e forófitos presentes na lista de espécies da flora ameaçadas de extinção no RS, ocorrem no local, o que aumenta o interesse na conservação da área e a sua utilização para fins de educação ambiental.

Palavras-chave: Floresta Estacional Semidecidual. Forófitos. Holoepífitas.

REFERÊNCIAS

BENZING, D.H. 1986. Department of Biology. The vegetative basis of vascular epiphytism. *Selbyana* 9: 23-43. Oberlin College. Oberlin, Ohio, 2020. Disponível em: <<https://journals.flvc.org/selbyana/article/view/120674/119153>> Acesso em: 15 de novembro de 2021.

GONÇALVES, C. et al; Botânica da UFRGS. Epífitos vasculares sobre espécimes de *Ficus organensis* isoladas no norte da planície costeira do Rio Grande do Sul: padrões de abundância e distribuição. *Acta Botanica Brasilica* 2002, v. 16, n. 4. Rio Grande do Sul, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abb/a/gz5vZL6PX7D9Q7CWnjcxNWM/?lang=pt>> Acesso em: 17 de novembro de 2021.

KERSTEN, R. A. 2010. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Epífitas vasculares: histórico, participação taxonômica e aspectos relevantes, com ênfase na Mata Atlântica. *Hoehnea* [online]. 2010, v. 37, n. 1. 37(1): 9-38. Curitiba, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/hoehnea/a/sTc4xPSGfwp5TVjXbqvDXDK/abstract/?lang=pt#>> Acesso em: 21 de novembro de 2021.

KERSTEN, R. A. Universidade Federal do Paraná. Epifitismo vascular na bacia do Alto Iguaçu, Paraná. 231 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal), Curitiba, 2006. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/5246/Rodrigo_kersten.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 18 de novembro de 2021.

KERSTEN, R. A. Universidade Federal do Paraná. Métodos de amostragem de epífitas: o que temos aprendido nas últimas décadas. *Anais 64° CNB & XXXIII ERBOT* | 2013: 139-145. Curitiba, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/261473794_Metodos_de_amostragem_de_epifitas_o_que_temos_aprendido_nas_ultimas_decadas> Acesso em: 22 de novembro de 2021.

KRESS, J. W. 1986. Marie Selby Botanical Gardens. The systematic distribution of vascular epiphytes: an update. *Selbyana* 9:2-22. Sarasota, Florida, 1986. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IhQeBJx7DBUJ:https://journals.flvc.org/selbyana/article/download/120673/119152+&cd=6&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 18 de novembro de 2021.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. Plano de manejo Parque Delta do Jacuí 2014. Disponível em: <<https://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201611/16173252-encarte-ii.pdf>> Acesso em: 20 de novembro de 2021.

TRIANA M. L. A.; et al. 2003. Universidad Nacional de Colombia. Epífitas Vasculares como indicadores de regeneración en bosques intervenidos de la Amazonía Colombiana. *Acta Biológica Colombiana* 8: 31-42. Bogotá, 2003. Disponível em: <<https://revistas.unal.edu.co/index.php/actabiol/article/view/26669/26957>> Acesso: 23 de novembro de 2021.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E TERCEIRA IDADE: REPERCUSSÕES DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

Lidiane Isabel Filippin

O presente estudo aborda sobre a temática dependência química na terceira idade. A dependência química na terceira idade tem se mostrado cada vez mais presente em nossa sociedade, diante disso, este estudo objetiva investigar a correlação da dependência química de psicoativos com o envelhecimento. Destaca-se que o uso de substâncias psicoativas surge como necessidade de preencher um vazio existencial, podendo estar relacionado a perdas de vínculos afetivos, bem como outras formas de lutos não elaborados. Partindo dessas discussões refina-se o estudo com os seguintes objetivos: Objetivo geral. Objetivos Específicos: a) Descrever a correlação entre dependência química de substâncias psicoativas e o envelhecimento. b) Investigar as causas que levaram os indivíduos que frequentaram o GISED A ao uso de substâncias psicoativas, durante as fases do ciclo vital, por meio da coleta de dados nos prontuários da Comunidade Terapêutica; c) Refletir sobre as repercussões biopsicossociais da dependência química no uso de substâncias psicoativas na terceira idade. Metodologicamente estudo condiz a uma pesquisa quantitativa transversal retrospectiva de cunho descritivo. Busca-se realizar uma revisão de literatura com o levantamento de materiais nas plataformas científicas: Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico Scholar, com os descritores “terceira idade” and “dependência química”, “velhice” and “substância psicoativas” e suas variações no idioma inglês. Para refinamento usa-se o filtro de datas para seleção de estudos científicos publicados entre 2012 e 2022. A partir destas discussões, tendo em vista os objetivos específicos, se observou a necessidade de investigar os fatores e as consequências biopsicossociais que levam o indivíduo na terceira idade ao uso de substâncias psicoativas e conseqüentemente a dependência química. Para a elaboração deste estudo exploratório de referência bibliográfica, utilizou-se em sua metodologia, primeiramente uma revisão de literatura, com busca em diferentes bases de dados relacionados ao tema título em discussão, cruzando as palavras-chave terceira idade, velhice, idosos, envelhecimento, uso de substâncias psicoativas, dependência química, drogas. De acordo com a revisão de literatura é possível ressaltar que o uso de substâncias psicoativas lícitas, incluindo os fármacos prescritos, são as mais utilizadas na terceira idade; no tocante ao uso de substâncias psicoativas ilícitas, ainda que pouco utilizadas na terceira idade, se observa um crescimento progressivo. Conforme os achados, justifica-se a importância deste estudo, levando em consideração a carência de estudos sobre o tema em questão, tendo em vista que a maioria das produções científicas são internacionais. Trata-se de um assunto contemporâneo, pouco discutido e conhecido, mas de grande relevância acadêmica. O uso de substâncias psicoativas na terceira idade é considerado um grave problema de saúde pública, com tendência a um crescimento exponencial considerável nos próximos anos. Por fim, evidencia-se a necessidade de maior conhecimento por parte dos profissionais de saúde sobre dependência química na terceira idade e uso de estratégias e aplicação de instrumentos que facilitem a identificação precoce desses indivíduos. Conclui-se a necessidade de mais estudos, contribuindo na promoção e prevenção da saúde, oportunizando melhor identificação e intervenções eficazes, no tocante à terceira idade e a dependência química, considerando a singularidade e subjetividade destes indivíduos.

Palavras-chave: Dependência química. Drogas. Envelhecimento. Idosos. Terceira idade. Uso de substâncias psicoativas. Velhice.

REFERÊNCIAS

CARRANZA, D. V. V.; PEDRÃO, L. J. (2005). Satisfacción personal del adolescente adicto a drogas em el ambiente familiar durante la fase de tratamiento em um instituto de salud mental. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 13, 836-844.

Cruz ACM, Leite FC, Sousa JBG. O uso do álcool e suas consequências na saúde dos consumidores. *Revista FAMA de Ciências da Saúde*. 2015; 1(2): 11- 18.

DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. (EDS.). Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

DINIZ, A. et al. Uso de substância psicoativas em idosos: uma revisão integrativa. *Rev. Psicol. teor. prat*, São Paulo, v. 19, n.2, p.23-41, ago. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872017000200002>. Acesso em 14 Fevereiro 2018.

LISBOA, Cristiane Rabelo; CHIANCA, Tânia Couto Machado. Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, vol.65, n.3, pp. 482-488, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000300013>>. Acesso em 25 out. 2015.

PILLON, S. C. et al. Perfil dos idosos atendidos em um centro de atenção psicossocial – Álcool e outras drogas. *Esc. Anna. Nery*, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p.742-48, mar. 2010. Disponível em: Acesso em 13 Setembro 2017.

UCHÔA, E; FIRMINO, J.O; LIMA-COSTA, M.F.F. Envelhecimento e saúde: experiência e construção cultural. In: Minayo MCS, Coimbra Jr CEA, (orgs.). *Antropologia, Saúde e Envelhecimento*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p. 25- 35.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL: O LUTO, UMA POSSIBILIDADE DE ACEITAÇÃO

Lidiane Isabel Filippin

O presente estudo foi desenvolvido com base em um relato de experiência de atendimento em unidade hospitalar na área de Psicologia Clínica. Descreve as fases que o paciente e seu ciclo familiar experienciam desde a descoberta da doença ao agravamento ou óbito. Desta forma, o objetivo principal deste estudo é demonstrar as experiências vividas pelo paciente, equipe e familiares, evidenciando formas de como lidar com os lutos e a morte. Também buscar que o relato possa servir de apoio, demonstrando olhares e manejos para lidar com as relações, no processo de doença. Foi atendido um paciente, do sexo masculino, 32 anos, morador de rua com diagnóstico de síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA). Os atendimentos eram diários, os quais se buscava escutar o paciente, sua história de vida e doença. O atendimento, foi importante para o paciente pela elaboração das emoções. O paciente, negou a doença, apresentou raiva, depressão, barganha, aceitação. Aceitar a da doença transforma o modo como o indivíduo se relaciona consigo mesmo e com as pessoas pois, o isolamento e o estigma do HIV suscita dores. No decorrer dos atendimentos, após o trabalho com a equipe o paciente passou a interagir, viveu as fases do luto, aceitou a morte. O contato e os laços de afeto com a mãe foram ressignificados. Sendo assim, entender as fases do luto e as formas como são vividas no cotidiano hospitalar possibilita a aprendizagem diária aos profissionais. Morreu, após um mês da intervenção. Ter empatia, compreender os processos psíquicos, a dor que envolve o luto, torna a vivência mais leve e menos dolorida. Espera-se, mostrar a equipe multiprofissional, bem como, aos familiares como este tema deve ser explorado através de abordagem compreensiva no cotidiano onde a morte iminente permeia o ambiente e suas relações.

Palavras-chave: Doença. Equipe hospitalar. Família. Luto. Morte. Paciente. Saúde.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Q. C. A. A morte é um dia que vale a pena viver. <https://youtube/ep354zxkbes>
- DAMÁSIO, C. A.; JUNIOR, A. J. J.; PAIVA, L. C., Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida 3 Rev. Soc. Bra. Clin. Med 6(3): 115-122. Natal/RN, 2008.
- FILHO, A. A. M. O estigma da morte em UTI e as repercussões psicológicas do paciente e família. Marília, 2016.
- FILHO, F. J.; LIMA, A. M. D. Luto parental e construção identitária: compreendendo o processo após a perda de um filho. Psicologia Argumento. 2017.
- OLIVEIRA, A. E.; SANTOS, M. A; MASTOPIETRO, P. A. Apoio psicológico na terminalidade: ensinamentos para a vida. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 2, p. 235-244, abr./jun. 2010.
- ROSS, K. E. Sobre a morte e o morrer. SP, 1991.
- SOUTO, A. G. B. Reflexões psicossociais em torno da pessoa infectada pelo HIV. Rev Soc Bra Clin Med: 6(3): 115-122---, SP, 2008.

OBSERVATÓRIO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM CANOAS/RS: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA SEXUALIDADE JUVENIL

Lisiane Rodrigues da Silva

Denise Regina Quaresma da Silva

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com 42 adolescentes cursando o último ano do Ensino Fundamental que investigou como as/os alunos/as de escolas públicas de ensino fundamental em Canoas/RS vivenciam a sexualidade, verificando as influências das redes sociais e da mídia como dispositivos de subjetivação das sexualidades juvenis. Buscou identificar, também, quais os artefatos midiáticos utilizados pelos/as alunos/as, questionando que lugar estes ocupam na construção da sexualidade juvenil e investigando os discursos midiáticos na produção de identidades juvenis “saudáveis”, problematizando a Educação Sexual nas escolas. A pesquisa se organizou utilizando a abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, foram ministrados grupos focais, questionários e entrevistas individuais, bem como a produção de diários de campo. Os resultados indicam que a sexualidade juvenil é subjetivada em grandes proporções pela pornografia presente em redes sociais, sobretudo no aplicativo Whatsapp, sendo que a pornografia pode ser socializada e consumida inclusive nos intitulados “grupo da família”. Estas mídias versam em sua maioria sobre formas de violência e subjugação sexual feminina e percebe-se um desconhecimento da escola e da família do alcance das redes sociais da subjetivações juvenis no campo da sexualidade. Os adolescentes também relacionam o vazamento de nudes com o aumento de depressão e suicídio nesta idade. Conclui-se que o acesso às mídias digitais, em especial o aplicativo de mensagens Whatsapp, propicia de forma expressiva a circulação de conteúdos de caráter sexual entre estudantes de escolas públicas de Canoas, sendo que não consumir pornografia desta forma foi considerado uma exceção rara na pesquisa. O fato das sexualidades juvenis serem amplamente afetadas por estas mídias e por elas disseminarem formas de violência e subjugação feminina evidencia a necessidade de novos estudos relativos à temática.

Palavras-chave: Adolescência. Educação sexual. Escolas. Sexualidades.

REFERÊNCIAS

BUTLER, JUDITH. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”* (pp. 151-172). Em Louro, GuaciraL (org.). *O corpo educado*. Belo Horizonte: Autêntica, 1994.

FOUCAULT, MICHEL. *História da Sexualidade II: O uso dos prazeres*. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal ed., 1985.

PROJETO SEMENTES LITERÁRIAS: TERRITÓRIO DE LEITURAS AFETUOSAS

Lisiane Teresinha Dias Olsen

Helena Maria Maciel Jaeger

Hildegard Susana Jung

O presente resumo tem como objetivo apresentar a organização e base teórica do projeto Sementes literárias, realizado na cidade de Canoas/RS na biblioteca comunitária Dilan Camargo. O projeto visa a democratização da leitura e desenvolvimento de práticas literárias afetuosas para os diferentes públicos atendidos na biblioteca escolhida como campo de estudo e atuação. Com base em teóricos sobre leitura afetiva, mediação de leitura literária e bibliotecas, o relato abrange teoria e prática, compreendendo que a mediação da leitura consiste numa relação afetiva entre leitura, leitores e mediadores. Assim, mediar com afeto é “abraçar, acolher, encontrar o outro por meio das palavras do texto, do olhar, da fala e da escuta amorosa” (SOUSA, 2021, p.76). As bibliotecas participam deste processo como centros culturais (FREIRE, 2011) em que a leitura é problematizada, incentivada e proporcionada em seus diferentes formatos e para diversos públicos, proporcionando a convivência, diálogo e reflexão. A biblioteca comunitária tem o papel de levar a leitura a quem pouco tem acesso, ou muitas vezes não tem nenhum acesso. O espaço dialoga com os estudos de Machado (2002), o qual explica que, como um produto da cultura, a linguagem humana só existe pela possibilidade de desenvolvimento da mesma através das interações e articulações com o seu meio cultural e social. Concluímos que para democratizar a leitura é necessário realizar ações e projetos que visem públicos que necessitam de acesso a materiais de leitura de qualidade e mediações que promovam experimentações literárias essenciais nos processos de construção de sentidos.

Palavras-chave: Biblioteca comunitária. Formação literária. Leitura. Mediação de leitura.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p.
- MACHADO, C. G. Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 100 p.
- SOUSA, C. Biblioterapia e mediação afetiva da literatura. Florianópolis: da autora, 2021.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO MUNDO BANI

Louise De Quadros da Silva

Paulo Fossatti

Este projeto de pesquisa possui como tema a educação empreendedora no ensino superior e o profissional do mundo Brittle, Anxious, Nonlinear e Incomprehensible (BANI), com objetivo de analisar a influência da educação empreendedora no ensino superior para o desenvolvimento do profissional do mundo BANI, a partir da percepção dos egressos dos cursos de licenciatura de uma instituição comunitária de ensino superior do Sul do Brasil. A justificativa está relacionada à ampliação dos horizontes sobre a carreira dos pesquisadores, na condição de estudantes e docentes. Como justificativa acadêmico-científica, a revisão de literatura de Kumar et al. (2020) indica que pesquisas sobre educação empreendedora são fragmentadas e carecem de fundamentação teórica. Dessa forma, acreditamos na relevância da compreensão e fundamentação sobre a educação empreendedora no ensino superior e suas implicações no desenvolvimento de competências do profissional do mundo BANI. Por fim, a justificativa social trata do fomento à pesquisa e aplicação da educação empreendedora em instituições de ensino superior a fim de melhorar o desenvolvimento dos educandos para as possibilidades profissionais no mundo BANI. Para isso, realizamos um estudo de caso dos egressos de 2023/2 dos cursos de licenciatura da referida universidade, contendo uma revisão de literatura. Como resultados preliminares, a educação empreendedora amplia o desenvolvimento do estudante para seu futuro profissional no mundo BANI.

Palavras-chave: Educação Empreendedora. Desenvolvimento Profissional. Mundo BANI.

REFERÊNCIAS

- CALORI, J. V.; DE ARRUDA, M. P. Gestão: Competências e Habilidades para o Século XXI. Editora Appris, 2020.
- FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e tecnologias digitais. Revista Educação em Questão, v. 57, n. 52, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/15762>>. Acesso em: 02 fev. 2022.
- FERREIRA, R.; MOROSINI, M. Metodologias ativas: as evidências da formação continuada de docentes no ensino superior. Revista Docência do Ensino Superior, v. 9, p. 1-19, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2543>>. Acesso em: 02 fev. 2022.
- GHOBRIL, A. N. et al. Para Além dos Cursos de Empreendedorismo: estratégia, estrutura e processos na Illinois tech para se tornar uma universidade empreendedora. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 9, n. 1, p. 42-76, 2020. DOI: 10.14211/regepe.v9i1.1539. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7299824>>. Acesso em: 04 mar. 2022.
- KUMAR, S. et al. Evolution of entrepreneurship education literature: a future direction for research. Journal for Global Business Advancement, v. 13, n. 3, p. 359-381, 2020. Disponível em: <<https://www.inderscienceonline.com/doi/abs/10.1504/JGBA.2020.111018>>. Acesso em: 25 jun. 2022.
- PERONI, A. P.; CAVALARI JUNIOR, O. Educação empreendedora: formação de cidadãos na Educação Profissional e Tecnológica. Principia (João Pessoa), v. 1, n. 47, p. 70-81, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/3123/1164>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

A CRISE CLIMÁTICA E O CONSTITUCIONALISMO

Lucas Bortolini Kuhn

Sergio Cademartori

A crise climática é o panorama atual resultante da relação entre a sociedade e o ambiente. Seja pelo consumo insustentável de energias fósseis, do uso de materiais em ritmo cada vez mais acelerado, ou também da destruição dos biomas e da extinção de espécies, a ecologia do antropoceno é a que leva o planeta para a beira de uma catástrofe que pode inviabilizar a manutenção da vida. Para o constitucionalismo, a crise climática acentua uma crise muito grave do projeto político do segundo pós-Guerra, que coloca os estados sob a égide da garantia de direitos fundamentais para que sejam legítimos (CADEMARTORI, 2007). Esta crise, ligada também a outros fatores, requer uma expansão do projeto da limitação jurídica dos poderes públicos e privados (FERRAJOLI, 2018). Ao passo, entretanto, que há poderes selvagens não limitados que geram ilegitimidades ao afetar as possibilidades de garantia de direitos fundamentais específicos, a crise climática possui uma potencialidade ainda mais profunda: é uma questão que não é apenas conexa ao direito fundamental ao meio ambiente preservado, mas que afeta a garantia de inúmeros direitos fundamentais, como saúde, alimentação, moradia, bem como bens fundamentais como a água (CADEMARTORI; CADEMARTORI, 2016), refugiados climáticos e também os desastres já observados em um ritmo que acelera com a elevação da temperatura média do planeta. As conclusões atuais apontam para a urgência e também relevância teórica da questão climática para o constitucionalismo, que pode e precisa cada vez mais discutir as ecologias das sociedades contemporâneas e as ecologias possíveis para a manutenção da vida no planeta, diante da ameaça de extinção e dos sérios problemas estruturais conexos à garantia dos direitos fundamentais que já se apresentam hoje.

Palavras-chave: Constitucionalismo. Crise Climática. Garantismo.

REFERÊNCIAS

CADEMARTORI, S. U. de. Estado de Direito e Legitimidade, 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Millenium, 2007.

CADEMARTORI, D. M. L. de; CADEMARTORI, S. U. de. Repensando a teoria e a prática do direito à água. Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, n. 69, p. 133-160, 2016. Disponível em: <<https://www.direito.ufmg.br/revista/index.php/revista/article/view/1784>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

FERRAJOLI, L. Constitucionalismo más allá del estado. Madrid: Trotta, 2018.

MOBILIDADE ACADÊMICA NO CURSO DE FISIOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucas da Silva Severo

Paulo Fossatti

Henrique Guths

Esta pesquisa trabalha as competências desenvolvidas pela mobilidade acadêmica nos cursos de fisioterapia. Tem por questão: quais as competências que podem ser desenvolvidas com a mobilidade acadêmica em fisioterapia? Tem por objetivo discutir as competências desenvolvidas com a mobilidade acadêmica em Fisioterapia. Para isso, realizamos uma revisão de literatura (GIL, 2008), considerando materiais publicados nos últimos 5 anos, seguido da análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Como resultados preliminares verificamos que a mobilidade acadêmica ajuda no desenvolvimento de competências, tais como: a ampliação das oportunidades de conhecer diferentes culturas e idiomas; familiarização com sistemas de saúde; novos modos de compreender e vivenciar a profissão e crescimento pessoal e profissional do acadêmico que vivencia a experiência (SCHMID; GHISLENI, 2020; PEREZ; SOUZA, 2019; SILVEIRA; TASCHETTO, 2017). Como considerações finais, entendemos que devido à importância da mobilidade acadêmica para o desenvolvimento do futuro profissional, as oportunidades dessa natureza necessitam se fazer presentes no decorrer do curso de Fisioterapia, enquanto política institucional, para que o estudante expanda sua experiência profissional e pessoal além de seu contexto. Em decorrência, o futuro profissional ganhará qualificação no mercado de trabalho com as habilidades desenvolvidas no período.

Palavras-chave: Competências. Fisioterapia. Gestão da internacionalização. Mobilidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução de Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DA SILVEIRA, V. de B.; TASCHETTO, L. R. As ressonâncias da experiência da mobilidade acadêmica na trajetória de alunos de cursos da área da saúde de uma universidade comunitária do sul do Brasil. In: Semana Científica da Unilasalle (SEFIC), 2017, Canoas. Anais... SEFIC 2017, Canoas: Editora Unilasalle. Disponível em: <<https://anais.unilasalle.edu.br/index.php/sefic2017/article/viewFile/744/682>>. Acesso em 25 mar. 2022.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PEREZ, J.; DE SOUZA, M. B. Programa de mobilidade acadêmica internacional em fisioterapia: Relato de experiência. Cadernos de educação, saúde e fisioterapia, v. 6, n. 12, 2019. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/2877>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

ESPAÇOS DE CULTURA E DE MEMÓRIA E MEMÓRIA INSTITUCIONAL E ORGANIZACIONAL

Luciana Costa Martinelli

Cleusa Maria Gomes Graebin

A presença de ilheus, procedentes dos Açores, tem seus vestígios no estado de Santa Catarina, narrados a partir da literatura, especialmente a produzida por Flanklin Cascaes, que reuniu contos fantásticos com expressões peculiares dos açorianos, o que propicia um reconhecimento identitário entre os habitantes do sul de Santa Catarina. Carregados de credices, rezas, benzeduras, bruxas, boitatás e lobisomens, fazem-nos transcender em viagem na qual o imaginário se aglutina com lembranças narradas por gerações durante décadas. Registradas entre 1946 e 1975, reproduzem traços do inconsciente popular na área da fantasmagoria, relatando casos de crenças em bruxas, a cujos malefícios, sujeitos de muitas gerações debitarão a agressividade de fenômenos naturais, deficiências na área da saúde e anomalias hereditárias. Cascaes valeu-se, amplamente, de diálogos travados entre falantes analfabetos ou semialfabetizados do século XX. Este trabalho tem por objetivo analisar, a partir do conceito de açoraneidade, as produções literárias do Sul de Santa Catarina tendo como referencial a obra “O Fantástico na Ilha de Santa Catarina” de Flanklin Cascaes, transpondo-as para a sala de aula da Educação Básica. Justifica-se a pesquisa, em função da importância de trabalhar a literatura local e regional com escolares, despertando, no aluno, discussões sobre construção de identidade. Cascaes foi observador atento dos saberes e fazeres dos catarinenses, tratando-os com criatividade e esmero, produzindo textos portadores de traços sociológicos, linguísticos e literários capazes de cativar o leitor. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, com abordagem descritiva e interpretativa. Teoricamente, fundamenta-se em autores do campo de estudos em memória social. Como resultados parciais, já é possível a identificação de contos produzidos a partir da escuta com pescadores da comunidade de Ilhas em Araranguá, reunidos na obra “Do pino do meio-dia à meia-noite velha”.

Palavras-chave: Afetiva. Coletiva. Literatura. Memória Social.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. F. de. As análises institucionalistas nas organizações e o conceito de institucional. *Revista de Comunicação e Cultura*, Portugal, n.3, 2002.
- CASCAES, F. O Fantástico na Ilha de Santa Catarina; seleção de Gelci José Coelho, Dulce Maria Halfpap, Bebel Orofino Schaefer, estudo dialetológico por Oswaldo Antônio Furlan. 3. ed.- Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. v.2.
- CÂNDIDO, A. *Literatura e sociedade*. 8ª ed. São Paulo: Publifolha, 2000.
- COSTA, I. T. M. *Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológico*. 1997. 169f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação - Faculdade de Educação - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 1997.
- FERREIRA, S. L. *Vinda dos açorianos para Santa Catarina: migração, povoamento, ocupação, colonização ou epopéia?*. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). HOBOLD, Paulo. *A História de Araranguá*. C. atualizada por Alexandre Rocha. Araranguá. [s.n] 2005. 311p.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013. HALL, S. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Puc-rio, Apicuri, 2016. HESÍODO. Teogonia. Niterói: EdUFF, 1996. NORA, P. (Org.). Les lieux de mémoire – La République. Paris: Gallimard, 1984. PEREIRA, Danielle Cristina Mendes. Memória e Literatura: contribuições para um estudo dialógico. LINGUAGEM EM (RE)VISTA, v. 11/12, p. 92, 2011.

POLLAK, M. Memória e identidade social. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 5, no. 10, p. 200-212, 1992. SACHET, C. A Literatura dos catarinenses: Espaços e caminhas de uma identidade: poema, prosa, teatro. Florianópolis: Unisul, 2012.

THIESEN, I. Memória institucional. João Pessoa: Editora UFPB, 2013. 312p.

**COLCHA DE RETALHOS: A RELEVÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE
NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO
NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Lucirene Franz Ferrari Fernandes

Annemariam Kottel

O presente artigo tem por objetivo propor uma reflexão acerca da interdisciplinaridade no processo de ensino aprendizagem do aluno surdo, no que diz respeito a relação entre o corpo docente de sala de aula comum e professor no atendimento educacional especializado da sala de recursos, na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Freitas Filho em Sapucaia do Sul. A partir disso, abordaremos a interdisciplinaridade no contexto de educação inclusiva, em alusão à “Colcha de Retalhos” um processo de união e troca de saberes, objetivando a busca pela excelência no ensino do aluno surdo através dessa parceria entre o corpo docente. Sendo assim, analisou-se a importância da interdisciplinaridade entre professor regente e professores da sala de recurso e de que maneira pode-se promover e sensibilizar os atores envolvidos nesse processo para a prática interdisciplinar e quais os benefícios são identificados no processo de ensino aprendizagem do aluno surdo através da troca de saberes entre os profissionais.

Palavras-chave: Educação. Interdisciplinaridade. Surdez.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. de O.; GOTTI, M. de O.; GRIBOSKI, C. M.; DUTRA, C. P. Sala de Recursos Multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006, 36p;
- BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Parâmetros curriculares nacional – Ensino Médio, Vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.
- BRANDÃO, C. R. Em Campo Aberto. São Paulo: Cortez, 1995.
- CABRAL, J. F. P. “A educação no “Emílio” de Rousseau”; Brasil Escola. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/a-educacao-no-emiliorousseau.htm>. Acesso em 22 de fevereiro de 2018.
- CAVALCANTI, C. J.; CUNHA P.; OSTERMAMM, F.; PANSERA, M. C.; PINO, J. C. Del & PIZZATO, M. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Secretária do Estado da Educação-Porto Alegre: Editora Total LTDA, 2009.
- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 1994.
- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.

TERMOS CIENTÍFICOS E SUAS GENERALIZAÇÕES: UMA MANEIRA DE COMPREENSÃO SIMPLIFICADA DE DOENÇAS

Luiz Augusto Borges da Costa

Utilizando os elementos da comunicação em um contexto hospitalar, temos o médico e o paciente, um como emissor e outro como destinatário, respectivamente, para que aconteça o diálogo entre ambos, a mensagem tem que ser clara, caso contrário, pode surgir o ruído. Segundo o art. 196 da constituição brasileira “A saúde é direito de todos e dever do Estado, (...) ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.”, sabemos que existem diversos fatores que fazem com que o SUS não cumpra a sua função mais básica, seja a níveis mais complexos, como falta de equipamentos em hospitais e investimentos na área da saúde ou a níveis mais simples, como a comunicação profissional - paciente, a primeira vista parece ser algo modesto demais para que haja a devida relevância para problemas mais graves que enfrentamos no sistema de saúde brasileiro, porém se formos ver mais a fundo essa questão, descobrimos que em 2020, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil existem cerca de 11 milhões de analfabetos, se juntarmos isso ao nível de dificuldade na interpretação de termos científicos, surge aí uma ruptura do acesso universal à saúde. Mas como podemos evitar esses erros? O ideal é que os profissionais da saúde consigam fazer uma terapia mais holística, ver o paciente como um todo, não apenas um ser com uma doença a ser tratada, entender que aquela pessoa tem uma história e que seus conhecimentos variam. Imaginemos a seguinte situação: Um paciente de 50 anos, que trabalha como pedreiro e estudou até a 5ª série do ensino fundamental, tem o seu conhecimento científico limitado, porém isso não diminui sua capacidade cognitiva, afinal o conhecimento dele de uma obra, como a construção de uma casa, é maior do que a maioria das pessoas. A adaptação holística se dá quando o profissional, consegue explicar de maneira simples e intuitiva, que o paciente não tem uma pontada e sim um pneumonia aguda em seus pulmões.

Palavras-chave: Elementos da comunicação. SUS. Termos científicos.

REFERÊNCIAS

Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever. [S. l.], 15 jul. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>>. Acesso em: 6 ago. 2022.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. [S. l.], 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 6 ago. 2022.

Elementos da Comunicação. [S. l.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/elementos-da-comunicacao/#:~:text=Emissor%3A%20chamado%20tamb%C3%A9m%20de%20locutor,a%20mensagem%20emitida%20pelo%20emissor>>. Acesso em: 6 ago. 2022.

A MEMÓRIA DA MINHA ESCOLA: ESTUDO EM MEMÓRIA COLETIVA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE MELEIRO

Luzia Crepaldi

Maria de Lourdes Borges

A Memória da Minha Escola: estudo em memória coletiva da Escola de Educação Básica de Meleiro O objetivo deste artigo é o de estudar as memórias da Escola de Educação Básica de Meleiro e dar-lhes visibilidade por meio da criação de um espaço memorial. O referencial teórico embasa-se em estudar os seguintes temas e autores: Halbwachs sobre Memória Social, Thiesen sobre Memória Institucional. A metodologia centra-se em uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 2009) a partir dos dados oriundos de entrevistas semi-estruturadas, documentos e artefatos. As entrevistas serão realizadas com professores aposentados e atuais e ex-alunos que estão no mercado de trabalho, também serão analisados documentos da escola, os quais encontram-se nos arquivos e nos objetos e mobiliário antigo da escola (artefatos). Os dados serão analisados segundo a análise temática (MINAYO, 2009). Os resultados das análises servirão para embasar a criação de um espaço memorial da Escola de Educação Básica de Meleiro, onde serão expostos os objetos da pesquisa de maneira a promover visibilidade e se tornar um ambiente de estudos e de memória coletiva da Escola de Educação Básica de Meleiro. Como o trabalho está em andamento, conjectura-se que após estudados, analisados e catalogados o resultado do trabalho final seja que o espaço memorial construído esteja adequado e em condições para remanejar os equipamentos, mobiliários entre outros objetos da pesquisa sejam colocados de maneira que façam sentido para a memória coletiva da Escola. Além disso, espera-se que os resultados indiquem que o espaço memorial torne-se um espaço de participação, colaboração, estudos e pesquisa pelos atuais e futuros estudantes, professores e comunidade geral de Meleiro.

Palavras-chave: A memória da minha escola. Espaço de cultura. Memória coletiva.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A VIDA EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE MATURIDADE ATIVA E OS FATORES ASSOCIADOS, EM RELAÇÃO AOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E DA COMUNIDADE

Magda Jucélia de Azeredo;

Márcio Manozzo Boniatti

O presente estudo terá como objetivo, comparar o nível de satisfação com a vida entre os idosos do grupo Maturidade Ativa, em relação aos idosos institucionalizados e da comunidade. Mesmo com inúmeras pesquisas relacionadas ao envelhecimento e a qualidade de vida da população idosa, percebe-se carência na literatura de estudos que demonstrem se há associação entre espiritualidade, esperança, isolamento social e satisfação com vida deste público. Portanto, acredita-se que sim, há um maior nível de satisfação com a vida e isto será investigado no presente estudo. Farão parte da pesquisa, idosos do sexo feminino e masculino, acima dos 60 anos, frequentadores do Programa Maturidade Ativa do Sesc Montenegro, idosos institucionalizados em cinco ILPIs e idosos da comunidade em geral (pertencentes ao Bairro Centenário). Serão excluídos deste estudo, idosos com déficit cognitivo e participantes que se recusarem. Para caracterizar o perfil da amostra, será aplicado um questionário sociodemográfico e de saúde, a autoavaliação de saúde geral, o tempo de exposição a comportamento sedentário será avaliado através de duas perguntas abertas: 1) Quanto tempo você passa sentado em um dia da semana? e 2) Quanto tempo você passa sentado em um dia de final de semana? A espiritualidade será verificada através da escala de Religiosidade da Universidade de Duke (Durel), para identificar a esperança, será aplicada a Escala de Esperança de Herth, Herth K. (1992), o isolamento social será verificado com base no Índice de Isolamento Social, conforme Peng S, Roth AR (2021). As informações referentes à satisfação com a vida, serão adquiridas através da Escala de Satisfação com a Vida, conforme Diener E, Emmons RA, Larsen RJ, Griffin S. (1985). Este estudo contribuirá para a ciência, na produção de informações científicas e para a sociedade, tornando importante garantir aos idosos não apenas maior longevidade, mas satisfação com a vida, fator este, norteador desta pesquisa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Esperança. Espiritualidade. Idoso. Isolamento Social. Satisfação com a Vida.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. S.; TRÓCCOLI, B. T. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 20, n. 2, p. 153-164, out. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000200008>>. ISSN 1806-3446. Acesso em: 10 mar. 2022.
- ARAUJO, I.; PAÚLL, C.; MARTINS, M. Viver com mais idade em contexto familiar: dependência no auto cuidado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, n. 4, p. 869-875, nov. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000400011>>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- BEZERRA, P. A.; NUNES, J. W.; MOURA, L. B. de A. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2021, v. 34, mar. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/actape/2021AR02661>>. Acesso em: 02 fev. 2022

BOLDY, D.; GRENADE, L. Loneliness and social isolation among older people: the views of community organisations and groups. *Australian and New Zealand Journal of Public Health*, v. 35, n.6, p. 583, dez 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1753-6405.2011.00795.x>. Acesso em: 20 dez. 2021

CARDOSO, M. C. S.; FERREIRA, M. C. Envolvimento religioso e bem estar subjetivos em idosos. *Psicologia, Ciência e Profissão*, Brasília, v.29, n.2, p.380-93, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?frbrVersion=4&script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200013&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 11 de set. 2021.

CELICH, K. L. S. et al. A dimensão espiritual no envelhecimento com qualidade de vida. In.: BETTINELLI, L. A.; PORTELLA, M. R.; PASQUALOTI, A. *Envelhecimento Humano: múltiplas abordagens*, Passo Fundo: UPF Editora. p. 176-188, 2008.

COTTERELL, N.; BUFFEL T.; PHILLIPSON C. Preventing social isolation in older people. *Maturitas*. v. 113, p. 80-84, jul. 2018 Disponível em: doi: 10.1016/j.maturitas.2018.04.014. Acesso em: 15 maio 2022.

DIENER E, EMMONS RA, LARSEN RJ, G. S. The satisfaction with life scale. *J Pers Assess* 1985; 49:71-75. FERRANS C.E.; POWERS M.J. Psychometric assessment of the Quality of Life Index. *Research and Nurse Health*, vol. 15, n. 2, p. 29-38, fev, 1992. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1579648/>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

FERREIRA, M. E. C., CORRÊA, J. C.; BANHATO, E. F. C. (2010). *Os desafios de envelhecer no século XXI*. São Paulo: Residencial Santa Rita.

FONSECA, P. N., Dantas, G. E., de H. C. G. L., C., T. A., & Pontes, A. de M. (2015). ESPERANÇA EM IDOSOS: UMA EXPLICAÇÃO BASEADA NOS VALORES HUMANOS. *Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento*, 20 (1). <<https://doi.org/10.22456/2316-2171.48522>>.

GATO, J.M. et al. Saúde Mental e Qualidade de Vida de Pessoas idosas. *Avances en Enfermería*, Colômbia, v. 36, n. 3, p. 302-310, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v36n3/0121-4500-aven-36-03-302.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

GHORBANSHIROUDI, S. et al. The relationship between Emotional Intelligence and Life Satisfaction and determining their communication skill test effectiveness. *Indian Journal of Science and Technology*, v. 4, n. 11, p. 1560-1564, 2011. Disponível em: <<https://indjst.org/articles/the-relationship-between-emotional-intelligence-and-life-satisfaction-and-determining-their-communication-skill-test-effectiveness>>. Acesso em: 12 fev.2022.

GOUVEIA V. V., MILFONT T. L., FONSECA P. N., COELHO JAPM. Life Satisfaction in Brazil: testing the psychometric properties of the Satisfaction with Life Scale (SWLS) in five Brazilian sam - ples. *Soc Indic Res* 2009; 90:267-77.

HAUGAN, G. The FACIT-Sp spiritual well-being scale: an investigation of the dimensionality, reliability and construct validity in a cognitively intact nursing home population. *Scandinavian Journal Caring Science*. Escandinávia, v. 4, n. 11, p. 152-164, mar. 2015. Disponível em: doi: 10.1111/scs.12123. Acesso em: 29 mar. 2022.

HERNANDEZ S. C., Overholser JC. A Systematic Review of Interventions for Hope/Hopelessness in Older Adults. *Clin Gerontol*. 2021 Mar-Apr;44(2):97-111. doi: 10.1080/07317115.2019.1711281. Epub 2020 Jan 8. PMID: 31913808.

HERTH K. Abbreviated Instrument to Measure hope: development and psychometric evaluation. *J Adv Nurs*. 1992;17(10):1251-9.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Projeção da População do Brasil e unidades da federação por sexo e idade para o período de 2000 a 2030*. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 02 jan. 2022.

LEONE, E. T., et al. Mudanças na composição das famílias e impactos sobre a redução da pobreza no Brasil. *Economia e Sociedade*, v. 19, n. 1, p. 59-77, maio 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-06182010000100003>>. Acesso em: 14 abr.2022.

LUCCHETTI G, G. L. AL, PERES MJ, et al. Validation of the Duke Religion Index: DUREL (Portuguese Version). *J Relig Health* 2012; 51:579-86.

NICHOLSON, N. R., SHELLMAN Juliette. Decreasing social isolation in older adults: effects of an empowerment intervention offered through the CARELINK program. *Research in Gerontological Nursing*. v.6, n. 2, p. 89-97, abr. 2013 Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23330943/>> . Acesso em: 10 mai 2022.

OLIVEIRA et al, Is life satisfaction associated with the purpose in life of elderly hydrogymnastics practitioners? *Motriz. Revista de Educação Física. UNESP. Rio Claro, SP*, 2019; v.25, Edição 3 e101962.

OLIVER A, T. J.M.; MONTORO-RODRIGUEZ J. Dispositional hope and life satisfaction among older adults attending lifelong learning programs. *Arch Gerontol Geriatr*. 2017 Sep;72:80-85. doi: 10.1016/j.archger.2017.05.008. Epub 2017 May 25. PMID: 28605643.

OPAS. Organização Panamericana da Saúde. Comunidades e cidades amigas das pessoas idosas. Documento on-line. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/brasil>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. Autonomia e independência. In: Papaléo Neto Mateus. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo, Atheneu, p. 313-323, 2002.

PENG S, ROTH AR. Social isolation and loneliness before and during the COVID-19 pandemic: a longitudinal study of US Adults over 50. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci*. 2021.

PERESMA, MASIERO AV, LONGO GZ, et al. Auto-avaliação da saúde em adultos no Sul do Brasil. *Revista de Saúde Publica*. 2010;44:901-911.

PIRUNTINSK S.; CARP S.; ROSMARIN D.H. A Paradigm to Assess Implicit Attitudes towards God: The Positive/Negative God Associations Task. *Journal Religion and Health*, v. 56, n. 1, p. 305-319, set. 2016. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10943-016-0303-y>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

REZENDE, C. B. A Velhice na Família: estratégias de sobrevivência. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Franca, p.156, 2008. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/Dissertacoes/Cristiane_Barbosa.pdf> Acesso em: 10 jan. 2022.

RIBEIRO, Mariana dos Santos; et al. Estratégias de enfrentamento de idosos frente ao envelhecimento e à morte: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 869-877, dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809>. Acesso em: 12 abr. 2019.

ROCHA, A. C. A. L.; CIOSAK, S. I. Doença Crônica no Idoso: Espiritualidade e Enfrentamento. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 87-93, dez 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000800087&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 abr. 2022.

RODRIGUES, L. de S.; SOARES, G. A. Velho, Idoso e Terceira Idade na Sociedade Contemporânea. *Revista Ágora, Espírito Santo*, n. 4. 2006. Disponível em: Acesso em: 03 mai. 2017.

SARTORE A. C., GROSSI C. A. A. Escala de Esperança de Herth: instrumento adaptado e validado para a língua portuguesa. *Rev. esc. enferm. USP* 42 (2) • Jun 2008.

SNYDER, C. R. Teoria da esperança: arco-íris na mente. *Psychological Inquiry*, v. 13, p. 249-275, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1207/ S15327965PLI1304_01>. Acesso em: 04 dez. 2021.

SPOSITO G; D'ELBOUX M. J.; NERI A. L., GUARIENTO M. E. A satisfação com a vida e a funcionalidade em idosos atendidos em um ambulatório de geriatria [Satisfaction with life and functionality among elderly patients in a geriatric outpatient clinic]. *Ciência e Saúde Coletânea*, v. 18, n. 12, p. 3475-3482, dez. 2013. Disponível em: doi: 10.1590/s1413-81232013001200004. Acesso em: 20 nov. 2021.

SOARES, ESNY CERENE (2017). O idoso de bem com a velhice: um estudo envolvendo idosos que relatam o envelhecimento como satisfatório. São Paulo. <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-06092017-101953/pt-br.php>>

WALDMAN-LEVI A.; BAR-HAIM E. A.; KATZ N.; STANCANELLI J. M. Emotional Functioning and Sense of Hope as Contributors to Healthy Aging. *OTJR: Occupation, Participation and Health*, v. 40, n. 4, p. 253-260, maio 2020. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1539449220920728>>. Acesso em: 13 dez. 2021.

<<https://geridades.com.br/2021/11/29/entenda-os-impactos-da-religiosidade-e-espiritualidade-na-qualidade-de-vida-de-idosos/>> 2021

<<https://ensaiosnotas.com/2020/06/13/erik-erikson-os-estagios-psicossociais-do-desenvolvimento/>>.

AS CULTURAS JUVENIS DIGITAIS E A LEITURA ENTRE JOVENS ADOLESCENTES

Maiara Escouto Batista

Cleber Gibbon Ratto

Esta investigação dedica-se às práticas e interesses de leitura dos jovens adolescentes, estudantes do último ano do Ensino Fundamental; às culturas juvenis digitais; e às implicações das práticas educativas voltadas à formação do leitor. Além disso, ela se estrutura a partir do seguinte problema de pesquisa: Como as culturas juvenis digitais vem interferindo sobre a formação do leitor e as práticas de leitura entre jovens adolescentes no contexto escolar? Para Kleiman (1993), a leitura é um processo em que se evidencia através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento linguístico; o conhecimento textual e o conhecimento de mundo. A leitura é um dos pilares da educação e necessita de diferentes motivações para sua prática e elas estão vinculadas a condições super e infraestruturais de uma sociedade. A escola, instituição encarregada pela formação educacional das novas gerações, exerce um papel de máxima importância no processo de preparação e formação de leitores. Pode-se afirmar que um ensino de qualidade e que atenda a critérios de excelência forma bons leitores, com maturidade e competência para conhecer e caminhar livremente pelo mundo da leitura. Entretanto, o surgimento e a polarização da internet na década de 1990 trouxe mudanças significativas quanto à forma como os textos e livros são lidos. Perante a essas transformações, as mídias digitais, muitas vezes, são consideradas responsáveis por fazer com que os alunos percam o gosto pela leitura. Contudo, segundo Castells (2003), a internet é mais do que uma tecnologia, é um meio de comunicação, de interação e de organização social. Sendo assim, é possível dizer que a internet e a tecnologia podem e devem ser utilizadas como ferramentas nas aulas, principalmente, em atividades que visem o incentivo à leitura e que estabeleçam conexões entre as culturas juvenis digitais e a leitura entre os jovens adolescentes.

Palavras-chave: Culturas juvenis digitais. Formação do leitor. Práticas de leitura.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. Internet e Sociedade em Rede. Rio De Janeiro: Record, 2003.

KLEIMAN, Â. Oficina de Leitura: Teoria e Prática 10. Campinas, SP: Pontes, 1993.

AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE E GENOTOXICIDADE DA NICOTINA E NITROSAMINAS ESPECÍFICAS DA FOLHA DO TABACO UTILIZANDO LINHAGEM CELULAR DE HEPATOCARCINOMA HUMANO (HEPG2)

Malu Siqueira Borges

Ana Letícia Hilario Garcia

Juliana da Silva

A cultura do tabaco na região sul do país é uma das atividades agroindustriais de maior importância socioeconômica. Durante diversas etapas, os produtores estão expostos a pesticidas, nicotina e nitrosaminas específicas do tabaco (TSNAs), dentre elas, N'-nitrosomonocotina (NNN) e 4-(metilnitrosamino)-1-(3-piridil)-1-butanona (NNK). O objetivo deste trabalho é avaliar o efeito citotóxico e genotóxico das amostras de extrato aquoso das folhas secas do tabaco e dos agentes NNN, NNK e nicotina, utilizando a linhagem celular de hepatocarcinoma humano (HepG2). Para os ensaios, a citotoxicidade será avaliada através do ensaio MTT (3-(4,5-dimethyl-2-thiazolyl)-2,5-diphenyl-2H-tetrazolium bromide) para a determinação das concentrações da amostra de extrato aquoso das folhas de tabaco para os ensaios de genotoxicidade. As células serão cultivadas e semeadas em placas de 96 poços por 24 horas. Em cada um dos poços será adicionado as concentrações das amostras de extrato aquoso das folhas de tabaco (0,312 - 5 mg/mL), além de controle positivo (DMSO; 20%) e controle negativo (meio de cultura) (testes em duplicata). Após a incubação, o sobrenadante será removido e os cristais de formazan violeta serão solubilizados em 100 µL de DMSO. A leitura da absorbância dos cristais de formazan, que é diretamente proporcional à quantidade de células viáveis, é realizada utilizando um leitor de ELISA com comprimento de onda de 540 nm. A genotoxicidade será avaliada através do ensaio cometa alcalino, que avalia danos ao DNA. Para os ensaios de genotoxicidade, serão utilizadas as concentrações que obtiveram viabilidade celular acima de 70% no MTT. Após a exposição, as lâminas com as células serão submetidas à eletroforese. Após, coradas com brometo de etídio, e posteriormente analisadas no software Comet Assay IV. Para os resultados espera-se avaliar os potenciais efeitos citotóxicos e genotóxicos dos agentes aos quais os trabalhadores estão expostos. Apoio financeiro: CAPES, CNPq, FAPERGS.

Palavras-chave: Citotoxicidade. Genotoxicidade. Nicotina. Nitrosaminas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. et al. (2020) 'Impact of nicotine-induced green tobacco sickness on DNA damage and the relation with symptoms and alterations of redox status in tobacco farmers', *Ecotoxicology and Environmental Safety*, 206(September), pp. 1–7. doi: 10.1016/j.ecoenv.2020.111397.
- AFUBRA - Associação dos Plantadores de Fumo em Folha no Rio Grande do Sul. <http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/origem-do-tabaco/> acesso em julho de 2022.
- COLLINS, A. R. The comet assay for DNA damage and repair: principles, applications, and limitations. *Mol Biotechnol.* 2004 Mar; 26 (3):249-61. doi: 10.1385/MB:26:3:249.
- SINGH, N. P.; MCCOY, M. T.; TICE, R. R.; SCHNEIDER, E.L., 1988. A simple technique for quantitation of low levels of DNA damage in individual cells. *Exp. Cell Res.* 175, 184–191.

A VARIAÇÃO LEXICAL EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ATIVIDADES PRÁTICAS COM VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Manuela Garcêz da Cruz

Maria Alejandra Saraiva Pasca

As línguas não são usadas pelos indivíduos sempre da mesma forma, pois sofrem variação dependendo de quem as usa, das atividades que se está fazendo, das sociedades de onde fazem parte (MOONEY e EVANS, 2019). Assim, variações fonológicas, morfológicas, lexicais, semânticas, sintáticas e pragmáticas são possíveis em uma língua. No caso da variação lexical, diferentes palavras ou sintagmas nominais usam-se para um mesmo conceito. Em português, por exemplo, as palavras ‘tangerina’, ‘bergamota’ e ‘mexerica’ referem-se à mesma fruta e cada termo é usado numa região do Brasil. O estudo da variação linguística é crucial para mostrar aos estudantes que nenhuma variedade é ‘melhor’ que a outra, pois a investigação não é prescritiva ou normativa, mas descritiva em sua natureza (BAKER e HENGEVELD, 2012). No inglês, o léxico varia em diferentes países do mundo onde o idioma é falado, apresentando, portanto, diversas variedades. No inglês americano (AmE) e no britânico (BritE), por exemplo, a palavra ‘borracha’ corresponde a eraser (AmE) e a rubber (BritE). Além dessa palavra, outras também apresentam variação lexical entre AmE e BriE. Por isso, aplicou-se o projeto, em parceria com o Curso de Letras da Universidade La Salle, em turma de 6º ano na Escola Estadual de Ensino Fundamental Canoas (Canoas-RS), com o objetivo de apresentar vocabulário sobre os objetos escolares e suas variações entre AmE e BritE a alunos com pouco conhecimento de inglês. Utilizaram-se figuras em tamanho A4 dos objetos escolares e os alunos pronunciaram os nomes dos objetos em ambas variedades, responderam a perguntas sobre os mesmos e fizeram atividade ligando-os a seus nomes. Ter apresentado a variação linguística em inglês, de forma lúdica e criativa, aguçou a curiosidade e o interesse dos aprendizes. Eles se familiarizaram com as diferenças lexicais e, conseqüentemente, adquiriram conhecimento linguístico que não tinham, gerando resultado satisfatório.

Palavras-chave: Variação Linguística. Vocabulário. Variedade Americana. Variedade Britânica.

REFERÊNCIAS

BAKER, A. E., HENGEVELD, K. Linguistics. Malden: Blackwell Publishing, 2012.

MOONEY, A.; EVANS, B. Language, Society and Power: an introduction. New York; Routledge, 2019.

ACESSO À JUSTIÇA, INCLUSÃO E EXCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: O PODER ECONÔMICO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

Marcela Duarte

Diógenes Vicente Hassan Ribeiro

O presente artigo tem como escopo debater as ideias presentes na intersecção da educação superior no Brasil com vistas à teoria dos sistemas, de Niklas Luhmann, tendo como aprofundamento no ponto em que se faz distinção sobre a inclusão e exclusão. Pensa-se a inclusão e a exclusão no âmbito educacional superior brasileiro trazer para o debate a presença de políticas públicas governamentais estabelecidas a partir da década de 90. De cunho bibliográfico, o artigo articula a história por meio do desenvolvimento educacional, juntamente com as ideias de Luhmann. Sem pretensão de esgotar em si o assunto, o artigo levanta possibilidades de se pensar em um ambiente mais inclusivo para aqueles que por questões econômicas se encontram ainda na margem da exclusão.

Palavras-chave: Educação superior. Poder econômico. Políticas públicas. Teoria dos sistemas.

REFERÊNCIAS

Assembleia Geral da ONU. (1948). Declaração Universal dos Direitos Humanos (217 [III] A). Paris. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>> Acesso em 05 de julho de 2020.

BARBER, B. R. Consumido: como o mercado corrompe crianças, infantiliza adultos e engole cidadãos. Tradução de Bruno Casotti. Rio de Janeiro: Record, 2009. BORA, Alfons. “Quem participa?” Reflexões sobre teoria da inclusão. Revista Brasileira de Sociologia do Direito, v. 6, n. 3, 1 set. 2019. Disponível em: <<http://revista.abrasd.com.br/index.php/rbsd/article/view/339>>. Acesso em: 21 de mar. 2022.

BRASIL. Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 10 de junho de 2020. BRASIL. Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. FIES: Programa de Financiamento Estudantil. Disponível em: <http://sisfiesportal.mec.gov.br/> =. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. ProUni – Apresentação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/prouni-sp-1364717183#:~:text=O%20Programa%20Universidade%20para%20Todos,instituiu%C3%A7%C3%B5es%20privadas%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Notícia: Censo da educação superior mostra aumento de matrículas no ensino a distância. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/10/centro-da-educacao-superior-mostra-aumento-de-matriculas-no-ensino-a-distancia#:~:text=Retrato%20do%20ensino%20superior,-Segundo%20o%20Censo&text=A%20pesquisa%20tamb%C3%A9m%20aponta%20que,Centros%20Federais%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Tecnol%C3%B3gica>>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

BRITO, F. L. de L. Direito ao ensino superior. Disponível em: <<https://jus.com.br/pareceres/34930/direito-ao-ensino-superior>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

CORSI, G.; ESPOSITO, E.; BARALDI, C.; GLU: glosario sobre la teoria social de Niklas Luhmann. Traducción de Miguel Romero Perez, Carlos VijaJohos ; bajo Ja dirección de Javier Torres Nafarrate. Universidad Iberoamericana. A.C.. 1996. Disponível em: <<https://ceducativa.weebly.com/uploads/1/5/0/9/15091428/glosario-sobre-teoria-social-de-luhmann.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

ISTO É. Estadão Conteúdo. No Brasil, 12 milhões de jovens não estudam nem trabalham. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/no-brasil-12-milhoes-de-jovens-nao-estudam-nem-trabalham/>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

KULLOK, M. G. B. Formação de professores para o próximo milênio: novo locus? São Paulo: Annablume, 2000.

LUHMANN, N. La sociedad de la sociedad, Ciudad de México: Herder, 2007. MARTINS, Carlos Benedito. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. Educ. Soc., Campinas , v. 30, n. 106, p. 15-35, Abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 jun. 2020.

PAVIANI, J.; POZENATO, J. C. A Universidade em Debate. Caxias do Sul: EDUCS, 1980. RIBEIRO, Diógenes V. Hassan. RIBEIRO, Douglas Cunha. Inclusão e exclusão: Acesso aos direitos sociais nos países periféricos. RIL Brasília a. 53 n. 210 abr./jun. 2016 p. 117-134. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/522901/001073193.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

STICHWEH, R. Teoria dos sistemas de exclusão: sobre o conflito entre o Estado de bem-estar social e a globalização dos sistemas funcionais. Revista Sociedade e Estado – Volume 34, Número 3, Setembro/Dezembro 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/download/27536/24890/63160>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

O CIDADÃO DO MUNDO: INTERSECÇÕES SOBRE NUSSBAUM E IANNI

Marcela Duarte

Jose Alberto Antunes de Miranda

O presente artigo debate as ideias construídas por Martha Nussbaum e Octávio Ianni sobre a concepção de ambos sobre o que seria um cidadão do mundo. Para isso foram utilizadas duas obras, uma de cada autor, sendo a de Nussbaum “Sem fins lucrativos, por que a democracia precisa das humanidades”, com enfoque no quinto capítulo que possui como título Cidadãos do mundo; e sendo a de Ianni “A sociedade global”, com o sexto capítulo intitulado O cidadão do mundo. Buscou-se analisar ambos capítulos isoladamente para entender quais seriam as características atribuídas ao cidadão do mundo levando em conta as peculiaridades da construção de cada obra, como momento histórico, localização geográfica e formação dos autores. Deu-se sequência com a aproximação dos textos para entender como se relacionavam apontando as intersecções construídas a partir das leituras sendo destacada a questão da construção da persona cidadão do mundo como uma projeção ideal realizada por meio de métodos educacionais específicos.

Palavras-chave: Cidadão do mundo. Democracia. Educação. Globalização. Sociedade globalizada.

REFERÊNCIAS

- BBC NEWS BRASIL. China: perfil do país mais populoso do mundo e mais nova superpotência. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56286968>>. Acesso em: 29 dez. de 2021.
- BRASIL. Senado Federal. Plebiscito para a volta da Monarquia em 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidania/visualizacaoideia?id=151096> Acesso em: 29 dez. 2021.
- DEWEY, J. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. 3. ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959.
- DEWEY, J. Experiência e Educação. Tradução de Anísio Teixeira. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- ESCOLA, Equipe Brasil. Internet no Brasil; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/internet-no-brasil.htm>. Acesso em: 29 dez. 2021.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1986.
- IANNI, O. A Sociedade Global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
- LIPOVETSKY, G. A Felicidade Paradoxal: Ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. Lisboa: Edições 70, 2007.
- NUSSBAUM, M. C. Sem Fins Lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.
- RICARDO, J. Ações da Nike: Analisando 5 fornecedores principais. Disponível em: <https://economiaenegocios.com/acoes-da-nike-analisando-5-fornecedores-principais-nke/> Acesso em: 20 dez. 2021.
- ZANFER, G. O modelo Fast Fashion de produção de vestuário causa danos ambientais e trabalho escravo. Jornal da USP. Disponível em <https://jornal.usp.br/atualidades/o-modelo-fast-fashion-de-producao-de-vestuario-causando-danos-ambientais-e-trabalho-escravo/> Acesso em: 23 dez. 2021.

CONSIDERAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DE PESQUISAS QUE VERSEM SOBRE VIOLÊNCIAS CONTRA MULHERES

Marcelo Maduell Guimarães

Marcos Jorge Catalan

Realizar pesquisas com temas que envolvam violência contra mulheres é essencial para produção de dados que possibilitem verificar os pontos mais frágeis da estrutura social que contribui para perpetuação dessas violências e/ou para a dificuldade de pensar políticas públicas efetivas de amparo às vítimas. A luta dos movimentos feministas na construção de pesquisas que levantem dados a fim de possibilitar a criação de mecanismos voltados a combater as mais diversas formas de violência de gênero (patrimonial, física, psicológica, sexual...) é intensa. No âmbito do direito, a pesquisa empírica ainda não é a regra. Quando uma pesquisa trata de temas sensíveis e que podem gerar gatilhos emocionais e até mesmo um processo de revitimização deve-se pensar um método de obtenção dos dados necessários que tome as precauções necessárias para evitar gerar algum dano psicológico às vítimas. O objetivo deste artigo é levantar alguns cuidados necessários na realização de pesquisas empíricas que tratem de temas que envolvam violência física e/ou sexual contra mulheres. Propõe-se discutir, formas de construção de instrumentos que se preocupem em reduzir possíveis danos e como categorizar dados obtidos a partir desse processo.

Palavras-chave: Metodologia de pesquisa. Metodologia feminista e decolonial. Violência de gênero.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, C. N. Perigo de uma história única. Trad. Julia Romeu. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- BALANÇO 2019 LIGUE 180. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/balanco-anual-ligue-180-registra-1-3-milhao-de-ligacoes-em-2019/BalanoLigue180.pdf>>.
- BORGES, J. Encarceramento em massa. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Encarceramento_em_Massa_Feminismos_Plurais_Juliana_Borges.pdf?1599239135. Acesso em: 27 mar. 2021.
- BUENO, S; CERQUEIRA, D (Coord.). Atlas da violência 2020. Brasília: Ipea; 2019. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- CAMPOS, C. H. de. Criminologia Feminista: teoria feminista e crítica às criminologias. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017. CAMPOS, Carmen H. de; BERNARDES, Márcia Nina. Violência contra as mulheres, reação violenta ao gênero e ideologia de gênero familista. *Civilistica.com*. Rio de Janeiro, a. 8, n. 1, 2019. Disponível em: <https://civilistica.com/violencia-contra-as-mulheres-reacao>. Acesso em: 21 mar. 2021.
- CAMPOS, C. H. de; MACHADO, L. Z.; NUNES, J. K.; SILVA, A. R. Cultura do estupro ou cultura antiestupro?. *Revista Direito GV*. São Paulo, v.13, n.3, p. 981-1006, set-dez 2017.
- CAMPOS, C. H. de; SEVERI, F. C.; CASTILHO, Ela W. V. Críticas Feministas ao Direito: uma análise sobre a produção acadêmica no Brasil. *Tecendo Fios das Críticas Feministas ao Direito no Brasil*. Ribeirão Preto: FDRP/USP, 2019. Disponível em: <http://www.direitorp.usp.br/wp-content/uploads/2019/09/tecendo-fios-das-criticas-feministas-ao-direito-no-brasil.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

DINIZ, D.; MEDEIROS, M.; MADEIRO, A. Pesquisa Nacional de Aborto 2016. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro: ABRASCO, n. 15 (Supl. 1), p. 959-966. Disponível em: <https://apublica.org/wp-content/uploads/2013/09/PNA.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

DINIZ, D.; MEDEIROS, M. Aborto no Brasil: uma pesquisa domiciliar com técnica de urna. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro: ABRASCO, 22(2), p. 653-660. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n2/1413-8123-csc-22-02-0653.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

GOMES, C. de M.; NOCCHI, A. S. P.; DUPRAT, D. Estado da arte no Brasil das críticas feministas ao Direito: a perspectiva feminista no campo do Direito Constitucional, Trabalhista e Administrativo. *Tecendo Fios das Críticas Feministas ao Direito no Brasil*. Ribeirão Preto: FDRP/USP, 2019. Disponível em: <http://www.direitorp.usp.br/wp-content/uploads/2019/09/tecendo-fios-das-criticas-feministas-ao-direito-no-brasil.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

LOPES, J. R. de L. A pesquisa em direito e a pesquisa em ciências sociais. I Encontro de Pesquisa Empírica em Direito. FDRP/USP, 2011. Disponível em: <http://reedpesquisa.org/wp-content/uploads/2012/06/Mesa-de-Debates-1-IEPED.pdf>. LUGONES, María. Colonialidade e gênero. *Tabula Rasa*. Bogotá, n. 9, jul-dez 2008. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1794-24892008000200006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 mar. 2021.

OTOBONI, J. Quais países da América do Sul legalizaram o aborto? CNN Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2020/12/10/quais-paises-da-america-do-sul-legalizaram-o-aborto-argentina-vota-questao-hoje>. Acesso: 28 mar. 2021.

PIMENTEL, E.; ARAÚJO, E. I. M. D. de. Gênero, violência e racismo: reflexões sobre violência contra mulheres no Brasil a partir de uma perspectiva feminista e antirracista. *Revista Liberdades*. São Paulo, v. 11, n. 29, jan/jun 2020.

PIMENTEL, S.; CORTÊS, I. R.; BARSTED, L. L.; LAVIGNE, R. M. R.; CRISÓSTOMO, L. Recuperando a memória: a atuação das feministas na conquista dos direitos das mulheres e dos desafios atuais para assegurar os direitos conquistados. *Tecendo Fios das Críticas Feministas ao Direito no Brasil*. Ribeirão Preto: FDRP/USP, 2019. Disponível em: <http://www.direitorp.usp.br/wp-content/uploads/2019/09/tecendo-fios-das-criticas-feministas-ao-direito-no-brasil.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

VIANNA, P. D. *Direito Criminal*. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Cia. Editora, 6ª edição correcta, 1936.

WERMUTH, M. Â. D.; NIELSSON, J. G. A “carne mais barata do mercado”: uma análise biopolítica da “cultura do estupro” no Brasil. *Revista da Faculdade de Direito da UERJ*. Rio de Janeiro, n. 34, p. 171-200, dez. 2018.

YIN, R. K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Tradução Daniel Bueno; Revisão técnica Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.

PROTOCOLO DE PREVENÇÃO, AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO DE UM HOSPITAL DE PORTO ALEGRE

Márcia Elisa Hammes Teixeira Menezes

Lidiane Filippin

Thiago Lisboa

Lesão por pressão (LPP) é um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato (NPUAP, 2016). Fatores como microclima, nutrição, perfusão e comorbidades podem afetar a tolerância do tecido mole submetido a pressão. As feridas representam a perda da integridade da pele por causas externas, ou por causas internas, relacionadas a doenças facilitadoras ou causadoras da lesão. Segundo dados da National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP), nos EUA, a prevalência de LPP em hospitais é de 15% e a incidência é de 7%. No Reino Unido, casos novos de LPP acometem entre 4% a 10% dos pacientes admitidos em hospital. As lesões por pressão, quando não forem o motivo principal do tratamento, são problemas secundários a internação do paciente em sua maioria evitáveis, desta forma a elaboração de um protocolo de prevenção e tratamento poderá minimizar gastos e melhorar o conforto dos pacientes. Este trabalho trata-se de um estudo qualitativo intervencionista. A equipe será convocada a participar através dos murais e com lideranças de cada área. Serão disponibilizados seis datas com horários alternados para que o profissional escolha para realizar a capacitação. Apresentação e treinamento da equipe quanto o uso de um protocolo institucional para a prevenção, avaliação e tratamento de LPP no Hospital Restinga e Extremo Sul. Os objetivos tem em vista capacitar a equipe quanto a prevenção, avaliação e tratamento de LPP de um hospital da zona sul de Porto Alegre, sensibilizar as equipes assistenciais quanto a importância da prevenção das lesões por pressão, padronizar a avaliação e os tratamentos disponíveis na instituição nas lesões por pressão e demais feridas, fornecer conhecimento teórico sobre o assunto e protocolo existente. Espera-se com este trabalho, uma equipe capacitada, com fluxos estabelecidos e a diminuição no número de lesões por pressão dentro da instituição.

Palavras-chave: Enfermagem. Lesão por pressão.

REFERÊNCIAS

<<https://sobest.com.br/feridas>>

<<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36587>>

<<https://proqualis.net/indicadores/incid%C3%Aancia-de-%C3%BAlcera-por-press%C3%A3o-upp>>

AS POLÍTICAS DE GÊNERO E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NO BRASIL COLÔNIA E REPÚBLICA

Marcos Rogério dos Santos Souza

Denise Regina Quaresma da Silva

Este artigo é resultado de uma pesquisa documental e bibliográfica sobre a formação inicial e continuada de professoras/es da educação básica. É um estudo com o recorte do período 1500-1996. Justifica-se este estudo por apresentar sua relevância na análise das regulamentações para formação de professoras/es, desde o Brasil Colônia até o Brasil República. Com isso, buscou-se refletir sobre o perfil profissional das/os docentes e as transformações que acompanharam a história da formação de professoras/es e ainda as questões envoltas das formações em Serviço, Pedagógica e ou Formação Continuada. Seu referencial teórico subsidia as/os leitoras/es na compreensão da história educacional brasileira sobre a formação inicial e continuada em seus contextos: histórico, religioso, político, social, cultural, de gênero e os diferentes arranjos no jogo das relações de poder. Os achados demonstram que a educação e principalmente a formação inicial e continuada de professoras/es estiveram condicionadas a questões ligadas a políticas de estado e também diversos arranjos com políticas de governo. O que leva a concluir que as mazelas históricas vivenciadas na formação inicial e continuada de professoras/es decorre das múltiplas rupturas de currículos, de práticas pedagógicas, de metodologias e a crescente desvalorização das/os profissionais da educação que se efetivou nas últimas décadas.

Palavras-chave: Formação de professora/o. Formação Continuada. Gênero.

REFERÊNCIAS

BITTAR, Marisa; FERREIRA JR, Amarílio. O estado da arte em história da educação colonial. Navegando pela história da educação brasileira. 1º ed. Campinas: HISTEDBR, v. 1, p. 01-23, 2006.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 31 mar. 2021.

BRASIL, Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm#:~:text=A%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20profess%C3%B4res%20e,%C3%A1reas%20de%20estudo%20ou%20atividades. Acesso em: 26 jul. 2022.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1824. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm . Acesso em: 15 mai. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1891. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm . Acesso em: 15 mai. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 15 mai. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso em: 15 mai. 2021.

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1946. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm. Acesso em: 15 mai. 2021.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1967. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao67.htm. Acesso em: 15 mai. 2021.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 mai. 2021.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 8.529, de 02 de janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Primário. Câmara dos Deputados. Brasília: DF, 1946. BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República. DF: Brasília, 1961.
- BUTLER, J. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade. 20ª Ed. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.
- CASIMIRO, A. P. B. S. Pensamentos fundadores na educação religiosa do Brasil Colônia. Faculdade de Educação/Unicamp. HISTEDBR, 2006.
- CASTANHA, A. P. Pedagogia da Moralidade: a ordem Civilizatória Imperial. HISTEDBR, v.11, p.12, 2015.
- CASTANHA, A. P. O Ato Adicional na história da educação brasileira. Anais da V Jornada do HISTEDBR. Sorocaba, 2005.
- CASTANHO, S. Educação e trabalho no Brasil colônia. Navegando pela História da Educação Brasileira. Campinas: HISTEDBR, 2006.
- COLLINS, P. H.; BILGE, S. Interseccionalidade. Trd. Rane Souza. 1ª ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2021.
- COSTA, L. C. A.; MELLO, L. I. A. História do Brasil. 9. ed. São Paulo: Scipione, 1996. CRIE lindos formulários. Google formulários. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>. Acesso em: 20 de mar. de 2021.
- COSTA, S. G. da. Narrativas audiovisuais e redes de significações sobre gênero e sexualidades nos/com os cotidianos de um curso de formação de professores. 2019.
- DE MEDEIROS, E. A.; DIAS, A. M. i.; DE OLINDA, E. M. B. Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: uma leitura histórica e político-legal. Educação em Perspectiva, v. 11, p.1-19, 2020.
- FELDMANN, M. G. Formação de professores e cotidiano escolar. In: Marina Graciela (Org.). Formação de Professores e escola na contemporaneidade. 1ª ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. 12 ed. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- GARCIA, F. C. de. História do Povoamento, conquista e limites do Rio Grande do Sul a partir do Tratado de Tordesilhas (1420-1920). Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.
- GONDRA, J. G. Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.
- GONDRA, J. G. Artes de Civilizar: medicina, higiene e educação na Corte Imperial. In: ANPUH - XXIII Simpósio Nacional de História. Londrina, 2005.
- GONDRA, J. G. A emergência da Escola. São Paulo: Cortez Editora, 2018. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: 6ª ed. Vozes, 1997.
- LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado: pedagogias da

sexualidade. p. 7-34. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MOURE, T. R. História do Rio Grande do Sul. São Paulo: FTD, 1994.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista brasileira de educação, v. 14, p. 143-155, 2009.

SILVA, D. R. Q. da; COSTA, Z. L. S.; MÜLLER, M. B. C. Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação. Educação revista quadrimestral- PUC/RS. v41, n. 1, 2018.

SILVA, D. R. Q. da; DIAS, K. da S.; SOUZA, M. R. dos S. Palácio do Planalto e Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos: Sexualidade e Gênero. Ciência & Trópico, v. 45, n. 1, 2021.

SILVA, K. D. Um discurso sobre gênero em uma escola profissionalizante no Sul do Brasil: o que pensam, o que dizem, o que sentem, as estudantes do programa jovem aprendiz? 2021. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade La Salle, Canoas, 2021.

SOUZA, M. R. dos S. et. al. Região Missioneira e o Giro Decolonial. In: SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de; SILVEIRA, Éderson Luís (Orgs.) Educação, Linguagens e Ensino: Saberes Interconstitutivos. São Carlos: Pedro & João Editores, vol. 1, p. 300-315, 2021.

SOUZA, M. R. dos S. et. al. Sexualidade e gênero: desafios na formação inicial em pedagogia. Revista Extensão, v. 5 (3), p. 16-27, 2021.

SOUZA, M. R. dos S. O Psicólogo Organizacional Como Agente no Campo da Educação em Tempos de COVID-19, 2021. Disponível em: <https://blog.npot.com.br/2020/09/17/o-psicologo-organizacional-como-agente-no-campo-da-educacao-em-tempos-de-covid-19/> Acesso em: 22 dez. 2021.

SOUZA, M. R. dos S.; DE OLIVEIRA, C. Psicanálise e educação: a transferência na educação infantil. Ciência & Trópico, [S. l.], v. 44, n. 2, 2020.

SOUZA, M. R. dos S.; SILVA, D. R. Q. da. Escola, espaço de travesti? Quando a escola não acolhe, não escuta, a quadra sustenta e ampara? VIII Congresso Iberoamericano de Investigación sobre Gobernanza Universitaria. Bogotá, 2020.

SOUZA, M. R. dos S.; SILVA, D. R. Q. da. SOUZA, M. R. dos S. Educação Inclusiva: Dialogando sobre sexualidade e gênero na formação continuada. Revista Democratizar, v. 13, n. 2, 2020.

TREVISAN, J. S. Devassos no Paraíso. A homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. Rio de Janeiro: 4ª ed., Objetiva, 2018. VIDAL, Diana Gonçalves. O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932- 1937). Bragança Paulista: EDUSEF, 2001.

INDICADORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A LEI 13.438 SOB O VIÉS DA PSICANÁLISE

Marcos Rogério dos Santos Souza

Paulo Fossatti

Denise Regina Quaresma da Silva

Este estudo em sua temática versa sobre os Indicadores de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI) como instrumento utilizado na prevenção de riscos psíquicos na perspectiva escolar. Tem por objetivo descrever os benefícios da aplicação dos Indicadores de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI) previstos na Lei 13.438, com vistas à prevenção de riscos para o desenvolvimento psíquico das crianças. Sua justificativa se atrela ao número expressivo de brasileiros que são considerados pessoas com deficiência, e que com a aplicação do IRDI, como prevenção a riscos psíquicos podem haver mudanças a longo prazo nesta estatística. Ainda, este estudo ancora-se nos autores/as Kupfer e Bernardino para o conceito de indicadores de risco infantil (2018), Jerusalinsky e Bernardino no termo maleabilidade psíquica (2005) e Winnicott no que se refere à maternagem suficientemente boa. A metodologia corresponde a uma pesquisa qualitativa descritiva de revisão de literatura com a busca de periódicos na plataforma científica Google Acadêmico Scholar com o descritor “IRDI e Psicanálise”. Os resultados indicam que, por meio da aplicação do protocolo IRDI e observação dos 31 indicadores de risco com vistas aos 4 eixos, torna-se possível estabelecer um roteiro de intervenções precoces quanto à prevenção. E ainda, sua aplicabilidade na área educacional possibilita que crianças e suas famílias tenham os devidos encaminhamentos para intervenções mais eficientes reduzindo os riscos de desenvolvimento infantil com prejuízos psíquicos.

Palavras-chave: Intervenção Precoce. Psicanálise. Risco Psíquico. Legislação.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, L. Mariza. Fischer. As psicoses não-decidas da infância: um estudo psicanalítico. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BRASIL, Lei nº 13.438, de 26 de abril de 2017. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para tornar obrigatória a adoção pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de protocolo que estabeleça padrões para a avaliação de riscos para o desenvolvimento psíquico das crianças. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 09 de abril de 2022.

CAMPOS, D. de L. et al. Contribuições possíveis da psicanálise à educação precoce: o protocolo Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI). *Estilos da Clínica*, v. 25, n. 2, p. 233-245, 2020.

CARLESSO, J. P. P. et al. Experiência da maternidade e Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDIs), [S. l.], v. 9, n. 1, p. e109911765, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i1.1765. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1765>. Acesso em: 3 mai. 2022.

CORRÊA, T. G.; GOMIDES, O. O processo de constituição subjetiva: atenção ao vínculo cuidador-bebê em ambiente educacional. In: *Psicologia: desafios, perspectivas e possibilidades - vol. 2*, p. 197-204, 2020.

- FERRARI, A. G. et al. A experiência com a Metodologia IRDI em creches: pré-venir um sujeito. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, v. 20, p. 17-33, 2017.
- GERBASE, J. O poder do grande outro. *Cógitto*, v. 11, p. 26-28, 2010. GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IBGE EDUCA. Pessoas com deficiência. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/19622-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 09 de abril de 2022.
- KUPFER, M. C. M.; BERNARDINO, L. M. F. IRDI: um instrumento que leva a psicanálise à polis. *Estilos da clínica*, v. 23, n. 1, p. 62-82, 2018. JERUSALINSKY, Alfredo. *Psicanálise do Autismo*. 2ªed. revisada e ampliada. São Paulo: Instituto Langage, 2012.
- JERUSALINSKY, J. Detecção precoce de sofrimento psíquico versus patologização da primeira infância: face à lei nº 13.438/17, referente ao estatuto da criança e do adolescente. *Estilos da Clínica*, v. 23, n. 1, p. 83-99, 2018.
- KUPFER, M. C. M. et al. Valor preditivo de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica. *Latin American Journal of Fundamental Psychopathology Online*, v. 6, n. 1, p. 48-68, 2009.
- MARIOTTO, R. M. M.; PESARO, M. E. O roteiro IRDI: sobre como incluir a ética da psicanálise nas políticas públicas. *Estilos Da Clínica*, v. 23, n. 1, p. 99-113, 2018.
- THEISEN, A. P. A função materna na constituição psíquica. Orientadora Dr. Lala Catarina Lenzi Nodari. 2014. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Curso de Psicologia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Santa Rosa, 2014.
- WILES, J. M. et al. A Pesquisa IRDI e seus desdobramentos: Uma revisão da literatura. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 17, n. 3, p. 1140-1161, 2017.
- WINNICOTT, D. W.; SAFRA, Gilberto. *Bebês e suas mães*. Ubu Editora, 2021.

JUSTIÇA RESTAURATIVA E O IMPACTO DOS PROGRAMAS QUE ATENDEM ÀS VÍTIMAS: COMPARANDO MODELOS EM PORTO ALEGRE/RS

Maria Angélica dos Santos Leal

Paula Pinhal de Carlos

Jayme Weingartner Neto

O artigo apresenta o projeto que está sendo desenvolvido no doutorado em direito da Universidade La Salle na linha de pesquisa Sociedade e Fragmentação do Direito, que visa pesquisar o atendimento realizado por programas ou projetos em Porto Alegre que atendem vítimas de crimes com base no modelo da justiça restaurativa. A justiça restaurativa tem recebido atenção de diferentes projetos e programas que atendem as partes envolvidas em delitos. Sua abordagem privilegia a resolução das situações danosas por aqueles que foram afetados pelo conflito, o que oportuniza o empoderamento das vítimas, a responsabilização ativa dos ofensores e o envolvimento das comunidades em resoluções efetivas. Entretanto, pesquisas empíricas têm demonstrado que as vítimas dos conflitos têm participação secundária e o atendimento recebido não parece impactar suas vidas. Essa dicotomia da teoria e da prática motivou a realização do projeto de doutorado visando conhecer Instituições que buscam atender vítimas e assim compreender o impacto que o atendimento ofertado proporcionou em suas vidas. Dois diferentes programas parecem adequados para a realização da pesquisa empírica: (1) do Judiciário, que atende vítimas de situações de violência doméstica e (2) do Ministério Público, que desenvolve um programa que atende vítimas de diferentes tipos de crimes. A pesquisa empírica, com realização de entrevistas, permitirá compreender as necessidades daqueles que sofreram danos, a expectativa com os atendimentos e o impacto que os atendimentos de justiça restaurativa proporcionaram em suas vidas. Por ser um artigo de apresentação, ainda não há resultados de entrevistas, porém será realizada a análise exploratória dos direitos das vítimas sob a égide da Declaração dos Princípios Básicos de Justiça Relativos às Vítimas da Criminalidade e de Abuso de Poder e a Resolução 40/34 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Palavras-chave: Direito das vítimas. Justiça restaurativa. Violência doméstica.

REFERÊNCIAS

CHUTTI, D. Justiça restaurativa e abolicionismo penal: contribuições para um modelo de administração de conflitos no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2014.

CAMPOS, C. H. de. Feminismo, Violência Contra as Mulheres e Direito. In: FONSECA, Claudia (org). Themis: gênero e justiça. 2. ed. Porto Alegre: 1999. Disponível em: <http://themis.org.br/wp-content/uploads/2015/03/genero-justica.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CHRISTIE, N. Dilema do movimento de vítimas. Em: Discursos sediciosos. Rio de Janeiro: Revan, Instituto Carioca de Criminologia, n. 19/20, p. 367-378, 2012.

MACHADO, M. R. O estudo de caso na pesquisa em direito. In: MACHADO, M. R. (Org.). Pesquisar empiricamente o direito. São Paulo: Rede de Estudos Empíricos em Direito, 2017.

MORRIS, A. Criticando os críticos: uma breve resposta aos críticos da Justiça Restaurativa. In: SLAKMON, C.; DE VITTO, R.; GOMES PINTO, R. (Org.). Justiça Restaurativa. Brasília: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, p. 439-472, 2005.

NEVES, S. e Fávero, MARISALVA (Coord). Vitimologia: Ciência e Activismo. Coimbra: Almedina, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração dos princípios básicos de justiça relativos às vítimas da criminalidade e de abuso de poder. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/ajus/prev29.htm#:~:text=As%20v%C3%ADtimas%20devem%20ser%20tratadas,o%20disposto%20na%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20nacional>. Acesso em 21 abril 2022.

PALLAMOLLA, Raffaella da Porciúncula. A construção da Justiça Restaurativa no Brasil e o Protagonismo do Poder Judiciário: permanências e inovações no campo da administração de conflitos. Tese de doutorado. In: Sistema de Publicações de Teses e Dissertações - TEDE, PUCRS, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7735>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PEIXOTO, M. G. V. Vítimas e controle punitivo: um percurso pelos discursos acadêmicos no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

SAAD-DINIZ, Eduardo (org.) O lugar da vítima nas ciências criminais. São Paulo: LiberArs, 2017. SANTOS. Claudia Cruz. A justiça restaurativa: um modelo de reacção ao crime diferente da Justiça Penal. Porquê, para quê e como? Coimbra: Coimbra Editora. 2014.

SILVA, M. C. N. da. Justiça de Proximidade (Restorative Justice): instrumento de proteção e defesa dos direitos humanos para a vítima. Curitiba: Juruá, 2009.

MEMÓRIA INSTITUCIONAL NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS CRIMINAIS NA POLÍCIA CIVIL POR MEIO DA MEDIAÇÃO

Maria de Lourdes Borges

Moisés Lopes Prates

Este estudo busca demonstrar o processo de institucionalização da mediação de conflitos como meio alternativo de resolução de disputas em sede de Polícia Civil. Em que pese 111 (cento e onze) órgãos policiais já disporem de núcleos de mediação, essa prática restaurativa ainda não está sedimentada em todas as delegacias de polícia do estado do Rio Grande do Sul. Para essa compreensão se torna fundamental conhecer o desenvolvimento da Memória Institucional dentro da Polícia Civil compreendendo os fatores subjacentes que norteiam o processo. Para tanto necessária se faz a compreensão a respeito da Memória Coletiva e da Memória Institucional. Será utilizada uma metodologia qualitativa (MINAYO, 2009) por meio de entrevistas semi estruturadas com policiais civis que praticam mediação em sua atividade profissional, os motivos que os levaram a optar por abordagens alinhadas à Justiça Restaurativa, contrastado com a narrativa negacionista daqueles que não a praticam. Também serão analisados documentos. Tais dados serão fio condutor dessa investigação os quais serão analisados por meio de análise temática (MINAYO, 2009). Como a pesquisa se encontra em andamento, espera-se que, com o auxílio de embasamento teórico sobre Memória Institucional e Memória Coletiva as evidências sejam analisadas e que os resultados desta pesquisa possam contribuir para compreensão dos fenômenos estudados a respeito dessa prática restaurativa.

Palavras-chave: Justiça restaurativa. Memória social. Memória institucional. Polícia civil, mediação.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA COMO ALIADA AOS CUIDADOS PALIATIVOS: DESENVOLVIMENTO DE UM MATERIAL PSICOEDUCATIVO

Maria Eduarda Comassetto

Mônica Rocha Araújo de Campos

Camila Bolzan de Campos

Os Cuidados Paliativos fazem parte de uma prática assistencial, realizada por meio de uma equipe multiprofissional, que busca oferecer melhores condições de vida para pacientes e familiares que estão vivendo uma doença grave e que ameaça a vida. Assim, o psicólogo como parte dessa equipe, trabalha identificando as angústias durante o acompanhamento do paciente de forma individualizada, buscando ajudá-lo a entender o diagnóstico, separando a realidade das ideias e crenças equivocadas sobre a doença, acompanhando a evolução dela, assim como trabalhando a possibilidade da morte e o luto. Apesar da literatura mostrar a importância do acompanhamento psicológico para os familiares e para os indivíduos que passam por cuidados paliativos, ao longo da formação percebeu-se através de inserções na área junto à graduação que ainda existem muitos pacientes que não têm este acompanhamento e muitas vezes não entendem a importância do profissional neste processo, ou mesmo são indicados a realizar psicoterapia pela área médica. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo, a criação e a divulgação de um material psicoeducativo para familiares e pacientes em início de acompanhamento de cuidados paliativos, da região metropolitana de Porto Alegre com o intuito de inserir essa prática nas redes de saúde. O material proposto apresenta a importância do papel do psicólogo na equipe multiprofissional, assim como, da psicoterapia aliada ao paciente e seus familiares. Assim, o material produzido será distribuído em hospitais da região metropolitana de Porto Alegre, com possibilidade de expansão no futuro. Com base no exposto, utilizam-se técnicas e conhecimento científico, que auxiliam nas fases do luto, como negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação do processo natural da vida, compreendendo o ciclo e aquilo que está por vir.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Material Psicoeducativo. Psicoterapia. Multiprofissional. Saúde.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana Cláudia. A morte é um dia que vale a pena viver. Leya, 2018.

COMAS, M. D., SCHRÖDER, M., & VILLABA, O. (2003). Intervención psicológica en una unidad de cuidados paliativos. In: E. Remor, A. Pilar, & S. Ulla (Eds.). El psicólogo en el ámbito hospitalario (pp. 777-813). Bilbao. Editorial Desclée de Brouwer.

Economist intelligence unit. the quality of death: ranking end-of-life care across the world: [internet]. [london]: The economist intelligence unit; (2010). [acesso em 2022 jan. 17]. disponível em: <http://graphics.eiu.com/upload/eb/qualityofdeath.pdf>

GIL, A. C. (1999). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas. Maciel, M. G. S. (2009). Organização de serviços de Cuidados Paliativos. In: ABCP - Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados Paliativos. (pp. 72-85) Rio de Janeiro: Diagraphic. Manual de Cuidados Paliativos. 2.ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012.

MATSUMOTO, D. Y., MANNA, M. C. B., MACIEL, M. G. S., CHIBA, T., SAKURADA, C. K., & TAQUEMORI, L. Y. (2008). Modelos de assistência em cuidados paliativos. In: R. A. Oliveira (ed.). Cuidado Paliativo. (pp. 102-126) São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

MENDES, J. A., LUSTOSA, M. A., & ANDRADE, M. C. M. (2009). Paciente terminal, família e equipe de saúde. Revista SBPH, 12, 151-173. Recuperado em 07 de setembro, 2011, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v12n1/v12n1a11.pdf>.

MINAYO, M. C.; DESLANDES S. F; NETO, O. C; GOMES, R. (1994). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 14 edição. Petrópolis/ RJ: Editora Vozes.

MORITZ, R. D., Lago, P. M., SOUZA, R. P., SILVA, N. B., MENESES, F. A., OTHERO, J. C., AZEREDO, N. (2008). Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, 20, 422-428. doi:org/10.1590/S0103-507X2008000400016

PACE, B., BURKE, A. E., & GLASS, R. M. (2006). Hospice Care. The Journal of the American Medical Association, 295(6), 712. doi:10.1001/jama.295.6.712.

NARRATIVAS DAS MEMÓRIAS DOS CATADORES IMIGRANTES NAS COOPERATIVAS NOS MUNICÍPIOS DAS CIDADES DO VALE DO SINOS/RS

Maria Geraldina Venancio

Judite Sanson de Bem

Com a chegada dos imigrantes a partir da década de 2010 e estes foram os haitianos devido as crises políticas e os acidentes por meio da natureza, o mesmo se propagou em 2016 até os dias de hoje com os venezuelanos que migraram devido uma grande crise política, independe do país de origem e da nacionalidade todos buscam por espaço no mercado de trabalho em diferentes áreas. O presente estudo fez a escolha por conhecer, através da memória social, individual e coletiva dos imigrantes que atuam na reciclagem, como essas pessoas veem a reciclagem como uma função laboral e se este gera subsídio para garantir os acessos dos benefícios qual o compromisso do Brasil para com estes? A legislação do Brasil também é um fator que os imigrantes consideram para sua escolha, pois o país apresenta diversas leis que protegem o indivíduo, como por exemplo o direito da personalidade que trata sobre a vida, liberdade e a honra do ser humano. No artigo 5º que traz o princípio da igualdade previsto na Constituição Federal e a proteção ao vulnerável, assim, até mesmo o imigrante que está de forma ilegal no país tem seus direitos garantidos e assegurados e possuem acesso ao sistema único de saúde. Sendo que no decorrer da pesquisa busco responde Através das memórias e narrativas dos imigrantes haitianos e venezuelanos como eles avaliam suas condições de trabalho, econômicas, sociais e ambientais, nas cooperativas de reciclagem dos municípios de Canoas, em relação ao trabalho que desempenhavam nos seus países de origem? A metodologia da pesquisa será de pesquisa bibliográfica, estudo caso usando o instrumental de visita nas cooperativas para o mapeamento das cooperativas e observação diária, aplicação de questionários. Para a análise dos dados será utilizado a estatística descritiva, na intenção de criar uma aproximação entre os objetivos. Espera-se comprovar imigrantes vivendo e sendo incluído com qualidade de vida plena na sociedade.

Palavras-chave: Cultura e Gestão, Memória.

REFERÊNCIAS

HALBWACHS, M. A. Memória coletiva. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/ Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. Técnicas de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. SILVA, D. P. da. CANDAU, Joel. Memória e Identidade. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, L. M. M. da; LIMA S. S. de. Os imigrantes no Brasil, sua vulnerabilidade e o princípio da igualdade. Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 7, n. 2, p. 385, 2017.

GESTÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA FRENTE AO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID 19

Mariana Pinkoski

Paulo Fossatti

Simone Van Der Halen Freitas

A Pandemia do Covid19 modificou o panorama da educação superior no Brasil de diferentes formas. Quanto à inclusão, este caminho é uma luta que vai além da legislação vigente para as pessoas com deficiência (pcd). Diante da Pandemia este percurso revelou-se incerto no tocante à gestão universitária no Brasil que tem lidado e se posicionado para promover ações voltadas para os pcd. O objetivo deste estudo é compreender quais ações foram realizadas pelas universidades brasileiras durante a Pandemia em prol dos pcds. A caracterização do estudo é qualitativa e baseada em uma revisão bibliográfica (BARDIN, 1977). Os principais resultados evidenciam que as políticas públicas e práticas profissionais e da gestão universitária ajudam a promover e assegurar a inclusão em tempos de pandemia, bem como uma rede de apoio e acolhimento universitário para compreender as especificidades de cada aluno com deficiência no ensino superior. As universidades destacam que necessitam de apoio das esferas governamentais para promover ações inclusivas, bem como reduzir a suscetibilidade econômica e social, para o acesso remoto e ensino de qualidade. Recursos adequados e o preparo para uso da tecnologia assistiva são ações essenciais, além da sensibilidade da gestão e professores para não promover a exclusão de forma remota e presencialmente com as medidas de proteção necessárias. Portanto, os estudos evidenciam que estão sendo feitas ações em prol das pessoas com deficiência no ensino superior no período de pandemia pelo covid 19 (GUSSO; ZARDO, 2020). Contudo, muito ainda deve ser realizado como políticas públicas que assegurem o ensino remoto e o ensino com primazia, além de entender as demandas de cada aluno para atender com qualidade, ofertar formação para professores utilizando metodologias ativas e acessibilidade digital.

Palavras-chave: Gestão universitária. Inclusão. Pandemia. Pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Editora Edições 70, 1977. GUSSO, Hélder Lima et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. Educação & Sociedade, v. 41, 2020.

ZARDO, S. P. et al. Apoio Especializado para Estudantes com Deficiência Visual em Tempos de Pandemia. Revista Carioca De Ciência, Tecnologia E Educação, v. 5, n. especial, p. 110-112, 2020.

MEMÓRIAS DA INTEGRAÇÃO DAS FAMÍLIAS COM O CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL DE BALNEÁRIO GAIVOTA-SC

Marileia Silvano Dos Santos

Lucia Regina Lucas da Rosa

Este projeto visa à análise de experiências de participação e interação da família com o Centro Educacional Infantil no município de Balneário Gaivota. O objetivo geral é analisar a percepção dos pais sobre a participação e a interação destes no centro educacional infantil e compreender porque a maioria dos pais não se faz presente e quais ações o C.E.I. utiliza para manter esta relação família- escola. A metodologia de pesquisa será qualitativa com entrevistas com os pais, professores e equipe gestora a fim de identificar suas memórias em relação à participação da família com o C.E.I. Enfatizando assim a importância da família na participação e no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Espera-se como resultado dinamizar a participação da família em atividades integradas e conseqüentemente, melhor desempenho dos alunos.

Palavras-chave: Escola. Família. Integração. Participação.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA Z.R. de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

WALSH, James p.; UNGSON, Gerado R. Organizacional Memory. The Academy of Management Review , Briarcliff Manor-New York,v.16,n.1,p57-91,Jan.1991. ANDRADE, R.F. de. AS análises institucionalistas nas organizações e o conceito.

LAÇOS DE AMIZADE: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ANIMES?

Masaaki Alves Funakura

Elaine Conte

O artigo tem como objetivo contribuir com os estudos da cultura pop presente no cotidiano, que é repleto de significados, símbolos e narrativas, explorando as questões dos laços de amizade em animes. Trata-se de uma abordagem hermenêutica realizada através de diversas fontes como livros, interpretações filmicas, desenhos, novelas, para que os jovens possam aprender em qualquer lugar do planeta, por meio da construção e atualização do mundo com os animes. Adolescentes buscam formas de reconhecimento para fortalecer os laços de amizade, manifestando e reivindicando seus lugares de fala, de poder na sociedade, legitimando inclusive o papel social das juventudes nas engrenagens do mundo. Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância das amizades presentes nas narrativas da cultura pop japonesa que confluem nas características da vida dos jovens que estão na construção de sua identidade sociocultural. Para compreender os objetivos e conceituar de que forma os autores estão refletindo sobre o tema da cultura pop na educação, esta pesquisa tem cunho qualitativo, e para os documentos analisados foi utilizada a Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011). Com base nas análises, podemos destacar que as relações de amizade são fortalecidas no contato com as diferenças inscritas nos personagens animes, bem como na convivência cotidiana, visto que os sujeitos constroem sentidos com a realidade dos animes, transformam os sentidos propostos a cada momento em que tecem leituras compartilhadas. Os resultados convergem no olhar atento para estas animações no sentido de aproximar as leituras de patamares inimagináveis no auxílio dos conteúdos escolares e da boa convivência, pois em suas narrativas estão presentes histórias de vidas comuns.

Palavras-chave: Amizade. Animes. Educação. Identidade. Laços. Shounens.

REFERÊNCIAS

- ANDREOLA, B. A. Emotividade versus razão: por uma pedagogia do coração. 2018. Tese (Pós-Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BRASIL. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - EDUCAÇÃO É A BASE. [S. l.], 2022. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 30 maio 2022.
- CONTE, E.; FIALHO, B. P. A amizade nas relações de ensino e aprendizagem. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 205-239, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2016v34n1p205/31938>. Acesso em: 28 mar. 2022.
- FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 5. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981. GARCIA, Agnaldo. Psicologia da amizade na infância: uma revisão crítica da literatura recente. Interação em Psicologia, v. 9, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/4787/3676>. Acesso em: 15 mai. 2022.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.
- HERMANN, N. Autocriação e horizonte comum: ensaios sobre educação ético-estética. Ijuí: Unijuí, 2010.

LUYTEN, S. M. B. Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses. 3. ed. São Paulo: Hedra, 2012.

LUYTEN, S. M. B. Histórias em Quadrinhos: Um Recurso de Aprendizagem. TV Escola: Um canal da Educação. Salto Para o Futuro. Ano XXI, boletim 01, Abr. 2011.

SATO, C. A. JAPOP: O poder da cultura pop japonesa. São Paulo: NSP, 2007.

AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA IN SILICO DA FORMULAÇÃO PRESENTE NO HERBICIDA ROUNDUP TRANSORB A PARTIR DA BIOLOGIA DE SISTEMAS

Micaele Wolfarth

Kelly Louise Thiel

Juliana da Silva

Fernanda Rabaoli da Silva

O glifosato é o herbicida mais amplamente utilizado no mundo no combate a ervas daninhas. Para potencializar seu efeito, o glifosato tem sido associado à diferentes sais sendo vendido como herbicida à base de glifosato. As várias formulações com sais têm grande impacto na forma como o herbicida se comporta na lavoura, no entanto, o impacto à saúde ambiental e ocupacional é pouco explorado. Dentre estas formulações, o Roundup Transorb® é um dos herbicidas mais utilizados no estado do Rio Grande do Sul. Assim, o objetivo deste trabalho é utilizar a abordagem de Biologia de Sistemas, construindo uma rede de interação proteína-composto químico a partir de bancos de dados biológicos, com foco na aplicação da interatômica na avaliação toxicológica da formulação presente no Roundup Transorb®. Para obtenção de dados e formação das redes, diferentes ferramentas de mineração serão utilizadas, como o STRING 11.5 e o STITCH 5.0, que realizam a ligação entre proteína-proteína e proteína-compostos químicos, respectivamente. O desenho das redes binárias será realizado pelo programa Cytoscape versão 3.8.2. A análise de agrupamento da rede será realizada nas redes de interação pelo plugin Molecular Complex Detection (MCODE). Os principais processos biológicos associados aos clusters gerados pelo MCODE serão analisados pelo plugin Biological Network Gene Ontology (BiNGO). Para identificar quais nós (proteínas/composto) apresentam uma posição central dentro da rede, as análises de centralidade serão realizadas usando o plugin Centiscape. Todos estes plugins são implementados no programa Cytoscape 3.8.2. A partir desta análise in silico, espera-se prospectar o funcionamento proteômico e molecular da rede de interação biológica predita em relação à avaliação toxicológica da formulação presente no herbicida Roundup Transorb.

Palavras-chave: Glifosato. Bioinformática. Toxicologia.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE JÚNIOR, O. P ; SANTOS, T. C. R. Glifosato: propriedades, toxicidade, usos e legislação. *Quim. Nova*, Vol. 25, No. 4, 589-593, 2002. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422002000400014>. Acesso em: 5 mai. 2022.
- COUTINHO, C. F. B; TANIMOTO, S. T.; GALLI, A.; GARBELLINI, G. S; TAKAYAMA, M; AMARAL, R. B; MAZO, L. H; AVACA, L. A; MACHADO, S. A. S; Pesticidas: mecanismo de ação, degradação e toxidez. *Curitiba*, v. 15, p. 65-72, jan./dez. 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/pesticidas/article/viewFile/4469/3518> Acesso em: 7 jun. 2022.
- INSTITUTO NACIONAL DE C NCER (INCA) - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agrotóxico. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/exposicao-no-trabalho-e-no-ambiente/agrotoxicos>. Acesso em: 3 mai. 2022.

LOCATELLI, C; LUCHESE, C. A. A; ZANCANARO, V; BARATTO, C. M. Investigação do potencial mutagênico/ carcinogênico e expressão da proteína P53 em animais submetidos ao tratamento com glifosato e TROP®. 2016. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/siepe/article/view/11352>. Acesso em 17 de maio de 2022.

NEWELL D.W; BARTH, A; RICCIARDI, T. N; MALOUF, A. T; Glycine causes increased excitability and neurotoxicity by activation of NMDA receptors in the hipocampus. *Exp. Neurol.* 1997;145:235-244. POLONI, J.F, et al. *Biologia de Sistemas*. In: VERLI, Hugo. *Bioinformática da Biologia à Flexibilidade Molecular*. Porto Alegre, Brasil: Sbbq, Cap. 6. p. 1-282, 2014.

A “ARQUITETURA DA ESCOLHA”, OS ALGORITMOS E AS DECISÕES JUDICIAIS

Michelle Fernanda Martins

Diógenes Vicente Hassan Ribeiro

A partir do momento que os tribunais iniciam a adotar projetos de inteligência no seu funcionamento como forma de otimizar a prestação jurisdicional, em especial, em relação às decisões judiciais, isso acarreta também possíveis riscos, os quais envolvem possíveis violações aos direitos fundamentais dos jurisdicionados (discriminação algorítmica), bem como desconhecimento dos profissionais jurídicos de como estas ferramentas operam (ausência de transparência). Além disso, a “arquitetura da escolha” pode influenciar o magistrado a proferir determinada decisão que talvez não seja a mais adequada aquele caso concreto sem que isso seja claro e visível, e com benefícios indevidos para a empresa ou o mercado que criou aquele algoritmo. A pesquisa objetiva investigar quais as implicações e limitações éticas da utilização dos algoritmos nas sugestões de decisões judiciais. Quando os algoritmos passam a sugerir decisões, isso modifica a “arquitetura de escolha” de decidir, o que pode gerar consequências boas ou negativas, pois há uma influência nestas decisões, que pode levar a decisões melhores ou piores. Trata-se de uma pesquisa eminentemente sociológica, que não pretende trazer soluções, mas descrever a situação atual dos projetos de algoritmos sugerindo decisões nos tribunais do Brasil. Portanto, trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, que procura trazer informações para o estado da arte da questão já delimitada. Em um primeiro momento, será feita uma pesquisa bibliográfica e documental, para o aprofundamento teórico do tema. Em um segundo momento será feita uma pesquisa de campo, onde será feita uma pesquisa empírica através de um estudo de caso, por meio da análise de projetos de inteligência artificial desenvolvidos pelo CNJ, que englobará entrevistas semiestruturadas com profissionais da tecnologia que trabalham no LIODS (Laboratório de Inovação, Inteligência e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável).

Palavras-chave: Inteligência artificial. Governança. Ética.

REFERÊNCIAS

BECK, U. La sociedad del riesgo: hacia una nueva modernidad. Tradução de Jorge Navarro et al. Barcelona/Buenos Aires: Paidós, 1988.

BRASIL. CNJ. Resolução nº 332, de 21 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.anoreg.org.br/site/wpcontent/uploads/2020/08/Resoluc%CC%A7a%CC%83o-332-CNJ.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

CLAM, J.; ROCHA, L. S.; SCHWARTZ, G. Introdução à teoria do sistema autopoietico do direito. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2013.

GERRING, J. Pesquisa de estudo de caso: princípios e práticas. Tradução de Caesar Souza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

HYDÉN, H. AI, NORMS, BIG DATA, and the Law. *Asian Journal of Law and Society*. 7 (2020), pp. 409-436. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/asian-journal-of-law-and-society/article/ainorms-big-data-and-the-law/7104828DC60E541ED0E5C9E051945893>. Acesso em: 14 jul. 2021.

LUHMANN, N. A posição dos tribunais no sistema jurídico. 1991. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/290097195/Niklas-Luhmann-A-Posicao-Dos-Tribunais-No-Sistema-Juridico>. Acesso em: 14 jul. 2022.

- LUHMANN, N. Legitimação pelo procedimento. Trad. de Maria da Conceição Corte Real. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 1980.
- LUHMANN, N. Sociologia do Direito I. Tradução de Gustavo Bayer. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1983.
- LUHMANN, N. Sociologia do Direito II. Tradução de Gustavo Bayer. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1985.
- PRESTES, L. Mendes. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3. ed. São Paulo: Rêspel, 2008.
- THALER, R. H.; SUSNTEIN, C. R. Nudge: como tomar decisões melhores sobre saúde, dinheiro e felicidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.
- THOMPSON, W. Irving. (org.) GAIA: Uma teoria do conhecimento. São Paulo. Editora Gaia, 2000
- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução: Christian Matheus Herrera. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A INFLUÊNCIA DA MEMÓRIA DOS PROFESSORES DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CASTRO ALVES EM SUA PRÁTICA DOCENTE

Mônica de Freitas

Rute Henrique da Silva Ferreira

Este projeto de pesquisa investigará a influência das experiências pessoais de aprendizagem dos professores de Matemática de anos iniciais no planejamento e desenvolvimento de suas aulas, através de um estudo sobre a memória de um grupo de professores de uma escola pública. O objetivo geral é identificar como suas experiências de aprendizagem se relacionam com a sua postura como professor de Matemática. Para isso propõe-se realizar uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso (GIL, 2002). A revisão de literatura versará sobre os temas memória, aprendizagem matemática e formação de professores de anos iniciais. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas (YIN, 2016) a um grupo de professores para identificar suas memórias em relação à matemática e como elas influenciam suas aulas. A partir das entrevistas será aplicado um questionário a todos os professores de anos iniciais da escola em estudo, contemplando as falas dos professores sobre suas vivências pré-profissional. Juntamente com a pesquisa serão analisados o contexto em que esses educadores atuam e os livros didáticos adotados pela unidade escolar. A partir das análises será feito um estudo sobre as memórias no contexto do currículo dos cursos de Pedagogia oferecido por instituições na cidade de Araranguá-SC. Conforme Halbwachs (2006) a memória coletiva atrela as imagens de fatos passados a crenças e necessidades do presente. O passado passa permanentemente por um processo de reconstrução e conseqüentemente de ressignificação, transformando fatos do passado em imagens e narrativas sem rupturas, ou seja, uma relação de continuidade entre passado e presente. Como produto será desenvolvido uma oficina sobre Memória e Saberes Matemáticos na Semana de Capacitação de Professores oferecido pela unidade escolar. Espera-se, com esse estudo, contribuir para a conscientização responsável na inquestionável importância do trabalho do educador dos anos iniciais em relação ao sucesso na aprendizagem matemática do aluno.

Palavras-chave: Aprendizagem matemática. Escola. Formação de Professores dos Anos Iniciais.

Memória.

REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. HALBWACHS, Maurice. Memória e espaço. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
- YIN, R. K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

JOGOS ANTIGOS E MODERNOS, MEMÓRIAS E LUDICIDADE NO ENSINO E APRENDIZAGEM

Monica De Sá Gomes Pereira

Lúcia Regina Lucas da Rosa

Esta pesquisa é um estudo sobre a memória de professores de uma escola pública estadual do município de Araranguá, Santa Catarina. Investiga a influência das experiências pessoais e a metodologia aplicada pelos professores de língua Inglesa no planejamento e desenvolvimento de suas aulas. O objetivo é apresentar um método de aula de Língua Inglesa mais lúdico, utilizando jogos e brincadeiras no ensino e na aprendizagem. Por isso a Escola de Educação Básica Castro Alves será o espaço de pesquisa para o projeto de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, no qual será estudado a memória de jogos e brincadeiras na vida escolar e no ensino de línguas a partir de brincadeiras antigas. Para isso, propõe-se realizar uma pesquisa qualitativa, configurando um estudo de caso (GIL, 2002). Para dar suporte à pesquisa será realizada uma revisão de literatura alicerçada em memória social e coletiva, aprendizagem de língua inglesa e formação de professores do ensino Fundamental II. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas (YIN, 2016), a um grupo de professores a fim identificar suas memórias em relação às metodologias aplicadas e como elas influenciam em suas aulas. Segundo Halbwachs (2013), assim, não há memória coletiva que não se desenvolva num quadro espacial. Como produto será desenvolvido um workshop com professores do Ensino fundamental II que será registrado e apresentado através de vídeos e fotos. Espera-se, com esse estudo, contribuir para atingir com eficácia o ensino e a aprendizagem da língua inglesa nas turmas de ensino fundamental II. Como produto será desenvolvido um workshop com professores do Ensino fundamental II que será registrado e apresentado através de vídeos e fotos. Espera-se, com esse estudo, contribuir para atingir com eficácia o ensino aprendizagem da língua inglesa nas turmas de ensino fundamental II através do empenho do professor em elaborar aulas dinâmicas, lúdicas usando metodologias ativas.

Palavras-chave: Aprendizagem Língua Inglesa. Escola. Formação de Professores do Ensino Fundamental II. Memória.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

HALBWACHS, M. Memória e espaço. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

YIN, R. K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA CONTROLE DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS EM LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS

Natália Mota Lanes

Aline Duarte Riva

Os trabalhadores que realizam suas atividades em laboratórios de análises clínicas estão constantemente expostos a riscos de saúde. A sua exposição a estes produtos, existentes em diversas formas (substâncias químicas, gases, vapores e etc...) podem causar danos temporários ou até definitivos aos trabalhadores. Pensando nisso, viu-se a necessidade da construção de uma aplicação para que os trabalhadores da área química possam ter ciência dos riscos que cada substância pode apresentar, e quais cuidados devem ser tomados para manipulação destas.

Palavras-chave: Aplicação Flutter. Exposição a substâncias químicas. Riscos-químicos.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14725-4 - Produtos químicos — Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente Parte 4: Ficha de informações de segurança de produtos químicos (FISPQ) Chemicals. Assoc Bras Normas Técnicas. 2014; 238.
- COSTA T. F.; FELLI V. E. A. Acidentes do trabalho com substâncias químicas entre os trabalhadores de enfermagem. Rev Bras Enferm. 2004; 57(3): 269–73.
- FLUTTER. Create faster apps. 2019. Disponível em: <<https://flutter.dev/>>. Acesso em 18 de setembro de 2021.
- NUBANK. Nubank chega a 40 milhões de clientes. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/nubank-chega-a-40-milhoes-de-clientes/>. Acesso em: 18 set. 2021.
- FREIRE, Alexandre. Scaling with Flutter. Disponível em: <https://building.nubank.com.br/scaling-with-flutter/>. Acesso em: 18 de set. 2021.
- GARTNER. Worldwide Sales of Smartphones Returned to Growth in First Quarter of 2018. 2018. Disponível em: Acesso em: 16 de setembro de 2021.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- LABTEST. Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico. Disponível em: https://labtest.com.br/wp-content/uploads/2016/09/FISPQ_CK_MB_Liq_Ref_118_Portugues.pdf. Acesso em: 29 abr. 2022.
- LEVIN, J. Mac OS X and IOS Internals: To the Apple's Core. [S.l.]: John Wiley & Sons, 2012. IBM Cloud Education. No SQL Databases. 2019. Disponível em: <https://www.ibm.com/cloud/learn/nosql-databases>. Acesso em: 18 de setembro de 2021.
- MARTIN, Robert Cecil. O que é um código limpo? CÓDIGO Limpo. 2008. cap.1. Código Limpo, p. 6-15.
- MONGODB. O banco de dados para aplicativos modernos. Disponível em: <https://www.mongodb.com/pt-br>. Com acesso em 27 de outubro de 2021.

Perguntas e Respostas sobre a FISPQ (Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos): Conselho Brasileiro de Construção Sustentável, 2019. Disponível em: https://www.hunifome.com.br/CBCS_CT Materiais_Posicionamento_FISPQ_perg%20e%20resp.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

PICCOLI A. O ensino de biossegurança em cursos técnicos em análises clínicas the teaching of biosecurity in technical courses on clinical analyses. A biossegurança, cada vez mais presente no cotidiano do profissional de saúde. 2012; 283–300.

Rotina LDE. Protocolos E Técnicas. 2019.

SCHNEIDER, R.P.; GAMBA, R.C.; ALBERTINI, L.B. Manuseio de Produtos Químicos. Capítulo 1 Fundamentos São Paulo: ICBII USP, 2010. 39 p. Protocolo da Rede PROSAB Microbiologia. Área: Métodos Básicos. Disponível em: <http://www.prosabmicrobiologia.org.br/rede/protocolos>. Acesso em: 14 ago. 2021.

SIGMA-ALDRICH. Ficha de dados de segurança ácido clorídrico. 2011;(1907):1–6.

SUPERINTENDÊNCIA DE SAÚDE, Universidade de São Paulo. Armazenamento de Produtos Químicos, Anexo IV. 2015.

TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos. [S.l.]: Pearson, 2015.

VIEIRA R. G. L.; SANTOS B. M. de O.; MARTINS C. H. G. Riscos Físicos e Químicos Em Laboratório De Análises Clínicas de Uma Universidade. Med (Ribeirão Preto Online). 2008;41(4):508.

A (IN) EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS ANTITERRORISMO APLICADAS À POPULAÇÃO MAPUCHE

Natália Souza Paz

José Alberto Antunes Miranda

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as normas estabelecidas na Convenção Interamericana Contra O Terrorismo, observando a sua (in) efetividade partindo-se do estudo de caso do povo indígena Mapuche do Chile. O terrorismo de estado, pode usufruir de seu poder político ou autoridade para se aproveitar de praticas de violência, em conjunto à opressão e homicídios como forma de controle a grupos opositores ou minoritários. A metodologia de pesquisa adotada é a qualitativa do tipo exploratória a partir do exame das características de determinados fenômenos seguindo de uma revisão bibliográfica e documental. As políticas referentes à população Mapuche são um dilema presente nas políticas territoriais e inclusivas atuais do governo Chileno, mesmo com suas novas políticas adotadas pelo governo atual para a inclusão e integração dos povos indígenas. Conclui-se que há um déficit de direitos de igualdade, na qual A Convenção Interamericana e a aplicação da lei (Lei nº 18.314/1984) frente à restringir e definir povos indígenas Mapuche como pseudo grupos terroristas após protestos e conflitos devido à (in) efetividade da garantia de direitos igualitários à população.

Palavras-chave: Chile. Convenção Interamericana. Mapuche. Povos Indígenas. Terrorismo

REFERÊNCIAS

LEY 18314 DETERMINA CONDUCTAS TERRORISTAS Y FIJA SU PENALIDAD MINISTERIO DEL INTERIOR. <http://bcn.cl/2k8cn> PADRÓS, Enrique. AUTOMOTORES ORLETTI E A PERSEGUIÇÃO CONTRA OS URUGUAIOS NA ARGENTINA: DITADURAS DE SEGURANÇA NACIONAL, TERRORISMO DE ESTADO E CONEXÃO REPRESSIVA NO CONE SUL. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/download/41388/21659/>.

GOMES, C. As propostas acerca da autonomia indígena mapuche no Chile do pós ditadura. https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502638154_ARQUIVO_artigoanpuh2017.pdf

LOPES, A. M.; JÚNIOR, L. “Conflito mapuche”: aplicação da lei antiterrorista e violação de direitos humanos. <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2017/26897>

EIDELMANII, A. E.; D'ANTONIO, D. C. Usos y debates en la Argentina sobre la categoría del Estado terrorista Usos e debates na Argentina sobre a categoria do Estado terrorista Uses and Debates in Argentina on the Terrorist State Category. <https://www.redalyc.org/journal/5524/552464576002/html/>.

MODOS DE VIDA DA COMUNIDADE ESCOLAR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Odete das Neves Kruger

Rute Henrique Ferreira

Este projeto de pesquisa visa investigar os modos de vida de uma comunidade escolar, que se formou entorno de uma Escola de Educação Infantil, fundada há 30 anos. O objetivo geral é abranger o âmbito de memória social, evidenciando quais as memórias mais expressivas desta comunidade. Nos objetivos específicos serão investigados os modos de vida da época da fundação da escola, as finalidades da escola na época, as mudanças e as vivências das pessoas presentes, (ex-alunos, funcionários, professores e pessoas da comunidade). O projeto se justifica, pois, elucidar os modos de vida de uma comunidade através dos tempos, permitirá que as pessoas que convivem hoje nesta comunidade possam ter conhecimento de como eram os modos de vida e construam assim a sua identidade. Propõe-se realizar uma pesquisa qualitativa através de buscas nos acervos fotográficos e manuscritos da escola e nos arquivos pessoais dos participantes. Também serão realizadas entrevistas com pessoas da comunidade escolar, complementando os fragmentos de memórias individuais e coletivas, entrelaçando os conceitos de memória e identidade, com base nos estudos de Assmann (2011, p. 147), que nos fala sobre “A memória habitada memória funcional. Suas características mais marcantes são referência ao grupo, a seletividade, a vinculação a valores e a orientação ao futuro”. Nos pressupostos de Halbwachs, (2006, p. 118), “um tempo coletivo ou social que abrangeria e ligaria todas as durações individuais uma à outra” e na proposta de Candau (2012, p. 9), “Tal como a noção de cultura, os conceitos de memória e identidade são fundamentais para qualquer um que tenha algum interesse no campo das Ciências Humanas e Sociais”. O projeto está em fase inicial e pretende-se como produto deste, construir um fotolivro para que as memórias destes modos de vida estejam em evidências nas imagens e escritas. Espera-se com esse estudo contribuir para elucidar as memórias e para a construção da identidade desta comunidade escolar.

Palavras-chave: Escola, Memória, Modos de Vida, Foto livro.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas/SP: Unicamp, 2011.

CANDAU, Joel; FERREIRA, Maria Leticia. M. Mémoire et patrimoine: desrécits et desaffordancesdupatrimoine. Educar em Revista, n. 58, p. 21-36, 11 out. 2015.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

MANSÕES E SUAS SENZALAS NO BRASIL DE 2022: UM PODCAST REAVIVANDO O DEBATE SOBRE O TRABALHO DOMÉSTICO EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS À ESCRAVIDÃO

Pamella Bauer Velasco

Paula Pinhal de Carlos

A origem do trabalho doméstico remunerado no Brasil remonta ao período da escravidão (PEREIRA; SILVA, 2015), tendo evoluído devagar ao longo dos anos e atingido regulamentação plena em 2015 (BRASIL, 2015). Porém, isso não extinguiu a existência de sua prestação nos dias atuais em condições análogas à escravidão. Em podcast do jornal Folha de São Paulo intitulado “A Mulher da Casa Abandonada” o assunto ganhou destaque ao ser revelado que a moradora peculiar de uma mansão em ruínas localizada em um dos bairros mais caros de São Paulo tem em seu passado uma história chocante de submissão de sua empregada doméstica à condição análoga de escravidão, por cerca de 20 anos. Nessa esteira, objetivamos através de situações retratadas no podcast em comento explicitar dados atuais sobre situações desse tipo e refletir sobre a grande quantidade de trabalhadoras que ainda são submetidas a essas condições, apresentando a conceituação de trabalho análogo à escravidão. A pesquisa se justifica por ser tema relevante para elucidar graves violações de direitos humanos ainda comuns e que se replicam por meio de um discurso de exclusão e subjugação social de toda uma classe de trabalhadoras que hoje é constituída por cerca de 5,2 milhões de mulheres (DIEESE, 2022). O debate do tema se dá por meio de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Os resultados preliminares da pesquisa indicam que o trabalho doméstico em condições análogas à escravidão ainda é realidade presente no Brasil e que sua perpetuação está ligada a dificuldade de fiscalização e a um discurso justificador de que essas trabalhadoras “são como parte da família”, com fortes raízes no período de escravidão que marca a história do nosso país. O amplo debate e exploração do tema pode se revelar como forma importante de mudança da mentalidade social, visando desnaturalizar essas práticas e repelir a sua continuidade.

Palavras-chave: Trabalho Doméstico. Trabalho Escravo. Trabalho Doméstico Análogo Escravidão.

REFERÊNCIAS

A MULHER DA CASA ABANDONADA: A Mulher. [Locução de]: Chico Felitti. São Paulo: Folha de S. Paulo, 01 de jun. 2022. Podcast. Acesso ao episódio por meio do agregador Spotify. Acesso em: 15 de jun. 2022.

BRASIL. Lei Complementar n. 150, de 01 de junho de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp150.htm>. Acesso em: 20 abr. 2022.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Trabalho Doméstico no Brasil. DIEESE, 2022. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/infografico/2022/trabalhoDomestico.html>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

PEREIRA, Luísa Winter; SILVA, Tayla de Souza. Por uma Criminologia Feminista: Do silêncio ao empoderamento da mulher no pensamento jurídica criminal, p. 9-33 In Dossiê: As mulheres e o sistema penal. Curitiba: OAB/PR, 2015.

A POLÍTICA DE PRECIFICAÇÃO DA UBER: UMA ANÁLISE DA TARIFA DINÂMICA À LUZ DO CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

Paola Gabriela Reguera Furtado

Marcos Jorge Catalan

O serviço de transporte individual de passageiros sofreu grandes mudanças com a chegada da UBER no Brasil. Operando há quase dez anos no país, a empresa, que oferece um serviço de natureza disruptiva, consolidou-se no mercado de transporte como alternativa de mobilidade urbana e se apresenta como um desafio ao direito brasileiro. Há que se considerar, portanto, que se trata de atividade econômica de alto interesse público, exigindo uma ampla regulação estatal, sendo tal justificativa, a motivação da presente pesquisa. Assim, assentada a aplicabilidade do Código de Defesa do Consumidor na relação jurídica estabelecida entre consumidor, motorista e o grupo econômico, a presente investigação busca examinar a política tarifária praticada pela UBER, tendo como problema de pesquisa o seguinte questionamento: quais os limites da precificação dinâmica diante do regramento da oferta no direito privado brasileiro e da vulnerabilidade do consumidor? Por leituras iniciais tem-se por hipótese que a tarifa dinâmica caracteriza-se como prática abusiva. Dentre os objetivos dessa pesquisa, encontram-se: (a) decodificar o funcionamento da tarifa dinâmica na plataforma conhecida como UBER; (b) refletir acerca da relação de consumo estabelecida entre os usuários, motoristas e grupo econômico e; (c) identificar a possível abusividade na prática de precificação dinâmica adotada pela companhia. Para isso, a metodologia utilizada consiste na análise conceitual do que viria a ser a relação contratual pactuada entre as partes envolvidas e os riscos aos quais os consumidores são expostos frente a contratação digital do serviço. Além disso, a redação do presente trabalho se baseia no método hipotético-dedutivo, lastreando-se na revisão bibliográfica, assim como a realização de estudo empírico, com a análise jurisprudencial de julgados do STJ, com o propósito de verificar a hipótese da abusividade da tarifa dinâmica.

Palavras-chave: direito do consumidor, tarifa dinâmica, Uber.

REFERÊNCIAS

- CATALAN, Marcos. In dubio pro aderente e interpretação integrativa: notas acerca da difícil arte de julgar. Revista do Superior Tribunal de Justiça, v. 27, p. 299-468, Out - Dez, 2015.
- CATALAN, Marcos. A hermenêutica contratual no Código de Defesa do Consumidor. Revista de Direito do Consumidor, v. 62, p. 139 - 159, Abr. - Jun. 2007.
- MARQUES, Claudia Lima. Contratos no Código de Defesa do Consumidor [livro eletrônico]: o novo regime das relações contratuais, São Paulo: Ed. RT, 2016.
- MARQUES, Claudia Lima. “A nova noção de fornecedor no consumo compartilhado: um estudo sobre as correlações do pluralismo contratual e o acesso ao consumo”. Revista de Direito do Consumidor, v. 111/2017, p. 247 - 268, Maio - Jun. 2017.
- MELLO, Claudio Ari. O futuro da mobilidade urbana e o caso Uber. Revista de Direito a Cidade, v. 8, n. 2, p. 775 - 812, 2016.

ESTEVEES, Luiz Alberto. Uber: o mercado de transporte individual de passageiros – regulação, externalidades e equilíbrio urbano (Cade). Revista de Direito Administrativo. Rio de Janeiro: FGV, vol. 270, 2015.

DUQUE, Marcelo Schenk. A constitucionalidade do serviço Uber no Brasil. Revista de Direito do Consumidor. São Paulo: Revista dos Tribunais, vol. 105, 2016.

MARQUES, Alessandra Garcia. Inovação e direitos fundamentais: o impacto do aplicativo Uber no mercado consumidor brasileiro. Revista de Direito do Consumidor. São Paulo: Revista dos Tribunais, vol. 107, 2016.

TARTUCE, Flávio; NEVES, Daniel Amorim Assunção. Manual de Direito do Consumidor: direito material e processual. v. 1, ed. 6, São Paulo: Método, 2017.

CASTRO, Cássio Benvenuto de. A abusividade da tarifa dinâmica praticada pelo Uber. Revista Jurídica UNIGRAN, v. 21, n. 41, Jan./Jun. 2019.

SARMENTO, Daniel. Ordem constitucional econômica, liberdade e transporte individual de passageiros: o “caso Uber”. Revista Brasileira de Direito Público. Belo Horizonte: Fórum, n. 50, 2015.

MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICAS DE PRATICANTES DE DANÇA AFRO NO ESPAÇO HÍBRIDUS: ANCESTRALIDADE, CORPO E CONTEMPORANEIDADE

Paola Verdun

Tamára Cecília Karawejczyk Telles

Lúcia Regina Lucas da Rosa

O tema deste Projeto de Tese é a dança afro praticada na Híbridus Instituto de Arte e Cultura. A partir de algumas invisibilizações e questionamentos produzidos em torno da ancestralidade negra no Estado, problematiza-se que, na sua ausência, também são ausentes as suas manifestações culturais e identitárias. Assim, o objetivo geral deste trabalho é produzir novas visibilidades a partir de memórias autobiográficas de praticantes afrodescendentes de dança afro na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Como objetivos específicos pretende-se: 1. compreender as percepções corporais dos praticantes de dança afro da híbridus e 2. interpretar as narrativas individuais de praticantes afrodescendentes e sua relação com a dança afro e a sua ancestralidade. O referencial teórico escolhido para a pesquisa versará sobre ancestralidade e memória social: ascendência, genealogias, filiações, afiliações, a transmissão geracional, a comunicação entre épocas e gerações, o transmitir e receber, o legado étnico e a religiosidade, a partir dos autores Viart (1999, 2002), Gagnebin (2006), Assmann (2011), Candau (2011), Bernd (2017, 2018), Isaia (2020) e Bernd; Muxel (2022). A metodologia escolhida para a investigação será a etnografia, valendo-se de observação participante, prevista para o segundo semestre deste ano, onde serão realizadas anotações em caderno de campo e entrevistas narrativas com o professor Thyago Cunha, professor e gestor da Híbridus, e suas/seus alunas/os de dança afro. Opta-se por estes recursos por tratar-se de uma pesquisa que envolverá histórias de vida e contextos sócio-históricos, onde memória e identidade tornam-se também muito importantes. Assim serão colhidas as evidências, constituídas de memórias autobiográficas dos sujeitos afrodescendentes praticantes de dança afro na Híbridus, as quais serão transcritas e analisadas sob/com aporte teórico ainda a ser definido em orientação.

Palavras-chave: Dança afro, ancestralidade, religiosidade, transmissão.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação. Campinas/SP: Unicamp, 2011.

BERND, Zilá. O caçador furtivo e o memorialista intergeracional: a literatura quebequense entre a apropriação do lugar e a preservação da memória ancestral. In: BARZOTTO, Leoné Astride; CARRIZO, Silvina (orgs.). Filiações e afiliações interamericanas: legados familiares, étnicos e nacionais. Porto Alegre: Editora Letra 1, 2021.

BERND, Zilá; SOARES, Tanira Rodrigues. Tempo e memória: recordação, rememoração e reminiscência. In: BERND, Zilá; GRAEBIN, Cleusa Maria; VENERA, Raquel, orgs. Patrimônio e Memória: narratividade, rememoração e reminiscência. Canoas: editora LaSalle, 2019, nº 11 (Série Memória e Patrimônio).

BERND, Zilá. A persistência da memória em textos literários. Romances da anterioridade e seus modos de transmissão intergeracional. Porto Alegre: Edições BesouroBox Ltda, 2018, 172 p. ISBN: 178-85-5527-075-8.

CANDAU, Joël. Memória e identidade. Tradução de Maria Leticia Ferreira. 1. ed.. São Paulo: Contexto, 2018.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. O rastro e a cicatriz. In: GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar escrever esquecer. São Paulo: Ed. 34, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1963209/mod_resource/content/1/GAGNEBIN%2C%20Jeanne%20Marie.%20O%20que%20significa%20elaborar%20o%20passado.pdf. Acesso em: 22 jul. 2022.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4359772/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-MemoriaColetiva.pdf. Acesso em: 27 jul. 2022.

ISAIA, Artur César [et. al.], organizadores. História, Cultura e Religiosidades Afro-Brasileiras [recurso eletrônico]. Volume 3. Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2020.

RICOEUR, Paul. Memória, história e esquecimento. Conferência escrita e proferida em inglês por Paul Ricoeur a 8 de Março de 2003 em Budapeste sob o título “Memory, history, oblivion” no âmbito de uma conferência internacional intitulada “Haunting Memories? History in Europe after Authoritarianism”. Disponível em: <https://docplayer.com.br/413533-Paul-ricoeur-memoria-historia-esquecimento.html>. Acesso em: 22 jul. 2022.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES QUE O NÚCLEO DE APOIO FISCAL (NAF) OPORTUNIZA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Patrícia Coelho Motta de Souza

Cledes Antonio Casagrande

O presente texto é relativo ao projeto de pesquisa, no campo da educação, que investiga estratégias de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de competências no Núcleo de Apoio Fiscal (NAF) da Universidade La Salle. Tem por objetivo geral analisar as estratégias de ensino-aprendizagem, os desafios e as experiências oportunizados por meio do Projeto de Extensão aos estudantes e egressos do Curso de Contábeis da Universidade La Salle para o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais. Os conceitos centrais, do referencial teórico, estão relacionados ao pragmatismo, Aprendizagem, Experiência e Competência segundo John Dewey e Anísio Teixeira, bem como aprendizagem na perspectiva de João Batista de La Salle. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória, do tipo estudo de caso. Os instrumentos utilizados para coleta de dados serão: documentos regulatórios, questionário, entrevistas individuais e diário de campo. Será realizada análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2011). Como tese preliminar tem-se que os estudantes e egressos, ao participarem dos atendimentos práticos e das atividades propostas no projeto, enriquecem as aprendizagens e o desenvolvimento de competências acadêmicas, pessoais e profissionais. Ademais, ao final da pesquisa, espera-se verificar o quão relevante foi para os estudantes estarem inseridos no projeto e se o mesmo proporcionou aprendizagens e competências que os tornarão mais seguros para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Núcleo Apoio Fiscal (NAF), Aprendizagem, Experiência e Competência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

DEWEY, J. Democracia e educação. Introdução à filosofia da educação. São Paulo: Ed. Nacional. 1916.

DEWEY, John. Democracia e educação. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1959a. 416 p.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª edição. - São Paulo: Atlas, 2008.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.

YIN, Robert K. Estudo de Caso, planejamento e métodos. 2ª edição. São Paulo: Bookman, 2001. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.

PREVALÊNCIA DE IDEIAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES DOS ANOS FINAIS (6º AO 9º ANOS) DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

Patricia Gularte da Silva

Júlio Cesar Walz

Rafael Fernandes Zanin

A presente pesquisa trata de um estudo sobre a prevalência de ideação suicida em adolescentes dos anos finais (6º ao 9º anos) da rede municipal de ensino fundamental de uma cidade do sul do Brasil durante o período da pandemia da COVID-19. Tem origem no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade La Salle. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa (KNECHTEL, 2014), do tipo de estudo transversal (GORDIS, 2004). O critério de inclusão para a pesquisa será estar matriculado, ter assinatura de TCLE pelos responsáveis legais e termo de consentimento livre esclarecido pelos adolescentes. Como critérios de exclusão, teremos a recusa em participar por parte dos responsáveis legais que não assinarem o TCLE ou dos próprios adolescentes e já ter sido reprovado em alguma série. Os instrumentos de avaliação serão o questionário sócio demográfico e das escalas Patient Health Questionnaire-9 PHQ-9 e Escala de Avaliação do Risco de Suicídio de Columbia (C-SSRS). A adolescência é um período permeado por expectativas sociais, em que o indivíduo enfrenta um processo de maturação biológica, psicológica e emocional, sendo um período de aumento das responsabilidades sociais, familiares e profissionais. Tais aspectos somados à necessidade de busca por um papel social e as pressões sociais vivenciadas, podem tornar-se fatores desencadeantes de sofrimento psíquico no adolescente, fazendo com que sentimentos de desesperança, inutilidade e insuficiência venham à tona e atuem como agentes geradores de estresse e ansiedade, podendo resultar em comportamentos e ideias suicidas. Com isto, espera-se captar a prevalência de ideação suicida, associar com as variáveis apresentadas, buscando assim, meios de prevenção nas escolas.

Palavras-chave: Ideação suicida, adolescentes, prevenção.

REFERÊNCIAS

- Gordis L. Epidemiologia. Editora Revinter. 2004. 2ª Edição. / Gordis L. Epidemiology. Elsevier Science. 2004. Third Edition.
- KNECHTEL, M. R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: UM DIÁLOGO COM A LITERATURA

Patricia Rodrigues de Almeida

Hildegard Susana Jung

A construção da escrita no período da infância perpassa por diferentes momentos nos quais o pensamento da criança evolui em hipóteses cada vez mais complexas, até que chegue à fase de alfabetização. Tal construção de escrita tem seu início na Educação Infantil (EI) de forma menos sistematizada e nos Anos Iniciais (AI) torna-se relevante o avanço da escrita para que a criança se insira na cultura e vida cidadã (DE FREITAS, 2016; ZANOLLA, 2020). O objetivo da pesquisa é compreender como se dá a construção da escrita nos Anos Iniciais (AI), de acordo com os preceitos da psicogênese da língua escrita, estudos desenvolvidos pela pesquisadora argentina Emília Ferreiro. O recorte da pesquisa tem como foco os alunos que ingressam no 1º ano do Ensino Fundamental (EF), em escola pública e municipal, situada no Rio Grande do Sul/RS, Brasil. O método deste estudo apresenta um delineamento qualitativo, consiste em um recorte do projeto de mestrado, delimitado pelo descritor “construção da escrita” nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), caracterizada por uma pesquisa bibliográfica acerca da temática abordada. A revisão bibliográfica para Gil (2019, p. 28) “[...] é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica do trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema.” Os resultados preliminares apontam que as crianças em fase de alfabetização trilharam diferentes processos cognitivos para se alfabetizarem, bem como necessitam de estímulos focados em suas hipóteses de escrita, estilos de aprendizagem e experiências para que durante tal processo avancem na construção da escrita

Palavras-chave: Construção da escrita; Anos iniciais; Educação Básica; Psicogênese.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DE FREITAS, V. A. Letramento, alfabetização e formação cultural (bildung): sobre métodos, propostas de aquisição da língua escrita e livro didático de alfabetização para o 1º ano do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4668734#>. Acesso em: 15 jul. 2022.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZANOLLA, T. Processos de alfabetização em livros didáticos de 1º e 2º anos do ensino fundamental - PNLD 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019. Disponível: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/5265>>. Acesso: 15 jul. 2020.

DESENVOLVIMENTO DE UMA APLICAÇÃO WEB PARA UNIFICAR FERRAMENTAS PERTENCENTES AO GOOGLE WORKSPACE E AUXILIAR NA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Paulo Pires de Avila

Aline Duarte Riva

A revolução digital mudou a forma como a informação é criada e disponibilizada. Informações que antes demoravam tempo para se obter, seja por estarem contidas em livros ou revistas, agora podem ser acessadas a poucos cliques de distância. Onde antes havia armários e arquivos contendo uma infinidade de papéis catalogados, agora existe um endereço na internet onde todas essas informações podem ser acessadas e filtradas. Algumas ferramentas, entretanto, acabam não sendo utilizadas devido a suas curvas de aprendizagem e a facilidade e aceitação dos indivíduos em aprender novas tecnologias. Visando facilitar tanto os setores discentes quanto os docentes, diversas instituições de ensino optaram por utilizar as ferramentas do Google Workspace no cotidiano educacional. Analisando o contexto da Universidade LaSalle Canoas, dentre as ferramentas do Google Workspace que são utilizadas em sala de aula, a principal é o Google Sala de Aula, ou “Google Classroom”, onde os professores postam as atividades e comentários pertinentes ao conteúdo lecionado. Entretanto, ainda é preciso gerenciar diversos recursos ao mesmo tempo e procurar os materiais, os quais muitas vezes não possuem uma relação direta entre eles. Um fato que gera essa desorganização é que esses arquivos não são armazenados por padrão em torno do Google Sala de Aula. Desse modo, muitas vezes esses documentos acabam se perdendo e necessitando de uma análise para reconhecer se o arquivo é realmente o desejado. Além disso, algumas ferramentas não possuem integração direta com o Classroom, como o Google Keep, ou integrações parciais, como é o caso do Gmail. O intuito dessa pesquisa é, portanto, criar uma aplicação WEB que facilite a organização e gerenciamento dessas informações. Sendo criada para o ambiente educacional do Google Workspace, terá como seu centro o Google Classroom, disponibilizando visualizações de emails, eventos da agenda, documentos criados e notas relacionadas com as respectivas atividades postadas.

Palavras-chave: Plataforma; Ensino; Google Workspace; Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Rachel. The History of Knowledge Sharing. 2017. Disponível em: <https://bloomfire.com/blog/history-of-knowledge-sharing/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002. 176 p.

JACOBSON, Daniel; BRAIL, Greg; WOODS, Dan. APIs A Strategy Guide: creating channels with application programming interfaces. Sebastopol: O’Reilly Media, 2011. 148 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=pLN7BxMTg7IC&oi=fnd&pg=PR3&dq=what+are+api%27s&ots=Sz1tqu3uD2&sig=QoaCa_hczeb-WvS6KxE5aOHKbc4#v=onepage&q=what%20are%20api's&f=false. Acesso em: 19 jun. 2022.

LOUBAK, Ana Letícia. O que é Moodle? Conheça a plataforma de ensino à distância: software livre permite criar ambientes virtuais de aprendizagem e é usado por universidades brasileiras como usp, ufba e unb. Software livre permite criar ambientes virtuais de aprendizagem e é usado por universidades brasileiras como USP, UFBA e UNB. 2019. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/10/o-que-e-moodle-conheca-a-plataforma-de-ensino-a-distancia.ghhtml>. Acesso em: 21 jun. 2022.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. Collaborating Online: learning together in community. San Francisco, Ca: Jossey-Bass, 2005. 112 p.

SMITH, Dominic. Email is 50 years old, and still where it's @. 2021. Disponível em: <https://blog.google/products/gmail/email-is-50-years-old-and-still-where-its/>. Acesso em: 19 jun. 2022.

ARTIGO CONTROLE DE ACESSO COM DATA LOGGER EM NUVEM

Paulo Tadeu Pereira Junior

Mozart Lemos de Siqueira

A atividade de pesquisa está relacionada com a área de segurança em controle de acesso físico utilizando a tecnologia RFID (Radio Frequency Identification) e efetuando registros em base de dados na nuvem, para isso, diferentes tecnologias estão envolvidas. A tecnologia RFID foi desenvolvida há mais de 80 anos sendo amplamente utilizada nos dias de hoje. O RFID está para facilitar a vida das pessoas, como na área de segurança em substituir acessórios como chave de carro ou chave de casa e até mesmo sendo empregada em produtos como roupas e livros, além de ser possível substituir no controle de estoque das indústrias os códigos de barra ou QR Code os quais podem sofrer danos impedindo sua correta leitura e identificação. As bases de dados em nuvem proporcionam inúmeras facilidades, como a fácil integração dos dispositivos, fácil acesso para controle de registros, integridade das informações por estarem em ambientes controlados e com redundâncias, por esses e tantos outros motivos essa tecnologia foi adotada. Completando a estrutura da pesquisa, foi utilizado a plataforma de hardware preparada para desenvolvimento de protótipo que pode ser facilmente transformada em produto comercial, conhecida como ESP32 que utiliza microcontrolador de baixo custo e baixo consumo de energia utilizando Wi-Fi como interface de comunicação, desta forma, fazendo uso do conjunto de tecnologias escolhidas é possível avaliar as funcionalidades necessárias para operacionalizar um dispositivo de controle de acesso utilizando leitor de tags RFID com conectividade em um banco de dados na nuvem permitindo a integração com interfaces de usuário de fácil utilização como App para SmartPhone, o que foi também contemplado no projeto, abrangendo com isso, todas as soluções necessárias para viabilidade para utilização real da proposta desenvolvida.

Palavras-chave: tag; RFID; Wi-Fi, ESP32, banco de dados em nuvem.

REFERÊNCIAS

CHANG, C. C; CHANG, J. Y. Novel Wiegand-effect based energy harvesting device for linear magnetic positioning system 26. 2020. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s00542-020-04899-2>>. Acesso em: 8 mar. 2022.

DLUGOS, D. J. Wiegand effect sensors: theory and applications. Sensors magazine. Questex Media Group, May 1998.

F, Iob; S, Saggini; M, Ursino. A novel wireless charging technique for low-power devices based on Wiegand transducer. IEEE Journal of Emerging and Selected Topics in Power Electronics. doi: 10.1109/JESTPE.2021.3089680, 2021.

FINKENZELLER, Klaus. RFID Handbook: Fundamentals and Applications in Contactless Smart Cards, Radio Frequency Identification and Near-Field Communication. 3 ed. John Wiley & Sons, v. 3, f. 239, 2010. 478 p.

FUKUMOTO, Yoshiyuki ; ATSUSHI, Kamijo. Effect of Milling Depth of the Junction Pattern on Magnetic Properties and Yields in Magnetic Tunnel Junctions. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.1143/JJAP.41.L183>. Acesso em: 4 abr. 2022.

GLOVER, Bill; BHATT, Himanshu. RFID Essentials. “O’Reilly Media, Inc.”, f. 139, 2006. 278 p.

- GOOGLE. Firebase Documentation. Google Firebase. Disponível em: <https://firebase.google.com/docs/database?hl=pt-br>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- GREFF, P. Especificação de um Sistema para Monitoramento de Atividades de Natação usando RFID.. São José, 2009 Dissertação (Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus São José, 2009.
- JONES, Erick C.; CHUNG, Christopher A.. RFID in Logistics: A Practical Introduction. CRC Press, v. 3, f. 260, 2007. 520 p.
- KINGSLEY, F.A.. The Development of Radar Equipments for the Royal Navy, 1935–45. Springer, v. 1, f. 238, 2016. 476 p.
- NAKAMURA, T; TANAKA, H; HORIUCHI, T. Surface Magnetization Reversal of Wiegand Wire Measured by the Magneto-Optical Kerr Effect. mdpi. Department of Electrical and Computer Engineering, Yokohama National University, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ma14185417>. Acesso em: 22 mar. 2022.
- NEF, Jorge; CANADA, International Development Research Centre. Human Security and Mutual Vulnerability: The Global Political Economy of Development and Underdevelopment. IDRC, v. 1, 1998.
- ONU, Organização das Nações Unidas; NETO, Heitor Amílcar da Silveira. Declaração universal dos direitos humanos: 50 anos, f. 24. 1997.
- THE INTERNET of Things with ESP32. ESP32. Disponível em: <http://esp32.net/>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- VARIZON. What is a Wi-Fi network?: What does Wi-Fi stand for?. varizon. Disponível em: <https://www.verizon.com/info/definitions/wifi/#:~:text=Wi%2DFi%20is%20the%20wireless,you%20can%20see%20and%20use..> Acesso em: 5 abr. 2022.
- YAGI, H. “Beam Transmission of Ultra Short Waves”. ieeexplore, Proceedings of the Institute of Radio Engineers, v. 16, n. 6, p. 715-740, 6 June 1928. DOI: 10.1109/JRPROC.1928.221464. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/1670051>. Acesso em: 3 abr. 2022

UM ABSURDO DENTRO DO ABSURDO: CURRÍCULO E EDUCAÇÃO NO BRASIL A PARTIR DE ALBERT CAMUS

Pedro Américo Carvalho de Moraes

Tiago Eurico de Lacerda

Todo ser humano está sujeito à percepção do absurdo: ao fim e ao cabo, o que é tudo isso? O véu que cobria tudo de familiaridade desfaz-se, as pessoas que até há pouco eram conhecidas, são tomadas de uma estranhice inexplicável. Para Albert Camus, o absurdo não está no ser humano, muito menos no universo, mas nessa relação entre homem e universo e na estranhice e falta de sentido resultado dessa colisão. Para superar a angústia gerada dessa soma, Camus propõe duas alternativas: suicídio ou reestabelecimento através da revolta. O filósofo vê a última como legítima. O trabalho em questão tem como escopo a percepção do absurdo nas escolas brasileiras e no todo institucional educacional. Tais propostas que, a partir da concepção camusiana, denotam nitidamente uma falta de sentido ante o que Camus (2018, p. 18) concebe como a derradeira pergunta da filosofia: “Só existe um problema filosófico realmente sério: é o suicídio. Julgar se a vida vale ou não vale a pena ser vivida é responder à questão fundamental da filosofia. (...)”. Ante essa questão, que é subsequente à sensação de absurdo, a escola e seu objetivo de educar para o mundo, acabam por serem não só obsoletas, mas atentam à autonomia existencial dos educandos. A educação não deve objetivar uma solução para o absurdo, pois este é insolúvel. O que ocorre é a imposição de outros absurdos aos alunos além do maior de todos, o existencial. Instrumentalizar visando a técnica e a incorporar pessoas no mercado para as mesmas simplesmente subsistirem fisiologicamente, transformando-as em bestas de carga, é ter como escopo o idealizado aluno universal iluminista, descartando não só as peculiaridades de cada comunidade, mas não respeitando a decisão e a maneira pela qual cada discente quer empurrar sua pedra existencial. Visto isso, o presente texto pretende, a partir da malha conceitual camusiana, identificar esses outros absurdos e suicídios presentes na educação institucional brasileira e em seu respectivo currículo.

Palavras-chave: absurdo; existência; educação; currículo.

REFERÊNCIAS

- CAMUS, Albert. O mito de Sísifo. 10ªed. Trad. Roitman e Paulina Watch. São Paulo: BestBolso, 2018.
- CAMUS, Albert. O homem revoltado. Lisboa: Livros do Brasil, 1968.
- NIETZSCHE, F. Aurora: Reflexões sobre os preconceitos morais. Tradução: Antonio Carlos Braga. Editora Escala: São Paulo, 2007.
- NIETZSCHE, F. Além do bem e do mal. Companhia das Letras, São Paulo, 2006.
- NIETZSCHE, F. A gaia ciência. Companhia das Letras, São Paulo, 2015.
- PIMENTA, Danilo Rodrigues. Entre o absurdo e a revolta: por uma proposta filosófica para o ensino de filosofia pensada a partir de Albert Camus. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

“DE VOLTA À NORMALIDADE?” IMPACTOS E RESOLUÇÕES ÀS AULAS PRESENCIAIS APÓS DOIS ANOS DE COVID-19

Pedro Guastelli Fadini

Luciana Backes

Após dois anos de pandemia, com ensino remoto, aproveitando-se de toda a viabilidade proporcionada pelos dispositivos digitais; num país com alta taxa de desigualdade social, onde muitos não têm condições para usufruir destes artefatos tecnológicos, foi notória a dificuldade para inserir todos os alunos neste contexto educacional. Agora, gradualmente estamos voltando à “normalidade”. O intuito deste trabalho é conhecer os impactos e resoluções causados neste retorno. O trabalho é vinculado à pesquisa “Recontextualizar as ciências e a contação de histórias para os processos de ensino e aprendizagem da educação básica à formação de professores à nível internacional”, desenvolvida pelo GP COTEDIC UNILASALLE/CNPq, na linha “Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação”, do PPGEdU da Universidade La Salle, em cooperação com os professores e pesquisadores da Université Claude Bernard Lyon 1 - França. Para produção de dados, realizamos um questionário no Google Forms com professoras/pesquisadoras brasileiras, vinculadas ao projeto, seguindo a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2016). Evidenciamos no ambiente escolar aspectos como: entusiasmo dos discentes no retorno à escola com maior socialização, relevância do vínculo escolar e aumento do número de alunos. Sobre os artefatos destacamos: a continuidade na fruição de classroom, Whatsapp para pais e professores se comunicarem, sites de pesquisa e jogos. Para a aprendizagem observamos: retrocesso no desenvolvimento dos alunos, causados em parte pela impossibilidade de participarem das aulas por não terem os artefatos necessários nem boa conexão. Concluímos a despeito das problemáticas durante a pandemia, em razão do governo não instituir políticas públicas consistentes, os docentes se esforçaram para a continuidade do aprendizado, houve também um aumento no número de alunos, descartando receio de evasão. Assim, o retrocesso se deu devido às falhas do governo em garantir a participação de todos no ensino remoto.

Palavras-chave: Ambiente escolar; Retorno; Impactos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

A MORTE DO HOMEM SOCIAL: O CÁRCERE E A DOMINAÇÃO DA VIDA NUA

Pedro Postal

Partindo dos dramas apresentados por Vitor Hugo (2018) em “O último dia de um condenado”, passamos a identificar similitudes com o dia a dia carcerário no Brasil. Para tanto, o presente artigo propõe uma análise de um dia que dura para sempre, a prisão. Desta forma, nos perguntamos, último dia de um condenado na prisão ou de sua vida? Seja como for, mediante as deploráveis condições, sua vida se encerra no primeiro dia como condenado, pois, depois da cadeia, tudo é prisão (Samuel Lourenço Filho, 2022). Embora a morte não seja o alvo, é flagrante a sua presença, porém, a morte é do homem social. Por ser um lugar de indesejados, o contato com a prisão não é bem-visto socialmente, é, na verdade, estigmatizante. Este estigma, considerado como uma mácula social, pois, o único dado que precisam saber é se lá já esteve (Cezar Roberto Bittencourt, 2017, p. 177), um fator de identidade, apesar de não ser mais constituída por uma marca física (Foucault, 2015, p. 08). Para tanto, será necessário estudar o exercício do poder punitivo estatal, e o fomento da cultura punitivista semeado na sociedade, por discursos políticos repressivos, medidas legislativas focadas na segregação dos indesejados, e o espetáculo (Guy Debord, 2015) que é criado pelos meios de comunicação quando da prática de um delito, a criação de um inimigo público e as atenções voltadas para que este indivíduo seja punido e assim permaneça preso. Todos esses elementos se tornam indispensáveis para um conceito de controle, o qual possui capacidade de transitar por diversos indivíduos, sem que a eles seja aplicado diretamente (Foucault, 2010, p. 26), pois são deixados em posição de vulnerabilidade. Estes, após a morte do seu corpo social torna-se uma vida nua (Agamben, 2010), os quais possuem vontade de viver mas não conseguem, necessitando sempre de um poder que não os deixem morrer. Ao fim do trabalho percebe-se que não se trata do “último dia de um condenado”, mas sim do “último dia de um homem social”.

Palavras-chave: Cárcere, Estigma, Criminologia, Processo Penal.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, G. Homo Sacer - O poder soberano e a vida nua. 2ª. ed. Tradução Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- BITENCOURT, C. R. Falência da pena de prisão – Causas e alternativas. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. 1. ed. trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- FILHO, S. L. Ressocializado na cidade do caos. Rio de Janeiro: Multifoco, 2022.
- FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). Tradução Maria Ermantina Galvão. 2ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- FOUCAULT, M. A sociedade punitiva: curso no Collège de France (1972-1973). Tradução Ivone C. Bendetti. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.
- HUGO, V. O último dia de um condenado. trad. Joana Canêdo. São Paulo: Estação Liberdade, 2018.

A SUSTENTABILIDADE COMO FORMA DE INOVAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL

Priscilla Rosa Farias

Liliane Kolling

Viviane Kolling

Hildegard Susana Jung

Pensar em sustentabilidade, geralmente nos remete a trabalhos voltados à reciclagem, mas torna-se mais que isso. O Pacto Educativo Global traz como um dos 7 compromissos, o cuidado com a Casa Comum, utilizando a sustentabilidade para um melhor reaproveitamento e uso adequado das questões ambientais. Despertar a conscientização, através de conceitos inovadores, para a sustentabilidade dentro do ambiente escolar, criando estratégias para o bem de nossa Casa Comum, o Planeta Terra. Trabalhar a sustentabilidade dentro da escola reforça a importância e a necessidade da preservação do ambiente que habitamos. Para dar início a um trabalho sustentável, primeiramente torna-se necessária uma ruptura cultural no sentido de criar estratégias de sustentabilidade. Através de projetos engajadores, a Escola La Salle Esmeralda, localizada em Porto Alegre, trabalha constantemente com atividades voltadas para o cuidado ao nosso meio ambiente, integrando juntamente ao conteúdo, competências e habilidades importantes também para uma educação ambiental. Através dos projetos de Sustentabilidade realizados, pôde-se visualizar diferentes maneiras do consumo de materiais recicláveis como o papel e o óleo de cozinha, trazendo materiais reaproveitados com elementos que muitas vezes são descartados por eles. Promover oportunidades de mudanças de hábitos sustentáveis na escola influenciou positivamente a comunidade educativa.

Palavras-chave: Educação; Sustentabilidade; Conscientização.

REFERÊNCIAS

ANEC, Papa Francisco; Pacto Educativo Global. 2019. Disponível em: <<https://anec.org.br/acao/pacto-educativo-global/>>.

FORTUNATO, I. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: Ivan Fortunato; Alexandre Shigunov Neto. (Org.). Método(s) de Pesquisa em Educação. Edições Hipótese, São Paulo, v. 1, p. 37-50, 2018.

MUSEU DA CULTURA POP (MOPOP) E SUAS RELAÇÕES ENTRE DESIGN E AS DIMENSÕES CULTURAIS

Rafael Henrique Oliveira de Carvalho

Tamára Cecília Karawejczyk Telles

Moisés Waismann

O Objetivo deste estudo é propor uma discussão de como diferentes áreas de viés cultural como o design, cultura pop e a própria cultura, relacionam-se entre si, buscando evidenciar e articular a interação entre elas e com todos os elementos ao seu entorno, quando inseridos em uma instituição cultural. A instituição escolhida foi o Museu da Cultura Pop, MoPOP (The Museum of Pop Culture), uma instituição sem fins lucrativos e dedicado à cultura popular contemporânea, localizado na cidade de Seattle nos Estados Unidos. Empregando a metodologia qualitativa, que busca a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, de forma a abordar a análise de diversas ideias, conceitos e percepções sobre design, cultura e cultura pop, quando inseridas em instituições culturais e de que maneira se relacionam. Para este trabalho serão utilizados dois tipos de pesquisa: uma exploratória e uma documental. No decorrer do artigo, será abordado sobre cada uma das diferentes áreas de viés cultural, tais como: design, cultura pop e cultura de modo independente, com a intenção facilitar a compreensão do que é cada uma delas e como funcionam de forma independente para posteriormente serem relacionadas entre si e a Instituição cultural escolhida. Este estudo objetiva, relacionar informações, conceitos e ideias sobre as áreas acima descritas, buscando compreender sua atuação no contexto social e de que modo relacionam-se entre si quando inseridas dentro de um aparelho cultural responsável por mantê-las e apresenta-las a sociedade. Para esse estudo foram pesquisados variados artigos científicos e livros das áreas aqui discutidas. Trata-se de um estudo em andamento visto que ainda se faz necessária uma grande investigação em diversas questões relacionadas a temática. Embora a comunidade científica tenha evidenciado uma série de novas possibilidades de entendimento sobre tais áreas, ainda existem alguns desafios para serem vencidos tais como: ambiguidades, controvérsias e mitos.

Palavras-chave: relações; design; cultura; cultura pop.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Eclea. Objetos biográficos e objetos de status. O tempo vivo da memória – Ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 25-8.
- ASSMANN, Aleida. Caixas Mnemônicas. Espaços da recordação - formas e representações da memória cultural. Trad. Paulo Soethe. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2011. p. 125-126
- ASSMANN, Aleida. A Secularização da Memória – memória, fama, história. Espaços da recordação - Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2011. p. 36-67
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: 34, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. Ensaios sobre o conceito de cultura. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. 1. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2012, p. 6-30.
- SANTOS, J. L. O que é cultura. 16. ed. São Paulo: Editora Braziliense, 2009.

HESKETT, John. Design. São Paulo: Ática, 2008.

BUTLER, D.; TISCHLER, L. Design para crescer: como a Coca-Cola aprendeu a combinar escala e agilidade (e como você também pode). Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MORGADO, A. As múltiplas concepções sobre cultura. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 4, n. 1, p. 1-8, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16983>. Acesso em: 6 jul. 2022.

MORAIS, M. V.; NUNES, L. S. Diferenças Entre o Popular e o Pop: O Cinema de Super-heróis como parte integrante de uma cultura segmentada. Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura, v. 10, n. 1, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4779>. Acesso em: 6 jul. 2022.

SENTIPENSAR PARA UM ENSINO DE HISTÓRIA ANTISSEXISTA

Rafael Mautone Ferreira

Gilberto Ferreira da Silva

O presente artigo busca perceber as necessidades e dificuldades para desenvolvermos um Ensino de História Antissexista. Tem como objetivo entender os motivos das mulheres não estarem presentes na historiografia tradicional e no ensino escolar. Pensando pelo viés de uma educação decolonial o texto propõe estratégias e metodologia no intuito de incentivar engajamento e alegria nos encontros nos espaços educacionais formais. O sentipensar é fundamental para entendermos e reagirmos ao sexismo na sociedade e no Ensino de História. Desenvolvemos uma atividade prática em uma Escola Pública de Ensino Fundamental, em uma turma de 8º ano, utilizando as teorias decoloniais e a Cultura do Ensino Áudio Visual para produzir conversas em roda, leituras e uma sistematização escrita avaliativa.

Palavras-chave: Ensino de História. História das Mulheres. Decolonial. Arte-Educação. Gênero.

REFERÊNCIAS

- ARIAS, Patricio Guerrero. Corazonar: uma antropologia comprometida com la vida. Quito, Ecuador: Abya Yala, 2010. Disponível em: <<https://dspace.ups.edu.ec/bitstream/123456789/11433/1/Corazonar%20una%20antropologia%20comprometida.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2021.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
- CASTRO, Mary Garcia. Gênero e Raça: Desafios à Escola. Biblioteca digital cam. Salvador, 2008. Disponível em: http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/362_991_genero-raca.pdf
- HOOKS, Bell. Eros, erotismo e o processo pedagógico. In: Pedagogia da Sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. P.82-88
- LOURO, Guacira Lopes. Pedagogia da Sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. P.4-23
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008.
- ORTIZ OCAÑA, Alexander; ARIAS LÓPEZ, María Isabel. Hacer decolonial: desobedecer a la metodología de investigación. HALLAZGOS, vol. 16, n° 31, ene-jun. 2019. Bogotá D. C., Colombia. p. 149-168. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/hall/v16n31/1794-3841-hall-16-31-147-166.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2021.
- RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual AntiRacista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SAPUCAIA DO SUL. Plano de Estudo dos Anos Finais Reestruturados. 2020. Pg.126-151.
- SOUZA, Patrícia Cabral de. A história das mulheres no ensino de história: reflexões acerca de uma decação para a igualdade de gênero. AMPUH-Brasil – 30º Simpósio Nacional de História. Recife, 2019.
- ZANETTI, Fernando Luiz. A Estética da Existência e a Diferença no Encontro da Arte com a Educação. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1439-1458, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/r48CpWFPTxBGxnZZsDXVWQf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 jun. 2021.

GESTÃO DE CONFLITOS NA ENFERMAGEM

Rafaela Maciel Cimirro

Daiane Santos

Márcia Welfer

Introdução: situações de conflitos surgem quando as pessoas se colocam em posições antagônicas a partir da exposição de idéias diferentes em um grupo. Conflitos, dentro de uma instituição, podem trazer aspectos positivos e/ou prejudiciais. **Objetivo:** conhecer os fatores que desencadeiam conflitos na equipe de enfermagem e o processo de negociação do enfermeiro. **Justificativa:** ao enfermeiro é esperado que desenvolva habilidades e competências para intermediar situações de conflito, buscando estratégias no seu gerenciamento, através de uma boa comunicação/negociação com sua equipe, a fim de garantir uma qualidade no atendimento assistencial e saúde organizacional. **Metodologia:** revisão da literatura a partir de busca de artigos científicos e de livros, utilizando os descritores “conflitos” e “equipe de enfermagem”. Foram selecionados artigos publicados de 2018 até 2022, em português. **Resultados:** os principais fatores que desencadeiam situações de conflito no ambiente de trabalho, na percepção dos técnicos de enfermagem, são: falta de responsabilidade; escalas de serviço; estresse; desrespeito a pessoa; escassez de recursos humanos e materiais; falta de motivação e desvalorização no trabalho; divergências de opinião e condutas para exercer o trabalho; falta de comunicação e estilo de liderança. E, para os enfermeiros, os fatores encontrados mais conflitantes foram: descompromisso, inaptidão à função que ocupa, desmotivação, busca de satisfação de interesses pessoais, problemas pessoais, disputa de poder e diferentes personalidades. Para a gestão de conflitos, os enfermeiros podem utilizar pelo menos, quatro estratégias de negociação diferentes: a acomodação, a dominação, a barganha e a solução integrativa de problemas. **Considerações finais:** o enfermeiro deve saber gerenciar pessoas, ter uma visão holística acerca da sua equipe, conhecer cada um de forma individual e ser imparcial na gestão de conflitos, pois eles impactam diretamente no cuidado ao paciente.

Palavras-chave: conflitos, equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- LONGATI TEIXEIRA, Natália; MUNIZ SILVA, Milena; BOVER DRAGANOV, Patricia. Desafios do enfermeiro no gerenciamento de conflitos dentro da equipe de enfermagem. Rev. Adm. Saúde - Vol. 18, Nº 73, out. – dez. 2018. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/138> Acesso em: 06 junho de 2022.
- RIZZATO TRONCHIN, Daisy Maria; et al, Gerenciamento de Enfermagem. Coordenadora Paulina Kurcgant. Rio de Janeiro. 2 Ed. Guanabara Koogan, 2010.
- TRENCH CIAMPONE, Maria Helena; et al, Gerenciamento de Enfermagem: Gerenciamento de conflitos e negociações. Paulina Kurcgant. Rio de Janeiro. 3 Ed. Guanabara Koogan, 2016.

A MEMÓRIA E AS MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS E INSTITUCIONAIS NO FORO DE TORRES/RS

Rafaela Regina Batista Pitrosky

Patrícia Kayser Vargas Mangan

O presente trabalho está sendo desenvolvido e elaborado durante o Curso de Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais, da Universidade La Salle. Neste contexto, fiz observações, relatei textos e busquei estudar e identificar A Memória e as Mudanças Organizacionais e Institucionais no Foro de Torres/RS, no período entre os anos de 2018 até 2022, vislumbrando essas perspectivas no âmbito dos servidores do Poder Judiciário do Tribunal de Justiça do RS. Desta forma, também, quero demonstrar como os servidores do Poder Judiciário do RS estão enfrentando e trabalhando com a digitalização processual, e a consequente mudança na sistemática de trabalho imposta pela efetividade e rapidez da informatização, com uma significativa mudança no perfil de atendimento ao público e a sensação constante de cobrança e hiperconectividade que esses trabalhadores foram submetidos de forma repentina. A escolha do tema deu-se em virtude do meu trabalho, pois sou servidora do Poder Judiciário do RS há 16 anos, exercendo o cargo de Oficial de Justiça, atualmente na Comarca de Torres-RS. Acredito ser de suma importância a identificação dos conceitos de memória institucional e organizacional dentro do sistema de trabalho do Foro de Torres-RS para que os servidores possam desenvolver uma sistemática de trabalho que não afete diretamente na saúde psíquica e corporal dos indivíduos que estão trabalhando com carga de trabalho muito acima do recomendado, afetando tanto a qualidade de vida, quanto ao bom andamento da atividade laborativa.

Palavras-chave: Memória Institucional; Memória Organizacional; Sistema de trabalho dos servidores do Foro de Torres/RS.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R.F. As análises institucionalistas nas organizações e o conceito de “institucional”. *Caleidoscópio. Revista de Comunicação e Cultura*. N.3, 2002. Portugal.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Trad. por Laís T. Benoir. São Paulo: Centauro, 2006.

SANTOS, Juliana Cardoso dos; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. *Memória institucional e memória organizacional: faces de uma mesma moeda*. 2021.

WALSH, J.; UNGSON, G. Organizational memory. *Academy of management review*.

v.17, n.7.2002. p.57-91.

PERFIL DE PACIENTES COM DOR CRÔNICA QUE BUSCAM ATENDIMENTO EMERGENCIAL EM HOSPITAL PRIVADO DE PORTO ALEGRE-RS

Raphael Fagner Rodrigues Pereira

Liciane Fernandes Medeiros

Sidiclei Machado Carvalho

O objetivo geral deste estudo é conhecer o perfil dos pacientes com dores crônicas que buscam atendimento emergencial para alívio da dor em um Hospital Privado de Porto Alegre -RS. A partir deste objetivo, surgem os seguintes objetivos específicos sendo eles: Compreender as características da Dor Crônica; Conhecer os fármacos utilizados para o alívio das dores nestes pacientes; Verificar as principais queixas que levam os pacientes a procurarem atendimento médico de emergência para alívio da dor. Com a justificativa de a dor crônica provocar com frequência, sinais vegetativos (cansaço, distúrbio de sono, diminuição do apetite, perda do paladar por comida, perda ponderal, diminuição da libido, constipação intestinal), que se desenvolvem gradualmente, tendo um prejuízo psicológico e social pode ser grave, causando ausência de função na prática. A Metodologia da pesquisa se caracteriza como qualitativa uma vez que tem por finalidade apresentar características de perfil e como quantitativa pois poderá ser apurado de forma gráfica, gerando resultados do percentual de pacientes que procuram atendimento médico para alívio de suas dores, frequência de retorno, qual o percentual de queixa apresentada por esse paciente atendido via emergência. Trata-se de um estudo observacional transversal para caracterização do perfil de pacientes com dor crônica que buscam atendimento emergencial para o alívio da dor. Este trabalho visa a criação de um e-book para trazer informações ao paciente juntamente com o ambulatório da dor, localizado no Hospital Moinhos de Vento, onde irá abordar entrevistas com a equipe multiprofissional, abordando o tema de tratamento alternativos para um melhor atendimento e qualidade de vida para quem sofre de dor crônica, o e-book terá uma sessão onde o profissional irá se apresentar e em poucas palavras relatar quais os benefícios que o paciente terá ao procurar um local especializado, com uma equipe especializada.

Palavras-chave: Dor Crônica; Tratamento Dor; Medicamentos Dor.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Rogério Wolf de; CALEFFI, Lorena. Avaliação e tratamento psiquiátrico do paciente com dor crônica. Revista HCPA. Porto Alegre. Vol. 19, n. 1 (abr. 1999), p. 71-80, 1999.
- AMÉRICO, Ariel de Freitas Quintão; MELO, Inês Vale Tavares de. Analgésicos não opióides. IN: CARVALHO, Ricardo Tavares de; PARSONS, Henrique Afonseca (Orgs). Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2 ed. São Paulo; Ed. ANCP, 2012.
- BALTIERI, Danilo Antonio et al. Diretrizes para o tratamento de pacientes com síndrome de dependência de opióides no Brasil. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 26, p. 259-269, 2004.
- BASTOS, Daniela Freitas et al. Dor. Revista da SBPH, v. 10, n. 1, p. 85-96, 2007.
- CAMPESATTO, Eliane Aparecida; MARQUES, Camila Emily Batista Sales. Uso de gabapentina no tratamento da dor neuropática e do topiramato na enxaqueca. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 2, n. 1, p. 08-19, 2012.

CASAS, José Daniel Nunes da Silva. Uso dos Anticonvulsivantes no Perioperatório e o seu Impacto na Dor Crônica Pós-Operatória. Tese de Doutorado, 2020. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/10737>. Acesso em: 08 nov. 2021.

FERREIRA, Gabriele; MARTINHO, Ulisses Guimarães; TAVARES, C. F. Fibromialgia e atividade física: reflexão a partir de uma revisão bibliográfica. *Salusvita*, v. 33, n. 3, p. 433-446, 2014.

KRELING, Maria Clara Giorio Dutra; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da; PIMENTA, Cibele Andruccioli de Mattos. Prevalência de dor crônica em adultos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, p. 509-513, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de Pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE, Francine; GOMES, Jaime de oliveira. Dor crônica em um ambulatório universitário de fisioterapia. *Revista de Ciências Médicas*, v. 15, n. 3, 2006.

MARQUEZ, Jaime Olavo. A dor e os seus aspectos multidimensionais. *Ciência e Cultura*, v. 63, n. 2, p. 28-32, 2011.

MÁRQUEZ, Jaime Olavo. *Dor crônica, sofrimento que pode ser tratado*. ComCiência. São Paulo: SBPC, 2007.

NASCIMENTO, Daiane Bispo; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme. Vivendo com a dor crônica: um artigo de revisão. *Revista da saúde da AJES*. v 6, n.12 dez. 2020.

OLIVEIRA, José Teotonio de. Aspectos comportamentais das síndromes de dor crônica. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*, v. 58, p. 360-365, 2000.

PAIVA, Eduardo dos Santos et al. Manejo da dor. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 46, n. 4, p. 292-296, 2006.

SBED. Sociedade Brasileira para Estudo da Dor. Hospital sem dor: Diretrizes para implantação da dor como 5º sinal vital. 2021. Disponível em: <https://sbed.org.br/5o-sinal-vital/>. Acesso em: 01 nov. 2021.

TEIXEIRA, Fátima. A dor em doentes com doença crônica e avançada. Jornada do internato de medicina geral e familiar. 2013 Disponível em: <http://www.arsalgarve.min-saude.pt/wp-content/uploads/2017/01/Material-apoio-Workshop-Tratamento-Dor-Cronica.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2021.

VITALIANO, Célia Regina. A entrevista como metodologia de pesquisa para investigar concepções de professores universitários e do ensino fundamental em relação à formação de professores para inclusão de alunos especiais no ensino regular. 2002. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras – UNESP - Campus de Marília. 2002. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/docentes/conheca_celia_arq3.pdf. Acesso em: 08 nov. 2021.

ESTRESSORES AMBIENTAIS NA GESTAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS AO FETO HUMANO

Raphael Kruno Feio

Rosimery Barão Kruno

Introdução: A organogênese é o período embrionário de intensa programação gênica e muito sensível a estressores ambientais, tais como bisfenóis e ftalatos, presentes na composição do plástico industrial. Essas substâncias, sob a forma de micro ou nanopartículas, absorvidas no organismo materno, acabam por competir com hormônios endógenos pelos receptores naturais presentes na placenta e nos órgãos, desregulando o sistema endócrino e predispondo mãe e feto a diversas patologias. **Objetivo:** Conhecer os efeitos dos bisfenóis e ftalatos no organismo materno-fetal. **Justificativa:** A Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO), o Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas (ACOG) e a Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva, lançaram parecer de preocupação sobre os desreguladores endócrinos e suas consequências na saúde reprodutiva das populações, exigindo maior controle por parte das autoridades. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura. As bases de dados utilizadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde e a Science Direct, buscando obras de 2012 a 2021 em qualquer idioma. **Resultados:** A partir do cruzamento dos descritores epigenética, estresse e gravidez emergiram 2647 artigos. Durante o refinamento da leitura, foram selecionados 21 artigos científicos para a análise final. **Considerações Finais:** autores salientam a ação tóxica de micro e nanopartículas plásticas no organismo materno, nas células germinativas e placenta, predispondo à redução da fertilidade, ao câncer, endometriose e outras patologias em curto ou em longo prazos. A temática merece divulgação aos profissionais da saúde, reforçando a importância da educação ambiental às populações e a produção de novas pesquisas interdisciplinares..

Palavras-chave: Epigenética, Estresse, Gravidez.

REFERÊNCIAS

BRIENO-ENRÍQUEZ, Miguel Angel et al. Endocrine disrupters, microRNAs, and primordial germ cells: a dangerous cocktail. *Fertility And Sterility*. USA e Espanha, v. 106, n. 4, p. 871- 879, ago. 2016.

MARTINI, Mariangela; CORCES, Victor; RISSMAN, Emilie. Epigenetic mechanisms that promote transgenerational actions of endocrine disrupting chemicals: applications to behavioral neuroendocrinology. *Hormones And Behavior*. USA, p. 1-8. mar. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0018506X20300039?via%3Dihub>. Acesso em: 11 dez. 2021.

REVEL, M.; CHÂTEL, A.; MOUNEYRAC, C. Micro(nano)plastics: a threat to human health? *Current Opinion in Environmental Science e Health*, v. 1, p. 17-23, 2018. Disponível em: . doi:10.1016/j.coesh.2017.10.003.

PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL EAD DA UNIVERSIDADE LASALLE: O PROTAGONISMO FEMININO

Raquel Duarte da Rosa

Michelle Bertóglia Closs

Estelamaris de Barros Dihl

A Universidade La Salle, alinhada às inovações decorrentes do avanço tecnológico e demandas emergentes de formação e qualificação profissional propõe o Curso de Serviço

Social na modalidade a distância, tendo sua primeira turma matriculada em Dezembro de 2022. A oferta justifica-se pela ampliação das possibilidades de acesso à Educação Superior de qualidade, de forma flexível e abrangente, respeitando as diversidades regionais e a realidade do estudante, uma vez que o enfoque teórico-prático do curso proporcionam a possibilidade de qualificação acadêmica e profissional e a participação cidadã nos diferentes espaços sócio-ocupacionais. Como questão central, busca-se o perfil dos estudantes matriculados no curso em 2022/2? Neste sentido, tem como objetivo descrever o perfil dos estudantes do curso de Serviço Social da Unilasalle em 2022/2. A metodologia desta comunicação foi a pesquisa bibliográfica e os relatórios das matrículas realizados no referido período letivo. A análise descritiva dos dados indicam 367 matrículas, onde 93,5% são de mulheres e 6,5% homens; 53,95% dos estudantes se enquadram na faixa etária de 30 a 49 anos, há um percentual de 3% de mulheres acima dos 60 anos. Em termos de localização geográfica, o curso está presente em 34 polos e a concentração de alunos está assim distribuída: 7,94% Norte, 4,41% no Centro-Oeste, 7,65% no Sudeste, 18,53% no Nordeste e 61,47% no Sul. A faixa etária indica um perfil maduro de mulheres, e mesmo enfrentando diferentes formas de exclusão, elas rompem paradigmas e buscam novos espaços no mundo do trabalho. A questão de gênero é constantemente discutida no universo acadêmico, político e nas empresas, mas alguns modelos permanecem presentes, ampliando os desafios para transitar da esfera privada para a pública. O curso de possibilita reflexões e estratégias de lutas e conquistas dos movimentos sociais e feministas, compreende a mulher como protagonista de seus processos, de novas formas de emancipação.

Palavras-chave: Serviço social- perfil- protagonismo feminino.

REFERÊNCIAS

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

Lisboa, Teresa Kleba. Gênero, feminismo e serviço social- encontros e desencontros ao longo da história da profissão. Rev. Katál. Florianópolis v.13 n.1 p.67-65 jan./jun. 2010.

O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA: UM NOVO OLHAR SOBRE O ENSINO- APRENDIZAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS

Raquel Schutz Schwertner

Marlete Teresinha Gut

Atualmente, muito tem se falado sobre a importância de trabalharmos a Língua Portuguesa sob uma perspectiva diferente, aproximando os alunos dos diferentes gêneros textuais e levando-os a descobrirem e construírem informações a respeito da Língua e do texto. A Base Nacional Comum Curricular assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e relaciona os mesmos aos seus contextos de produção e ao “uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BNCC, 2018, p.69). Dessa forma, desenvolveu-se com os sextos anos do Ensino Fundamental do Colégio La Salle Medianeira, o projeto “Aluno Repórter”. O objetivo do projeto é tornar os alunos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, levando-os a descobrirem as características do gênero notícia, formularem seus próprios textos de cunho jornalístico e a produzir uma revista digital. Em um primeiro momento, tivemos uma conversa com uma jornalista sobre os bastidores de uma revista: como são escolhidas as matérias, o que é a reunião de pauta, as características de um texto jornalístico, a escolha da linguagem, a construção do texto, o que é o lide, entre outras informações. Após, as turmas reuniram-se para escolher o título de suas revistas e discutir os assuntos que seriam abordados. Em sala de aula, os alunos tiveram contato com diferentes revistas impressas e telejornais e realizaram uma pesquisa que abordava: público-alvo, linguagem, assuntos abordados e imparcialidade (ou não). Os alunos puderam observar que um mesmo fato pode ser noticiado de maneiras diferentes e que nem sempre as notícias são imparciais. O segundo momento da atividade que está sendo desenvolvida consiste em os alunos selecionarem uma notícia (ou criarem uma notícia fictícia) e serem repórteres por um dia, gravando suas reportagens e escolhendo o tipo de jornalismo e linguagem que irão abordar (formal ou sensacionalista).

Palavras-chave: gênero textual; notícias; metodologias ativas; aprendizagem..

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 17 de julho de 2022.

INFLUÊNCIA DA MOBILIDADE ARTICULAR NO OMBRO EM HOMENS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO

Raziel Souza

Leda Saletti Ferri do Nascimento

Renan de Meneses

A especificidade dos movimentos que compõem os quatro principais estilos de nado (crawl, costas, peito e golfinho/ borboleta) exige níveis razoáveis de mobilidade na articulação do ombro. Isso faz com que tenhamos que fazer mais força ao executar o movimento e deixa o nado menos harmônico e mais difícil. E em várias análises feitas durante anos de observação na prática da natação, foi observado que os homens encontram maior rigidez na articulação do ombro e isso dificulta a sua execução. O problema associado à falta da mobilidade no esporte, é que muitas pessoas estão realizando atividades de alto nível, apesar de serem ineficientes em seus movimentos fundamentais. Por consequência, sem saber, esses indivíduos podem estar adicionando aptidão à disfunção, prejudicando o desempenho atlético e até ocasionando lesões em outras articulações, devido à realização de movimentos compensatórios (COOK, 2014). O presente estudo tem como objetivo analisar a melhora da mobilidade do praticante casual dentro da natação, fazendo uma revisão literária, analisando a melhora da mobilidade das articulações dos ombros em praticantes masculinos casuais do esporte. Assim surgem as seguintes inquietações: Treinar a mobilidade articular antes da aula te ajudará a alcançar a técnica dos nados mais facilmente? Visto que muitos são os autores que compõem esse artigo, foi melhor utilizado os trabalhos feitos de Lima (2006), Cook (2014), Kisner e Colby (2016) com trabalhos a partir do ano de 2006, levando a pesquisa por esses autores devido sua alta qualificação em suas falas e bons conceitos. Foi utilizado também as seguintes palavras chaves: natação, lesões desportivas, mobilidade articular, lesões no ombro, mobilidade articular na natação, mobilidade articular em homens e seus correspondentes foram em buscas em português em inglês. O projeto se encontra em desenvolvimento e será finalizado no segundo semestre de 2022.

Palavras-chave: Mobilidade articular; Ombro; Natação; Homens.

REFERÊNCIAS

- Lima, W. U. Ensinando natação. 2ª ed. São Paulo. Phorte. 2006.
- KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 6ª Ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
- AGUIAR.; et al. Lesões Desportivas na Natação. Rev Bras Med Esporte, v. 16, n. 4, p. 273-277, jul/ago, 2010.
- ACKLAND TR, ELLIOTT BC, BLOOMFIELD J. Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte. 2 ed. São Paulo: Manole, 2011.
- Cook, G Burton L, Hoogenboom BJ, Voight M. Functional movement screening: the use of fundamental movement as an assessment of function – part 2. Int J Sports Phys Ther. 2014; 9(3):396-409. 4.
- Chalmers DJ, Morrison L. Epidemiology of non-submersion injuries in aquatic sporting and recreational activities. Sports Med 2003;33:745-70.

Yanai T, Hay JG. Shoulder impingement in front-craw swimming: II analysis of stroke technique. *Med Sci Sport Exerc* 1998;32:30-40.

GARCIA, Estudo comparativo entre a eficácia das técnicas: alongamento em cadeia versus articulação por articulação, 2018

Jorgi?, B.; Aleksandrovi?, M.; Oki?i?, T.; Madi?, D. The influence of flexibility onto the swimming results in students of sport and physical education. *Sport Science. Sérvia*. Vol. 2. Ano 1. 2009. p. 91 – 94.

Capaci K, Ozcaldiran B, Durmaz B. Musculoskeletal pain in elite competitive male swimmers. *Pain Clin* 2002;14:229-34.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. *Princípios de anatomia e fisiologia*. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HALL, John Edward; GUYTON, Arthur C. *Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

OS GAME STUDIES E A MODULAÇÃO DE COMPORTAMENTO DELEUZIANA

Renata Oerle Kautzmann

Marcos Jorge Catalan

Existe, atualmente, um novo campo científico interdisciplinar em construção chamado de game studies, ou, em tradução livre, estudos de jogos. As pesquisas científicas deste domínio analisam, em resumo, as interações entre jogadores e jogos se utilizando de conhecimentos de diversos setores do conhecimento, como sociologia, medicina, psicologia, tecnologias da informação, design, entre outros. Entende-se pertinente, assim, a utilização de perspectivas filosóficas para complexificar e aprofundar os referidos estudos. Neste contexto, o presente artigo visa debater a aplicação do conceito de Gilles Deleuze sobre modulação de comportamento na sociedade de controle no campo dos games studies. Para tanto, é realizado levantamento bibliográfico sobre o tema, especialmente direcionado a publicações científicas sobre jogos digitais sob o enfoque do direito, da sociologia e das comunicações. Adiante, são traçados os pontos de imbricamento entre as ideias deleuzianas e os aspectos abordados nas pesquisas. O presente estudo pretende, portanto, contribuir com a área de pesquisa por meio da construção e solidificação de suas bases teóricas.

Palavras-chave: Game studies. Gilles Deleuze. Modulação de comportamento.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, G. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. In: DELEUZE, Gilles. Conversações. São Paulo: Ed. 34, 1990.

A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARECE POTENCIALIZAR A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DE IDOSOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Rita Fagundes

Lidiane Isabel Filippin

Este estudo tem por objetivo investigar a associação entre a Inteligência Emocional e Atividade Física em Idosos. Foram incluídos idosos, de ambos os sexos, participantes dos grupos da Maturidade Ativa das unidades do Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Sul (SESC/RS). Inteligência emocional foi avaliada pelo questionário The Wong and Law Emotional Intelligence Scale (WLEIS). Atividade física foi avaliada por pergunta fechada em um formulário on line. Regressão linear multivariada foi realizada e foi considerado significativo $p < 0.05$. Responderam os questionários 1015 idosos, porém 910 foram analisados. A média de idade foi de 69,5 ($\pm 6,0$) anos e a maioria dos participantes é do sexo feminino (95,5%). 81,2% dos idosos praticavam atividade física. O grupo que praticava atividade física apresentou maior nível de inteligência emocional comparado com o grupo que não pratica atividade física ($62,9 \pm 9,4$ vs $59,9 \pm 11,0$; $0,001$). A prática de atividades físicas leva a um aumento de 2,69 ($p = 0,001$) pontos de inteligência emocional. Portanto, a prática de atividade física parece potencializar a inteligência emocional. O desenvolvimento emocional no idoso pode contribuir para que sejam capazes de reconhecer, utilizar e gerir as suas emoções e, assim, consigam se adaptar às novas situações e dificuldades inerentes do avançar da idade que podem impactar diretamente no seu bem estar e socialização.

Palavras-chave: Inteligência Emocional, Idoso, Atividade Física.

REFERÊNCIAS

- Andrade, Ana; Duarte, João; Cruz, Carla; Albuquerque, Carlos; Chaves, Cláudia. INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM IDOSOS PORTUGUESES. *International Journal of Developmental and educational Psychology*, vol. 4, 1, 2019. Asociación Nacional de Psicología Evolutiva y Educativa de la Infancia, Adolescencia y Mayores, España. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=349861666032>
- Amable, N. U., & García, C.V. (2010). Una vejez emocionalmente inteligente: retos y desafíos. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*. Acedido em: <http://www.eumed.net/rev/ccss/07/uavg.pdf>
- Atkins, P. & Stough, C. (2005). Does emotional intelligence change with age? Paper presented at the Society for Research in Adult Development annual conference, Atlanta, GA.
- Bar-On, R. (2006). The Bar-On model of emotional-social intelligence (ESI). *Psicothema*, 18, supl., 13-25.
- Benedetti TRB, Borges LJ, Streit IA, Garcia LMT, Manta SW, Mendonça G, Binotto MA, Christofolletti M, Silva-Júnior FL e, Hallal PC, Papini CB. Validade e clareza dos conceitos e terminologias do Guia de Atividade Física para a População Brasileira. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde* [Internet]. 21º de julho de 2021 [citado 14º de julho de 2022];26:1-11. Disponível em: <https://www.rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14564>
- Bradberry, T., & Greaves, J. (2008). *Guia Prático da Inteligência Emocional*. Lisboa: Bertrand Editora.
- Bustag, G., e Duman, S. (2010). Examining Life Satisfaction level depending on physical activity in Turkish and German Societies. *Procedia: Social and Behavioral Sciences*, 2, 4892-4895.

- Cabello, R., Sorrel, M. A., Fernández-Pinto, I., Extremera, N., & Fernández-Berrocal, P. (2016). Age and Gender Differences in Ability Emotional Intelligence in Adults: A Cross-Sectional Study. *Developmental Psychology*, 52(9), 1486-1492. <https://doi.org/10.1037/dev0000191>
- Cabral, M. V., Ferreira, P. M., Silva, P. A., Jerónimo, P. & Marques, T. (2013). *Processos de envelhecimento em Portugal*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Camboim, F.E.F. et al. Benefícios da Atividade Física na Terceira Idade para a Qualidade de Vida. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 11, n. 6, p. 2415-22, jun., 2017.
- Davis, S.K., & Nichols, R. (2016) Does Emotional Intelligence have a “Dark” Side? A Review of the Literature, *Front. Psychol.* 7:1316
- Depp, C. & Jeste, D. (2006) Definitions and predictors os sucessful aging: A Comprehensive review of larger. *American Journal of Geriatric Psychiatry*, 14, 6-20.
- Diener, E. (1984). The Satisfaction with life Scale. *Psychological Bulletin*. Subjective WellBeing, 95(3), 542-575.
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., e Griffin, S. (1985). The Satisfaction with Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 79-75.
- Diener, E., Suh, E. M., Lucas, R. E., e Smith, H. L. (1999). Subjective well being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin*, 125, 276-302.
- Extremera, N., & Femandez-Berrocal, P. (2002). Relation of perceived emotional intelligence and health-related quality of life of middle-aged women.
- Featherman, D.L.; Smith,; Peterson, J.G. Successful aging in a post-retired society. In: BALTES, P.B.; BALTES, M.M. (eds.). *Successful Aging: perpectives from the behavioral sciences*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- Fernández-Berrocal, P., Berrios-Martos, M. P., Extremera, N., & Augusto, J. M. (2012). Inteligência Emocional: 22 años de avances empíricos. *Psicologia Conductual*, 20(1), 5-13.
- Gato, JM, et al. Saúde Mental e Qualidade de Vida de Pessoas idosas. *Av Enferm.* 2018;36(3): 302-310.
- Gardner. H. (1983). *Frames of mind: the teory of multiple intelligences*. New York, Basic Books.
- Ghorbanshiroudi, S. Khalatbari, J., Salehi, M., Bahari, S., e Keikhayfarzaneh, M. M. (2011). The relationship between Emotional Intelligence and Life Satisfaction and determining their communication skill test effectiveness. *Indian Journal of Science and Technology*, 4(11), 1560-1564.
- Goleman, D. *Emotional Intelligence*. New York, NY: Bantam Books; 1995.
- Goleman, D. (1999). *Trabalhando com inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Gomes, R., Borges, J., Lima D., e Farinatti, P. (2010). Efeito do Exercício físico na percepção de satisfação com a vida e função imunológica em pacientes infectados com HIV: Ensaio clínico não randomizado. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 1(5), 390-405.
- Gomes Júnior, V.F.F. et al. Compreensão de Idosos sobre os Benefícios da Atividade Física. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 19, n. 3, p.193-8, 2015.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Projeção da População do Brasil e unidades da federação por sexo e idade para o período de 2000 a 2030* [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2018. Available from: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>

- Jan, S. U., Anwar, M. A. & WArraich, N. F. (2016). Emotion Intelligence and Academic Anxieties: A Literature Review. *News review of academic Librarianship* 6-17.
- Kate, D., Christodoulou, J., Seider, S., e Gardner, H. (2011). Emotional Intelligence. In R. J. Sternberg e S. B. Kaufman (Eds.), *The Cambridge Handbook of Intelligence* (pp.485-503). New York: Cambridge University Press.
- Kaufert, P. A., Gilbert, P., e Tate, R (1992). The Manitoba project: a re-examining of the link between menopause and depression. *Maturitas*, 14, 143-156.
- Kaufman, A. S, Johnson C. K., Liu X. A CHC theory-based analysis of age differences on cognitive abilities and academic skills at ages 22 to 90 years. *Journal of Psychoeducation Assessment*. 2008; 26 (4): 350-381. DOI: 10.1177/07/0734282908314108.
- Kerkoski, M. (2008). *Prática Desportiva e Inteligência Emocional: Estudo da Influência do Desporto na Aquisição de Aptidões e Competências de Inteligência Emocional*. Tese de Doutoramento à Universidade do Minho.
- Maltaby, J., Day, L., e Macaskill, A. (2010). *Personality, Individual Differences and Intelligence*. (2nd ed., pp. 391-409). Harlow: Pearson Education.
- Mayer, J.D; Caruso, D.R. e Salovey, P. Emotional Intelligence meets traditional standards for and intelligence. *Intelligence*, 27 (4):267, 1999.
- Mayer, J.D; Caruso, D.R. e Salovey, P. Selecionando uma medida para inteligência emocional: em defesa das escalas de aptidão. In: BAR-ON, R.; PARKER, J.D.A. *Manual de Inteligência Emocional: teoria, desenvolvimento, avaliação e aplicação em casa, na escola e no local de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Mayer, J. D., Salovey, P., Caruso, D. R., e Cherkasskiy, L. (2011). Emotional Intelligence. In R. J. Sternberg e S. B. Kaufman (Eds.), *The Cambridge Handbook of Intelligence* (pp.528-545). New York: Cambridge University Press.
- Matthias, K., Theodor, J. y Louise, P.H. (2007) Emotional development across adulthood: Differential age-related emotional reactivity and emotion regulation in a negative mood induction procedure. *International Journal of Aging & Human Development*, 64(3), 217-244.
- Miguel, F., Bueno, J., Noronha, A., Couto, G., Primi, R., 7 Muniz, M. (2010). Alexitimia e Inteligência Emocional: um estudo correlacional. *Psicologia: Teoria e Prática*, 52-65.
- Mirza, M., e Redzuan, M. (2010). Age and gender differences and constructo of children 's Emotional Intelligence. *Journal of American Science*, 6(10), 1213-1221.
- Mourão, R. (2002). *Pilares da Inteligência Emocional: passos para uma vida plena nos anos dourados*. (On line). Disponível em http://www.intitutokoziner.com/pdf/rute_almeida.pdf.
- Muniz, M., & Primi, R. (2007) Inteligência Emocional e desempenho em policiais militares: validade de critério do MSCEIT. *Aletheia*, n.25, p. 66-81.
- Oliveira, C. R., Rosa, M. S., Pinto A. M., Botelho, M. A. S., Morais, A. & Veríssimo, M. T. (2010). *Estudo do Perfil do Envelhecimento da População Portuguesa*. Lisboa-Coimbra: Eurotrials.
- Oliveira, D.V. et al. Capacidade Funcional e Percepção do Bem-Estar de Idosas das Academias da Terceira Idade. *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 91-106, 2016.
- Pocinho, L., Pais, A., Santos, E., Nunes, A., & Santos, G. (2013). Solidão e abandono social na terceira idade. In R. Pocinho, E. Santos, A. Pais, E. Navarro (Coords.), *Envelhecer Hoje* (pp. 45-73). Viseu: Psicosoma.

- Queirós, M. (2007). Inteligência Emocional Percebida (IEP) Ajuste Emocional e Atividade Física na Terceira Idade. *Motricidade* 3 (2): 14-15.
- Queirós, M. M., Carral, J. M. C. e Fernández-Berrocal, P. (2004). Inteligência Emocional Percebida (IEP) e Atividade Física na Terceira Idade. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, 8 (1) 187-209.
- Rodrigues, N. (2010). Inteligência Emocional Percebida em Futebolistas jovens. Estudo realizado com atletas Juvenis e Juniores participantes nos campeonatos nacionais de Portugal. Porto: N. Rodrigues. Dissertação de Mestrado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Rooy, D. L. V., Alonso, A., e Viswesvaran, C. (2005). Group differences in Emotional Intelligence scores theoretical and practical implications. *Personality and Individual Differences*, 38, 689-700.
- Salama-Younes, M. (2011). Positive mental health, subjective validity and Satisfaction with Life for French physical education students. *World Journal of Sport Sciences*, 4(2), 90-97.
- Salovey P, Mayer JD. Emotional Intelligence. *Imagination, Cognition, and Personality*. 1990;9;185-211.
- Salovey P, Bedell BT, Detweiler JB, Mayer JD. Current directions in emotional intelligence research. In: Lewis M, Haviland JM, editors. *Handbook of emotions*, 2nd. Vol. 2. New York, NY: Guilford Press; 2000. Pp. 504-520.
- Santos, M., Moldes, A. e Martínez, P. (2002). *Actividade física y ocio para personas mayores*. Madrid: Ediciones Segá.
- Silva, J., Rosado A., e Serpa, S. (2012). Inteligência Emocional e Prática Desportiva: Uma Análise Global. *Revista Portuguesa de Fisioterapia no Desporto*, 6(1), 17-29.
- Solanki, D. (2012). Relationships between Exercise as a Mood Regulation Strategy and Trait Emotional Intelligence. *Asian J Sports Med*. Dec 2010; 1(4): 195–200.
- Sternberg, R.J., Forsythe, G. B., Hedlund, J. A., Wagner, R. K., Willian, W. M., Snook, S. A., & Grigorenko, E. L. (2000). *Practical Intelligence in everyday life*. New York: Cambridge University Press.
- Taylor, D. (2011). *An Age Old Problem: Exploring Options for Working with Older People*. Acedido em: <http://www.respectforseniors.org/pdf/An%20Age%20Old%20Problem%20Exploring%20Options%20for%20working%20with%20Older%20People.pdf>.

A INCONSTITUCIONALIDADE DA RESOLUÇÃO ANTAQ Nº 81, DE 6 DE JULHO 2022 E O RETORNO DO PARÂMETRO DA DITADURA CIVIL-MILITAR

Rodrigo de Medeiros Silva

Diógenes V. Hassan Ribeiro

O trabalho busca discutir a constitucionalidade da RESOLUÇÃO ANTAQ Nº 81, DE 6 DE JULHO 2022. Ela seria contrária a Constituição, indo ao encontro do que era estabelecido no Código Civil de 1916, onde o indígena era relativamente incapaz (artigo 6º, IV). Durante a Ditadura Civil-Militar esta condição fundamentou o tolhimento da organização do movimento indígena. Analisar a constitucionalidade do ato normativo e verificar o paralelo com o que ocorria na relação do Estado com os povos indígenas na Ditadura Civil-Militar. É fato público que o Presidente e o seu governo possuem apreço ao período ditatorial. Com a questão indígena não é diferente. No caso da Resolução em questão, o Governo Federal recria as condições de reeditar o que ocorria durante a Ditadura, quando queriam controlar as viagens dos indígenas. Utilizará os métodos indutivo, dialético e de pesquisa-ação. Conclui-se que há inconstitucionalidade, pois não respeita a autonomia dos indígenas disposta na Constituição de 1988. E que cria condições de limitar o direito de ir e vir dos indígenas, por meio da FUNAI e da Polícia Federal. Possibilita o controle e perseguição política a organização destes povos, semelhante a que ocorria na Ditadura Civil-Militar.

Palavras-chave: Resolução ANTAQ nº 81/2022; Inconstitucionalidade; Direitos Indígenas; Governo Bolsonaro; Ditadura Civil-Militar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. Relatório: textos temáticos / Comissão Nacional da Verdade. – Brasília: CNV, 2014.

CORREIO BRASILIENSE. Justiça assegura viagem de Juruna. Disponível em: https://documentacao.socioambiental.org/noticias/anexo_noticia/42969_20170925_130608.PDF. Acesso em: 11 jul 2022. Publicado em: 28 nov 1980.

SILVA, Rodrigo de Medeiros. Cimi lança nota técnica apontando inconstitucionalidade da resolução ANTAQ Nº 81, de 6 de julho 2022. Disponível em: <https://racismoambiental.net.br/2022/07/12/cimi-lanca-nota-tecnica-apontando-inconstitucionalidade-da-resolucao-antaq-no-81-de-6-de-julho-2022/>. Acesso em: 14 jul 2022. Publicado em: 12 jul 2022.

VALENTE, Rubens. Os fuzis e as flechas: história de sangue e resistência indígena na ditadura. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

EFEITOS DO BETA-BLOQUEADOR CARVEDILOL NA ATROFIA MUSCULAR ESQUELÉTICA EM MODELO EXPERIMENTAL DE CAQUEXIA CARDÍACA INDUZIDA POR MONOCROTALINA

Rodrigo Hernandes Paludo

Adriane Belló Klein

Cristina Campos Carraro

A hipertensão arterial pulmonar é uma doença capaz de gerar hipertrofia do ventrículo direito, ocasionando redução na ejeção do ventrículo esquerdo, caracterizando um quadro de insuficiência cardíaca. Esta última predispõe ao surgimento da caquexia no músculo esquelético, sendo denominada caquexia cardíaca que é caracterizada pela perda de massa muscular esquelética. O betabloqueador carvedilol é capaz de bloquear a estimulação adrenérgica e diminuir a ativação simpática, podendo atenuar a caquexia. Avaliar a ação do carvedilol na perda muscular do sóleo e do gastrocnêmio em um modelo de caquexia cardíaca induzida por hipertensão arterial pulmonar. Ratos Wistar machos serão utilizados (n=84) para esse estudo e serão randomizados em 4 grupos: Controle que não receberá nenhum tratamento farmacológico; Monocrotalina (MCT) que receberá dose única de monocrotalina via intraperitoneal para indução do modelo de caquexia cardíaca; Monocrotalina + tratamento com carvedilol (MCT+C) que será administrado via gavagem por 12 dias consecutivos; Carvedilol sem indução de caquexia, apenas tratamento com carvedilol. Para análise estatística, usaremos o teste de normalidade de Shapiro Wilk e ANOVA de uma via, com $p < 0,05$. Estima-se que o carvedilol, por ser um beta-bloqueador e por ser um fármaco que possui capacidade antioxidante, possa ser capaz de atenuar os sintomas da caquexia cardíaca por inibição da atividade simpática e redução do estresse oxidativo.

Palavras-chave: Carvedilol, Caquexia Cardíaca, Ativação Simpática, Estresse oxidativo.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Volker et al. Myocardial expression of Murf-1 and MAFbx after induction of chronic heart failure: effect on myocardial contractility. *Cardiovascular research*, v. 73, n. 1, p. 120-129, 2007.
- ANKER, Stefan D.; SHARMA, Rakesh. The syndrome of cardiac cachexia. *International journal of cardiology*, v. 85, n. 1, p. 51-66, 2002.
- ARAÚJO, José Paulo et al. Nutritional markers and prognosis in cardiac cachexia. *International journal of cardiology*, v. 146, n. 3, p. 359-363, 2011.
- BRAUNWALD E. Clinical manifestation of heart failure. In: *Heart acknowledgements disease. A textbook of cardiovascular medicine*, vol. 1, Philadelphia: Saunders, 1984, p. 499
- BECKER, C. U. et al. Exercise training decreases oxidative stress in skeletal muscle of rats with pulmonary arterial hypertension. *Archives of Physiology and Biochemistry*, p. 1-9, 2020.
- BELLÓ-KLEIN, Adriane et al. Espécies Ativas de Oxigênio como Mediadoras da Hipertrofia e Insuficiência Cardíaca. *Rev Soc Card*, v. 13, p. 1-4, 2004.

- BELLÓ-KLEIN, Adriane et al. Oxidative stress and antioxidant strategies in cardiovascular disease. *Oxidative medicine and cellular longevity*, v. 2014, 2014.
- BERRY, C.; CLARK, A. L. Catabolism in chronic heart failure. *European heart journal*, v. 21, n. 7, p. 521-532, 2000.
- BODINE, Sue C. et al. Identification of ubiquitin ligases required for skeletal muscle atrophy. *Science*, v. 294, n. 5547, p. 1704-1708, 2001.
- BODINE, Sue C.; BAEHR, Leslie M. Skeletal muscle atrophy and the E3 ubiquitin ligases MuRF1 and MAFbx/atrogen-1. *American Journal of Physiology-Endocrinology and Metabolism*, v. 307, n. 6, p. E469-E484, 2014.
- BORDA, Ricardo Meirelles. Efeito de diferentes intensidades de exercício físico aeróbico sobre parâmetros cardiovasculares na hipertensão pulmonar. 2015. 52 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Fisiológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/122355> acesso em 28/11/2021
- BUDHIRAJA R, Tudor RM and Hassoun PM (2004) Endothelial dysfunction in pulmonary hypertension. *Circulation* 109:159-165.
- CAPUTO, Luzia Fátima Gonçalves; GITIRANA, L. B.; MANSO, P. P. A. Técnicas histológicas. Molinaro EM, Caputo LFG, Amendoeira MRR. Conceitos e métodos para formação de profissionais em laboratórios de saúde. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, p. 89-188, 2010.
- CLARK, Andrew L. et al. Effect of beta²adrenergic blockade with carvedilol on cachexia in severe chronic heart failure: results from the COPERNICUS trial. *Journal of cachexia, sarcopenia and muscle*, v. 8, n. 4, p. 549-556, 2017.
- DRAKE, Jennifer I. et al. Chronic carvedilol treatment partially reverses the right ventricular failure transcriptional profile in experimental pulmonary hypertension. *Physiological genomics*, v. 45, n. 12, p. 449-461, 2013.
- DE MELO ROCHA, Raissa Linares et al. Parâmetros morfométricos e quantitativos de tecidos adiposos de ratos alimentados com resíduos de lichia. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 8, n. 1, p. 1-10, 2020.
- EVANS, William J. et al. Cachexia: a new definition. *Clinical nutrition*, v. 27, n. 6, p. 793-799, 2008.
- FUJITA, Naoto et al. Time course of ubiquitin-proteasome and macroautophagy-lysosome pathways in skeletal muscle in rats with heart failure. *Biomedical Research*, v. 36, n. 6, p. 383-392, 2015.
- GONZALEZ-FLECHA, Beatriz; LLESUY, Susana; BOVERIS, Alberto. Hydroperoxide-initiated chemiluminescence: an assay for oxidative stress in biopsies of heart, liver, and muscle. *Free Radical Biology and Medicine*, v. 10, n. 2, p. 93-100, 1991.
- GOMEZ-ARROYO, Jose G. et al. The monocrotaline model of pulmonary hypertension in perspective. *American Journal of Physiology-Lung Cellular and Molecular Physiology*, v. 302, n. 4, p. L363-L369, 2012.
- GRANDINETTI, Vanessa et al. Photobiomodulation therapy combined with carvedilol attenuates post-infarction heart failure by suppressing excessive inflammation and oxidative stress in rats. *Scientific Reports*, v. 9, n. 1, p. 1-7, 2019.
- HERNDON, David N. et al. Reversal of catabolism by beta-blockade after severe burns. *New England Journal of Medicine*, v. 345, n. 17, p. 1223-1229, 2001.
- HONÓRIO JÚNIOR, José ER et al. Atividade farmacológica da monocrotalina isolada de plantas do gênero *Crotalaria*. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 20, p. 453-458, 2010.
- KALKAN, Ali Kemal et al. Adropina e irisina em pacientes com caquexia cardíaca. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 111, p. 39-47, 2018.

- KAY JM, Harris P, Heath D. Pulmonary hypertension produced in rats by ingestion of *Crotalaria spectabilis* seeds. *Thorax* 22: 176 –179, 1967.
- KAY JM, Suyama KL and Keane PM (1982) Failure to show decrease in small pulmonary blood vessels in rats with experimental pulmonary hypertension. *Thorax* 37:927-930.
- JÚNIOR, Nelson Francisco Serrão et al. Qualidade de vida e variáveis cardiopulmonares em pacientes com hipertensão arterial pulmonar na cidade de Uruguaiana (RS). *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e1369108423-e1369108423, 2020.
- LEBEL, Carl P.; ISCHIROPOULOS, Harry; BONDY, Stephen C. Evaluation of the probe 2', 7'-dichlorofluorescein as an indicator of reactive oxygen species formation and oxidative stress. *Chemical research in toxicology*, v. 5, n. 2, p. 227-231, 1992.
- LOWRY, Oliver H. et al. Protein measurement with the Folin phenol reagent. *Journal of biological chemistry*, v. 193, p. 265-275, 1951.
- LLESUY, Susana F. et al. Comparison of lipid peroxidation and myocardial damage induced by adriamycin and 4?-epiadriamycin in mice. *Tumori Journal*, v. 71, n. 3, p. 241-249, 1985.
- MEYRICK B, Gamble W and Reid L (1980) Development of *Crotalaria* pulmonary hypertension: hemodynamic and structural study. *Am J Physiol* 239:H692-702.
- MIKATTI NE, Hely TE. Hepatic injury associated with halogenated anaesthetics: cross sensitization and its clinical implications. *Eur J Anaesthesiol*. 1997;14:7-14.
- NATANEK, Samantha A. et al. MuRF-1 and atrogin-1 protein expression and quadriceps fiber size and muscle mass in stable patients with COPD. *COPD: Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease*, v. 10, n. 5, p. 618-624, 2013.
- OKOSHI, Marina Politi et al. Caquexia associada à insuficiência cardíaca. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 100, p. 476-482, 2013
- ORTIZ, Vanessa Duarte et al. Carvedilol and thyroid hormones co-administration mitigates oxidative stress and improves cardiac function after acute myocardial infarction. *European journal of pharmacology*, v. 854, p. 159-166, 2019.
- ORTIZ, Vanessa Duarte et al. Effects of Carvedilol and Thyroid Hormones Co-administration on Apoptotic and Survival Proteins in the Heart After Acute Myocardial Infarction. *Journal of Cardiovascular Pharmacology*, v. 76, n. 6, p. 698-707, 2020.
- PAN LC, Wilson DW, Lame MW, Jones AD and Segall HJ (1993) COR pulmonale is caused by monocrotaline and dehydro monocrotaline, but not by glutathione or cysteine conjugates of dihydropyrrrolizine. *Toxicol Appl Pharmacol* 118:87-97.
- PENNA, Fabio et al. Autophagic degradation contributes to muscle wasting in cancer cachexia. *The American journal of pathology*, v. 182, n. 4, p. 1367-1378, 2013.
- PICHARDO J, Palace V, Farahmand F and Singal PK (1999) Myocardial oxidative stress changes during compensated right heart failure in rats. *Mol Cell Biochem* 196:51-57.
- POOL, Andrew C. et al. The impact of physician weight discussion on weight loss in US adults. *Obesity research & clinical practice*, v. 8, n. 2, p. e131-e139, 2014.
- PUREZA, Vincent; FLOREA, Viorel G. Mechanisms for cachexia in heart failure. *Current heart failure reports*, v. 10, n. 4, p. 307-314, 2013.

- RENNIE, M. J., R. H. T. Edwards, P. W. Emery, D. Halliday, K. Lundholm, and D. J. Millward. "Depressed protein synthesis is the dominant characteristic of muscle wasting and cachexia." *Clinical Physiology* 3, n. 5 (1983): 387-398.
- RUFFOLO, R. R. et al. The pharmacology of carvedilol. *European Journal of Clinical Pharmacology*, v. 38, n. 2, p. S82-S88, 1990.
- SEDLAK, Jozef; LINDSAY, Raymond H. Estimation of total, protein-bound, and nonprotein sulfhydryl groups in tissue with Ellman's reagent. *Analytical biochemistry*, v. 25, p. 192-205, 1968.
- SIMONNEAU, Gérald et al. Haemodynamic definitions and updated clinical classification of pulmonary hypertension. *European Respiratory Journal*, v. 53, n. 1, 2019.
- SINGAL PK, Khaper N, Farahmand F and Bello-Klein A (2000) Oxidative stress in congestive heart failure. *Curr Cardiol Rep* 2:206-211.
- SOUZA RABBO, Maristela P. et al. Effects of a chronic exercise training protocol on oxidative stress and right ventricular hypertrophy in monocrotaline-treated rats. *Clinical and Experimental Pharmacology and Physiology*, v. 35, n. 8, p. 944-948, 2008.
- SZTUKA, Katarzyna; JASIŃSKA-STROSCHEIN, Magdalena. Animal models of pulmonary arterial hypertension: a systematic review and meta-analysis of data from 6126 animals. *Pharmacological research*, v. 125, p. 201-214, 2017.
- THENAPPAN, Thenappan et al. Pulmonary arterial hypertension: pathogenesis and clinical management. *BMJ*, v. 360, 2018.
- TRAN, Derek L. et al. Pathophysiology of exercise intolerance in pulmonary arterial hypertension. *Respirology*, v. 23, n. 2, p. 148-159, 2018.
- TÜRCK, Patrick et al. Efeitos do trapidil sobre o estado redox e remodelamento do ventrículo direito no modelo de hipertensão arterial pulmonar induzida por monocrotalina. 2016.
- TÜRCK, Patrick et al. Blueberry extract decreases oxidative stress and improves functional parameters in lungs from rats with pulmonary arterial hypertension. *Nutrition*, v. 70, p. 110579, 2020.
- UK, Nawwar Al-Attar et al. 2016 ESC Guidelines for the diagnosis and treatment of acute and chronic heart failure. *Eur Heart J*, v. 37, p. 2129-2200, 2016.
- VON HAEHLING, Stephan; STEPNEY, Rob; ANKER, Stefan D. Advances in understanding and treating cardiac cachexia: highlights from the 5th Cachexia Conference. 2010.
- WILSON DW, Segall HJ, Pan LC, Lame MW, Estep JE and Morin D (1992) Mechanisms and pathology of monocrotaline pulmonary toxicity. *Crit Rev Toxicol* 22:307-325.
- ZHANG TT, Cui B, Dai DZ and Su W (2005) CPU 86017, p- chlorobenzyl tetrahydro berberine chloride, attenuates monocrotaline-induced pulmonary hypertension by suppressing endothelin pathway. *Acta Pharmacol Sin* 26:1309-1316.
- ZIMMER, Alexandra. Efeitos do treinamento físico aeróbio sobre o metabolismo do óxido nítrico e da endotelina-1 e sobre o estresse oxidativo no parênquima pulmonar de ratos com hipertensão arterial pulmonar. 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Fisiológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/157938>, acesso em: 28/11/2021.
- ZIMMER A, Teixeira RB, Bonetto JH, Siqueira R, Carraro CC, Donatti LM, Hickmann A, Litvin IE, Godoy AE, Araujo AS, Colombo R and Bello-Klein A (2017) Effects of aerobic exercise training on metabolism of nitric oxide and endothelin-1 in lung parenchyma of rats with pulmonary arterial hypertension. *Mol Cell Biochem* 429:73-89.

ZIMMER, A. et al. Role of inflammation, oxidative stress, and autonomic nervous system activation during the development of right and left cardiac remodeling in experimental pulmonary arterial hypertension. *Molecular and Cellular Biochemistry*, v. 464, n. 1, p. 93-109, 2020.

**MEMÓRIA SOCIAL, CULTURA HISTÓRICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS:
A EXPANSÃO DAS REDES DE APOIO NORTE-AMERICANAS NO BRASIL
DURANTE O SÉCULO XX**

Rodrigo Vieira Pinnow

Patrícia Kayser Vargas Mangan

A pesquisa investiga a conexão entre os estudos de Memória Social e de Relações Internacionais, a partir do esquecimento e/ou silenciamento dos centros binacionais e seus quadros sociais na cultura histórica de análise das relações entre Brasil e Estados Unidos. Nesse sentido, apresenta-se o processo de criação e expansão dos centros binacionais, espalhados pelo país, a partir da articulação das ações entre atores norte-americanos, elites regionais e intelectuais, no decorrer do século XX. Considerando a rede de criação e expansão dos centros binacionais, juntamente com outras instituições, vinculadas à embaixada dos Estados Unidos, faz-se necessário ampliar a investigação desses espaços de memória, identificando e analisando seus quadros sociais, juntamente com as mudanças na legislação brasileira que propiciaram seu desenvolvimento, com decretos de utilidade pública e conexões com o processo de internacionalização da educação no Brasil. Com isso, a metodologia da pesquisa consiste no mapeamento dos centros binacionais, análise documental comparativa, com seleção de fontes primárias (atas de fundação, estatutos, fichas de sócios, etc), existentes nos acervos das instituições pesquisadas, bem como a análise e seleção de fontes diplomáticas, disponíveis nos portais governamentais de Brasil e Estados Unidos. Como resultados parciais até o momento, evidencia-se a difusão das redes de apoio norte-americanas, com 34 centros binacionais identificados, uma entidade que os representa, a Coligação BNC, similaridade nos processos de fundação e expansão, bem como dos quadros sociais que os constituem. Os referenciais que embasam a pesquisa até o momento, sob a perspectiva construtivista das RIs e o conceito de Soft Power: Wendt e Nye, no campo sócio-histórico: Bourdieu, Jameson, Sousa Santos, Rösen e Morin. No campo da teoria institucional, Chanlat e, por fim, no campo da memória: Halbwachs, Ricoeur e Pollack.

Palavras-chave: Centros Binacionais; Elites; Intelectuais; Memória Social; Relações Internacionais.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- CHANLAT, J.-F. Por uma antropologia da condição humana nas organizações. In: CHANLAT, J.-F. (Org.). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1996. v. 3. p. 21-45
- JAMESON, F. Pós-modernismo, a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997
- HALBWACHS, Maurice. Memória individual e memória coletiva. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006, pp. 29-70.
- MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 5ed. Tradução de Elaine Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- NYE, Joseph S. Soft Power, New York, Estados Unidos: Public Affairs, 2004.

POLLAK, Michael. “Memória, esquecimento, silêncio.” In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro: vol. 2, nº 3, 1989.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução Alain François [et.al.].-Campinas,SP: Editora da Unicamp, 2007.

RÜSEN, Jörn. Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography, Ouro Preto, v. 2, n. 2, p. 163–209, 2009.

SANTOS. Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2010

WENDT, Alexander. Social Theory of International Politics. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

TEMPOS DE ESCUTAR: PERCUSSÕES E APRENDIZADOS MUSICAIS COM BASE NA CULTURA MOÇAMBICANA

Ronaldo Silva Lopes

Lucia Regina Lucas da Rosa

Este trabalho pretende discutir as contribuições de uma experiência com Musicalização Infantil em atividades desenvolvidas junto a Escola Municipal de Educação Básica Trindade na Vila Pedreira, em Esteio-RS, durante o mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade Lasalle. A partir da escrita alegórica e o realismo fantástico de Mia Couto procuramos estabelecer um paralelo entre os seus escritos e as contribuições da cultura de Moçambique para com a referida escola e a comunidade em seu entorno. Sua relação com a temática da: educação e a ciência em prol da paz e da sustentabilidade, se dá pela experiência de seus autores como voluntários em projetos sociais e comunitários que a Universidade La Salle realiza em Beira/Moçambique, na região metropolitana de Porto Alegre e estudos da cultura afro-brasileira. O estudo abordou especificamente as experiências vivenciadas durante a realização da oficina com instrumentos de percussão, tendo como objetivo: analisar através da arte da percussão, as relações socioculturais, entre a comunidade da Vila Pedreira e os alunos da EMEB Trindade. A metodologia utilizada neste trabalho é qualitativa, possuindo também um caráter extensionista, visando à transformação social por meio de ações de uma pesquisa participante. Tal experiência se deu sobre vários aspectos educacionais, dentre eles, destacamos a realização de oficinas com crianças do Centro Assistencial La Salle em Beira/Moçambique. A partir de 03 (três) encontros semanais com duração de 30 a 50 minutos, foram atendidas pela oficina em torno de 120 crianças. Estar na escola é mais que frequentar aulas, é viver plenamente o dia a dia escolar, é dar ritmos às ideias e encantar-se com as possibilidades de criação. Pela palavra, pelo som e pelo coração ensinamos e aprendemos em uma contínua busca de saber mais e ser mais solidário.

Palavras-chave: Educação e Ciência. EMEB Trindade. Oficina de Percussão. Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

COUTO, M. Pensatempos: textos de opinião. Lisboa: Editorial Caminho, 2005.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

PITA, J. M.; HIMUA D.; GOMATE, A. Viver a Música– 7.^a Classe – Livro do Aluno. Porto Editora, 2004

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

INFLUÊNCIAS DA CULTURA E MEMÓRIA NA APRENDIZAGEM E ESCOLHA DE UMA CARREIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS ESCOLA PÚBLICA DE FORQUILHINHA - SC

Rosane de Oliveira

Rute Henrique da Silva Ferreira

Este projeto de pesquisa visa investigar a influência da cultura e da memória na escolha da carreira por parte de estudantes de uma escola pública, analisando as características identitárias por meio de registros de memória e narrativas de pessoas que passaram pela instituição. O objetivo geral é comunicar os achados para os atuais alunos da escola em forma de um ciclo de palestras com a temática da influência das questões sociais, culturais e memórias nas escolhas acadêmicas. Propõe-se desenvolver uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso com pesquisa de campo (GIL, 2002). Para dar suporte, será realizada uma revisão de literatura alicerçada em quatro grandes pilares - memória, identidade, escola e escolha de carreira. Será aplicado um questionário (YIN, 2016), aos alunos regularmente matriculados na escola no ano de 2022 e entrevistas com pessoas que já passaram pela escola (ALBERTI, 2013; YIN, 2016). Para a análise dos registros de memória, a seleção das fontes será feita no arquivo pessoal dos entrevistados, acervo documental da escola e da Secretaria Estadual de Educação. A partir as entrevistas serão escolhidos ex-alunos e professores para relatarem suas experiências em um ciclo de palestras sobre a escolha da carreira. Conforme Halbwachs o lugar recebe a marca do grupo e o grupo recebe a marca do lugar, que ambos se influenciam. Sendo assim, de acordo com o pensamento do mesmo, cada aspecto e detalhe deste lugar tem um sentido inteligível apenas para os membros do grupo. Halbwachs salienta que a memória coletiva e o ambiente material podem mudar com acontecimentos que modifiquem o ambiente em que este grupo convive. Espera-se, com esse estudo contribuir para planejar estratégias para aumentar os números de alunos cursando cursos técnicos e de graduação, elevando a autoestima do aluno e de seus familiares, mostrando que é possível atingir um nível superior de escolaridade, independente da sua classe social ou do seu histórico familiar acadêmico.

Palavras-chave: Escola. Memória. Cultura. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. Manual de História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília/DF: Brasil, 2017.
- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALBWACHS, M. Memória e espaço. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
- YIN, R. K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

AVANÇOS E RETROCESSOS DOS DIREITOS DAS POLICIAIS MULHERES DE CANOAS/RS

Rosângela Alves dos Santos

Paula Pinhal de Carlos

O foco da presente pesquisa é a atuação de mulheres no âmbito da Polícia Militar de Canoas/RS, visto que trata-se de uma profissão de risco, que exige o trabalho em diversos ambientes, condições, horários e situações. Porém, além dessas exigências, o público feminino precisa enfrentar outro desafio: as questões de gênero, posto que o efetivo da corporação militar é composto por maioria masculina. Isso pode-se dar pelos valores característicos da organização, como a força física e a identificação tradicional com os homens. O objetivo é examinar as possibilidades de inserção das mulheres nesses espaços. A justificativa se dá pela importância da inclusão feminina em um ambiente que possui a identificação tradicional com a figura masculina, o que gera igualdade entre homens e mulheres, bem como reconhecimento/visibilidade às mulheres pela profissão exercida. Quanto à metodologia, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, buscando-se normas jurídicas relativas à Polícia Militar, além de reportagens. Os resultados finais/esperados são obter conhecimento sobre quem foram as primeiras policiais femininas e quando (lapso temporal) ocorreu sua inserção nas corporações militares do Brasil, Rio Grande do Sul, e, principalmente, no 15º Batalhão da Brigada Militar de Canoas/RS. Sabe-se, até o momento, que o efetivo feminino da cidade supramencionada, em 2019, foi de 12% sobre o efetivo total da corporação (Fonte: 1ª Seção do 15ºBPM de Canoas/RS). Por fim, de um lado, a presente pesquisa visa a desconstrução da ideia/mito de que “o ambiente policial não é lugar de mulher”, dado que tal exercício profissional não exige apenas força física, mas também inteligência, capacidade de resolução de conflitos, inovação e trabalho em equipe. Por outro, conquistar a atenção da sociedade para o assunto e, assim, gerar reflexões/questionamentos quanto à importância da presença de mulheres no âmbito policial.

Palavras-chave: Polícia Militar; Relações de Gênero; Mulheres Policiais; Direitos.

REFERÊNCIAS

CALAZANS, Marcia Esteves de. Mulheres no policiamento ostensivo e a perspectiva de uma segurança cidadã. São Paulo em Perspectiva, 18(1): p. 142-150, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/NYCNt3yvSTqTwMsVwNPRRbD/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2019.

NARRATIVAS DE UMA INSTALAÇÃO ARTÍSTICA REALIZADA NA EMEF PROFESSOR GUILHERME SOMMER

Sabrina Henz

Lúcia Regina Lucas da Rosa

Rute Henrique da Silva Ferreira

Este trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado profissional aplicada em Memória Social e Bens Culturais e desenvolvida em uma escola da rede pública municipal de Teutônia - RS. Versa sobre o impacto da realização de uma instalação artística, produto final da referida pesquisa, baseada nas memórias de sujeitos do público interno, para elucidar marcas identitárias da instituição ao longo de sua história. Seu objetivo é apresentar, analisar e discutir as considerações dos visitantes, muitos dos quais de público externo, para a história e, quiçá, a identidade da instituição, após a realização da obra. Isso à luz de conceitos basilares de memória social e coletiva e construção de identidade cultural e institucional. A análise dos dados foi feita a partir dos quantitativos do público em visita, dos registros escritos deixados pelos visitantes na obra ao final da instalação, dos comentários deixados em redes sociais oficiais de comunicação e através de observações registradas em diários de campo, executadas pela pesquisadora em momentos espontâneos e informais de devolutivas do público visitante, entre os meses de abril e julho de 2022. Ainda que não seja possível, pelo curto espaço de tempo, mensurar a proporção do impacto da obra na imagem externa da escola, constata-se que a instalação artística atingiu um público expressivo de visitantes, promoveu um movimento reflexivo interno acerca de aspectos da identidade, conectou-se com a memória afetiva de muitos dos visitantes e valorizou a história e as memórias da instituição para sua comunidade escolar.

Palavras-chave: Instalação Artística. Memória. Marcas Identitárias.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. Manual de história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- ASSMANN, Aleida. Espaços de Recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Unicamp, 2011.
- CANDAU, Joël. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2019.
- CARVALHO, Ana Maria Albani de. Instalação como problemática artística contemporânea: os modos de espacialização e a especificidade do sítio. 2005. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2005. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10864>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- EMEF Professor Guilherme Sommer. Projeto Político Pedagógico. Teutônia: EMEF Professor Guilherme Sommer, 2007.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.
- NARDIN, Heliana Ometto. Objeto e Instalação - Itinerários de criação e compreensão em artes plásticas. 2004. Relato de Pesquisa (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252514>. Acesso em: 15 jul. 2021.

OLIVEIRA, Carmen Irene de. Memória e identidade institucional: um estudo de caso. *Vivência: Revista de Antropologia*. v. 1, n. 34, p. 91-111 (2008). Natal: UFRN/DAN/PPGAS, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/11304671/Mem%C3%B3ria_e_identidade_institucional_um_estudo_de_caso. Acesso em: 24 mar. 2022.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-13, 1989.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

SILVA, Luciana Bosco e. Instalação: espaço e tempo. 2012. Tese (Doutorado em Artes) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, MG, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/JSSS-8R8LVY>. Acesso em: 24 out. 2020.

SILVEIRA, Greice Antolini. Imersão: sensação redimensionada pelas tecnologias digitais na arte contemporânea. 2011. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/5199>. Acesso em 10 jul. 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2017.

NATURALIZAÇÕES NO BRASIL NO PRIMEIRO SEMESTRE PANDÊMICO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

Samuel Aguiar da Cunha

José Alberto Antunes de Miranda

Sob a justificativa da busca da influência e consequente importância quantitativa de estrangeiros e ex-estrangeiros no Brasil, o trabalho levanta dados daqueles que receberam a nacionalidade brasileira secundária no período entre abril e setembro de 2020 (primeiro semestre sob influência direta da COVID-19), com o objetivo de encontrar traços que permitam encontrar características comuns àqueles interessados, no intuito de embasar pesquisas futuras. Os dados são tratados segundo método estatístico, a partir da leitura da imprensa oficial do período, verificando-se nome, naturalidade, sexo, data de nascimento, localidade de residência, bem como causa legal e idade no momento da naturalização de 1.070 (um mil e setenta) pessoas, constatando-se haver predominância de indivíduos do sexo masculino, com idade compatível à inserção no mercado de trabalho, com moradia fixada em áreas de produto interno bruto per capita mais elevado que a média nacional e provenientes de Estados com índices de desenvolvimento econômico e social menores que o do Brasil – com particular destaque aos naturais de países que receberam missões brasileiras de paz. A partir disso, é possível a reflexão sobre a necessidade de se ultrapassar o campo das possibilidades que a nacionalidade traz, vindo no debate sobre o que é a cidadania uma forma mais adequada de harmonização de interesses dos anseios de paz, bem-estar e fraternidade.

Palavras-chave: Nacionalidade; naturalização; cidadania.

REFERÊNCIAS

BERTASO, João Martins. Cidadania e direitos humanos: um trânsito para a solidariedade. Florianópolis: Tese (Doutorado em Direito), Coordenação de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004

IMPrensa NACIONAL. Diário Oficial da União. Brasília: Autor, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/inicio>>

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Atlas do Estado Brasileiro. Brasília: Autor, 2020 Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasestado/>>

MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. 11. ed. rev. e amp. São Paulo: Saraiva, 2010.

VIEIRA, Liszt. Os argonautas da cidadania: a sociedade civil na globalização. Rio de Janeiro: Record, 2001.

DIFICULDADE DE ACESSO AO DIREITO CONSTITUCIONAL À SAÚDE PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: REFLEXOS DA DECISÃO PELA TAXATIVIDADE DO ROL DA AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS)

Sheila Fonseca Kolvaski

Diógenes Vicente Hassan Ribeiro

O presente resumo aborda o direito fundamental à saúde, ao longo da pesquisa, demonstra-se a importância do acesso à saúde para pessoas com deficiência e o quanto a decisão exarada pelo Superior Tribunal de Justiça no tocante à taxatividade do rol da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) afeta quais tratamentos médicos poderão ser ofertados pelos planos de saúde. Também aponta-se entendimentos diversos de outros Tribunais, os quais, após manifestação do Superior Tribunal de Justiça quanto à matéria, adotam posicionamento diverso. Diante disso, questiona-se sobre a dificuldade de acesso à saúde pelas pessoas com deficiência. O objetivo da presente pesquisa consiste em elucidar a questão sobre o acesso à saúde pelas pessoas com deficiência, considerando a mudança de entendimento quanto à taxatividade do rol da ANS. A justificativa para a presente pesquisa encontra-se consubstanciada na necessidade de promover o debate sobre as consequências que a alteração de entendimento do STJ trarão para o acesso à saúde no país. Quanto a metodologia, especificamente o método de abordagem será dedutivo. A técnica de pesquisa empregada será realizada do ponto de vista teórico. Ainda, a pesquisa bibliográfica engloba livros e periódicos que versam sobre a temática. A partir da análise bibliográfica observa-se que o novo entendimento do Superior Tribunal de Justiça impacta diretamente no direito de acesso à saúde e sobretudo na dignidade das pessoas com deficiência, o que poderá contribuir para o aumento da judicialização sobre questões envolvendo a cobertura dos planos de saúde e por conseguinte, produz entraves na fruição dos direitos fundamentais. Por conseguinte, acredita-se que uma análise sobre a temática do presente resumo tem o condão de estimular seu debate, contribuindo para aprimorar o entendimento sobre o delineamento de direitos constitucionais, em especial quanto ao direito de acesso à saúde pelas pessoas com deficiência, o qual vem sendo obstaculizado.

Palavras-chave: Direito à saúde; Exigibilidade Judicial; Rol da ANS.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cândice Lisboa. Direito fundamental à saúde: uma análise da efetividade da saúde e do princípio da proibição do retrocesso social. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2013.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 18 de jun. 2022.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 17 de jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 05 de jun. 2022.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº 3/GM/MS de 28 de setembro de 2017 (Origem: Portaria nº 793 de 24 de abril de 2012), Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html#ANEXOVI. Acesso em: 18 de jun. 2022.

BRASIL. Portaria GM/MS n.º 1060, de 5 de junho de 2002. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/portaria_1060.pdf. Acesso em: 18 de jun. 2022.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. EREsp 1.886.929 / SP. Embargante: UNIMED CAMPINAS COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO. Embargado: GUSTAVO GUERAZO LORENZETTI. Relator: Ministro Antonio Carlos Ferreira. Brasília, 08 de junho de 2022. Disponível em: <https://processo.stj.jus.br/processo/revista/documento/mediado/?componente=COL&sequencial=156083468&formato=PDF&formato=undefined>. Acesso em: 14 de jun. 2022.

**A “IDEOLOGIA” DO AZUL E DO ROSA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE
SEXUALIDADE E GÊNERO NO IMAGINÁRIO DOCENTE NA REDE PÚBLICA
DE ENSINO EM PAROBÉ/RS**

Shirlei Alexandra Fetter

Denise Regina Quaresma da Silva

Esta tese vislumbra-se sobre o imaginário docente frente a Identidade Sexual e de Gênero, nas instituições de ensino da rede municipal de ensino fundamental em Parobé, Rio Grande do Sul, Brasil. Seguidamente, a tese é desenvolvida sobre a apresentação do tema identidade sexual e de gênero o qual sustenta na necessidade de repensar e conceber a instituição de ensino, enquanto espaço possível à equidade, sem que a mesma silencie os diferentes. O presente estudo foi desenvolvido na linha de pesquisa: Formação de Professores, Teorias e Práticas Educativas, do Programa de Pós-graduação da Universidade La Salle/UNILASALLE. O referencial metodológico está ancorado numa abordagem qualitativa seguiu o viés descritivo, e contou com o aporte de estudo de caso. O campo deste estudo, integrou por adesão voluntária dez docentes de quatro escola pública municipal de ensino fundamental Parobé, Rio Grande do Sul, Brasil. Os instrumentos facilitadores, que contribuíram à pesquisa foram a aplicação de questionários, observações, diário de campo, entrevistas semiestruturada e imagens. A coleta de informações se iniciou pela revisão bibliográfica e contatos diretos, com as instituições de ensino, como procedimentos para obtenção dos dados. Ao encontro do estudo qualitativo, as técnicas utilizadas para a entrevista semiestruturada foi a proposta do grupo focal, o qual possibilitou o processo participativo das pessoas investigadas, como também viabilizou um maior aprofundamento e conexão com a experiência subjetiva da comunidade investigativa. Os dados constituídos foram explorados à luz da análise de conteúdo de Bardin (2011). Os apanhados apontaram a falta de clareza conceitual sobre a temática, seguida do preconceito velado e a carência de formação, sobre a temática, na rede. As considerações indicam a falta de a necessidade formação continuada, com especialistas na área que contemplam a real necessidade da escola, isto é, para além do modismo acadêmico.

Palavras-chave: Educação. Imaginário. Identidade. Sexualidade. Gênero..

REFERÊNCIAS

- LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 07-34.
- LOURO, G. L. Gênero: questões para a educação. In: BRUSCHINI, C.; UNBEHAUM, S. G. (Org). Gênero, democracia e sociedade brasileira. São Paulo: Fundação Carlos Chagas 2022. 225-242.
- LOURO, G. L. Heteronormatividade. In: JUNQUEIRA, R. D. (Org.). Diversidade sexual na educação: problematizações sobre homofobia nas escolas. Brasília, DF: MEC; UNESCO, 2009. p. 85-93.
- LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- LOURO, G. L. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- LOURO, G. L. Teoria Queer: uma política pós-identitária para a educação. Estudos Feministas, v. 9, n. 2, p. 541-553, 2001.

LOURO, G. L. O corpo educado: pedagogia da sexualidade. 2a ed. Belo Horizonte: Autentica editora, 2003.

AMBIENTES EDUCATIVOS ONLINE, HUMANIDADES DIGITAIS E A BIBLIOTECA ESCOLAR

Simone Kniphoff dos Santos

Fabício Pontin

O presente trabalho tem como objetivo ampliar os estudos relacionados às práticas educativas presentes no ensino remoto emergencial na educação básica pela abordagem metodológica do relato de experiência, sob o viés fenomenológico hermenêutico, a partir de vivências na biblioteca do Colégio La Salle Canoas. O impacto do Coronavírus Covid-19 na educação básica serve de pano de fundo para a análise proposta nesse trabalho, mas nosso enfoque será específico para as consequências do isolamento social no trabalho dentro da biblioteca. A construção de espaços de biblioteca virtuais capazes de simular efetivamente todo o contexto de uso da biblioteca física é um desafio enorme, e algumas tendências de virtualização e digitalização da experiência da biblioteca foram aceleradas no contexto pandêmico. Nossa hipótese é que utilizando o conceito de humanidades digitais podemos compreender como construir um espaço virtual para uma biblioteca que, de fato, se aproxime ou até adicione para a experiência física da biblioteca. Ao abordar vivências de bibliotecárias, professores, alunos e outros membros da equipe envolvidos em práticas de mediação de leituras em ambientes virtuais, usaremos o conceito de humanidades digitais como ferramenta de análise da efetividade destas mediações em ambientes de biblioteca virtual, destacando as dificuldades transversais e plurais trazidas pela pandemia.

Palavras-chave: Humanidades Digitais; Biblioteca Escolar; Aprendizagem Online; Ensino Remoto Emergencial.

REFERÊNCIAS

- BARI, V. A.; BISPO, I. C. G.; SANTOS, M. L. A biblioteca escolar como espaço de lazer cultural e formação do leitor. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, v. 5, n. Especial, p. 58-65, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/114067>. Acesso em: 27 out. 2021.
- BRITTO, Luiz Percival. *Ao revés do avesso*. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.
- COLASANTI, Marina. *Como se fizesse um cavalo*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- DACOS, Marin. *Manifesto das humanidades digitais*. Paris, 2010. Disponível em: <https://humanidadesdigitais.org/manifesto-das-humanidades-digitais/>. Acesso em: 05 jun. 2022.
- FORTUNATO, Ivan. *Método(s) de Pesquisa em Educação / Ivan Fortunato; Alexandre Shigunov Neto (org.)*. – São Paulo: Edições Hipótese, 2018.
- G1 RS. *Governo do RS suspende aulas da rede estadual a partir desta quinta devido ao coronavírus*. Globo Comunicação e Participações S.A.: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/2020/04/24/governo-do-rs-suspende-aulas-da-rede-estadual-a-partir-desta-quinta-devido-ao-coronavirus/>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- IFLA/UNESCO. *Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar*. São Paulo: IFLA, 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 27 out. 2021.
- MARQUES, Fabrício. *A realidade que emerge da avalanche de dados*. São Paulo: Revista de Pesquisa Fapesp, 2017. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/a-realidade-que-emerge-da-avalanche-de-dados/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

PETIT, Michèle. A arte de ler ou como resistir à adversidade. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, Michèle. Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. Tradução de Julia Vidile. São Paulo: Editora 34, 2019.

PONTIN, Fabrício. Por uma contribuição fenomenológica para a crítica social. Porto Alegre: CIVITAS Revista de Ciências Sociais PUCRS, Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/41208/27480>. Acesso em: 01 jun. 2022.

MEMÓRIAS DOS POEMAS LOCAIS DE MARIA LEOFRÍSIO URBANO FRANCISCO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Simone Souza Campos Leandro

Lúcia Regina Lucas da Rosa

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a poesia como instrumento didático-pedagógico no Ensino da Língua Portuguesa em escolas de Educação Básica do Município de Araranguá (SC), bem como propor novas metodologias para a inserção da poesia local no supracitado processo. Refere-se aqui à poesia representada pelos textos elaborados por Maria Leofrísio Urbano Francisco – conhecida por Maria Pipoqueira. Neste sentido, o presente projeto é fruto da preocupação com a valorização da memória local por meio do olhar atento da poetiza araranguense Maria Pipoqueira. Coteja-se ainda pesquisar a forma como a poesia é elaborada e como se dá a sua abordagem em sala de aula. O trabalho constitui-se de uma investigação teórico-metodológica, pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa. Assim, identifica-se as três obras de Maria Leofrísio Urbano Francisco que serão objeto de análise do trabalho: História sem saudades do passado (1986); Borbulhinhas do mar (1999), e Só eu e o mar (2005). Elas são coletâneas de poesias escritas pela autora e que discorrem sobre a sua compreensão do cotidiano, das relações sociais e dos sentimentos experienciados por ela, sobretudo com o envolvimento do povo e da cidade de Araranguá (SC). Com isso, finaliza-se com as contribuições do campo da Memória Organizacional (MO), compreendendo que a memória é um saber coletivo, que representa valores, crenças e símbolos importantes para uma coletividade (CRUZ, 2014; apud ANDREONI, 2017).

Palavras-chave: Poesia. Memória. Cotidiano. Ensino. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDREONI, R. Memória organizacional na comunicação organizacional: uma perspectiva crítica. *Comunicologia*, Brasília, UCB, v.10, n.2, p. 35-53, jul/dez. 2017. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/8910>>. Acesso em: 04 ago. 2022.

FRANCISCO, Maria Leofrísio Urbano. História sem saudades do passado. Petrópolis/RJ: Vozes, 1986.

FRANCISCO, Maria Leofrísio Urbano. Borbulinhos do mar. Araranguá/SC: Orion Editora, 1999.

FRANCISCO, Maria Leofrísio Urbano. Só eu e o mar. Araranguá/SC: Orion Editora, 2005.

INCLUSÃO ESCOLAR EM QUÍMICA

Solane Cristina Felicetti Santin

Hildegard Susana Jung

A química é uma ciência antiga e reconhecida como ciência a pouco tempo. É envolta em episódios de observação da natureza para posterior formulação de leis a partir de comprovações. O método científico é fundamental para ciências experimentais e o letramento científico é necessário ao estudante para acompanhar a tecnologia. O conhecimento científico e a tecnologia andam juntos. A química é um componente curricular do Novo Ensino Médio, pertencente à área do conhecimento de ciências da natureza e suas tecnologias, buscando progresso, melhoria na qualidade de vida e desenvolvimento sustentável. É imprescindível que a escola acompanhe o desenvolvimento tecnológico e das ciências, oportunizando a todos indivíduos sem distinção, uma educação de qualidade. Assim, pessoas com deficiências também têm direito a esse estudo garantido por lei, e a formação de profissionais que irão atuar na educação desses estudantes também deve ser observada. A justificativa para essa pesquisa é a necessidade de entender como está sendo a inclusão das pessoas com necessidades especiais em ambiente escolar no componente curricular química. O objetivo do trabalho é apresentar um recorte de uma revisão de estudos científicos com o descritor Inclusão Escolar em Química, junto à plataforma do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Usando o descritor citado, e restringindo o marco temporal devido à grande demanda de trabalhos relacionados à inclusão escolar, selecionou-se 1 tese e 4 dissertações que tratam da inclusão de estudantes com necessidades especiais no Ensino Médio. Especificamente, sobre inclusão no componente curricular química não houve trabalhos relacionados. Observa-se então, que a inclusão escolar em química é ainda uma realidade um pouco distante, havendo necessidade de formação dos profissionais que atuam com esses estudantes para que possam efetivamente atendê-los de forma eficaz, proporcionando uma aprendizagem significativa a eles.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Inclusão em química; Aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, M. L. P. de Perfil dos estudantes que frequentam as salas de recursos multifuncionais das escolas estaduais do Amazonas. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Amazonas. Manaus. p.74. 2020.
- COUTO, M. N. F., Aluno com deficiência intelectual no ensino médio: uma análise das políticas educacionais inclusivas na rede estadual de Manaus/AM. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas. Manaus. p.131.2020.
- MARIN, D. P. Educação inclusiva no Brasil e na Colômbia: pesquisa comparativa sobre políticas públicas. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, p.110. 2020.
- OMOTE, S. Normalização, integração, inclusão...Revista Ponto de Vista.1999, v.1. n.1, p.4-13. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1042/1524>>. Acesso: 01 de ago.2021.
- PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

SILVA, A. C. da.; COQUEIRO J. T. de A. Alfabetização e letramento da matemática na perspectiva da inclusão. *Instrumento*, v. 22, n. 1, jan/abr. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/issue/view/1430>>. Acesso em 13 abr 2021.

SOUZA, C. M. da Ansiedade e desempenho escolar no ensino médio integrado. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí, Univás, Pouso Alegre: p.80, 2020.

YOSHIKAWA, R. C. dos S. Contradições na atividade de aprendizagem em ciências: uma crítica à “inclusão” de alunos com deficiência visual. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/T.48.2020.tde-28092020-172648. Acesso em: 06 de jul 2021.

**VARDO: A ILHA DAS MULHERES:
UMA EDUCAÇÃO FEMINISTA PARA UM MUNDO SUSTENTÁVEL E DE PAZ**

Sônia de Souza

Denise Regina Quaresma da Silva

A humanidade se refere à imensidão de seres do planeta, não só àqueles exclusivos da declaração universal dos direitos humanos, mas a todas as vidas sub-humanizadas, em especial, a das mulheres, vistas como um segundo sexo. Por isso, para termos um mundo sustentável e de paz, é necessário pensarmos na coletividade, a partir de uma educação feminista para a formação de sujeitos autônomos. Para tanto, este artigo objetiva analisar a obra Vardo, a ilha das mulheres, de Kiran Millwood Hargrave (2021), romance histórico LGBTQ+, a partir de uma perspectiva de gênero, em que foi observada a construção imaginária das feminilidades e das masculinidades, que perdura até hoje, para fins de discussão com jovens dos anos finais do ensino fundamental. Dessa forma, a presente pesquisa é de cunho qualitativo com estudo bibliográfico, embasado em autores como Krenak (2020), Beauvoir (1970), hooks (2018), Freire (1996), entre outros. Este estudo oportunizou vislumbrar um caminho para uma sociedade sustentável e de paz, baseada no respeito e valorização das diferenças, perpassando pela equidade entre os gêneros.

Palavras-chave: Educação Feminista, Feminilidades, Vardo, Literatura LGBTQ+.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. O segundo sexo. Fatos e mitos. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HARGRAVE, K. M. Vardo. A ilha das mulheres. Rio de Janeiro: Record, 2021.

HOOKS, B. O feminismo é para todo mundo. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

KRENAK, A. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MEMÓRIA E SEGURANÇA: OS SABERES DO TRABALHO NOS ATELIÊS DE CALÇADOS NO MUNICÍPIO DE IGREJINHA

Susana Sanson de Bem

Moisés Waismann

Ingridi Bortolaso

As condições de segurança e saúde no trabalho são muito diferentes entre países, setores econômicos e grupos sociais. Conforme dados da Organização Mundial do Trabalho, um(a) trabalhador(a) morre no mundo a cada quinze segundos, por acidente ou doença relacionada ao trabalho. No Brasil a realidade não é diferente, o que pode ser verificado pela análise dos dados do Anuário Estatístico da Previdência Social. Especificamente no Rio Grande do Sul, no segmento calçadista, muito forte no estado, apresenta indicadores menores do que estados da região Nordeste. Por que isto ocorre? Será que há correlação entre aspectos da colonização alemã presente no estado? Para tentar entender a realidade dos acidentes e a possível correlação com os aspectos de memória social, cultura e identidade, far-se-á a análise da literatura existente, como Pollak, Candau, Gondar, entre outros, visita as empresas, entrevistas com trabalhadores, na cidade de Igrejinha/RS, a qual localiza-se no Vale do Paranhana, um polo calçadista no estado do Rio Grande do Sul, com forte presença da colonização alemã, onde ocorre, da mesma forma, terceirização de serviços para empresas menores denominadas ateliers. Estes espaços de produção caracterizam-se por serem pequenos empreendimentos, muitas vezes compostos por membros de uma mesma família, onde aspectos de segurança do trabalho, as práticas na montagem de calçados são passados através das gerações. A partir desta análise objetiva-se descrever a produção dos saberes do trabalho com relação a promoção da segurança nos ateliês de calçados em Igrejinha, bem como, apresentar e relacionar os conceitos de memória, saberes do trabalho e saúde e segurança; produzir e identificar a memória do trabalho na promoção da saúde e segurança do trabalho. Espera-se comprovar ou não a real existência de interligação entre aspectos culturais trazidos pelos imigrantes e a realidade de segurança do trabalho presente no município.

Palavras-chave: Memória social; indústria calçadista; segurança do trabalho.

REFERÊNCIAS

- DODEBEI, V. Ensaio sobre memória e informação. *Morpheus: revista de estudos interdisciplinares em memória social*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, p. 127-244, 2016.
- FERREIRA, L. L. Análise Coletiva do Trabalho: Quer Ver? *Escuta. Revista Ciências do Trabalho: DIEESE*. n. 4. 2015.
- GONDAR, J. Por que memória social? *Revista Morpheus: estudos interdisciplinares em Memória Social: edição especial*, v. 9, n. 15. Rio de Janeiro: Híbrida, 2016.
- MINISTÉRIO DA FAZENDA ... [et al.] Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho: AEAT 2017 /. vol. 1 (2009 Brasília: MF, 2017.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, v.5 n. 10, 1992, p. 200-212.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Perfil Socioeconômico COREDE – Paranhana Encosta da Serra. Porto Alegre, 2015, 45 p. 9

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Perfil Socioeconômico Igrejinha 2019. Disponível em <<http://deedados.planejamento.rs.gov.br/feedados/#!pesquisa=0>>. Acesso em 19.11.2020.

EM BUSCA DE UMA REINVENÇÃO DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMANDO DOCENTES PARA O USO DE TECNOLOGIAS (DIGITAIS)

Taiana Valandro Martins D'Avila

Patrícia Kayser Vargas Mangan

A educação infantil é considerada a fase mais importante no desenvolvimento do ser humano, assim, partimos do pressuposto que a utilização das mídias digitais na educação infantil pode ser um aliado para o docente despertar o saber, as habilidades e curiosidades, estimulando o desenvolvimento motor, físico e cognitivo de seus educandos. Com isso visa ajudar a superar déficits de aprendizagem, em especial os pós-pandemia, proporcionando maior interação e tornando as aulas mais participativas, interativas, criativas e dinâmicas. Para tanto seu uso deve ser intencional e planejado, e o seu foco deve ser sempre a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem. Considerando o contexto de observações e relatos sobre o período de distanciamento social durante a pandemia, onde grande parte dos docentes, instituições e famílias se sentiram despreparadas, há uma percepção de que a sociedade não está tão digital como se acreditava. Em outras palavras, a falta de acesso tecnológico e de letramento digital ainda são problemas para boa parte da comunidade escolar. Infelizmente, a defasagem de aprendizagem e de interação social faz-se notar no retorno à presencialidade, e o impacto do isolamento social levou muitas crianças e docentes a desenvolverem quadros de depressão, obesidade, ansiedade e outros problemas emocionais. Partindo deste pressuposto minha pesquisa tem como tema práticas pedagógicas com uso dos meios digitais e o uso das tecnologias de forma eficaz e produtiva na educação infantil. O objetivo geral é buscar informações para uma formação continuada e eficaz para que professores possam dominar as tecnologias para preparar os alunos a usarem as mesmas de forma adequada, como um instrumento de aprendizagem. Como resultados esperados da formação a ser proposta, teremos professores capacitados que conseguirão de fato tornar suas aulas mais interativas e dinâmicas, contribuindo para uma educação de qualidade diante do mundo globalizado e digital em que estamos inseridos.

Palavras-chave: memória social, educação infantil, tecnologias digitais virtuais, formação docente.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, A. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas/SP: Unicamp, 2011.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 18^a ed. Petrópolis: Vozes. 2001

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO L2 PARA ALUNOS COM TEA - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Tailine Mer Madeira

Maria Alejandra Saraiva Pasca

Aprender uma segunda língua (L2) exige interação social, algo dificultado pelo Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA é um transtorno global do desenvolvimento, com diferentes níveis de intensidade, que vão do leve ao severo (ROCHA e TONELLI, 2013), inibindo o portador no quesito do desenvolvimento social. Esta pesquisa, portanto, contempla referencial teórico sobre TEA com base em Cunha (2020), Silva (2020), Pelin (2013) e outros; e sobre ensino de inglês para alunos dentro do espectro com base em Rocha e Tonelli (2013), além de dados de uma pesquisa empírica e qualitativa, realizada por meio de entrevistas com professores de inglês, uma terapeuta de Análise Comportamental Aplicada (ABA), uma fonoaudióloga e psicopedagoga e uma pedagoga, acerca do processo de ensino de língua inglesa como L2 para alunos com autismo, suas vantagens e possíveis desafios para o educador. Os dados das entrevistas mostram que o docente de língua inglesa como L2 precisa perceber a importância que o ensino do idioma tem para o aluno com autismo, pois este passará a perceber-se como pertencente à sociedade em que está inserido (SILVA, 2020, p. 7). Outro fator percebido durante as entrevistas é a importância de um profissional que auxilie o professor durante as aulas, bem como a preparação de aulas planejadas pensando no aluno e em seu caso específico, pois não existe um perfil único que englobe todos os portadores do TEA. Muitos professores desconhecem o transtorno e, por isso, podem enfrentar dificuldades maiores em adaptar as suas aulas. Uma vez que o ensino para alunos dentro do espectro é um direito garantido pela Lei nº 13.146, é crucial que os docentes recebam formação continuada sobre TEA para que possam incluir o aprendiz nas aulas, a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas especialmente para ele.

Palavras-chave: Autismo. Ensino de inglês. Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

CUNHA, E. Autismo na escola: Um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2020.

CUNHA, E. Autismo e Inclusão: Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 8. ed. Copacabana, RJ: Wak, 2019.

FERREIRA, O. H. S.; TONELLI, J. R. A. Elaboração de sequência didática para ensino de inglês a uma criança com necessidades educacionais especiais, pp. 1437-1447. In: Anais do XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas. Blücher Social Science Proceedings, n. 4 v. 2. São Paulo: Blücher, 2016. DOI 10.5151/sosci-xisepech-gt16_219

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. Brasília, DF, 06 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 20 jun. 2021.

O QUE TORNA A FISIOLOGIA HUMANA DIFÍCIL DE APRENDER?

Tainá Aparecida Haubert

Patrick da Silveira Gonçalves

A fisiologia humana é uma disciplina presente na grade curricular de cursos da área biológica e da área da saúde (CARPES, 2014). Frequentemente é relatado pelos alunos a dificuldade do aprendizado de suas temáticas, sendo poucos estudos na literatura abordando o assunto (SLOMINSKI et al, 2019). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é realizar uma busca na literatura científica de estudos que trazem informações referentes aos fatores que levam à dificuldade de aprender a disciplina de fisiologia. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, realizada através da plataforma de dados PubMed onde, através desta busca, foram incluídos 4 estudos que tratassem das variáveis envolvidas acerca da complexidade do aprendizado de fisiologia humana. As palavras chaves utilizadas foram: “teaching physiology; difficulty in physiology” e a busca envolveu artigos em inglês. Em geral, os estudos mostraram que a dificuldade estava relacionada diretamente com a disciplina, pois os alunos relataram que a principal barreira no aprendizado foi a falta de familiaridade com a disciplina, ou seja, em características referentes ao próprio conteúdo abordado. Junto disso, foi mencionado que outro fator que interfere na aquisição do conhecimento de fisiologia é a maneira como os estudantes lidam com o processo de aprendizagem. Portanto, se conclui com os estudos que é necessário produzir mais pesquisas relacionadas em avaliar as variáveis de ensino dentro da fisiologia humana, a fim de melhorar a compreensão dos alunos acerca da disciplina.

Palavras-chave: Ensino de fisiologia; Dificuldade em fisiologia; Educação em fisiologia.

REFERÊNCIAS

- CARPES, P. B. M. (Org.). A fisiologia presente em nosso dia a dia: guia prático do profissional da educação básica. São Paulo: Livrobites, 2014
- SLOMINSKI T.; GRINDBERG S.; MOMSEN J. Physiology is hard: a replication study of students' perceived learning difficulties. *Adv Physiol Educ.* 2019 Jun 1;43(2):121-127.
- COLTHORPE K. L. Abe H, Ainscough L. How do students deal with difficult physiological knowledge? *Adv Physiol Educ.* 2018 Dec 1;42(4):555-564.
- MICHAEL J. What makes physiology hard for students to learn? Results of a faculty survey. *Adv Physiol Educ.* 2007 Mar;31(1):34-40.
- STURGES D.; MAUNER T. Allied Health Students' Perceptions of Class Difficulty: The Case of Undergraduate Human Anatomy and Physiology Classes. *The Internet Journal of Allied Health Sciences and Practice.* 2013 Oct 01;11(4), Article 9.

METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE BIOQUÍMICA E AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS

Tainá Aparecida Haubert

Railson Carlos Olinto de Brito

Fernanda Silva Rodrigues

Mauren Assis Souza

Os conteúdos relacionados à disciplina de bioquímica são frequentemente considerados complicados pelos alunos dos cursos da área biológica e área da saúde (VILLAFANE, et al., 2011). Nesse sentido, o uso de metodologias ativas de ensino vêm sendo empregado no ensino superior e uma destas ferramentas é o uso da sala de aula invertida (MONTEIRO et al., 2021). Desse modo, o objetivo deste trabalho é identificar a percepção dos alunos frente a metodologia de sala de aula invertida no ensino de Bioquímica. Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou a base de dados Pubmed, com as palavras chave: “Teaching biochemistry”; “Students perception”; “Flipped classroom”. Foram incluídos estudos em inglês (2016-2021) que avaliaram a percepção dos alunos de Bioquímica referente a sala de aula invertida. Após a busca, foram encontrados oito artigos, e através de critérios de inclusão como, conter questionário de avaliação da percepção do aluno frente a sala de aula invertida, 4 artigos foram incluídos. Em geral, os artigos mostraram que a utilização da sala de aula invertida foi altamente satisfatória para os alunos quando comparada a metodologia de aula tradicional, uma vez que estes alunos relataram que atividades pré-aula foram de grande valia para compreensão do conteúdo durante o momento da aula. Dessa forma, concluiu-se que a sala de aula invertida é uma boa ferramenta de estudo em bioquímica, segundo as percepções dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de bioquímica; Metodologias ativas; Sala de aula invertida.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, J. A. et al. Sala de aula invertida e indicadores de metodologias ativas: um relato de caso. In: NÓBREGA, D. S.; SANTOS, L. F (org.). Ciências em ação: perspectivas distintas para o ensino e aprendizagem de ciências, São Paulo: Editora científica digital. Cap. 16, p. 240-258. 2021.

VILLAFANE, S. M. et al. Development and analysis of an instrument to assess student understanding of foundational concepts before biochemistry. *Biochem Mol Biol Educ* [United states]: v. 39, n. 2, p. 102-109, jul./sept. 2011.

PERSONAGENS DA DIVERSIDADE: MEMÓRIAS DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO REPRESENTADA NAS NOVELAS DAS NOVE DA GLOBO

Talles Garcia Santana

Lucia Regina Lucas Da Rosa

Tamára Cecília Karawejczyk Telles

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o produto decorrente da dissertação de mestrado defendida neste ano. Trata-se de um guia ilustrado, fruto do recorte do trabalho defendido para obtenção do título de mestre em memória social e bens culturais, representando um lugar de memória não apenas das telenovelas globais do horário das oito e das nove, mas os personagens da diversidade sexual e de gênero nelas inserido, a forma como foram apresentados, como se deu a abordagem, a discussão em torno da construção e como a memória teve papel fundamental para a compreensão e produção de sentidos acerca desse produto cultural tão rico e massificado no Brasil desde 1965.

Palavras-chave: Telenovelas; Diversidade Sexual; Gênero; Personagens; TV Globo.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. A Hollywood Brasileira: panorama da telenovela no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.
- ASSMANN, A. Espaços de recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora da UNICAMP, 2011.
- CERTEAU, M.D. A invenção do cotidiano. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- CONNELL, R.; PEARSE, R. Gênero uma perspectiva global: compreendendo o gênero – da esfera pessoal à política – no mundo contemporâneo. Tradução e revisão técnica de Marília Moschkovich. 3 ed. São Paulo: nVersos, 2015.
- GONDAR, J. Quatro Proposições sobre Memória Social. In: GONDAR, J; DODEBEI, V. O que é memória social? Rio de Janeiro: UNIRIO, 2005.
- HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 1990.
- MARTÍN BARBERO, J. Viagens da telenovela: dos muitos modos de viajar em, por, desde e com a telenovela. In: LOPES, M.I.V.D. (Org.). Telenovela: internacionalização e interculturalidade. São Paulo: Loyola, 2004. p. 23-46. p. 33.
- POLLAK, M. Memória e Identidade Social. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.
- RICOEUR, P. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: editora Unicamp, 2007.
- XAVIER, N. Almanaque da telenovela brasileira. 1 ed. São Paulo: Panda Books, 2007.

A (IN)CAPACIDADE DO ESTADO EM CASOS DE MATERNIDADE NA PRISÃO

Tatiane Lemos Nascente

Dani Rudnicki

Jayme Weingartner Neto

A maternidade é um tema que está presente na vida das mulheres, desde as que desejam ser mães, as que passam pela gravidez não planejada, até aquelas que optam por viver sem o exercício da maternidade. A gravidez é um período que exige grande adaptação; a fase da gestação exige atenção especial e necessário acompanhamento médico. Após o parto, a permanência da criança junto à mãe é de grande importância, sendo necessário que tenham contato pele a pele, desenvolvendo o vínculo, enquanto se adaptam ao processo de amamentação. O presente artigo visa trazer as discussões sobre a realidade da maternidade no sistema prisional, por meio de uma análise bibliográfica e jurisprudencial, buscando entender como é a conduta do sistema prisional no contexto em que a mulher-mãe e a criança estão privadas de liberdade. Nesse sentido, algumas das questões que balizam este artigo são: de que forma o sistema prisional atua no contexto em que a mulher-mãe e a criança estão privadas de liberdade? Diante do cenário em que há dificuldades para a aplicação da lei, como o sistema prisional e/ou a jurisprudência encontram alternativas para conduzir situações de maternidade na prisão? Muitas vezes, a própria conduta do presídio pode incentivar um abandono dos familiares, pois, na revista realizada com os visitantes da mulher presa, são comuns abordagens constrangedoras, inclusive nas crianças, o que resulta em um abandono por parte dos familiares frente a essas situações desconfortáveis. Ainda, há situações de maus-tratos por parte dos funcionários homens (nas prisões mistas), atreladas às violências de gênero, ausência de saneamento básico e acesso à saúde, deixando a realidade das mulheres apenas ainda mais difícil. Nesse sentido, torna-se relevante problematizar tais contextos, com o intuito de promover discussões que abordem a situação vivenciada pelas mulheres-mães na prisão, buscando a sua humanização.

Palavras-chave: Sistema prisional; mulher-mãe; gestação; maternidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Vinculante nº 11. Sobre o uso lícito e ilícito de algemas. Brasília, DF: Supremo Tribunal Federal, 2009. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/menuSumario.asp?sumula=1220>>. Acesso em: 18 de jul. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 18 de jul. 2022.

BRASIL, Supremo Tribunal Federal, Min. Ricardo Lewandowski. HC/STF nº 143641. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/noticianticiastf/anexo/hc143641final3pdfvoto.pdf>>. Acesso em: 18 de jul. 2022.

BOWLBY, John. Crianças carentiadas. São Paulo: Inst. de Psicologia / PUCSP, 1960.

RITA, Rosângela Peixoto Santa. Mães e crianças atrás das grades: em questão o princípio da dignidade da pessoa humana. Brasília: UnB, 2006. Dissertação. (Mestrado em Política Social). Programa de Pós-Graduação em Política Social, Instituto de Ciências Humanas Departamento de Serviço Social, Universidade de Brasília, 2006.

RUDNICKI, Dani. Prisão, Direito Penal e respeito pelos Direitos Humanos. In: José Vicente Tavares dos Santos. (Org.) Violências em tempo de globalização. São Paulo: Hucitec, 1999, p. 544-570.

RUDNICKI, Dani. Sobre a pena de prisão. Revista dos Tribunais. São Paulo, v. 727, p. 345-365, 1996.

**PROJETO RUAS: REQUALIFICAÇÃO, URBANIFICAÇÃO EM ÁREA
DE INTERESSE SOCIAL - VILLA SANTO ANDRÉ - PORTO ALEGRE /RS**

Tatiane Rodrigues Borges Martinelli dos Santos

Cleusa Maria Gomes Graebin

A Villa Santo André, localizada no Bairro Humaitá, Porto Alegre, está situada na divisa entre a capital e a cidade de Canoas, em um dos pontos que recebe aqueles que chegam do interior do estado. Apresentando sérios problemas de falta de infraestrutura e saneamento básico, a Villa ainda sofre constantes alagamentos que atingem toda a região impactando significativamente na questão de saúde pública. O fato de que a paisagem urbana da entrada da cidade deve ser considerada como um cartão de visitas, promovendo sentimentos de acolhimento e boas-vindas, transforma essa região em um local estratégico para a requalificação, o que também pode causar prejuízos para os moradores. O aumento drástico da população marginal relacionado às transformações das partes centrais e nobres da cidade, levando a um processo de gentrificação, provocou para essa região um cenário urbano de abandono e degradação com a falta de infraestrutura, manutenção e planejamento pelos órgãos responsáveis. Os moradores da Villa correm o risco de serem removidos e reassentados em outra localidade sem que seja levado em consideração o fato de que espaço, memória e identidade se constituem, uns a partir dos outros, construindo pertencimentos, afetividades e significados. A pesquisa, então, surge da inquietação em relação a essa paisagem urbana deste ponto esquecido na cidade de Porto Alegre. A área pertence ao corredor de desenvolvimento de grande potencial para a região. Considerando estes fatos, qual estratégia o poder público em parceria com arquitetos e urbanistas podem apresentar que representa a estes moradores a integração social de forma a serem reconhecidos como parte integrante da cidade? O trabalho, assim, visa propor uma requalificação, por meio de estratégias de reurbanização social que leve em conta a memória do lugar e o bem-estar dos moradores quanto a possibilidade de ambiente agradável que apresenta arquitetura de qualidade e qualificação da paisagem urbana.

Palavras-chave: Desenvolvimento urbano. Memória de lugar. Paisagem urbana. Requalificação.

REFERÊNCIAS

- GEHL, J. Cidade para pessoas. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- LEPETIT, B. Por Uma Nova História Urbana. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2016. LYNCH, K. A imagem da cidade. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- POLLAK, M. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro. vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006. CANDAU, J. Memória e identidade. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

EMPREENDEDORISMO E TRABALHO INFANTIL

Tatiani Prestes Soares

Paulo Fossatti

Débora Dalbosco Dell’Aglío

O presente trabalho tem por objetivo relacionar a temática do projeto de pesquisa do Mestrado “Empreendedorismo no Novo Ensino Médio” com o tema “Trabalho Infantil”, tratado na disciplina. Para isso, apresentamos aspectos teóricos e autores que tratam das respectivas temáticas e realizamos uma discussão crítica destacando o papel das políticas públicas na área, principalmente o direito à educação como garantia de um bem comum. Trata-se de uma pesquisa teórica do tipo exploratória. Segundo dados do IBGE (2020), a necessidade de trabalhar e a falta de interesse pelos estudos são considerados como principais motivos que levam cerca de 68% dos jovens de 14 a 29 anos a abandonar a escola. Sem formação e sem capacitação, esses jovens ficam marginalizados no subemprego. Neste contexto, o empreendedorismo nos currículos da educação básica se mostra uma alternativa viável para que crianças e adolescentes desenvolvam competências que lhes habilitem melhor viver nessa sociedade bem como lhes possibilitem a gerar sua própria renda/trabalho. Como resultados, apresentamos que existem políticas públicas que garantem a educação como um bem comum, mas essas políticas nem sempre se efetivam, sendo necessária a participação do Estado e das famílias, bem como o desenvolvimento de novas metodologias de ensino que aproximem a escola da realidade das crianças e jovens. Nossas considerações finais nos levam a inferir que o empreendedorismo é competência a ser desenvolvida desde a tenra infância e percorre todas as idades, sem passar pelo trabalho infantil.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Novo Ensino Médio. Trabalho Infantil.

REFERÊNCIAS

- ALBERTO, M. de F. Pereira; YAMAMOTO, O. H. Quando a educação não é solução: política de enfrentamento ao trabalho infantil. *Temas em Psicologia*, v. 25, n. 4, p.1677-1691, dez. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v25n4/v25n4a10.pdf>. Acesso em: 09 set. 2021.
- BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 23 dez. 1996, Edição 134, No 248, Seção 1, p.1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16 set. 2021.
- COSTA, A. M. da; BARROS, D. F.; CARVALHO, J. L. F. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. *RAC, Curitiba*, v. 15, n. 2, art. 1, mar./abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/yZCSgXRmkRKFLqBZXqJF6Ly/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2021.
- DORNELLES, A. E.; REIS, C. N. dos; PANOZZO, V. M. Juventude latino-americana e mercado de trabalho: programas de capacitação e inserção. *R. Katál., Florianópolis*, v. 19, n. 1, p. 81-90 jan./jun. 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio, de 15 Jul 2020. Disponível em: PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio | Agência de Notícias | IBGE. Acesso em: 04 out. 2021.

LAVIERI, C. Educação... empreendedora? In: LOPES, Rose Mary Almeida (Org.), Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier; São Paulo, SP: SEBRAE, 2010.

LOPES, R. M. A.; TEIXEIRA, M. A. de A. Educação empreendedora no ensino fundamental. In: LOPES, R. M. A. (Org.), Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier; São Paulo, SP:

SEBRAE, 2010. p.44 - 66.

Organização Internacional do Trabalho. Desemprego, informalidade e desocupação afetam jovens na América Latina e no Caribe, de 16 mar 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/brasil/brasilia/noticias/WCMS_738633/lang--pt/index.htm. Acesso em: 21 jun. 2021

A (IN)VISIBILIDADE DOS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NOS MUNICÍPIOS LITORÂNEOS DA REGIÃO DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Thais Valandro Martins Borges

Ingridi Vargas Bortolaso

Para que uma instituição de ensino possa executar de forma efetiva sua proposta pedagógica, ela precisa articular diferentes faces (ângulos) da gestão. Entre essas faces podem-se destacar: a gestão pedagógica, gestão da equipe de trabalho, gestão da comunidade e ainda gestão econômico-financeira da instituição de ensino. A orquestração dessas diferentes faces da gestão garante que a instituição educacional funcione de forma integrada e alinhada e como menciona Gomes (2020) promove o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais e morais, dinamizando o currículo na cidadania participativa. A partir deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa exploratória para identificar “Quais são os elementos essenciais para uma gestão efetiva nas cidades litorâneas do extremo sul catarinense a partir da perspectiva da memória das equipes gestoras das instituições de ensino? O estudo está alicerçado sobre o aporte teórico da memória e sua metodologia na história oral. A escolha está fundamentada em Thompson (1992) que evidencia que a abordagem da História por meio de evidências orais proporciona acesso a elementos que não poderiam ser acessados de outra forma. Ainda é possível, por meio da história oral, acessar diferentes pontos de vista. O caso em estudo será a gestão dos municípios litorâneos do Extremo Sul Catarinenses que fazem divisa com Balneário Gaivota. Para o procedimento de coleta de dados utilizou-se da técnica de entrevistas e análise de documentos. O grupo entrevistado será composto pelas equipes gestoras de três instituições de ensino, sendo estas compostas por no mínimo um diretor (a), um orientador educacional e um supervisor escolar de cada município acima citado. Para analisar os dados será utilizada a técnica de análise de Bardin. Por fim, pode-se mencionar como prováveis resultados as dificuldades das equipes diretivas e autoridades educacionais em equilibrar as diferentes faces da gestão no contexto escolar.

Palavras-chave: Gestão. Gestão Escolar. Gestão Administrativa. Práticas de Gestão na escola.

REFERÊNCIAS

GOMES, C. da S. A. A Importância da Gestão Escolar no Processo Educacional. In: Anais Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade. Anais... Natal(RN) Evento on-line - Amplamente Cursos, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/Amplamentecursos/236163-A-IMPORTANCIA-DA-GESTAO-ESCOLAR-NO-PROCESSO-EDUCACIONAL>. Acesso em: 06 ago. 2022.

PASINATO, D.; THUMS, A.; FRITSCH, R. Memórias de gestores escolares em municípios do norte do Rio Grande do Sul. Roteiro, [S. l.], v. 47, p. e27845, 2022. DOI: 10.18593/r.v47.27845. Disponível em: <<https://unoesc.emnuvens.com.br/roteiro/article/view/27845>>. Acesso em: 6 ago. 2022.

ESTÃO DO AUDITÓRIO ARAÚJO VIANNA

Thiago Buzatto Storck

Judite Sanson de Bem

Artur Cesar Isaia

Este estudo tem por objetivo analisar os relatos de memória da gestão cultural exercida pelos gestores públicos sobre o Auditório Araújo Vianna. Para desenvolver essa pesquisa, serão utilizados procedimentos metodológicos de pesquisa bibliográfica que servirão de base teórica e pesquisa documental a partir de coleta de documentos em arquivos públicos. O estudo será de caráter qualitativo pois visa trazer características de gestão sobre um patrimônio público. E para a fazer relação da teoria com a prática, será utilizado um questionário semiestruturado a fim de coletar os relatos e memórias dos gestores públicos que exerceram cargos relacionados à gestão cultural. O Auditório Araújo Vianna, foi inaugurado no ano de 1927 na Praça da Matriz, no centro de Porto Alegre. Neste período serviu de palco para as apresentações da Banda Municipal, onde os moradores podiam se reunir em todas as quartas-feiras e nas tardes de domingo para disfrutarem da música apresentada. Em 1950 foi decidido pelo poder público que o local onde se localizava o Auditório, seria a nova sede da Assembleia Legislativa do Estado, assim o Auditório foi derrubado para ceder seu espaço para a Assembleia. Entretanto, o mesmo foi reconstruído em 1964 no Parque Farroupilha, no bairro Bom Fim, também em Porto Alegre. E da década de 60 até início dos anos 2000 o Auditório foi gerido exclusivamente pela gestão pública, passou por transformações físicas com sua cobertura, foi tombado como patrimônio cultural, alvo de vandalismos, reformas, até que em 2005 a prefeitura se viu obrigada a encerrar as atividades culturais realizadas no Auditório pois o mesmo apresentava condições precárias em sua infraestrutura. Assim, são ao todo 78 anos (1927 - 2005) de história, onde o Auditório fez parte da vida dos porto-alegrenses. A partir disso, surge a pergunta: Quais as memórias que os gestores culturais das décadas de 60 a 2000 possuem ou são capazes de produzir acerca da gestão cultural do Auditório Araújo Vianna?

Palavras-chave: Auditório Araújo Vianna. Identidade. Gestão Cultural. Memória Social.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Documentos fotografados no Arquivo Municipal. Porto Alegre, 2019.

ARQUIVO MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Documentos fotografados no Arquivo Municipal. Porto Alegre, 2022. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA RS. Memorial do Legislativo do RS: Imagens históricas. 2021. Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/memorial/ImagensHist%c3%b3ricasIV/tabid/3600/path/Palacio%20Farroupilha/currentstrip/2/Default.aspx>. Acesso em: 28 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GESTÃO CULTURAL. Informação estratégica e Desenvolvimento. 2019. Disponível em: <https://www.abgc.org.br/mba-em-gestao-cultural/>. Acesso em: 16 nov. 2019.

AUDITÓRIO ARAÚJO VIANA. Histórico. 2019. Disponível em: <https://www.auditorioaraujovianna.com.br/Apresentacao.php>. Acesso em: 21 set. 2019.

BENHAMOU, F. A Economia da Cultura. Tradução: Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

- BOONE, L.; KURTZ, D. Marketing Contemporâneo. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- BORDONAL, G. C. et al. Povo, Cultura e Religião. Londrina: Editora e Distribuidora S.A, 2014. BOSI, Ecléa. A pesquisa em memória social. Psicologia USP, v. 4, n. 1-2, p. 277-284, 1993.
- BOTREL, M. de O. et. al. Entre a Gestão Pública e a Gestão Social de Bens Culturais no Brasil. ABET, Juiz de Fora, v.1, n.2, p. 41-54, jul./dez. 2011.
- BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico. Tradução: Fernando Tomaz. 9 ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2006.
- CALABRE, L. Desafios à construção de políticas culturais: balanço da gestão Gilberto Gil. PROA Revista de Antropologia e Arte, v. 1, n. 1, 2009.
- CANDAU, J. Antropologia de la memória. Buenos Aires: Nueva Visión, 2002. CANDAU, Joel. Memoria e identidad. Buenos Aires: Del Sol, 2008. G1. Com espírito coletivo, Auditório Araujo Vianna reabre em Porto Alegre. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/09/com-espírito-coletivo-auditorio-araujo-vianna-reabre-em-porto-alegre.html>. Acesso em: 20 set. 2019.
- GONDAR, J. Cinco proposições sobre memória social. In: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera; FARIAS, Francisco R. de. (Orgs). Por que memória social? Revista Morpheus -Estudos Interdisciplinares em Memória Social.edição especial, v. 9, n. 15, 2016.
- GONDAR, J. Memória individual, memória coletiva, memória social. Revista Morpheus- Estudos Interdisciplinares em Memória Social, v. 7, n. 13, 2008.
- GONZÁLEZ, J. A. Coordenadas del imaginario: Protocolo para el uso de las cartografias culturales. Estudios sobre las culturas contemporáneas, v. 1, n. 2, p. 135-161, 1995.
- HALBWACHS, M. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
- HALBWACHS, M. Fragmentos de la memoria colectiva. Athenea digital: Revista de Pensamiento e Investigación Social, n. 2, p. 103-113, 2002.

AValiação DA RIQUEZA DE FAMÍLIAS DA ORDEM ARANEAE EM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NO MUNICÍPIO DE VIAMÃO, RIO GRANDE DO SUL

Thiago Vargas Goulart

Ana Carolina Alves de Oliveira

Juliana Goulart Ragagnin

Karyne Mello Sarmento

Katherine silva da silva

Cristina Vargas Cademartori

A ordem Araneae é composta por mais de 50.000 espécies registradas, com ampla distribuição geográfica e importante papel ecológico como predadores nos ecossistemas. O objetivo deste trabalho foi identificar, em nível de família, a araeofauna em fragmento de Floresta Estacional Semidecidual e avaliar aspectos de sua riqueza, abundância e frequência relativa. O estudo foi realizado no Morro do Coco, em área de floresta secundária, no dia 14 de maio de 2022. As coletas foram realizadas em borda de mata ciliar, nos turnos da manhã e tarde, totalizando nove pontos de amostragem. Cada ponto compreendeu uma área de 10 m x 10 m, equidistantes 10 m um do outro. As coletas foram realizadas por meio de busca ativa e guarda-chuva-entomológico durante 15 min em cada ponto. Os espécimes coletados foram conservados em álcool 70° GL e identificados em nível de família com base na disposição ocular, por meio de estereomicroscópio trinocular, auxílio de chave dicotômica e literatura especializada. No total, foram coletados 299 indivíduos, distribuídos em 19 famílias. As famílias Thomisidae, com 56 indivíduos (18,72%), Anyphaenidae, com 52 (17,39%), e Araneidae, com 34 (11,37%), foram as mais abundantes. Precipitação leve durante a coleta em quatro pontos influenciou na amostragem. No ponto com mais sinais de degradação ambiental foram encontrados três indivíduos da família Lycosidae, corroborando os hábitos conhecidos para este grupo. A curva de acumulação de famílias não atingiu a assíntota, indicando que com maior esforço amostral novas famílias seriam registradas. Sete famílias foram constantes nas unidades amostrais e quatro foram dominantes. Os resultados deste trabalho contribuíram para um maior conhecimento sobre a fauna de aranhas local, podendo ser utilizado como referência em futuros estudos faunísticos nessa região, tendo em vista o escasso conhecimento sobre o tema.

Palavras-chave: Floresta Estacional Semidecidual. Morro do Coco, Araneae. Riqueza e Composição de Famílias.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, L. S.; AVELINO, M. T. L. Composição e diversidade da fauna de aranhas (Arachnida, Araneae) da Fazenda Nazareth, Município de José de Freitas, Piauí, Brasil. *Biota Neotrópica*, Campinas, v. 10, n. 3, p.21-31, 3 set. 2010.
- FERRO, C. E. 2008. Diversidade de aranhas (Araneae) de solo de uma área de mata ciliar, junto ao rio Ibicuí-Mirim, em Itaara, Rio Grande do Sul, Brasil. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 82 p.
- FOELIX, R. F. 2011. *Biology of Spiders*. Oxford: Oxford University Press, 3a edição, 432 pp.

INDICATTI, R. P. Aranhas do parque nacional do itatiaia rio de janeiro/minas gerais, Brasil. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/parnaitatiaia/images/stories/boletins_de_pesquisa/bpni_v16_Aranhas_PN_Itatiaia_Indicatti_2013.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

PLATNICK, N. I. 2004. The world spider catalog, version 4.5 (online). Disponível em: http://research.amnh.org/entomology/s_pi-ders/catalog_81-87/COUNTS.htm. Acesso em: 07 mai. 2022.

PLATNICK, 2022. World Spider Catalog (2022). World Spider Catalog. Version 23.5 (online). Natural History Museum Bern. Disponível em: <http://wsc.nmbe.ch>. Acesso em: 03 jul. 2022.

OTT, R.; BUCKUP, E. H.; MARQUES, M. A. L. 2007. Aranhas. Biodiversidade da Região da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, Planície Costeira do Rio Grande do Sul (Becker, F.G; Ramos, R.A. e Moura, L. de A., orgs.). Brasília: MMA, p.172-185.

SANTOS, A. et. al. A diversidade da ordem Aranea em dois pontos distintos no município de Glorinha/RS: Centro de Estudos Eco-Terrenão e Sítio Terra Nativa. Canoas/RS - 2018. Disponível em: <https://anais.unilasalle.edu.br/index.php/sefic2019/article/view/1665/1756>. Acesso em: 07 mai. 2022.

SILVEIRA, Diego Dutra. Malacofauna terrestre do Morro do Coco. Viamão, RS: Anais Unilasalle SEFIC, 2020. Disponível em: <https://anais.unilasalle.edu.br/index.php/sefic2020/article/view/2161/2224>. Acesso em: 20 jun. 2022.

TRIVIA, Ana Letícia et. al. Diversidade de aranhas (Arachnida, Araneae) de solo na Mata Atlântica do Parque Municipal da Lagoa do Peri, Florianópolis, SC, Brasil. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/132674>. Acesso em: 07 mai. 2022.

UETZ, G.W. 1991. Habitat structure and spider foraging. In: S.S. Bell, E.D. McCoy, H.R. Mushinsky Habitat structure: The Physical arrangement of objects in space, eds., p. 325-348. London, Chapman and hall.

QR CODES E O ESTUDO DA ORIGEM DA VIDA: RESSIGNIFICANDO O ENSINAR E O APRENDER NO NOVO ENSINO MÉDIO

Tieli Cláudia Menzel

Marlete Teresinha Gut

Cledes Antônio Casagrande

A promulgação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), em 2018, prevê a reestruturação do percurso formativo dos estudantes do Ensino Médio em escolas públicas e privadas (BRASIL, 2018). É o Novo Ensino Médio (NEM) que, na grande maioria das escolas brasileiras, está sendo implantado em 2022. Uma das suas principais propostas é que haja uma correlação entre o contexto e as vivências sociais dos estudantes e as metodologias de ensino e de aprendizagem, sendo importante que o professor utilize uma linguagem interativa com o uso das tecnologias digitais (PORTO, 2006). Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo descrever uma prática pedagógica sobre as teorias de origem da vida, realizada com estudantes da 1ª série do Ensino Médio, no itinerário formativo Prepara Mais Ciências da Natureza, no Colégio La Salle Medianeira de Cerro Largo. Os estudantes foram divididos em trios e receberam uma folha, onde deveriam ser registradas 13 diferentes respostas. Para encontrar as respectivas soluções, foram distribuídos pela escola 16 QR codes (código de barras bidimensional) com pistas sobre experimentos, cientistas ou teorias. Em alguns casos, a indicação levava os estudantes para realizar uma atividade em outro ambiente da escola, como o laboratório de ciências. Os resultados obtidos foram positivos, uma vez que os estudantes foram participativos, demonstrando terem compreendido, no final do projeto, os contextos históricos de cada experimentação e a teoria desenvolvida. Ainda, vale destacar que, nesse caso, a aprendizagem ocorreu de forma lúdica, sendo os alunos sujeitos ativos e protagonistas na construção do conhecimento. Experiência que nos leva a acreditar que metodologias ativas e que contemplam a utilização de artefatos digitais que integram as práticas sociais dos estudantes oportunizam experiências significativas de aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Novo Ensino Médio. Tecnologias Digitais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em 14 jul. 2022.

PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. Rev. Bras. Educ, v.11, n.21, p.43-197, 2006.

A CULTURA DE PAZ E A SUSTENTABILIDADE: PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS NA CONSTITUIÇÃO DO DOCENTE DA ESCOLA FRANCISCANA

Valderesa Moro

Hildegard Susana Jung

A formação continuada é uma necessidade intrínseca à profissão do professor, considerando o cenário globalizado, sujeito a mudanças cada vez mais aceleradas, que exigem processos pedagógicos criativos e inovadores, para responder a desafios emergentes das novas realidades e contextos educativos. O processo de constituição docente se dá ao longo da vida, num percurso de rupturas de paradigmas e permanente reconstrução dos saberes docentes. Eventos globais como a pandemia da COVID-19, desencadeiam mudanças de contexto, que comprometem a sustentabilidade do projeto pedagógico e demandam um olhar atento para a formação continuada com vistas ao fortalecimento da constituição do docente da escola franciscana. Durante a pandemia e depois dela no retorno das aulas presenciais, percebemos o esfacelamento da constituição docente, gerando um contexto de fragilidades docentes tanto no processo educativo quanto na gestão de questões sócio emocionais da comunidade educativa, especialmente dos docentes. Fica evidente que o estudo e o aprofundamento dos princípios educacionais franciscanos, cultura de paz e sustentabilidade, através da experiência pessoal em momentos de formação, fortalece os professores, oportunizando constituírem-se profissionais com capacidade de integrar seu próprio ser pessoal profissional. A pesquisa objetiva investigar as concepções dos professores de educação básica da Rede Franciscana de Educação – SCALIFRA-ZN e as contribuições da formação continuada propiciada pela rede na sua constituição docente. A metodologia é qualitativa e configura-se estudo de caso, conforme Yin (2015). O marco teórico está ancorado em Nóvoa (2009) e Merino (1999). Na coleta de dados utilizaremos estudo documental, diário de campo e grupo focal com professores das escolas de educação básica da Rede. Os resultados parciais apontam para a importância da reflexão dos princípios da cultura de paz e sustentabilidade como fundamento para a constituição do docente da escola franciscana.

Palavras-chave: Constituição Docente. Cultura de Paz. Formação Continuada.

REFERÊNCIAS

- MERINO, J. A. Humanismo Franciscano: franciscanismo e mundo atual. Braga. Editorial Franciscana, 1999.
- NÓVOA, A. Professores Imagens do futuro presente. Lisboa. EDUCA, 2009.
- YIN, R. K. Estudo de Caso Planejamento e Métodos. Porto Alegre, Bookman, 2015.

MOVIMENTOS FEMINISTAS: DO DESPRENDIMENTO COLONIAL CENTRAL À INTERSECCIONALIDADE E INCLUSÃO LATINO-AMERICANA DECOLONIAL

Valquiria Palmira Cirolini Wendt

Antônio Carlos Wolkmer

As sociedades latino-americanas vêm passando por profundas mudanças, mas, em que pese já não se está sob o domínio da colônia, ainda se vive sob a influência do colonizador. Isso é perceptível em vários campos, especialmente do poder, do dever e do ser. No que tange às questões sociais, ainda se sofre das influências de um sistema patriarcal/colonial e, conseqüentemente, com problemas de reconhecimento de direitos para as mulheres e de combate à violência por questões de gênero, raça, cor etc., questões essas que vem pautando os movimentos feministas desde suas origens. Portanto, neste artigo se discute as questões trazidas pelos movimentos feministas latino-americanos e suas inter-relações com o processo descolonial, através de uma abordagem, inicialmente, sobre a percepção de que os movimentos feministas podem estar entre os primeiros movimentos sociais de confrontação política e jurídica a um projeto colonial de poder, no sentido de demonstrar que é necessário trabalhar a questão da colonialidade também sob a perspectiva de gênero e não apenas da ideia de raça/classe como forma de dominação. E, a partir dessa premissa, através de pesquisa bibliográfica, focada nos temas ‘colonial’ e ‘movimentos feministas’, procura responder o questionamento: sobre pelo que e por quem lutam os movimentos feministas? Faz, por fim, a partir da abordagem de importantes autoras decoloniais, por exemplo, Françoise VERGÉS (2020), Ochy CURIEL (2009, 2020) E Yuders ESPINOSA-MIÑOSO (2014), passa-se a uma crítica ao feminismo sob a perspectiva descolonial, levantando-se a questão da necessidade de se trabalhar a questão da colonialidade também sob a perspectiva de gênero e não apenas da ideia de raça/classe como forma de dominação.

Palavras-chave: Colonial; Feminismo decolonial. Gênero. Movimentos feministas. Raça.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, G.; DÍAZ, R. Reflexiones acerca de los aportes de las epistemologías feministas y descoloniales para pensar la investigación social. In: Debates Urgentes – Dossier: Pensamiento crítico y cambio. Año 1, Nº 1, 2012.
- BACHA E SILVA, D.; VIEIRA, J. R. Gênero e constitucionalismo: sobre a Lei de proteção às mulheres do Estado Plurinacional da Bolívia. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 27, n. 3, e58059, 2019.
- BARBOSA, G. dos S.; LAGE, A. C. Reflexões sobre o movimento feminista na América Latina. Revista Lugares de Educação [RLE], Bananeiras-PB, v. 5, n. 11, p. 92-103, Ago-Dez., 2015 ISSN 2237-1451 Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>. Acesso em: 25 fev. 2022.
- BRAGATO, F. F. O que há de novo no constitucionalismo latino-americano: reflexões sobre o giro descolonial. In: GOMES, A. C. de B.; STRECK, L. L.; TEIXEIRA, J. P. A. [orgs.]. Descolonialidade e Constitucionalismo na América Latina. Belo Horizonte. Arraes Editores, p. 52-61, 2015.
- COLLINS, P. H.; BILGE, S. Interseccionalidade. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.
- CRENSHAW, K. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. 2004. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

- CRENSHAW, K. Why intersectionality can't wait. 2015. The Washington Post. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/in-theory/wp/2015/09/24/why-intersectionality-cantwait/>. Acesso em: 28 fev. 2022.
- CURIEL, O. Descolonizando o feminismo: uma perspectiva da América Latina e do Caribe. Teoria e Pensamento Feminista, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unal.edu.co/bitstream/handle/unal/75231/ochycuriel.2009.pdf.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 jan. 2022.
- CURIEL, O. Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque (org.). Pensamentos feministas hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, p. 120-138, 2020.
- DAVIS, A. A liberdade é uma luta constante. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2018. ESPINOSA-MIÑOSO, Yuderkys. Uma crítica decolonial da epistemologia feminista crítica. El Cotidiano, n. 184, marzo-abril, 2014, pp. 7-12. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=32530724004>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- HOLLANDA, H. B. de. Introdução. Agora somos todas decoloniais? In: DE HOLLANDA, Heloísa Buarque (org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Bazar do Tempo, p. 11-34, 2020.
- LUGONES, M. Colonialidad y género. Tabula Rasa, Bogotá, n. 9, p. 73-101, julio-diciembre 2008.
- LUGONES, M. Colonialidade e gênero. In: DE HOLLANDA, Heloísa Buarque (org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Bazar do Tempo, p. 53-83, 2020.
- MIGNOLO, W. El Pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. In: GROSFÓGUEL, Ramón; CASTRO-GÓMEZ, Santiago (org.). El Giro decolonial – reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana. p. 25-47. 2007.
- MIGNOLO, W. D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Revista brasileira de ciências sociais, v. 32, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVk/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 01 fev. 2022.
- MONTANARO MENA, A. M. Una mirada al feminismo decolonial en América Latina. Una mirada al feminismo decolonial en América Latina, p. 1-158, 2017.
- PETRONE, T. Prefácio à edição brasileira. In: ARRUZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi;
- FRASER, N. Feminismo para os 99%: um manifesto. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2019.
- QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Colección Sur Sur, CLACSO, setembro, p. 227-278, 2005. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf. Acesso em: 26 fev. 2022.
- RIBEIRO, I. V.; FERNANDES, E. R. Interseccionalidade e colonialidade como chaves interpretativas: reflexões amazônicas sobre direitos humanos. Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD, v. 9, n. 18, p. 102-123, 2020. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes> DOI 10.30612/rmufgd.v10i18.1237. Acesso em: 28 fev. 2022.
- SANTOS, B. de S. Refundación del Estado en América Latina: perspectivas desde una epistemología del Sur. Lima: Instituto Internacional de Derecho y Sociedad, 2010.
- SEGATO, R. L. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico decolonial. E-cadernos ces, n. 18, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/1533>. Acesso em: 25 jan. 2022.

SPAREMBERGER, R. F.; DAMAZIO, E. P. Discurso Constitucional Colonial: um olhar para a decolonialidade e para o “novo” Constitucionalismo Latino-Americano. In: GOMES, A. C. de B.; STRECK, L. L.; TEIXEIRA, J. P. A. [orgs.]. Decolonialidade e Constitucionalismo na América Latina. Belo Horizonte. Arraes Editores, p. 34-51, 2015.

VERGÈS, F. Um feminismo decolonial. Tradução de Jamile Pinheiro Dias e Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora, 2020. WALSH, Catarina. Interculturalidad, plurinacionalidad y decolonialidad: las insurgencias político-epistémicas de refundar el Estado. *Tábula Rasa*, n. 9, pág. 131-152, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/396/39600909.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

WOLKMER, A. C. Pluralismo Jurídico: fundamentos de uma nova cultura do direito. 4 ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2015a.

WOLKMER, A. C. Pluralismo Jurídico, Movimentos Sociais e Processos de Lutas desde América Latina. In: WOLKMER, A. C.; LIXA, I. F. M. (Orgs.). Constitucionalismo, descolonización y pluralismo jurídico en América Latina. Aguascalientes: CENEJUS / Florianópolis: UFSC-NEPE, p. 95-102, 2015.

A CORTE INTERNACIONAL DE JUSTIÇA: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A CLÁUSULA FACULTATIVA DE JURISDIÇÃO OBRIGATÓRIA E SUA (IN)EFETIVIDADE

Virgínia Rohten

José Alberto Antunes de Miranda

Por conta do fluxo nas relações internacionais provocado pelo processo de globalização, tornou-se fundamental a existência de instrumentos regulatórios para as relações externas entre os atores componentes da sociedade internacional a fim de solucionar possíveis disputas e conflitos. O conjunto de normas que compõem as relações internacionais a partir dos Estados soberanos em concordância do direito internacional é elementar num mundo o qual as relações externas afetam diretamente a vida interna dos cidadãos. O objetivo deste estudo é analisar a performance da Corte Internacional de Justiça e seu papel no processo de governança global durante os últimos trinta anos, a partir do pós Guerra Fria; explorando as tomadas de decisões da organização nas resoluções de conflitos interestatais e como isso a torna um mecanismo importante para o desenvolvimento da governança global. Além do mais, a pesquisa objetiva esclarecer a efetividade da Cláusula Facultativa de Jurisdição Obrigatória presente no Estatuto da Corte e como a mesma pode prejudicar, ou não, sua legitimidade no cenário da governança global na conjuntura atual. O estudo pauta-se no método de abordagem qualitativa do tipo exploratória para guiar o estudo de caso com base em leituras bibliográficas e análises documentais de materiais disponibilizados no site oficial da Corte Internacional de Justiça, o qual possui relatórios anuais, cópias referentes às declarações de países que reconhecem a jurisdição da Corte como obrigatória e todos os casos contenciosos e pareceres consultivos feitos pelo órgão. Considerando que a pesquisa encontra-se no processo de desenvolvimento, os resultados conclusivos são apenas parciais; o estudo feito até o momento indica uma disposição da Corte Internacional de Justiça em proporcionar políticas de Governança Global, entretanto a Cláusula mencionada não tem demonstrado muita efetividade nas ações da Corte no quesito de legitimidade para julgar divergências interestatais.

Palavras-chave: Cláusula Facultativa de Jurisdição Obrigatória. Corte Internacional de Justiça. Governança Global.

REFERÊNCIAS

International Court of Justice (ICJ), site oficial disponível em <https://www.icj-cij.org/en>.

GONÇALVES, A. Regimes Internacionais como ações da governança global. *Meridiano* 47 v. 12, n. 125, mai-jun (p. 40 a 45).

GONÇALVES, A. O conceito de governança. Fortaleza, 2015.

Citação de DINGWERTH & PATTBURG, 2006, pp. 193-4 encontrada no artigo “A governança global e a atuação das redes internacionais de cidades” de ARAUJO, Izabela Viana de. São Paulo, abril de 2011.

CONTAMINAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PELO SARS-COV-2

Vithória Messa de Borba

Alexandra Demarco

Grazielle Couto da Silva

Natiele Camponogara Righi

Jociane Schardong

Rodrigo Della Méa Plentz

O vírus SARS-CoV-2 se espalhou rapidamente pelo mundo e a contaminação dos profissionais da saúde merece atenção, devido a extensos turnos de trabalho, fadiga excessiva e estresse. Verificar a taxa de contaminação de fisioterapeutas de um hospital de referência pelo SARS-CoV-2, o local de atuação profissional e o status vacinal. Conhecer a taxa de contaminação dos profissionais pode auxiliar a traçar estratégias para redução do contágio. Estudo observacional do tipo transversal. Foram incluídos fisioterapeutas atuantes nas áreas assistenciais e administrativas do hospital com diagnóstico de COVID-19 confirmado por RT-PCR. Foram excluídos os profissionais que apresentaram diagnóstico inconclusivo. O desfecho primário foi o número de fisioterapeutas contaminados pelo SARS-CoV-2. O local de atuação no momento do contágio e o status vacinal também foram verificados. Os dados foram coletados através de um formulário online e por contato telefônico no período de março de 2020 a março de 2022. Dos 139 fisioterapeutas atuantes no hospital, 79 (56,83%) foram diagnosticados com COVID-19. A média de idade foi 33 ± 6 anos e 65 (82,27%) eram do sexo feminino. No momento do contágio, 30 (38%) desses profissionais estavam atuando em unidades de internação e 23 (29,1%) em unidades de terapia intensiva não destinadas ao cuidado de pacientes contaminados pelo SARS-CoV-2. Dos fisioterapeutas contaminados, 50 (63,3%) já haviam sido vacinados contra o coronavírus com pelo menos uma dose. A taxa de contaminação de fisioterapeutas atuantes em um hospital de referência foi moderada. O maior percentual de profissionais se contaminou quando atuava em unidades não destinadas ao tratamento de pacientes com COVID-19 e após ter recebido pelo menos uma dose da vacina contra o SARS-CoV-2.

Palavras-chave: Infecção por coronavírus; Pessoal de Saúde; Estudo observacional.

REFERÊNCIAS

ZHANG, Z. et al. Protecting healthcare personnel from 2019-nCoV infection risks: lessons and suggestions. *Frontiers of Medicine*, v. 14, n. 2, p. 229–231, 2020.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E SUSTENTABILIDADE: O USO DO PODER DE POLÍCIA EM PROL DO MEIO AMBIENTE

Vitória Michel dos Santos;

Leonel Pires Ohlweiler

A presente pesquisa tem como foco principal analisar a relação entre administração pública e sustentabilidade. Uma vez que tem como objetivo específico ressaltar a importância da proteção ao meio ambiente e como o Direito Administrativo pode-se fazer presente neste ato. No tocante aos objetivos gerais, tem como foco, estudar a relação entre o homem e o meio ambiente. Analisar a proteção do Direito Administrativo com o meio ambiente. Apresentar políticas públicas que visam a proteção da natureza bem como a relação da administração pública com a sustentabilidade. O presente estudo faz-se necessário pois apresenta a ciência jurídica em benefício da educação ambiental, pois entende-se que a educação ambiental é resguardada, predisposto que é um direito fundamental. No mais, a presente pesquisa relaciona a Administração Pública com o estudo da sustentabilidade e apresenta o exercício do poder de polícia como pressuposto constitucional à sustentabilidade. Além de tudo, a metodologia utilizada será a de pesquisas bibliográficas e estudo de caso, sendo a ADPF 592 o objeto de estudo. Quanto aos resultados parciais destaca-se que o STF entende que é necessário ter limites no que tange a utilização de recursos naturais, fazendo uso do poder de polícia, assim, preservando o meio ambiente para as gerações futuras, bem como determina a Constituição Federal em seu artigo 225.

Palavras-chave: ADPF 592. Direito Administrativo. Meio ambiente. Poder de polícia. Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental nº 592. Requerente: Rede Sustentabilidade. Intimado: Presidente da República. Relator: Ministra Rosa Weber. Brasília, 14 de Junho de 2019.

FREITAS, J. Sustentabilidade: novo prisma hermenêutico. *Novos Estudos Jurídicos*, v. 23, n. 3, p. 940-963, 2018.

MACEDO, N. C. G. Da sustentabilidade ambiental à sustentabilidade como princípio geral de direito administrativo. 2019. Tese de Doutorado.

Partido questiona decreto que altera regras de processo administrativo ambiental. In: Supremo Tribunal Federal. Brasília, DF, 14 jun. 2019. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=414102&tip=UN>. Acesso em: 13 jul. 2022.

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DO CARVÃO E DAS CINZAS PELO TESTE DE GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ALFACE (*LACTUCA SATIVA*) E

Wagner Bueno Stadtlander

Ana Leticia Garcia

Juliana da Silva

Fernanda Boaretto

O carvão é um combustível fóssil que foi formado a partir de matéria orgânica vegetal sedimentada por milhares de anos em ambiente anaeróbico, que com o tempo fica pobre em oxigênio e água, sendo composto majoritariamente por carbono, nitrogênio e enxofre. No Rio Grande do Sul o carvão foi formado a partir de vegetais superiores e se divide nas categorias de antracito, betuminoso (alta qualidade), sub-betuminoso e linhito (baixa qualidade). A mineração no RS é feita a céu aberto, durante a combustão do carvão mineral nas termelétricas são produzidas cinzas leves e pesadas; as cinzas leves consistem em partículas finas que podem escapar da caldeira, e ocorrer a emissão para a atmosfera, já as cinzas pesadas são compostas pelos resíduos da combustão. O carvão mineral é um dos mais potentes poluidores da atmosfera. Esta mistura complexa de poluentes é capaz de modificar o DNA. Assim, foi o objetivo deste estudo avaliar o potencial tóxico do carvão e das cinzas provenientes da Usina Termelétrica de Candiota (RS). Extratos aquosos foram obtidos para os testes. Para avaliação da toxicidade aguda o teste de germinação de sementes de alface (*Lactuca sativa*) e rabanete (*Raphanus sativus*) foi utilizado. As sementes foram distribuídas em placas com papel umedecido, contendo 50 sementes por placa. Foram utilizadas concentrações de diluição em duplicatas (3 concentrações: 25%, 50% e 100%), além do grupo controle negativo (somente água) e controle positivo (paracetamol). As germinações foram observadas por 7 dias, observando número de dias para iniciar a germinação, % de sementes que germinaram por placa por dia, comprimento das raízes e formato das raízes. Todos estes parâmetros foram relacionados com a toxicidade das amostras. Nenhum efeito tóxico foi observado nas condições deste estudo com as amostras de carvão e cinzas provenientes de usina termelétrica. Mais estudos devem ser realizados, com outros modelos de biomonitoramento, para confirmar os resultados observados.

Palavras-chave: *Allium cepa*. Carvão. Cinzas. *Raphanus sativus*. Toxicidade.

REFERÊNCIAS

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica. Atlas de Energia Elétrica do Brasil. 3ª ed. Brasília: Agência Nacional de Energia Elétrica.

BEYERSMANN D, HARTWIG A. Carcinogenic metal compounds: recent insight into molecular and cellular mechanisms. *Arch Toxicol*. 2008 Aug;82(8):493-512. doi: 10.1007/s00204-008-0313-y. Epub 2008 May 22. PMID: 18496671.

BOARETTO, F. Avaliação do potencial citotóxico, genotóxicos e mutagênico de carvão e cinzas de uma usina termelétrica da cidade de Candiota-RS. Canoas, RS.

BORTOLOTTO, T.; SAVI, G. D.; PICH, C. T. Influência da mineração de carvão na toxicidade das águas superficiais do Rio Molha, Urussanga, SC. *Tecnologia e Ambiente*, [S.l.], v. 13, fev. 2013. ISSN 2358-9426. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/tecnoambiente/article/view/954>. Acesso em: 06 jul. 2021.

GAUTAM, S.; PATRA, A. k.; SAHU, S. P.; HITCH, M. Particulate matter pollution in opencast coal mining areas: a threat to human health and environment. *International Journal Of Mining, Reclamation And Environment*, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 75-92, 23 ago. 2016.

MACAN, J. M.; TEIXEIRA, G. de A.; PICH, C. T.. Avaliação da toxicidade de drenagem ácida de mina de carvão utilizando parâmetros físico-químicos e bioensaios. *Revista Brasileira de Biociências*. Rio Grande Do Sul, n.3. Jul-Set 2012.

NETTO, A. D. P.; DIAS, A. E. X. O. ; MOREIRA, J. C.; FERREIRA, L. F. V; OLIVEIRA, A. S.; BAREK, J. Avaliação da contaminação humana por hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPAS) e seus derivados nitrados (NHPAS): uma revisão metodológica. Prague, Czech Republic, 2000.

POLZ, J. A. Recuperação de áreas impactadas pela mineração de carvão á céu aberto em Santa Catarina: gestão de rejeitos e revegetação. *Carvão brasileiro: tecnologia e meio-ambiente*. Rio de Janeiro, 2008.

BATATA-DOCE FRITA FUNCIONAL

Tatiane da Costa Silva

Carlos Eduardo Sabrito

A busca por alimentos saudáveis com características nutricionais mais próximas ao estado em que se encontram na natureza, tem sido responsável por um movimento mundial de mercado voltado para alimentação saudável e funcional que ganham cada vez mais espaço se desdobrando em um nicho promissor. O consumidor está mais atento e informado sobre o que quer consumir, aliando a praticidade sempre que possível, onde produtos prontos produzidos com poucos ingredientes e identificados por seus nomes originais ganham a preferência. Inspirado por essa tendência, esse plano de negócios tem o objetivo de obter informações mais detalhadas sobre o mercado e concluir se há viabilidade para o desenvolvimento de uma indústria de alimentos focada em batata-doce congelada forneável e para fritar.

Palavras-chave: Alimento funcional. Bata-doce. Bata frita. Funcional.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA B. Custo e rentabilidade na produção de batata-doce nos perímetros irrigados de Itabaiana, Sergipe. Pesquisa Agropecuária Tropical, vol. 39, n. 2, pp.119-123, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=253020166007>>. Acesso em: 19 Jun. 2022.
- CAMPOS, V. R. Elaboração de um snack de batata-doce (Ipomea Batatas). 42 f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Alimentos) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2014. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/12471/4/LD_COALM_2014_1_11.pdf>. Acesso em: 09 de mai. 2022
- CARDOSO, A. D. et al. Avaliação de clones de batata-doce em Vitória da Conquista. Horticultura Brasileira [online]. 2005, v. 23, n. 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-05362005000400009>>. Epub 03 Feb 2006. Acesso em: 26 Junho 2022.
- CECCONELLO, A. R.; AJZENTAL, A. A construção do plano de negócio: percurso metodológico para: caracterização da oportunidade, estruturação do projeto conceptual, compreensão do contexto, definição do negócio, desenvolvimento da estratégia, dimensionamento das operações, projeção de resultados, análise de viabilidade. São Paulo: Saraiva, 2008.
- COBRA, M. Administração de marketing no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2009.
- KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MAXIMIANO, A. C. A. Administração para Empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- MELO J. da C. B. de; LUSTOZA G. F.; IBIAPINA D. F. N.; LANDIM L. A. dos S. R. Influência da mídia no consumo de alimentos ultraprocessados e no estado nutricional de escolares. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 29, p. e1016, 13 ago. 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1016>>. Acesso: 19 mai. 2022

NEUNFELD, T. H. et al. Características físico-químicas e compostos bioativos de acessos de batata-doce na região centro-sul do Paraná. *Brazilian Journal of Food Technology* [online]. 2022, v. 25 [Acessado 26 Junho 2022], e2020268. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-6723.26820>>. Epub 22 Abr 2022. ISSN 1981-6723. <<https://doi.org/10.1590/1981-6723.26820>>.

PINHEIRO, J. B.; PEREIRA, I. C.; NASCIMENTO, N. C.; MACEDO, J. L.; MEDEIROS, F. L. DA C.; SILVA, R. N. M.; MEDEIROS JÚNIOR, F. C. DE. Avaliação do consumo de batata-doce (ipomoea batatas) em praticantes de musculação. *RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 14, n. 84, p. 53-58, 17 out. 2020. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1164/932>>. Acessado em: 19 mai. 2022.

SALASAR, T. C. C. de O. et al. Propriedades Nutricionais E Benefícios Do Consumo Da Polpa E Folha De Batata Doce. 2017. 23 f. Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde. Universidade de Cruz Alta, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo-Salazar-10/publication/329179163_Propriedades_nutricionais_e_beneficios_do_consumo_da_polpa_e_folha_de_batata_doce/links/5c5dcf5945851582c3d6ff51/Propriedades-nutricionais-e-beneficios-do-consumo-da-polpa-e-folha-de-batata-doce.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2022.

SILVA, K. A. da. A cadeia produtiva da batata-doce em Barra do Ribeiro/RS: acompanhamento e participação de atividades de assistência técnica e extensão rural e social do escritório municipal da EMATER/RS-ASCAR. 2020. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/237799/001130005.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 mai.2022.

VIZZOTTO, M. et al. Composição mineral em genótipos de batata-doce de polpas coloridas e adequação de consumo para grupos de risco. *Brazilian Journal of Food Technology* [online]. 2018, v. 21 [Acessado 16 Junho 2022], e2016175. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-6723.17516>>. Epub 27 Nov 2017. ISSN 1981-6723. <<https://doi.org/10.1590/1981-6723.17516>>.